O EVANGELHO DE SRI ANANDAMAYI MA -II

CONVERSAS COM A MÃE DIVINA



Tradução: Amadeu António

O EVANGELHO DE SHRI ANANDAMAYI MA

Volume 2

Publicado pela primeira vez na Índia em 2023 por *Yogi Impressions LLP 1711*, Centre 1, World Trade Centre, Cuffe Parade, Mumbai 400 005, Índia. Primeira Edição, maio de 2023 Direitos de autor 2023 por Anandamayi Ma

ÍNDICE

- **TAPE N.º 40** — Vrindavan, janeiro de 1975 (cont.)
- **TAPE N.º 40a** — Vrindavan, janeiro-fevereiro de 1975
- **TAPE N.º 41** — Vrindavan, fevereiro de 1975 (cont.)
- **TAPE N.º 42** — Ranaghat e Gondal, março de 1975
- **TAPE N.º 43** — Ranaghat e Gondal, março de 1975 (cont.)
- **TAPE N.º 45** — Gondal, março de 1975
- **TAPE N.º 46** — Maha Shivaratri, Bombaim, março de 1975 e Ahmedabad, março de 1975
- **GRAVAÇÕES N.º 47 E 47A** — Ahmedabad, março de 1975 e Aniversário de Ma, 1976
- **TAPE N.º 48** — Kankhal, abril de 1975
- **TAPE N.º 51** — Kankhal, abril de 1975 e Naimisharanya, abril de 1975
- **GRAVAÇÕES N.º 56–58** — Kankhal, dezembro de 1974 e julho de 1975 e Sanyam Saptaah, Kanpur, novembro de 1975 e dezembro de 1974
- **TAPE N.º 61** — Sanyam Saptaah, Kanpur, novembro de 1975
- **TAPE N.º 62** — Sanyam Saptaah, Kanpur, novembro de 1975 (cont.)
- **TAPE N.º 63** — Sanyam Saptaah, Kanpur, novembro de 1975 (cont.)
- **TAPE N.º 67** — Calcutá, fevereiro de 1974
- **TAPE N.º 72** — Sanyam Saptaah, Gondal, outubro-novembro de 1976
- **TAPE N.º 77** — Dehradun, junho de 1962 e Almora, junho de 1977
- **TAPE N.º 78** — Narendra Nagar, novembro de 1977 e Durga Puja, 1977
- **TAPE N.º 80** — Aniversário de Ma, Kankhal, maio de 1978
- **TAPE N.º 80a** — Aniversário de Ma, Kankhal, maio de 1978 (cont.)
- **TAPE N.º 83** — Bangalore, 1974
- **TAPE N.º 85** — Sanyam Saptaah, Kurukshetra, outubro-novembro de 1979
- **TAPE N.º 86** — Sanyam Saptaah, Kurukshetra, outubro-novembro de 1979 (cont.)
- **TAPE N.º 88** — Dehradun, junho de 1980
- **TAPE N.º 89** — Dehradun, junho de 1980 (cont.)
- **TAPE N.º 91** — Sanyam Saptaah, Rishikesh, novembro de 1980
- **TAPE N.º 92** — Sanyam Saptaah, Rishikesh, novembro de 1980 (cont.)
- **TAPE N.º 98** — Sanyam Saptaah, Kankhal, novembro de 1981
- **TAPE N.º 102** — Dehradun (sem data, presume-se ser 1981 ou 1982)
- **APÊNDICE A:** Bibliografia de Livros sobre Anandamayi Ma
- **APÊNDICE B:** Histórias que Shri Ma Conta Durante o Satsang

- **APÊNDICE C:** Índice das Gravações Digitalizadas no Arquivo da Biblioteca da Harvard Andover Divinity School

Por favor, note que as gravações no Arquivo da Biblioteca Andover da Harvard Divinity School não estão necessariamente numeradas por ordem cronológica e que esta coleção inclui apenas gravações nas quais Shri Ma está a falar.

TAPE N.º 40

Vrindavan, 20 de janeiro de 1975

[Nesta TAPE, Ma está a falar com alguns dos Seus devotos. Alguns sabem bengali e outros sabem hindi. Por conseguinte, Ma muda frequentemente para o bengali. Uma mulher perdeu o marido e está a experienciar um grande sofrimento. Ma consola-a e, no processo, dá vários exemplos de pessoas que morreram com o Nome de Deus nos lábios no final.]

Parte A

SHRI MA: Toma o Nome de *Parabrahman* (A Realidade Suprema). Profere o Nome de *Parabrahman*. Qual é o fruto de tomar o Seu Nome, de o repetir com o último fôlego? Aquele que o faz alcança *mukti* (libertação). Ao tomar o Seu Nome, a pessoa livra-se dos sucessivos nascimentos e mortes. Estes nascimentos e mortes de que uma pessoa cai vítima resultam em que ela morra com um "bilhete de regresso" de paixões e desejos. Assim que uma pessoa toma o Nome de Deus com o seu último fôlego, o ciclo de nascimentos e mortes termina para ela. Toma sempre o Nome do teu *Ishta* (forma escolhida de Deus).

Ishta, *guru* e *mantra*, todos os três estão contidos uns nos outros. Quando uma pessoa tem o *darshan* de qualquer um deles, tem o *darshan* dos três. Quando todos os três são vistos por uma pessoa no momento da morte, ela fica livre de *aavaagamana* (o vir e o ir). O que é *aavaagamana*? *Aavaagamana* significa nascimento e morte. Quando se vem ao mundo, diz-se que se nasceu, e quando se parte do mundo, diz-se que se morreu. Eles devem ter este *darshan* enquanto estão no seu corpo.

Quando é suposto uma pessoa nascer novamente para cumprir as suas *vaasanaas* e *kaamanaas* (desejos e paixões), o *guru* dá-lhe o seu *darshan* pouco antes da sua morte. Quando uma pessoa moribunda está a viver o seu último nascimento, e não haverá mais renascimentos, então ela toma o Nome conscientemente, por sua própria vontade. Um *Brahma Naam* (Nome de Deus) adequado, por exemplo, o mantra *Hare Krishna Hare Rama*, será proferido porque o Nome chegará espontaneamente. Tenta lembrar-te do Seu Nome no último momento. *Ishta* (forma escolhida de Deus) e *mantra* estão presentes no próprio *guru*, três em um, quando ele dá o *darshan*. Por exemplo, as últimas palavras de Bhaiji foram "Ma".

Ele não foi ensinado por ninguém a proferir estas palavras durante o seu último fôlego. No entanto, mesmo no último momento, ele estava a lembrar-se de Deus. Este corpo estava presente nesse momento. Todos os três (*Ishta*, *mantra* e *guru*) deram-lhe o seu *darshan* para declarar que o seu *aavaagamana* tinha terminado com aquele corpo. Quando é que ele [o seu marido] faleceu?

P: Em 3 de janeiro, há 18 dias...

SHRI MA: Há 18 dias... 18 *Puranas* (textos religiosos hindus que apresentam histórias dos deuses e deusas)... Ele está em *Bhaagavata* (ele alcançou Deus). Pode-se viver de qualquer maneira que se queira no *grihastha aashrama* (a etapa da vida de chefe de família). Não é a sua habitação, ou o comer, ou o beber que importa. A única coisa que importa é que ele deve ter sempre em mente que a última palavra a ser proferida por ele deve ser o Nome de Deus. Ele deve ter sempre em mente que deve alcançar Deus. O seu objetivo de vida deve ser a obtenção de Deus.

Tu chamas "Ma, Ma!" apenas quando este corpo está diante de ti. Tu proferes, "Ma, Ma!" apenas quando a vês. Quem é Ma? Ma significa *Mayi*, Aquela que tudo permeia. Tudo está n'Ele, e Ele está em tudo. É apenas Ele. *Param Pitaa Param Maataa Bandhu Sakhaa Swami* (Tu és o Pai Supremo, a Mãe Suprema, o Parente, Amigo e Mestre). Porque é que Ele nos deu este corpo? Para que possamos mantê-Lo à nossa vista e ir em

direção a Ele. Vejamo-Lo na forma de Ma e tentemos obter o Seu amor maternal. Ninguém está além ou acima d'Ele. Ninguém Lhe é superior. Ele é a única Ma. Faz *japa, tapasya* e *dhyaanam* (repetição de mantra, austeridade e meditação). Faz o que quiseres, mas a única coisa a lembrar é que Ele deve estar sempre presente na tua mente.

Não se trata de desejar ou não desejar, gostar ou não gostar. Está errado se Ele vem apenas quando tu queres que Ele venha, quando tens o desejo de O trazer à tua mente. Não, Ele deve vir à tua mente, estar sempre na tua mente sem qualquer desejo ou esforço da tua parte. Podes alcançar este estado através da prática. Ele deve estar em cada uma das tuas respirações.

Se não Te lembrares d'Ele ao longo da tua vida, se não praticares durante a tua vida para Te lembrares d'Ele em cada respiração, não serás capaz de O recordar no fim. Esquecer-te-ás d'Ele. Tornar-te-ás inativo, e não saberás o que proferir e o que não proferir. Mas se praticares ao longo da tua vida, a palavra, a palavra correta, virá aos teus lábios por si mesma. Por vontade ou não por vontade, que o Nome de Deus seja pronunciado durante o último fôlego. As pessoas tornam-se velhas, fracas e esquecidas na sua velhice. Por isso, deve-se sempre praticar o Nome de Deus ao longo da vida para se lembrar de Deus no último fôlego.

O mesmo é verdade em relação à ação. Continua a realizar ações, agindo no mundo. No momento exato em que a tua ação é combinada com Deus, ela torna-se *Kriyaa Yoga* (o Ioga de Combinar a Ação de Alguém com Deus). A ação é *kriyaa*, mas uma ação ou trabalho realizado para Deus é *Kriyaa Yoga*. Lembra-te do Nome de Deus internamente, independentemente do tipo de ações que realizas. Não se pode chegar a *Badrinarayana* (um templo nas alturas dos Himalaias) se não se tiver o Senhor na mente.

A esposa de Raghuvansha veio aqui. Agora, ele já não existe. Até Raghuvansha faleceu, há 18 dias... [Ma fala com a esposa de Raghuvansha]

É isto. Se, ao realizar *kriyaa* (ação), essa ação for combinada com Deus, essa mesma ação torna-se um instrumento para alcançar Deus. Torna-se *urdha gati* (elevação do estado de espírito atual). Da mesma forma, quando se profere o Nome de Ma frequentemente, somos automaticamente dotados desse poder celestial de Ma Durga. Quem é Ma Durga?

É Aquela cujo poder nos permite atravessar os obstáculos na nossa vida, vencer todas as dificuldades. *Ma*, *Oma*, *Uma* (nomes da Mãe Divina) são todos o mesmo. Ela permeia tudo. Ela é *Mayi*. Ela é *Maamayi Shakti* (Poder Omnipresente). Uma vez que essa *Shakti* (Poder Divino) entra em nós, ajuda-nos a alcançar Deus. E tudo o que este corpo te tem dito não é apenas uma teoria. É experiência. Este corpo viu-o. É *pratyaksha* (percebido na realidade). Deus demonstra-o na realidade. Deus demonstra-o na realidade.

Então, até os pecados das esposas são lavados. Porque então elas pensarão que os seus maridos, a quem tanto amavam, estão com Deus. Eles estão com Ele. Elas dirão: "Não há nada a lamentar. Porque deveríamos sofrer por ele? Ele já está em paz. Ele está com a nossa Ma. Devemos estar felizes e viver felizes como estávamos antes". Eles atravessaram o oceano do mundo. Eles passaram para o outro lado, deixando os seus corpos para trás. Mas a alma que estava dentro deles ainda está presente. Ela não se foi embora.

Portanto, não há nada por que sentir tristeza. Porque deveríamos ficar aflitos? Porque deveríamos estar tristes, e porque deveríamos chorar? E então, elas decidirão, dizendo: "Serei sempre feliz. Lembrar-me-ei do Nome de Deus com grande amor e afeição. Meditarei n'Ele. Seguirei sempre os elevados ideais do meu marido". Dessa forma, sempre que se lembrarem de Deus e repetirem o Seu Nome, também se lembrarão dos ideais dos seus maridos e viverão felizes.

Tu também deves viver assim. Não sofras pelo teu marido. Vê que vida ideal ele levou. Lembra-te dele e dos seus elevados ideais.

Há uma Luz Eterna a brilhar em ti. Há esse Fogo Eterno em ti. Oferece-te nesse Fogo e leva a vida de um celibatário para proteger esse Fogo. Não há nada por que chorar. O seu corpo decompôs-se, e isso, também, tornou-se fogo. A alma encontra-se e mistura-se com o *Mahatma* (a Grande Alma; Deus). Torna-se um com Deus, o Deus que nos criou a todos. O ar está ativo em ti sob a forma de *praana* (o sopro da vida). Esse *praana* não é senão o poder de Deus. A alma está ativa em ti em combinação com esse *praana*. Quando esse *praana* deixa o corpo no fim, a alma também deixa o corpo. O *praana*, que é o poder de Deus, leva esta alma para o seu Pai. O Ser torna-se Um com Ele. Alcança a imortalidade.

O Ser é ativo. Esse *Aatmaa* (o Ser) ativo está a agir em ti, certo? Portanto, não há questão de morte e nascimento. Ele era imortal e regressou à sua forma original de imortalidade depois de deixar o corpo. Deverias

ficar aflita ou satisfeita por saber que uma alma imortal alcançou a sua natureza original depois de se livrar do corpo mortal e do sofrimento? Portanto, pensa sempre que o teu marido alcançou a imortalidade. Todos vós deveis tentar alcançá-la. Vós realizais *japa*, *tapas*, *dhyaanam* e *sanyama* (repetição de mantra, austeridade, meditação e autodisciplina), todas estas coisas. Porquê? Qual é o propósito?

O propósito é simplesmente alcançar a imortalidade. E tu choras quando o teu marido a alcançou? Não, pensa apenas assim, e então nunca sofrerás por ele. Porque deverias ter pesar pela perda do seu corpo? Aquele que era o teu marido era o Ser, e ele alcançou a imortalidade, que é tão desejada por todos. Tiveste sorte de poder ser sua esposa e de uma alma tão grande ter sido o teu marido. Ele deu-te toda a sua fortuna. Foi o teu *saubhaagya* (boa fortuna) ter tido um marido tão bom. Tens sorte de que uma alma tão grande pudesse tornar-se teu marido. O marido de toda a gente não é assim. Ele esteve a tomar o Nome de Deus até ao seu último fôlego e esteve a falar contigo até ao fim.

Agora, no caso da esposa de Bhaiji, Bhaiji tinha acabado de terminar a sua refeição e depois morreu. Como a esposa não conseguia compreender, veio a este corpo e disse: "Ma, dei tantos problemas ao meu marido. Cometi um grande pecado, Ma". Mais tarde, ela veio a este corpo, tocou nos seus pés e comeu a sua comida, mesmo enquanto estava a sofrer.

Para as pessoas que estão a trabalhar sob *manoraajya* (o domínio da mente), a única forma de proceder é realizar *smarana* (lembrança de Deus). Elas devem pensar sempre em Deus. Lembra-te do teu próprio Ser e de Deus sob a forma do teu Ser. A pessoa que faz isso desperta Deus em si mesma. Pela lembrança de Deus, Deus é despertado numa pessoa. Uma vez que Deus esteja estabelecido no interior, Ele mantém o Seu devoto sempre alerta, sempre desperto. Esse Deus sempre desperto mantém a pessoa sempre alerta, dizendo: "Oh, meu filho! Está alerta. Tem cuidado. Realiza ações. Manifesta-Me em todas as tuas ações".

[Na cassete, é difícil ouvir esta parte da conversa sobre os últimos dias de Bhaiji.]

Este corpo estava numa *yatra* (peregrinação) ao Monte Kailash. As pessoas das montanhas não têm medo de escalar as montanhas. Bhaiji estava com este corpo. Ele disse: "Ma, estou na Tua sagrada companhia. Se eu falecer enquanto estiver Contigo, quão bom isso seria! A *yatra*, esta jornada sagrada, está a decorrer. Se durante esta jornada sagrada eu der o meu último suspiro na Tua sagrada companhia, quão grandioso isso seria!

Durante esta jornada, se eu escorregar uma vez e cair, quão grandioso seria!".

Dizendo isto, ele começou a rir. Este corpo disse: "Retira as tuas palavras! Retira-as!". A questão é que não encontrarás estas coisas nas tuas escrituras. Falei-vos anteriormente sobre a existência de *svasti* (um momento auspicioso no tempo, de acordo com a astrologia védica). Este corpo deixará esta história aqui agora. Ela retomá-la-á mais tarde. Apenas lembrem este corpo sobre isso em algum momento.

Naaraayan Naaraayan Naaraayan (Deus como a Divindade que Repousa em Todos Nós, 3x). Este corpo tinha apenas oito anos e estava na casa do seu *mama* (tio). Ele tinha falecido. Um amigo soube do ocorrido e tinha vindo de visita. O amigo estava muito triste. A *Kali Puja* (Adoração da Deusa Kali) estava em curso. Eram três da manhã. A sua esposa tinha ficado para trás numa cabana. Ela tinha um filho de dois a três anos. Ela mantinha a criança consigo e aguardava um chamado para comer após a *puja* (adoração). Tinham-lhe dito que o seu marido lhe diria quando a *puja* terminasse...

[Aqui Ma dá algumas instruções sobre preparativos para alguns convidados.]

Então, sim, o que é que este corpo estava a dizer? Ah, sim... Então, todos se sentaram para tomar o *prasaad* (comida abençoada). Eram três da manhã. Era apenas uma pequena aldeia. Era uma pequena cabana onde a esposa estava deitada com a criança. Ela foi chamada para comer. Quando se levantou, a criança também acordou e começou a chorar. A esposa já estava enfurecida. Estava sozinha com a criança e não havia ninguém para a ajudar. Apressadamente, ela saiu, arrastando o seu filho consigo. Quando saiu de casa, lembrou-se de que não tinha lavado as mãos e, antes de comer, deve-se lavar as mãos.

O pote de água estava na cabana. A criança ainda chorava. Ela ficou muito irritada. Repreendeu a criança, dizendo: "Morre apenas!". Ela foi em direção à cabana para buscar água para lavar as mãos, deixando a criança para trás. Entrou na cabana, pegou no pote de água e saiu. Viu, para sua surpresa e medo, que a criança não estava lá. "Para onde terá ela ido?", pensou. Todos já tinham recebido a notícia por essa altura. Ainda estava escuro. Foram procurar por todo o lado, nas selvas e nos parques. Ela não era vista em lugar algum. Ao romper da aurora, viram uma criança caída, morta, no caminho que regressava à aldeia vindo de uma selva. Era aquela mesma criança. Ficaram todos chocados. Sabem por que aconteceu assim?

A questão é: sempre que uma pessoa diz algo, se essas palavras caírem em *svasti* (um momento auspicioso no tempo, de acordo com a astrologia védica), elas dão fruto. A mãe da criança tinha-a repreendido e dito: "Morre apenas!". Essas palavras da mãe caíram em *svasti* e, como resultado, a criança morreu. Acompanham este corpo?

Quando realizam uma *puja* (adoração) ou executam qualquer outro ritual, antes de a cerimónia começar, realizam o *sankalpam* (criar uma intenção). O que é o *sankalpam*? *Svasti* (um momento auspicioso que traz fruto) reside no *sankalpam* (intenção). Realizamos o *sankalpam*, dizendo: "Oh, Deus, estamos a iniciar esta *puja* e pedimos-Te pela sua conclusão bem-sucedida". Portanto, *svasti* reside nesse *sankalpam*. *Svasti* significa sucesso. É por isso que proferimos a palavra "*Svasti*" três vezes — *Svasti*, *Svasti*, *Svasti*.

Todos os vossos poderes residem em *triguna*, as três qualidades da existência, nomeadamente *sattva*, *rajas* e *tamas* (pureza, paixão e inércia). Todos os vossos poderes residem na vida, e a vida é composta pelas três *gunas*. Estão limitados por estas três *gunas* porque trabalham sob *manoraajya* (o domínio da mente). Mas devem tentar elevar-se acima destas três *gunas*. Até que se tornem *trigunaateeta* (além das três *gunas*), não podem alcançar Deus.

Todos vós aprenderam as escrituras. Elas dão os detalhes destas *gunas*. O que são estas *trigunas*? O que se entende por *trigunaateeta* (além das *gunas*)? Este corpo chama-lhes os três fardos. Sim, a vossa vida está presa nesses três fardos. Este corpo não sabe nada sobre *shaastra* (as escrituras). Ela diz apenas o que sabe. Toquem este instrumento e ouvirão. Algumas pessoas dizem: "Cada palavra que dizes é *shaastra* (escritura) para nós". Este corpo não sabe. O que este corpo quer dizer é isto: quando realizam ações em alguns períodos de tempo, têm sucesso, enquanto noutros, não. [Ma ri] Porquê? A explicação deste corpo é que as ações que caem em *svasti* (um momento auspicioso, de acordo com a astrologia védica) são bem-sucedidas e aquelas que não caem em *svasti* são fracassos.

Quando proferem "*Svasti*" três vezes, há um intervalo entre as palavras. Da mesma forma, na vida também existem intervalos entre tempos de *svasti*. Quando as ações ou palavras caem nesse intervalo, nunca dão qualquer fruto, mas se por acaso caírem em *svasti*, certamente darão fruto. É por isso que alguns dos vossos trabalhos são bem-sucedidos enquanto outros não o são. Não encontrarão estas coisas nas escrituras, mas este corpo experienciou-as. São todas *pratyaksha* (percebidas) por ela.

Vejam, aquela palavra dita por aquela mãe, "*Maro* (Morre apenas)!", caiu na boca de *svasti* e deu fruto. A criança morreu.

Este corpo dar-vos-á mais um exemplo. Um sujeito disse a uma pessoa: "Sê uma pessoa verdadeira. Diz sempre a verdade. O que acontecerá quando desenvolveres este hábito? Tudo o que disseres tornar-se-á verdade". Então, um dos homens que o ouvia pensou: "Direi sempre a verdade. Tudo o que eu escrever, disser ou sinalizar, direi apenas a verdade. Nunca direi uma mentira". Ele continuou assim, praticando a veracidade absoluta durante um ano.

Este homem, que era casado, frequentava *satsangs*. Como este corpo disse, ele meteu na cabeça que se manteria fiel ao falar da verdade. Durante um ano, ele continuou a praticar isso com toda a devoção e sinceridade. Então, eis o que aconteceu. Tudo o que ele dizia cumpria-se. Apenas ele e a sua esposa viviam juntos na casa. Não tinham filhos. Às vezes, sabem, há alguma briga entre marido e mulher...

P: Sim, é obrigatório... [Ma ri]

SHRI MA: Mas também pode passar depressa. Com raiva, a mulher disse ao marido: "Não quero ver a tua cara!". O marido disse: "Está bem". A casa dos pais da esposa era muito perto. Ela deixou o marido e foi para a casa dos pais. Pensou: "Passados alguns dias, ele virá por si mesmo quando o problema [de estar sozinho] for demasiado". Sabem que o marido é posto em crise enquanto a mulher está fora. [Ma ri calorosamente] Entretanto, o marido adoeceu. A notícia da sua doença chegou à sua esposa. Assim que soube disso, ela partiu para casa, mas, quando ainda estava à entrada, o marido deu o seu último suspiro. Ele faleceu. Quando ela entrou na casa, viu o rosto do seu marido morto.

Não viu o rosto do marido vivo. Porquê? Ela tinha dito que não veria o rosto dele. Ela disse: "Não verei a tua cara", e o marido respondeu: "Está bem". Estas palavras caíram em *svasti* e deram fruto. Experienciaram algo que nunca quiseram ou esperaram. Ambas as palavras encontraram-se e daí a consequência. Tal como dois fios se encontram num ponto e a luz elétrica se acende. É por isso que este corpo diz sempre a toda a gente: "Por favor, não profiram uma palavra de que se venham a arrepender no fim". O que proferirem pode tornar-se frutífero e podem ter de se arrepender por isso. Portanto, não profiram tais palavras em momento algum... [Ma ri]

Agora, voltem àquela mesma história no ponto onde este corpo a deixou.

P: Sim, Ma, pediste ao Bhaiji para retirar as palavras dele...

SHRI MA: Foi no caminho para Kailash. Este corpo pediu-lhe para retirar as suas palavras. Mas ele continuou a rir e a rir. Ele estava interessado em morrer em frente a este corpo no caminho desta jornada sagrada. Portanto, não estava interessado em retirar as suas palavras. Mas pensou que deveria obedecer à Ma. Ele veio a este corpo. Porquê? O que aconteceu? Ele disse apenas: "Ma". Este corpo teve medo. "*Mahaayatra, Mahaayatra* (A Grande Peregrinação)", ele estava sempre a dizer esta palavra. *Mahaayatra* significa a grande jornada para alcançar Deus. [Ma ri muito.] Ele adoeceu no caminho. Viemos para Almora. Almora é no caminho de regresso [de Kailash]. Este corpo sentou-se com ele. Ele disse: "Ma, não há mais nada neste mundo. Ma, Bholanath, eu e esse Deus Omnipresente somos todos Um. Ma...".

Bhaiji tinha alcançado esse estado. Se não o tivesse alcançado, nunca poderia ter proferido aquelas palavras no seu último suspiro. Ma significa *Mayi*, aquela que está em tudo, permeia tudo e todos. Em todo o lado está Ma. (Ed: Ma está a usar a palavra "Ma" aqui para se referir à Mãe Divina, mas os devotos poderiam interpretar isto como referindo-se à própria Ma.) Não há nada no mundo além de Ma. É essa Ma que traz leite nos Seus seios para salvar a vida da criança. É essa Ma que ele viu salvar a sua vida com o Seu leite de afeição. Ma não é apenas *kriyaavaan* (ativa), mas essa Ma é *Mahaa Kriyaavaan* (a Mãe Suprema, plena de grandes ações).

Esta Ma [este corpo] é *anitya shakti* (poder transitório). Ela é também uma *Mahaashakti* (Grande Poder Divino). Mas este corpo é apenas transitório, temporário. Ela não é para viver para sempre. Mas aquela Ma é *Nitya Shakti* (o Poder Divino Eterno). Quando Shri Krishna trabalha, ele trabalha apenas com a ajuda dessa *Mahaashakti* (Grande Poder). Ela é chamada de *Yogamaayaa Shakti* (O Poder Mágico do Ioga). É a Sua própria *Shakti* (Poder Divino). Sem a ajuda de *Yogamaayaa Shakti,* Shri Krishna não pode trabalhar. Portanto, a *Shakti* está lá. E esta *Shakti* é chamada Ma. Esta *Shakti* é chamada Ma. É por isso que as pessoas sábias pensam em Ma no fim e repetem esse Nome até ao seu último fôlego.

P: O que aconteceu a _____ [Outro devoto que morreu]?

SHRI MA: O que lhe tinha acontecido? Parece a este corpo assim... Certa vez, ele tinha ido a Navsari, onde teve um pequeno ataque cardíaco. Então este corpo pensou: "Ele queria um lugar calmante". Ele disse a Paramanand em Benares que queria servir no ashram. Este corpo tinha dito a Paramanand: "O corpo dele não está apto. Ele não está fisicamente bem.

Se a mulher dele vier, ele pode ficar aqui, porque então ela estará ao seu serviço. Quem sabe o que aconteceria se...". Paramanand concordou e ficou satisfeito. Ele também queria que ele fosse um membro do ashram nos seus últimos dias. Mas quando este corpo pediu a Paramanand para não dizer todas estas coisas a ele, ele concordou. Este corpo sabia que a sua esposa não queria vir para o ashram. Portanto, ele permaneceu em casa.

Este corpo pensa que, quando ela foi para Kankhal, ele soube da sua chegada. Quando ela estava de partida, ele escreveu uma carta dizendo: "Poderia ser-me permitido ficar no quarto acima da sua cabana?". Este corpo disse: "Já há alguém a residir nesse quarto. Arranja uma casa por perto, se houver disponível". Já havia alguém lá, embora ele tivesse pago adiantado. Este corpo teve medo de que houvesse algum conflito. Ele pediu aquele quarto, apenas para que este corpo pudesse estar perante os seus olhos o tempo todo.

Ele disse: "Pelo menos poderá ser-me permitido ficar uma noite nessa casa?". Tinha escrito: "Ma, posso desfrutar do sol lá. Dar-me-á grande prazer". Ele veio e sentou-se perto deste corpo. Ela disse-lhe: "Os observadores veem-te e veem que não estás bem". Este corpo pediu-lhe para vir e ficar lá, e assim também foi acordado. Ele queria ficar lá uma noite e foi aceite. Ele veio, sentou-se e disse: "Vais partir, Ma. Eu também partirei". Este corpo estava de partida. Ela perguntou-lhe: "Porque vais partir?". Ele disse que iria de autocarro. Este corpo disse: "Vai de carro ou de comboio". Ele disse: "Ma, estás aqui. Quão grandioso seria se eu falecesse aqui agora mesmo". Este corpo repreendeu-o e disse: "Retira essas palavras! Retira-as!".

Parte B

SHRI MA: Bhadramuni vive lá. Mais tarde, este corpo partiu. Enviaram-lhe a notícia. Então ele veio para cá. Apenas um rapaz é casado. Ele veio ao templo de Chhaliyaa (Krishna como um rapazinho travesso) com o seu filho mais novo. Ele queria ter o *darshan* de Chhaliyaa, por isso providenciou a oferta de *bhoga* (comida) no templo de Chhaliyaa. Sentou-se com o seu filho. Comeu bem. Estava alojado logo atrás do Rama Mandir. Depois de comer, foi para lá. O rapaz foi-se embora. À noite, este corpo perguntou: "Comeste bem?". "Comi apenas um *roti* (pedaço de pão)", disse ele. Estavam todos lá a comer e ele comeu um *roti* e foi-se embora. Todos começaram a dizer: "Estão todos sentados aqui e...". [Segue-se conversa em bengali.]

Este corpo disse-vos que isso foi visto. É *pratyaksha* (real; tendo sido percebido).

[Uma das senhoras presentes narra a história da morte do seu marido a Shri Ma]

P: Ele estava bastante bem à noite, Ma. No dia seguinte, ele iria celebrar o seu 60.º aniversário. O aniversário era no dia dois e, um dia antes, ele estava completamente bem. Comeu e foi para a cama. Por volta das 5:30 da manhã seguinte, foi à casa de banho. Disse-me: "Esta noite dormi muito bem. Sinto-me fresco".

SHRI MA: Ele dormiu bem...

P: Sim, ele disse-me: "Deram-vos todos trabalho, mas eu dormi bem". Enquanto dizia isso, começou a tossir. Anteriormente, ele também já tinha tido um ataque assim e, além da tosse, sentia dificuldade em respirar. Tinha acontecido assim uma ou duas vezes antes. Eu disse: "Está a vir outra vez, mas estou preocupada com esta tosse. Por favor, senta-te. Não te preocupes. Vou chamar um médico agora mesmo". Fiquei com medo porque ele não tinha dor de garganta, nem constipação, nem nada do género, e esta tosse era intrigante. Levantei-me e fui chamar o médico. Era uma manhã com pleno sol e ele estava totalmente consciente. Não havia nada com que se preocupar. Quando me informei, descobri que o Dr. Sen Gupta, que cuidava dele e o tratava, não estava disponível. Tinha ido a Calcutá. Havia outro médico por perto, na vizinhança. Telefonei-lhe. Esse médico disse-me que estava com febre desde o dia anterior.

Ele conhece-me muito bem, mas não lhe dei o meu nome. Pensei que não seria bom para ele sair com febre tão cedo de manhã e sabia que, se lhe dissesse quem eu era, ele não se importaria consigo próprio e viria imediatamente. Achei que era demais e que poderia chamar outro médico, por isso fiquei calada. Disse ao meu marido: "Aquele médico está com febre e não seria bom causar-lhe qualquer transtorno". Ele então sugeriu o nome de um terceiro médico e pediu-me para o contactar. Ou seja, ele esteve totalmente consciente até ao último momento. E mesmo a tosse não era muito grave. Tinha apenas um pouco de tosse, mas também tinha alguma dificuldade em respirar. Nenhuma dor em lado nenhum, nada. Telefonei imediatamente para esse médico.

Os irmãos do meu marido e outros parentes vivem na vizinhança. Todos se reuniram à volta dele. Quando voltei depois da chamada, vi-o a suar intensamente. Limpei o suor. A cada respiração, ele proferia o Nome

de Ma. Alguém perguntou se ele queria uma almofada nas costas para apoio. Ele disse: "Por favor, não falem". Continuou a repetir a palavra "Ma". Os seus olhos estavam semicerrados. O médico veio, viu-o e declarou que ele já não existia.

SHRI MA: Quando Bhaiji estava em Almora, alguém colocou um pouco de *prasaad* (comida abençoada) na sua mão. Ele proferiu a palavra "Ma" e colocou esse *prasaad* na boca. E foi tudo. Ele também proferiu a palavra "Ma" até ao fim. Não era muito velho. Tinha grande devoção. "Ma" era a sua palavra especial. Este corpo viu que ele não tinha problemas. Ele não se importava com o seu corpo. Era como se este não estivesse lá.

P: Ma, senti na altura como se Tu estivesses comigo. Não tive medo. A casa inteira estava brilhante com uma certa Luz celestial...

SHRI MA: Até o Raghuvansha foi assim. Como se visse tudo de forma cristalina. Ele tinha a mente apenas n'Ele. Não pensava em nada sobre a sua esposa. Antes da morte, ele próprio dirigiu todos para informarem todas as pessoas. Falou com o seu filho ao telefone e chamou o médico que lhe foi indicado. Todas estas coisas ele fez por si mesmo com plena consciência. Este corpo desceu e viu nesse exato momento que ele já não existia. Ele próprio tinha comido e, com a prolação da palavra "Ma", deu o seu último suspiro. Bhaiji também partiu assim. Bhaiji não deu problemas a ninguém em toda a sua vida e, no final, ele também não teve problemas. Sim, o que estavas a dizer?

P: Quando eles proferem "Ma, Ma", têm o *darshan* de Ma?

SHRI MA: Sim, quando proferem "Ma, Ma", veem-na diante deles. O que acontece é que, qualquer que seja o *Ishta* (forma escolhida de Deus) que se tenha, Ele apresenta-Se diante da pessoa. O *Ishta* está no *guru* e o *guru* está no *Ishta*. O mantra também está presente em ambos. Todos os três estão presentes em cada um deles. Portanto, se o *guru* se manifesta, ou se o *Ishta* se manifesta, ou mesmo se o mantra se manifesta, todos os três se manifestam num Só. O que é mantra? *Man + Tra* = aquele que salva a mente, ou *Man + Teraa* = aquele que liga a mente a Ele. O que é *akshara* (sílaba sagrada; imperecível)? Aquele que nunca decai, aquele que nunca é destruído. Aquele que é indestrutível. Então, o que acontece no último momento, em qualquer estado em que se esteja, é que se recebe a Sua manifestação numa dessas formas (*guru*, *Ishta* e *mantra*).

E qualquer uma das formas representa as três. Se se tem o *darshan* de um *sadguru* (o verdadeiro *guru*), porque o verdadeiro *guru* é muito raro, *koti me goti* (um em milhões). Podes encontrar vários *gurus* comuns, mas é muito difícil encontrar um *sadguru*. Tal *guru* encontra-se *koti me goti*. Esse *sadguru* é *sarvajna* (omnisciente) e tal *guru* é o próprio Deus. Ele é a verdadeira Luz. O *Ishta* (forma escolhida de Deus) também é assim. Nem todos podem ser um *Ishta*. Uma vez alcançado tal *guru*, tudo é alcançado.

Uma vez alcançado tal *Ishta*, tudo é alcançado. E uma vez alcançado o mantra, aquele que salva a mente, uma vez alcançado o *Akshara* (Imperecível), tudo é alcançado. Quando qualquer um deles se manifesta, todos se manifestam. É assim a questão. Estão todos com este corpo. A alma vê Ma e diz: "Ma, tu estás comigo". Aqueles de vós que estão por perto podem não ver Ma num corpo nessa altura, mas aquela alma vê essa Ma dentro de si, e é por isso que clama "Ma, Ma" frequentemente. Ao partir, o eu torna-se o Ser. Ele não sente o seu próprio corpo. Vê apenas o seu *Ishta* ou o mantra ou o *guru*. Como a alma sente Ma consigo, pode não ver necessidade de chamar "Ma".

Em tais momentos, este corpo sentiu como se estivesse lá com a pessoa que a chama. Esta é a experiência deste corpo. Isto é verdade. Este corpo vê todas essas coisas a acontecerem a essa pessoa que chama "Ma" nos estágios finais. Isto é *pratyaksha* (percebido) por este corpo porque este corpo fala apenas aquilo que sente. Este corpo falará apenas o que vê. Ela tem de viver na forma que agrada a Deus. Ela tem de viver como Ele deseja. O que deve acontecer está a acontecer.

O que ela deve fazer, está a fazer. Alguns dizem: "Ma, vemo-te como o nosso *Ishta*", e continuam a repetir o Nome do seu *Ishta*. Qualquer que seja a forma de Deus de que gostem... Podem tomar o *Ishta*, o *guru* ou o mantra... O *Guru* é apenas Um, mais ninguém. O *guru* que aceitaram é *Vishvaguru*, o *Guru* de todos. Aquele que é *Vishvaguru* é o vosso *Guru*. A posição do *Guru* é Una. Portanto, *guru* ou *Ishta*, o que quer que gostem, devem ter união apenas com essa forma. Ele tomou nos lábios o Nome de que gostava muito.

Mais uma coisa. Bhaiji estava em união com Deus. Porque proferiu ele o Nome de Ma? Vejam, os vossos filhos continuam a brincar. Quando vos veem, ficam inquietos para vir para os vossos braços. Vós levai-los nos vossos braços. Eles mamam o vosso leite e adormecem. É exatamente assim. Eles veem Ma e adormecem nos braços dela. Os braços dela dão-

lhes todo o conforto. Para eles, não há nada senão Ma. Eles obtiveram Ma e obtiveram tudo.

Proferiram Ma porque Ma no seu corpo não estava com eles. Este corpo estava noutro lugar. Ele viu *pratyaksha* (na realidade) que Ma estava com ele e por isso chamou Ma, tal como as crianças chamam quando por acaso veem a sua mãe. Ele sentiu-se em união com Ma, e este corpo sentiu que o Raghuvansha a estava a chamar. Agora este corpo consegue ver tudo claramente. Na altura, ela estava em Naimisharanya. Tanto o Bhaiji como o Raghuvansha deixaram os seus corpos mortais apenas com esta palavra. (Ed: O Nome de Ma.)

Todos os três [o marido desta senhora, Bhaiji e Raghuvansha] deram bons exemplos. O marido desta mulher estava em união com Ma. Foi por isso que ele disse: "Por favor, não falem". Ele queria dizer que Ma estava com ele e que não o deveriam incomodar. Essa palavra veio não da sua boca, mas do seu coração. Diz-se que o fogo acenderá no ponto onde se esfregam os gravetos durante tempo suficiente. E, quando procuras água, podes continuar a cavar, mas a água só aparecerá quando a tua escavação atingir o ponto preciso.

Aquilo que é para arder, arde, e aquilo que é para ser diluído, dilui-se. De qualquer maneira que se viva durante a vida, o verdadeiro *Tattva* (essência) vem do coração no último suspiro. Essa é a substância da vida de cada um. O que se foi durante a vida sai pelos lábios no fim. Qualquer palavra que se diga no fim representa a substância do seu viver. É o que dizem as escrituras. Apenas aquilo que é repetido todos os dias sai pelos lábios no final. Apenas essa coisa se manifesta.

No nosso ashram, a *jyoti* (chama) tem estado a arder nos últimos quarenta anos. O fogo arde incessantemente. Concentrem a vossa visão na *jyoti*. A *Jyoti* (Luz Divina) com a qual se misturarão no fim será estabelecida em vós. Quando o fogo físico se ocupa a queimar o vosso corpo físico transformando-o em cinzas, o vosso fogo espiritual, a alma, está numa longa peregrinação para se misturar com esse *Mahaa Agni* (o Fogo Universal e Eterno).

Eis outro exemplo. Havia uma pessoa que vendeu óleo toda a vida. [Ao conhecerem esta história, algumas pessoas começam a rir] Quando tinha 80 ou 90 anos, estava no seu leito de morte. Ao longo da sua longa vida, esteve rodeado por muitos parentes — irmãos, irmãs, filhos, netos e bisnetos, etc. Chamou todos e todos se reuniram à volta dele no último dia. Sentaram-se ao seu redor e começaram a dizer: "Estes são os teus últimos

momentos. Toma o Nome de Deus. Repete o Seu Nome. Fecha os olhos. Repete 'Hare Krishna'". Ele começou a repetir algo. Os seus lábios estavam em movimento.

Eles encostaram os ouvidos à boca dele e ouviram o que ele estava a dizer. Ouviram-no dizer: "Não vos darei nem uma gota!" [Todos se riem] Acompanham o que este corpo está a dizer? Vejam, durante toda a sua vida, ele esteve ocupado com a venda de óleo. Era um avarento. As pessoas pediam-lhe regularmente para dar um pouco mais de óleo e, de cada vez, ele respondia: "Não, não vos darei nem mais uma gota! Vão-se embora!". Durante toda a sua vida, ele praticou apenas isso. Esse era o *tattva* (essência) da sua vida, que saiu automaticamente do seu coração para os seus lábios com o último suspiro. [Há um estrondo de gargalhadas, com Ma a juntar-se.]

É por isso que este corpo diz que terão como última palavra nos vossos lábios aquilo que praticam de dentro para fora. O que está dentro, sai.

Temos esta *jyoti* (chama) em Naimisharanya, Dehradun e outros lugares. Mantivemos este *agni* na *yajnashala*. Concentrem a vossa visão nessa *jyoti*; há *sanyoga* (conexão) com este *agni*. Eles proferiram a palavra "Ma" para dizer: "Oh, Ma, por favor, acolhe-nos nos teus braços". Quando os filhos vêm para o colo da mãe, tornam-se destemidos. Da mesma forma, quando eles [os devotos] proferem "Ma", sentem-se nos braços dessa Mãe e tornam-se destemidos. A morte já não os assusta. Eles partem em total felicidade. Quem é essa Mãe, essa Ma? Apenas Deus. Ele é Pai, Mãe e tudo. Portanto, aqueles que proferiram "Ma" obtiveram a sua Mãe, obtiveram Deus e obtiveram a imortalidade.

Então, porque deveríamos chorar por eles? O vosso fogo está a arder no interior. Vejam-no. Toquem-lhe. Sintam-no. O fogo queimou apenas o corpo físico feito dos cinco elementos. Caso contrário, todas as almas são iguais. Este corpo foi vê-lo. Todos estavam sentados ali a segurar os seus pés. Este corpo perguntou-lhes: "O que aconteceu? Qual é o problema?". Ninguém disse nada. Então este corpo perguntou-lhe: "O que trouxeste contigo quando vieste e o que estás a levar contigo agora?". Ele gritou e chorou: "Ma!". A sua esposa disse: "Não estou a chorar por mim. Estou a desejar ter o destino dele".

Aconteceu assim em Vrindavan. O marido disse: "Ma está comigo. Estou em união com Ela. Não é necessário chamar o corpo Dela aqui. Ela

está comigo". A esposa disse: "Não estou a chorar porque ele já não está comigo. Mas tenho inveja do destino dele. Estou a desejar o destino dele".

Essas duas boas pessoas deram o exemplo. O exemplo também colocou a esposa no caminho certo. Agora, ela está feliz. Disse: "Ele não deixou nada por fazer. Completou tudo antes de morrer. Fez todo o nosso trabalho".

om jai shri ma

TAPE N.º 40A

Vrindavan, 28 de janeiro de 1975, e 3-4 de fevereiro de 1975

[Ma está a falar maioritariamente em bengali. Alguém Lhe está a ler o correio, um a um, e Ela está a ditar respostas a essas cartas. Entretanto, chegam alguns convidados e há uma pequena conversa sobre meditação. A Sua fala em bengali está a ser traduzida para inglês por alguém (T) para o convidado (G). Por último, há também um pouco de conversa em hindi.]

Parte A

P: Como se pode ter controlo sobre a mente?

SHRI MA: Continua a frequentar o *satsang* e a realizar *japa* e *dhyaanam* (meditação) de modo a teres controlo sobre a mente, a acalmá-la e a alcançares esse estado.

P: Como se supera o medo?

SHRI MA: O caminho para o destemor será automaticamente aberto por Ele. Busca as Suas bênçãos. Ele esteve lá, está lá e estará lá.

T: Shri Ma diz: "Ele é Omnipresente. Ele esteve e estará lá no futuro".

SHRI MA: Por que coisa és atraída, então?

T: Ela (a questionadora) está a dizer que é atraída por Deus, mas pelo Único sem forma, *Niraakaara* (lit., Aquele Que Não Tem Forma). [Há muitas gargalhadas]

SHRI MA: Está bem, então, não tomes forma alguma. Senta-te calmamente durante o tempo que puderes sem te moveres. Senta-te muitas vezes. Esvazia a tua mente. Tu desejas o sem forma e não a forma. *Shunya* (vazio) é também uma forma. Também se tem de destruir essa forma e ir

mais além. Portanto, tu chegas a este *shunya* porque queres ser capaz de pensar mais além do *shunya*.

Chegando a esse *shunya*, pensa: "Tenho de penetrar este *shunya*, também. É por isso que, dentro deste *shunya*, todo o meu corpo está também a tornar-se *shunya*". Portanto, sentas-te sem te moveres e meditas. Fazendo a meditação, foca a tua atenção na tua respiração e senta-te calmamente. Foca-te na Luz que pode ser vista quando estás a inalar e a exalar. Isso tu podes ver. Essa Luz ou *Jyoti* é a Luz de Deus. É com essa Luz que se pode ver esta inalação e exalação. Isso está a acontecer. É assim que se pode começar a meditar no sem forma.

[Aqui encontra-se um casal recém-casado. Vieram ter com Ma para receber as Suas bênçãos e alguma orientação para uma vida de casados bem-sucedida. Toda a atmosfera está repleta de alegria e felicidade. Shri Ma está também num estado de espírito jovial e dá-lhes alguns conselhos inestimáveis. Ela está a falar em bengali e a Sua fala está a ser traduzida para inglês para benefício do casal. Eis a tradução da TAPE.]

NOIVA: Nós discutimos muito um com o outro. [Riso] Se o meu marido vai para o Polo Norte, eu vou para o Polo Sul. [Mais riso]

SHRI MA: Ela quer agir de acordo com a sua natureza. Então, deixa-a simplesmente fazer isso. Tu ficas calado. E quando tu quiseres fazer algo de acordo com a tua natureza, ela ficará calada. Enquanto realizam o trabalho de Deus, devem continuar a ajudar-se mutuamente na vossa *saadhana* (prática espiritual). Então ambos serão felizes. Devem ambos ser felizes. Se um estiver feliz e o outro não, não será bom. Quando ela ficar irritada, segura-lhe simplesmente as mãos e diz: "Ma". Ela ficará calma. Ela sabe que Ma nunca se zanga. [Ma ri] Falem sempre a verdade. Sejam verdadeiros um com o outro. Comportem-se honestamente, sem ofender ninguém. Comportem-se de forma amigável com todos. Sejam *mistabhaashee* e *mishtahaasee*, isto é, falem docemente e também sorriam docemente. [O casal está a rir juntamente com Ma] Muito bem, muito bem. Maravilhoso!

[Aqui segue a conversa geral em hindi. Ma explica as razões pelas quais não é célere a responder às cartas dos devotos.]

SHRI MA: Lembra-te sempre de Deus. Pensa sempre n'Ele. Esse é o dever dos seres humanos. E são os seres humanos que são beneficiados por esta *saadhana* (prática espiritual). Eles podem alcançar Deus.

O que acontece, sabem, é que este corpo move-se sempre de um lado para o outro. Há uma série de programas em que este corpo tem de participar com os *mahatmas*. Com os programas destes *mahatmas*, este corpo também tem de ir a vários lugares. Ela tem de cuidar deles. A Didi não se está a sentir bem, por isso todos vêm apenas a este corpo para verem os seus problemas resolvidos. As pessoas vêm de lugares distantes, e este corpo tem de as receber e falar com elas.

Portanto, ela não tem tempo algum para analisar as cartas e responder-lhes. É por isso que veem este monte de cartas aqui reunido. Neste monte, há cartas que este corpo recebeu há muitos meses. Entretanto, um homem veio e falou com este corpo. Ela disse-lhe francamente: "Olha, a carta chegou efetivamente a este corpo. Mas as respostas dela estão atrasadas. Mas este corpo responde quando a carta chega". Por vezes, devido a má gestão, se a carta não chega a ser recebida de todo, este corpo nada pode fazer. [Ma ri]

P: Nós fazemos o nosso trabalho com a tua própria fotografia.

SHRI MA: Fotografia? Sim, tens fé em Deus; acreditas n'Ele. Por isso, dizes coisas dessas. E algumas pessoas são tão... escrevem tais cartas, dizendo: "*He Bhagavaan* (Oh, Deus)". Este corpo não sabe que coisa nova Ele começou agora!

Parte B

SHRI MA: Eles tiveram um filho após três anos. Este corpo está a falar de algo que aconteceu há cerca de nove anos. A *Durga Puja* (adoração da deusa Durga) ia ser realizada. Este corpo foi para Solan. Ela não ia lá há muito tempo e o Raiaa Saaheb estava a insistir. Ela limitava-se a dizer-lhe: "Este corpo não tem tempo. Quando chegar o momento apropriado, ela irá lá". Este corpo pensou: "Este corpo irá para Solan e, de lá, irá diretamente para Deli".

Assim, este corpo foi para Solan e ficou lá durante cinco a sete dias. Escreveu uma carta ou para Kankhal ou para Dehradun. Este corpo não se lembra exatamente agora para qual deles. Escreveu uma carta, dizendo: "Olhem, há um *Shivji* (uma estátua do deus Shiva) em Kankhal. E há seis ou sete anos, um ídolo foi instalado em Dehradun". Estes ídolos foram instalados separadamente. Havia uma pessoa chamada Manyubrahma. Ele instalou um em nome do seu filho. E houve outro sujeito, Bhavaani, que instalou outro.

Portanto, há cinco ou seis ídolos. Mas entre eles, há apenas um *Shivalingam* (uma representação anicónica de Shiva). Todos o adoram. Ele é *Shivji*, e qualquer pessoa que queira adorá-lo pode fazê-lo. Não há restrições. (Ed: Numa era anterior, quando os ídolos de Vishnu na forma de Rama ou Krishna ou Vishnu eram instalados, as pessoas comuns não eram autorizadas a adorá-los. Mesmo hoje, nem todos são autorizados a ir e adorar estes ídolos.

Apenas o *pujari*, o sacerdote contratado, o faz em nome das pessoas. Algumas pessoas não gostaram desta restrição. Portanto, começaram a instalar o *lingam*, ou ídolo anicónico de Shiva, e a declarar que qualquer pessoa poderia ir e oferecer água e folhas de *bilva* e adorá-Lo com as suas próprias mãos. Como resultado, a *Shivalinga puja*, ou adoração, tornou-se muito popular.)

Em Solan, este corpo viu que havia apenas um *Shivji* (um *Shivalingam*, um ídolo anicónico do Senhor Shiva). Durante *Shivaratri* (a Noite do Senhor Shiva), há um *moolapaatha* (texto fundamental) que está ligado à adoração do *Shivalingam* principal. Todos os outros reúnem-se em grupos de três, quatro, cinco ou seis, têm o seu próprio *Shivji* e adoram-no. Este corpo disse a _____ [incapaz de ouvir o nome]: "Traz um *Shivji* e mantém o ídolo em Deli com a Didi". Ela também lhe disse onde o colocar e avisou-o de que ele deveria colocá-lo lá de tal forma que ninguém soubesse.

E este corpo disse-lhe isso, e depois de colocar esse ídolo lá, ele deveria oferecer água do Ganges e folhas de *bilva*, apenas isso. Não deveria fazer mais nada porque ele ia instalar aquele *Shivji*. Ele tinha-O instalado como outros fizeram. Tem de se realizar todas as *pujas* (adorações) e instalar o ídolo após a *parikrama* (circunambulação). Este corpo disse que ele deveria trazer o *Shivji* e apenas mantê-lo lá. Porque eles iam realizar a *Durga Puja* (adoração da deusa Durga) e o *Shivji* deve estar presente. Caso contrário, todos virão e haverá um grande alvoroço quando descobrirem que o *Shivji* não está lá. Foi por isso que este corpo lhe pediu para o colocar lá sem o conhecimento de ninguém.

Deus está em todos. *Kalpanaa Maatra Jagat Srishta* (O mundo é uma criação da imaginação de Deus). *Vishva jagat* significa toda a criação criada especialmente por Ele. *Jagat* significa movimento, e *jeeva* (alma individual) significa servidão. Estamos neste ciclo de *jeeva* e *jagat*. Nós, os *jeevas*, criamos o nosso próprio *jagat* de uma forma particular. Isso chama-se *vishva* (o mundo). Todo o mundo é a criação de Deus, que o criou com a

Sua imaginação. Shri Krishna *Bhagavaan* (O Senhor) diz, e Ele é *Bhagavaan* em qualquer forma que O tomem, que somos todos Seus instrumentos, Seus *yantras*. Todos têm um *yantra* [o seu corpo]. Todos possuem este *yantra*. Vós também primeiro imaginam e pensam e depois realizam a ação. Porque é assim? Afinal de contas, somos criados por Ele, e por isso seguimos apenas a Ele.

Nada nesta esfera de *jeeva* e *jagat* é feito sem imaginação. É tudo imaginado e concebido pela mente. É por isso que em todo o lado as pessoas primeiro pensam e depois agem. Então, *Bhagavaan* criou este *yantra* (o corpo humano). E sim, é um *yantra*. Basta pordes o dedo no ouvido e ouvirás o ruído do teu *yantra* a trabalhar lá dentro. Desde que entraste no ventre da tua mãe, este *praana* (o sopro da vida), este *spandana* (vibração), tem estado a acontecer. *Spandana* significa *kriyaa* (ação). E o que é *kriyaa*? É *gati* (movimento).

Existem *para para gati* (movimentos, um após outro). Estes são *praakrita gati* (movimentos associados a *prakriti*, ou o mundo material). Mas existe *Kriyaa* (Ação Divina) além da matéria, acima da matéria. É *Apraakrita* (não material). Quem é esse? É *Bhagavaan* (Deus). Porque Ele é *Apraakrita*, não há questão de *para para gati*. Não há nada além d'Ele, acima d'Ele. Porque Ele próprio está lá. O próprio Mestre está lá. Não há ninguém além desse *Bhagavaan*. Não há ninguém além desse *Bhagavaan*.

Assim, o *Bhagavat moolapaatha* (a recitação do texto essencial do Senhor) terminou. Tudo o que este corpo vos está a dizer e que estais a ouvir é tudo feito apenas por Deus. Ele faz com que façamos todas estas coisas. Todas as *kriyaas* (ações) se devem apenas a Ele. É por isso que se diz: "Onde é que Ele não existe?". Ele está em todo o lado. Para aqueles que não cortaram o nó da dúvida e da ignorância, que não alcançaram o *granthibheda* (o corte do nó), não há prova da existência de Deus.

Eles dizem: "Tens alguma *pratyaksha pramaana* (prova de que isto é real)? Ele é visível? Podes vê-Lo?". Mas aqueles que tiveram o *granthibheda* têm a prova. Para eles, tudo o que se passa neste mundo é causado apenas por Ele. Na verdade, não há prova [Ma ri alto], porque Ele é *Aprameya* (aquele que não pode ser provado), não é verdade?

(Ed: Como as Upanishads explicam, todas as *pramaanas* ou provas baseiam-se nos sentidos e na mente. Deus não é objeto dos sentidos ou da mente. Ele não pode ser provado, seja por *pratyaksha*, *anumaana* ou *shabda* (perceção, inferência, testemunho verbal) ou qualquer outra *pramaana* (prova). É por isso que Ele é chamado *Aprameya*, Aquele que

não pode ser provado.) O Ser só pode ser visto pelo Ser. Mas isso só pode acontecer depois de se ter atingido um certo estado. Quem pode oferecer prova? É apenas Ele. [Todos se riem com Ma]

Como é que Ele Se provará a Si mesmo, quer esteja lá ou não? Deus é chamado *Aprameya* (aquele que não pode ser provado). Vós sois todos pessoas instruídas e sois todos dignitários, ministros, etc. É apenas Deus quem age no mundo. Portanto, todos devem pensar: "Deus dá-nos Luz. A menos que Ele nos dê Luz, como seríamos capazes de ver na escuridão? Como seríamos capazes de ver a Luz?". Todos veem essa Luz apenas com a ajuda da *Aatmajyoti* (a Luz do Ser).

Em resumo, é dever de cada pessoa pensar que Deus está em todas as nossas ações e que Deus está em todo o lado. Está tudo organizado por Deus para que, se seguires este caminho, alcances o teu próprio Ser. Estarás em contacto com Aquele que é a Fonte de toda a imaginação. Uma vez em contacto com Ele, o que acontecerá? Ele é *Agni* (Fogo). Portanto, esse *Agni* queimará o que é para ser queimado e derreterá o que é para ser derretido.

Ele deu-te *buddhi* (o intelecto) e *vidyaa* (conhecimento) com os quais podes ir em direção a Ele. Ele deu também *jaagatika buddhi* (intelecto mundano). Esta *jaagatika vidyaa* (sabedoria mundana) leva-te para a *gati* (movimento; o mundo do *samsaara*). Isso chama-se *avidyaa* (ignorância). Para destruir esta *avidyaa*, existe a *Brahmavidyaa* (conhecimento de Brahman). Quem dá esta *Brahmavidyaa*? A Mãe Sarasvati. A deusa Sarasvati dá-nos a *Brahmavidyaa*. É por isso que as pessoas adoram Sarasvati. Mesmo para a *avidyaa* (educação mundana), estes rapazes e raparigas adoram-na. Na verdade, Ela dá a *Brahmavidyaa*. Todas as *vidyaas* (tipos de conhecimento) estão incluídas na *Brahmavidyaa*. De onde vem esta *avidyaa* (ignorância)? Apenas d'Ele, porque *Kalpanaa Maatra Jagat Srishta*

(Este mundo é uma criação da imaginação de Deus). Ele dar-te-á o que desejares. [Ma ri, e todos se juntam a Ela] E então, dizemos: "*Tumhi Maataa Tumhi Pitaa Tumhi Bandhu Sakhaa Swami* (Tu és a minha Mãe, Tu és o meu Pai, Tu és o meu Irmão, meu Amigo, meu Senhor)". Vós também cantais nos vossos *bhajans* (canções devocionais): "Tu dás-nos isto e dás-nos aquilo". Assim, há tudo n'Ele, o poder da criação, o conhecimento, tudo. É tudo apenas d'Ele.

É por isso que Ele diz: "Se queres vir a Mim, vem diretamente por este caminho (o caminho para alcançar Deus), então chegarás diretamente a Mim. Se fores pelo outro caminho, ficarás preso em círculos viciosos.

Entregar-te-ás a *moha* (apego) e *mamataa* (meu-ismo), que é *ajnaana* (ignorância) ou *avidyaa* (compreensão incorreta)". Ele é chamado *Swami* (Mestre). *Swa + Aamee* significa: "Sou apenas Eu em todos e em tudo".

Então, tínhamos estado em Solan. Depois, viemos para Deli. Lá, este corpo ouviu falar de algum sistema no ashram (regras e regulamentos administrativos). Ela limitou-se a ouvir e não comentou. Não disse nada nessa altura. Nem sequer se importou com os detalhes porque era uma grande *Durga Puja*. Havia muito para ser organizado. Se alguém viesse perguntar, este corpo diria: "Vem mais tarde, este corpo não tem tempo agora". Entretanto, eis o que aconteceu. A *Durga Puja* (a adoração de nove dias da deusa Durga) começou. O *Navaratri* começou. Então, todos estavam ocupados a estender os panos e os tapetes, etc. Há uma rapariga chamada Sunanda, a mesma rapariga que se casou recentemente. Durante nove anos, os seus pais, marido e mulher, permaneceram como irmão e irmã.

Shri Ma: Todos sabem que eles são *grihasthas* (um casal), mas, na verdade, por dentro, são como irmão e irmã. Eles receberam *dikshaa* (iniciação) de Giriji (mãe de Ma). Após a iniciação, ambos sentaram-se para meditar. Durante a meditação, viram que Mahaadevji (Senhor Shiva) tinha vindo no dia de *Mahaalaya* (celebração do poder de Durga realizada sete dias após a Durga Puja). Mahaadevji viera do Himalaia. Ele disse à esposa: "Eu vim. Chame seu marido". A esposa disse: "Mas onde está meu marido? Ele é como um irmão". "Eu vim", disse Mahaadevji. "Eu vim. Chame seu marido".

Naquele exato momento, uma *murti* (estátua sagrada) apareceu do corpo do marido, e [o Senhor Shiva] colocou o *yajnopaveeta* (o fio sagrado) em volta do pescoço do marido. [O marido] não era um *brahmin* (membro da casta sacerdotal). Mas Ele colocou o fio sagrado nele. Após dar o fio sagrado, Shivji entoou um mantra. O marido o ouviu. Shivji dizia: "Ficarei no Ashram Anandamayi por um mês, de *Mahaalaya* a Divali (o Festival das Luzes)". Shivji viera do Himalaia com todos os Seus parentes: Ganesha, Kartikeya, Lakshmi, Sarasvati, todos. Ele deu o *yajnopaveeta* e o mantra e então desapareceu.

As pessoas em Delhi iam contar a este corpo esta história, e ela as evitava, dizendo que não tinha tempo. Tudo aconteceu enquanto eles estavam sentados em meditação. Este corpo continuou dizendo que ouviria depois. A *puja* (adoração) começou. Navaratri (a celebração de nove dias da Deusa) havia começado. *Ghatas* (urnas sagradas usadas para o

Navaratri) tinham sido instaladas nove dias antes. Quando a esposa costurava as roupas para o ídolo, ela emitia uma fragrância intensa, demonstrando que estava em êxtase, perdida do mundo. Este corpo comprou um pouco de tecido e deu a ela. Sarvananda estava lá. Normalmente não estendemos tecidos costurados no altar. Apenas compramos pedaços de pano, cortamos em pedaços e os estendemos. Disseram a este corpo: "Sabe, Ma, por que ela é assim? Porque, quando ela costura o tecido [para Deus], ela emite um cheiro tão bonito".

Ele disse: "Deus veio". Ele perguntou: "Dê-O para mim, dê-O para mim. Dê-me Shivji". Ele é um devoto de Vishnu. Este corpo deu a ele [o Shivji que Ma estivera escondendo]. Ele se sentou. Trouxe o ídolo. Instalou-o. Foi adorado. Houve Durga Puja e Lakshmi Puja (cerimônias de adoração a Durga e Lakshmi). As *pujas* foram seguidas por *Annakoota* (um banquete). A *puja* foi concluída de forma grandiosa. Este corpo disse a Pano: "Pano, traga um vaso grande". Ele trouxe um vaso. Aquele foi instalado antes do Shivji ser trazido por este corpo.

Também foi adorado. Dessa forma, a adoração prosseguia. *Annakoota* (oferenda de 56 tipos de comida) também foi feito de forma grandiosa. Todos trouxeram sua parte para este *Annakoota*. Fizeram-no com grande amor e devoção. Depois houve a Divali Puja (adoração para o Festival das Luzes). Este corpo também adorou brevemente. Terminada a *puja*, este corpo disse: "Faça uma coisa. Shivji disse que estaria aqui por um mês. Quando começar a *purnaahuti* (final do canto), realize o Seu *aavaahana* (convite) e instale-O no ídolo". Ele fez isso. *(Ma ri)*

Alguns anos antes, foi o que aconteceu. Alguém disse a este corpo: "Ma, vou instalar Shivji neste ashram". Ele também depositou uma quantia no banco para instalar o ídolo e construir um templo. Mas por três anos, nada aconteceu. Ele também estava pensando em instalar Mahavir (o deus Hanuman), mas isso também não tinha acontecido naquela época. Por fim, tudo foi concluído. Um templo foi construído e Shivji foi instalado nele.

Vocês veem como é estranho? Mesmo agora, eles vivem como irmão e irmã. Uma vez que tiveram uma filha, pensaram: "Temos uma *vanshrakshaka* (protetora da família). De agora em diante, viveremos como irmão e irmã. Temos que ir em direção a Deus". Eles são pobres. Ele presta serviço. Ambos vivem felizes. Como este corpo disse, o nome da filha é Sunanda.

Então, esta é a questão. Ele vive em todos. O mantra que foi dado a ele não pode ser pronunciado sem ter o *yajnopaveeta* (o fio sagrado dado

aos *brahmins*). O mantra que foi dado por Ele não pode ser pronunciado por um não-*brahmin*. Veem como Deus é gentil? Deus veio naquela forma, deu-lhe o *yajnopaveeta*, fez dele um *brahmin* e deu aquele mantra. Ela vive como uma *brahmachaarini* (celibatária feminina). Ela tem sido assim desde a sua infância. Vocês podem não reconhecer quem ela é. Ela vive entre as pessoas, mas está sempre em êxtase fazendo *japa* e *dhyaanam* (repetição de mantra e meditação).

Tudo o que alguém faz tem importância porque existe tudo em todos. Todos têm o direito de obter tudo. Todos têm o direito de ter o *Brahmanatva* (conhecimento do Absoluto) manifestado dentro de si. Vishvamitra Rishi (um rei que se tornou um vidente e, portanto, um *brahmin*) foi agraciado com o *Brahmanatva*. O *Brahmanatva* se manifestou nele. Se Deus é cheio de graça, todos recebem tudo. Deus pode dar e dá tudo. Ninguém sabe como Ele dará.

Então, eis o que aconteceu. No lugar onde Ramji (querido Senhor Ram) está instalado em Krishnapur… O que Ramji fez a este corpo… Este corpo nem estudou nada nem ouviu de outros. Ela testemunhou isso com seus próprios olhos em Haridwar. No exato lugar onde Ramji e Shivji foram instalados, exatamente naquele lugar, ela estava testemunhando, como um espelho, vendo através de tudo. Ela estava vendo uma *Jyoti* (Luz Divina). Daquela *Jyoti*, vinha uma frase: "*Kalyaana ban*" (Seja bom). Então, havia outra frase. Estava vindo de algum lugar. Este corpo não se lembra agora. Ela estava olhando ao redor. Quantos *mahatmas* estavam reunidos ali com várias formas!

(Nota Ed: Uma visão que Ma teve de muitos santos em corpos sutis ao Seu redor.)

Alguns tinham cabelos compridos, alguns estavam completamente barbeados, e todos eles eram de idade muito avançada, tanto que todo o corpo estava coberto de rugas. Havia rugas sobre os olhos, e os olhos estavam fechados devido àquelas rugas. Ela os viu, mas não contou a ninguém sobre isso, nem antes nem depois.

Havia um Comissário Assistente… mais tarde, ele se tornou Comissário. Sim, Shashikanta Ghosh. Ele queria manter este corpo no Vidyaapeeth (escola de Ma para meninos). Muitos anos antes, este corpo foi à casa dele em Calcutá. Mas ele mantinha as portas fechadas. O que tinha acontecido: sua esposa havia falecido. Como ela faleceu? Ela cometeu suicídio. Todos na casa diziam a ele: "Você não tem um filho dela.

Portanto, tome uma segunda esposa". Ela disse ao marido para se casar com outra mulher. Ela disse: "Case-se novamente. Eu me comportarei com ela com amor. Seria bom se você tivesse um filho". Mas o marido dizia: "Não, eu seguirei o *ekapatneevrata* (ser fiel a uma única esposa). Não me casarei com outra". Assim, ele não se casou. Sua esposa teve que passar por muito sofrimento e, no final, cometeu suicídio. Ele estava sofrendo terrivelmente por ela.

Sua esposa, após falecer, apareceu uma vez em seus sonhos e disse: "Você não se casará novamente, mas há uma coisa. Se alguém vier até você a qualquer momento e lhe pedir um pano azul-celeste, pense que sou eu que renasci na forma dela". Estava escrito no horóscopo dela que ela seria a mesma em todos os quatro nascimentos. Em cada nascimento, ela cometeria suicídio.

Quando este corpo foi para Mussourie… Estava escrito no horóscopo dele que, em tal e tal ano, ele encontraria uma pessoa santa. Então, quando este corpo estava em Mussourie, ele também foi para lá em sua viagem após um lapso de vários anos. Antes, quando este corpo fora à casa dele, ele fechara as portas e estava sentado lá dentro. Mas após o período de tantos anos, ele veio a Mussourie por conta própria. Ele não sabia que este corpo estava em Mussourie. Este corpo também estava hospedado na mesma *dharamshaalaa* (hospedaria) onde ele se hospedou. As pessoas disseram a ele: "De onde você veio? Ma está aqui! Ela é Ma!". Então, ele encontrou este corpo.

Ele pensou: "Todos falam dela, elogiam-na, e eu também a encontrei. Deixe-me consultar meu horóscopo". Quando ele o abriu e o examinou, viu que estava escrito lá que ele encontraria uma pessoa santa em um ano específico, em um lugar específico e em um momento específico. E tudo coincidia com a hora e o ano em que ele estava encontrando este corpo. Assim, ele tomou este corpo como a grande pessoa santa mencionada no horóscopo. Ele encontrou este corpo 17 ou 18 anos após a morte de sua esposa. A partir de então, ele teve grande fé neste corpo. Trouxe seu horóscopo e o abriu diante deste corpo e mostrou o que estava escrito lá. Ele também contou a este corpo a confirmação do que fora dito no sonho pela falecida esposa.

Ele tem um cunhado. A filha do cunhado tem cerca de sete ou oito anos. Ela veio e perguntou a ele: "*Phoopha* (cunhado do pai), por favor, dê-me um pano azul-celeste". Ele se lembrou do que lhe fora dito no sonho e, por isso, pensou que aquela criança não era ninguém senão sua própria

esposa neste novo corpo. Ele comprou um pano daquela cor e deu àquela criança. Ele também providenciou o casamento dela. Toda essa história ele contou a este corpo. Ele disse: "Ma, por favor, perdoe-me. Eu não pude entender Você antes". Aquele mesmo Shashikant Ghosh. O que ele fez no Vidyapeeth? Ele levantava às 4 da manhã e servia a todas as crianças. Ele tocava seus pés, pressionava-os e massageava-os.

TAPE NO. 41

Vrindavan, 5 de fevereiro de 1975

Shri Ma: Este corpo não é instruído nem sabe ler ou escrever. Eis o que aconteceu. Hariram Joshi disse a este corpo: "Ma, vou entrar com uma ação judicial". Algum tempo antes, ele levara este corpo para ver um grande bangalô. Este corpo não pretendia entrar. Ela estava sentada debaixo de uma árvore. Ele disse: "Ma, entre comigo". Este corpo disse a ele: "Não, veremos isso depois". Então, começou este desentendimento comunitário. Devido a esse tumulto, ele veio a este corpo e disse: "Vou ao advogado agora mesmo". Este corpo disse a ele: "Se você insistir em ir ao advogado e sair daqui agora, não encontrará este corpo vivo aqui. Se você ama este corpo, não diga isso de novo". Quem ele encontrou depois, só Deus sabe.

(Segue-se uma conversa sobre a construção do Kishenpur Ashram e a aquisição de uma estátua do Senhor Rama)

Shri Ma: Então, este templo de Rama e o ídolo de Rama estão precisamente no lugar onde este corpo ouviu as palavras "*Kalyaana ban*" (Seja bom) surgindo internamente.

Q: Não fazer nada enquanto se faz… *Karmanyakarma Yah Pashyed Akarmani Ca Karma Yah* (Aquele que percebe a inação na ação, e a ação na inação… *Bhagavad Gita*, IV:18).

Shri Ma: Não ouvir nada enquanto se ouve, e ouvir algo enquanto aparentemente não se ouve nada… isso também é verdade.

Q: Isso também é verdade…

Shri Ma: Mas é este corpo quem está dizendo isso. *(Ma ri)*

Q: Você está dizendo o que as *shaastras* (escrituras) disseram…

Shri Ma: Não, este corpo não está dizendo isso baseada nas *shaastras*. Um *pundit* disse a este corpo, um *Mahaamandaleshwara* (monge líder da ordem Shankaracharya) disse a este corpo: "Ma, você está apenas explicando as *shaastras*. Você está falando de coisas baseadas nas *shaastras*". Prontamente este corpo disse: "Olha, depois de passar no seu mestrado, quando se faz um trabalho de pesquisa, descobre-se que há algo além do mestrado. A Luz que brilha enquanto se faz a pesquisa é algo além do que se aprendeu no mestrado".

Q: A Luz que se obtém é algo do além.

Shri Ma: Sim, a Luz que vem de dentro é algo do além. Na verdade, não está além das *shaastras*. É a própria escritura. Se você estudar as *shaastras,* elas iluminarão automaticamente seu estado de espírito e começarão a se manifestar dentro de você. Você obterá esse significado do além se realmente estudar as *shaastras*. Você verá diretamente através daquelas palavras e lerá nas entrelinhas. Você obterá o significado naquelas mesmas palavras quando as absorver e quando passar a corporificá-las.

(Nota Ed: As diferenças de entendimento são devidas à capacidade de "ver", ao estado e nível de realização de cada um.)

Uma vez que você sobe uma escada e chega ao telhado, verá automaticamente tudo o que tem para ver. Como você pode ver de baixo? Como pode ver quando nem sequer colocou o pé no primeiro degrau? Você verá tudo apenas quando chegar ao topo. Dentro das *shaastras* está a escada, e tudo o que ela revela a você está no telhado.

Por que isso é mantido nas *shaastras*? Todos vivem em *manoraajya* (o reino da mente). Enquanto uma pessoa vive dentro de *manoraajya*, ela deve buscar a ajuda de algo que esteja conectado com a mente. Ela só pode obter conhecimento através de sua mente, e são as *shaastras* que treinam e ajudam a mente. Você só pode seguir por esse caminho. Uma vez que você vá ao topo e chegue ao telhado, seguindo o caminho enunciado nas *shaastras,* poderá ver tudo. Sem a ajuda das *shaastras*, você não pode ver aquilo que está além das *shaastras*.

Shri Ma: As *shaastras* (escrituras) são a escada. Em *manoraajya* (o reino da mente), você deve compreender tanto quanto puder através da mente. Essa é a primeira coisa que lhe é dada. Então, estágio por estágio, quando você chegar ao topo do telhado, verá tanto quanto puder. Se não houver escada, como você subirá? Mas os degraus inferiores e os degraus superiores são todos Um. É por isso que se diz para não "fazer" nada,

mesmo ao realizar ações. Porque a escada inferior e a escada superior são ambas Uma — não são duas coisas diferentes. E, de fato, não se trata de escada inferior ou escada superior, porque tudo existe em tudo. É por isso que falamos em "não fazer enquanto se faz". Não há questão de fazer.

Q: Porque a ação reside no corpo e não no Ser.

Shri Ma: A ação sem ação ocorre quando não temos mais *shareera bodha* (consciência corporal). Nesse estágio, vê-se apenas Shri Krishna e nada mais.

Yatra Yatra Netra Pare Tatra Tatra Shri Krishna Sphure (Onde quer que seu olhar seja lançado, haverá apenas Shri Krishna. *Srimad Bhaagavatam*)

É apenas Shri Krishna. Ele é *Sarvamaya* (pervade tudo). Quando Ele está em todos os lugares, onde está a questão de subir ou descer? A "escada inferior" é uma frase comparativa. Quando não há escada superior, como haverá qualquer escada inferior? Somente quando há uma escada superior usamos o termo "escada inferior". Quando tudo é Um e o mesmo, não há diferença alguma. Tudo isso é dito do ponto de vista de uma pessoa comum. Para ela, há uma escada inferior, uma escada superior e também um telhado.

Tudo o que se aprende com as *shaastras*, faz-se enquanto se vive em *manoraajya*. *(Ma torna-se muito insistente aqui)* Uma vez que se vá para *manaateeta* (além da mente), torna-se *Aman* (lit. Sem Mente; Paz). Quando não há mente, não há *kriyaa* (ação). É isso que se quer dizer quando se diz: "não fazer enquanto se faz". Quando as pessoas que se elevaram acima da mente fazem algum trabalho, esse *karma* torna-se *akarma*. De fato, a própria questão de *kriyaa* ou *akriyaa* (ação ou não-ação) está errada. Tudo é Shri Krishna, ninguém mais. Quando você realiza uma ação, quem está nessa ação? Somente Shri Krishna.

O próprio Shri Krishna disse isso. Ele disse que somos todos apenas Seus *yantras* (instrumentos). Coloque o dedo dentro do ouvido. Ouça como a máquina interna está funcionando. Você ouvirá o ruído da máquina interior. Assim, em todas as ações, é apenas Ele. E, novamente, Ele disse que esta criação é o resultado de Sua imaginação e vontade. *Jagat* (o mundo) significa *gati* (movimento). Deus está brincando em Si mesmo. Ele Próprio o cria e brinca nele. É por isso que você primeiro planeja, depois imagina e depois faz o trabalho.

Quando você pensa em Deus enquanto realiza a ação, você irá além de sua imaginação, pensamento e vontade, e se tornará *aman* (paz). Ouça, nesse estágio, você verá que é apenas Ele quem está fazendo o trabalho e quem está fazendo você fazer o trabalho. Você é apenas o instrumento, e o verdadeiro realizador é Ele. Se a mente está lá, a ação está lá. Sem mente, sem ação. Este é o significado de:

Karmanyakarma Yah Pashyed Akarmani Ca Karma Yah (Aquele que percebe a inação na ação, e a ação na inação… *Bhagavad Gita*, IV:18)

Isso é chamado de *karma sannyaasa* (renúncia da ação).

Q: Um é chamado de *karmayoga* (a yoga da ação), e o outro é chamado de *karmasannyaasa* (a renúncia da ação).

Shri Ma: *Sannyaasa* significa investir cada ação em Deus.

Q: O *karma* (ação) está sendo realizado pelo corpo. O Ser é apenas o *drashtaa* (a testemunha).

Shri Ma: *Naaraayan Naaraayan Naaraayan* (Ó Deus que habita em tudo, 3x). Baba, *shareera* (o corpo) significa aquilo que decai. Nós o chamamos de *deha* também. Isso significa "dar". Devemos pedir a Deus que nos dê. *(Ma ri) Naaraayan Naaraayan Naaraayan*. O que devemos dizer a Ele? "Ó Deus, dá-nos a Tua Graça, o Teu poder. Dá-nos devoção a Ti. Se Tu nos abençoares, iremos além deste corpo e nos tornaremos o que Tu és. És Tu sozinho em todas estas ações. És Tu na *akriyaa* (não-ação) também. Eu me refugio apenas em Ti". *Hari Hari Hari Naaraayan Naaraayan Naaraayan*. *(Ma está cantando o Nome tão doce e silenciosamente) Karmanyakarma* (não-ação na ação) — não há questão de *kriyaa* ou *akriyaa*.

O *Drashta* (Testemunha) está vendo tudo o que está acontecendo no corpo. Existem diferentes estágios do *Drashta*. Chega um estágio em que o *Drashta* não permanece como *Drashta*. Comer, beber, ver ou caminhar… está apenas acontecendo. *(Ma muito insistente)* Quão lindamente os *rishis* disseram: "Diga-nos se não comemos". E o que é comer? A comida suculenta e picante que você ingere de acordo com o conselho da sua mente não é a comida que eles ingerem. Para eles, Brahman (Realidade Suprema) é alimento. *Annam Brahman*. *Anna* (alimento) não é diferente d'Ele. *(Ma rindo por um tempo)* Aquele que não ingeriu esse alimento apreciará esta comida mundana.

Q: Isso é algo que diz respeito ao corpo. Deixe-o levar o que quiser. Deixe-o beber o que quiser e, se não quiser nada, muito bem.

Shri Ma: *(Ma ri)* Todas essas coisas são para aqueles que acreditam no corpo. Os *rishis* não acreditam no corpo como os outros acreditam.

Q: Então, o que eles consideram que ele seja?

Shri Ma: Como um *sevak* (servo). E quem é um servo? Como dito por Mahavira [Senhor Hanuman]: "Eu sou Seu servo". *(Ma está falando em um tom forte e muito insistente)* Eles veem do ponto de vista de um *yogi*. Veem desta forma: "Seu *Aatmaa* e meu *Aatmaa* são Um", e "Tu és o todo, e eu sou Tua parte". Esta é a maneira como veem: "Tu és o Senhor, e eu sou Teu servo". É assim que veem.

E tudo isso existe até que ele veja aquele Ser Único. Uma vez que ele se torna Deus, não há nem servo nem parte. Ele é a faísca do fogo. A faísca só existe quando o fogo existe. O que quer que o fogo possa queimar, a faísca pode queimar. O poder de queimar também reside na faísca. É por isso que Mahavira disse: "Eu sou Teu servo, Tu és o todo, e eu sou a parte. Eu sou de Ti, assim como a faísca é do fogo. Eu sou Teu servo. Todos esses trabalhos feitos na forma de ações e serviços que são realizados por mim são causados por Ti. É apenas Tu em todas essas formas". Sim, uma vez que ele se torna Ele, não há nem servo nem parte.

Q: Deve-se ter a percepção de que o corpo é separado do Ser. Nem todas as pessoas percebem isso. Quando caminham, ficam de pé, sentam, comem ou bebem, imputam todas essas ações físicas ao Ser. Até que haja a percepção correta do corpo e do Ser como separados, não se pode ter a verdadeira percepção do Ser. Praticamente, tanto o corpo quanto o Ser parecem ser um. Para essa percepção, deve-se fazer *saadhana* (prática espiritual). Deve-se receber a Sua Graça. Até que a Sua Graça esteja lá, todas as paixões e desejos permanecem.

Shri Ma: Sim, deve-se fazer isso. Tente desistir do sono, da comida e de outras ações mundanas.

Q: A maior coisa é a Sua Graça.

Shri Ma: A maior coisa é a Graça do Ser.

Q: *Gurukripaa* (Graça do Guru) é maior que *Aatmaakripaa* (a Graça do Ser).

Shri Ma: Aqui está a questão. Que lugar importante Deus deu à graça e à compaixão! Ele criou e deu o caminho para contatá-Lo na forma de graça. Ele deu os métodos de *tapasya* (austeridade) e *saadhana* (prática espiritual). É tudo apenas a Sua Graça. *Kripaa* (graça) é diferente de *karunaa* (compaixão). Mas você precisa de ambas as coisas para vê-Lo. Na forma de compaixão, Ele nos deu a Sua Luz. Assim, esta *kripaa* e *karunaa* são os caminhos para alcançá-Lo. Uma vez que Sua Graça é alcançada e o caminho para alcançá-Lo é encontrado, tristezas e sofrimentos não estarão lá. Este eu não passará por nenhum sofrimento.

Deus diz: "Não lance seus olhares para todos os lados. Preste atenção apenas ao caminho que você tem que seguir para Me alcançar. Se você trilhar o caminho destinado a Me alcançar, obterá a Mim e obterá tudo. Se você trabalhar para o corpo, bem como para o Ser, sofrerá pelos atos que realizou para o corpo, enquanto os frutos dos atos feitos para o Ser serão preservados. Eu organizei isso desta forma para você. Mas qualquer trabalho que você esteja oferecendo do ponto de vista mundano com seu corpo, terá que colher seus frutos".

Veja como Ele é gentil. Ele nos deu todos os tipos de frutos em Seus jardins. Veja as árvores. Elas estão fazendo seu trabalho e produzindo frutos. A ação está ocorrendo dentro delas. Mas elas se unem à sua mãe e produzem frutos doces. *Maatee* (Mãe Terra) é a única mãe. Que grande poder esta mãe possui! Você pode caminhar sobre ela, jogar lixo e sujeira sobre ela, e ela os consome. Você pode até adorá-la com sândalo. Ela está lá como sua mãe para que você possa alcançá-Lo através Dela, pela Sua Graça.

Vacas e búfalas comem grama e vegetais e nos dão leite. Nós também comemos comida e vegetais. É tudo a graça de *Maatee*. E então, veja, há *shunyam* (espaço; vazio). Nada está lá. Tudo está vazio. E todas estas coisas estão correndo através desse espaço. Este *aakaasha* (espaço; vazio) — que multiplicidade de formas ele assume! A mente também se torna *shunya* (vazia). Sem pensamentos, sem sentimentos de tristeza ou felicidade. Existe uma terra chamada *Udaasee* (desapego).

Ao alcançar Deus, nossa mente é elevada. Mas em nossa mente existem estas *tanmaatra* (sentidos): *roopa*, *rasa*, *gandha*, *sparsha* e *shabda* (forma, paladar, olfato, tato e som). Somos incapazes de comer algo que não seja saboroso. Precisamos de beleza para nossos olhos verem. Esta inclinação não é boa. É por isso que se diz: "Ouça pessoas boas, pessoas nobres. Participe do *satsang*. Ouça. Desenvolva o hábito de ouvir histórias

e livros Divinos. Leve todas essas coisas para dentro de você através dos ouvidos. Ele guardou todas essas coisas porque é gentil. Ouvir é a melhor maneira de alcançá-Lo. É tudo Sua Graça e compaixão".

O trabalho feito por você para obter aquele *Paramapurusha* (Ser Supremo) é chamado de *Purushakaara* (ações realizadas para alcançar o Ser Supremo). Quem é *Purusha*? *Puru* + *Sha* = Aquele que jaz na *puri* (o corpo) do universo. Ele é nossa forma real. Somos Seus servos. Somos Sua parte. Tome esse caminho de alcançá-Lo com Sua Graça. Torne-se *dinaa* (humilde; pobre), para que *Denaanaatha* (o Senhor de todos os humildes) seja alcançado. Torne-se *dinaa* para que *Dinaadayaalu* (Deus que é compassivo com os humildes) se manifeste. Torne-se humilde e você terá a Sua Graça. Com Sua Graça, você terá tudo. Você não pode fazer nada sem a Sua Graça. Estamos colhendo os frutos do que estamos fazendo.

Q: Até mesmo experimentar a Sua Graça é Sua Graça especial.

Shri Ma: Aquele cuja mente não entrou em contato com Ele dirá: "Estou colhendo frutos porque estou fazendo um esforço". Tais pessoas não sabem que é Ele quem nos dá todos esses frutos.

Parte B

Shri Ma: Dizemos que Ele não está nos abençoando com Sua Graça. É apenas que não estamos experimentando Sua Graça. Esse sentimento de falta também é despertado por Deus. Se o sentimento de falta não for despertado, a natureza da pessoa não mudará. Deve-se ter o sentimento: "Não posso fazer nada sem a Tua ajuda". Deve-se também ter o sentimento de que não há prazer no mundo. É muito difícil ter esses sentimentos. Portanto, o que se deve fazer? Deve-se sentar diariamente e fazer *japa* e *dhyaanam* (meditação), etc. Mas fazê-los apenas automaticamente, tentando terminar rápido, olhando em volta e ouvindo coisas diferentes, e tentando fazer outras coisas enquanto pratica, não é correto.

(Ma está se tornando cada vez mais insistente) A inteligência na ação em si é louvável, mas deve-se lembrar: *Jitnaa bhaav, utanaa laabh* (Na medida em que o sentimento de devoção existe, haverá esse tanto de benefício). Quando se age sem devoção, sua ação fica aquém do benefício. Esse tipo de ação é incapaz de produzir o fogo que lhe daria Luz. Falha em produzir a água que saciaria sua sede.

É por isso que este corpo diz: "Pratique diariamente e não lance seu olhar para o ambiente externo enquanto realiza o *japa* ou *dhyaanam*. Não ouça coisas de fora. Mantenha-O com você sempre. Sinta-O sempre".

Olhar para as coisas divertidas que acontecem ao seu redor ou ter conversas ou mover-se durante o *japa* não é correto, porque isso o afasta do objeto. Devemos ter um único objeto. Qual é o significado de *ekaagra* (possuir concentração)? *Ekaagra* significa *Eka* (um) + *Agra* (ponto) = apenas uma coisa na sua frente. Existem muitas coisas aparecendo diante de você, e você seleciona apenas uma delas e se concentra apenas nela. Isso é chamado de *ekaagra*.

Se você fizer *japa* e *dhyaanam* sendo *ekaagra* (concentrado), Ele não poderá deixar de abençoá-lo com Sua Graça. Mas mesmo que você não tenha esse sentimento, não desista da sua prática. Quem sabe quando esse sentimento será despertado em você? Não existe uma quantidade fixa de tempo ou momento tal que, se você continuar fazendo isso por tantos dias ou anos, esse sentimento virá a você. Ninguém sabe quando chegará aquele momento em que Ele se manifesta.

Portanto, continue fazendo isso. E isso, também, com toda a devoção, pensando que não há nada mais como isso. Se você atingir esse estado, começará a desfrutar da ação. Enquanto você não obtiver esse *rasa* (doçura) e *svaada* (sabor) na ação, deve pensar que é assim porque sua mente não está concentrada. Portanto, esteja com Ele, pensando que não há outro senão Ele. Desista de ouvir, olhar, ler e escrever amplamente. Nem todos podem se tornar assim. Apenas um em milhares atinge esse estado. Se você se tornar esse único, bom.

Shri Ma: Deus organizou todas essas coisas. Ele diz: "Venha por este caminho e você terá o Meu *darshan*. Siga por essa trilha e Eu o encontrarei". No entanto, você pode às vezes ficar desanimado e dizer: "Não adianta. Tenho pensado n'Ele, tenho feito *japa* por tantos anos, mas não tive sucesso. Fiz muito por Ele, mas ainda não tenho Sua Graça. Tentei muito, mas não alcancei aquele estado, etc.".

Essa deceção não deve causar raiva em você ou agitar sua mente, porque essa raiva e agitação estragarão tudo. Tudo o que você fez será desfeito. O alimento adequado deve fazer com que você tenha uma atitude mais humilde e pacífica. Às vezes, uma pessoa ignora ter alcançado esse estado, mesmo depois de tê-lo feito, por causa de seus *karmas* anteriores. Os *karmas* anteriores não permitem que ela perceba e desfrute desse estado de graça, e ela pensa que falhou em alcançá-lo.

Ao continuar a praticar a meditação, a oração e a adoração, e absorvendo seus sentidos, mente e *praana* (o sopro da vida) naquele único objeto, chega um estado em que a pessoa não fica com raiva de jeito

nenhum. Mesmo em situações em que deveria se zangar com alguém, ela não o faz. Ela apenas ora a Deus: "*He Bhagavaan* (Ó Deus), por favor, cure [a pessoa que está me ofendendo]. Por favor, pacifique a mente dele para que ele seja capaz de fixar a mente em Ti". Então, ela ora. Nunca fica com raiva. Ela esquece como se agitar. Ela simplesmente ora a Deus: "*He Bhagavaan*, por favor, cure-o. Por favor, pacifique a mente dele para que ele seja capaz de fixar a mente em Ti".

A pessoa torna-se *namrata* (sóbria), *sthirata* (calma) e *shaanta* (pacífica). Ela possui humildade, modéstia e firmeza. Então, afasta sua mente das coisas mundanas para permanecer absorvida naquele êxtase. Ela sente prazer apenas na *Bhagavat kathaa* (histórias do Senhor), em seu *japa* e em seu *dhyaanam*. Ela não desfruta da conversa que ocorre ao seu redor. Não sente o sabor da comida que coloca na boca; considera que é apenas para a proteção do corpo. Ela deve oferecer esse alimento ao fogo que queima no estômago, então ela o oferece. *(Ma ri)* Isso é tudo. Quando ela come, é como se estivesse realizando um *yajna* (fogo sacrificial). Ela realiza um *yajna* ao ingerir alimento pelo bem do corpo.

(Ma torna-se cada vez mais firme) Se, às vezes, infelizmente, ela aprecia o sabor da comida, ela ora: "Ó Deus! Tira isso de mim. Caso contrário, perderei o sabor de Ti". Isso é chamado de *karmanyakarma* (não-ação na ação). Não ter nenhum sentido de paladar, mesmo ao comer comida saborosa. Então ela alcança um estado onde, ao comer comida saborosa, sente que esse sabor está apenas em Deus e não na comida.

Até que esse estado seja alcançado, deve-se continuar fazendo este *japa*, etc. Você deve parar de cavar apenas quando a água aparecer e parar de esfregar gravetos apenas quando o fogo estiver aceso, não antes disso.

(Nota Ed: Ma usa aqui duas analogias para a realização de práticas para alcançar o Ser: uma de cavar um buraco para obter água e a outra de esfregar dois gravetos para obter fogo.)

Seja firme ao fazer isso. Nunca fique agitado se enfrentar qualquer fracasso. Não fique com raiva se alguém fizer algo de errado contra você ou se opuser a você. Apenas pense que ele é ignorante e não sabe de nada. *(Ma ri)* Quanto a você, ocupe-se fazendo apenas boas obras, falando a verdade e sempre desejando o bem aos outros. Se alguém fizer falsas alegações contra você, apenas ore a Deus, dizendo: "Ó Senhor, por favor, dê-lhe um bom intelecto". Mantenha-se calmo.

Há também um estágio em que você sente apenas Deus em todos os *rasa* e *roopa* (sabores e formas). Sua mente é atraída pela beleza mundana, mas então você muda essa mente para Deus e diz: "Ó Senhor, como Tu és belo". Afaste sua mente do mundo e deixe-a desfrutar das virtudes de Deus. Gradualmente, todas essas coisas irão embora uma a uma. Dessa forma, a humildade, a modéstia, a firmeza e a quietude abrem o caminho em direção a Deus. Uma vez que esse caminho esteja aberto, você sentirá *akarma* (não-ação) em todo *karma* (ação). Existem vários estágios intermediários. Gradualmente, você cruzará todos esses estágios.

O que é *akarma*? O estado onde existe apenas *Bhagavat kriyaa* (ação realizada apenas para Deus). A ação que está misturada com o sentimento de "eu" e "para mim" é chamada de *karma*. Em *akarma*, o realizador sente: "Eu não estou fazendo isso. Não existe um 'eu'. O 'eu' misturou-se Contigo. Não resta 'euicidade' em mim. É apenas Tu. Estou em Teu refúgio. Ó Deus, ajuda-me, dá-me a Tua Graça". E se, às vezes, você sentir essa "euicidade", apenas clame: "*He Bhagavaan mein tumhara hum* (Eu sou Teu, ó Senhor)".

Q: Que lindo. Se você algum dia quiser usar a palavra "eu", diga: "Ó Deus, eu sou Teu".

Shri Ma: "Eu sou Teu. Tu estás me fazendo fazer tudo isso. Nada do que Tu fazes é errado; nada é ruim". *(Ma ri)* Um *mahatma* disse uma vez: "Se você algum dia sentir vontade de se gabar, apenas diga: 'Eu sou Teu. Tu és tão belo, e eu pertenço a Ti. Tenho orgulho de ser Teu'".

TAPE NO. 42

Ranaghat, 7 de março de 1975 Gondal, 9 de março de 1975

Q: Não estou alcançando a paz de espírito. Como posso tê-la?

Shri Ma: Você obterá *aaraam* (descanso; paz) através de Rama (Deus). Se uma pessoa repete *Raam Naam* corretamente, obterá paz. Se alguém faz o *japa* de Rama e se torna um *vratee* (alguém que faz um voto) para sua *kriyaa* (prática espiritual), obterá paz. O que se deve fazer para praticar o *Raam Naam* correto? *Karnaa* (fazer) e *honaa* (ser, acontecer) são duas coisas diferentes. Se alguém se torna um autêntico *kriyaavratee* e se une à *kriyaa* correta e genuína, seu *japa* se tornará automático, e então o "fazer" será substituído pelo "acontecer". Isso abre o caminho para a paz. Pelo *japa* de Rama, o *aaraam* se manifestará.

Mais uma coisa: este corpo sempre diz que se tem perguntas quando se estuda. As perguntas cessam ou quando não se estuda ou quando se foi aprovado. Portanto, se alguém tem perguntas, elas surgem por si mesmas. Essa pessoa não precisa ser instigada a fazer perguntas. Se você quer fazer perguntas, pratique o estudo, e então terá perguntas automaticamente. Então ninguém terá que instigá-lo repetidamente, dizendo: "Faça perguntas, faça perguntas…".

Q: Fazemos tantas outras ações o dia todo. Quando nos sentamos para meditar, todas essas coisas correm para nossas mentes.

Shri Ma: Aqui está uma maneira de resolver esse problema: realize *Bhagavat kriyaa* (ações dedicadas a Deus) com *Bhagavad buddhi* (a mente focada em Deus). Realize todas as suas ações para Ele, mantendo-O em sua mente. O próprio Deus disse que seu corpo é o Seu *yantra* (máquina). Coloque o dedo no ouvido e você ouvirá o ruído daquela máquina trabalhando dentro de você; portanto, esta é a máquina d'Ele e não sua. É Ele quem faz e faz você fazer todas essas coisas.

Assim, ao realizar ações, mantenha sua mente segura. Ela estará segura quando pensar em Deus em vez de ser apanhada pelo ego. Se, enquanto você está no trabalho, você pensa assim: "*He Bhagavaan*, é Tu quem está me fazendo fazer este trabalho. Não sou eu quem o está fazendo. É apenas Tu" — desta forma, seus pensamentos não serão estragados ou afastados de Deus em nenhum momento.

Sempre que você for perturbado por obstáculos durante a meditação, apenas diga: "*He Bhagavaan*, é apenas Tu nesta ação. É Tu quem está fazendo esta meditação, e é Tu quem está aparecendo na forma destes obstáculos". Mantenha esse Deus sozinho sempre em sua mente. Então o que acontecerá? Assim como a água não esfria enquanto permanece no fogo, nem esquenta enquanto é mantida no gelo — da mesma forma, você nunca mudará enquanto Deus estiver em sua mente.

Quando você vir Deus na forma desse obstáculo, o caminho para tornar-se imperturbável se abrirá. Portanto, você deve sempre pensar em Deus, pensando: "É apenas Tu em todas as minhas ações, a começar pelo piscar dos meus olhos". Se alguém faz todas as Suas obras com esta ideia e, mesmo quando estas coisas lhe vêm à mente durante a meditação, ele pensa e vê apenas a Ele — então isso abrirá o caminho para Ele. É a Sua natureza. Quando você pensa apenas n'Ele, Ele abrirá o caminho para você, para que você seja capaz de senti-Lo e contatá-Lo.

Q: Ma, quando lemos ou ouvimos algo que nos chega através da nossa *buddhi* (intelecto), isso é chamado de conhecimento indireto. Qual é a maneira de transformar esse conhecimento indireto em conhecimento direto?

Shri Ma: Quando absorvemos algo através da *buddhi*, torna-se a experiência da *buddhi*. Quando existe *buddhi*, você tem *bodha* (conhecimento). É o pensamento que vem da *buddhi*. Quando estamos sob *manoraajya* (o domínio da mente), é o intelecto que trabalha. Nesse caso, são a mente e a *buddhi* que trabalham. Mas há uma coisa muito bonita aqui: de onde vem esse pensamento? A *buddhi* é o instrumento, mas qual é a Fonte? A Fonte é apenas Ele. Portanto, se alguém pensar apenas em Deus o tempo todo, chegará à Fonte.

(Nota Ed: Aquilo que vem através da buddhi, ou intelecto, é conhecimento indireto, e aquilo que vem através do Ser é conhecimento direto.)

Que cada um siga o método que tiver à mão. Pode seguir a "linha" de *Prabhu* e *daasa* (Senhor e servo), ou a "linha" do *Advaita* (Não-Dualismo), ou a "linha" da *Kriyaa Yoga*. O principal é que ele deve agir devotadamente nesse caminho com toda a concentração. Se o fizer, ele se moverá em direção à Luz.

Obter ideias através da mente é algo associado a *manoraajya* (o reino da mente). *Jagat* (o mundo) envolve *gati* (movimento), e *jeeva* significa cativeiro nesse mundo. Qualquer coisa feita dentro dessas limitações não o levará a Ele. Mesmo o cérebro trabalhando dentro dessas limitações não lhe dará o que você quer. Perguntas não podem ser respondidas pelo pensamento. O pensamento não pode resolver esses problemas espirituais. Portanto, não se deve estar contente com a *buddhi* (o intelecto). E isso é obrigatório. Caso contrário, se alguém estiver satisfeito com os pensamentos que passam pelo seu cérebro, ficará preso ali e permanecerá para sempre em *manoraajya*. Não será capaz de se tornar *Manaateeta* (Além da Mente). O caminho para elevar-se não se abrirá.

Portanto, as pessoas que não estão satisfeitas com sua mente, *buddhi* e pensamentos são agraciadas por Deus. É tudo Sua Graça que elas não estejam satisfeitas com suas mentes. Significa que, através dessa insatisfação, Deus as está convidando e inspirando, dizendo: "Venha por este caminho. Se você viajar por esta trilha com o desejo de Me obter, você Me alcançará".

Se você se mover com o desejo de alcançar prazeres mundanos, ficará preso em um ciclo vicioso. Ficará preso no ciclo de nascimento e morte. Estará se movendo dentro dos laços de *jeeva* e *jagat*. Você nunca sairá. Partirá com desejos que atuarão como sua "passagem de volta". Eles o trarão novamente a este mundo para desfrutar dos desejos remanescentes que você tinha em sua mente ao deixar este mundo.

É por isso que se diz que você deve viajar nesta vida com o objetivo de alcançá-Lo. Afinal, tanto a mente quanto a *buddhi* são dadas apenas por Ele. São os presentes d'Ele para você, para que você possa usar a ajuda deles para alcançá-Lo. Mas, em vez disso, você os aplicou para alcançar prazeres mundanos. Então, se você os aplicar para alcançá-Lo, você O alcançará. Então chegará ao estágio em que tudo ficará cristalino para você, e você não experimentará nenhuma satisfação com os pensamentos da sua mente. Então, em seu *bodha* (entendimento), Ele virá. Ele virá ao seu *bodha* quando sua mente estiver com Rama (Deus). Então você alcançará um estado onde sentirá que o caminho para você está se abrindo. Você também sentirá prazer. É por isso que este corpo diz que você deve trabalhar para alcançá-Lo. Mantenha em sua mente o objetivo que seu guru lhe deu e siga no caminho mostrado por ele. Se você continuar se movendo nesse caminho incansavelmente e mantiver esse único objetivo em sua mente, o caminho se abrirá automaticamente para você.

Portanto, continue seguindo neste caminho de *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; Deus). Não pare em ponto algum até atingir a meta. Você agora sabe que, quando estiver no caminho de *Paramaartha*, enfrentará obstáculos. Isso em si é a sua vitória. Você fez tanto por tantos anos e agora percebeu que não está satisfeito. Percebe que [os desejos e as coisas dos sentidos] apenas obstruem o seu caminho.

Agora, você não pensa mais que eles são bons para você. É tudo a Graça de Deus. É Ele quem lhe deu este pensamento. Então, enquanto trabalha nesta *manoraajya*, tente tornar-se *aman* (paz). Afinal, por quanto tempo a mente e a *buddhi* o ajudarão? Uma vez que você atinja esse estágio, o próprio Deus abrirá o caminho para você. Portanto, para alcançar esse estado, siga o caminho mostrado pelo seu guru com toda a seriedade e siga o seu exemplo.

Todos os seus corpos são o *yantra* (instrumento) de Deus, e este corpo (Ma) é o seu *yantra*. Você ouvirá conforme tocar o instrumento. Este corpo é uma criancinha sua, Baba. Ela não lê as escrituras; nem tem um guru. *(Ma ri) Naaraayan, Naaraayan, Naaraayan* (Deus que habita em tudo, 3x).

P: Mãe, fala-se de *Aatmaa Saakshaatkaara* (realização direta do Ser). A Senhora diz que todos são Um, apenas Deus. Então, quem percebe quem? Porque Ele não pode ser visto pela mente ou pelo *buddhi* (intelecto).

Shri Ma: Ouviu todos esses *pundits* a explicarem isso. Quão belamente eles o explicaram… Para dizê-lo numa frase: Ele não é percebido por nenhum "quem". Não é possível que alguém que tenha um "quem" dentro de si O perceba. Baba, Baba… A própria palavra "quem" mostra que quem fala acredita na dualidade. A pessoa que é incapaz de realizar essa Unicidade não pode percebê-Lo. Não se trata de uma questão de manifestação ou não-manifestação. *Aatmaa Saakshaatkaara* (a realização direta do Ser) significa ter o *darshan* do Ser. O Ser vê o Ser.

Não existe nada como "quem, quem é visto, por quem, ou de quem, etc." nesse estágio. *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não existe um segundo). Existe apenas *Parabrahma Paramaatmaa* (a Realidade Última Suprema, o Ser Supremo). Ele é *Aatmasvaroopa, Jnaanasvaroopa* (Deus como o Ser, Deus como Conhecimento), Ele é o Ser. Quão bem eles explicaram isto, mas o que é que tu entendeste, Baba? Hari (Deus) está em todo o lado.

P: Entendemos isto. A experiência de *Aatmaa Saakshaatkaara* (a realização direta do Ser) é obtida pelo *buddhi* (o intelecto) quando este percebe através das *vritti* (as ondas da mente). Ele não é sentido sem a ajuda deste *buddhi* ou para além dele…

Shri Ma: Baba, como pode uma pessoa do liceu compreender coisas de nível de Mestrado? Estão todos sob *manoraajya* (o domínio da mente) e, assim, apenas conhecerão através da mente ou do *buddhi* (intelecto). O facto de teres essa pergunta dentro de ti é, por si só, algo bom. Às vezes, após ouvires estes *pundits*, tu também desfrutarás de um estado mais elevado. Aquilo que este corpo ouviu de ti também reflete um estado.

Alguém é incapaz de compreender isto [a questão de *Aatmaa Saakshaatkaara* (a realização direta do Ser)] até atingir um certo estado. Tudo depende do estado de espírito de quem ouve. Portanto, este corpo aconselha-te a seguir o conselho do teu guru e, se tiveres alguma dúvida, coloca-a perante uma pessoa tão grandiosa.

P: Coloquei esta questão ao meu guru porque não conseguia acompanhar… [Riso da multidão]

Shri Ma: Sim, por guru, este corpo quer dizer *Bhagavaan* (Deus). Não há outro guru senão Ele. Enquanto agires sob *manoraajya* (o domínio

da tua mente), estás coberto por *aavarana* (um véu), a cobertura de *ajnaana* (ignorância). *Ajnaana* é o resultado deste *aavarana*. Permanece ali enquanto pensares em termos de "meu" e "outro". Enquanto esta diferença não for eliminada, ela não sairá. Entretanto, aprende apenas isto: "Quem é aquele que fala, vê e ouve, sentado em todos nós?" É apenas *Parabrahman* e *Paramaatmaa* (o Deus Supremo; o Ser Supremo).

O que quer que esse *sthitaprajnaa* (pessoa com uma mente estável) diga, está correto. Ele fala a partir do estado que alcançou. Por exemplo, existem inúmeras sementes numa árvore e inúmeras árvores numa semente. Quem está em todas elas? É apenas Ele, mais ninguém. Tal como tu és, ao mesmo tempo, filho, marido e pai — da mesma forma, Deus também é um. Tudo está n'Ele, e Ele está em tudo. O que quer que tenha sido dado a alguém, deve ser seguido. Ele O obterá dessa forma. Quando tiveres a Sua Graça, este *aavarana* (véu da ignorância) será rasgado, esta dualidade desaparecerá e não haverá questão de meu e teu. Como os *mahatmas* explicaram, aquele que fala, a fala, o ouvinte e a coisa ouvida, todos são Um e o mesmo. Até que se realize esta Unicidade, haverá problemas.

Este corpo explicou sobre os *trigunas* (três feixes de qualidades). Ela falou sobre *triputinaasha* (destruir os três feixes), *sattva*, *rajas* e *tamas* (pureza, paixão e inércia). *Naasha* significa ver a Ele e apenas a Ele e a nada mais. *Na* (nada senão) + *Sa* = Ele. Até que esse estado de realização seja alcançado, as perguntas permanecerão. Quem é *sthitaprajnaa* (a pessoa com uma mente estável)? A pessoa que realiza esta Unicidade, a pessoa que nunca vê dois. Para a pessoa que vê apenas Um e cuja mente está estável nesse Um, não há questão de ouvir ou ver nesse estado. Onde há dois, há conflito, certo? A escuridão está lá. A palavra "*Vah*" (Aquele) também sinaliza apenas a Ele. Cada palavra é permeada por Ele. *Sarvam Khalvidam Brahma* (Tudo isto é, sem dúvida, Deus; Chandogya Upanishad, 3.14). Quando o próprio "quem" é Deus, então a questão do "quem" já não subsiste.

É por isso que o que este corpo diz, por muito que tenhas entendido, segue-o de todo o coração. Move-te por esse caminho. Age e tenta. Mantém na tua mente tudo o que o teu guru te disse. Pratica *guru dhaarana* (depender do guru). Ouviste falar de *urdhvamoolam adhahshaakham* (uma árvore, como a mangueira, que tem as raízes acima e os ramos para baixo). Realiza esta árvore, a árvore espiritual, na forma do teu corpo. Vê essa raiz. Mantém-n'O em ti. Ele está a fazer chover o tempo todo. Segura essas

gotas de chuva. Gradualmente, o caminho para rasgar esse *aavarana* (véu da ignorância) abrir-se-á para ti, certo?

Parte B

[Ma está a falar em Bengali.]

Shri Ma: Temos de cumprir os nossos deveres conforme designados neste mundo. Se alguém se curva com a máxima humildade diante do Supremo, se alguém faz *sevaa* (serviço abnegado) de todo o coração, então Deus ouvirá sempre as suas orações. Se algo negativo surgir no teu caminho, considera que algo deve ter sido culpa tua em algum momento. Deves ter feito algo errado anteriormente sem o teu conhecimento. Assim, o karma negativo manifestou-se. Deus é tão bondoso que, antes do nascimento de um bebé, Ela coloca leite na mãe para que o bebé possa ser alimentado imediatamente ao nascer. Então, porque é que Deus, que é tão bondoso, te causaria dano?

Este corpo não tem educação formal. Ela responde às vossas perguntas, refletindo o que ouve de outros. Algumas pessoas podem pensar que, quando personalidades eminentes como Indira Gandhi vêm conhecê-la pessoalmente, isso significa algo — mas este corpo é, basicamente, uma rapariga da aldeia. Um engenheiro fala sobre máquinas, um médico discute medicina e doenças, um produtor fala sobre filmes, mas este corpo fala conforme algo lhe vem à mente.

Enquanto viajava, um devoto caiu de uma altura de 15 pés e perdeu a consciência. De repente, um rapaz de 14 anos apareceu do nada e levou-o a um hospital local próximo para tratamento. Um grupo de médicos tinha ido àquele hospital naquela altura e, após uma reunião médica, aquele paciente recuperou. Quando questionado sobre quem era o jovem rapaz que o tinha deixado no hospital, o devoto disse que a Ma o tinha trazido ao hospital. Este corpo tinha uma ligação estreita com os membros dessa família.

Assim, este corpo diz que Deus vem salvar-nos em momentos de necessidade. Este devoto veio mais tarde a Haridwar juntamente com o seu pai e deu 10.000 rupias a este corpo para um *puja* (cerimónia de adoração). Este corpo aconselhou as pessoas a prepararem pacotes de comida — pão, caril de legumes, arroz e doces — e a alimentarem os pobres que não têm oportunidade de comer boa comida. Ela também lhes disse: "Quando estiverem a distribuir o *prasaad* (comida abençoada), digam para vós mesmos: 'Deus, vieste a mim nesta forma. Por favor, aceita esta oferenda de comida.'"

Vós sois todos *rishi kanyaa* e *rishi putra* (filhas e filhos dos videntes). Deus está sempre a derramar as Suas bênçãos sobre nós. Apenas abram as mãos e tentem recebê-las. Mostrem o vosso interesse e o vosso desejo de agarrar as bênçãos de Deus. Deus deu-vos a inclinação e a inteligência para aceitar e receber as coisas. Tentem utilizar essas qualidades na recolha de bênçãos. Deus está constante e sempre a derramar a Sua boa vontade sobre nós, sem motivo algum, em todos os momentos. Não tenham uma relação de negócio de "dar e receber" com Deus. Se fizerem negócios com Deus, nunca obterão o néctar que Deus está a conceder. Será Deus um homem de negócios? Porque é que tens esse tipo de atitude que diz: "Estou a adorar-Te para que faças isto ou aquilo por mim"?

Shri Ma: Os pais criam-nos sem a intenção de que lhes demos algo em troca. Uma mãe cuida de um filho de forma abnegada, não esperando nada em troca. É preciso ter esse tipo de atitude com Deus, também. Alguma vez as mães dizem: "Fiz isto por ti. Fiz aquilo por ti" quando um filho cresce? As mães nunca dizem demasiado. É a natureza inata das nossas mães cumprir o seu dever. Da mesma forma, temos de ser assim com Deus!

Shri Ma: Chora como um bebé e diz: "*He Bhagavaan…*" (Ó Deus), e Ele virá obviamente segurar a tua mão.

[*Kirtan*]

[Ma volta a falar em Hindi]

P: Mãe, o que é este *tanmaatra* (a essência subtil e interior dos cinco sentidos)?

Shri Ma: Onde encontraste essa palavra?

P: Quero saber sobre *tanmaatra*, que vem depois de *ojas* (o nível mais subtil de energia que é um meio entre os *tanmaatras* e o Supremo).

Shri Ma: De onde veio essa palavra?

P: Esta é a mesma palavra de que se fala no contexto da criação, *tanmaatra*, *panchabhoota* (cinco elementos), etc.

Shri Ma: Este corpo quer perguntar-lhe: "Para que serve aprender esta palavra? Onde é que ele a obteve? Onde é que ele ouviu esta palavra? Como é que a pessoa de quem ele obteve esta palavra lha explicou?" Deixa-o explicar todas estas coisas a este corpo primeiro. E também, diz a este corpo o que entendes por esta palavra. Porque *tanmaatra*, esta palavra,

este *Brahman* (Deus), este *Akshara Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada; o Imperecível), esta palavra, esta vibração vem de algum lugar. Alguém te explicou todas estas coisas? Foi-te explicado?

P: Não, eu quero saber…

Shri Ma: Não, não, não! Diz a este corpo onde obtiveste essa palavra.

P: Tanto quanto me lembro, vi esta palavra nos livros de Swami Vivekananda e também algures nos dicionários. Foi explicado que *tanmaatra* é aquela transformação espontânea que vem através de *ojas* (o nível mais subtil de energia que é um meio entre o *tanmaatra* e o Supremo). Tal como acontece com a transformação da terra durante a época de plantio, uma vez alcançado esse solo, nesse solo nada pode ser feito contra a vontade dos *mahatmas*. Tudo pode ser feito apenas pela vontade deles. Li algo assim algures. É por isso que lhe estou a pedir um esclarecimento.

Shri Ma: Então, é algo que leste?

P: Sim, Mãe, é o que li.

Shri Ma: Então, isto é algo que leste e ouviste de outros. Para compreender esta palavra *tanmaatra* (a essência subtil e interior dos cinco sentidos), deve-se alcançar um estado e um fundamento particular. Sem atingir esse estado, não serás capaz de o compreender, pois como pode uma pessoa que está apenas a tentar passar no exame de escolaridade básica compreender as coisas ouvidas de quem passou num Mestrado? Ele só consegue compreender as coisas ao nível de Mestrado quando atinge esse estágio. Portanto, mesmo que este corpo te explique esta coisa, não a compreenderás. Estás a acompanhar? Ouvirás as palavras deste corpo, e elas entrarão por um ouvido e sairão pelo outro. Não serás capaz de as assimilar.

Mais uma coisa. Terás de aprender com muitos livros e seguir o conselho do teu guru para compreender este *tanmaatra* (a essência subtil e interior dos cinco sentidos). Vai ao teu guru e, se ele te pedir para leres certos livros, lê-os. É algo muito elevado. Virás a conhecê-lo gradualmente. Assim que atingires esse estado, senti-lo-ás, percebê-lo-ás claramente. Nem todos os *mahatmas* têm o mesmo fundamento, mas mesmo quando são diferentes, são Um.

Afinal, é o Único Deus em todos eles. *Tanmaatra* manifestar-se-á ao Ser por si só. É o Um que traz essa Luz interior. Toda a gente a possui.

Existe em todos. Até aquele solo a partir do qual pode ser sentida existe em todos. Não conseguiste descrevê-lo porque não atingiste esse solo em ti e não o sentiste a esse nível. Apenas mencionaste o que aprendeste no livro. Uma chama-se *Paraa Vidyaa* (o Conhecimento Supremo), e outra é *vidyaa* (conhecimento) aprendido ou ouvido de outros, e ainda outra é aquela que é aprendida pela autoperceção e autoexperiência. Tal como duas cores misturadas dão origem a uma terceira, assim é isto.

Até que alguém chegue a esse estado em que é capaz de perceber a cor, a forma e o feitio que é o resultado da mistura (comunhão espiritual dos três níveis de conhecimento), não pode compreender *tanmaatra*. Se este corpo disser algo agora, tu apenas substituirás a tua informação antiga por informação nova. Isso é tudo. Não te ajudará a elevar-te porque isto não é uma questão de informação; não é algo para ser apreendido pela mente. Está no domínio da autoexperiência. O que se entende por *tanmaatra* (a essência subtil e interior dos cinco sentidos) é algo de perceção.

Não serás capaz de o realizar até que tu próprio vás por esse caminho e alcances o estado exigido. Portanto, primeiro, tem um guru. Segue o seu conselho. Obtém dele todo o tipo de informação necessária e trilha o caminho. Então serás capaz de saber o significado de *tanmaatra*. Só então conhecerás o solo de onde o podes ver. Uma coisa é certa, *tanmaatra* existe em todos e em todo o lado. É parte desse Todo-Poderoso. Porque Ele está em todo o lado e em tudo. É o próprio Deus na forma de *tanmaatra*.

P: Qual é a causa por trás deste Ser entrar no cativeiro do corpo?

Shri Ma: O Ser nunca entra no cativeiro do corpo. É o mesmo que tu construíres uma casa para nela morares. [Ma ri] Na verdade, é *Shunyam* (Vazio).

Deixem que este corpo vos conte uma história. Havia dois iogues sentados num determinado lugar. Eles falavam sobre filosofia iógica. Tal como dois professores, engenheiros, médicos ou advogados se poderiam sentar e discutir os seus interesses, estes dois iogues também estavam a discutir poderes iógicos. [Ma ri] Ambos eram iluminados. Eles diziam: "Tudo está em tudo. Aquilo que é *shunya* (vazio) nunca pode ser atravessado, nunca pode ser confinado. Se uma pessoa for um verdadeiro iogue, pode simplesmente acenar com a mão no *shunyam* (vazio; potencialidade) e trazer as coisas que deseja ter. Eles conseguem produzir coisas a partir do *shunyam*."

Então, o que aconteceu? Um iogue estendeu a mão e pediu ao outro iogue que a cortasse em pedaços. O outro iogue tentou o seu melhor para a cortar, mas nem sequer conseguiu tocar naquela mão. O primeiro iogue disse: "Tu nem sequer conseguiste tocar-lhe. Deixa-me cortar a tua mão." O outro iogue estendeu a mão diante dele. O primeiro iogue pegou na sua espada e golpeou-a. A espada atravessou a mão, mas a mão ficou intacta; não foi cortada.

Qual foi a razão? O primeiro iogue, cuja mão nem sequer podia ser tocada, tinha *vajra shareera* (o corpo de diamante), e o outro tinha *shunyam shareera* (o corpo de vazio). Continuem a golpear o *shunyam* com a vossa espada, e ela não cortará nada. [Ma ri]. Portanto, *Shabda* (Som Eterno) é aquilo que vos dá Luz. Tudo reside em *Shabda*. *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não existe um segundo).

om jai shri ma

TAPE Nº 43 Ranaghat, 7 de março de 1975 Gondal, 9 de março de 1975

Parte A

P: [O corpo] é apenas uma imagem feita de cinco elementos.

Shri Ma: Como sabes isso?

P: Como cheguei a saber isso? É o que os *mahatmas* dizem. Eu apenas o ouvi dos *mahatmas*.

Shri Ma: Então, é apenas algo que ouviste ou algo que leste, certo? Nunca ouviste a Verdade. Nunca leste a Verdade.

P: Sim, Mãe. As coisas que ouvi ou li, nenhuma delas é a Verdade.

Shri Ma: *Shuddha, Buddha, Mukta, Shaashvata* (Puro, Desperto, Libertado, Eterno), compreendes?

P: Sim, *Shuddha, Buddha, Mukta, Shaashvata* (Puro, Desperto, Libertado, Eterno).

Shri Ma: Ora, como podes dizer isso? Onde é que Ele não está? É apenas Ele em todo o lado. Onde está *Bhagavaan* (o Senhor), está tudo. Tu chamas-lhe apenas uma imagem. Sim, isso também está certo. Do nível em que estás agora, o que dizes está correto. De acordo com a informação que conseguiste assimilar, o que dizes está certo. Afinal de contas, isto é o que

aprendeste ao ouvir e ao ler. Não é o resultado da tua própria experiência. Vendo o nível da tua compreensão, o que dizes está correto. Este corpo tem dito sempre: "Este mundo é aquilo que Ele criou pela imaginação. Ele próprio criou todas estas coisas."

Tal como esse *shaaligraama* (uma pedra específica usada como símbolo anicónico do Senhor Vishnu) é *Janaardana* (Deus que Protege e Liberta), da mesma forma, cada pessoa é *Janaardana*. O próprio Deus permeia tudo na forma de *Janaardana*. Este corpo veio aqui apenas para ter o *darshan* desse *Jana Janaardana* (Deus que Protege e Liberta as Pessoas). Quem está a ter o *darshan* de quem? O Ser está a ter o *darshan* do Ser. É tudo o Seu Jogo, a Sua *Leelaa* (Desporto). Como podemos dizer que isto é tudo resultado da Sua imaginação? Vê, tu pensaste que colocarias esta questão à Mãe. Primeiro, pensaste, e depois perguntaste. De onde veio o teu pensamento?

P: Pela Graça de Deus.

Shri Ma: Deus criou este mundo a partir da Sua própria imaginação. Tu, também, primeiro imaginas, pensas, e depois ages em conformidade. Não podes fazer nada sem pensar ou imaginar primeiro. Toda a gente faz isso — não é verdade? Primeiro, pensas e, depois, ages. Isto, por si só, é prova de que Deus também primeiro pensou, depois imaginou e, então, criou este mundo. E depois Deus diz: "Tu és o meu instrumento." Coloca o teu dedo dentro do teu ouvido e ouvirás o som da "máquina" a trabalhar lá dentro. Muito bem, agora acabaste de tocar um instrumento e obtiveste o prazer da música interior. Isso também é uma *kriyaa* (ação).

Tudo, a começar pelas árvores e trepadeiras, é apenas criação Sua. Existe um instrumento a trabalhar dentro da terra. Existe *shakti* (poder) nele. Semeia uma semente e vê como ela se desenvolve. A terra é Mãe. É por isso que se chama *Maatee*. Uma vez que a semente se junta a esta Mãe, ela manifesta-se na forma de uma bela árvore. Esta terra dá erva, que as vacas comem, e depois dão-nos leite doce. Deus também providenciou proteção para o corpo da vaca. E nós recebemos tudo isto — óleo, arroz, leguminosas e feijões, vegetais, etc. — da Mãe Terra. A Mãe deu-nos todas estas coisas. Apenas com estas coisas dadas por Deus e pela Mãe podemos manter o nosso corpo, e tu dizes que é apenas uma imagem de cinco elementos.

E de onde brotou esta "imagem de cinco elementos" [o corpo]? Veio de um Único Deus. Eles foram criados em diferentes formas. O que é o homem? Ele é chamado "homem" (*man*) porque tem *man* (uma mente); ele

tem conhecimento. Deus colocou nele *praana* (o sopro da vida) para que esta máquina funcione por si mesma. Tu dizes: "Liguem a máquina." Não podes ligar essa máquina sem a ajuda desta máquina feita por Deus. O que quer que queiras fazer com o teu corpo, tu fá-lo. O que quer que queiras produzir com ele, tu fá-lo. Ele dá-te o que quer que queiras dele.

Todo o mundo está a funcionar devido à Sua imaginação. Ele é a Fonte de todo o pensamento e imaginação. Tu és Um, mas és chamado por tantos nomes. És chamado pai, filho e marido. Como te foram dados estes vários nomes? Apenas pela imaginação de cada um. Tu terás um filho, e esse filho tornar-se-á um pai tal como o pai dele. Todo o arranjo baseia-se na imaginação. Um homem também possui feminilidade. Uma mulher também possui masculinidade. Ambos estão em ambos. É por isso que, quando a criança nasce, pode nascer como um rapaz ou uma rapariga.

Portanto, deve-se tentar compreender Deus e a Sua criação. Ele é Um, os Seus Nomes são muitos, tal como tu és um, mas és chamado marido, filho e pai. Todos estes papéis vêm apenas d'Ele. Quando chamas um homem de "marido", ele não é privado das posições de filho e pai. Da mesma forma, quando lhe chamas filho, ele é simultaneamente pai e marido, também. Todas as três posições permanecem dentro de um homem, todas ao mesmo tempo. Dar um nome específico num determinado momento não faz qualquer diferença no que diz respeito aos outros papéis. Sim, apenas um nome ganha importância num momento particular. Esse mesmo nome que lhe é dado num certo momento torna-se o nome principal, e todos os outros tornam-se secundários.

Da mesma forma, *Bhagavaan* (Deus) é *Samagra* (Tudo em Tudo, Onipresente). *Sam* + *Agra* (à frente) = aquele que deve ser mantido na frente da mente como Supremo. Para alcançar esse Deus, todos devem fazer um esforço. Devemos pensar: "Onde está a Fonte de toda esta imaginação e pensamento com que estamos a trabalhar no mundo?" Devemos pensar: "Todas estas imaginações vieram apenas d'Ele. Ele é a única Fonte de todas estas coisas." Então, devemos tentar alcançar essa Fonte. O que acontecerá se tentarmos alcançá-Lo? Chegaremos à nossa própria casa.

Alcançaremos o nosso verdadeiro lugar. Alcançaremos o estado do Ser. Obteremos o Ser. *Parabrahma Paramaatman* (o Deus Supremo, o Ser de Todos). Ele é apenas Um. Ele está em todas as formas. Quando dizemos "Ele é", é apenas Ele; e quando dizemos "Ele não é", é apenas Ele. Tanto o "É" como o "Não é" são apenas Ele. É por isso que se diz que é o dever de

todos os seres humanos fazer um esforço para eliminar a cobertura da ignorância e abrir a porta da sabedoria. Deve-se ter um guru para que o desejo de O alcançar seja despertado no interior. Deve-se ter um guru para aprender todas estas coisas. Deve-se ter um guru para que o *Parama Tattva* (O Princípio Supremo), o *Parama Vastu* (O Objeto Supremo), se manifeste a si. Ao aceitar um guru e seguir as suas instruções, o caminho para alcançar o próprio Ser abrir-se-á.

Ainda agora, este corpo disse-te que é apenas Deus em todo o lado, e Ele está a brincar Consigo mesmo. Durante a discussão sobre o Senhor Rama, Shri Mahavir (Hanuman) disse: "Ele é o meu Senhor, e eu sou o Seu servo." Ramachandra é *Parabrahma Paramaatman* (o Deus Supremo, o Ser de Todos). Deste ponto de vista, foi dito por Shri Mahavir: "Ele é *Purna* (o Todo), e eu sou *ansha* (uma parte)." É tal como o fogo e a sua faísca. Se o fogo pode queimar, a faísca também pode queimar. Portanto, se o fogo pode queimar uma coisa, a faísca também pode queimar. Mas, ainda assim, ela é produzida a partir do fogo. E porque é produzida a partir dele, é parte do todo. Da mesma forma, o Ser é chamado *ansha* (uma parte). Mahavir diz que é um servo, e Shri Ramachandra é o Senhor. Isto só pode acontecer quando ambos têm o mesmo *tattva* (ser essencial), *Aatmatattva* (o ser essencial do Ser). Não se pode ser um *daasa* (servo) se não houver Unicidade. Ele diz que é um *daasa* porque sabe que ambos são Um. A palavra *ansha*, conforme usada por ti, explica a mesma coisa. Toda a gente é *ansha*. O próprio Deus está a brincar nesta forma. É apenas Ele e nada mais. É apenas Ele e nada mais.

P: Para nós, é apenas a Mãe em todo o lado. É tudo a Graça Dela.

Shri Ma: É isso que este corpo está a dizer. Ele é a Mãe, e é tudo apenas a Graça d'Ele ou Dela. O que quer que alguém diga vem apenas de Deus. É Ele quem está a enviar estas palavras para a mente dele ou dela. É Ele quem enviou estes pensamentos e palavras para a tua mente. Mantém sempre na tua mente que é Deus quem está a fazer tudo. É Deus quem está a fazer tudo. Portanto, vós sois todos apenas Ele — nada mais. [Ma ri] Tudo depende do estado.

P: Qual é o caminho para alcançar o *Aatmatattva* (o ser essencial do Ser) e a imortalidade?

Shri Ma: O caminho indicado pelo guru de cada um.

P: Quando estamos em *samaadhi* (o estado de absorção), tantos outros pensamentos inundam as nossas mentes. Qual é a forma de os evitar?

Shri Ma: Não, isso não é de todo *samaadhi*… Uma vez alcançado o *samaadhi*, os pensamentos mundanos não surgem nesse estágio. [Riso]

P: Mãe, quando nos sentamos em *dhyaanam* (meditação), tantos outros pensamentos inundam as nossas mentes. Qual é a forma de os evitar? Somos incapazes de concentrar a nossa mente em Deus, no *Naama* (Nome Divino) ou no *japa*.

Shri Ma: Aqui está a questão. Quando alguém diz: "A minha *Kundalini* (poder latente do feminino Divino dentro de cada pessoa) não despertou", como pode a *Kundalini* despertar nele enquanto ele não se livrar do "meu"? O "meu" e o "*Kundalini jaagarana*" (o despertar da *Kundalini*) não caminham juntos. A *Kundalini* desperta apenas depois de o "meu" ter desaparecido. Quando dizes "a minha *Kundalini*", significa que estás a dar mais importância ao "meu" do que à *Kundalini*. É a mesma coisa com "o meu *samaadhi*" e "o meu *dhyaanam*".

Quer seja *Kundalini jaagarana*, ou *samaadhi*, ou *dhyaanam*, o primeiro requisito é que o sentimento de "eu" e de "meu" desapareça. É impossível que o "eu" e o "*samaadhi*" coexistam. Se o "eu" está lá, o *samaadhi* não está; e se o *samaadhi* está lá, o "eu" não existirá. Estás a tentar fazer *japa* ou *dhyaanam*, mas a dificuldade é que, no estado em que estás, é natural que os pensamentos mundanos te incomodem.

Quando estás nesse estado inferior, os pensamentos virão e incomodar-te-ão. O que fazer? Faz a prática diária. Faz *abhyaasa yoga* (a prática do yoga). Yoga significa tentar unir Aquele que é *Nityayukta* (Eternamente Um) contigo.

Baba: Mais alguma pergunta? Por favor, apresentem perguntas.

Shri Ma: Olha, aqui está a questão. As perguntas não surgem se alguém já passou (nos seus exames). Elas também não surgem quando alguém não estudou nada. [Ma ri] Não os convides a fazer perguntas. Eles perguntarão por iniciativa própria se tiverem alguma! [Ma ri novamente]

P: Mãe, viver no mundo e praticar *bhakti* (devoção) — podem estas duas coisas caminhar juntas?

Shri Ma: *Samsaara* (o mundo; o ciclo de nascimento e morte) significa a coisa que não tem substância em si mesma. *Samsaara* significa a coisa que não tem substância em si mesma. Por si só, não tem *saara* (importância). Onde há *samsaara*, há também *samshaya* (dúvida).

Samsaara significa aquilo que se torna *saara* (importante) através de *sangha* (encontro ou companhia). [Ma ri]

O que acontece quando as pessoas têm *sangha* (companhia)? Surgem perguntas nas suas mentes. Existem dois tipos de *sangha*. Um é inútil, e o outro é útil. Qual deles é útil? Aquele em que se age para ter a companhia de Deus, aquele em que a pessoa age para alcançar Deus. Quando existe *sakriyaa sangha* (comunidade em movimento em direção à Divindade), o caminho para se conhecer e alcançar a si próprio abre-se. Mas se o *sangha* não for ativo (uma comunidade que não se move em direção à Divindade), é inútil e não nos leva a lado nenhum.

A Graça de Deus está a chover por todo o lado o tempo todo. Tu recolhê-la-ás se posicionares o teu recipiente da forma correta. Se o mantiveres virado para baixo, a graça transborda pela taça e não entra nela. Portanto, isto é o *samsaara*. Só é *saara* (importante) pelo *sangha* (a qualidade da sua companhia). Deves fazer o Seu *sangha*, ter a Sua companhia, para que o teu próprio Ser se possa manifestar, para que o Ser d'Ele se te possa manifestar. Depois, mantém companhia com as pessoas que viajam no Caminho Divino para alcançarem a Ele e ao seu próprio Ser. Pratica *satsang* e segue as instruções do teu guru.

O que acontecerá? Terás a companhia dos *mahatmas*, desses gurus. E quanto ao *grihastha aashrama* (fase de vida de quem constitui família), *aashrama* significa onde alguém nunca se cansa. *Brahmacharya*, *grihastha*, *vanaprastha* e *sannyaasa* (fase do estudante celibatário, fase de quem constitui família, fase do eremita na floresta e fase do renunciante), todos estes são *aashramas*, ou estágios de vida. Qual é o significado de *grihastha*? Significa *griha* (lar). Vós sois todos filhos dos *rishis*. Sois os filhos daquele *Amrita* (Aquele que é Imortal). Portanto, é natural fazer perguntas como esta. Mantém sempre na tua mente que todos vós sois filhos de grandes *rishis*. Mesmo agora, quando realizais uma cerimónia, pronunciais um *sankalpam* (intenção). Nesse *sankalpam*, pronunciais o nome do *gotra* (linhagem familiar) ao qual pertenceis. Sois todos filhos desse *Amrita* (Aquele que é Imortal).

Portanto, deverias explorar como despertar a *bhakti* (devoção) dentro de ti. O próprio Deus veio na forma de *rishis*, e esses *rishis* tiveram os seus filhos e filhas. Eram todos *grihasthas*. Eles, também, tiveram relações sexuais para produzir filhos, mas não eram indulgentes; não estavam envolvidos nisso. Se eles podiam ter *bhakti* no *grihastha aashrama*, porque

não podemos nós? Foi Deus quem veio nas suas formas e nos mostrou o caminho, na prática. Eles deram o exemplo. Segue-os vigorosamente.

Quando estiveres no *grihastha aashrama*, pensa na tua esposa como sendo *Grihalakshmi* (a Deusa do Lar). Serve-a nessa forma. Serve o teu marido, tomando-o como *Paramapati* (o Senhor Supremo). Serve os teus filhos como *Baal Gopal* (a criança Krishna), tomando-os sempre como formas de Deus. Se tiveres idosos em casa, serve-os, pensando que é Deus na tua casa na forma desses anciãos. Se, desta forma, adotares o caminho do serviço no *grihastha* e seguires o *grihastha dharma* com toda a sinceridade, o caminho para alcançar tudo abrir-se-á.

Porquê? Porque então farás todos os trabalhos no *grihastha* com *Bhagavad buddhi* (a mente focada em Deus). Se alguém que vive numa cabana pensa nela como uma casa, é uma casa para ele. Se, pelo contrário, ele pensar sempre que Deus está na sua casa, é uma cabana para ele. Portanto, senta-te na tua sala de *puja* (adoração) diariamente, de manhã e à noite. Durante as 24 horas, ocupas-te com deveres mundanos. Deves, pelo menos, roubar algum tempo de manhã e à noite para pensar em Deus. Assim, pensa n'Ele, faz *dhyaanam* (meditação), presta serviço, realizando ações conforme o teu guru instruiu. Gradualmente, serás capaz de fixar a tua mente. Se fizeres *Bhagavat kriyaa* (trabalho para Deus), isso dar-te-á energia. Essa energia despertará a tua *bhakti*. Entendeste, Baba?

P: O médico administrou o remédio.

Shri Ma: Sim, certamente o médico administrou. Mas não será útil se não seguires o regime dietético. Se tomares o remédio do médico e comeres coisas que são prejudiciais à tua saúde, o remédio não ajudará. [Todos se riem com Ma] Portanto, depois de tomares este remédio, deves seguir regularmente uma dieta saudável. Isso é *sanyamit jeevan* (a vida disciplinada). Pela vida disciplinada, a *Aatmaa Shakti* (o Poder do Ser) é despertada. Essa *Aatmaa Shakti*, aumentada pela vida disciplinada, cria *bhakti* (devoção), e essa *bhakti* aumenta a *shraddhaa* (fé).

P: Se alguém ainda estiver vivo após *Ishvara praapti* (alcançar Deus), ele passa por dor e prazer?

Shri Ma: Tu proferiste as palavras *Ishvara praapti* (alcançar Deus). Uma vez que Deus é alcançado, a questão da dor e do prazer já não subsiste. [Ma ri] Aqui está uma coisa. Se em algum momento Deus vem na forma de um *bhakta* (devoto), se Deus aparece na forma de um *bhakta*, e alguém pensa que essa pessoa é Deus… isto dependeria inteiramente do

estado da pessoa que o vê. Pela compreensão, não se alcança um estado. Esta compreensão é apenas a substituição de um tipo de conhecimento por outro. Não é um estado.

Alguém vê *Bhagavaan* em todo o lado através do *buddhi* (o intelecto). Ele vê que Deus é *Purna* (o todo), enquanto ele é *ansha* ou *daasa* (parte ou servo). Isso é bom. Ao pensares, serás beneficiado. É útil para ti pensares assim. Mas uma vez que esse *Agni* (Deus como fogo) é contactado, tudo se torna *Agnivat* (residindo em *Agni*). Se Deus é realmente contactado, o devoto torna-se como Ele. E como Ele não passa por nenhum sofrimento, a pessoa, também, não terá qualquer dor ou prazer.

Portanto, quando dizes que ele alcançou Deus, certamente ele não deveria ter dor nem prazer. Mas se vês que ele os tem, isso significará que ele não O alcançou. Ele pode apenas tê-Lo conhecido. Um homem que tem dor e prazer certamente não atingiu o estado que é o resultado da Unicidade com Deus. Ele é tal como um homem comum. Podes dizer que tal e tal coisa lhe aconteceu e que, assim, ele sentiu dor. Mas então deverias avaliá-lo totalmente. Deverias observar o seu estado do princípio ao fim. Se houver alguém cujas características possas avaliar enquanto ele realiza esse estado no meio dessas aparentes dores e prazeres, ele será capaz de te dizer o que realmente está a acontecer.

P: Deus criou este mundo como a Sua *Leelaa* (Jogo ou Desporto). Qual é o propósito por trás desta criação?

Shri Ma: Tu próprio acabaste de dizer que Ele criou isto para a Sua própria *Leelaa*. Esse é o propósito.

P: Como é possível fazer *nishkaama karma* (trabalho sem desejo) enquanto se vive no *samsaara* (no mundo)?

Shri Ma: Há muito pouca probabilidade de fazer *nishkaama karma* enquanto se vive no *samsaara*. Viver no *samsaara* e depois fazer *nishkaama karma* (ações realizadas sem desejo) é muito raro, porque quem tenta realizar ações nesta atmosfera tem desejo de elogio. A questão do prestígio persegue-o. A pessoa que é desconfiada e duvidosa é sempre perseguida pelo desejo de prestígio. E então, tudo o que faz é feito apenas para obter elogios. Como pode ela fazer *nishkaama karma*? Por vezes, poderá ser capaz de tentar realizar *nishkaama karma* se tentar realizá-lo de forma muito consciente.

P: Como é Deus? Ele é *niraakaara* (sem forma) ou *saakaara* (com forma)? Devemos adorá-Lo com forma ou sem forma?

Shri Ma: Podes adorá-Lo em qualquer forma que queiras. A única coisa é que deves chegar ao ponto em que Ele se manifesta diante de ti. Quando continuas a esfregar dois gravetos, chega um ponto em que o fogo não pode deixar de aparecer. Da mesma forma, quando continuas a escavar, chega um ponto em que a água não pode deixar de aparecer. Da mesma forma, continua a adorá-Lo de qualquer maneira que queiras. Se e quando esse ponto particular chegar, Ele não poderá deixar de Se manifestar diante de ti. Segue o caminho do *tyaaga* (renúncia), *viveka* (discriminação) e *vairaagya* (desapego). Se continuares a avançar, com a ajuda deles, alcançarás Deus.

Toma o exemplo da água e do gelo. O que é a água? Gelo derretido. É *niraakaara* (sem forma). O que é o gelo? Água congelada. É *saakaara* (com forma). O gelo está na água, e a água está no gelo. A água é sem forma. Ela assume a forma do recipiente no qual é vertida. E então chega um estado em que a água se torna gelo. *Saakaara* (com forma) e *saguna* (com atributos) são Um e o mesmo. *Saakaara* significa *Sa + Aakaara* (Forma) = Ele Próprio é *Akriyaa* (Sem Ação).

Aakaara significa *Akaarya* (Sem um Efeito ou Produto), *Akriyaa* (Sem Ação). É tudo a Sua própria *Kriyaa* (Ação) em Si mesmo. *Aakaara* não significa a forma de *kriyaa* (ação) que vês. *Saguna* significa que Ele Próprio é *Guna* (Ele assume a forma dos atributos). Dizemos que é água no gelo, quando, na verdade, o próprio gelo é água. Quando o gelo derreter, tornar-se-á apenas água. *Saakaara* (com forma) tornar-se-á *niraakaara* (sem forma). Portanto, todos estes *saakaaras* e *sagunas* são apenas *niraakaara* (sem forma).

O gelo está na água, e a água está no gelo. Da mesma forma, *Saakaara* (Com Forma) e *Saguna* (Com Atributos) estão em *Niraakaara* (Deus Sem Forma), e *Niraakaara* está em *Saakaara* e *Saguna*. Ambos estão em ambos. Portanto, que cada um O adore em qualquer forma que deseje. Não faz qualquer diferença. Ele pode até seguir a filosofia *Advaita* (Não-Dual). Se alguém alcança o *Saakaara* e o *Saguna* na sua verdadeira forma, o *Niraakaara* não pode deixar de se manifestar diante dele. E se alguém alcança o *Niraakaara* na realidade, certamente compreenderá o que se entende por *Saakaara* e *Saguna*.

P: O que vem depois dos seres humanos? Estou a falar da teoria da evolução.

Shri Ma: Se alguém obtém um nascimento humano genuíno, isto é, se nasce como uma pessoa real, encontra o seu próprio Ser. O seu verdadeiro

Svaroopa (essência), o que ele é e quem ele é, manifesta-se diante dele. Ele realiza o Ser. Se queres avançar mais no teu caminho, desde que encontres a ação correta, o caminho correto e a Graça de Deus, a tua verdadeira forma, a tua própria forma, a forma do Ser manifestar-se-á a ti.

P: É possível, Mãe?

Shri Ma: Aqui está a questão. Se não tivesse sido possível, a própria pergunta não teria surgido na tua mente. Sim, pode ser que apenas um em milhares de milhões obtenha sucesso nesse caminho.

P: Mãe, por favor, conte-nos mais. Queremos ouvir muitas mais coisas dos Seus lábios.

Shri Ma: Sem alcançar o Ser, o sofrimento não pode ser removido. Alguém não se pode libertar do sofrimento sem conhecer e alcançar o Ser. O objetivo deve ser a liberdade total do sofrimento e, para isso, deve-se conhecer e realizar o Ser. Realizar-se a si mesmo significa realizar Deus, e realizar Deus significa realizar-se a si mesmo. Para isso, o que quer que um guru te diga deve ser seguido sinceramente. O guru dá um mantra. Mantra significa "aquilo que protege a mente", aquilo que a salva. Esse mantra une o Ser a Deus e, assim, a mente é retirada de todo o sofrimento e é salva. Para alcançar esse estado, o que se deve fazer? Deve-se praticar *japa* e *dhyaanam* (meditação). Deve-se recordar sempre Deus e participar em *satsang*. Deve-se estudar todos os bons livros. Durante todo o teu horário ocupado, deves reservar algum tempo para Te lembrares d'Ele. *Samaya* (tempo) significa *Sa* + *Maya* = permeado por Ele. Cria esse *samaya* (tempo). O tempo para a devoção deve ser inteiramente ocupado por pensamentos e sentimentos d'Ele e do Ser. Esse mesmo tempo deve ser transformado em Deus.

Quando estás a caminho de Badrinarayan, ficas nos acampamentos, mas na tua mente ficas apenas no objetivo, Badrinarayan. Do que é que desfrutas? Não desfrutas imenso? Desfrutas de todos esses acampamentos no caminho, passo a passo. Da mesma forma, nesta viagem espiritual, tens os estados que te chegam passo a passo. O Ser não é revelado em todos os estágios, mas quando é revelado, estás em êxtase. Isso acontece apenas quando estás longe de todo o sofrimento. O que é *duhkha* (sofrimento)? Qualquer coisa que seja um resultado da dualidade é *duhkha*.

Akshara (o imperecível; sílaba sagrada) significa aquilo que nunca decai. Vós estais a falar uns com os outros. Existe uma vibração entre vós. Quem é aquele na forma dos *aksharas* (sílabas sagradas) e *spandana*

(vibração)? Apenas Deus. É Deus na forma de *akshara*, *spandana* e *kriyaa* (ação). Quando realizas *Bhagavat kriyaa* (trabalho para Deus), segue o conselho do teu guru e continua a fazê-lo para que Deus seja bondoso contigo e te abençoe. Ele revela-Se a ti. Como?

Tal como chegas a diferentes acampamentos enquanto vais para Badrinarayan. Como chegas a esses acampamentos? Apenas movendo-te para a frente, dia após dia. Se não te moveres de todo, chegarás a esses acampamentos? Não. Tal como cada acampamento parece diferente, da mesma forma em cada estágio, Deus é sentido em diferentes formas. Ao seguir por este caminho, algumas pessoas são abençoadas com algumas *vibhutis* (conquistas iógicas). Elas ficam presas nelas e, então, não se movem mais. Tal como uma pessoa que vai numa viagem é capturada pela beleza de uma cidade e decide permanecer lá. Portanto, em alguns estágios, acontece que a pessoa pensa que já O alcançou. Há uma pequena revelação d'Ele na forma dessa Luz, mas não é a manifestação completa.

Ele manifesta-Se plenamente apenas no estado final, e aí Ele está na forma de *Jana Janaardana* (Deus que Protege e Liberta as Pessoas) e nada mais. Até que essa Luz Suprema se manifeste, o devoto enfrenta muitos obstáculos no caminho. Tal como disseste, uma série de pensamentos inundam a tua mente. Eles tornam-se obstáculos. Mas mesmo assim, deve-se mantê-Lo como o seu único objetivo. Só então o caminho para alcançar o Ser se abrirá para ti.

Baba: Aqui está um rapaz que Lhe quer fazer uma pergunta…

P: Mãe, um dos meus amigos diz que Deus não existe. Como devo convencê-lo de que Deus certamente existe?

Shri Ma: Diz-lhe: "Convence-me tu de que Deus não existe!" [Ma ri] Depois diz-lhe mais uma coisa: "Deus enviou-nos a todos aqui para este mundo. Prova que não é assim." [Ma ri profundamente durante muito tempo.]

Portanto, como este corpo disse, quando estás a viver neste mundo, deves seguir estas coisas para O alcançares. Primeiro é o *grihastha aashrama* (o estágio de vida de quem constitui família). Como este corpo explicou anteriormente, tenta dedicar-te ao serviço de Deus. Faz sempre *Bhagavat kriyaa* (trabalho dedicado a Deus). Leva uma vida disciplinada. Realiza *satsangs* em casa. Tenta manifestá-Lo. Isso trará energia para ti. Só então estarás livre do sofrimento. Onde houver teias nas quais foste apanhado, tenta quebrá-las. Para o fazeres, recita sempre o mantra dado

pelo teu guru. Se não te foi dado nenhum mantra, o Nome de Deus está lá. Recita-o o tempo todo. O que é *Naama* (o Nome de Deus)? *Naama* significa *Na* + *Main* = Eu não sou. É a coisa que faz uma pessoa esquecer-se de si mesma enquanto o recita, a coisa que remove o seu "eu-ismo". Recita o Nome de Deus — *Raamnaama*, *Krishnanaama*, *Shivanaama*, *Durgaanaama* ou *Harinaama* (os nomes de Rama, Krishna, Shiva, Durga ou Hari), o que quer que gostes. Quando recitas esse Nome, o que acontece?

Ele torna-te "isento de eu". Ele trabalha dentro de ti para que deixes de permanecer como um "eu". Não é nada mais senão a Natureza d'Ele. Tu vês e sente-Lo apenas a Ele e falas, dizendo: "És apenas Tu". Tu percebe-Lo. Isso desperta energia em ti. É por isso que este corpo diz que, quando estás ocupado a trabalhar com as tuas mãos, deves continuar a recitar o Nome d'Ele na tua mente. Diz-se que se deve levar uma vida doméstica reta, que se deve manter a família de uma maneira justa.

Isto quer dizer que, qualquer que seja o trabalho que faças no *grihastha aashrama*, deves fazê-lo com *dharmabuddhi* (a mente engajada na retidão), com *dharmabuddhi*. Então, o que acontecerá? A teia será destruída. O caminho para te libertares do sofrimento abrir-se-á. Porque é da natureza de Deus que, quem quer que O vá procurar, Ele nunca o deixará voltar dececionado. Mas tu tiveste muitos nascimentos e fizeste muitas coisas más neles. Esses maus *samskaaras* (impressões) trazem *durbuddhi* (entendimento errado).

Ainda agora, um rapaz dizia que o seu amigo não acredita em Deus. O que é isso? Isso é *durbuddhi* (entendimento errado), *durbodha* (pensar que Deus está longe de nós). Esse *durbuddhi* traz *durgati* (a queda da graça). *Jagat* (o mundo) significa *gati* (movimento), e *jeeva* (a alma individual) significa cativeiro. Entre estes dois, o que se deve fazer? Faz tudo isto. Realiza as *kriyaas* (ações) com *Bhagavad buddhi* (uma mente dedicada a Deus). Isto é, supõe que fazes negócios. Juntamente com esse negócio, serve as pessoas, alimenta-as. Lembra-te sempre de que és apenas um instrumento na mão d'Ele. Estás a fazer o que Ele te faz fazer. Portanto, tenta manter o *Bhagavad buddhi* o tempo todo. Isto levará a uma diminuição do sofrimento na tua vida. Então, cada *kriyaa* (ação) tornar-se-á *satkriyaa* (boa ação). Criará *sadbhaava* (sentimento puro) e *satya sankalpa* (verdadeira intenção) em ti. Isso revelar-te-á o *Satprakaasha* (Luz Verdadeira). As más ações não podem ocorrer nessa altura. Quando realizas más ações, recebes um "choque". Se seguires este caminho, o

próprio Deus te protegerá. Se Deus nunca nos ajudasse, não teríamos sido capazes de fazer nada por nossa conta.

Parte B

Shri Ma: O eu vai ao encontro de Deus por um momento. Mas vai acompanhado pela ignorância. Porque vai até Ele com ignorância, não realiza nada. Mas os *mahatmas* são desprovidos de ignorância. Quando se encontram com Ele, são capazes de ter o *darshan* de tudo porque vivem n'Ele para sempre. Esta realização ocorre apenas quando se alcança esse estado. Se alguém não alcança esse estado, não terá a realização. Caso contrário, é como se estivessem a viver em *nidraa* (sono). Eles devem prosseguir por um tempo e depois encontrar-se com Ele. Se não o fizerem, não serão capazes de realizar qualquer trabalho. Enlouquecerão. Não farão qualquer trabalho corretamente. Portanto, precisam de continuar a ir a Deus de vez em quando.

Este mundo é a criação de *sankalpa* (intenção). A máquina continua a trabalhar por si mesma. Então, começa o *dhyaanam* (meditação) a partir deste preciso momento. Pensa desta forma: "Ó Senhor! Sou apenas um instrumento nas Tuas mãos. Serei usado apenas para fazer o bem. Tu deste-me tudo. Tu deste-me a *kriyaa* (ação). Aplicarei toda a minha energia nessa *satkriyaa* (verdadeira ação)". A [*Bhagavad*] Gita defende o *sarvaarpanam* (rendição total) — oferecer toda e qualquer coisa que se possua. Quando fores capaz de fazer este *sarvaarpanam*, o teu *aavarana* (véu da ignorância) será removido. Uma vez removida essa cobertura de ignorância, Ele manifestar-se-á diante de ti. Para remover esta cobertura, este sofrimento, deve-se levar uma *tapasyaa kaa jeevana* (uma vida de austeridade), porque apenas a vida humana pode ser uma vida reta.

Neste nascimento, deve-se realizar atos de retidão. A pessoa que não cumpre o seu *dharma* (papel de acordo com a lei cósmica) está a cometer suicídio. Estão a matar-se a si próprios. Como fazem isto? Estão presas no ciclo de nascimento e morte. Ficar preso neste ciclo é como matar-se a si mesmo. Mas vós sois todos filhos de um Pai Imortal. Porque haveríeis de morrer? Deveríeis ter a vossa imortalidade manifestada. Então, o que deveríeis fazer? Deveríeis abrir o caminho para a manifestação do Ser. Deve-se também saber exatamente qual o método a adotar para que o Ser seja realizado. O nascimento humano que felizmente recebeste deve ser bem-sucedido. Não é correto ser suicida uma vez que se recebeu um nascimento humano. Este corpo diz sempre: "Onde há paixão, aí o Ser não vive".

Qual é o significado de *vaasanaa* (desejo)? *Vaasanaa* significa *Vaa* + *Sa* + *Naa* ou *Vaasa Naa* = onde não há *vaasa* (lugar de morada) do Ser. Ele não está lá. Portanto, deveríamos descobrir onde reside a nossa *Nityatva* (Eternidade), onde reside a nossa forma de *Shuddha*, *Buddha* e *Mukta* (Pureza, Iluminação e Libertação). É por isso que este corpo diz que, quando alguém morre com *vaasanaa* (desejo) e *kaamanaa* (paixão), tem um "bilhete de ida e volta" e deve regressar a este mundo mais uma vez para satisfazer esses desejos. É tudo *durbhoga* (sofrimento). Isso significa que todos nós desfrutamos destes *bhogas* (prazeres), pensando que Deus está longe de nós. É espantoso.

Quando continuas a fazer o trabalho de Deus, ninguém sabe quando chegará aquele momento particular em que o fogo se manifestará. Ao escavar a terra, ninguém sabe em que momento a água aparecerá. Para o *taapatraya nivaarana* (a remoção dos três tipos de sofrimento: sofrimento causado pela ignorância, sofrimento causado por desastres naturais, sofrimento causado pelo corpo), esse é o único caminho. Portanto, é o dever de todos os seres humanos, sejam homens ou mulheres, seguir esse caminho.

Sois todos muito afortunados por terem recebido este nascimento humano. Começai o *Bhagavat kaarya* (trabalho para Deus) e o *Bhagavat chintana* (pensar em Deus o tempo todo) agora mesmo, neste nascimento. Assume o compromisso agora de que começarás a fazer o trabalho que despertará o *Bhagavad buddhi* (a mente absorvida em Deus) e o *Bhagavad bodha* (a mente iluminada) em ti e manifestará o teu Ser para ti. Lembra-te, se te estás a entregar a ações que envolvem *dvandva* (dualidade), escuridão, sofrimento e *aavarana* (o véu da ignorância), serás apanhado no ciclo de *aavaagamana* (ida e vinda, nascimento e morte). Aquele que está cegado por este véu de ignorância não sabe o que acontecerá nem quando. Portanto, é dever de todos os seres humanos tentar conhecer o Ser. Naaraayan Naaraayan Naaraayan (Senhor, Senhor, Senhor). *He Bhagavaan He Bhagavaan*… (Ó Deus, Ó Deus…)

[*Kirtan*]

[Ma conta a história "Onde não está Deus?", a mesma história que Ela conta nas Gravações 10, 22 e 39 (referida, mas não contada na íntegra).]

Aqueles que dizem que não há Deus… quem é que diz isso? Eles pedem provas. Mas quando dizem: "Deus não está lá", querem dizer que aquele elemento de Deus, aquele Ser que é Deus, não se manifestou para eles. Porque a palavra "não" é comparativa. O "Não" só existirá quando

também houver o "Sim". Quem é capaz de resolver ambos, o "Sim" e o "Não"? Apenas os *mahatmas*. Existem dois tipos de pessoas: *mahatmas* (grandes almas) e *duraatmaas* (almas más). Hari (Deus) e o mundo não estão separados. Deus manifestar-se-á plenamente apenas quando ambas as coisas estiverem claras. Tu foste enviado para aqui para dizer "Não", e nós estamos aqui para dizer "Sim". Mas, em ambos, é apenas Ele. Até que estes dois estejam completamente resolvidos, a atitude de "meu" e "teu" permanece lá. É por isso que se diz que uma pessoa não deve tornar-se suicida e deve tentar manifestar esse *Jana Janaardana* (Deus que Protege e Liberta as Pessoas). Faz esta viagem para realizares o teu Ser. No caso de não fazeres esta viagem de todo, o "Não" permanecerá contigo e nunca chegarás ao "Sim". [Ma ri] Quando experienciarás esta palavra "Sim" em ti? Apenas quando tentares conhecer o teu Ser, alcançar o teu Ser.

Apenas quando aceitares um guru e seguires plenamente o seu conselho. Tem fé no "Sim". Alcança o estado onde o teu Ser é revelado; então obterás o teu Ser e Deus. *Apne ko paana Bhagavaan ko paana*. (Obter o próprio Ser é obter Deus). O próprio Deus te protegerá como Seu devoto. Uma vez que pensamentos de "tu" e "eu" entram na tua mente, o *ahamkaara* (ego) está no comando. As *vaasanaas* e *kaamanaas* (desejos e paixões) estarão na tua mente, e o "bilhete de ida e volta" será confirmado.

Assim, quando fores abençoado com um corpo humano e uma mente humana, dedica-os e utiliza-os para a obtenção de Deus, em vez de desperdiçares tempo em assuntos mundanos. As *vaasanaas* (desejos) levam ao envenenamento lento da mente. Assim, ocorre a morte. Se alguém dedica a sua mente a Deus, então tudo isto pode ser superado. Tenta pensar que a casa onde resides é a morada de Deus. Tenta fazer *sevaa* (trabalho dedicado a Deus) — serve as crianças como Gopal (a criança Krishna), os idosos como Deus.

Um ashram é um lugar onde há sempre energia para fazeres o teu trabalho. Não há *shrama* (cansaço). Assim, o *Bhagavat sevaa* (serviço a Deus) e o *Bhagavat chintaan* (mente absorvida em Deus) devem ser sempre praticados para a elevação da alma. Os seres humanos são *amrita santaan* (filhos de Deus). Somos todos descendentes dos grandes *rishis* (videntes).

P: Se o Ser não entrou em cativeiro, por que parece que entrou?

Shri Ma: Aqui está a questão. As escrituras dizem que onde está o Ser, está Deus. Hari (Deus) não está separado do mundo. Não há diferença

alguma. *Yatra Jeeva Tatra Shiva. Yatra Naari Tatra Gauri.* (Onde há o homem, há Shiva. Onde há a mulher, há Gauri).

om jai shri ma

TAPE Nº 45 Gondal, 11 de março de 1975

Parte A

Shri Ma: O cativeiro está apenas associado ao *jeeva* (a alma cativa) e ao *jagat* (o mundo em movimento). Como pode haver cativeiro onde nem sequer surge a questão de *jeeva* e *jagat*? Não, não há cativeiro, nem questão de transição.

P: Quando foi este mundo criado?

Shri Ma: Quando Deus estava… Deus criou este mundo a partir da Sua intenção e imaginação. Existe algum momento em que Deus não exista? Não há questão de *aadi* (início) ou *anta* (fim) deste mundo. Não há início nem fim para este mundo.

P: Não há diferença entre *samaadhi avasthaa* (o estado de absorção no Divino) e *sthita prajnaa avasthaa* (o estado de sabedoria estável)?

Shri Ma: O que é dito nas vossas escrituras?

P: São chamados *jeevanmukta* (libertados enquanto vivem).

Shri Ma: Aqui está a questão. Este corpo fez esta pergunta apenas para saber como o questionador pensa sobre o assunto. No *samaadhi* (absorção no Divino), todas as ações são dissolvidas. O *samaadhi* é um estado. É um estado relativo. E *sthita prajnaa* (o estado de sabedoria estável) significa "aquele que está firmemente fixado na *prajnaa*", fixado para sempre. *Prajnaa* (sabedoria enraizada em Brahman, ou Realidade Última; sabedoria suprema) está lá.

Não há questão de "além da *prajnaa*". *Prajnaa* é *Svastiti* (a existência do Ser no Ser). Por exemplo, consegues ver que esta ventoinha está a funcionar? Desliga-a. Continuarás a vê-la a girar. Mesmo depois de o interruptor ser desligado, o movimento na ventoinha não morre naquele preciso momento. Este é o estado de *sthita prajnaa*. Alguém torna-se *jeevanmukta* (libertado enquanto vive), mas a *kriyaa* (ação) permanece com ele. A *kriyaa praarabdha* anterior (ações ditadas por ações em vidas passadas) é vista. Mas *samaadhi* significa onde todos os *bhaavas* (sentimentos) e *kriyaas* (ações) são dissolvidos.

Quando alguém alcança o estado de *samaadhi*, todas as suas *kriyaas* anteriores são dissolvidas nele. Existem dois tipos deste *samaadhi*. Um é chamado *sarva samaadhi* (absorção no Divino com todas as ações), e o outro *atal samaadhi* (absorção imóvel no Divino). No *sarva samaadhi*, o iogue permanece em *samaadhi* mesmo quando se move e caminha. No *atal samaadhi*, ele permanece imóvel. O estado alcançado pela *kriyaa* (prática espiritual) é chamado *samaadhi*.

Ouviste falar de Vishvamitra (um rei famoso e sábio venerado durante o período Védico)? Com as suas virtudes, ele alcançou um estado onde teve de ser declarado um brâmane (um membro da casta sacerdotal, embora tivesse nascido na casta guerreira). Um *brahmana* (brâmane) é uma pessoa que realiza *Brahman* (Realidade Última). Brâmane, *kshatriya*, *vaishya* e *shudra* (membros das castas sacerdotal, guerreira, mercantil e trabalhadora, respetivamente) — estas são as quatro *varnas* (castas).

Os *shudras* são considerados os *charana* (os pés) da humanidade. *Charana* significa *sevaka* (aquele que presta serviço). Se os pés não estiverem lá, o que fará este corpo? O que é aquilo sobre o qual todo este corpo se apoia? Todas estas divisões baseiam-se em qualidades. Foi feito desta forma porque existem qualidades infinitas. Nem toda a gente tem todas as qualidades. Alguns têm um conjunto de qualidades, enquanto outros têm outro. Isto explica que existem caminhos infinitos para alcançar Deus. Todas estas qualidades num certo número de pessoas perfazem o Único *Ananta Roopa* (Forma Eterna; Deus). Todas as pessoas juntas formam o Um. Diz-se: "Todos em Um". Cada pessoa é nova e diferente da outra. *Srishti* (criação), *sthiti* (manutenção) e *laya* (dissolução) — tudo está junto. Tudo isto entra em *gati* (movimento). *Jagat* (o mundo) significa *gati*, e *jeeva* (a alma individual) significa *bandhana* (cativeiro). Existem inúmeras divisões e subdivisões, e todas elas se baseiam no *guna*

(qualidade) e na *kriyaa* (ação). Tudo isto faz parte de um sistema bem ordenado.

P: E quanto a estes quatro aashramas (estágios de vida) — brahmacharya, grihastha, vanaprastha e sannyaasa (estudante celibatário, chefe de família, eremita na floresta e renunciante)?

Shri Ma: Estes são quatro *aashramas* (estágios de vida). Cada *aashrama* oferece um *bodha* (experiência, conhecimento) diferente. Todos estes *aashramas* são projetados para que, eventualmente, nos tornemos *Gunaateeta* e *Roopaateeta* (Deus como Além das Qualidades e Deus Além da Forma). Cada ser humano deveria fazer esforços nessa direção. Existem algumas pessoas que dizem que o sistema nunca foi criado. É *ajaata* (nunca nascido, nunca criado).

O que pode este corpo dizer sobre isso? É o que está diante de ti. É *Anitya* (Eterno). Não há questão de explicação. Eles explicam todas estas coisas em *bhaashana* (discurso). Sabes o significado de *bhaashana*? *Bhaashana = Bhaa + Sa + Na*. Apenas parece ser assim, mas não é Ele. O que são estes *kathanas* (histórias comuns)? Os *kathanas* falam de onde Ele não existe, *Kathaa* (histórias de Deus) + *Na*. Assim, em histórias e conversas comuns, existem apenas as discussões ou histórias do mundo. Ele não está presente nelas.

Isto é algo maravilhoso. Estas perguntas que surgem na tua mente são muito úteis. Continua a fazer perguntas, a frequentar *satsangs* e a permanecer em *sadbhaava* (o sentimento ou atitude da Verdade). Pode chegar um momento durante o processo em que entras em contacto com uma faísca, e terás a Luz. Portanto, ouve sempre *Hari kathaa* (histórias de Deus). *Hari kathaa* é a verdadeira *kathaa*. Todas as outras *kathaas* são inúteis. Onde está Rama (Deus), há paz. Tudo isto é transitório, em constante mudança. Tu iniciaste esta jornada para manifestares o teu próprio Ser. Mantém companhia apenas com as pessoas que seguem este caminho, que são elas próprias viajantes.

Mais uma coisa: *Jeevaatmaa* (a pessoa individual), *mahatma* (grande alma), *Paramaatmaa* (Deus). *Jeevaatmaa* é onde existe cativeiro. O *jeeva* (a alma cativa) faz tudo de acordo com a sua natureza. É por isso que é feliz onde existe cativeiro. Ele sofre quando esse cativeiro é cortado. Mesmo quando pessoas idosas morrem, os seus familiares choram por elas. É cativeiro. Um homem disse que tinha uma mãe idosa. Ela tinha morrido, e era por isso que ele estava a chorar tanto.

Ele próprio era uma pessoa idosa, no entanto, apreciava o cativeiro. É por isso que [o mundo] é chamado *duniyaa* = *Do* (dois) + *Niya* (habitar em), o lugar onde todos vão com a atitude de dualidade. Todas as transações baseiam-se na dualidade, não na Unicidade. Onde há dualidade, o cativeiro está lá, a escuridão está lá. E o que acontece na escuridão? Não se consegue ver nada. Aqui também ninguém vê. Toda a gente age com base no que gosta e no que não gosta. Este gostar e não gostar entra todo sob *Maayaa Moha* (o Poder de Ilusão de Deus). Este corpo está a falar sobre *manoraajya* (o reino da mente).

Estás satisfeito agora? Obtiveste a resposta à tua pergunta sobre o *varnashrama* (o sistema dos estágios de vida e castas)?

P: Sim.

Shri Ma: Então, este corpo estava a falar-te sobre *Maayaa Moha* (o Poder de Ilusão de Deus). Tudo está incluído nele. É por isso que este corpo coloca ênfase no *sanyamita jeevana* (a vida disciplinada), no *sanyama* (autodomínio). O que acontece quando levas uma vida disciplinada? Ganhamos força para seguir o caminho de *Bhagavat praapti* (obtenção de Deus). Somos capazes de obter o Ser, de conhecer o Ser e de obter Deus. Deve-se manter este *sanyamita jeevana* o tempo todo, constantemente. Deve-se observá-lo onde quer que se esteja. Dizer: "Tenho observado isto há muito tempo, mas nada acontece", é errado. Não precisa de qualquer teste. Não é uma questão de tantos dias ou momentos. Ele pode manifestar-se a qualquer momento. Quando atingires esse estado particular, Ele não poderá deixar de se manifestar diante de ti. Polia-te, refina-te, tenta remover toda a sujidade. Limpa-te e fá-lo diariamente.

Ao fazê-lo constantemente, esse *Nitya* (Ser Eterno) revelar-se-á a ti. Entrarás em contacto com esse *Nitya*. Quando limpas um utensílio repetidamente, as suas manchas são removidas. Remove o *aavarana* (o véu ou cortina) da tua mente. Deus está em todo o lado. É apenas uma questão de nos limparmos. Não bastará apenas trabalhar de forma asseada. O asseio exterior não bastará. Mesmo trabalhar por força e pressão não bastará. A pressão e a força não ajudarão. Não limparão o eu. Dessa forma, a pessoa apenas parece asseada e limpa por fora, enquanto por dentro está toda coberta de pó e sujidade.

É por isso que este corpo fala sempre de *triputinaasha* (destruir os três feixes) — destruir todos estes três *gunas* (as três qualidades da existência: *sattva*, *rajas* e *tamas*, ou pureza, paixão e inércia) para subir acima deles. *Naasha* (destruição) = *Na* (não) + *Sa* (Ele). Ele não está presente nesses

três *gunas*. O que fazer? É apenas a natureza do *jeeva*. Tudo está a acontecer sob *manoraajya* (o domínio da mente). As inclinações, os *samskaaras* (impressões de vidas passadas), são tão intensos que é muito difícil contorná-los. Existem alguns que dizem: "Deus não conseguiu cumprir o meu *sankalpa* (intenção)".

A questão é que recebes o fruto das tuas ações passadas, não importa quanto esforço apliques. É por isso que este corpo diz que isto é *duniyaa* (o mundo; o lugar do dois). Ele funciona sempre a partir da perspetiva da dualidade. Quando trabalhas ao longo da "linha" da dualidade, o que acontece? Isso traz à tona o *dvandva* (todo o conflito e luta), tanto o *paapa* como o *punya* (virtude e vício). Está tudo na própria pessoa. Também traz felicidade e tristeza. O que é *duhkha* (sofrimento)? Aquilo que vem de "*do*" (dois, dualidade).

Este corpo humano é muito difícil de obter. Só está disponível após um grande esforço. Não tenhas *durbuddhi* (entendimento errado). *Durbuddhi* significa pensar que Deus está longe. Este *durbuddhi* causa *durbodha* (ignorância) que resulta em *durgati* (infortúnio). Portanto, deve-se ter sempre em mente que Deus está em todo o lado, e é apenas Ele, nada mais. Para O manifestar, deve-se remover o *aavarana* (véu da ignorância; cobertura). Aquilo com que preenchemos as nossas mentes não é a coisa certa. Não é a Verdade. Devemos removê-lo.

Um nascimento humano é muito difícil de alcançar. É apenas neste corpo que a alma pode alcançar Deus. Que coisa bela é este corpo. Chama-se *deha* (corpo; em Bengali pronuncia-se "*deho*"). *Deho* significa "dar". A pessoa num corpo humano geralmente diz: "É bom se eu conseguir isto", ou "Dá-me isto e dá-me aquilo". Pede todo o tipo de coisas mundanas. Na verdade, o que deveria pedir enquanto está neste corpo é: "Ó Deus, mostra-me o caminho. Dá-me a senda pela qual possa atingir-Te, pela qual possa realizar-Te". Esta é a verdadeira oração. Deveria orar assim: "Ó Deus, o meu Ser é o Teu Ser. És Tu e apenas Tu. É tudo um único *Parabrahma Paramaatma*.

Por favor, mostra-me o caminho para remover este *aavarana* (véu da ignorância) e ver-Te". Tal como pai, marido e filho são todos a mesma pessoa, da mesma forma, o Deus Único é chamado Brahma, Vishnu e Shiva. Em Brahma estão Vishnu e Shiva, em Vishnu estão Brahma e Shiva, e em Shiva estão Brahma e Vishnu. Todos são os três. Apenas num momento particular um se torna proeminente. Mas se alguém for capaz de realizar um deles corretamente, será capaz de realizar todos. Tal como

quando conhecemos uma pessoa que é pai, conhecemos simultaneamente o filho e o marido que existem na mesma forma. Seja qual for o *sampradaaya* (linhagem religiosa) a que pertenças, segue por esse caminho. Quando fores capaz de O realizar numa forma, realiza-lo-ás em todas as formas. É por isso que se diz: "O *Ishta* (forma escolhida de Deus) de todos é o meu *Ishta*; o guru de todos é o meu guru".

Por isso, é bom ter perguntas. Qualquer que seja o sistema que tenha sido explicado na escritura, se alguém o seguir de todo o coração, o seu *manas* (mente) tornar-se-á "*aman*" (lit., sem mente; paz), ou seja, irá para além da mente. Enquanto uma pessoa não se tornar *aman*, não poderá alcançar Deus. Segue qualquer "linha" que gostes — *Saguna* (Deus com Qualidades), *Saakaara* (Deus com Forma), *Nirguna* (Deus sem Qualidades), *Niraakaara* (Deus sem Forma), *Advaita* (Não-Dualismo), *Kriyaa Yoga* (O Yoga de Combinar a Ação com Deus), ou qualquer "linha" que prefiras. Ele apoderar-se-á de ti. É a Sua Natureza. Ele não pode evitar manifestar-Se.

P: Mesmo enquanto estamos ocupados a cantar as Suas canções, a adorá-Lo ou a realizar o Seu dhyaanam (meditação), a nossa mente não se torna estável. Continua a mover-se em todas as direções. Parece que as confusões mundanas são a razão por trás disso. Devido a esta perplexidade, não temos qualquer paz. O que deveríamos fazer para a curar?

Shri Ma: O único remédio é *manah sanyama* (controlo da mente). Possuis o *rishitva* (a essência dos videntes) e o *munitva* (a essência dos sábios) dentro de ti. Onde está Deus, tudo está presente, e Ele está em todo o lado. Ele está em ti e, juntamente com a Sua presença em ti, tanto o *rishitva* como o *munitva* também lá estão. Então, o que deves fazer? Obtiveste muito afortunadamente este corpo humano. Deves levar uma vida disciplinada. Quando não levas uma vida disciplinada, a mente fica instável. Vê, por exemplo, se uma criança é incapaz de controlar a sua mente enquanto estuda, não pode ter sucesso nos seus estudos. Isto é tudo *arthakaree vidyaa* (estudos direcionados para o materialismo, para ganhar dinheiro). Aí, também se tem de controlar a mente. Este controlo da mente começa desde o início. Quando o controlo da mente é tão necessário para esta *avidyaa* (ignorância) ou conhecimento materialista, quão essencial deve ser para obter *vidyaa* (realização espiritual).

Vós sois todos homens e mulheres aqui reunidos, mas duas pessoas não são iguais. Existem inúmeras folhas numa árvore, mas duas folhas não

são iguais; duas flores ou frutos não são iguais. Existem inúmeras figuras e espécies. Porquê? Porque tudo possui a sua própria qualidade. Diferentes qualidades resultam em diferentes tipos de coisas. Conforme a qualidade, assim é a aparência. Desta forma, Deus criou inúmeras formas e géneros. Portanto, o que deve uma pessoa fazer? Deve levar uma vida disciplinada, como foi elaborado nas escrituras.

Mais uma coisa: qualquer que seja o método que o guru de alguém sugira, deve-se seguir apenas esse. Deves seguir esse caminho com um único objeto na tua mente e com uma única concentração. Isto tornar-te-á *ekaagra* (lit., agarrar o Um; unidirecionado). *Ekaagra* significa *Eka* (um) + *Agra* (ponto) ou apenas uma coisa na frente, no teu objetivo. É melhor para ti manteres uma folha ou uma árvore no teu objetivo. A árvore é uma, mas quantas sementes dá? As árvores que existem são tão grandes e estão aqui desde um tempo desconhecido. Porquê? Elas têm força nelas. A força nunca decai.

Quão maravilhosas são as coisas que vemos no mundo? O pai tem uma estrutura pequena enquanto o filho tem uma grande. Como é que acontece assim? É tudo devido a esse Senhor Onipotente. Ele está presente na forma de *Shakti* (Poder Divino) neles. Ele está lá na forma do Ser. Portanto, o que deve uma pessoa fazer? Deve seguir o caminho enunciado pelas escrituras, seguindo o conselho dado pelo seu guru. Deve fazer o que ele diz e fazê-lo regularmente para que possa tornar-se *ekaagra* (unidirecionado). Até que se torne *ekaagra*, esse *Eka* (Deus Único) não se manifestará. Até que a mente esteja fixada no Um, esse Um não se manifestará. Afinal, Deus é apenas Um. Como é que esse Deus Único se revelará?

Portanto, é essencial ser *ekaagra* (unidirecionado em Deus). Quando uma pessoa passa nos exames e começa um emprego, não tem tanta sabedoria. Apenas ao trabalhar nesse emprego por muito tempo é que se torna cada vez mais sábia. Por exemplo, alguém conclui o seu Mestrado, depois faz o seu doutoramento e, depois disso, escreve um livro sobre o mesmo assunto. Mas começa pela Classe Um. Mais uma coisa: ele estudou durante tantos anos. O que aconteceu durante os seus estudos? A sabedoria foi-lhe revelada à sua maneira, de acordo com as suas qualidades. Ele veio a conhecer um novo sistema e, com base nesse sistema, escreveu o livro.

O assunto é o mesmo. Não é algo novo. Mas a forma como ele o explica e apresenta torna-o novo. Embora o suporte fosse o mesmo, o poder de o compreender e apresentar de uma nova forma foi produzido apenas

nele. Deve-se dizer que Deus existe em ti. O próprio Deus disse que criou este mundo a partir da Sua imaginação para desportar e brincar nele. Mesmo as pessoas realizam uma ação apenas após imaginarem e criarem uma intenção primeiro. Ele também disse que todos são o Seu instrumento. Vemos tantas formas diferentes. Algumas são jovens e outras são velhas. Elas também são dadas apenas por Deus. É apenas Ele que existe nessas formas, mais ninguém.

Antes de mais nada, todos deveriam ter esta fé inabalável. Depois, não se deve ter *durbuddhi* (entendimento errado; pensar que Deus está longe) em relação a Ele. Toda a gente deveria ter apenas *Tadbuddhi* (entendimento da natureza de Deus; uma mente focada em Deus). Ele existe em nós, mas deveríamos eliminar o *aavarana* (véu da ignorância) que está a cegar o nosso olho interior. Para o fazer, deveríamos seguir de todo o coração o caminho indicado pelo nosso guru e tentar ser *ekaagra* (unidirecionados em Deus). Se o fizeres, é impossível que não entres em contacto com esse *Nitya* (Eterno). Se os teus esforços se tornarem *nitya* (regulares, sem interrupção), a *anityatva* (essência da impermanência) em ti desaparecerá, e a *Nityatva* (Eternidade) estará contigo. *Mahaajano Yena Gatah Sa Panthaah* (Só esse é o caminho pelo qual os grandes trilharam. *Mahabharata*, *Vana-parva*, 313.117).

P: Como podemos alcançar a paz de espírito perfeita?

Shri Ma: Segue o conselho do teu guru. Segue o seu conselho de todo o coração, com total concentração. Deus deu-te a *kriyaa* (ação). Ele deu-te alguma *Shakti* (Poder Divino).

Ele diz: "Se não utilizares a *Shakti* que te dei e, em vez disso, tiveres *durbuddhi* (entendimento errado), ficarás preso no ciclo de nascimento e morte. E se fizeres esforços com essa *Shakti*, tendo *Tadbuddhi* (uma mente focada em Deus), alcançar-Me-ás". É por isso que este corpo diz sempre para fazeres um esforço, para tentares e tentares. Verás, então, que apenas alguns esforços serão bem-sucedidos. Quando realizas uma cerimónia ou *puja* (adoração), lês algum *sankalpa* (oração de intenção).

Depois de pronunciares esse *sankalpa*, dizes: "*Svasti Svasti Svasti* (Que assim seja, que assim seja, que assim seja)". Tu apenas fazes este *Svasti* oralmente. Mas deverias ter este *svasti* (momento auspicioso, de acordo com a astrologia védica) no teu trabalho. Aquilo que este corpo te está a dizer, ninguém o disse em nenhuma escritura. Mas este corpo viu claramente esta coisa uma série de vezes! Quando uma ação cai em *svasti*, ela tem sucesso. Se não cai, não tem. Qualquer ação que tomes, qualquer

desejo que tenhas, deve cair em *svasti*. É por isso que começamos todos os nossos trabalhos com a palavra *Svasti* e também os terminamos com essa mesma palavra.

Mas cair em *svasti* (um momento auspicioso) acontece muito raramente. É tal como as inundações. Estas marés baixas e marés altas no oceano acontecem diariamente. São rotina. Entram na lei regular da natureza. Um tornado vem muito raramente, mas quando vem, leva consigo toda a sujidade e limpa tudo. Da mesma forma, uma vez que essa *Mahaashakti* (Grande Poder Divino) se manifeste diante de ti, ela removerá toda a sujidade e limpar-te-á perfeitamente. Mas acontece com um em milhões. Ele manteve todas estas coisas neste mundo para que a alma possa alcançar a perfeição.

Eis uma história sobre algo que realmente aconteceu. Este corpo estava na casa do seu tio. O *Durga Puja* estava a decorrer. Uma mãe estava lá com o seu filho pequeno. A criança devia ter cerca de três anos. Era uma noite escura. Devem ter sido cerca de 3 horas da manhã quando as *pujas* (adorações) terminaram. Toda a gente foi comer e, depois de comer, foi dormir. Esta senhora foi chamada para comer. Ela estava com a criança. Não havia ninguém para a ajudar. Ela estava muito enfurecida. Estava também com muita fome. Estava deitada numa cabana e, como sabem, não há torneira de água ou algo parecido numa cabana. Ela tinha um pote.

Quando foi chamada para comer, levou a criança consigo. A criança estava a chorar. Na sua pressa, ela esqueceu-se de trazer o pote para lavar as mãos. Mas, de acordo com o costume, deve-se lavar as mãos e o rosto antes de comer. Estava muito frio. Este frio, a escuridão, a fome, o desamparo e o choro da criança, tudo junto, enlouqueceram-na. Nessa raiva, ela amaldiçoou a criança: “Morre aqui!” e entrou na cabana para buscar o pote para lavar as mãos. Para sua grande surpresa, quando regressou com o pote, viu que a criança tinha desaparecido. Não estava em lado nenhum. As pessoas souberam disso. Começaram a procurar a criança por todo o lado. Quando o amanhecer despontou, viram que a criança jazia morta num pequeno caminho vindo da selva.

Vês o que aconteceu? A maldição da mãe caiu em *svasti* (momento auspicioso, de acordo com a astrologia védica), e a palavra deu fruto. É por isso que este corpo diz que ninguém deve falar mal de ninguém em momento algum. Quem sabe quando as tuas palavras cairão em *svasti* e darão fruto? Portanto, todos devem fazer *japa* regularmente. Se continuares a fazer *japa* e *dhyaanam* (meditação), quem sabe quando chegará um

momento *svasti* e o teu *japa* se tornará frutífero. Portanto, faz *Bhagavad bhajana* (cantar o Nome de Deus) com concentração e de todo o coração. Se o fizeres, o teu desejo de te realizares, de atravessares o *bhavasaagara* (o oceano do mundo), será cumprido.

Se a tua mente não estiver concentrada em *Paramaartha chintana* (pensamento no Objeto Supremo), deves esforçar-te muito para a fixar aí. É por isso que os *rishis* (videntes) ordenaram que te sentes em *sandhyopasanaa* (oração e meditação) no *Brahma muhoorta* (momentos auspiciosos) ao início da manhã, ao meio-dia, ao entardecer e à meia-noite. Estes são todos momentos cheios de *Shakti* (Poder Divino), de *svasti*. Anteriormente, os *rishis* e *munis* (videntes e sábios) faziam isso. As pessoas destinadas a vê-Lo verão; as destinadas a alcançá-Lo alcançarão. Assim, tem este objetivo na tua mente e continua a fazer *japa* com uma mente concentrada. Alcançarás a meta.

Quem rasgará o *aavarana* (véu da ignorância)? Apenas a mente. Como? Com a ajuda do Ser. Quando a mente é delegada com todos os poderes, torna-se altiva e arrogante e, tal como um oficial subordinado tolo a quem foram delegados todos os poderes, negligencia a existência tanto da alma como de Deus. Ela domina o eu pessoal que lhe delegou o poder. Isso é chamado na [*Bhagavad*] Gita *ahakaaravihogbhaatmaa* (a alma presa no ego). *Ansha* significa a partícula. A faísca é a partícula do fogo, mas não tem o mesmo volume de calor que o fogo tem. Pode queimar como o fogo queima. Mas o volume em si faz a diferença. Deus é Omnipotente, Omnisciente e Omnipresente, enquanto o eu é finito como a faísca. Não é o todo; é apenas um *ansha* (parte). O próprio Deus nunca tem mente ou corpo em momento algum. Ele está sempre livre de todas estas coisas. É por isso que Ele é *Trikaala Satya* (o Mesmo no Passado, Presente e Futuro; a Verdade). Esse não é o caso do eu. Ele tem o corpo e a mente. E quando a mente está presente, a escuridão também está presente.

Assim, há escuridão e luz associadas ao eu, enquanto com Deus não há questão de escuridão. Esta diferença de estado traz a diferença entre Deus e o eu. Uma vez cortado o nó da ignorância, o eu atinge o estado onde está livre da escuridão, da mente e do corpo. Então realiza o verdadeiro Ser e, uma vez que se torna o Ser, é capaz de realizar *Jyoti* (Luz Divina), ou Deus dentro de si mesmo. Quando Deus toma a forma de um guru e nos guia, encontramos o caminho. O nosso guru é o Guru Omnipresente. E esse Guru Omnipresente é o Guru para todos.

Parte B

Shri Ma: Existe apenas Um Deus que faz o destino de alguém e também se torna o destino de alguém. Ele não apenas faz o destino de alguém, mas também se torna o destino de alguém. Ele é Aquele que dá a Luz. Esse *Parabrahma Paramaatmaa* (o Deus Supremo, o Ser Supremo) manifesta-Se com a palavra pela qual Ele deve ser revelado. Tudo está contido nessa palavra.

P: Diz-se que o jeeva (alma cativa) é parte de Shiva, de Satchidaananda (Deus como Verdade, Consciência e Êxtase). A mesma qualidade encontrada em todo o oceano encontra-se também na sua gota. Se o jeeva é realmente parte de Satchidaananda, como pode ele apoiar-se na avidyaa (ignorância)?

Shri Ma: O apoio da *avidyaa* (ignorância)? Aqui está a questão. As escrituras dizem: *Yatra Jeeva Tatra Shiva* (Onde há uma alma cativa, Shiva, ou Deus, está lá). Onde quer que o *jeeva* esteja, é apenas Shiva. Shiva significa *Parabrahman* (Realidade Última), *Parama Shiva* (Deus Supremo). Além disso, *Yatra Naari Tatra Gauri* (Onde há uma mulher, há a Deusa). *Gauri* significa *Shakti* (Poder Divino). Também se diz: *Harireva Jagat Jagaveva Hari* (Ele Próprio é o mundo, e o mundo é Ele). Hari não é diferente de *jagat* (o mundo).

Ambos não são diferentes; são Um. "Não diferente" significa que Ele é *Saguna* (Com Qualidades), *Sakaara* (Com Ações). *Saguna* significa *Sa* (Ele; Deus) + *Guna*, ou todos os *gunas* (qualidades da existência) são Ele. *Saakaara* significa *Sa* + *Akaara* = não é realmente ação; é apenas Ele, Ele sozinho. *Guna* e *kriyaa* (ação) não estão separados d'Ele. Ele é *Nirguna* (Sem Qualidades). Ele é *Niraakaara* (Sem Ações). Ele é isento de ação.

Como é que o *Aatmaa* (o Ser) entra no corpo? Ele não entra de todo. Não há questão de *aakriti* ou *aakaara* (forma ou com forma). Ele é *Gunaateeta* (Além das Qualidades). Ele é *Roopaateeta* (Além da Forma). Não há questão de *roopa* (forma). Também não há questão de *guna* (qualidade). É tal como a água. A água adota a forma do recipiente no qual é vertida. O que é o gelo? Apenas água. A água e o gelo estão relacionados eternamente. Portanto, as pessoas que desejam obter-se a si mesmas na forma de *Niraakaara* (Deus como Não-Ação) e *Nirguna* (Deus como Sem Forma), como *Parabrahma Paramaatmaa* (o Deus Supremo, o Ser Supremo), podem fazê-lo.

Ao adotarem a filosofia *Advaita* (Não-Dual), serão capazes de ver o seu próprio Ser. Uma vez que uma pessoa esteja estabelecida no Ser, o que acontecerá? Realizará o que se chama *niraakaara* (não-fazer). Conhecerá

tanmaatra (a essência subtil e interior dos sentidos). Não há questão de *maatra* (a unidade de tempo para proferir uma sílaba). Também não há questão de *tanmaatra*. Também não há questão de *bhoomi* (lugar). Tudo isto diz respeito ao estado. O que é *Aatmaaraama*? É Amor. Dizemos *Aatmajyoti* (a Luz do Ser). Aquele que vê *jyoti* (luz comum) vê também a escuridão. A Luz Verdadeira está presente no Ser. Ele vê tanto a escuridão como a Luz. Se não houvesse *Antarjyoti* (Luz Interior), ele não poderia tê-la visto. Ele não poderia ter visto o Ser. Só se pode ver o Ser com essa *Antarjyoti*.

Mas não há apenas um caminho. Há uma série de caminhos. Não há fim para estes caminhos e métodos. Quando ocorre o *granthibheda* (o corte do nó da ignorância), o que acontece? É o *granthi* (nó) que contém tudo. Uma vez que uma pessoa se torne *nirgranthi* (sem nós), não restam perguntas. Quando Deus toma a forma de um guru e nos guia, encontramos o caminho. O nosso guru é o Guru Omnipresente. E esse Guru Omnipresente é o Guru para todos. O *Ishta* (forma escolhida de Deus) de toda a gente é o nosso *Ishta*, e o nosso *Ishta* é o *Ishta* de toda a gente. Quando o *granthibheda* ocorrer, veremos esse *Aatmaa* (o Ser) Omnipresente como o nosso próprio *Aatmaa*. Não veremos nada senão Deus. Senti-Lo-emos presente em todo o lado.

Agora sobre *ansha* (a parte) e *purna* (o todo), e *daasa* (servo) e *Prabhu* (Senhor). Shri Mahavira (Hanuman) disse a Shri Rama que era o Seu *daasa* e que Rama era o Senhor. É tudo um Único *Aatmaa* (o Ser). Isto só pode ser dito quando se alcançou a *Aatmasthiti* (estabilização no Ser), quando alguém se estabeleceu firmemente no Ser. Afinal de contas, é apenas Ele que está a brincar neste mundo. Ele criou este mundo. Porquê? Para desportar nele. Quem está presente em tudo? Apenas Ele. Deus criou este corpo a partir de cinco elementos para brincar com ele.

Aves, animais, árvores, plantas e oceanos — todas estas coisas Ele criou apenas para o Seu próprio jogo. Ele está a desportar em Si mesmo e Consigo mesmo. Tudo isto é *Prakriti* (o princípio feminino e dinâmico; o mundo vivo). *Prakriti* significa aquilo que indica que existe algo *para* (além disso). *Para* + *Kriti* = aquilo que está além é indestrutível. Mas a própria *Prakriti* é transitória. É destrutível. *Jeeva* significa aquele que está em *bandhana* (cativeiro). Dentro do *bandhana*, também, existem mais *bandhans* (vínculos). O *jeeva* está ligado ao corpo, à família, à sociedade, ao país, ao mundo, etc. Nós soltamos a vaca para que ela possa pastar a erva. Uma vez satisfeita, ela é novamente amarrada. No dia seguinte, é

solta outra vez. O *jeeva* também é assim. Todo este *jagat* (mundo) baseia-se na mente. É como tu pensas que é. Todo o nosso comportamento diz respeito apenas à mente. Como pode, então, o *Aatmaa* (Ser) entrar nestes assuntos? Não há questão de o *Aatmaa* entrar aí. O *shareera* (corpo) é aquilo que muda.

Neste mundo, tudo acontece de acordo com a presunção. As dores e os prazeres também são coisas da presunção. O rapaz de uma casa e a rapariga da outra casa presumem ser um, e casam-se. Então o *moha* (ilusão) começa juntamente com o amor entre eles. Porquê? Apenas porque um presumiu que o outro era seu. Enquanto estamos em *moha*, não percebemos que é assim, enquanto outros que o veem percebem que é assim. Da mesma forma, "meu filho, minha filha" — estes baseiam-se apenas na presunção. Isto é tudo coberto por *maaya* (ilusão) e *moha* (delírio). Isto é tudo o jogo de *Mahaamaayaa* (A Grande Ilusão; a Deusa Maya). *Mahaamaayaa* é essa *Shaktisvaroopini* (Todo o Poder; a Deusa). A história só existe dentro do *jagat* (mundo).

O *Aatmaa* não tem história. Como viver, como comer, o que beber, onde viver, como se comportar, como ganhar, como gastar, como obter prazer, como tirar dinheiro, como estar à vontade — todas estas coisas pertencem apenas à mente. Não pertencem ao *Aatmaa* (o Ser). É tudo uma teia na qual a mente se move como uma aranha. (N.E.: Ma pode estar a referir-se aqui a vários versículos das Upanishads, como a Brihadaranyaka Upanishad 2.1.20:

"Tal como a aranha se move ao longo do fio que produz… assim também, deste *Aatmaa* (o Ser) surgem todos os órgãos, todos os mundos, todos os deuses, todos os seres". A aranha emite uma substância de seda e cria os fios finos da teia. Ela fixa o fio numa extremidade e depois na outra. Assim, a teia intrincada que ela cria provém do seu próprio corpo. A mente também, a partir da sua própria substância, cria os laços de *moha* e *maayaa*, delírio e ilusão, e tece uma teia intrincada e depois senta-se lá a pensar: "Estou preso por esta teia". Todos os assuntos de *mohamaayaa*, ou delírio e ilusão, são os tecidos finos dessa teia.)

É tudo a teia de *aaraam* (prazer) e *beaaraam* (dor). Na verdade, é apenas Rama (Deus). Onde há Rama, o *aaraam* está lá. Onde não há Rama, é tudo *beaaraam*. A dor faz parte da teia. O prazer, também, faz parte da teia. A dor e o prazer caminham ambos juntos.

P: Quem é que sente?

Shri Ma: Na medida em que estás no cativeiro… Diz tu a este corpo. És apenas tu quem sente. Tu chamas a isso *svaanubhava* (o teu próprio sentimento). Mas não é *svaanubhava*. *Svaanubhava* significa o sentimento do Ser. Tu não sentes o Ser quando sentes dor ou prazer. Tu sentes o mundo exterior. Sentes *para* (outro), algo que não o Ser. O que tu chamas *svaanubhava* é, na verdade, *paraanubhava* (o sentimento do outro).

Tudo isto é *para* (outro), algo que não o Ser. Tudo isto passará. Abandonar-te-á. Apenas traz *durgati* (infortúnio). Traz *durbodha* (ignorância) e *durvichaara* (um mau curso de pensamento). Este pensar no mundo não traz Deus a uma pessoa. Quando *Tat* (Deus) está lá, *Tat Sat* (Deus como Verdade) vem automaticamente a si mesmo. *Tat* é *Sat* (Apenas Ele é a Verdade). Ele é a *Maatra* (Totalidade). Ele está além da *Maatra*. Nós não fazemos as coisas no momento em que deveriam ser feitas. Estamos presos entre este "Sim" e "Não".

O Ser não está preso nisso. Deus está longe deste "Sim" e "Não". É por isso que este corpo diz que todas estas dores e prazeres estão apenas no reino da mente. O efeito deve ter uma causa. Portanto, esta mente está presa em *bandhana* (cativeiro). Alguém deve libertar-se disso. A única forma de ter essa liberdade é através do guru. Aceita um guru. Tem um *Ishta* (forma escolhida de Deus). Ele está em ti. Ele deve manifestar-Se. Deves ter contacto com Ele. Esse Deus vem na forma do guru. Tal como tu és um professor e ensinas os teus alunos pelo método que achas adequado, da mesma forma, Deus conhece o método para levar uma alma até Ele, e por isso Ele vem na forma de um guru e ensina esse método. Ele é *Mahaadeva* (o Grande Deus). Ele é *Yogeshwara* (o Mestre do Yoga).

Quando encontras um marido, também encontras um filho e um pai. Os teus filhos, também, tornar-se-ão pais ou mães algum dia. Toda a gente está em toda a gente. Tudo está em tudo. Deus existe em todos e em todo o lado. Deus está a brincar Consigo mesmo. Recebemos este corpo apenas para manifestar isto. Encontra um guru que possa explicar-te este segredo. E qualquer que seja o método que esse guru te explique, segue-o. *Japa Yoga*, *Hatha Yoga* ou *Raaja Yoga* (o Yoga da Repetição do Mantra, o Yoga das Posturas Físicas ou o Yoga da Meditação) — qualquer que seja o método que ele te dê, segue-o. Tem um desejo ardente e a resolução de obter Deus e viaja pela vida com esse método.

Tu colecionaste uma série de *samskaaras* (impressões) em ti vindas de uma série de nascimentos. Liberta-te deles. Só então poderás conhecer o teu Ser — poderás chegar a casa. Onde é a tua casa? Esse mesmo *Brahman*

(Realidade Última). Até que esse *Brahman* seja manifestado, as perguntas persistem. Aqueles que são instruídos devem fazer perguntas. Pessoas sem instrução e analfabetas não têm quaisquer perguntas. Elas desfrutam da sua ignorância. Desfrutam do mundo, da mente, do cativeiro. Além disso, aqueles que passaram nos seus exames não têm quaisquer perguntas. Este corpo encara todas as vossas perguntas apenas sob esta luz.

Outros podem encará-las de outra forma. Este corpo é o teu instrumento. A tua pergunta serve apenas para o operar.

Ora, diz a este corpo, qual era a tua pergunta?

P: Agora está claro para mim, Mãe.

Shri Ma: Então, percebeste?

P: Diz-se que este corpo humano serve o propósito de obter Deus. É possível ter o Seu darshan?

Shri Ma: Este corpo humano é muito difícil de obter. Não está facilmente disponível. Após obter este corpo, se alguém tentar verdadeira e sinceramente obtê-Lo, terá o Seu *darshan*. Tu continuas a esfregar gravetos e, quando atinge um certo ponto, o fogo tem de aparecer. Se alguém parar enquanto esfrega, apenas terá o fruto de quão arduamente tentou. Da mesma forma, se continuares a escavar, chegarás a um ponto onde a água tem de aparecer. Ela aparece, e tu sacias a tua sede com ela. Mas ele irá até esse fim apenas se estiver realmente sedento.

Tu saciarás a tua sede de *Bhagavat darshan* (ver e ser visto por Deus) se realmente quiseres tê-lo. Quando o fogo arde, a coisa a ser queimada arde, e aquilo que é para derreter derrete-se. E então chega-se a um estágio onde se vê que não há nada senão Deus. Tenta libertar-te do *aavarana* (véu da ignorância). Encontra um guru. Educa-te neste campo. Desvenda a tua mente. Mas é errado dizer que, se fizeres tal e tal ação, Ele Se manifestará. Caso contrário, Deus, também, tornar-se-ia *karmaadheena* (subserviente à ação).

Ele não é controlado por nenhum karma (ação). Mas, por estes karmas, podes remover a cobertura. Tu criaste esta cobertura, por isso apenas tu deves removê-la. Desenvolveste uma série de hábitos na fala e nas ações. Remove-os e refina-os. Para esse propósito, estuda a [*Bhagavad*] Gita. Todas estas coisas foram bem explicadas lá: *Sarvadharmaan Parityajna Maam Ekam Sharanam Vraja* (Abandona todas as variedades de religião e apenas rende-te a Mim. *Bhagavad Gita*, 18.66).

Portanto, obtiveste este corpo humano após um grande esforço. Deus é obtido apenas neste corpo humano. Ele certamente Se revelará a ti, desde que tenhas alcançado esse estado. Como atingir esse estado? Deverias mantê-Lo na tua mente 24 horas por dia. Não deverias pensar em mais nada senão em Deus. Mas a dificuldade é que não acontece assim. Os *samskaaras* anteriores (impressões de vidas passadas) arrastam a mente com força em direção ao mundo. Mas, se tentares sinceramente remover essa cobertura, chegará um momento em que essa cobertura será removida, e terás o Seu *darshan*. Descobrirás que a cobertura desapareceu, e Ele aparece diante de ti.

P: Nós sabemos todas estas coisas, mas por que somos incapazes de as abandonar?

Shri Ma: A questão é que apenas as ouviste, mas não as realizaste. Quando chegar o estágio da realização, elas serão abandonadas.

P: Nós apenas sabemos um bocadinho…

Shri Ma: É tão óbvio. Ainda assim, se o fizeres repetidamente, alcançarás o objetivo. Até a água que cai gota a gota faz um buraco numa pedra. Portanto, continua a tentar, não desistas dos esforços.

P: Quando devemos começar?

Shri Ma: Começa aqui e agora. O tempo gasto nunca voltará.

P: O que fazer para ser aliviado deste dehaatmabodha (a falsa atribuição da alma ao corpo)? Qual é o caminho para obter Ananta Shaanti (Paz Eterna)?

Shri Ma: *Dehaatmabodha*... *Dehaatmabuddhi*... Deus já colocou essa *Shakti* (Poder Divino) na pessoa. Ele instruiu: "Se queres vir a Mim, tenta obter-Me, amar-Me. Vem com a ajuda dessa *Shakti*". Ainda agora, este corpo explicou-te o conceito de *bhoomi* (lugar). Existe um *bhoomi* particular, um lugar ou estado. Por exemplo, supõe que alguém vai num comboio. Ele vê uma série de lugares bonitos no caminho. Mas não deve ser seduzido por eles. Deve continuar a sua jornada até chegar ao lugar onde quer ir. Mas o que pode acontecer? Supõe que uma pessoa é seduzida pelos pontos bonitos durante a jornada e sai para visitar essa cidade e para ali para viver.

O mesmo acontece connosco, também. Existem pontos bonitos na nossa longa jornada. Somos atraídos por eles. Esquecemos o objetivo e ficamos presos nesse preciso ponto. Portanto, não te emaranhes neles. Sê

resoluto e diz: “Não desistirei dos meus esforços até alcançar o meu objetivo de atingir Deus, de O obter e de ter o Seu *darshan*”. Quem sabe, os teus esforços podem cair em *svasti* (um momento auspicioso) a qualquer momento e ter sucesso.

Portanto, pratica *sandhyaa* (orações recitadas nos quatro momentos auspiciosos do dia) quatro vezes ao dia: ao início da manhã, quando a noite dá lugar à manhã; ao meio-dia, quando o período da manhã e da tarde se encontram; à noite, quando o dia dá lugar à noite; e à meia-noite, quando o dia anterior se despede do novo dia. Estes são os quatro momentos principais. Existem vários momentos auspiciosos pelo meio, também. Se alguém quer orar a Ele, pode meditar n'Ele em qualquer momento, mas estes quatro devem ser observados. Os *rishis* e *munis* (videntes e sábios) faziam apenas isto.

Vós sois todos filhos desses *rishis* e *munis*. É por isso que, quando realizas o *sankalpa* (recitação da intenção), recitas o nome do teu *gotra* (linhagem familiar). Por que recitas esses nomes? Porque eles tiveram o *darshan* de Deus (eles viram e foram vistos por Deus). Eram todos videntes. Ele apareceu-lhes na forma de mantra, *shabda* (som) e *akshara* (sílaba sagrada). Ele apareceu-lhes na forma de *muhoorta* (o momento auspicioso). É por isso que eles ordenaram todas estas coisas. Eram também todos *grihasthas* (chefes de família). Tinham os seus filhos e filhas tal como vós tendes. Com o seu modo de vida, eles asseguraram-vos: “Não tenhais medo!”

Segue estes *aashramas* (estágios de vida) de *brahmacharya, grihastha, vanaprastha* e *sannyaasa* (estudante celibatário, chefe de família, eremita na floresta e renunciante) regularmente. Se alguém quiser entrar em *vanaprastha* ou *sannyaasa* logo após o *brahmacharya*, pode fazê-lo. Se alguém quiser entrar em *sannyaasa* sem entrar em *vanaprastha*, pode fazê-lo. E se alguém quiser ir estágio por estágio, é livre de o fazer. O principal é que não se deve ter medo. Podes obter Deus a partir da própria base onde estás. Este corpo disse-te esta manhã: “Se vives numa cabana e estás sempre a pensar na tua casa, então não é uma cabana. É uma casa.

Da mesma forma, se vives numa casa mas não estás emaranhado com coisas mundanas e estás sempre apenas com Deus na tua mente, não estás na casa, mas estás numa cabana”. E depois, no *grihastha* (o estágio de vida de chefe de família), toma o teu marido como sendo Deus e serve-o assim; toma a tua esposa como sendo a Deusa e serve-a assim. Da mesma forma, crianças, filhos, filhas e idosos devem ser todos servidos apenas como

deuses e deusas. Se prestares serviço no *grihastha aashrama* (o estágio de chefe de família) com *Bhagavad buddhi* (a mente focada em Deus), pensando sempre em Deus, esse serviço irá apenas para Deus. Depois, tem um horário.

"Este tempo dedicarei ao *dhyaanam* (meditação), este ao *satsang*, este ao trabalho de Deus, este ao serviço das crianças, idosos e pobres, etc.". E, principalmente, qualquer que seja o trabalho que tenhas, mantém Deus na tua mente. Se estás a trabalhar numa máquina, diz: "Ó Deus, apareceste-me na forma desta máquina para que eu possa agir, ganhar dinheiro e servir a todos". Se alguém trabalha numa máquina com *Bhagavad buddhi*, está apenas a fazer *Bhagavat chintanam* (pensamentos dedicados apenas a Deus), nada mais.

Portanto, onde quer que estejas e qualquer que seja o trabalho que faças, tem apenas *Bhagavat chintana* (pensamentos dedicados apenas a Deus). Se o fizeres, o teu intelecto será purificado, terás *Sadbuddhi* (a mente da Verdade) e isso abrirá o caminho para obteres Deus e a libertação. Tu apenas fizeste a tua licenciatura e tens conhecimento de livros. Isto não te ajudará. Deves ter *jaagarana* (despertar) a partir de dentro. Virá apenas de Deus, e para isso o *Bhagavat chintana* é o único caminho.

De acordo com o teu estado, na própria "linha" mostrada pelo teu guru, na base onde chegaste devido ao teu *samskaara* anterior (impressões de vidas passadas), obterás essa Luz. Algumas pessoas distribuem esse despertar ao público através de discursos. Se fizeres *japa*, *tapas* (austeridade), *dhyaanam* (meditação), *smarana* (recordação) e *satsang*, o que acontecerá? (N.E.: Estes são os cinco elementos da *saadhana*, ou prática espiritual, de que Ma fala frequentemente). Terás *Shuddha Buddhi* (uma Mente Pura). Tornar-te-ás puro e piedoso. Terás *shraddhaa* (fé) e *bhakti* (devoção) despertadas em ti. Essa *shraddhaa* e *bhakti* levar-te-ão pelo caminho de Deus.

O *jeeva* (a alma individual) está em cativeiro. Na verdade, é apenas Deus. Tal como quando purificas a água, a sujidade é removida, e o que resta é água pura, assim, quando este *jeeva* é aliviado do cativeiro, da sujidade, então o que resta é Deus. Quando está em *bandhana* (cativeiro), é *jeeva*. Quando o *bandhana* é removido, é Deus.

om jai shri ma

TAPE Nº 46 Maha Shivaratri, Bombaim, 11 de março de 1975
Ahmedabad, 14 e 16 de março de 1975

[Shri Ma está a falar numa mistura de Hindi e Bengali, e a TAPE não é muito clara.]

Shri Ma: Mesmo no sofrimento, existe a Graça de Deus. Ele ensina as almas através do sofrimento e torna-as Suas. Ele remove as calamidades colocando uma pessoa numa calamidade. Tudo o que Deus faz é apenas para o benefício dessa pessoa. Existe apenas a Sua Graça, nada mais. Quando recordamos o nome de uma pessoa de quem não gostamos, a nossa mente fica desagradada. E, porque esta pessoa foi contra os nossos planos, ficamos tristes. Sob a cobertura desta tristeza, realizamos muitas ações injustificadas que nos trazem todo o tipo de maus frutos. Afinal, receberemos o fruto do que fazemos. Não podemos escapar do resultado das ações que realizamos. Portanto, devemos saber sem dúvida que, tudo o que Deus faz, Ele faz apenas para o nosso bem. Isto é difícil de suportar sem *bhakti* (devoção).

Quaisquer ações que alguém realize para atingir *Parama Purusha* (O Ser Supremo; Deus) são chamadas *Purushakaara*. *Purushakaara* significa a *kriyaa* (ação) que tem Deus nela e visa atingi-Lo. Até que esse *Purushakaara* seja manifestado, esse *Parama Purusha* não Se manifestará.

P: Mãe, é uma regra?

Shri Ma: Qualquer ação que tomemos, recebemos o fruto dela. Mas todas as ações são direcionadas para algo. Se tens o objetivo de que Deus seja o fruto da tua ação, esse teu trabalho será direcionado para Deus, e recebê-Lo-ás como o fruto. Qual é o significado de *Purusha* (a pessoa; a Grande Pessoa; Deus)? *Puru* + *Sha* ou *Sa*. É apenas *Sa* (Isso; Deus) no *Puru*, o Universo. [Ma ri] A ação visando esse *Purusha* é *Purushakaara*. Quando esse tipo de ação se manifesta, traz a energia a uma pessoa para obter esse *Parama Pada* (o Estado Supremo). [Ma ri mais.]

Existem algumas pessoas que conseguem ver claramente as suas vidas, tanto no passado como no futuro. Quando uma pessoa vê que está a seguir pelo caminho errado, para. Ou, por vezes, quando vê que o eu não se está a mover na direção certa, empurra-o nessa direção de qualquer maneira. As pessoas comportam-se todas de acordo com a situação. Aqueles que não dedicam a sua mente a esse objetivo (Ed: o Divino) e não

realizam ações destinadas a alcançar uma mente desperta e pura devem ser inspirados a fazê-lo.

Não haverá despertar sem esse tipo de *kriyaa* (ação). Quando começam a trabalhar para Ele, *Tadbuddhi* (o intelecto superior centrado em Deus) é despertado. O *buddhi* (intelecto inferior) está geralmente emaranhado com uma *kriyaa* (ação). Quando o pensamento, a mente e o intelecto estão todos ligados a Deus, com essa *Purushakriyaa* (ação dedicada a Deus), como pode a mente sentir qualquer *duhkha* (dor)? Quando uma pessoa faz *satkriyaa* (ação pura), observa *satsanyama* (verdadeiro autodomínio) e realiza as suas ações em conformidade, a *sadbuddhi* (verdadeira sabedoria) despertará nela. A *sadbuddhi* despertará nela. Não pode deixar de despertar.

Ele está sempre desperto, alerta; nunca dorme. *Jagaran* significa despertar. Não se pode permanecer desperto sem *sadbuddhi*.

P: *O niyati (destino) pode ser alterado?* ***Shri Ma:*** *O destino ou fado de alguém é controlado, decidido, certo. Está nas mãos de Deus. Sim, tudo é possível. Se tiver um desejo sincero de mudar, pode fazê-lo. Tudo é possível com Ele. É Ele quem está a controlar. Ele está a aplicar a lei. Deve-se seguir as regras e regulamentos estabelecidos por Deus. Se alguém não seguir as regras, desfrutará do fruto da desobediência.*

Aqui está outra coisa. Experienciar o fruto recai sob a regra de Deus, enquanto desejar um certo fruto está sob o seu controlo. Deve agir em prol do fruto que deseja ter. Esse fruto virá ter consigo como *niyati* (destino).

Que coisa bela é esta! *Satya sankalpa* (a intenção de encontrar a Verdade) leva a pessoa até onde a Verdade se manifesta. *Satya sankalpa* leva a pessoa até onde a Verdade se manifesta. Sim, *Satya sankalpa* leva a pessoa até onde a Verdade se manifesta. Uma vez atingido esse ponto, Ele não pode deixar de Se manifestar. Quando esfregamos dois gravetos, chega um ponto em que o fogo se acende. Não se pode evitar.

P: *O que se deve fazer para obter Pratyaksha Darshan (encontro direto com Deus), para ter o Seu darshan?*

Shri Ma: Guru upadesha paalan (Siga a instrução do seu guru).

P: *Se alguém não tiver nenhum guru, então…?* ***Shri Ma:*** *Aqueles que não têm qualquer guru devem recitar o Nome de Deus, porque Deus está presente nesse Nome. Frequentem o satsang, estudem as escrituras sagradas, pensem em Deus para que a Verdade se manifeste no vosso*

interior, e tentem seguir o caminho conforme enunciado pelos shaastras (escrituras sagradas). Por exemplo, como explicado no [Srimad] Bhaagavatam (um texto religioso em sânscrito que promove a devoção ao Senhor Krishna), se o marido for uma pessoa de espírito forte, abandona o lar quando a sua mulher faz algo de errado; se for mentalmente fraco, simplesmente morre ali. Atmadeva [uma personagem do Bhaagavatam com uma mulher difícil] deixou a sua casa…

Shri Ma: Este corpo estava a falar com ambos. Neelima também estava ali sentada. Ela limitou-se a falar sobre o seu lado da questão e permaneceu em silêncio. Agora ela está a perguntar… era algo para ser relatado de manhã. Agora, em vez disso, está a perguntar a este corpo aqui. Este corpo é como uma criança [Ma ri].

P: *Ma, tenho querido fazer-lhe esta pergunta nos últimos dois dias. Agora tenho a oportunidade, por isso apresento-lhe este problema.*

Shri Ma: Há mais alguma coisa a explicar?

P: *Por favor, Ma, diga algo. Estão todos aqui agora…*

Shri Ma: Eis o que aconteceu. Hoje ouviram a história sobre Atmadeva. Foi mencionada agora mesmo. Este corpo ouviu o que aconteceu. Eles estavam a conversar e, durante as conversas, o assunto surgiu. De manhã, quando várias pessoas se reuniram, este corpo abandonou a conversa.

[Ma está a meio de uma conversa com uma devota]

Shri Ma: Este corpo viu que o Baba tinha feito *mantra purashcharana* (repetição intensa de mantra) por sua conta. Ele disse: "Oh, Deus, temos de recitar o mantra, e isso tem de ser feito aos milhares." Este corpo disse: "Faz o que puderes." Hari, Hari, Hari (Oh, Deus, Deus, Deus).

Quando há *mukti* (libertação) no [*Srimad*] *Bhaagavatam* (um texto religioso em sânscrito que promove a devoção ao Senhor Krishna), quando Deus aceita alguém, o *japa* (repetição) da relação que se tem com Ele continua. Assim, o *japa* continuou, e o *Bhaagavatam* (o amor entre o devoto e Deus) manifestou-se. Então, ele tinha construído uma casa. O seu filho também estava com ele. Foi por isso que este corpo sugeriu organizar o *Bhagavat paatha* (a leitura do *Srimad Bhaagavatam*).

O seu filho mais novo tinha recebido o *yajnopaveeta* (o fio sagrado). Ele também é um *brahmin* (membro da casta sacerdotal). Ele também faz o *Paatha*. Prolonga-se por sete dias. Assim, o *Paatha* foi organizado. Este

corpo estava apenas deitado na cama de campanha. Como as pessoas costumam fazer, convidaram-na a vir ao *satsang*. Este corpo está sempre preparado para isso. [Ma ri] Ela também estava preparada nessa altura. Este corpo não se recorda exatamente disto. Assim que este corpo abriu a porta, a luz do sol entrou. Ela não pediu a ninguém para desocupar a casa. Todos saíram por iniciativa própria. Havia outra porta do outro lado. Este corpo estava sentado ao sol. Por vezes, este corpo consegue ver e falar. Outras vezes não vê nada e, em certas ocasiões, até a sua fala se interrompe. [Ma ri] Ela viu um rapaz sentado. As *Bhagavat kathaa* (histórias do Senhor) estavam a decorrer.

Por vezes, Deus está presente no local onde as *kathaa* (histórias) ocorrem. Num local onde existam *satkathaa satprabhaava* (as histórias da Verdade contadas com grande devoção), ocorre *Satprakaasha* (a Visão da Verdade), e algumas almas ficam imersas nela. Algumas almas ficam imersas nela.

P: *Sim, a senhora estava sentada num canto em silêncio total. A luz entrava pela janela. Eu aproximei-me subitamente dali…*

Shri Ma: Este corpo abriu os olhos. Ela estava em silêncio total porque não queria dizer nada a ninguém. Este corpo não pediu a ninguém para sair. Mas aconteceu. A casa foi automaticamente desocupada. Este corpo estava deitado, não totalmente estendido, mas semi-deitado. Ela esteve nessa posição durante algum tempo. Depois, este corpo abriu os olhos. Só após abrir os olhos é que lhe ocorreu o pensamento de dizer aquilo a ele, e só então este corpo falou com ele dessa forma. Não antes. [Parece faltar essa parte da história.]

P: *Sim, quando entrei, a senhora estava sentada calmamente e não havia ninguém na sala.*

Shri Ma: Sim, não estava lá ninguém, e este corpo nunca tinha pensado que falaria. Você foi a primeira mulher com quem este corpo falou. E depois este corpo nunca mais pensou em falar com mais ninguém.

Eis a questão. Algumas pessoas conseguem ver algo a acontecer no futuro. O facto é que todo o passado, presente e futuro estão consigo apenas porque é controlado por *kaala* (o tempo). Mas uma vez que uma pessoa atinge um certo estado, ela pode controlar este passado, presente e futuro. Esse estado e essa ação são muito diferentes do estado e da ação comuns. Já leu sobre *Brahma muhoorta* (lit., o tempo do Criador) no [*Srimad*]

Bhaagavatam? Quantos dias ou anos constituem um *muhoorta*? Qual é o cálculo? Sabe?

(Ed: Nas escrituras hindus, um dia humano consiste em 24 horas, enquanto um dia Divino consiste em 8.460 milhões de anos. Destes, o período de 4.320 milhões de anos é o da criação, e chama-se Dia, e o período de 4.320 milhões de anos, o período de dissolução, chama-se Noite. Na vida quotidiana hindu, aconselha-se a prática espiritual durante o *Brahma muhoorta*, o período auspicioso de uma hora e 36 minutos antes do nascer do sol.) É por isso que, quando se diz que um determinado trabalho deve ser feito num determinado *muhoorta* (tempo auspicioso), diz-se em relação ao mundo em que o passado, o presente, o futuro, o ano, o mês, o dia, as horas, os minutos, os segundos, tudo existe.

Mas, na realidade, todo o tempo é pervadido apenas por Deus. Tudo está em tudo. Assim, quando se sabe que Deus prevalece em tudo, pode-se mudar o destino pela vontade d'Ele. Anteriormente, este corpo disse-lhe que a maioria das pessoas vê o passado, o presente e o futuro. Veem-no nas suas mentes porque estão em *manoraajya* (o reino da mente). Uma vez que se tornam *Kaalaateeta* (Além do Tempo), não veem tempo algum.

Todas estas coisas do mundo entram na esfera de *kaala* (tempo). Acima deste mundo, não há *kaala*. [Ma ri] Com Deus, não há qualquer questão de tempo. Nesse lugar, a Luz não é a luz do mundo. Essa Luz é totalmente diferente. Acontece que, com este corpo, todas estas coisas como vir, ir ou viver acontecem por si mesmas. Tanta gente faz variadíssimas perguntas a este corpo. Eles têm dúvidas. [Ma ri] Enquanto estiverem sob *manoraajya* (o reino da mente) e forem controlados pelo tempo, estas perguntas existirão neles. Mas não há qualquer questão sobre todas estas coisas com este corpo. Não se coloca a questão de um vir, ir ou residir predestinado num certo lugar. É muito difícil de compreender. Os trabalhos deste corpo não se enquadram na categoria de ações mundanas. Só quem está no mundo deve falar sobre o mundo. O que quer que o mundo diga ou faça, este corpo faz o que deve fazer. Este corpo realiza ações por si mesmo. Este corpo não precisa de tentar realizar ações como os seres humanos normais fazem.

***P:** Ma, a senhora fala muito pouco. Por favor, fale durante meia hora diariamente.*

Shri Ma: Não há pergunta para responder, por isso este corpo não fala. [Ma ri, e outros acompanham-na]

P: *A partir de amanhã, terá perguntas nossas diariamente. Por favor, das 9:00 às 9:30, queremos ouvi-la.*

Shri Ma: Este corpo fala quando há perguntas. Sem perguntas, não há fala.

P: *A partir de amanhã, haverá perguntas e respostas regulares durante meia hora. Toda a gente diz que a Ma não fala. Ela fala muito pouco hoje em dia.*

om jai shri ma

Aniversário de Ma, 1976

Parte A

P: *Sou incapaz de me concentrar. O que devo fazer?*

Shri Ma: Deve fazer *pujas* (cerimónias de adoração), fazer *japa*, fazer *anushthaana* (resolução de realizar *japa* por um determinado período de tempo). Tem um guru? Pergunte-lhe como se concentrar e o que fazer para ter sucesso na concentração.

P: *Ma, qual é a diferença entre dhaaranaa (concentração) e dhyaana (meditação)?*

Shri Ma: Pode concentrar-se em qualquer coisa, mas *dhyaana* (meditação) só ocorre quando se concentra em Deus.

P: *Ma, sabe algo sobre sangeet (música)? Alguns dizem que foi trazida ao mundo por Narada (um antigo sábio hindu) e outros dizem que foi ensinada a alguém por Shiva.*

Shri Ma: Tudo o que ouviu sobre *sangeet* está correto. As pessoas que a obtiveram explicaram a forma como foi recebida. Isso é tudo. Há mais alguma coisa que queira saber deste corpo? O que mais é que ela não sabe? [Riso]

P: *A senhora sabe muitas coisas.*

Shri Ma: Isto é uma criança pequena…

P: *Quero ter o néctar da Sua boca!*

Shri Ma: Néctar? Onde está o néctar? O néctar está a chover de Deus o tempo todo. Mantenha o seu vaso virado para cima e ele encher-se-á. Se o mantiver de cabeça para baixo, o néctar transbordará e perder-se-á. Quer saber sobre *sangeet*. Sam + Geet = Svayam + Geet = É Ele quem é a canção. O que é *geet* (uma canção)? A combinação de *shabda* (palavras), *akshara* (sílabas sagradas), *chhandabandha* (métrica), *raag* (melodia) e *tal* (ritmo).

Ele é *Moola Sangeeta* (a Raiz da Música). Ele é o *Moola* (Origem ou Raiz). Até que essa Origem de *Sangeeta* se manifeste, ninguém pode desfrutar desta *sangeeta*. Ele é *Akshara* (Indestrutível; as Sílabas Sagradas). Ele é *Shabda Brahman* (Deus como Som). Ele é como a água. Ele é *Niraakaara* (o Sem Forma). A água sem forma adota a forma e a configuração do vaso onde é vertida.

Quando atinge um estado particular, transforma-se em gelo. *Niraakaara* (ausência de forma) num estado particular é visto como *saakaara* (com forma) e *saguna* (com atributos). Ele Próprio está presente em todas estas diferentes formas. *Saakaara* significa Sa + Kaara = Sa + Kriyaa, com ação. Quando esse Deus *Niraakaara* (Sem Forma) entra em ação, torna-Se *Saakaara* (Deus com Forma). Ele Próprio torna-Se ação.

Então, de onde vem este *shabda* (som, palavra)? Quem o está a pronunciar? Quem é a causa desta vibração? Há ação na vibração. Até que se tente alcançar a origem desta ação, desta vibração, não se pode compreender o significado de *sangeeta*. Compreende isto? Este universo é *chhanda bandha* (poesia, batidas ligadas). Está ligado em métricas como um poema. Esta ligação é eterna. É sempre nova. Por exemplo, quando as ondas num oceano calmo se elevam, o que fazem? Cantam e dançam.

Semelhantemente, as ondas na brisa, ou na luz, ou na eletricidade — todas estas são apenas a Sua *Sangeeta* (Canção) a manifestar-se. Quem as está a ligar? *Aakaasha* (espaço). O que é *aakaasha*, então? É *chhanda bandha* (poesia). Tudo isto — *yajna* (fogo sacrificial), yoga, *japa*, *mantrochchaarana* (mantras pronunciados em música), *puja* (adoração), música e dança — destinam-se a manifestar essa Origem de *Sangeeta*, esse Deus. Destinam-se a manifestar a Vibração Eterna, a ação e a música que decorrem neste universo.

Quando continuamos a fazê-los, tudo isto se manifesta. Até os mantras são pronunciados de várias formas. Se essa Origem, de onde todos estes *shabdas* (palavras) são produzidos, for contactada, ter-se-á *Aatmaa Darshan* (visão do próprio Eu) e *Aatmaa Sthiti* (permanecer no Eu).

Qual é o significado de tornar-se *Yukta* (Um com Deus)? Significa manifestar o seu próprio Eu. É por isso que se diz que, se alguém tenta alcançar Deus, também vai manifestar o seu próprio Eu. Se esse Eu for contactada, isso também ajuda a manifestar Deus. Isto é *vijnaana* (sabedoria). Quando fazem *mantrochchaarana* (mantras pronunciados com música), o que fazem essas palavras?

Captam o sentimento da pessoa. Quando um músico está absorto na melodia ou um devoto está absorto na prolação de mantras, é o *bhaava* (sentimento devocional) que o cativa; esse *bhaava* é alcançado através dos *shabdas* (sons, palavras). Portanto, as palavras são apenas o meio para criar *bhaava* numa pessoa. Mas, afinal, o que é o *bhaava*? Não é senão o Eu manifestado nesses mantras, canções, poesia ou *akshara* (letras sagradas). Essas palavras criam vibrações nele, e o Eu absorve-se nessas palavras.

No que toca à música, a menos que e até que o Eu seja tocado, ela não tem efeito. São apenas palavras. Este despertar ocorre de acordo com o estado da mente da pessoa. Para treinar a mente para que ela possa atingir o estado onde o Eu é facilmente tocado e manifestado, deve-se frequentar *satsangs* e ouvir música (Ed: *kirtan* e *bhajans*, cânticos e canções devocionais). Uma vez atingido esse estado, o Eu manifesta-se por si só. Uma vez manifestado o Eu, Deus manifesta-Se porque é Ele apenas sob a forma de notas musicais.

P: *A senhora disse que deveríamos estar fixos no estado lá em cima. Só há espaço lá em cima… [Ma ri]*

Shri Ma: Não há espaço porque o espaço, também ele, é uma coisa material. *Aakaasha* (espaço) faz parte do universo dos fenómenos físicos. Ele, ou o Eu, está acima desse *aakaasha*. Como encontrará o *aakaasha* ali? [Ma ri, e outros acompanham-na] Sim, se a Graça de Deus se manifestar, o segredo desse Estado Supremo será automaticamente revelado. O eu compreenderá a forma desse Estado Supremo. Este *aakaasha* de que está a falar ocorre sob *manoraajya* (o reino da mente).

Aquilo de que este corpo está a falar diz respeito a algo que está para além deste *manoraajya* (reino da mente). É o maior dos segredos. Se continuar a ouvir *bhajans* (canções devocionais) e *kirtans* (cânticos

devocionais), ele ser-lhe-á revelado automaticamente por si só. O segredo de cada um dos *akshara* (sílabas sagradas) será revelado. Tal como a sua forma é diferente das formas das outras pessoas e a sua pronúncia é diferente da pronúncia dos outros, o método de pronunciar estes *aksharas* também é diferente.

Existem inúmeras formas de pronunciar e cantar. Mas permeando todas estas coisas inumeráveis, Ele é Um. Um em Tudo e Tudo em Um. Até que essa Infinidade se manifeste, como pode alguém alcançar esse Estado Supremo? Ele é a Luz Suprema. Não há Luz para além d'Ele. Tente tocar o seu próprio instrumento e ouvir o que pode ser ouvido.

P: *Então também se ouvirá o Anaahata (o Som Não Percutido)?*

Shri Ma: Baba, nessa Infinidade, há um Som Eterno a decorrer para sempre. *Anaahata* (o som não percutido) e *aahata* (o som produzido por percussão) estão ambos a decorrer incessantemente nessa Infinidade. O som não é produzido por percussão. Ele já lá está. A batida apenas torna visível esse som invisível. Você está a fazer todos estes sons. Como? Está a fazê-los apenas porque eles já lá estão. [Ma solta uma risada] Não tem o poder de criar um som novo. Se não houvesse *Anaahata Dhvani* (Som Não Percutido), nunca poderia tê-lo feito soar. Há o Som Eterno a decorrer incessantemente.

Quando o corpo humano foi criado, a coisa principal que o fazia funcionar foi infundida nele, e isso era o Eu. O Eu foi equipado com todas estas mãos, pernas, narizes, orelhas, olhos e outros órgãos para agir sob *manoraajya* (o reino da mente). Qualquer ação que este corpo esteja a realizar está totalmente limitada à mente e ao seu reino. É por isso que tudo o que concerne a esta mente ou corpo é *aahata* (produzido por batidas/percussão). Para produzir uma batida, precisa de duas coisas.

Uma coisa sozinha não pode produzir uma batida. Usamos duas mãos para bater palmas, duas coisas para pronunciar uma palavra. Uma coisa deve ter outra contra a qual bater. Se uma delas estiver ausente, a batida não pode ser feita. E, como já foi dito, quando temos dualidade, isso cria *duhkha* (sofrimento). Para evitar o sofrimento, deve evitar a dualidade. Uma vez removida a dualidade, a batida torna-se impossível. Nesse estado, o que quer que ouça é apenas *Anaahata* (Não Percutido). Isto é ouvido pelo Eu por si próprio, quando este se elevou além da esfera da mente e da dualidade.

Aahata dhvani (o som produzido pela percussão) é transitório. Quando os objetos batem um contra o outro, um som é produzido. Assim que os objetos se separam, o som desaparece. Onde? Mistura-se com o *Anaahata* (Som Eterno). O *Anaahata Dhvani* é Eterno. Na realidade, este som que está a criar não é *dhvani* (som). É *pratidhvani* (eco). Podemos ouvir esse *pratidhvani* (eco) através do *aakaasha* (espaço). (Ed: O *Aakaasha* é o meio para levar esse *pratidhvani* aos ouvidos. Não pode ser o meio para transmitir o *Dhvani*, o *Anaahata* (Som Não Percutido), ao Eu.

O *Aakaasha* (espaço), o *pratidhvani* (o som ressoado) e os ouvidos são todos coisas físicas. O *Dhvani* (som) ou *Anaahata* (o Som Não Percutido) e o Eu não são coisas físicas. Não precisam deste espaço físico (*aakaasha*). O Som Não Percutido é ouvido pelo Eu para além do espaço.) Todos estes sons que ouvimos são apenas *pratidhvani* (ecos). Com a ajuda deste *pratidhvani*, podemos alcançar a sua origem, o lugar de onde ele provém. Ele provém do Eu. Esse Eu está manifestado.

P: *Como é que esse Mahaadhvani (Grande Som) é revelado?*

Shri Ma: Não é uma questão de ser revelado. É *Nitya Prakat* (Eternamente Manifestado).

P: *Como podemos compreendê-lo?*

Shri Ma: Quando surge a questão da "compreensão", torna-se muito difícil, porque uma compreensão substituirá outra compreensão. Não é algo para se compreender.

P: *Pode-se senti-lo se se tiver chitta shuddhi (uma mente pura).*

Shri Ma: Portanto, deve tentar fazer *sanyama* (levar uma vida disciplinada). Ao fazê-lo, refinar-se-á e estabilizará o eu em *Satyam* (Verdade Eterna). Purifique o seu *chittam* (coração-mente). Faça um esforço para alcançar esse *Satyam*. Se continuar a mover-se nessa direção, o caminho abrir-se-á para si. Tente, para que o *Akhanda Svaroopa* (a Forma Eterna) se manifeste a si. Porque onde há *khanda* (divisão), o *duhkha* (sofrimento) está presente.

P: *Há sete cores nos raios de sol. O mesmo deve acontecer com os svaras (notas numa escala musical) e também no som. (Ed: O questionador refere-se às sete notas principais, notas numa escala musical: shadja, rishabh, gandhar, madhyam, pancham, daivat e nishad. A partir destes svaras básicos, as várias raagas ou escalas musicais são produzidas. O*

questionador espera estabelecer uma ligação entre as sete cores dos raios solares e os sete svaras do sangeeta, ou música.)

Shri Ma: O que é o "sete"? Representa a infinidade. Estes raios estão sob a forma de *jyoti* (luz), e sabemos que não há *shabda* (som) sem *jyoti*. Cada *shabda* tem *kiran* (raios). Como pode haver *shabda* sem *jyoti*? Não pode ver *jyoti* noutro se não possuir *jyoti* em si mesmo. Se não houver *Jyoti* (Luz Divina) em si, não será capaz de captar o significado das palavras ditas por outros.

Só consegue ver a luz do sol quando tem a luz nos seus olhos. O mesmo acontece com a *Aatmajyoti* (a Luz do Eu). *Aakaasha* (espaço), *prakaasha* (luz) e *kiran* (raios de luz) têm várias formas. Cada palavra tem um *kiran*. Existem palavras infinitas e, portanto, existem também infinitos *kirans*. O *Kiran* Original (Luz Divina) é difícil de explicar ou descrever. Até que tenha um conhecimento refinado, não pode ter o *darshan* desse *Kiran*.

Não é algo do *manoraajya* (o reino da mente). Enquanto estiver no hábito do "eu acho que sim" e a usar a sua mente para ver, não conseguirá captar esse *Kiran*. Deve alcançar o estágio de *aman* (lit., sem mente; paz). Esse *Akhanda Jyoti, Akhanda Shabda, Akhanda Roopa, Akhanda Dhvani* e *Akhanda Rasa* (Luz, Palavra, Visão, Som e Gosto Perfeitos e Infinitos) está sempre lá, mas não pode desfrutá-lo até que tenha *Akhanda Jyoti* (Luz Perfeita) dentro de si.

Apenas o fogo se mistura com o fogo. Apenas o fogo pode produzir fogo. Você preserva o fogo numa caixa de fósforos onde ele está guardado de forma invisível. Semelhantemente, *roopa, rasa, gandha, sparsha* e *shabda* (visão, paladar, olfacto, tacto e audição) — todos os cinco estão em todos os cinco. Mas a fonte de todas estas coisas é *Jyoti*. Para alcançar *Jyoti*, pode viajar tanto pela *Niraakaara Yaatraa* (Caminho do Sem Forma) como pela *Saakaara Yaatraa* (o Caminho da Forma). Mas em ambos os caminhos, *Aatmajyoti* (a Luz do Eu), o conhecimento e a ação são essenciais.

Shri Ma: Onde quer que se pense sobre Deus, se faça *anushthaana* (resolução de realizar *japa* por um certo período de tempo) ou se fale de Deus, tudo isso é *mahaachintana* (o pensamento mais elevado). Deus nunca convida ninguém dizendo: "Vem e tem o Meu Darshan". Nem manda ninguém embora dizendo: "Vai-te embora, não posso ver-te agora". Qualquer pessoa que vá ter com Ele é aceite por Ele. Seja piedosa ou profana, toda a gente é aceite por Ele. É a Sua Natureza.

P: *E quanto ao Vishva Roopa Darshana (ver e ser visto pela Forma Universal de Deus)?*

Shri Ma: Existem estas cinco coisas: *roopa, rasa, gandha, shabda* e *sparsha* (visão, paladar, olfacto, som e tacto). Algumas pessoas conseguem captar Deus sob a forma de *Shabda* (Som), outras sob a forma de *Rasa* (Êxtase). Arjuna [no *Bhagavad Gita*] foi capaz de captar Krishna ou Deus na Sua forma especial. Ele poderia tê-l'O visto como o seu *Aatman* (o Eu), se tivesse alcançado essa *Aatmaasthiti* (Estado do Eu). Mas ele apenas queria ter o *darshan* da Sua *Roopa* (Forma), e viu isso como a própria criação criada por Ele. Ele foi capaz de ter o *darshan* de *srishti* (criação), *sthiti* (manutenção) e *pralaya* (aniquilação), tudo ao mesmo tempo.

Se alguém agir de acordo com as instruções dos *shaastras* (escrituras), o caminho para ações posteriores abre-se por si só. As ações realizadas trazem esse estado, e este pode ser julgado ao ver as suas características de *srishti* (criação), *sthiti* (manutenção) e *pralaya* (dissolução). As características desse estado aparecem num momento particular. Aqueles que estudam os *shaastras* falam sobre as coisas dos *shaastras*, mas o estudo e a conversa por si só não ajudam. Deve-se agir de acordo com esses princípios.

Quando agem em conformidade, são enriquecidos com grandes experiências. Essas experiências tornam-se parte integrante da sua natureza. Aparecem no seu comportamento e modo de vida. Uma vez que tenham a experiência, já não precisam mais dos *shaastras*. Estudar os *shaastras* é tal como ler livros para passar num Mestrado (*M.A.*). Agir de acordo com eles é como fazer o trabalho de investigação. Uma vez que uma pessoa inicia o trabalho de investigação e tem experiência e vasto conhecimento sobre o assunto, já não precisa mais dos livros. O mesmo procedimento se aplica a alcançar Deus. [Ma ri] O conhecimento que tinha sido obtido pela leitura deve ser implementado na realidade.

Shri Ma: *Vishnudhyaana, Raamadhyaana* ou *Shivadhyaana* (meditação em Vishnu, Rama ou Shiva) são todos o mesmo. Tudo está em tudo. Primeiro, estude bem os *shaastras* (escrituras). Depois, após ter adquirido conhecimento completo, aja de acordo com esses princípios para que essa ação seja assimilada em si. *Sab mein sab hein* (Tudo em Tudo). A ação exterior vai para o interior e torna-se parte da pessoa. Essa pessoa é motivada e move-se em direção a Deus.

Vocês chamam-lhes *grantha* (livros). *Grantha* não significa apenas algo que está encadernado; também significa que a pessoa que lê esse

grantha deve fixar essas instruções na sua mente. Mas isso não é o fim. Tem de ir mais longe. Leia as escrituras e tente captar o conhecimento escrito. Por exemplo, uma pessoa faz os seus exames e tira o seu curso de medicina para se tornar médico. Mas, na vida real, só será conhecida como médico quando começar a utilizar tudo o que estudou durante todos esses anos.

Parte B

Aniversário de Ma, 1976

Shri Ma: E um dia, o *Ramayana* (a história do Senhor Rama, Sita e Hanuman) foi concluído. E Jogiraj estava sentado absorto em meditação como costumava estar todos os dias. Quando a recitação do *Ramayana* terminou, todos falavam sobre como acordar Jogiraj. Queriam realizar o *aarati* (acenar das luzes), mas aquele homem estava sentado calma e silenciosamente. Todos olhavam fixamente para ele para que ele pudesse receber o sinal e saber que estavam à espera dele. Os olhos de Jogiraj estavam abertos, mas estavam todos vermelhos. Todos estavam cheios de pavor ao ver os seus olhos. Temiam que alguma outra calamidade estivesse para vir. Mas, na verdade, os seus olhos estavam vermelhos porque ele estivera sentado em *samaadhi* (absorção) durante muito tempo. Mas eles pensaram que ele estava muito zangado com alguém. Ficaram quietos.

Então Jogiraj levantou-se e veio para o lugar onde o *aarati* seria realizado. "O que é que fizeram? Para onde é que ela foi? Para onde?" Jogiraj estava a gritar. Aparentemente, enquanto estivera sentado em *samaadhi*, vira uma menina aproximar-se dele. Ela disse-lhe: "Ele veio para aqui depois de me insultar! O homem que está a fazer a recitação do *Ramayana* aqui insultou-me! Por que é que ele me insultou?"

As palavras dela foram ditas tão alto que o *samaadhi* de Jogiraj foi quebrado, e ele viu que a menina estava a correr de um lado para o outro. "Onde está ela, onde está ela?" Jogiraj continuou a gritar. "Nós não vimos nenhuma menina aqui", as pessoas imploravam. "Estamos apenas com medo de ver os seus olhos vermelhos!" "Digam-me agora mesmo, o que é que fizeram? O que é que lhe fizeram?" Jogiraj perguntou à pessoa que fazia a recitação do *Ramayana*.

O *pujari* (executor do culto ritual) contou toda a história do que tinha acontecido. Ele disse: "Antes de vir para aqui fazer este *paath* (leitura), tinha ido ao templo realizar o culto. Eu disse: '*Jaagrit Kali, Jaagrit Kali* (Acorda, Kali! Acorda Kali!)!' Depois disse: 'Quer Mahaadev (Shiva)

morra ou viva, não me importa!' Tinha ido lá realizar a *puja* (adoração), mas quando vi o sangue, falei daquela maneira. Também peguei no jarro que lá estava e atirei-o ao chão com raiva, dizendo: 'Força, come este sangue!' Foi tudo o que eu disse."

Então Jogiraj disse: "É graças a ti que eu tive o *darshan* de Kali!" Kali tinha vindo ter com Jogiraj na forma de uma menina pequena, uma *kumaari* (menina virgem). Esta é uma história verdadeira. Ele contou este facto a este corpo com lágrimas nos olhos. Tais coisas acontecem ainda hoje.

***P:** O ídolo estava acordado?*

Shri Ma: Sim, estava acordado. E outro homem perguntou a este corpo: "Diz-nos como fazer *japa*, como recitar o Seu Nome, como adorar a Deus". Pense agora — o ídolo está acordado ou não? As pessoas só fazem a *puja* porque ele está acordado. Primeiro, fazem a *praana pratishthaa* (instalação do sopro vital numa estátua sagrada) e só depois o adoram, não antes. Agora mesmo, este corpo recorda-se do que Hari Baba lhe contou. Ele estava a contar-lhe uma história real, um evento real tal como aconteceu com ele. Ele é um *mahatma*. Foi ao Rio Narmada para um banho sagrado. Todos iam ao rio cedo pela manhã, às 4:00, para tomar um banho sagrado, por isso ele também foi lá a essa hora.

Quando regressava do banho sagrado, viu que alguém estava a dormir na areia, cobrindo o corpo e o rosto com um pano vermelho. Ele disse à pessoa: "Ei, todos os peregrinos estão a tomar banho no rio e tu estás a dormir nesta hora auspiciosa. Levanta-te. Vê, estão todos ocupados a adorar e a cantar *bhajans* (canções devocionais). Não sejas ocioso. Levanta-te. Tu também deves tomar um banho e fazer *Bhagavat kaarya* (ações realizadas para Deus)".

Hari Baba era um *mahatma* e estava a aconselhar o homem na praia a fazer a *Bhagavat puja* (adoração de Deus), mas o homem ali deitado não parecia estar a ouvi-lo. Parecia estar num sono profundo. Ele perguntou-lhe duas ou três vezes e começou a afastar-se. Mas, quando começou a afastar-se, o homem chamou-o e disse: "Por favor, aproxime-se. Sente-se. Coloque os seus ouvidos contra os meus pés e oiça". Hari Baba estava ansioso, mas aproximou-se do homem e colocou os ouvidos contra os seus pés. Para sua grande surpresa, percebeu que os pés do homem estavam a fazer *japa*. O homem pediu-lhe para examinar as suas mãos. Hari Baba ouviu o mesmo *japa* a decorrer nas suas mãos. Colocou os ouvidos contra o seu peito. Ali também o mesmo *japa* estava a decorrer. Todos os seus membros estavam a fazer aquele *japa*. [Ma ri]

Eis o que este corpo diz. Esta é a forma como o *japa* deve ser feito. Não apenas a língua, mas cada uma das partes do corpo deve estar empenhada no *japa*. Só isso é o verdadeiro *japa*.

P: *O que se deve fazer para recordar Deus sem interrupção? Como se pode alcançar o akhanda smarana (lembrança ininterrupta) de Deus? Queremos ouvi-la, Ma.*

Shri Ma: Tanto néctar choveu aqui através dos discursos destes grandes *mahatmas*! Ainda não estão satisfeitos? Ontem um homem disse: "Não temos nem um momento para nos lembrarmos d'Ele. Estamos tão ocupados noutras atividades. Qual é o caminho?". Isto é um facto. O aspeto principal aqui envolvido é a teoria de *paapa* e *punya* (vício e virtude). O que é *punya* (virtude)? Seguir o próprio *dharma* (vida reta) e seguir as instruções das escrituras. Não seguir essas instruções é *adharma* (falta de retidão), e *adharma* é *paapa* (vício ou pecado).

Portanto, apenas num tom leve, este corpo disse-lhe: “Olha, Baba, enquanto trabalhas, se posicionares o teu pé de modo a causar a tua queda, isso é um pecado.” E isto está correto. Deus criou este mundo de acordo com a Sua *Kalpanaa* (Imaginação) para nele brincar. Tu, também, fazes parte do Seu jogo. Ninguém trabalha sem pensar primeiro.

Deus diz que todos são “um instrumento nas Minhas mãos”. Se esse instrumento não for permitido permanecer em Deus, como pode ser chamado de instrumento nas mãos de Deus? A nossa *kalpanaa* (imaginação) só se pode tornar *Bhagavat Kalpanaa* quando estamos em *Bhagavaan* (unidos a Deus). Todas as formas nas quais o próprio Deus brinca são chamadas de Seu *yantra* (instrumento), e todos esses trabalhos advirão apenas da Sua *Kalpanaa* (Imaginação).

É por isso que este corpo disse a essa pessoa: “Olha, faz uma coisa. Quando caminhares, comeres ou fizeres o que quer que seja, pensa apenas que és um instrumento nas mãos de Deus. E quando pensares, imagina que não és tu, mas Deus quem está a pensar. É tudo pensamento e imaginação d’Ele. Não consegues dispensar tempo extra para *japa* e *dhyaanam* (meditação)? Portanto, qualquer trabalho que faças, fá-lo com esta atitude. Passas 24 horas por dia a comer, a beber, a dormir, a trabalhar e a descansar em casa.

Quando te levantares de manhã, a primeira coisa que deves fazer após tomar um duche é dar corda ao teu relógio espiritual. A chave é *Bhagavat smaranam* (lembrança de Deus). Isto é, deves lembrar-te d’Ele da forma

que o teu guru te indicou. Portanto, dá corda a ti próprio e pensa assim: 'Oh, Deus, eu sou Teu para sempre. Tu és o meu apoio, o meu refúgio. Com este *yantra* (instrumento), faz o que Tu quiseres.' Assim, tal como dás corda ao teu relógio uma vez por dia, dá corda a este relógio espiritual também, pelo menos uma vez por dia. Quando dás corda a um relógio, ele funciona por 24 horas.

Da mesma forma, quando te dás corda com as palavras acima ditas, o teu *yantra* (instrumento) funcionará apenas dentro d'Ele durante as 24 horas. Mantém-n'O sempre em mente enquanto realizas qualquer trabalho. Segue o caminho mostrado pelo teu guru para o *japa* (repetição do Nome de Deus), *tapas* (austeridade) e *dhyaanam* (meditação) de manhã e à noite, onde quer que te lembres d'Ele. Se possível, lembra-te d'Ele ao meio-dia e sempre que tiveres tempo. Mas a única coisa a manter sempre na tua mente é que és o instrumento d'Ele. Lentamente, a lembrança d'Ele permanecerá em ti. Isto abrirá automaticamente o caminho para ires em direção a Deus, que é a Fonte desta *kalpanaa* (imaginação). Se tiveres *Bhagavat Kalpanaa* (a Imaginação de Deus), o desejo de O alcançar, realizares *Bhagavat kriyaa* (ações dedicadas a Deus) e seguires o caminho dado pelo teu guru, só então O alcançarás."

Quando este corpo lhe disse estas coisas, ele disse: "É muito difícil." "Sim, sem dúvida que é difícil", disse este corpo, "mas se continuares esta prática, ela tornar-se-á parte da tua natureza. O corpo humano é *urdhvamulam adhahshakha* (com raízes acima e ramos abaixo). As suas raízes estão no topo, no *Brahmarandhra* (abertura no topo da cabeça), e os ramos estão para baixo (na forma de braços, mãos, dedos, pernas, pés e dedos dos pés). As árvores são exatamente o oposto. São *adhomulam urdhvashakha*. (Ed: As raízes da maioria das árvores estão na terra e os seus ramos estão voltados para cima, para o céu. Elas obtêm força e vitalidade da terra, enquanto o ser humano deve obter força e vitalidade de Deus.) Deves manter-te íntegro tal como Ele te criou.

Existem dois tipos de pessoas. Uma é a pessoa que não se torna *Niyantri* (o Ser Supremo; o governante ou controlador), e a outra é a pessoa que se torna *Niyantri*. Como são criadas? Tal como semeias uma semente na terra, ela junta-se à sua Mãe (Terra) e é criada. Aqueles que semeiam a semente da sua energia na terra tornam-se pessoas deste mundo, e aqueles que semeiam as suas sementes de energia em Deus tornam-se Divinos. Essa energia está lá em todos. É por isso que este corpo diz que há um

Akhanda Dhvani (Som Não Percutido) a decorrer. O que quer que fales é o seu *pratidhvani* (eco).

Quando fazemos *sankalpa* (fazer um voto sagrado), terminamos com a pronúncia de "*Svasti*" (Que isto seja auspicioso!). Deus deu o *japa* com o *praana* (o sopro da vida). Quando a alma está no útero, cinco *praanas* são criados nesse corpo, e o *japa* é criado juntamente com esses *praanas*. Baba, esta menina não sabe nada. Tu sabes o que é correto. Com esse *japa*, há um *akhanda Svasti* (cântico ininterrupto de "*Svasti*") a decorrer, semelhante ao *Akhanda Dhvani* (Som Não Percutido). Dizemos *Bhoomaa* (o Absoluto). O que é isso? É aquele Único Poder Divino, aquele Único Som Divino a decorrer incessantemente.

Alguém perguntou: "Ma, já viu Deus? Por favor, explique-O totalmente." Alguém consegue explicar totalmente até uma flor que viu? Tanto quanto possível, pode-se explicar as características de uma flor. Mas experienciar a flor e visualizá-la pessoalmente é uma questão diferente. Ver, fazer, compreender, experienciar — estas são experiências individuais. Então, como se pode explicá-l'O totalmente? É impossível.

P: *Pelo menos explique-O tanto quanto puder.*

Shri Ma: Sim, pode defini-l'O…

P: *Nem todos conseguem defini-l'O.*

Shri Ma: Fazer, ver, ouvir, ver e compreender… neste *manoraajya* (o reino da mente), apenas isto pode ser feito. Só se pode captá-l'O de acordo com o estado que se alcançou. Obtém-se essa *Shakti* (Poder Divino) de acordo com o seu estado. *Jaagarana* (despertar) segue o estado. *Jaagarana* — *garana* significa "derreter". Ao despertar para Ele, a pessoa é derretida e torna-se preparada para assumir a Sua Forma.

om jai shri ma

TAPE N.º 48

Kankhal, 9, 13-14 de abril de 1975

Parte A

[Ma fala com uma devota que pergunta sobre jejum e a realização de austeridades]

Shri Ma: Uma pessoa deve tentar controlar a sua dieta, a sua comida e o seu hábito de ingerir alimentos e bebidas. Ela pode decidir realizar *tapasya* (austeridades). Pode abandonar o comer e o beber. Pode resolver viver em abstinência. Pode decidir fazer *ksudhaa paana* (lit., "comer a tua fome"; jejuar). No entanto, se fizer esse tipo de *tapasya* mas não tiver atingido o estado e ainda assim se matar à fome, sentir-se-á cansada e poderá sofrer. Temos carne e água nos nossos corpos. Se uma pessoa não realizar *tapasya* de forma adequada, o seu corpo torna-se uma morada de várias doenças.

Quando uma pessoa não come e tenta matar o seu desejo de comer, o que acontece? No início, sente que não comeu nada e sente fome. Mas depois, não sente grande dificuldade. Se se contiver regularmente, habitua-se a estas restrições. Por exemplo, se uma pessoa se habitua a comer carne, desenvolve um gosto por ela. Quando começa a tentar mudar este hábito, durante um período de tempo, sentir-se-á miserável. Mas se continuar a abster-se desse hábito com determinação, esquece esse gosto e já não anseia mais por carne.

Há algumas pessoas que estão no caminho de *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; Deus). Elas não ingerem qualquer alimento. Não sentem fome de todo. Tornam-se yogis.

Quando este corpo desistiu da comida, alguns outros seguiram o padrão e começaram a ingerir apenas fruta e leite. Ao início, gostaram disso. Pensaram que já não havia necessidade de ter todo aquele trabalho de cozinhar comida, e que leite e frutas eram suficientes para viver. Mas, gradualmente, os seus corpos tornaram-se cada vez mais fracos e começaram a secar e a degenerar.

Este é o segredo do universo. Há *praana* (o sopro da vida) no *anna* (alimento). O *praana* no *anna*, quando assimilado através da comida no

corpo, dá nutrição ao corpo. Se uma pessoa não ingere esse *praana*, o seu corpo degenera. Tantas doenças assolarão o corpo de uma pessoa. O seu poder de digestão abrandará. Anteriormente, tudo o que comia era facilmente digerido. Mas quando começa a ingerir apenas fruta e leite, o seu poder de digestão perder-se-á. A indigestão, sabe, é a raiz de uma série de doenças.

Mas se a pessoa for realmente um *tapasvee* (um asceta), um yogi e um *siddha* (um yogi perfeito), e não sentir qualquer necessidade de ingerir alimentos e fizer *ksudhaa paana* (observação da fome), não terá qualquer doença. A sua carne não secará. O próprio *praana* que outras pessoas ingerem para nutrição quando comem comida será absorvido por ela através da *tapasya* (austeridade). Não se coloca a questão de comer ou não comer para ela.

P: *Disse agora mesmo que, se alguém fizer tapasya, o seu corpo não secará…*

Shri Ma: Nos tempos antigos, os *tapasvees* (ascetas) costumavam comer *ghee* (manteiga clarificada) enquanto realizavam *tapasya*. Dessa forma, os seus corpos nunca secavam. Disse que se sentia sonolenta e preguiçosa. Tudo isto depende de vários estados. Com alguns yogis, os seus corpos parecem ser como troncos, mas por dentro estão todos alertas, despertos, cheios de energia e saudáveis.

P: *O que diz está correto sobre as pessoas que se tornaram tapasvees. Mas deve-se fazer algo para se tornar um tapasvee. É aconselhável viver do ar, mas esta fase não virá por si só. Deve-se trabalhar para isso. Secar o próprio corpo não é tapasya. Nem nunca fizemos este tipo de tapasya na nossa vida. Eu nem sequer concordo com este tipo de tapasya. O que pensa? O Hatha Yoga (yoga físico que envolve diferentes posturas) é bom? No que me diz respeito, foi um impulso dentro de mim e surgiu por si só, e eu comecei a tapasya.*

Shri Ma: Teve um impulso e depois só conseguiu fazer isto.

P: *Sim, houve um anseio interior. Depois só consegui viver dois dias seguidos sem comer nem beber nada. Mas agora, parece que nada aconteceu. Comecei a sentir um pouco de dificuldade e por isso comecei a tomar glicose. Mesmo agora, às vezes sinto-me cansada. De resto, o corpo está a manter-se bem.*

Shri Ma: Então, toma sumo de fruta. Tudo ficará bem.

P: *De agora em diante, não tomarei qualquer remédio. Curar-me-ei apenas com a ajuda de sumo de fruta.*

Shri Ma: Ma, aqui está uma coisa. [Ma chama a questionadora de "mãe".] A raiz da *tapasya* é *Bhagavat chintana* (pensar sempre em Deus), e aqui, neste caso, estás a sentir-te cansada. Então, qual é o significado de *tapashcaryaa* (a prática de penitência)? Quando se trata do Mahatma Buddha, é uma questão totalmente diferente. Mas o que o [*Bhagavad*] *Gita* diz é isto:

Yuktaahaara Vihaarasya Yukta Cheshtasya Karmasu Yukta Svapnaavabodhasya Yogo Bhavati Duhkha Haa (Para aquele que é moderado no comer e nas diversões, cujas ações são disciplinadas, e que é moderado no dormir e no despertar, o yoga destrói todos os sofrimentos. *Bhagavad Gita*, 6:17)

Às vezes é necessário ingerir alimentos, enquanto noutras vezes não é.

P: *Quanto mais prendemos os nossos sentidos com tapasya, mais sentimos que esses mesmos poderes mudaram para outras formas e nos estão a proteger a partir de dentro. Sim, devemos praticar penitência, mas não com desejo pelo seu fruto. Afinal de contas, manter-se com fome no meio da tapasya é totalmente diferente da inanição normal.*

Shri Ma: Sim, não é o objetivo, mas apenas o meio.

Shri Ma: Só está completo quando a comida é servida a todos e o *bhoga* (alimento) é oferecido. O que é que ele fez? Teve um sonho. Seguindo esse sonho, ofereceu *bhoga* e aceitou *charanaamrita* (água benta dos pés da divindade). Logo após a oferenda, ele colapsou.

[Ma começa a contar algumas histórias da Sua vida]

Shri Ma: Sabes, outra coisa estranha aconteceu. Na altura da *praarthanaa* (oração), um pedaço de cana-de-açúcar é oferecido a Deus, juntamente com tantas outras coisas. Há muito tempo, houve uma *puja* (culto ritual) realizada na casa dele. Dois anos antes, ele tinha vendido a sua casa e toda a terra tinha sido convertida para plantar colheitas. Na altura da *Sarasvati Puja* (culto à Deusa da Aprendizagem), ainda não estava plantada. Eles precisavam de cana-de-açúcar para a *puja*. Onde poderiam arranjá-la? Procuraram e procuraram. Ele foi a Allahabad e a tantos outros lugares, mas sem sucesso. Regressou e disse: "Não resta muito tempo. A hora da oferenda aproxima-se e, infelizmente, não vamos conseguir a cana-de-açúcar."

Este corpo disse-lhe: “Olha, tu semeaste cana-de-açúcar no ano passado. Vai ver — vais encontrar uma cana-de-açúcar lá.” “Mas, Ma,” respondeu ele, “não há cana-de-açúcar lá agora. Nós arrancámo-la e começámos novas colheitas.” “Por favor, não desanimes,” insistiu este corpo. “Porque é que não vais lá procurar uma, tal como este corpo te está a dizer para fazeres.” Ela também o aconselhou a trazer um torrão de terra do campo porque tudo contém tudo. “Ma, tudo foi limpo daquela terra há muito tempo,” disse ele, expressando novamente o seu desânimo. “Não vais encontrar uma cana-de-açúcar no barro.” Mas quando este corpo o persuadiu, ele foi à terra e trouxe um grande pedaço de barro coberto de erva.

Assim, o torrão de terra foi trazido e oferecido aos pés de Deus. A *puja* (adoração) terminou. Depois da *puja*, este corpo foi àquele lugar e viu aquele torrão. Viu que havia alguns rebentos de cana-de-açúcar a crescer naquele pedaço. No meio da erva, havia uma pequena planta de cana-de-açúcar a surgir. “Leva-a para dentro e coloca-a num vaso,” aconselhou este corpo. As pessoas diziam, com surpresa: “Há muito tempo que a terra foi completamente limpa. Durante anos não cresceu cana-de-açúcar nesta terra. De onde veio este rebento neste torrão?” [Ma ri com vontade]

Foi tudo *Maayaa* d’Ele (Ilusão; Exibição), um prodígio feito por Ele. As folhas daquela planta de cana-de-açúcar assemelhavam-se muito a erva comum. Todo o torrão estava coberto de erva e, no meio dela, a planta de cana-de-açúcar florescia. “Por favor, entrega-a a este corpo depois de ela brotar bem,” disse-lhes este corpo. Aquela mesma cana-de-açúcar foi cortada em pedaços e semeada como plantas nos Ashrams de Benares, Naimisharanya e até no de Deli. Todas estas plantas de cana-de-açúcar são o resultado daquele *Prabhu Prasaada* (presente do Senhor).

Shri Ma: Sabes o que aconteceu? Quando a avó deste corpo estava perto da morte, chamou a sua nora mais velha e colocou a mão da mãe deste corpo na mão dela, dizendo: “Olha, de agora em diante, tu és a mãe dela. Por favor, cuida desta criança.” Desde então, esta cunhada tratou a mãe deste corpo como se fosse a sua própria filha. Deu-lhe o afeto de uma mãe. Cuidou de todas as suas necessidades — comida, bebida, roupas e tudo, como se fosse a sua mãe real. Amava-a muito. Este corpo não viu tal afeto e amor em mais lado nenhum. Nunca a deixou sentir que não tinha mãe. Ela era muito bonita. Aquela era uma aldeia muito grande e, naquela aldeia, aquela era a única casa grande. A mãe deste corpo casou-se lá, e até a tia deste corpo casou lá.

O tio mais novo deste corpo desenvolveu uma febre. Durante dias e dias, ele sofreu com isso. Não conseguia comer nem beber nada. O seu pai, o avô deste corpo, disse: "Ele nem sequer toma o remédio." O tio mais novo disse: "Uma pessoa cura-se por tomar remédio? Só a vontade de Deus prevalece. O que quer que Ele queira acontece." Disse estas palavras e colapsou. Foi isto que aconteceu ao tio mais novo. E quanto ao tio mais velho? Ele tinha enviado uma mensagem às pessoas para virem às 10 horas. Estava apenas sentado a conversar.

Estava a relatar as histórias do Senhor. *Satsangs*, etc., estavam sempre a decorrer naquela casa. Todos iam lá para ouvir as *Bhagavat kathaa* (histórias do Senhor Krishna). Estes *satsangs* decorriam espontaneamente, sem quaisquer preparativos prévios. As pessoas reuniam-se e histórias do *Mahabharata* e do *Ramayana* eram recitadas. Outro tio mais velho tinha chegado mais cedo. A mensagem tinha-lhe sido entregue. Ele tinha ficado surpreso e pensado: "Porque é que ele nos está a chamar para virmos às 10 horas?".

No entanto, foi lá e sentou-se. O tio mais velho estava a contar algumas histórias muito boas e a falar sobre belas coisas espirituais. "Ainda não comeram?" perguntou ele a todos. Assim, as pessoas foram para a ceia. Comeram e voltaram às 10 horas. Ele colapsou exatamente às 10 horas enquanto estava ali sentado. Ele desejou que assim fosse, e aconteceu dessa maneira. Tudo parecia acontecer dessa forma. [Ma ri]

E quanto ao tio do meio? Ele era um grande *pundit*. Quando chegou a sua hora, ele também começou a recitar os nomes de todos os *siddha purushas* (pessoas sagradas) e os nomes de todos os antepassados e anciãos. Ele morreu na casa do pai deste corpo. Tinha vindo ali para encontrar este corpo. Ficou com este corpo. Na infância, também ele amava muito este corpo. Foi ele mesmo quem realizou o casamento deste corpo, etc. Tinha vindo vê-la e também lhe trouxera uma jaca grande. Viveu durante três dias. Era a sua última noite. No fim dessa noite, começou a proferir os nomes da família do pai deste corpo, um por um, e depois recitou os nomes da família do seu pai. Estava ali um *pundit* sentado. Ele viu que os pés do tio estavam a ficar frios e ficou muito assustado. O tio deste corpo também era um *pundit* e queria tocar os pés de outro *pundit* nesta última hora. "Deixe-me tocar os seus pés. *Pranaam* (eu curvo-me perante si)", foram as suas últimas palavras.

E o que fez a mãe deste corpo? Ela levantou-o do lugar onde ele estava deitado. Alguma mulher faz isso? Mas aquelas pessoas não tinham

hesitações nem medos. Para elas, era tudo rotina, um assunto menor. Este vir ou ir do corpo não importava muito para elas. "Não há muito tempo. Sentem-no", ordenou a Mãe. Ele foi colocado na posição sentada. O *japa* decorria. Ele estava sentado calmamente. Os seus dedos moviam-se. A mãe deste corpo perguntou: "Lembras-te do mantra?". "Sim", veio a resposta, querendo dizer: "Sim, lembro-me". E esse foi o fim. [Ma ri]

O primo-irmão (Ed: na Índia, os primos diretos são frequentemente referidos como "primos-irmãos") deste corpo tirou o corpo da sua mãe de casa. Em Bengala, é costume tirar a pessoa moribunda de casa. As crianças começaram a gritar: "A Mãe morreu, a Mãe morreu!". Naqueles dias, as pessoas não davam muita importância à morte. Viver ou morrer era tão simples para elas. Ela tinha desenvolvido uma febre. Proferiu "Ma" três vezes e morreu. Este corpo nunca chora. [Ma ri]

om jai shri ma

TAPE N.º 51

Kankhal, 15-16 de abril de 1975 Naimisharanya, 22, 24 e 26 de abril de 1975

Parte A

Shri Ma: Este *pundit* tinha um discípulo, e ele era uma pessoa instruída. Quando este corpo estava em Solan, ele também lá estava. Veio encontrar este corpo e levantou um tópico para discussão. Ele rejeitava os argumentos deste corpo, e este corpo rejeitava os dele. Estávamos ferozmente envolvidos desta forma, em argumentos e contra-argumentos. Provavelmente todos esses argumentos e contra-argumentos apareceram num livro de lógica. Depois disso, a mente dele mudou totalmente. Este corpo não deu quaisquer argumentos de um livro, mas apenas falou aquilo que a sua *Aatmaa* (o Eu) lhe disse para falar. Era tudo a voz da *Aatmaa* deste corpo. Ele estava a apresentar argumentos ao longo da "linha" de *Advaita*, e este corpo também estava a falar sobre a filosofia *Advaita* (a filosofia do Não-Dualismo).

Estas conversas duraram talvez duas a três horas. Como este corpo vos disse, ele era um grande *pundit*. No fim, ele pediu que as palavras deste corpo fossem postas por escrito. É assim. Este corpo achou que devia falar sobre isto.

O pai deste *pundit* ficou gravemente doente. Toda a sua comida devia ser tirada apenas do ashram. Se ele viesse a saber que a comida para ele viera de qualquer outra fonte, ele devolvê-la-ia. Ele era tão minucioso com a comida.

Havia um médico, um cirurgião. Sabem, o médico de Ramnagar. Sempre que vinha a esta região, vinha ver este corpo sem falta. Nunca se sentiria bem se não visse este corpo. Era um médico maravilhoso. Se tivesse tido como objetivo ganhar dinheiro, poderia ter ganho muito. Mas era uma pessoa espiritual e só estava interessado em *paropakaara* (*sevaa*, ou serviço altruísta). Este corpo é incapaz de explicar todas as suas boas qualidades.

Então, quando este homem, o pai do *pundit*, adoeceu, este corpo contactou esse médico e pediu-lhe que atendesse o paciente. O médico estava a dar medicamentos, mas também perguntou a este corpo: "E quanto à dieta dele?". Foi então que este corpo providenciou o envio de comida para ele a partir do ashram. Desde então, a comida dele vem apenas do ashram. Ele recuperou. Eles enviavam sempre os vegetais e tudo o mais dizendo: "Toda esta comida vem do ashram da Ma". Ele nunca aceitaria comida da mão de mais ninguém. Aceitava apenas das mãos deste corpo. Cada uma das suas palavras é memorável. Quando ele explica uma coisa, fá-lo de forma tão bela que o ouvinte nunca sai insatisfeito.

[O que se segue é uma série de histórias sobre Gurupriya Didi, a assistente e discípula próxima de Ma]

Shri Ma: Eis o que aconteceu. Sabem, a Didi ia casar-se. Era então uma menina muito pequena. Tinha apenas 11 anos. Não queria casar-se e não queria deixar os seus pais. [Ma ri] Saiu de casa e começou a seguir pelo caminho que levava à selva. As pessoas procuraram-na, apanharam-na ali e levaram-na para dentro de casa. Deram-lhe um bom banho nupcial e ela casou-se. Ela não gostou. Cobriu-se com um véu e sentou-se num canto durante oito dias na casa do marido.

Ficou ali sentada apenas durante oito dias: sem comida, sem bebida, sem necessidades fisiológicas, nada. As pessoas pensaram que ela estava louca. [Ma ri] Pensaram em mandá-la de volta para casa dos pais, e

mandaram. Depois foi levada para casa dos sogros mais uma ou duas vezes. Mas não conseguia reconciliar-se com a nova atmosfera. Quando viu que aquele comportamento não resultaria, começou a falar com o marido — mas apenas falar, nada mais. [Ma ri] Sempre que o marido se aproximava dela, ela apenas falava e falava com ele. Ela veio para o ashram. Estava com este corpo. Um dia, quando viu que o marido estava lá para a levar de volta, escondeu-se debaixo da cama de campanha deste corpo. Todos começaram a procurá-la, mas ela não era encontrada em lado nenhum. [Ma ri] Quando este corpo viu que o marido e o pai dele tinham vindo ambos para a levar, ela foi trazida para fora e as coisas resolveram-se. Ela ficaria com este corpo durante algum tempo.

Eles continuaram a corresponder-se e ele esperou seis anos. Quando ela ainda não voltou para ele depois de ele ter esperado seis anos, organizaram um segundo casamento para ele. Ele [e a sua segunda esposa] tiveram filhos.

Outro dia, eis o que aconteceu. Havia um interruptor elétrico. [Didi] ia levantá-lo. Este corpo gritou: "Didi, há corrente aí! Não vás ali para o levantar. Não lhe toques!". Mas Didi pensou: "A Ma permanece sempre em *bhaava* (transe). O que sabe ela sobre estas coisas?". [Ma ri com vontade] Didi disse: "Não há nada de errado em levantá-lo. Nem sequer é difícil", e com essas palavras, tocou-lhe e caiu com um grande estrondo.

Assim que caiu, levantou-se e sentou-se, tentando mostrar que nada tinha acontecido, pensando que ninguém a vira cair. Ou talvez não soubesse que tinha caído. "Vejam, estou sentada", exclamou ela. Este corpo não lhe disse nada. Pareceu a este corpo que, como ela não ouviu as palavras deste corpo e avançou e lhe tocou, ela caiu. Se tivesse ouvido este corpo, talvez não tivesse caído. Este corpo avisou-a, mas ela não ouviu.

Didi sentava-se e escrevia todas as suas cartas à noite, escondendo-se deste corpo para que este corpo não interferisse. Porque se este corpo dissesse algo, ela teria de o ouvir. Ela continuava sentada. Foi assim durante quatro anos. Como resultado, a sua coluna tornou-se rígida. Foi levada ao médico. Estávamos a realizar um *Sanyam Mahaavratam* (Retiro de Sete Dias de Autodomínio) nessa altura. Um dia, este corpo viu que Didi era incapaz de se levantar e, se tentasse fazê-lo, a sua coluna quebraria. Quando este corpo a viu naquela condição, ficou terrivelmente chocado e pensou que a situação não era de todo positiva. Este corpo levou-a para Bombaim. Foi levada ao médico. Ele sugeriu que ela teria de ser colocada num gesso no dia seguinte. Este corpo chamou Paramanand e Jogi Bhai e

disse-lhes para lhe explicarem todas estas coisas de forma convincente. Um carrinho com rodas foi providenciado para ela. As pessoas seguravam-na de ambos os lados e faziam-na deitar-se no carrinho. A única forma de ela chegar onde queria ir era no carrinho. Para onde quer que este corpo fosse, Didi ia com ela no seu carrinho! [Ma ri]

Depois desenvolveu-se outra coisa com ela. Não conseguia ingerir alimentos. Mesmo agora, sempre que Didi adoece, temos de perguntar por telefone sobre a comida a ser-lhe dada. Como ela permaneceu sem comer quase nada durante 20 a 25 anos, todo o seu sistema contraiu-se. Nos últimos dois anos, esteve em Poona. Alguém nos disse que ela ficaria bem ali. No início, era totalmente incapaz de se manter de pé. Ia a Bombaim de vez em quando para tratamento, uma vez que vivia em Poona. Mas é realmente algo maravilhoso que ela tenha sido capaz de se manter de pé nos últimos sete meses. Ninguém tinha esperança de que ela voltasse a conseguir pôr-se de pé. Todos falam deste prodígio!

Bisweswar [irmão de Didi] veio encontrar este corpo. Esperou durante três a seis horas, mas não conseguiu encontrar este corpo. Regressou terrivelmente desapontado e determinado que não voltaria a tentar encontrar este corpo e que nunca mais a veria. Mais tarde, quando este corpo veio para Calcutá, o irmão de Bisweswar veio visitá-lo a sua casa. Tinha de fazer algum trabalho ali. Disse a Bisweswar: "Quero ir encontrar a Ma. Queres vir também comigo?". "Não, não vou", foi a sua resposta curta. "Esperei por Ela durante três horas um dia e não consegui vê-La".

Este corpo não sabia de todas estas coisas que estavam a acontecer porque estava continuamente deitado e só acordava quando alguém a fazia acordar. Este corpo não sabia o que tinha acontecido e porque é que ele não a conseguira encontrar ou o que lhe fora dito naquele dia. [Ma ri] Algo deve ter acontecido. Foi por isso que ele não conseguiu encontrar este corpo. O irmão insistiu: "Por favor, vem comigo. Eu providenciarei para que a encontres".

Quando Bisweswar veio com o irmão, o irmão disse a Didi: "Com grande dificuldade, trouxe o nosso irmão para ver a Ma. Ele não estava nada ansioso por encontrá-La. Por favor, vai dizer à Ma tudo o que se passa". Didi trouxe-o e ele pôde encontrar este corpo. Mais tarde Didi disse: "Olha, eu apresentei-te a ele". Este corpo disse: "O que tem isso de tão especial? Apenas uma irmã a apresentar o seu irmão a este corpo". [Ma ri] Quando este corpo disse isso, Didi pensou: "Talvez, Ma, eu não fosse irmã dele". [Todos se riem com Ma]

Quantas histórias existem ligadas à Didi! Ficarão surpresos ao ouvir cada uma das histórias. Conseguem ver que ela brincou com este corpo?

Um dia Didi disse: "Depois de amanhã é *Guru Purnima* (um feriado de lua cheia dedicado ao guru)". Este corpo disse: "Não, *Guru Purnima* é no quinto dia, não depois de amanhã. Tu deves ir lá depois de amanhã". Este corpo enviou-a para lá. As cerimónias prolongaram-se até às 8 horas da noite. Nunca antes tinha acontecido assim, mas naquele dia aconteceu. Didi estava ocupada com *chandan sevaa* (aplicação de sândalo em imagens). Naquele momento, ficou muito doente.

A sua respiração tornou-se difícil. Foi como se tudo tivesse parado. Não havia nenhum médico por perto para ser chamado. Telefonaram para o Hospital Nanavati para enviarem um médico imediatamente. Em meia hora, veio um médico do hospital. Ele disse que ela tinha de fazer uma punção lombar. O irmão deu permissão para ele realizar o procedimento, mas Nirvan[ananda] disse: "A punção só pode ser feita na presença da Ma". "Não há mais tempo disponível. Temos de o fazer agora", disse o médico. Depois de ouvir Nirvan, o médico disse: "Se esta pessoa fosse meu próprio parente, eu deixaria que fosse feito". De qualquer forma, decidiram permitir que a punção fosse feita após uma oração. Rezaram a Deus e a punção lombar foi realizada. Passadas algumas horas, Didi recuperou a consciência e perguntou: "Porque estão todos aqui sentados?". [Ma ri] Além disso, o seu fígado não estava a funcionar normalmente. Quanta graça o Senhor lhe demonstrou!

Deixem este corpo contar outra história. O dedo da Didi estava muito inchado. Estava completamente infetado. O Doutor Baliga fez uma radiografia ao dedo. Tratou-o, mas não houve melhoria. Este corpo chamou a irmã mais nova da Didi e disse: "Vê, é isto que deves fazer. Mas não digas nada ao teu irmão nem a mais ninguém sobre isto. Coloca a chapa de ferro no forno e aquece um pouco de sal nela. Depois coloca esse sal aquecido sobre o estômago dela. Depois mantém aquela mão com o dedo inchado sobre esse lugar. De manhã cedo, limpa tudo antes da chegada do irmão dela".

Fizeram isso regularmente durante um mês. Foi tudo a Graça de Deus. Tudo ficou bem. Mais tarde, quando o Dr. Baliga e os outros médicos viram que estava curado, ficaram simplesmente estupefactos. "Como é que aconteceu?", perguntavam eles. "Não só o dedo está curado, como todo o osso mudou". Ninguém sabia o que tinha acontecido. Bhaiya estava ali sentado. Disse: "O dedo da Didi foi curado, Ma. Deus curou-o". Quando

todos confirmaram que estava bem, então este corpo contou-lhes toda a história. Deus sabe o que Deus fez. [Todos se riem]

Didi estava sentada em *simhaasan* (postura do leão; sentada sobre os calcanhares) o tempo todo. Nunca se sentava de forma plana no chão. Naturalmente, os seus pés ficaram inchados e muito grandes. "Isto não é muito bom", disse este corpo. Disse às pessoas: "Façam-na deitar-se na cama de madeira". E então este corpo pediu à Didi que se deitasse, e ela obedeceu-lhe. [Ma ri] Depois, este corpo aconselhou-a a fazer muitos exercícios e pediu-lhe que os fizesse regularmente durante alguns dias. [Ma demonstra, e todos se riem] Depois este corpo pediu-lhe para se levantar e sentar frequentemente e também para caminhar alguns passos. [Ma continua a rir-se com todos] Ela fez isso e depois voltou ao normal.

P: *Conte-nos algumas Bhagavat kathaa (histórias do Senhor), Ma…*

Shri Ma: Há imensos livros. Mas Deus não é visto com a ajuda de livros. Quando este corpo estava em casa dos seus pais, livros e escrituras enchiam todo o armário.

[Uma menina está a chorar. Ma sente-se atraída pela criança] "Ei, porque estás a chorar? Estás a chorar quando todos os outros se riem. Tu também te deves rir. Começa a rir — caso contrário este corpo nunca irá a tua casa. Estás aborrecida com este corpo?" [Ma está a falar como uma criança para esta menina. Ma começa a rir-se e a criança acaba por sorrir com Ela. Depois Ma dá-lhe açúcar cândi.]

Shri Ma: Dá algum tempo a Deus. Faz *japa*. Medita. Diz isto: "Oh, Kali Ma, eu vi-te. Encontrei-te nesta forma. Por favor, continua a dar-me *darshan* assim. Tu criaste o meu corpo. Ele é um instrumento nas tuas mãos. Está sempre ao teu serviço. Tu estás a trabalhar dentro dele". Se fizeres isso, a tua *tapasya* (austeridade) será realizada automaticamente.

Parte B

[Este lado da TAPE começa com uma conversa convencional em bengali e depois muda para hindi]

P: *Porque se deve agir? O conhecimento por si só não é suficiente? O conhecimento por si só não é capaz de levar alguém em direção a Deus?*

Shri Ma: A ação pode destruir a ignorância e abrir o caminho para ir em direção à Luz do Conhecimento. Se não se agir, como se terá um despertar? (Ed: Aqui, Ma parece estar a usar a palavra "agir" para se referir a "ações realizadas para alcançar Deus"). A pessoa tem o poder de agir.

Mas deve ter o desejo de agir. Se as ações despertam numa pessoa o desejo de agir, isso é muito bom. Se não despertam esse desejo numa pessoa, elas não têm utilidade. A ação desperta o poder de agir. Devemos praticar para que o poder de agir seja despertado em nós. Portanto, deve-se frequentar *satsangs* e depois praticar a ação baseada no *dharma* (os princípios da retidão). Deve-se também fazer o *Gayatri japa* (recitar o Mantra Gayatri).

P: *O [Bhagavad] Gita diz que se deve praticar dhyaanam (meditação). Se alguém não praticar dhyaanam, não será beneficiado. Então, qual é a utilidade dos estudos?*

Shri Ma: Os estudos têm os seus próprios benefícios. Se uma pessoa ler alguns bons livros diariamente, será automaticamente lembrada do *dhyaanam* (meditação). A prolação de mantras também é muito útil. Eles dão *Shakti* (Poder Divino). Precisamos deste poder para agir. Deus dá o fruto de uma ação de acordo com o *bhaava* (intenção; sentimento devocional) de cada um. *Jitnaa bhaav, utanaa laabh* (Tal como o *bhaava*, assim é o fruto).

P: *Ma, eu não sinto nada. Terei de concordar com o que a senhora diz. Tudo isso vem dos livros. Mas eu não o sinto. Não tenho qualquer experiência. Vocês podem ter experienciado todas estas coisas, mas eu não.*

Shri Ma: Não experiencia Isso (o Absoluto) — é verdade.

P: *Tenho de aceitar quando diz que isso é verdade. Terei de acreditar nas Suas palavras…*

Shri Ma: Sabe por que razão é assim? Não diz: "Eu já estive lá", apenas por consultar o horário dos comboios. Depois de verificar o horário, deve ir à estação, comprar o bilhete, ir para a plataforma e sentar-se no comboio. Só então chegará ao destino. Tem de agir para chegar lá. [Ma ri] Da mesma forma, quando lê as escrituras, também deve agir. Estudar as escrituras diariamente é também uma *kriyaa* (prática espiritual) em si mesma.

P: *Não sabemos se Deus existe ou não, ou se existe algo chamado Aatmaa (o Eu). Como podemos saber? A senhora deve saber todas estas coisas. Deve tê-las experienciado. Para nós, é apenas fé em Si e nas Suas palavras. Até que as experienciemos, creio que nos basta continuar a estudar. E Deus sabe quando teremos esta experiência espiritual. Talvez todas as pessoas aqui sentadas no Maatri Satsang (na companhia de Ma) O tenham experienciado, mas eu ainda não.*

Shri Ma: Não, não. Ninguém O experienciou. Estão todos ainda a tentar. Realizem *kirtans* (cânticos devocionais), frequentem *satsangs* diariamente, levem uma *sanyameeta jeevan* (vida disciplinada). Façam *Bhagavad smaran* (lembrança de Deus enquanto realizam as ações).

Shri Ma: Deixe este corpo, Baba. Ela nem sequer tem um guru. Mesmo após a *saadhana* (prática espiritual), se esse *Tattva* (O Princípio Eterno; Deus) não for manifestado, seremos incompletos. Cada *yuga* tem todas as quatro *yugas* dentro de si. Até que toda a *yuga* seja manifestada, como pode alguém alcançar Deus? Até que toda a *yuga* se manifeste, a ignorância estará lá, e com a ignorância, não se pode alcançá-L'O.

Uma vez manifestado o Todo, este *yajnopaveeta* (fio sagrado) também será manifestado. Se alguém não tiver o *yajnopaveeta*, como lhe pode ser manifestado o *Brahmatattva* (verdadeiro conhecimento de Brahman, ou Deus)? Portanto, Deus já equipou o ser humano com o *yajna* (fogo sagrado) e o *yajnopaveeta* (o fio sagrado), bem como com a *kriyaa* (ação ritual) a eles associada. Ele deu os meios sob a forma deste corpo. Este corpo foi casado com Bholanath, mas a *dikshaa* (iniciação) materializou-se por si só. Os mantras decorriam por si mesmos. Não se colocava a questão de guru, discípulo, marido ou mulher. Havia o *Antarguru* (o Guru Interior), a *Antarjyoti* (a Luz Interior) e a *Antarjaagriti* (o despertar a partir de dentro). Tudo se manifesta quando este *Antarguru*, *Antarjyoti* e *Antarjaagriti* estão presentes. Ele disse: "Ma, a senhora parece ser *sarvajna* (omnisciente)". Este corpo disse-lhe: "Quando um professor escreve um livro após concluir o seu Mestrado e Doutoramento, ele não repete o que leu nos livros. Ele atinge um estágio superior e, nesse estágio, o que quer que veja, escreve-o no seu livro".

Portanto, Baba, não é o estudo, mas a experiência e a *Antarjyoti* (a Luz Interior) que manifestam todas estas coisas. *Shaanta* (Pacífico) ou *Ananta* (Infinito) — chame-L'O pelo nome que quiser. É Ele apenas. Ele é *Sarvamaya* (Permeia Tudo). Se Ele for manifestado, tudo será manifestado.

om jai shri ma

TAPES N.º 56–58

Kankhal, 6 de dezembro de 1974 e 26-27 de julho de 1975 Sanyam Saptaah, Kanpur, 12 e 14 de novembro de 1975 e 6 de dezembro de 1974

Parte A

P: *O que é o aavarana (o véu da ignorância)? Por que veio? A quem veio? Porque está lá? De onde veio?*

Shri Ma: Uma coisa contém inúmeras coisas. [Ma ri] Existem inúmeros métodos para manifestar uma coisa. Primeiro, oiça o Baba. Veja como ele explica uma coisa de várias formas?

P: *A pergunta antes da última é esta: o aavarana existe, ou está apenas na imaginação de cada um? Nós não vemos nada disso.*

Baba: [Ma rindo-se ao fundo] Antes que esta pergunta seja respondida, aconselho todos os *saadhakas* (praticantes espirituais) a compreenderem a pergunta totalmente, para que a resposta fornecida possa ser facilmente assimilada.

P: *Porque é que Deus aceita tornar-se um jeeva (alma condicionada)? O que são estas coisas — mala (impureza da ignorância), vikshepa (mente turbulenta) e aavarana (véu) — que surgem entre Deus e o jeeva? Por favor, explique-nos.*

Baba: *Como é que o Deus Único aceita tantas formas na figura de almas? É tal como o sol único que se reflete simultaneamente na água de vários potes.*

Shri Ma: Não está convencido com a resposta dada pelo Baba baseada nas escrituras?

P: *Quero ouvir da Sua Santidade, Ma. [A multidão desata a rir e Ma acompanha]*

Shri Ma: Este corpo dir-lhe-á conforme ouviu do Baba, porque este corpo não leu nada. Quando Deus criou este mundo… A verdade é que o seu próprio questionamento é *aavarana* (o véu da ignorância). A pergunta surgiu em si apenas por causa desse *aavarana*. Se não houvesse *aavarana*, a pergunta não teria surgido de todo. Porque surgiu esta pergunta em si? Para que receba a resposta — para que obtenha a Luz que removerá a escuridão em si, que é o *aavarana*. A partir disto, podemos compreender o que se entende por *aavarana*. Está obscurecido pelo *aavarana* — não tem a Luz. É por isso que está a fazer estas perguntas. Não é assim?

Diz-se que o Senhor criou este mundo com a Sua imaginação. E este corpo diz: "Foi criado dessa forma". Você, também, não consegue fazer qualquer trabalho sem imaginar, pensar e planear primeiro. O processo que

deu forma a esta imaginação, e que é a Fonte original desta imaginação, está lá no universo de forma subtil. Deus também diz: "Esta pessoa é o instrumento na Minha mão". Todos estes *mahatmas* que estão a derramar Luz através dos seus belos discursos estão a fazê-lo de diferentes formas, mas em todas estas formas, é apenas Ele quem prevalece. Ele está no *jagat* (o mundo em movimento) e Ele é *Jagadaadi* (a Origem do Mundo).

Ele está em todo o lado. Esse mesmo Senhor manifestou-se em si sob a forma de *aavarana* (o véu da ignorância), certo? É Deus quem veio a si nesta forma para que possa fazer perguntas para dissipar esse *aavarana* e obter a Luz que o ajudará a vê-L'O. Agradeça a Deus por esta bondade, dizendo: "Oh, Deus, és apenas Tu quem está a tocar este instrumento e apenas Tu quem o está a ouvir!".

De qualquer forma que alguém faça uma pergunta, obtém a resposta para ela por si mesmo. É tudo a Graça de Deus. É apenas devido à Graça de Deus que todos vocês amam e respeitam este corpo. Deus manifestou-se nesta forma. Este corpo está sentado à vossa frente e a falar convosco, e é assim que Deus Se manifestou. É a Graça de Deus. Esse mesmo Senhor manifestou-se em si sob a forma de *aavarana* (o véu da ignorância). É Deus quem veio a si nesta forma para que possa fazer perguntas para dissipar esse *aavarana* e obter a Luz que o ajudará a vê-L'O.

Agora, compreenda o significado de *aavarana*. O que é simples é que alguém vê a luz comum enquanto tiver olhos que consigam ver. Mas lembre-se, esta própria luz comum não é a Luz Suprema.

Mas, sabe, isto é *duniyaa* (dualidade). Todos aqui se movem dentro da dualidade. Aqui temos todos os *dvandvas* (pares de opostos) — luz e trevas, virtude e vício, dor e prazer — todas estas coisas estão em pares, e é por isso que se chama *duniyaa* (o mundo), *Du* + *Niya* = *Do* (dois) + *Niya* (habitar em). Quando as pessoas levam esta dualidade consigo, estão sob o *aavarana* (o véu da ignorância), e quando abandonam esta dualidade e sentem a Unicidade, estão na Luz. Em cada ação, em cada caminho, em cada estado e em cada humor, é apenas Ele. Quando alguém chora, é Ele quem vem até si sob a forma de choro. Quando alguém se ri, Ele vem até si sob a forma de *aananda* (alegria).

Desta forma, cada fase é apenas Ele, nada mais. *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não existe um segundo). Não devemos sequer dizer dois, porque quando dizemos dois, o um não está lá. Deus não se ajusta a este "um e dois". E Ele, Ele é *Parabrahma Paramaatmaa* (o Deus Altíssimo, o Eu Supremo). Não se coloca a questão de um ou dois com Ele.

Ele está para além destes números. Ele é *Sarva* (Tudo), bem como *Sarvatra* (Em todo o lado).

Perguntou: "Quem veio sob a forma de *aavarana* (o véu da ignorância)?". Este corpo espera que tenha compreendido quem veio nessa forma. É apenas Ele. Ele quer que abandone este *aavarana*. É por isso que Ele veio a si nesta forma. Ele diz que criou tudo isto para o Seu próprio jogo, para o Seu desporto. Até que esse Deus se manifeste sob a forma de Unicidade, *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não existe um segundo), até que se perceba plenamente que existe apenas Um Deus e nada mais, está-se sob o *aavarana*.

Até que o *Aatmaa tattva* (consciência do Eu) seja manifestado, até que se saiba claramente o que Deus é, quem Deus é, o que Ele faz e o que não faz, está-se sob o *aavarana*. Porque quando tudo é apenas Deus, todas estas discussões são infrutíferas. Ele está a brincar sob a forma deste universo. É Ele quem desporta, e tanto o *aavarana* (a cobertura) como o *aavrita* (o coberto) estão dentro d'Ele. Ele é *Anaadi* e *Ananta* (Sem Princípio e Sem Fim). Não se coloca a questão de *aadi* ou *anta* (princípio ou fim) com Ele. A questão do "porquê" é irrelevante.

Quando dizemos: "Desde o tempo em que Deus existia", estamos errados. A questão do "desde" não surge com Ele. A palavra "desde" denota tempo, e Deus está para além do tempo. A palavra "desde" denota o princípio, enquanto Deus não tem princípio. Ainda assim, tantas vezes dizemos: "Do tempo em que Deus existia". É apenas para fazer uma pessoa compreender de acordo com o seu conceito de tempo. Esta ação é Ele Próprio. Tanto Ele como a Sua *Kriyaa* (Ações) recaem sob a Sua *Leelaa* (Jogo). Não há questão de *pramaana* ou *apramaana* (prova ou falta de prova) no Seu caso. É Ele e Ele apenas. Até que esse Único Eu Supremo se manifeste, a alma vagueia entre o *manas* (a mente), o *buddhi* (o intelecto) e o *ahamkaara* (o ego).

Enquanto uma pessoa estiver no *manoraajya* (o reino da mente), está sob o *aavarana* (o véu da ignorância). Para se despojar deste *aavarana*, deve tornar-se *amana manaateeta* (além do domínio da mente). Mas de uma coisa deve lembrar-se — através da realização de uma ação, Deus não pode ser manifestado. Através da realização de uma ação, este Eu não se manifesta. Não existe qualquer ligação entre uma ação e Deus ou o Eu. Através da realização de uma ação, não se pode obter a salvação. Quando escava a terra, ela desaparece? Não, apenas muda de lugar. Primeiro, estava no terreno.

Quando a escavou e a guardou no cesto, foi para o cesto. Você diz: "Eu escavei a terra", quando ela apenas mudou de lugar. Remover o *aavarana* não é o objetivo final. O objetivo é obter Deus, o *Ishta* (a forma de Deus escolhida por cada um). Até que esse *aavarana* seja removido, não perceberá que Aquele que é chamado *Shaantasvaroopa* (Deus na Forma de Paz), *Jnaanasvaroopa* (Deus na Forma de Conhecimento), *Aatmasvaroopa* (Deus na Forma do Eu), Aquele que é chamado *Shuddha* (Puro), *Buddha* (Iluminado) e *Mukta* (Livre) é apenas Você, o Eu, e mais ninguém. O que está em si? O que é você? Apenas Deus. Ele está em todo o lado. Apenas Ele está em si.

Shri Ma: Há outra coisa miraculosa no Seu Reino. Pode libertar-se deste *aavarana* (véu da ignorância). Isso significa que o *aavarana* é algo que não faz parte integrante do seu Eu. É algo diferente do Eu, e o Eu pode libertar-se desse *aavarana*.

Pode pensar. Pode ouvir. Este *aavarana* pode ser destruído. A única coisa que é indestrutível é o seu *Ishta* (a sua forma de Deus escolhida). O *Ishta* é aquilo que nunca pode ser destruído. Deus e o Eu são o *Ishta*. Se quiser encontrá-L'O, vê-L'O-á em tudo. Ele veio a si sob a forma de *aavarana* para o encorajar a encontrar a saída. Ele é *Karunaamaya* (Cheio de Compaixão) e *Dayaamaya Dinaadayal* (Cheio de Compaixão e Misericórdia). Até que toda esta realidade lhe seja manifestada, o *aavarana* permanecerá consigo. Deus está lá em todas estas diferentes formas. Não há outra Verdade além de Deus. Compreendeu, Baba? *Jaisaa bajaaoge, vaisaa sunauge* (Tal como tocar, assim ouvirá).

Você realiza todas estas ações e adota uma série de métodos. Em todas estas ações e métodos, é apenas Ele. Está a fazer *sanyama* (autodomínio) e *saadhana* (prática espiritual). É Ele quem veio a si sob a forma de *sanyama* e *saadhana*. O que é este *sanyama*? É, de certa forma, um tipo de estudo. Tal como as crianças começam com o ABC e, à medida que crescem, estudam mais e mais, elevam-se cada vez mais e finalmente completam todos aqueles grandes graus, da mesma forma, este *Sanyam Vrata* (Voto de Autodomínio) é também um estudo. Quanto mais o fizer, mais será beneficiado.

É tal como um livro que estuda. Aliás, é melhor do que um livro. O livro pode perder-se ou rasgar-se, mas o que lê no livro do *sanyama* nunca se perde nem se rasga. Este *Sanyam Vratam* é o livro real. Destina-se a rasgar o *aavarana* (véu da ignorância) e trazer Luz para dentro de si. Todos estes *mahatmas* estão a dar-lhe conhecimento valioso através dos seus

belos sermões. O que estão eles a fazer? Estão a ensinar-lhe nesta escola. Este ensino não fará de si apenas um erudito, mas trará Luz para dentro de si que o libertará do *aavarana* e o ajudará a avançar. É por isso que este corpo diz que este *Sanyam Vrata* é um estudo.

Este corpo diz sempre: "Vá e sente-se debaixo de uma árvore". Estas árvores nem o convidam nem o rejeitam, mas se for e se sentar debaixo delas, dão-lhe uma sombra bela, que o torna feliz e traz paz à sua mente. Se se sentar por mais algum tempo, oferecem-lhe frutos, se os tiverem. *Satsang*, *sevaa* (serviço altruísta) e *darshan* juntos são a *Mahaavriksha* (Grande Árvore). (Ed: Estar na companhia de pessoas sagradas, encontrá-las e servi-las, é a Grande Árvore que dá não só sombra mas também bons frutos). Estas árvores oferecem os seus frutos à terra de onde vieram.

Nós também devemos oferecer os nossos frutos à fonte de onde viemos. Devemos oferecer as nossas ações aos nossos pais, professores e a Deus. Através deste *sanyama* (autodomínio) e destes sermões, encontrará o caminho no qual tem de fazer a *Paramaartha yaatraa* (peregrinação espiritual). Saberá como deve tentar encontrá-L'O. Isso intensifica o seu desejo de O alcançar. Baba, se este corpo estiver errado, por favor corrija-a. [Ma ri, e todos se juntam a Ela]

Shri Ma: Deus apareceu em si sob a forma do seu grande desejo por Ele. E este *sanyama* (autodomínio) leva-o a encontrar-se com Ele. É para lhe ensinar para que possa alcançar o seu próprio Eu. Você está a dar este conhecimento a si mesmo. Estes *mahatmas* estão também a ensinar os seus próprios eus porque, afinal de contas, o *Aatman* é um e o mesmo. Não há diferença entre si e eles. Portanto, eles não o estão a ensinar a si, mas sim a ensinar-se a si mesmos; você não os está a ouvir a eles, mas sim a si próprio. Quem dá a quem? *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não existe um segundo). Não há "um segundo". O Eu dá ao eu (o eu pessoal). O que é esse eu? O eu é apenas o Eu Omnipresente. É *Parabrahman* (O Deus Altíssimo). É *Paramaatman* (O Eu Supremo). Ele está a agir em si. Ele está a agir nestes *mahatmas*.

É Ele quem está a dar estas coisas a Si mesmo. Estou a dizer-vos isto de forma muito breve. Existem caminhos infinitos. Pode adotar qualquer método que deseje. Diz que ouviu *Raamdhun* (Som Divino; a melodia do Senhor Rama) numa árvore. O que é isso? É *Svakriyaa* (a Divindade em cada forma). O próprio "*Sva*" (o Eu) que está em si está também na árvore. Ouviu a sua própria voz na árvore. Sim, chega um estágio em que o Eu ouve a si próprio a falar nos outros. Está na vibração. Quando atinge esse

nível, a frequência das ondas sonoras em si e no Eu na árvore é a mesma. Nessa longitude de onda, é capaz de ouvir o Eu na árvore a falar consigo.

Diz que O ouviu, mas não viu a Sua *Roopa* (forma). Recebeu apenas *shabda* (som) daquela árvore. Não recebeu *roopa* (forma), *rasa* (paladar), *gandha* (olfato) e *sparsha* (tacto). Se tivesse sido capaz de receber todas estas cinco coisas naquele único local e ao mesmo tempo, teria tido o *darshan* de *Parabrahma* (Deus). Mas apenas foi capaz de ouvir a Sua voz. [Ma ri] Se tivesse sido capaz de ter todas estas cinco coisas juntas, poderia ter recebido o que desejava. Deus veio a si apenas sob a forma de *spandana* (vibração). É por isso que ouviu aquele som na árvore.

Quando falamos um com o outro e queremos transmitir as nossas ideias à outra pessoa, temos de falar. Da mesma forma, para conhecer as ideias da outra pessoa, temos de usar os nossos ouvidos. Esta ligação de boca e ouvidos coloca duas pessoas na mesma longitude de onda e, então, através delas, as ideias fluem através das duas mentes. Mas se formos capazes de nos colocar na mesma longitude de onda da outra alma, poderemos ouvir essa alma a falar connosco mesmo sem a ajuda da boca. Então é a mente que fala e ouve.

Tudo o que falamos ou ouvimos é o eco do Som Imortal que decorre para sempre no universo. É por isso que L'O chamamos de *Shabda Brahman* (Deus como Som) e *Akshara Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada). Como *Brahman* (Deus) está em todo o lado, o *Shabda* (Som) e o *Akshara* (Sílaba Sagrada) também estão em todo o lado. Esse *Shabda* decorre incessantemente. Se esse *Shabda* não estivesse aqui o tempo todo, não teríamos sido capazes de o contactar. Quando batemos em algo, soa. O que faz essa coisa? A batida cria vibração e esta, por sua vez, manifesta o som já existente.

Tudo neste universo está ligado a uma ou outra forma de som. Quando contacta esse som, este torna-se aparente e dizemos que ouvimos um som. O que é esse som? Isso é Deus. *Nityabrahman* (Deus Eterno). Deus é imortal e o Som também o é. Com cada instrumento, é Deus quem está a soar. Ele é o Verdadeiro Som Eterno. Até que alguém seja capaz de contactar esse Som, não pode ter a Luz. Ele é a Luz e Ele é o Som. Até os cientistas dizem que a luz e o som são inseparáveis.

Devemos tentar ter contacto com esse *Akshara Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada). Afinal, de onde vieram todos estes poemas, melodias e sons? Ouviu aquele *Raamdhun* (a melodia do Senhor Rama) na árvore. Foi assim porque atingiu um estágio onde pôde ter contacto com aquele Som

Eterno na árvore. Acontece dessa forma. Tudo depende do estado. Por vezes, parece que uma árvore nos está a chamar. Existe tal atração que não se pode evitar ir até ela e tocar-lhe. Onde há uma atração, *sparsha* (tato) está presente.

Nunca poderia ter estado junto de outros se todos eles não estivessem em si. Eles estão em si, você está neles, e a coexistência é a causa da atração entre cada um. Um homem gosta de uma mulher porque ele está nela. A mulher gosta de um homem porque ela está nele. É por isso que este corpo diz que todos estão em todos. Este Som decorre eternamente. Está a falar com todos e com tudo neste mundo de acordo com o seu próprio estado e método.

Quando fazemos *puja* (adoração), após fazermos o *sankalpa* (declarar a nossa intenção), dizemos "*Svasti*" três vezes ("Que assim seja!"). Qual é o significado de *Svastivaachana* (recitação de "*Svasti*")? Significa que o nosso trabalho deve terminar com sucesso. Este *svasti* (momento auspicioso, de acordo com a astrologia védica) decorre neste mundo eternamente. Nós apenas temos de nos ligar a esse *svasti*. Se ele já não estivesse lá, nunca teríamos tido sucesso nos nossos atos. Temos sucesso no nosso trabalho apenas quando o nosso trabalho está ligado ao *svasti* já existente através do *Svastivaachana*. Se não existisse *svasti*, o nosso *sankalpa* teria sido desperdiçado.

Deus criou este mundo para nele brincar. Ele está lá no mundo. Ele é esse *Svasti*. Qualquer trabalho que esteja ligado a Ele terá sucesso. [Ma ri com vontade] Quando as pessoas falam, algumas dessas palavras tornam-se frutíferas, enquanto outras se perdem. Porquê? Quando uma palavra cai no *svasti*, torna-se frutífera, e quando falha o *svasti*, perde-se.

Quando dizemos que se deve prestar atenção ao *muhoorta* (momentos especiais no tempo, astrologicamente) para realizar uma ação, significa que se deve fazer o seu trabalho quando se está ligado ao *svasti*, para que o seu trabalho possa ser concluído com sucesso. Sempre que vir que uma ação realizada por si não teve sucesso, compreenda que não estava ligada ao *svasti*. É assim que tudo funciona. Todas as ações bem ou mal sucedidas estão relacionadas com o *svasti*.

Parte B

[Kirtan, cântico devocional, realizado por Ma e conversa convencional]

om jai shri ma

TAPE N.º 61

Sanyam Saptaah, Kanpur, 10–11 de novembro de 1975

Parte A

P: *Sou incapaz de ter aparoksha anubhooti (experiência direta). (Ed: O questionador está a distinguir entre anubhooti, experiência ou sentimento; paroksha anubhooti, sentimento indireto; e aparoksha anubhooti, experiência ou sentimento direto. Ele quer ter uma experiência direta de Deus.) Qual é a razão? Porque sou incapaz e qual é o remédio para isso?*

Shri Ma: Qual é o significado de *aparoksha* (direto)? Significa conhecer o seu próprio Eu, não é? Significa conhecer o seu próprio Eu, não é? O único método para isso é *guru upadesha paalan* (seguir as instruções do guru).

P: *Mas guru upadesha paalan é uma kriyaa (ação). Como é que se relaciona com aparoksha anubhooti, que é um sentimento?*

Shri Ma: Que coisa bela disseste. Então, não há necessidade de *guru upadesha paalan* (seguir as instruções do guru). É isso? [Todos desatam a rir]

P: *Não, Ma, eu não nego a necessidade de guru upadesha paalan. O que me incomoda é que Deus é Akriyaa (Sem Ação). Como pode o Akriyaa ser alcançado através da kriyaa (ação)? Como pode esta kriyaa contactar Deus, que está acima de todas as kriyaas?*

Shri Ma: Quando segues o conselho do teu guru e ages em conformidade, atinges um estado onde a questão do *guru upadesha paalan* (seguir as instruções do guru) e de qualquer outra *kriyaa* não surge. *Guru upadesha paalan* é obrigatório até atingires esse estado e, quando ele te dá

instruções, deves agir sobre elas. Não podes dispensar estas duas coisas desde o início. Seguir as instruções do guru e cumpri-las deve ser feito simultaneamente.

Se o guru não te aconselhar, como saberás o caminho para prosseguir? E se não agires de acordo com o que ele diz, qual é o propósito da instrução dele e qual é o propósito de fazeres de alguém o teu guru? Enquanto precisares deles, eles estão lá. Se não assumires essa *kriyaa* (ação), como prosseguirás em direção a Deus? Se não fizeres essa *kriyaa*, nem sequer o desejo de te moveres em direção a Deus surgirá em ti e, sem qualquer desejo, como encontrarás o caminho para O alcançares?

Estas são todas as coisas primárias para atingir *aparoksha anubhooti* (a experiência direta de Deus). Enquanto não seguires o conselho do guru e agires de acordo com ele, a Verdade não se manifestará a ti. E até que a Verdade se manifeste em ti, como terás a elevação do eu? Esta pergunta, "A *kriyaa* (ação) é necessária ou não", diz respeito a um estágio avançado, mas não a um primário. Sim, tens razão quando dizes que Ele não é *kriyaadheena* (dependente da ação).

Mas Ele é assim apenas nos estágios avançados. Ele pode não ser *kriyaadheena*, mas a tua elevação a esse estágio é certamente *kriyaadheena*. Quando tens um guru e segues o que ele diz e ages de acordo com as suas instruções, todas estas *kriyaas* levar-te-ão a um estágio onde já não permanecerás *kriyaadheena*. Atingirás o estágio onde tu, também, te tornarás *Akriyaa* (Sem Ação). Deus é *Akriyaa* e, para O alcançares, tu também deves tornar-te *Akriyaa*. Ele é *Kriyaateeta* (Além da Ação) e, para O sentires, tu também deves tornar-te *Kriyaateeta*. Só então podes encontrar-te e unir-te a Ele.

Sim, estás certamente correto. A manifestação de Deus não é o resultado de qualquer *kriyaa* (ação). Se assim fosse, teria sido muito fácil encontrá-L'O. Porque, afinal, todos realizam *kriyaa* (ações) e, com essa *kriyaa*, tê-L'O-ias encontrado. Mas não é assim. Se Ele fosse *kriyaadheena* (dependente da ação), qualquer pessoa teria sido capaz de O alcançar através de qualquer *kriyaa* (ação) que realizasse. Não é como uma máquina onde colocas algo e ela produz um produto.

Não é como um negócio onde investes algum dinheiro e obténs um lucro. Ele não é um produto nem um lucro. Não é do tipo "faz e recebe". O "receber" que não tem fim é *kriyaadheena* (dependente da ação). Todas estas coisas mundanas são *kriyaadheena* porque quanto mais alcanças, mais desejas. Não há fim para esse alcance ou desejo. Mas com Deus, este

não é o caso. Uma vez alcançado, nenhum desejo persiste. Esse é o fim. Todos os esforços terminam aí.

Que bela pergunta fizeste. Trouxe à tona tantas coisas. Qual é a diferença entre as conquistas mundanas e a conquista de Deus? Aqui no mundo, quanto mais és premiado, mais queres. Os desejos nunca morrem. Todos estes desejos são *kriyaadheena* (dependentes de ações). Com todos estes desejos, mesmo que sejam realizados, nunca te tornas *Akriyaa*. Em vez disso, és tentado a aplicar mais e mais esforço para ter mais e mais resultados. Mas com Deus não é assim. Uma vez alcançado, os desejos e esforços cessam. É por isso que Ele não é *kriyaadheena* (dependente de ações).

Mas deixa que este corpo te pergunte uma coisa. Quem és tu? Quem te manifestou? Quem te criou? Quem é que está a falar através de ti? O corpo que carregas, quem to deu? De quem é esse corpo? Quem vive nesse corpo?

Mais uma coisa. As pessoas dizem que quando Deus criou este mundo para Si próprio brincar e despertar, criou-o através da Sua própria imaginação. Nem tu podes fazer nada sem imaginação ou pensamento. Através desta *kalpanaa* (imaginação) e *kriyaa* (ação), deves atingir o estágio onde te tornas *Kalpanaateeta* (Além da Imaginação) e *Kriyaateeta* (Além dos Pensamentos e Ações). E o que acontecerá quando atingires esse estágio? Verás que é apenas Ele, mais ninguém. É por isso que se diz que o corpo é o instrumento d'Ele. Foi fabricado apenas por Ele. Portanto, este corpo perguntou-te: "Quem és tu?".

Foi Ele quem organizou esta *kriyaa* (ação). Foi Ele quem veio na forma de um guru. Só Ele se manifesta na forma dos *rishis* e *munis* (videntes e santos). Só Ele se manifesta na forma de mantra, aquilo que salva a mente, na forma de *akshara* (sílaba sagrada) e na forma de *shabda* (som). É por isso que Ele é chamado *Akshara Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada) e *Shabda Brahman* (Deus na Forma de Som).

Só Ele se manifesta na forma de *kriyaa* (ação). *Kriyaa* significa *Svakriyaa*, a *kriyaa* (ação) pela qual o "*Sva*" (a verdadeira forma de alguém, o Eu) é manifestado, aquela pela qual o *viveka* (discriminação) e o *vairaagya* (desapego) são despertados, aquela pela qual um estado acima do *viveka* e do *vairaagya* é obtido. Só podes adotar essa *kriyaa* seguindo o *guru upadesha* (os ensinamentos do guru). Aqui no mundo, tens tanto *prakaasha* como *aprakaasha* (luz e escuridão). Mas Ele é *Nitya Prakaasha*

(Luz Eterna). É o Senhor quem está a brincar neste universo em todas estas várias formas, e Ele está a brincar para sempre.

É apenas Ele em tudo e em todo o lado e, no que L'O diz respeito, não se coloca a questão de "quem age" ou "quem não age". Porque é apenas Ele quem está a agir, é apenas Ele quem está a fazer as pessoas agirem. É apenas Ele quem está a falar. Ele está a falar na forma de *abhaav* (a lacuna; quando algo falta). E é apenas Ele quem está a falar na forma de *Svabhaava* (a Natureza do Eu). É Ele quem se manifesta na forma de *kriyaa* (ação), de *bhaava* (sentimento) e de *bhoga* (fruição). Enquanto se trabalhar sob a regra de *manas* (a mente), estas perguntas persistirão; ficarão contigo. Para atravessar este *manoraajya* (reino da mente), para ir além deste *manoraajya*, para obter esse estado, o *guru upadesha* (o ensinamento do guru) é muito necessário. Até que a atitude de "eu acho que sim" e "eu desejo assim" seja removida, o *guru upadesha* deve ser seguido.

Deve-se agir, mas agir de tal forma que o *Kriyaateeta* (Deus, Aquele Que Está Além da Ação) seja manifestado até que a Própria Verdadeira Forma de Alguém seja manifestada. Sim, age de tal forma que o *Kriyaateeta* seja manifestado até que a Própria Verdadeira Forma de Alguém seja manifestada. Age para que o véu que cobre essa Luz seja removido e para que essa Luz Suprema, sempre brilhante, te seja revelada.

P: *Disto, compreendemos que uma pessoa se torna discípulo apenas quando o seu guru a aceita como tal. Pode uma pessoa tornar-se discípulo mesmo que o seu guru não a aceite? Suponhamos que alguém aceita uma pessoa como seu guru porque a considera o seu guru. Torna-se seu discípulo mesmo que o guru não o aceite? Como é estabelecido o contacto entre guru e shishya (discípulo)?*

Shri Ma: A tua pergunta é diferente da dele.

P: *Esta pergunta inclui essa também, Ma.*

Shri Ma: A tua pergunta está respondida? Estás convencido?

P2: *Eu também tenho uma pergunta, Ma.*

Shri Ma: Espera, espera, espera! Deixa que a pergunta dele seja respondida primeiro.

P: *A minha pergunta era, Ma, como é estabelecido o contacto entre guru e shishya (discípulo)? Como é que a shraddhaa (fé) e a afeição entre eles aumentam? Sem qualquer contacto mútuo, isso não pode acontecer. O*

que é mais importante? O guru aceitá-lo, ou o shishya tomá-lo como seu guru?

Shri Ma: Quando uma criança aprende o ABC, rasga papel e parte lousas. Ainda assim, tem de aprender. Tem de praticar regularmente. Mas juntamente com esta prática, alguém deve estar lá para a fazer praticar. Ambos são importantes — aquele que inspira e guia e o outro que pratica. Se qualquer um deles estiver ausente, não servirá. Se o guru aconselha e o discípulo não age em conformidade, não servirá. Aqueles que não leem ou não aceitam um guru não têm perguntas. Além disso, aqueles que já atravessaram e passaram nos exames não têm quaisquer perguntas. Só farás perguntas quando leres. Só quando fazes perguntas é que as perguntas são resolvidas.

Quando ages sobre elas, tens essas perguntas resolvidas permanentemente. Este é o contacto entre guru e *shishya* (discípulo). É assim que eles estão relacionados. Por outro lado, se o guru continua a dar e o discípulo continua a deitar fora, a afeição não aumenta. Se o discípulo age arbitrariamente, aplica o seu poder noutra direção, aplica o seu poder espiritual em coisas indesejadas e tem a atitude de "farei o que me apetecer", indo contra o que quer que o guru diga, qual será o resultado?

Se ele não obedecer ao seu guru e fizer o que lhe apetecer, desfrutará definitivamente dos frutos das suas ações.

P: *Eu também tenho uma pergunta, Ma. Quero saber o que é "paapa" (pecado) e o que é "punyam" (mérito). O que é virtude e o que é vício? Quem pode decidir qual é qual? Quem é a Autoridade Suprema?*

Shri Ma: Acreditas em *paapa* e *punyam*?

P: *Sim, acredito. Ouvi outros falarem sobre estas coisas.*

Shri Ma: E quanto a ti? Tens alguma fé nelas ou não?

P: *Sim, tenho fé.*

Shri Ma: Então, tens fé. Olha, *ashobhana karma* (um ato que é errado) e *apakarma* (um ato injusto) são *paapa* (pecados). Um ato realizado que te traz miséria, que provém da dualidade, é um pecado. Os atos pecaminosos dão-te miséria. Existem também alguns pecados especiais. A ação que não te leva pelo caminho espiritual, que te faz cair, que te faz cometer todo o tipo de más ações, é *paapa* (um pecado). *Bhagavat karma* (uma ação realizada para Deus) é *punya karma* (ação meritória).

P: *Uma das perguntas dele foi muito boa. Ele perguntou: "Quem é que dá o fruto de paapam e punyam (pecados e méritos)?".*

Shri Ma: Se comeres uma malagueta, terás o seu resultado! [Ma ri] Se comeres uma malagueta, desfrutarás dos seus frutos, certo? [Todos se juntam ao riso.] És tu apenas.

P: *Então, nesse caso, surgem imensas perguntas.*

Shri Ma: Sim, as perguntas permanecerão.

P: *A questão é: quem fez esta malagueta?*

Shri Ma: É isso que este corpo está a dizer. Se comeres uma malagueta, sentirás o calor. Come uma coisa amarga e sentirás o amargor. Se insultares alguém, terás o castigo por isso. Isto tem acontecido por toda a eternidade. Agora a questão é: quem o fez? Quem o fez? Aquele Único que vos fez a todos. Qualquer que seja a ação que realizem, existe uma interligação, e os frutos virão da causa e efeito. Como? Quando cortas o teu cabelo, isso afeta o teu corpo? Quando cortas as tuas unhas, isso afeta o resto de ti? Não, permaneces como és.

Da mesma forma, Deus faz-nos fazer todas estas coisas, embora Ele Próprio não faça nada. Ele não é *kartaa* (o fazedor). Esta é outra questão. Tudo isto só pode ser compreendido por quem está num estado muito elevado. É muito difícil para uma pessoa comum compreender estas subtilezas. É por isso que este corpo deu um exemplo simples. As pessoas sábias compreenderão o que este corpo quer dizer. Além d'Ele que te criou, não há nada nem ninguém. E Ele apenas és Tu. Fazedor, ação e tudo o mais é apenas Ele. Olha para o corpo. Possui sujidade bem como fragrância. Quem é Ele que fez isso? Tudo está lá num só lugar. Chamamos ao varredor (uma pessoa que limpa as latrinas) um *mehatar*. O que significa esta palavra? É *Ma + Tera*, significando "ele é a tua mãe", ou *Mai + Tera*, significando "eu pertenço-te". Ele limpa tal como uma mãe faz. Quem é esse *mehatar*? És apenas tu. Só tu podes limpar-te a ti próprio e, se te entregares a Deus e disseres "Oh, Pai, eu sou Teu" e fizeres contacto com Ele,

Ele limpar-te-á. Entrega-te a Ele completamente e tornar-te-ás tão limpo que nunca cometerás um pecado. Todas estas coisas pertencem a vários estágios. *Bhagavaan* (o Senhor) não faz nada. Ele não é um fazedor. Ele não se gaba de ser a Autoridade Suprema. Sobre quem Se imporia Ele? Sobre Si Próprio? Ele Próprio é a *kriyaa* (ação). Então, para quem realizaria Ele uma ação? Essa é a resposta à tua pergunta: "Quem o faz?".

Esse Deus Próprio foi criado na tua forma, e és tu quem faz todas estas coisas.

Portanto, há uma coisa que recai sob o *manoraajya* (o reino da mente). Quando estás no *manoraajya*, tens de aprender — fazes perguntas e esperas soluções e respostas. Assim que te tornares *Manaateeta* (Além da Mente), não terás todas estas coisas. Ali verás que é apenas Ele e nada mais. Ele é Perfeito. Até que esse Deus Perfeito se manifeste, farás perguntas e, se uma pergunta for respondida, outra surgirá. Portanto, se te queres libertar desta selva de perguntas, torna-te *Manaateeta* (Além da Mente). Assim que começares a realizar *kriyaa* (ações) para Deus, tornar-te-ás *Kriyaateeta* (Aquele que está Além da Ação; Deus).

Este mundo chama-se *duniyaa* (dualidade). *Duniyaa* é *Do* (dois) + *Niya* (habitar em). Esta dualidade habita apenas nas nossas mentes. É a dualidade que reina aqui. Toda esta escuridão, *paapa* e *punya*, dor e prazer, surge apenas com a dualidade. Onde há dualidade, a mente está lá. Eleva-te acima da mente e entrarás na esfera da Unicidade. Chama-se *duhkha* (sofrimento) apenas porque resultou da dualidade, e a sua destruição reside apenas dentro da dualidade. Quando a dualidade está presente, dizemos: "Oh, Deus, Tu és o meu Senhor e eu sou o Teu servo. Tu és o todo e eu sou a Tua parte". Quando nos elevamos acima desta dualidade, vemos a Unicidade com Deus. Quando Mahavira (Hanuman) foi questionado, ele disse: "É um só *Aatmaa* (o Eu). Shri Rama é *Purna* (Totalidade) e eu sou o seu *ansha* (parte). Ambos somos um e o mesmo".

Se o fogo pode queimar, a faísca também pode queimar. Quando é que alguém sente que é *ansha*? Apenas quando atinge essa *Aatmaasthiti* (estado do Eu) — quando está estabelecido no Eu. Só então se pode chamar a si próprio *daasa* (servo de Deus). Esta é a atitude que inicia a *kriyaa* (ações) realizada para Deus. Pode-se recorrer à ajuda das *kriyaas* (práticas) recomendadas pela sua linhagem. Esse é o significado de *Kriyaa Yoga* (O Yoga de Combinar a Ação de Alguém com Deus). Yoga significa aquilo que te faz encontrar o *Nityayukta* (*Brahman*, um com o Eu eternamente) que já está em ti.

Esta yoga ou união estabelece-se pela *kriyaa* (práticas, ações) realizada para Ele após o estabelecimento de si próprio no Eu. Ele é chamado *Parama Yogi*, *Mahaayogi* (o Yogi Supremo, o Grande Yogi). Ele está lá dentro de ti. Se Ele não estivesse lá, nunca terias ansiado por Ele. A tua mente nunca teria sentido inquietação se Ele não estivesse dentro de ti. Ele está dentro de ti e tu queres unir-te a Ele. Quando não encontras o

caminho para O encontrar, ficas inquieto. Desejas tornar-te *shaanta* (pacífico) apenas porque esse *Shaantasvaroopa* (Paz Divina) já está dentro de ti.

Desejas tornar-te um *jnaani* (alguém que procura o Conhecimento Supremo). Porquê? Porque esse *Jnaanasvaroopa* (Conhecimento Divino) já está dentro de ti. Porque queres amar e ser amado? Porque esse *Premasvaroopa* (Amor Supremo) já está dentro de ti. Esse *Bhaktisvaroopa* (Devoção Divina) já está dentro de ti. É por isso que desejas procurar a *bhakti* (devoção).

Portanto, podes adotar qualquer caminho que queiras. Tudo é apenas Ele. Podes alcançá-L'O através de *jnaana*, *bhakti*, *prema* ou *kriyaa* (conhecimento, devoção, amor ou ações dedicadas a Deus). Ele, *Shraddhaasvaroopa* (Deus na Forma de Fé Divina), está dentro de ti. É por isso que tens *shraddhaa* (fé). O que é este desejo? É apenas a inspiração d'Ele. O desejo de fazer qualquer coisa boa é apenas a inspiração d'Ele porque Ele Próprio é bom e está dentro de ti na forma desse bem.

Tal como desejas bons frutos e bons vegetais, e vais ao mercado e os trazes para comer — da mesma forma, desejas boas virtudes, boas coisas, porque queres que elas façam parte integrante do teu próprio ser. Ele está em todos. Portanto, agora percebe quem criou isto, quem fez isto. Quando dizemos "Ele é", é Ele quem se diz existir. Quando dizemos "Ele não é", é Ele quem se diz não existir. Portanto, é apenas Ele quem está na forma de "é" e "não é". Por isso, segue o caminho que adotaste. Age de acordo com o conselho do teu guru. Age para te tornares *Kriyaateeta* (Aquele Que está Além da Ação), para removeres o véu. Este é o dever de cada pessoa.

Agora, este corpo convida os eruditos que conhecem muito bem as escrituras a dizerem-lhe, por favor, se ela disse algo errado. Este corpo corrigir-se-á. [Ma ri] Age para te elevares acima da ação. A *kriyaa* (ação dedicada a Deus) é a base. Terás de recorrer à ajuda da *kriyaa* para te tornares *Kriyaateeta* (Aquele Que está Além da Ação). Qualquer que seja a ação que queiras realizar para atravessar, realiza essa ação.

Paapa e *punyam* (pecado e mérito) — este mundo baseia-se na dualidade. Está sob a regra de *manas* (mente). *Jeeva* (alma individual) significa alguém que está em cativeiro. *Jagat* significa movimento ou moção. Moção é ação. Enquanto a *manah kriyaa* (ação baseada na mente) existir, o *aavaagamana* (ir e vir; morte e renascimento) permanecerá. O *vishaya* (paixão) pelas coisas mundanas contém *visha* (veneno). Eleva-te acima destas paixões e tem Deus como único objeto. Se te tornares

Savishaya (tendo paixão apenas por Deus) após te tornares *nirvishaya* (estando livre de paixões mundanas), o teu Eu será manifestado. Quando estás imerso em paixões mundanas, nunca serás capaz de deixar o *sansaara* (o mundo), que é o fundamento de todas as dúvidas. Quando deixas este mundo sem te libertares dele, tens *vaasanaas* (impressões) em ti; essas *vaasanaas* agem como um "bilhete de regresso".

Assim que deixas este mundo com essas *vaasanaas*, tens de voltar. *Durbuddhi* e *durbodha* (pensar que Deus está longe) trazem a *durgati* (a queda da graça), que é acompanhada pelo nascimento e pela morte. Por quantos nascimentos e mortes já passámos? Este é o resultado do *aavarana* (o véu da ignorância). Um véu substitui outro véu. Ainda assim, a cobertura permanece. Não foi rasgada. Enquanto estiveres a trabalhar dentro do *manoraajya* (o reino da mente), apenas farás isto. Estarás a substituir um véu por outro. Portanto, se queres rasgar o véu completamente e desvelar a Luz, deves ter *Tadbuddhi* (Deus na tua mente). [*Kirtan*]

Shri Ma: Isto é Vaikuntha (a morada celestial do Senhor Vishnu). O Baba diz que chegastes a Vaikuntha. [Ma ri] O Baba diz que chegastes a Vaikuntha. Quando uma pessoa vai a Badrinarayan (um templo hindu, um destino de peregrinação), supõe que, enquanto está sentada no *dandi* (um tipo de transporte), pensa na sua casa. Onde está ela então? Aos pés de Badrinaraayana (o deus no templo) ou em casa?

Qual é a utilidade de fazer tal peregrinação? Portanto, o Baba diz que todos vós deveis pensar nas vossas mentes que chegastes a Vaikuntha. [Ma ri] Este *satsang* em si é Vaikuntha. Qual é o significado de *satsang*? É o lugar onde uma pessoa obtém a companhia de *Satya* (Verdade Eterna; Deus). Neste *satsang*, estivestes o tempo todo aos pés dessa *Satya*. Quanto mais devoção tiverdes, mais sereis beneficiados. Esta é a verdadeira peregrinação que empreendestes. Todo o tempo que permanecerdes na vizinhança de *Satya*, numa atmosfera eletrizada com *sadbhaavanaa* (bom sentimento), *satchintana* (bom pensamento) e *sadaalochanaa* (boa contemplação), estais a fazer uma peregrinação para a manifestação do Eu.

Após concluir um Mestrado e outros graus, quando uma pessoa faz investigação e escreve livros, não repete o que leu nos livros. O que quer que escreva é produzido pela sua mente. Vem de dentro. Da mesma forma, quando alguém permanece em *Paramaartha Raajya* (o Reino do Objetivo Supremo) e frequenta o *Paramaartha Satsang* (o *Satsang* mais Elevado), a *Shakti* (Poder Divino) interior é trazida à tona, através da qual o caminho

para a manifestação do Eu é aberto. Quanto mais tempo passardes em tal atmosfera, mais o caminho se abre.

P: *Mas, Ma, o caminho fecha-se logo de seguida…*

Shri Ma: Fecha-se para ti?

P: *Sim, Ma, fecha-se e demora muito tempo a reabri-lo.*

Shri Ma: Mas prossegue. Não desistas. Serás bem-sucedido. Chegará o estágio em que a porta não se fecha. Permanecerá aberta. Se continuares a esfregar [dois gravetos], chegará o tempo em que eles produzirão fogo. O fogo está em todo o lado. Se continuares a escavar, acabarás por obter água.

Se não obtiveres fogo ou água, não desistas de esfregar ou escavar. A porta estará fechada até atingires esse estado. Assim que atingires esse estado, abrir-se-á para ti e permanecerá aberta. Tornai-vos os peregrinos espirituais que abrem esse caminho. *Naaraayan, Naaraayan, Naaraayan* (Deus como a Divindade que Habita em Tudo, 3x).

Parte B

P: *Diz-se nas escrituras, Samshayaatmaa vinashyati (A pessoa que tem uma natureza duvidosa é destruída, Bhagavad Gita, 4:40). Mas, por outro lado, diz que a alma é imortal; nunca morre. Qual está correto?*

Shri Ma: Deixem este corpo ouvir um pouco o Baba falar sobre este assunto. Ela falará quando algo surgir na sua mente.

Baba: *Neste momento, um saadhaka (aspirante espiritual) perguntou à Ma sobre Sanshayaatmaa vinashyati. Mas o facto é que a dúvida é inevitável. Sem dúvida, não nos tornamos inquisitivos…*

Shri Ma: O teu problema está resolvido? [Ma ri, e todos se juntam]

P: *Um bocadinho, Ma. Mas queremos ouvir de Si.*

Shri Ma: Tu próprio disseste que aquele que duvida é destruído. Já respondeste à tua própria pergunta, certo? A tua própria pergunta inclui a resposta a essa pergunta. Aquele que colocou a sua alma em *sanshaya* (dúvidas) perece.

P: *Se uma pessoa que duvida morre, então a única forma de evitar a destruição é tornar-se um naastika (ateu).*

Shri Ma: Não, não. A pergunta que fizeste será respondida pelo teu guru. Porque sempre que qualquer pergunta surge, é resolvida pelo guru ali mesmo. Então, onde está a questão de perecer? Perece-se quando a dúvida não é resolvida e se vive na dúvida. Aqui tens o teu guru. Não há problema. Porque é que ele está lá? Para que a tua dúvida pereça e não tu.

Tu és *Avinaashi* (Indestrutível, Imperitouro, o Eu). A alma nunca perece. *Vinaasha* não significa apenas "perecer". Também significa "desaparecer". Quando alguém esquece a potencialidade do Eu, quando a alma está coberta pelas nuvens da dúvida, ela desaparece. Não é aparente. Para a fazer reaparecer, deves dissipar as nuvens da dúvida. E para fazer isso, deves ir ao teu guru. Qualquer que seja o caminho que ele sugira para as dissipares, deves seguir esse caminho, agir de acordo com o conselho dele, e então o Eu reaparecerá. O Eu manifestar-se-á. Esse Eu Eterno, que é imortal e imperitouro e que já existe em nós, deve manifestar-se. Mas como? Para isso, vais ao guru, e ele dissipará todas as tuas dúvidas.

Em qualquer "linha" em que te estejas a mover e quem quer que tenhas aceitado como teu guru nessa "linha", vai até ele. As tuas dúvidas só podem ser dissipadas por ele, por mais ninguém. Este filho é um filhinho desavergonhado vosso. Vós sois todos grandes eruditos e pessoas instruídas. O que quer que venha à mente deste corpo, ela simplesmente diz. Se este corpo estiver errado, por favor corrigi este corpo. [Ma ri]

P: *Só a senhora é o nosso guru, Ma.*

Shri Ma: É um belo arranjo no Seu Reino. Cada forma, cada corrente, cada caminho e cada *sampradaaya* (linhagem espiritual) é iluminado. Um guru que se preocupa com essa "linha" de pensamento, essa corrente de pensamento e essa *sampradaaya* guia de acordo com essa "linha". Se não ficares satisfeito depois de ele te explicar as coisas, e ainda tiveres dúvidas a incomodar-te, abre o teu coração para ele e põe as cartas na mesa. Ele dir-te-á o caminho para dissipar as tuas dúvidas. Esta é a forma correta de dissipar as tuas dúvidas.

P: *Estamos a ter dificuldade em compreender o significado de "encontrar-se a si próprio" ou "conhecer-se a si próprio".*

Shri Ma: Não consegues compreender? Quando é que começaste a desejar compreender estas coisas? Apenas após vires ao *Sanyam Mahaavratam* (Grande Voto de Autodomínio de Sete Dias)? Ao frequentares este *Sanyam Mahaavratam*, tiveste a ideia de fazer tais perguntas e de ver as tuas dúvidas dissipadas desta forma. Estás a tentar

conhecer e compreender essas coisas, e o desejo foi despertado em ti por todas estas coisas apenas porque começaste a frequentar estes *Sanyam Mahaavratams*. Quem está a despertar todo este espírito, desejo e estas ideias em ti? É Deus dentro de ti.

Qualquer que seja o trabalho que realize ou qualquer que seja o método que adote, é apenas Ele quem age e faz agir. Somos todos apenas instrumentos nas Suas mãos. Tudo provém unicamente d'Ele. Foi por isso que assumiu o *Sanyam Mahaavratam*. Entrou em contacto com Ele, e essa Fonte de Todas as Coisas despertou estas ideias em si. Mas a questão é que ficou aquém da verdadeira solução permanente. Isso significa que está a avançar passo a passo em direção a esse culminar. Assim que atingir esse estado, toda a sua sede de conhecimento será saciada.

Quando continua a cavar, chega a fase em que a água aparece e a sua sede é saciada. Quando continua a esfregar dois gravetos, chega um momento em que o fogo surge, e o que é para arder arde, e o que é para derreter derrete, e Aquele que não é para ser queimado nem derretido, o Único que não é material e é imperecível, manifesta-se. Agora está a receber essa Luz, pouco a pouco. Está a avançar, passo a passo. Devemos dizer que este é o resultado de frequentar o *Sanyam Mahaavratam*. Como?

A questão é que, em qualquer método ou trabalho que realize, este invoca a *Nitya Shakti* (Poder Eterno) oculta dentro de si. O poder em si é despertado. Por exemplo, quando uma criança estuda, o poder intelectual nela oculto é trazido à tona. E com a ajuda desse poder, a criança passa em todos os exames. Depois, escreve grandes livros que são produzidos não tanto pelo conhecimento livresco que acumulou através dos estudos, mas pelo poder nela invocado.

Da mesma forma, se praticar *sanyama* (um voto de autodomínio) e seguir as regras de *sanyama* adequadamente, as suas dúvidas serão esclarecidas ali mesmo com a ajuda do poder em si invocado pelo *Sanyam Mahaavratam*. Algumas pessoas disseram a este corpo: "Ma, eu tinha uma dúvida na minha mente e, passado um pouco, ela foi automaticamente esclarecida". Este corpo disse-lhes que esta era a causa. O *Sanyama* invoca esse poder. E que poder é esse? Apenas Ele, porque é Ele quem está em si sob a forma desse poder. Quando vemos tudo como diferente, uns dos outros, e não como Um, é porque estamos sob o *manoraajya* (o reino da mente).

Fala de diferentes métodos, diferentes "linhas", diferentes atitudes, diferentes pensamentos. Tudo isto acontece apenas sob o *manoraajya* (o

reino da mente). Quando alguém realiza ações seguindo a sua própria vontade, conforme a sua mente lhe diz, está a trabalhar sob o *manoraajya*. Sob este *manoraajya*, tem diferentes perguntas, diferentes dúvidas e as suas diferentes respostas e soluções. Mas todas essas soluções e respostas não resolvem o seu problema para sempre porque, no momento em que um problema é resolvido, outro problema levanta a cabeça.

No momento em que uma pergunta é respondida, outra pergunta surge na sua mente. Não há fim para elas porque não há fim para as diferenças. No momento em que tenta compreender uma coisa, a ignorância sobre outra coisa envolve a sua mente. Deve-se, portanto, elevar-se acima desta inteligência e falta de inteligência.

Como alcançará esse estado? Levando uma vida disciplinada, ouvindo os belos sermões destes *mahatmas*, desfrutando da chuva deste néctar espiritual, colocando todos os seus conselhos em prática real. O Senhor veio até nós sob a forma deste *Sanyama* porque os seres humanos não conseguem fazer estas coisas por si mesmos. Tantas pessoas pensaram que iriam contribuir para este *Sanyam Mahaavratam* (Grande Voto de Autodomínio de Sete Dias). Outras pensaram que iriam organizar este *Sanyam Mahaavratam*. Esta inspiração não é nada senão de Deus. É Ele quem veio sob esta forma. Portanto, o que quer que uma pessoa faça, isso desperta a *Shakti* (Poder Divino) dentro dela. Todos estes trabalhos, estes *sampradaayas* (linhagens espirituais) e estes métodos despertam a *Shakti* interior no seu próprio caminho. Essa *Shakti* desperta o conhecimento do Eu.

Então o Eu manifesta-se. Traz essa Luz sob a qual a questão da escuridão e da ignorância já não subsiste. Traz essa Luz que lhe permite discriminar claramente entre *Prakaasha* (Luz) e *aprakaasha* (escuridão). Traz a Luz que responde a todas as suas perguntas e esclarece todas as suas dúvidas. Para alcançar essa Luz, deve-se levar uma vida disciplinada, fazer *japa*, praticar meditação, lembrar-se sempre d'Ele e frequentar *satsangs* regularmente.

p: *Há pouco, Shri Swamiji falou sobre Samshayaatmaa vinashyati (A pessoa que tem uma natureza duvidosa é destruída, Bhagavad Gita, 4:40). Mas o Senhor Krishna na [Bhagavad] Gita diz que o Aatmaa é imortal e imperecível. Então qual é o significado deste versículo? O Aatmaa morre, ou é a dúvida dentro da pessoa que morre? Queremos compreender.*

shri ma: Shri Swamiji explicará.

shri swamiji: *Samshayaatmaa vinashyati (A pessoa, ou aatmaa, que tem uma natureza duvidosa, é destruída, Bhagavad Gita, 4:40). Isto é o que o Senhor disse: Ajnashchaashraddhaadhaanashcha Samshayaatmaa vinashyati (A pessoa (aatmaa) que é ignorante, que não possui qualquer shraddhaa (fé) e está cheia de dúvida, é destruída. Bhagavad Gita, 4:40). Aqui a palavra "aatmaa" não se refere ao Eu, mas refere-se a buddhi e manas (intelecto e mente; a pessoa individual; o "eu" com "e" minúsculo). Significa "uma pessoa que tem uma mente duvidosa". O significado do versículo é que uma pessoa que possui uma mente duvidosa morre. Sanshayaatmaa = aquele que possui dúvidas, aquele que é duvidoso. Porquê? Onde reside a dúvida? Em buddhi (o intelecto). O buddhi tem conhecimento do "Sim" e conhecimento do "Não". Isso chama-se sanshaya (dúvida). Por exemplo, alguém vê ao longe que há algum fumo a subir de uma colina. Pensará: "Pergunto-me se haverá um incêndio?". Ele tem dúvida. Não sabe com certeza que há fogo porque não o vê. Isto chama-se sanshaya (dúvida).*

shri ma: Baba, acompanhou? Veja, porque é que ele está a questionar? Porque está em dúvida. *Sanshayaatmaa vinashyati* (A pessoa (*aatmaa*) que tem uma natureza duvidosa é destruída, *Bhagavad Gita*, 4:40). Ele próprio o provou. [Todos se riem com Ma]. Ele tem dúvidas, mas está a fazer perguntas. Ele não está morto. [Mais riso]. E ele fez a pergunta para esclarecer a dúvida porque se sente sufocado com essas dúvidas na sua mente. Ele próprio o provou.

Onde há *jagat* (o mundo), *gati* (movimento) e *buddhi* (intelecto), a *vinaasha* (destruição) reside aí. Quando fala com o seu *buddhi*, está a falar a partir do *manoraajya* (o reino da mente). Não está a falar ao nível espiritual, não ao nível espiritual. Ao nível mental, há *vinaasha* (destruição). Uma vez que fale com o seu *Aatmaa* (o Eu), então não há *vinaasha* porque o Eu é indestrutível. A questão da *vinaasha* não surge aí. (Nota do Ed.: Ao traduzir o sânscrito, usamos *aatmaa* para o eu pessoal e *Aatmaa* para o Eu de Todos.)

p: *Eu também tenho uma dúvida. Neste momento, os estudiosos dizem que cada pessoa quer alcançar moksha (libertação). Isso significa que todos querem libertar-se de aavaagamana (ida e vinda, nascimento e morte). O que me preocupa é: se todos forem emancipados, como é que este mundo funcionará? [Todos se riem]*

shri ma: Baba, fez uma pergunta muito boa, uma pergunta muito bonita. Não precisa de se preocupar em ser emancipado. Ele cuidará de

como este mundo funcionará. O Chefe Supremo, que criou este mundo, tratará disso. Não precisa de se ralar. Apenas emancipe-se. Não tema. [Todos a rir]

p: *A pessoa sabe que fazer algo é uma coisa má. Mas algo está lá que a pressiona fortemente, que a empurra para fazer essa coisa má por força. Faz com que ela faça essa coisa má. O que deve uma pessoa fazer então?*

shri ma: Quem é você?

p: *O meu nome é Udaybhan Singh. Trabalho aqui no State Bank.*

shri ma: Baba, Baba, bem, fez uma pergunta bonita. Se por acaso frequentar o *satsang* regularmente, ouvir estas palavras nectáreas dos santos e estudiosos e agir de acordo com os seus conselhos, saberá o que é que o obriga a fazer isso e como libertar-se dessa força. Por exemplo, após os seus estudos, quando uma pessoa segue o que estudou na ação e trabalha na direção em que adquiriu o conhecimento, ganha dinheiro e obtém o fruto sob a forma de pensões, etc. *Jagat* (o mundo) significa *gati* (movimento), e *jeeva* (o eu encarnado) significa servidão.

Se é certo que neste *manoraajya* (reino da mente), com o seu *jeeva* e *jagat*, uma pessoa obtém o fruto do que estuda, não obterá o fruto do que estuda no caminho espiritual? O propósito de obter este nascimento humano não é apenas proteger o corpo comendo e bebendo, mas também alcançar Deus, despertar a consciência na mente. Só se pode despertar a consciência na mente neste corpo humano. Assim como há um *aavarana* (véu de ignorância), a curiosidade intelectual também existe. A pergunta que fez é o resultado de frequentar o *satsang*. Apenas devido a este *satsang* foi capaz de ver o que lhe aconteceu.

Uma coisa é perceber: "Eu não tenho isto", "Devo fazer isto e aquilo" ou "Devo contar uma mentira", etc. Mas perceber: "Eu faço algo pelo qual deveria ser punido" e "Eu deveria conhecer a força por trás disso" é apenas o resultado de frequentar o *satsang*. Obteve esta ideia nobre na sua mente apenas por causa deste *satsang*. E esta ideia brilhante em si não é nada senão a Graça de Deus. É a Sua *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa) que brilhou em si sob a forma desta ideia brilhante. Ele é muito bondoso para consigo. Então, o que deve fazer? Ore-Lhe diariamente e, na sua oração, pergunte-Lhe: "Ó Deus! Esta é a situação em que me encontro. O que devo fazer?".

E então aja de acordo com as instruções do seu *guru*. Foi por isso que este corpo lhe perguntou o que fazia profissionalmente. Tem um dia de

folga uma vez por semana. Deve entregar esse dia de folga a Deus. Se não for capaz de Lhe dar o dia inteiro, dê pelo menos um tempo específico dizendo: "Deus, prometo que todos os domingos dedicarei este tempo a Ti. Tenho esta ideia em mim. Rogo-Te que tenhas a bondade de resolver o meu problema. Vim aos Teus pés. Por favor, aceita-me". Acompanhou?

p: *Sim, Ma.*

shri ma: E depois, sempre que tiver uma pergunta, vá ao seu *guru* e coloque-lhe esse problema. Peça-lhe para resolver os seus problemas e para lhe sugerir o método. Tente preparar-se para atingir esse estado. São todos pessoas instruídas. Pratiquem o que estudaram. Desperte-se para que a *Bhagavat kriyaa* (ações dedicadas a Deus) que está em todos seja despertada em si. Para isso, leve regularmente uma vida disciplinada. Deve praticar o máximo que puder. Qualquer que seja o *japa* que o *guru* lhe tenha dado, mantenha-o na sua mente o tempo todo e continue a trabalhar.

Mesmo enquanto conversa, diga o que quiser, mas repita este *japa* na sua mente. Molde a sua vida desta forma. Então, o que acontecerá? Quando realizar essa *Bhagavat kriyaa* (trabalho para Deus), ela despertará a *Shakti* (Poder Divino) dentro de si. Assim que essa *Shakti* for despertada, aquilo que não quer fazer não acontecerá. Nada será capaz de o forçar a fazer uma coisa má. E, gradualmente, essa ideia maligna abandoná-lo-á para sempre. E o caminho para alcançar o que deseja abrir-se-á para si. Para isso, deve sempre recitar o Nome de Deus. É o dever de cada ser humano dedicar a Deus tanto tempo quanto puder, porque Deus só pode ser alcançado neste corpo humano. No corpo humano, existe *aavarana* (o véu da ignorância), mas juntamente com isso existe também uma capacidade intelectual. Existe a chave neste corpo para abrir essa porta espiritual.

Deus já está consigo sob a forma do *guru*. Ele próprio é um *guru*. E depois, são todos filhos de *rishis*. Sendo filhos disso, por que deveriam viajar em direção à morte? Por que deveriam matar e ser mortos? Por que deveriam fazer aquilo que não desejam no seu íntimo? Não devemos de todo ir nessa direção. Gradualmente, prepare-se para isto. Tente despertar o seu próprio Eu. É isso que este corpo quer aconselhar.

shri ma: Assim que houver o despertar adequado, não terá miséria nem dor. Em todas as formas, é apenas Ele. Ele está sob a forma de castigo. Ele está sob a forma de salvador. Em todas as formas, devemos ver apenas a Ele. Até que atinja esse estado, as perguntas persistirão em si. Se não atingir esse estado, não terá qualquer solução. Mas lembre-se, Deus é *Akartaa* (Não-Agente). Ele não faz nada. Ele não é o autor.

A quem haveria Ele de fazer alguma coisa? É apenas Ele e mais ninguém. Veja, quando a sua língua é mordida pelos seus dentes, vai castigar os seus dentes? Vai dar-lhes uma lição? Não. Porquê? Porque ao ferir os seus dentes, ferir-se-á a si próprio, e então terá o dobro da dor. O que é que faz? Tenta salvar a língua dos dentes. Assim, Deus criou este mundo para Si mesmo brincar e despertar. Dar-se-ia Ele um castigo a Si próprio? É tudo criado a partir da Sua imaginação.

Portanto, quando pensar ou imaginar, pense ou imagine apenas n'Ele. Pense sempre apenas em alcançar esse Deus. Pense sempre nos caminhos para O alcançar. Então o que acontecerá? Todas as suas perguntas serão respondidas automaticamente. E então viajará no caminho de *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; Deus).

Disse que tudo é feito por Deus, mas chega um estado em que vê que Deus nem faz nem faz ninguém fazer nada. É por isso que este corpo disse: "Faça *Bhagavat kriyaa* (ações realizadas para Deus)". Quando faz *Bhagavat kriyaa*, o véu da ignorância será removido. Então, o "Eu" que está em todo o lado e em todos tornar-se-á visível para si. Até que esse único "Eu" se torne visível, estas dúvidas, tais como: "Porque é que aconteceu desta forma? Porque é que Ele faz aquilo? Porque é que Ele não faz isto?", persistirão porque todas estas coisas permanecerão enquanto a ignorância existir.

Nem sequer compreenderá nada adequadamente até chegar a esse estado. No momento em que uma pergunta é resolvida, outra surge. Quando esse estado chegar, salvará o que for para salvar e deitará fora o resto, tal como corta o cabelo tanto quanto quer ou corta as unhas e as atira para a lama. Assim, neste Reino de Deus, este deitar fora, segurar, matar e salvar — tudo se passa dentro do Eu. Assassino, Salvador, Protetor, Criador — tudo é apenas Ele. Ele é o Criador, mas Ele próprio nunca é criado.

É por isso que Ele é Imperecível. Ele é Eterno. Em todas as formas, é apenas Ele. Portanto, este corpo diz que, se uma pessoa levar uma vida disciplinada regular, se seguir o caminho mostrado pelo seu *guru*, terá automaticamente as soluções para todas as suas perguntas. Então verá: "Oh, Deus não faz nada. O que eu desejei foi realizado. Fui criado por Ele. Ele está lá, mas dizer que é Ele quem faz tudo é totalmente errado".

Perguntou bem. É tudo apenas *Parabrahma Paramaatmaa* (Realidade Suprema, Eu Supremo), e Ele é Imortal. Então, como é correto dizer que o *Aatmaa* (o Eu) morre? Não há questão de perecer. Matar, morrer, salvar,

proteger, punir — todas estas coisas continuam enquanto o eu permanece no *manoraajya* (o reino da mente), enquanto as atitudes de "meu" e "teu" lá estão. Até que chegue ao estado em que tudo é Um, não ficará sem dúvida. Perguntou por que é assim. A própria pergunta é a resposta. Estas perguntas incomodam-no até que atinja essa fase. É bom ter perguntas. Sem perguntas, não há soluções. E só se pode avançar através das soluções. É essencial que tenha dúvidas para ir além das dúvidas.

É bom ter perguntas para ir além de todas as perguntas. Perguntas e respostas — é também apenas um arranjo d'Ele. Em cada fase, existem algumas perguntas. Enquanto estiver cheio de ações, Ele realiza-as, Ele dá tudo, Ele está cheio de graça. Mas, uma vez que atinja esse estado, verá que não há perguntas, não há ações, não há fazer, nada. É Ele e apenas Ele. Ali verá que ninguém faz nada por ninguém, ninguém dá nada a ninguém, ninguém tira nada de ninguém. Ele Próprio está a desportar.

p: *Vim ao Sanyam Saptaah (Retiro de Sete Dias de Autodomínio) pela primeira vez. Peço-Vos que tenha a bondade de lançar alguma luz sobre dhyaanam (meditação).*

shri ma: Deve-se meditar sobre o que o seu *guru* diz. Siga o método que o seu *guru* lhe deu. Compreende?

Om Jai Shri Ma TAPE N.º 62 *Sanyam Saptaah*, Kanpur, 13-14 de Novembro de 1975 [Ao longo desta TAPE, Shri Ma soa por vezes como se estivesse em *samaadhi*, falando suavemente em *samaadhi bhaashaa*, ou linguagem crepuscular.]

Parte A

p: *Quais são os significados de shraddhaa (fé) e bhakti (devoção)? Como é que despertam numa pessoa? Por favor, diga-nos, Ma.*

shri ma: Todos estes *mahatmas* demonstram o caminho ideal. Eles explicam como uma pessoa se pode tornar um *mahaatattva* (uma pessoa que possui grandes qualidades). Educam esta pequena criança com a sua conduta nobre. Estão a derramar néctar sobre os seus súbditos. O que é *shraddhaa*, o que é *bhakti* e como se pode ganhá-las? Tente apreender o que eles dizem.

Este *Sanyam Mahaavratam* (Retiro de Sete Dias de Autodomínio) tem vindo a realizar-se há muito tempo. Talvez há 26 anos. Mesmo antes, algumas pessoas falavam sobre isso e algumas faziam este *Sanyama*, mas

foi iniciado regularmente desta forma por Shri Jogi Bhai. Ainda ontem, este corpo disse que todos possuem este *Grantha* (Livro Sagrado interior).

Todas as pessoas levam os seus filhos a algum lugar para os educar. As crianças aprendem o ABC. Não têm apenas um lugar para a educação. Ensinam-nas em qualquer lugar. É apenas Deus quem as ensina através desses professores. Afinal de contas, o corpo é apenas o Seu instrumento. Ele brinca com ele. Este *manoraajya* (reino da mente) foi criado por Ele. Esta mente também tem vários níveis: *shuddha manas* (mente pura), *vishuddha manas* (mente muito pura), etc., e vários outros estados. Ele veio sob a forma de *rishis* e *munis* (videntes e santos) para nos fazer compreender este *manoraajya*.

Quando entoa ou realiza certas cerimónias religiosas, recita o seu *gotra* (linhagem). O que é um *gotra*? É apenas lembrar o nome do *rishi* particular a cuja família está ligado. Os *rishis* tinham os seus filhos, filhas e esposas. Tinham uma família completa. Vós estais na linhagem deles. Todos esses *rishis* nasceram apenas d'Ele. Agora, qualquer Luz que esteja a receber, esta também a recebe apenas d'Ele.

Ele aparece diante de nós sob a forma destes grandes homens. Ele está a brincar em várias formas. É chamado de *Akshara Brahma* (Deus como Sílaba Sagrada) e *Shabda Brahman* (Deus como Som). O que é que isso significa? Todos estes *aksharas* (sílabas sagradas) e *shabdas* (sons) são apenas Ele. Esse mesmo *Brahman* é a Substância Suprema.

É Ele quem está a derramar este néctar através destas grandes pessoas. É Ele quem lhe está a explicar *shraddhaa* e *bhakti* (fé e devoção). Compreenda-as plenamente. Se não for capaz de seguir o que eles dizem, pergunte-lhes repetidamente. Aprenda fazendo várias perguntas. É por isso que este corpo lhe diz que todos possuem esse *Grantha* (Livro Sagrado interior). E veio aqui para ler esse livro, compreendê-lo através desta *amrita varshana* (chuva de néctar), para que possa contactar com Ele, para que possa atingir Aquele que está sob a forma desse *Grantha* dentro de si.

Eles dão-nos este conhecimento porque nos amam, respeitam e são bondosos para connosco. É por isso que todos vêm e vivem aqui, suportando todas as dificuldades. Vós também lhes estais a colocar questões. Porquê? Porque tendes *shraddhaa* (fé) e *bhakti* (devoção). Nunca teríeis feito qualquer pergunta se não tivésseis esta *shraddhaa* em Deus e nestes grandes seres. Viestes com todo o tipo de perguntas: Como dizer a verdade? Como despertar o Eu? Como se desperta a *shraddhaa*? Porquê? Tendes *shraddhaa* dentro de vós porque amais este caminho. Este amor é

também uma forma de *shraddhaa*. Faz perguntas para alcançar Deus, Baba. Se não tivésseis tentado ter *shraddhaa*, estas perguntas nunca teriam surgido em vós.

Se continuar a frequentar regularmente estes *satsangs* e a apreender o que estes grandes homens lhe dizem, gradualmente, alcançará *shraddhaa*. Ouve-os com os ouvidos e depois faz *manana* (contemplação) com a mente. Vemos no mundo que, se alguém diz a verdade, gostamos e até amamos essa pessoa. Mas, quando se trata de nós, quantas vezes contamos mentiras? Não gostamos que outra pessoa nos conte uma mentira.

O conhecimento do bem e do mal está em nós. Podemos discriminar por nós próprios. Da mesma forma, a *shraddhaa* (fé) também está em nós. Como? Porque todas estas coisas vêm de Deus e esse *Nityayukta* (*Brahman*, um com o Eu eternamente), *Mahaayogi* (Grande Yogi), *Paramayogi* (Yogi Supremo) está dentro de nós. Ele é *Svadhana* (Verdadeira Riqueza). Ele é a nossa *Svadhana*. Ele é o nosso *Svaroopa* (Verdadeira Forma). Aquele que viaja mental e espiritualmente para manifestar esse *Nijasvaroopa* (a Própria Forma; Deus) é chamado de *saadhaka* ou *saadhikaa* (aspirante espiritual masculino ou feminino). O desejo de O obter, o despertar interior, é o resultado de *shraddhaa* e *bhakti*, Baba. Agora compreenda por si mesmo o significado de *shraddhaa* e *bhakti*.

p: *Shri Tulsidasji deu grande importância a Raama Naama (o Nome do Senhor Rama) no Ramacharitamanas.*

shri ma: O que quer que seja dito nas escrituras, siga essas orientações. Alcançará a bem-aventurança. Se aceitou algum *guru*, siga-o. Estas duas coisas, *Shaastreeya neeti* e *vidhi paalan* (seguir as diretrizes de ética e moralidade conforme explicadas nas escrituras), juntamente com *guru upadesha paalan* (obedecer ao *guru*), resolverão as suas questões. Assim que preparar um vaso e guardar algo nele, perceberá que o vaso e a coisa guardada nele são um só.

A preparação e a criação do vaso são feitas com o poder dado pelo *guru*. Este corpo não tem uma resposta definitiva para si, tal como: "Faça isto e faça aquilo e obtê-lo-á". Ela não tem nenhuma resposta definitiva. Por enquanto, este corpo tem apenas isto na sua mente. Este corpo (Ma) é o seu *yantra* (instrumento). *Jaisaa bajaaoge, vaisaa sunauge* (Conforme toca, assim ouve). É apenas isto que está a vir. *Guru dhaarana* (o apoio do *guru*), *shaastreeya neeti* e *vidhi paalan* (seguir as diretrizes de ética e moralidade explicadas nas escrituras) e *satsang*.

Não está a vir mais do que isto. Foi isso que tocou. Isto é verdade. *Guru dhaarana* (o apoio do *guru*). Que grandes coisas estes grandes homens lhe estão a dizer! Se conseguir captar sequer uma palavra, será capaz de conhecer esse Um. Ele é Um, e esse Um é *Ananta* (Infinito). Se conhecer esse Um, o *Ananta* manifestar-se-á automaticamente para si. Vê tantas pessoas que não têm a mesma visão ou uma visão semelhante. Têm formas e rostos diferentes. Mas, ainda assim, são Um. Da mesma forma, Deus também é Um, embora existindo em várias formas.

Existem vários métodos para O realizar. Qualquer que seja o método que adote, Ele manifestar-se-á para si. Como se costuma dizer, *Jitnaa math, utnaa path* (Assim como há muitas formas de pensar, também há muitos caminhos). Não há um único *muni* (santo) que não tenha uma forma diferente de pensar. Vá além deste *manoraajya* (reino da mente) e torne-se *amana manaateeta* (além da mente), e tornar-se-á um *rishi*. *Guru dhaarana* (o apoio do *guru*), *shaastreeya neeti* e *vidhi paalan* (seguir as regras e regulamentos) e *satsang*.

Este corpo (Ma) é o seu *yantra* (instrumento). *Jaisaa bajaaoge, vaisaa sunauge* (Conforme toca, assim ouve). É isto que está a vir. Está a perguntar sobre tudo isto para conhecer o seu próprio Eu. Está a fazer todas estas perguntas para remover o véu, para desvendar o Eu. Você é a pergunta, e você sozinho é a resposta. Não há *guru* exceto esse *Satya* (a Verdade Eterna; Deus). Se Lhe pedir do fundo do seu coração, Ele satisfará o seu desejo, porque apenas Ele é o seu *guru*. O *guru* é Aquele que desperta o Eu. Despertar o Eu significa preparar-se, ficar pronto. A *Shakti* (Poder Divino) traz o despertar, e essa *Shakti* vem d'Ele através da oração. É por isso que se deve rezar-Lhe do fundo do coração. Tente, e o seu desejo será realizado. Apenas Ele o fará.

p: *Quem devemos adotar como guru? Qual é o caminho para O atingir?*

shri ma: Baba, como este corpo explicou anteriormente, apenas Deus é um verdadeiro Guru. Não há Guru exceto Ele. E como este corpo disse, reze-Lhe regularmente com todo o seu poder, do seu coração. Continue a fazer isso até que o seu desejo seja satisfeito. Veja, pode enviar alguém para lhe trazer o que desejar do mercado, ou pode ir por si mesmo comprá-lo. Pode obter tanto quanto quiser. Não há falta de coisas no mundo, tão bem Ele criou tudo neste mundo para o satisfazer. Não o satisfará se for ter com Ele e Lhe pedir o que quer? Ele pôs leite nos seios da sua mãe antes de você nascer. Porquê? Fez isto apenas para realizar o seu desejo. O quanto

Ele cuida de si! Não cuidará de si agora? E tem tantas perguntas bonitas na sua mente.

Quem lhe enviou estas perguntas? Ele. Porquê? Para que possa ter o Seu *darshan*. Tem estas perguntas sobre procurá-Lo, procurar o caminho para O obter, para obter o seu Eu, para conhecer o seu Eu. *Apne ko paana*... (Para obter Deus é preciso conhecer o próprio Eu e conhecer o próprio Eu é obter Deus.) Tem vislumbres na sua mente. Quem os está a enviar? Aquele que enviou estas perguntas também as resolverá. Tenha total fé n'Ele e reze-Lhe.

Apenas isto pode este corpo dizer em público. Nem tudo pode ser dito em todos os momentos e lugares.

p: *Por favor, diga-nos quem devemos amar mais? [Muito riso]*

shri ma: O que faz agora?

p: *Queremos amar...*

shri ma: O que faz? Qual é o seu trabalho?

p: *O meu trabalho consiste em receber amor de Si...*

shri ma: Por que veio aqui, então?

p: *Ouvi elogios a Seu respeito e vim aos Seus pés.*

shri ma: Continue a vir a *Bhagavat kathaa* (discursos sobre Deus) como este regularmente. Deus dar-lhe-á o Seu amor. [Ma ri]

p: *Como é que Bhagavaan (Deus) ama uma pessoa? O que é um verdadeiro bhakta (devoto de Deus)? O que é que Deus faz por ele?*

shri ma: Tudo é possível no Reino de Deus. A sua pergunta lembra a este corpo uma história. Alguém lhe contou esta história.

Uma pessoa estava em grande aflição. As pessoas batiam-lhe. Durante um tempo, ela continuou a suportar isto. *Bhagavaan* Krishna estava a tomar a sua refeição. De repente, parou de comer a meio e saiu a correr. Alguém Lhe perguntou: "Porquê? O que se passa? Onde vais?". Shri Krishna respondeu: "O meu *bhakta* (devoto) está em grande perigo. As pessoas estão a bater-lhe. Vou salvá-lo".

Então, saiu a correr. Foi um pouco mais longe e depois, abruptamente, parou e voltou. Caminhou de volta vagarosamente e sentou-se para continuar a comer a Sua comida. "Saíste para salvar o *bhakta* daquelas

pessoas. O que aconteceu? Porque voltaste?", perguntaram as pessoas. "A questão é", explicou Shri Krishna, "que ele estava a clamar por Mim, por isso fui salvá-lo. Mas no fim, vi que ele próprio estava a atirar pedras às pessoas. [Todos se riem com Ma] Pensei que já não era necessário, pois ele estava a fazer o trabalho sozinho. Por isso, voltei".

É por isso que este corpo diz que um *bhakta* (devoto) deve render-se até ao fim. Deve lembrar-se d'Ele e suportar todos os problemas até ao fim. Bem, qual era a sua pergunta?

p: *Por que é Deus bondoso para com o Seu bhakta (devoto)? Ele quer alguma coisa em troca desta Graça?*

shri ma: Não. [Ma ri] Ele derrama a Sua Graça sem qualquer motivo, egoísmo ou desejo de retorno. Chama-se *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa). É a Sua Graça que tenha sido criado por Ele. Apenas pela Sua Graça tem o desejo de ir ter com Ele, de O atingir. Como é que Ele é beneficiado ao criá-lo ou ao inspirá-lo a obtê-Lo? Apenas você é beneficiado e não Ele. Como este corpo já disse, só se pode obter Deus neste corpo humano. Foi por isso que Ele muito bondosamente lhe deu este corpo humano. Ele deu-lhe este corpo para que possa considerar-se o Seu instrumento e tentar atingi-Lo com o seu pensamento e a sua imaginação. Então nunca cairá em qualquer calamidade. Não enfrentará nenhum perigo. Se O tiver sempre na sua mente, nunca cairá em qualquer miséria e chegará diretamente a Ele.

Ele organizou mais uma coisa para si. Ele diz que, se continuar neste caminho [mundano], ficará preso num ciclo vicioso. Quer obter esse *Shaantasvaroopa* (Paz Absoluta). Tenta a todo o tempo ganhar conhecimento disto e daquilo. No *manoraajya* (o reino da mente), quer ter todo o tipo de informação sobre o mundo. Há *moha* (infatuação) entre *jeeva* e *jeeva* (uma alma ligada e outra), e nessa *moha* reside a queda. O verdadeiro Conhecimento Absoluto é Ele. Há *prema* (amor Divino) entre *jeeva* (a alma ligada) e Shiva, e com isso, *Prema Bhagavaan* (o Deus do Amor) é contactado. Está a ver luz.

Com esta luz, verá aquela Luz Divina. Mas, por enquanto, juntamente com esta luz, também vê escuridão. Porque tem esta *Aatmajyoti* (Luz Espiritual) em si, tem perguntas. Ouve todos estes ensinamentos destes grandes homens sobre como conhecer o seu próprio Eu. É tudo devido a *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa). Devido a essa Graça, é capaz de ver o caminho correto. Se disser a verdade, a verdade manifestar-se-á e, se contar uma mentira, a falsidade manifestar-se-á. Portanto, esta *Ahetuk*

Kripaa está sempre consigo. E quem o abençoou com esta *Kripaa* (Graça)? Apenas Ele.

Foi Ele quem o criou, e não teve nenhum motivo. Isto também é uma forma de *Ahetuk Kripaa*. Ele deu-lhe tanto poder que é capaz de perceber todas estas coisas, mesmo quando ainda está no *manoraajya* (o reino da mente). Apenas devido à Sua Graça é atraído pela verdade. É atraído pela *shaanti* (paz), *jnaana* (conhecimento) e *aananda* (bem-aventurança). Também percebeu que todas as ações são o resultado de pensamentos negativos, conhecimento negativo, prazer negativo e intelecto negativo. Sabe o que é *shobhana* (bom) e o que é *ashobhana* (mau). Quem percebeu todas estas coisas? Apenas Aquele que está em si sob a forma do seu Eu.

Agora, veja, tem esta atitude de "meu" e "teu". Esta é a voz de *aham* (eu sou; ego). No fim, o que resta? Apenas *Vaha* (o Absoluto). *Ahamkaara* (ego) significa *aham kriyaa* (ação resultante do ego). Quando há qualquer *kriyaa* (ação), ela ocorre no *manoraajya* (o reino da mente). Acima deste *manoraajya*, existe apenas *Aham* (Eu Sou; Deus). Não há outra *kriyaa* separada de *Aham*. Então o *Aham* age dentro de si mesmo. O Eu dá ao Eu. Então esse *Aham* dá tudo ao Eu. O que é que estes *mahatmas* estão a fazer?

Estão a dar conhecimento. A quem? A si próprios. Se não tivessem pensado que você era o Eu, não lhe teriam dado este conhecimento. Nunca teriam falado consigo, dizendo: "Baba, faça isto e faça aquilo". Mas eles aconselham-no a fazer as coisas que lhe trarão felicidade, lhe trarão bem-aventurança e o levarão a esse *Parama Pada* (Lugar Supremo) de *moksha* (libertação). Fez algo de bom, e estas pessoas estão a dar-lhe os frutos disso como resultado. E não o fazem com qualquer motivo ou egoísmo. Estão a dar-lhe graça de forma altruísta. É *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa).

Um de vós disse ontem que a ação não manifesta Deus. [Disse que] a ação não estabelece o eu no Eu. A questão é: que tipo de ação não [manifesta Deus]? Uma ação realizada no *manoraajya* (o reino da mente). A ação realizada no Eu manifesta Deus. Mas também tem de fazer o primeiro tipo de ação. Porquê? Sem *kriyaa* (ação), não pode remover o *aavarana* (véu da ignorância).

Tem essa Luz Eterna em si, mas ela está velada, e é por isso que não lhe é visível. Remova esse véu e verá essa Luz. Mas para remover esse véu, deve agir. Precisa de ler a [*Bhagavad*] *Gita* e as escrituras e realizar outras obras nobres. Porquê? Apenas para remover o *aavarana*. Assim que esse *aavarana* for removido, terá o *darshan* do Espaço ilimitado. Quando este

aavarana é removido, esse Eu manifestar-se-á. Esta *kriyaa* realizada no *manoraajya* é *hetuk kriyaa* (uma ação realizada com algum motivo) e, independentemente do que a *hetuk kriyaa* possa fazer, ainda assim a *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa) está em ação. Ela continua no Eu e sem qualquer motivo. A *Ahetuk Kriyaa* (Ação Sem Motivo) decorre no Eu para sempre. Quando alguém faz *saadhana* (prática espiritual) ou *yogaabhyaasa* (a prática do ioga), ativa essa *Ahetuk Kriyaa* no Eu. A sua *Kriyaa* no Eu é fortalecida pela *Ahetuk Kriyaa* que trabalha dentro desse Eu.

Sabe, existe uma série de sistemas e métodos — *Bhaktimaarga, Jnaanamaarga, Kriyaamaarga,* etc. (o Caminho da Devoção, o Caminho do Conhecimento, o Caminho da Ação Dedicada, etc.). Enquanto se avança num desses caminhos, receber-se-á alguma iluminação. Mas eles percebem que esta medida de iluminação não pode ser o resultado da sua ação limitada. Pensam: "Fui eu que fiz tudo isto? Não, é impossível. A minha ação sozinha não poderia ter produzido este resultado tão grande!". Mas verá essa Luz por si mesma. Isto é *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa).

Quando está cercado por *hetu* (motivo), está no *manoraajya* (o reino da mente). Nessa esfera, pensa sempre primeiro no fruto. Tem desejos. Tem paixões. O que são *vaasanaas* (tendências comportamentais; impressões cármicas) e *kaamanaas* (paixões)? São desejos e paixões que não têm espaço para Ele. Vaa + Sa (Ele) + Naa = o desejo por Ele não é uma *vaasanaa*. Uma *vaasanaa* no *manoraajya* não O contém.

Contém *abhaava* (falta), *klesha* (sofrimentos) e *duhkha* (sofrimento). O *duhkha* também é de diferentes tipos. Um é o sofrimento no reino de *vishaya* (prazer mundano). É o sofrimento vindo da *vaasanaa* que faz com que alguém se arrependa de não ter uma coisa do mundo que ansiava. O outro é quando o devoto se torna miserável, percebendo que é incapaz de alcançar Deus. Ele pensa: "Cada momento está a passar, dia após dia o tempo está a esgotar-se e eu sou incapaz de O atingir". Este *duhkha* é diferente do anterior. Este *duhkha* levá-lo-á em direção a *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus). Manifestar-lhe-á esse *Sukhasvaroopa* (Deus como Doçura).

Por vezes, o primeiro *duhkha* manifesta o segundo *duhkha*. É o *duhkha* que o faz rezar a Deus. Isto também é organizado dessa forma apenas por Ele. Afinal de contas, toda esta *kriyaa* (ação) é apenas Ele. Assim, quando Lhe reza, instigado por algum sentimento de *abhaava*

(falta), é também apenas a Sua inspiração. Diz-se que Ele assume a responsabilidade sobre Si mesmo de lha fornecer.

Agora, compreende o que se entende por *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa). No *manoraajya* (o reino da mente), não obtemos apenas o que pedimos. Obtemos muito mais do que aquilo que pedimos. Ele providencia tanto que nem se consegue descrever. Isto é *Ahetuk Kripaa*. Mas não se é capaz de perceber isso até se atingir um estado particular. Assim que atingirmos esse estado, veremos claramente os frutos e a Sua *Kripaa* (Graça).

Nem tudo é feito por *hetuk kriyaa* (uma ação realizada com algum motivo). Existe também a *ahetuk kriyaa* (uma ação realizada sem motivo). Mas uma pessoa é incapaz de a captar até atingir esse estado. Portanto, diz-se que é Ele quem existe tanto no "é" como no "não é". É Ele quem acontece e é Ele quem não acontece. Só que este corpo falar-lhe sobre isso não o ajudará, a menos que tenha atingido esse estágio de espiritualidade! [Ma ri]

Parte B

p: *[A pergunta está a ser lida] "As pessoas estão a sofrer na miséria e Deus está absorto na Sua própria bem-aventurança. Não pode Ele destruir o sofrimento das pessoas? Ele pede-nos para nos lembrarmos d'Ele, para recitarmos o Seu Nome e para O louvarmos para atravessarmos o oceano deste mundo. Quem se lembrará de um Deus de mente inconstante que às vezes nos dá prazer e outras vezes nos dá sofrimento? Em vez disso, as pessoas tentarão esquecê-Lo. Por que é que tal Deus criou este mundo, afinal?"*

shri ma: Por que é que Deus criou? Baba, por que é que Ele criou? O que dizem as escrituras? [Ma ri]

sn [swami nirmalananda]: *Ele está a perguntar-Lhe a Si, Ma. Por favor, dê-lhe uma resposta.*

shri ma: Qual é a sua primeira pergunta? Coloque-as separadamente.

p: *O mundo criado por Deus está cheio de sofrimento e atrai-nos.*

shri ma: É atraente.

p: *Arrasta-nos para misérias. Ele próprio está no êxtase de aananda (bem-aventurança) e pede-nos para recitarmos o Seu Nome, para O*

louvarmos e para estudarmos as escrituras. Por que é que Ele criou tal mundo? É isto que eu quero saber. [Todos se riem]

shri ma: Ainda é solteiro ou é casado? O homem que fez esta pergunta — é solteiro ou casado?

sn: *Quem quer que tenha feito esta pergunta, por favor levante-se e responda à pergunta de Shri Ma.*

shri ma: Ele ainda é um *kumaar* (rapaz celibatário) ou entrou no *grihastha* (a fase de chefe de família)?

[Mais riso, mas ninguém se levanta para responder, por isso Ma continua.] O que significa *Bhagavaan* (Senhor)? Aquele que se torna o *ansha* (parte do todo) ao tornar-se o *jeeva* (alma ligada). Aquele que faz o *bhaaga* de alguém (destino; Ele faz o nosso destino como o *jeeva*). Este *bhaaga* e este *bhoga* (fruição) — tudo é apenas Ele. Ele está confortável. É tudo o prazer d'Ele. Ele pode pedir-lhe que bata palmas ou que dance. Cabe-Lhe a Ele decidir como quer ouvi-lo. Afinal de contas, todas as suas ações representam apenas Ele. Quando morde a língua com os dentes e a língua sangra, quem a cura? Apenas Ele. Dores, prazeres, misérias, resistência, tudo é apenas Ele. Diz que Ele próprio está na felicidade e o lançou no sofrimento. Quem é aquele que está a dizer isto? Este corpo diz: "Ó Deus, és apenas Tu.

Vieste sob a forma deste questionador que está a fazer esta pergunta para que possas resolver a tua própria questão, não importa em que forma ou estado estejas. Estás a tocar o teu próprio instrumento". Porque os *mahatmas* dizem que Deus está em todo o lado e é apenas *Parabrahma Paramaatmaa* (o Deus Supremo, o Eu Supremo), mais ninguém. É apenas o Eu Omnipresente e, onde está o Eu, aí está Deus. Qualquer nome que use é o Nome de Deus. *Paramayogi* (o Ioga Supremo), *Paramasiddha* (O Perfeito), tudo é *Bhagavaan* (o Senhor). Se Ele não estivesse nessas formas, como se manifestaria?

Diz que está a sofrer dor. Baba explicou bem por que está a sofrer. Uma coisa que ele disse é muito importante. [Ma começa a explicar por que as pessoas se curvam e dizem "Namah" ou "Eu curvo-me perante ti".] Ele disse: "*Na mama* (Não eu), *Namah* (Eu curvo-me) e *Namaskaara* (Curvar-se)". O que é tudo isto? Apenas expressa a ausência do "eu". Quando diz *Namah*, está a dizer: "Não sou eu". É por isso que junta as mãos e se curva perante Ele. Enquanto mantiver este "eu" em si, sofrerá. No momento em que apagar este "eu", estará livre.

Esse é o significado de *Namah*. Quando um estudante vai ter com o seu *guru* e inclina a cabeça aos seus pés, dizendo *Namah*, o que está a dizer? Está a dizer: "Esvaziei-me da 'eu-icidade' e da 'minha-icidade'. Este é um pote vazio. Por favor, encha-o com as suas próprias boas ideias". Da mesma forma, quando um devoto vai ao templo e inclina a cabeça aos pés de Deus, dizendo *Namah* (Eu curvo-me perante Ti), ele quer dizer: "Ó Deus, não há 'eu-icidade' nem 'minha-icidade' em mim agora. Esvaziei-me. Por favor, entra em mim e guia-me como quiseres". Por que inclinam a cabeça? Porque é a raiz desta árvore física.

A diferença entre a árvore comum e esta árvore humana é que a primeira tem as suas raízes lá em baixo, enraizadas na terra, enquanto a última tem as suas raízes no topo. Este é o corpo humano no qual a consciência da mente é despertada. Assim, quando uma pessoa inclina a cabeça, enraíza-se no Eu do *guru* ou no Eu Supremo. Então, agora perceba quem faz o nosso destino. Como foi explicado ontem, Ele criou este mundo para brincar, para o Seu próprio prazer. Ele está sempre em prazer.

Diz que Ele está feliz e nos lançou no inferno do sofrimento. Ele próprio está à vontade e lança-nos em todo o tipo de problemas. Ele próprio está em paz, enquanto nos colocou em todo o tipo de perturbações. Deus organizou tudo isto: *roopa*, *rasa*, *gandha*, *sparsha* e *shabda* (as cinco faculdades sensoriais da visão, paladar, olfacto, tacto e audição) no mundo para que Ele possa manifestar-se a si através delas. Isto é *duniyaa* (mundo; o lugar da dualidade).

O *duhkha* (sofrimento) resultou desta dualidade. Esta dualidade permanece com a pessoa enquanto ela está no *manoraajya* (o reino da mente). Shri Mahavir (Hanuman) disse que ele era o servo e que Shri Rama era o Senhor. Isto baseava-se na dualidade. No seu coração, porém, ele sentia que eles eram Um. [Ma ri] Ambos tinham o mesmo *Aatmatattva* (Essência do Eu). Ao nível espiritual, ambos são o mesmo *Aatmaa* (o Eu).

Ao nível mental, são servo e Senhor, parte e todo. Até que o Eu se manifeste, esta relação não se manifesta. Se o fogo pode queimar, a faísca também pode queimar. O poder de queimar reside tanto no fogo como na faísca. Quando o *Tattva* (Substância) for percebido por si, verá que Ele veio sob a forma de *daasa* (servo) apenas para desportar. Veja que coisas um *daasa* tem de fazer? Tem de servir a todos.

Diz que Ele lhe pede: "Faça isto, faça aquilo, faça a recitação, faça o *japa*, faça a meditação". Sim, Ele entra em si sob a forma de *daasa* e faz todo o tipo de coisas. Quaisquer que sejam os métodos que estas outras

sampradaayas (linhagens) introduzam, são todos apenas para a Sua manifestação. Qual é o significado de *sampradaaya*? *Sampradaaya* significa "o modo de prática no qual Ele se submete totalmente a si". Sam + Pra + Daaya = Daana (dar). Ele entrega-se totalmente a si. Esse Sa (Ele) + Pradaaya (oferece-se totalmente).

Ele entrega-Se sob a forma de *Dvaita*, *Advaita*, *Saakaara*, *Niraakaara* (escolas filosóficas de Dualismo, Não-Dualismo, adoração de Deus com Forma, adoração de Deus sem Forma), *Kriyaa Yoga* (O Ioga de Combinar a Própria Ação com Deus), o *yogi*, o *guru*, o *mantra*, *mana traana* (aquilo que salva a mente ou abre o caminho para oferecer a sua mente para se tornar d'Ele). Ele apresenta-Se sob a forma de *rishi* e *muni* (o vidente e o santo). *Muni* significa aquele que tenta tornar-se *Aman* (lit., Sem Mente; Paz) e *Manaateeta* (Além da Mente). Quando não há mente, apenas Ele permanece. Quando não há mente, apenas Ele permanece. *Rishi* significa aquele que é *rasamaan* (cheio do sumo do êxtase).

Em qualquer caminho que siga, Deus manifesta-Se nessa mesma forma. *Maunam* (observar o silêncio) é outro método. [Ma fala cada vez mais apaixonadamente] Ele é esse caminho, sob a forma dos descendentes dos *rishis* e *munis*. Tudo isto é o Seu Brincar. Ele é *Vishva* e *Vishvaateeta* (o universo e além do universo). Ele é o *Avyakta* (Não-Manifesto). Ele não pode ser descrito pela língua. Não pode ser preso em métricas. Ele está além de tudo. Ele é *Shabda Brahman*, *Akshara Brahman* (Deus como Som e Deus como Sílaba Sagrada). Esta *spandana* (vibração), o *jagrata* (despertar), esta *chetanaa* (consciência) e as tentativas de manifestar esse *Chaitanya* (Ser Supremo Consciente), todas estas coisas — quem as organizou? Porquê? Tudo isto é a Sua Graça. Todos devem lembrar-se que somos todos parte do Seu Brincar. Vamos conforme Ele nos faz ir. Se trabalhar com o seu *yantra* (corpo; instrumento de Deus), será beneficiado. Tenha *kalpanaa* (imaginação), mas apenas para alcançar Deus.

Sem *kalpanaa*, nenhum trabalho pode ser realizado. Mas o primeiro passo é a *kalpanaa* de Deus. Ele veio até si sob a forma desta pergunta. Ele tem vindo e virá no futuro. *Apne ko paana, matlab Bhagavaan ko paana* (Alcançar o próprio Eu significa alcançar Deus) e vice-versa. É-lhe pedido que estude as escrituras e faça *saadhana* (prática espiritual) apenas para perceber que a Sua *Leelaa* (Brincar) está a decorrer neste mundo o tempo todo. Deus estava lá no passado, Ele está sempre presente e Ele estará lá no futuro.

Ele é *Avinaashi* (Indestrutível). Se fizer todas estas coisas e também fizer *Bhagavat kriyaa* (realizar ações para Deus), Ele deixar-lhe-á saber a fonte do *duhkha* (sofrimento). O que é este *duhkha*? É o fruto de *dushkarma* (más ações), e o seu sofrimento está a destruir essas más ações. Sem passar pelo sofrimento, nunca se libertará dessas más ações. Portanto, este sofrimento é inevitável e é o redentor.

E o que é *sukha* (prazer)? É o fruto das boas ações. É por isso que se diz que o *Ishta* (forma escolhida de Deus) deve ser manifestado. *Ishta* é onde não há *nashta* (destruição). Onde há destruição, o *Ishta* não existe ali. Mas o *Ishta* está no *nashta*, e o *nashta* está no *Ishta*. Até que tudo isto esteja claro para si, as perguntas permanecerão. Estas perguntas vieram à sua mente apenas para o levar ao estado onde tudo isto se torna claro. Enquanto estiver em *dvandva* (dualidade), passará por sofrimento. Ele está em *Aananda* (Bem-aventurança Eterna) porque Ele nunca possui dualidade. Ele é Um e nunca é apanhado em *dvandva*. Tente permanecer com a forma de Deus e servo tal como Hanumanji e realize *sevaa* (serviço altruísta) a Deus. Tente ser como Mahaviraji (Senhor Hanuman). O verdadeiro *sevaka* ou *daasa* (servo) é aquele que faz *sevaa* em todas as formas ao *Aatmatattva* (Princípio do Eu; Deus). Este é o *Leelaa* (brincar) de Deus, e somos todos bonecos nas Suas mãos.

p: *Até agora, eu tinha boa concentração e conseguia meditar em Deus sem qualquer perturbação. Mas hoje, não consegui concentrar a minha mente. Não consegui concentrar-me nem um pouco. Por favor, descubra qual é a causa desta perturbação com a Sua visão interior e, por favor, diga-me a causa deste mala vikshepa (perturbação). Deve-se a algum samskaara de um nascimento anterior, ou houve algo de errado com a comida de hoje? [Riso por entre a multidão]*

shri ma: Comeu aqui hoje?

p: *Sim, Ma. Comi apenas aqui hoje.*

shri ma: Não observou o *Ekaadashee* (jejum no décimo primeiro dia lunar) hoje?

p: *Observei, mas não completamente. [Mais riso]*

shri ma: Isso é verdade. Se tivesse observado o *Ekaadashee* completamente, nunca teria tido esta pergunta na sua mente. Há quantos anos medita?

p: *Tenho meditado com sucesso nos últimos cinco anos. Só hoje falhei.*

shri ma: Há mais uma coisa. Se falha na concentração, deve-se a um *samskaara* (impressão de uma vida passada), porque cada ação é o resultado de *samskaaras*. Tal como o *samskaara*, assim é a ação. Por vezes, devido a este *samskaara,* a mente fica tão perturbada que não pensa em Deus. O *samskaara* já lá estava e foi de tal forma desencadeado por alguma ação ou ideia na mente que não conseguiu concentrar-se.

p: *Foi o efeito da comida ingerida aqui hoje? [Todos soltam gargalhadas]*

shri ma: Mesmo nos casos em que a comida tem algum efeito, é o *samskaara* a trabalhar. Se não houvesse *samskaara*, a comida não teria efeito. É por isso que este corpo não está preparado para dizer nada. Foi devido ao seu *samskaara* que lhe aconteceu assim. O que é *dosha* (defeito)? Do (dois) + Sha = a falha está em *dvandva* (dualidade).

Não há *dosha* na Unidade. É por isso que dizemos que antes de comer, deve-se oferecer a comida a Deus. "*Jaisaa khaae anna, vaisaa bane man*" (Tal como a comida, assim a mente). Ao oferecê-la a Ele, estabelecemos a Unidade e a dualidade desaparece. Não há *dosha* (defeito). Quando somos fortes por dentro, então essa comida não nos afeta. Não parece ter oferecido a sua comida a Deus antes de a comer. [Todos se riem]

p: *Ofereci, Ma.*

shri ma: *Acchaa* (Pois bem)! Isso significa que, embora tenha ingerido essa comida depois de a oferecer a Deus, a sua mente ainda estava perturbada. Significa que tinha algum *samskaara* mau em si, e foi isso que criou a perturbação, não a comida. *Prasaada* (comida oferecida a Deus) significa aquilo que traz felicidade.

p2: *[Um questionador diferente]: Fomos ao templo de Varanasi e meditámos lá em Shri Hanumanji. Agora, a questão é esta — quando fazemos isso, algo no nosso corpo sai para se encontrar com Hanumanji ou como é? A nossa mente deixa o nosso corpo e vai aos pés de Hanumanji?*

shri ma: Com o que é que fala e conversa? Apenas com o seu corpo. É capaz de falar porque tem um corpo.

p2: *O que estou a perguntar é se alguma substância sai do corpo nessa altura. A minha mente deixa o corpo e sai quando medito em algo?*

shri ma: Enquanto estiver no *manoraajya* (o reino da mente), ela sai.

p2: *O que é que vai?*

shri ma: Há um ponto a este respeito. Se a mente não fosse capaz de se mover assim neste *manoraajya* (reino da mente), o caminho para obter Deus nunca se poderia ter aberto. Existe um tipo especial de movimento na mente. Essa capacidade de se mover foi dada à mente por Deus. Onde quer que a mente vá, produz um tipo de *chintana* (contemplação). Esta contemplação manifesta a forma do objeto. Sempre que os *rishis* e *munis* (videntes e santos) proferiam uma palavra e contemplavam sobre ela, esta vinha até eles. Quando o ato de esfregar dois gravetos atinge um ponto particular, o fogo acende-se. Ao cavar um buraco para a água, ela é produzida para saciar a sua sede. Da mesma forma, quando faz alguma *kriyaa* (prática) para obter Deus, ela manifestá-Lo-á quando atingir esse estágio.

Algumas pessoas que vêm aqui para *saadhana* (prática espiritual) dizem: "Praticámos *saadhana* mas não tivemos o *darshan* de Deus; não O obtivemos. O nosso desejo não foi realizado". E este corpo diz-lhes: "Vejam, se continuarem a esfregar dois gravetos no mesmo ponto durante muito tempo, o fogo acender-se-á. Se continuarem a cavar no mesmo lugar durante muito tempo, a água será obtida. Mas, se cavarem aqui e ali e não se concentrarem num só lugar, não obterão água".

Foi por isso que este corpo lhe disse que deve ter um só objeto. Para ter um só objeto, Deus deu-lhe algo na sua mente, e isso chama-se concentração. As escrituras explicam-no de uma forma muito boa. Se não lhe tivesse sido dado, nunca teria sido capaz de O atingir; nunca teria tido qualquer caminho aberto para O alcançar. Se Ele não lhe tivesse dado esse poder, nunca teria o desejo de pensar n'Ele, de fazer *japa* ou de meditar.

Mais uma coisa. Está a falar do movimento da sua mente. Ela vai aqui e ali no mundo. Ela desfruta. Desfruta de *roopa*, *rasa*, *gandha*, *sparsha* e *shabda* (os sentidos da visão, paladar, olfacto, tacto e audição), todas estas cinco coisas. Mesmo que desfrute de apenas uma delas, desfruta de todas as cinco através dessa única, porque todas as cinco estão em cada uma. Quando esta mente está ocupada no mundo a desfrutar destas coisas, diz que a sua mente está perturbada. Compreende? Este corpo está sentado aqui, mas ela está a ver coisas a acontecer longe daqui. Para os *rishis* e *munis* (videntes e santos), por vezes acontece que na meditação chegam a saber que algo aconteceu num determinado lugar.

É tudo porque Deus dotou a mente de grandes poderes. Esta mente quer prazer. Existem fontes para este prazer porque não há efeito sem causa. Esta mente corre aqui e ali em busca desse prazer. Afinal de contas, isto é tudo um sonho. A mente vê todos estes sonhos. Sonha quando está a dormir, mas também sonha quando está acordado. No *svapna raajya* (o reino dos sonhos; o sono), vê coisas que não existem e, quando as vai procurar, não vê nada lá. Mas há casos em que vê coisas a acontecer e, quando lá vai para as verificar, descobre que o que viu estava correto. Isso não é um sonho. É o poder da mente que o faz ver coisas longe do lugar onde está sentado.

Aqui este corpo recorda um episódio. Isto aconteceu um dia em que não havia tensão, nem stress, nada em que pensar. Este corpo estava apenas sentado. No ashram, mantemos o fogo sempre aceso. Nos últimos cinquenta anos, mais ou menos, tem sido mantido assim. Houve uma *Divali Puja* (adoração durante o Festival das Luzes). Foi feita a pedido de um companheiro devoto.

Não foi feita por ordem deste corpo. Foi concluída com uma *purnaahuti* (conjunto de cânticos de encerramento). Desde esse dia, o fogo tem estado a arder. Arde sob a forma de uma *jyoti* (luz/chama) no *havan kunda* (recipiente do fogo sagrado), e diariamente são oferecidas oblações nesse fogo. *Acchaa* (Muito bem)! Não há muito tempo, aconteceu isto... Sabe que este corpo não permanece num só lugar; ela continua a mover-se. Um dia, quando este corpo estava a sair do ashram, avisou as pessoas: "Se notarem algo a acontecer ao fogo, por favor anotem-no logo ali". Todos ficaram muito surpreendidos. Disseram: "Shri Ma nunca nos deu instruções como esta antes. Por que está a dizer isto agora?".

Mas asseguraram a este corpo que seguiriam as suas palavras. Este corpo foi para Kashi, depois foi para Abhina, e ali estava apenas deitada a descansar. Então viu aquela *jyoti*, a luz do fogo. Havia algumas pessoas com este corpo. Ela disse-lhes também: "Vejam, aquela luz, a *jyoti* a arder aqui...". Ela anotou a hora. Do ashram, este corpo recebeu a notícia de que, naquele momento particular, o fogo não estava a arder lá no ashram.

Noutra altura, este corpo estava em conversa com Gurupriya Didi. Naqueles dias, este corpo era totalmente diferente do que vê agora. Ela estava totalmente inconsciente do tempo. Ninguém sabia quando ela se levantaria, comeria ou beberia. Ela estava além de todos esses cuidados. Não tinha noção de tempo nem de nada mais. Eram cerca das 3 horas. A *Bhagavat kathaa* (sermões de Deus) estava a decorrer. Nessa altura, este

corpo viu aquela *jyoti* (luz; chama) e mostrou-a a todos os que estavam com este corpo. Novamente, a hora foi anotada, e confirmou-se que, naquele momento particular, o fogo não estava lá no ashram.

Veja quão longe esse fogo estava deste corpo, no ashram, e ela viu-o ali. E enquanto foi visível ali para este corpo, foi invisível no ashram porque não estava a arder lá naquela altura. Quando desapareceu do lugar onde este corpo estava, reapareceu no ashram. Por arder, este corpo quer dizer que a luz do fogo aparecia e reaparecia. Algumas pessoas perguntam: "Por que apareceu aquela luz? Ela já está dentro de todos?". A razão é que Deus quis aparecer perante este corpo sob essa forma. Foi por isso que este corpo O viu em duas formas diferentes em duas ocasiões diferentes. Sim, Deus queria aparecer perante este corpo sob essa forma.

O que está a falar diz respeito ao *manoraajya* (o reino da mente). O que é o *manoraajya*? O que pensa, lá está. Tudo depende do pensamento. Pensa e depois faz. Mas existe outro estado onde este pensamento não ocorre. Está além da esfera da mente. O que quer que aconteça, existe a *kriyaa* (ação) do Eu. É a *Kriyaa* de Deus. Deus torna-se *Saakaar* (Com Qualidades/Forma). *Saakaar* significa Sa (Ele) + Kaar = com *Kriyaa* (ação). Essa *Kriyaa* não é como a sua. Não é a *kriyaa* (ação) mundana. Essa *Kriyaa* é *Kriyaateeta* (além da ação comum).

É apenas a Sua *Kriyaa*. Nenhuma outra *Kriyaa* existe ali. Assim, Deus apareceu sob a forma daquela *Jyoti* (luz; chama). [Ma é muito insistente aqui]. Tantas vezes este corpo viu Dvarakanath (Senhor Krishna) aparecer perante este corpo, embora o templo esteja longe. Pode dizer: "O que viu não foi *Bhagavaan* (Deus). Como pode Ele ir e vir? Ele pode aparecer apenas naquele lugar". Mas este corpo diz que, como Deus está em todo o lado, Ele pode aparecer perante si em qualquer lugar. E não é uma questão de "pode". Ele apareceu e aparece. É tudo o Seu *Leelaa* (Brincar Divino).

Para aqueles que meditam n'Ele como *Saguna* (Deus Com Qualidades) e *Saakaara* (Deus Com Forma), Ele de facto aparece sob uma forma ou outra. Mas essa aparição não é completa até que esse Deus apareça como *Niraakaara*, *Advaita* e *Parabrahman* (o Sem Forma, o Não-Dual, o Brahman Supremo). Quando Ele é visto como *Purna Advaita* e *Akhanda Advaita* (o Um Pleno e Indiviso), só então a Sua manifestação é completa. Baba, está a falar do ir e vir da mente. Tudo isto diz respeito ao *manoraajya* (o reino da mente). A mente prossegue com o seu pensamento. Baba, o que quer que pense, a mente vê isso. Ela vai para o lugar onde reside o objeto do seu pensamento.

Dirá: “Ma, eu vi esta coisa, mas nunca pensei em tal coisa antes em toda a minha vida”. Deve ter mais uma coisa em mente neste contexto. Este negócio do pensamento vem de muitos nascimentos anteriores. E o que quer que tenha pensado então, vem a si agora. Esse pensamento consolidado de muitos nascimentos aparece perante si. Todo este ir e vir é transitório. Terminará um dia.

O verdadeiro *darshan* é aquele após o qual a questão de *darshan* ou *adarshan* (visão ou não-visão) deixa de existir. Uma vez que tenha o *darshan* de Deus, nada mais resta para ser visto. Agora mesmo, disse: “Ma, eu tive o *darshan* de Gopal (uma visão do Senhor Krishna) ali”. Tudo isto faz parte da *Kriyaa* (ação de Deus). Existem vários caminhos, tal como existem várias sementes de uma árvore. Por exemplo, planta apenas uma semente na terra e obtém sementes infinitas dela. E todas essas sementes não são da mesma qualidade.

Alguns dizem: “Ma, eu não tinha intenção de ter uma coisa na minha mente, mas hoje vi-a”. O que este corpo diz é: “Esta mente perecível deve ter pensado ou visto isso algures em algum momento. Essa mesma coisa veio a si hoje”. *Yatra Jeeva Tatra Shiva* (Onde está uma alma humana, Shiva está lá). Por exemplo, está sentado aqui, mas pode ver a sua cama. Porque a viu antes, e isso permaneceu em si sob a forma de um *samskaara* (impressão). Baba, de acordo com o estado em que se encontra, a mente vai em direção a vários objetos. Existem inúmeros caminhos.

p: *A árvore pediu-me: “Por favor, recita Raamdhun para mim. Recita Shri Raam Jai Raam”. As árvores falam comigo.*

shri ma: Então as árvores falam consigo? Sim, a questão é esta. Não há lugar onde Ele não exista. Tudo pode acontecer em qualquer lugar. Diz que as árvores falam consigo. O que é isso? Atingiu um estado onde pode compreendê-las a falar porque está a praticar *saadhana* (prática espiritual) enquanto está no *grihastha* (a fase de chefe de família). A *saadhana*, também, é de vários tipos. Houve uma pessoa que não ingeria qualquer comida ou bebida. Este corpo disse-lhe: “Se não mantiver o seu corpo sob o controlo do Eu, algum outro poder virá e forçá-lo-á a agir, e não se aperceberá disso. Portanto, deve cuidar do corpo e então poderá despertar o poder espiritual”.

O verdadeiro objetivo é despertar a *Aatmaa Shakti* (o Poder Divino do Eu). O corpo dele tinha-se tornado como um tronco de madeira. O corpo estava seco. Ele não comia nem bebia. Estava apenas deitado o tempo todo. Este corpo disse-lhe para não fazer todas essas coisas. Ela disse: “Deve ter

comida, bebida e sono regulares, e depois praticar *saadhana* regularmente com isso. Ao fazê-lo, despertará o poder espiritual em si e o Eu manifestar-se-á para si".

Portanto, a razão por trás de ouvir a árvore é apenas esta. Não tem esse estado o tempo todo. Se o tivesse o tempo todo, poderia ter ouvido essa voz a cada momento, e o seu Eu ter-se-ia manifestado a partir desse ponto. Teria tanto poder que poderia ter tudo a falar em si. Mas a realidade é que não atingiu esse estado. Não está em contacto com esse *tattva* (nível de realidade). Conseguiu entrar em contacto com as vibrações na árvore. A árvore também tem vibrações.

Todos e tudo têm vibrações. Não se é capaz de estar familiarizado com o *Akshara* (Deus como Sílabas Sagradas) e o *Shabda* (Deus como Som Eterno) até que esse *Akshara Brahman* e *Shabda Brahman* sejam manifestados. Por exemplo, bolhas sobem num lago. Uma bolha sobe das profundezas desse lago. Enquanto atinge a superfície, está ligada à sua fonte através de um elo. Assim que aparece na superfície, a sua ligação com a fonte é cortada. Da mesma forma, alguma ideia surgiu em si a partir do interior e ouviu a árvore dizer-lhe para recitar *Raamdhun* (o mantra de Shri Raam). Assim, atingiu um estado onde ouviu a voz da árvore.

Mais uma coisa. Quando recitamos *Raama Naama* (o Nome do Senhor Rama), ou *Pranava* (a sílaba sagrada Om), ou *Krishna Naama*, essa pronúncia espalha-se pela atmosfera. Ouviu a mesma coisa da árvore, como se ela lhe estivesse a dizer para recitar *Raamdhun*, porque atingiu uma fase em que lhe estava a ser dito para recitar *Raamdhun* o tempo todo. Continua a recitar *Raamdhun* o tempo todo. Da mesma forma, se continuar a recitar mantras ou *aksharas* (sílabas sagradas), ouvi-los-á de tudo. *Bhagavaan* (O Senhor) está em todo o lado. Ele está sob a forma de "não é" bem como de "é". Quando Ele aparece sob a forma de "é", ouve o Seu Nome, e quando aparece sob a forma de "não é", não o ouve.

Om Jai Shri Ma

TAPE N.º 63 *Sanyam Saptaah*, Kanpur, 15-16 de Novembro de 1975

Parte A

p: *Tenho muito aham ("eu sou"; ego) em mim. Sinto muita dor quando ele aumenta. Por favor, salve-me deste aham. Por favor, diga-me nas Suas palavras sagradas como posso evitar este aham. Por favor, diga-me pelo menos o caminho para que ele não me perturbe.*

shri ma: Tem estado a ouvir todos estes *mahatmas* durante tanto tempo. Tudo é precisamente desenhado para a *aham nivritti* (a remoção do *aham*). É apenas Ele. Estes *mahatmas* têm estado a explicar em tantas palavras como manifestá-Lo. Não conseguiu seguir o que eles disseram, Baba?

sn [swami nirmalananda]: Creio que ele não conseguiu seguir bem. Foi por isso que fez esta pergunta.

shri ma: *Aham* significa *ahamkaara* ou *ahamkriyaa* (ego ou as ações do ego). É a *kriyaa* (ação) que dá dor, a "eu-icidade" que traz todo o tipo de misérias. Se perguntar a este corpo, ela dar-lhe-á apenas uma resposta direta. Siga a instrução do seu *guru*. Tente fazer como o seu *guru* diz. Siga as injunções das escrituras. Ouça os sermões dos grandes seres. Tente colocar todas essas coisas boas em prática. Envolva este "Eu" em *Bhagavad bhajana* (cantar os louvores de Deus). Faça um voto: "Tentarei cantar as canções de Deus!".

É muito difícil obter este nascimento humano. Recebeu este corpo humano depois de passar por tantos ciclos de nascimento e morte. Quantas eras desperdiçámos devido a esta *durbuddhi, durgati* e *durbodha* (ignorância, queda da graça e compreensão errada)? Portanto, esse *Tat* (Realidade Última) deve manifestar-se agora. Se esse *Tat* não for manifestado, este *aham* não é removido. Este ir e vir (morte e renascimento) está relacionado apenas com a *ahamkriyaa* (as ações do ego). É por isso que este corpo diz sempre: "Alargue este *aham* (eu sou; ego)". Vá além de "Este corpo é meu; esta casa é minha".

Continue a alargar e a esticar o seu *aham* tanto que ele se misture com Deus. Comece a alargá-lo com o *sankalpa* (intenção) menos difícil, dizendo: "Cantarei as Suas canções e louvores o tempo todo. Lembrar-me-ei d'Ele a cada momento". Começando nesse ponto, se continuar a alargar o seu *aham*, um dia verá que o próprio *aham* que o perturbava e lhe trazia tanta miséria removerá a sua dor e preocupações e abrirá o caminho para alcançar esse *Parama Sukha* (Bem-aventurança Suprema). Siga a instrução dada pelo seu *guru* e adote o método dado por ele. Hoje, por favor, dê a este corpo a *bhikshaa* (esmola) de cumprir o que este corpo lhe disse.

***p:** Ma, tantas pessoas vêm ter Consigo. Adoram-na como Deus e realizam aarati para Si (acenar das luzes perante Deus). A Senhora é tão famosa neste mundo. Poderia dizer-me como Se sente em relação a tudo isto? [Todos se riem]*

shri ma: A questão é esta. Se fosse este corpo [que eles adoram], este corpo sentiria o mesmo que você sente. [Uma explosão de riso] Todos eles amam a Deus. Vêm por Ele. Baba, isto é verdade ou não? Não o estão a fazer [a adoração e a cerimónia do acenar das luzes] a este corpo. Estão a fazê-lo a Deus. Este corpo está também sentado e a dizer: "Oh, isto é tudo feito para Deus". Portanto, oiçam, todos devem realizar estas coisas apenas para Deus. Não há questão de sentir ou não sentir. Eles dão honra a Deus e não a este corpo. Portanto, pode interpretar dessa forma. E todos devem honrá-Lo e amá-Lo. Todos devem fazer a *kriyaa* (ação) que os leve ao estado de *Kriyaateeta* (Além da Ação; Deus), que lhes manifeste Deus.

Teve esta pergunta e fez a pergunta corretamente. Deus veio até si sob a forma desta pergunta. Perguntou: "Como se sente em relação a tudo isto?". Que pergunta engraçada! [Ma ri de coração] Mesmo depois de ouvir tantos bons sermões de grandes *mahatmas*, se ainda tem esta pergunta a surgir na sua mente, este corpo deve dizer que é Deus em si que quer saber sobre este corpo através desta pergunta. Não é você, mas Deus quem quer obter a resposta deste corpo. [Ma ri e todos se juntam a ela] Este corpo está a falar com Aquele que perguntou [Deus]. Está correto? Só Tu existes.

p: *A razão, Ma, é que esta pergunta brotou do aham ("eu sou"; ego). Queremos apenas saber o método que a Senhora adota na Sua vida para que nós, também, possamos adotar a mesma linha de pensamento. A Senhora não tem esse aham. Se formos capazes de adotar o método seguido pela Senhora, mesmo que seja só um pouco, teremos sucesso na nossa vida. E apenas a Senhora nos pode dizer todas estas coisas através da Sua experiência. Essa é a razão, Ma, pela qual Lhe perguntei como se sente em relação a tudo isto.*

shri ma: Qual é a ideia por trás desta *puja* (adoração), etc.? As pessoas adoram, praticam meditação e observam o silêncio. Porquê? O *maunam* (observação do silêncio) deve ocorrer para que a pessoa se torne *aman* (lit., sem mente; paz), além de *manas* (a mente). Uma vez que se torne *aman*, não há questão de *manas*, e quando não há *manas*, a questão de sentir ou não sentir não permanece. A questão do sentir surge quando se está ainda no *manoraajya* (o reino da mente). Todas estas ações estão ligadas ao *manoraajya*. *Manas* (mente) é necessária para que alguém se torne *Manaateeta* (Além da Mente).

Todas estas *kriyaas* (práticas espirituais) que são realizadas aqui — realizar *puja* (adoração), observar *maunam*, etc. — são apenas treino. Não são o objetivo, e é por isso que as pessoas não estão totalmente realizadas.

Mas este corpo alegra-se ao notar que agora as pessoas que se reúnem nestes *Sanyam Satsangs* (Encontros para o Autodomínio) tentam evitar tossir e tentam sentar-se firmemente num só *aasana* (postura de ioga). Este corpo alegra-se por, pela Graça de Deus, terem obtido pelo menos isto ao fim de todos estes anos.

No início, não era assim. As pessoas adormeciam e podia-se até ouvir o som de ressonar. [Todos se riem com Ma] Mas, gradualmente, tudo melhorou. Costumavam escarrar frequentemente. Alguns faziam-no sem saber, e outros faziam-no deliberadamente com a atitude de "farei o que me apetecer". Tentam evitar todas estas coisas, mas às vezes estão nesse estado de espírito e algo indesejado acontece. Um hábito que está presente há tanto tempo levanta a cabeça às vezes. Acontece assim. Não é culpa dessas pessoas.

Portanto, deve ser mais rigoroso ao disciplinar-se. Deve ser muito firme na sua mente de que não deve acontecer assim. Deve tentar ter o *aasana* (postura de meditação) e o *dhyaanam* (meditação) corretos. Está a melhorar gradualmente. Todos diriam isso. Mas não é suficiente. Agora, por que vê esta melhoria? Qual é a causa? *Abhyaasa* (prática). Isto chama-se *abhyaasa yoga* (a prática do ioga). Deve ser feito para que se possa unir ao Eu, esse *Paramayogi* (Yogi Supremo ou Deus), *Mahaayogi* (Grande Yogi) e *Yogeshwar* (o Senhor do Ioga), que já existe em si. Antes de mais, deve tentar sentar-se numa postura por muito tempo, mantendo-O na sua mente. Primeiro que tudo, o seu *aasana* (postura de ioga) deve ser dominado. Até que o seu *aasana* seja dominado, não desfrutará deste *yogaabhyaasa* (prática de ioga).

Para dominar o *aasana* (postura de meditação), deve-se tentar sentar sem se mover. Pode-se praticar no início durante cinco minutos. Depois, pode-se gradualmente estender o tempo do *aasana*. Quanto mais tempo se sentar numa postura, mais desfrutará do *dhyaanam* (meditação). Devem-se observar as regras explicadas nas escrituras. Como é afirmado, deve-se manter as costas e a coluna vertebral direitas, e a cabeça, o pescoço e as costas devem estar numa só linha. Nenhuma parte do corpo acima da cintura deve estar curvada nem para a frente nem para trás.

Algumas pessoas recebem uma demonstração do seu *guru*. Algumas pessoas começam por conta própria e meditam com interesse, e isso é automaticamente alcançado a seu tempo. Se praticar sentar-se direito, a sua coluna tornar-se-á automaticamente reta. Uma vez que a coluna esteja reta, o movimento dentro dela começa a despertar a *Shakti* (Poder Divino)

dentro de si. Assim que essa *antar kriyaa* (movimento interno) na coluna começa, testemunha características iogues em si. E muitas coisas a serem alcançadas pelo ioga surgem em si. Como foi dito anteriormente, *Namah* ("Eu curvo-me") significa "não eu, és Tu apenas". A manifestação do Grande *Aham* (O Grande "Eu sou" ou Deus) através da fusão do pequeno *aham* (eu sou) começa com esta *kriyaa* (ação). É por isso que este corpo diz que deve praticar de acordo com as instruções dadas pelo seu *guru*. Isso abre o caminho pelo qual pode realizar o seu próprio Eu. O Eu em si manifesta-se a si.

É por isso que este corpo o aconselha a alargar o *aham* (ego) de tal forma que ele se una a esse Grande *Aham* (Deus). [Ma fala cada vez mais apaixonadamente aqui]. Vinte e quatro horas por dia, deve pensar n'Ele. Entre n'Ele com este "Eu". Se pensar cuidadosamente, verá que cada ação no mundo é patrocinada apenas por esta "eu-icidade". É por isso que diz: "Eu falo, eu faço, eu vou, eu vejo", etc. É o "Eu" que faz as coisas. Portanto, é apenas este "Eu" em si que levará o eu até Ele e o fará entrar n'Ele. Afinal de contas, o que é este "Eu"? É apenas Ele. Quando dizemos *So'ham* (Eu sou Esse), não é apenas uma palavra. Explica a *kriyaa* (prática espiritual). Na prática, deve mudar este *aham* para *Sah* (Ele). Deus manteve esta "eu-icidade" em todos apenas para este propósito. Com esta "eu-icidade", alguém se unirá a Deus.

É este "Eu" que ilumina esse Ele. É apenas devido a este "Eu" que Ele se manifesta. Ele deu este "Eu" para que possa dizer: "És apenas Tu". Se trabalhar com este "Eu" no *manoraajya* (o reino da mente), terá todo o tipo de misérias. Porque esta "eu-icidade" no *manoraajya* está combinada com o "obter" e o "dar e receber". Se obtém o que quer, fica feliz. Se não obtém, fica miserável. Portanto, a *kriyaa* (ação) envolvida em todo este sucesso ou fracasso mundano é *aham kriyaa* (a ação do ego). Traz-lhe felicidade e miséria. Assim, quando diz que este *aham* lhe dá dor, está a pensar no *aham* que está a agir no *manoraajya*. É este *aham* mundano que é a causa da sua dor.

Se a sua mente mudar e, em vez de ir em direção ao mundo, se aproximar de Deus, poderá decidir: "Vinte e quatro horas por dia, farei *Bhagavad bhajana* (cantar o Nome do Senhor)". Quando o faz de forma correspondente e não vê nada além de Deus, verá que é apenas Ele e mais nada, e declarará: "Ó Deus, agora vejo que és apenas Tu". Uma vez que esse Tu seja devidamente alcançado, o "Eu" é realizado, e se este "Eu" for devidamente alcançado, esse "Tu" é alcançado.

Cada um tem a sua própria *kriyaa* (prática espiritual) de acordo com o estado que atingiu. Continue a seguir essa *kriyaa*, e chegará uma fase em que compreenderá claramente o significado de "Tu" e "Eu". Agora mesmo, alguém mencionou que uma certa criança era o professor da sua mãe. Uma vez alcançado esse estado, ele não é uma criança. Todos possuem o *Guru* (Deus; o Eu) em si mesmos. O estado deve chegar em que ele se manifeste. Pode manifestar-se até numa criança. Então a criança torna-se o *guru*. Não é necessário que alguém seja uma pessoa idosa para se tornar um *guru*. Deus está presente em todo o lado sob a forma de um *guru*, *rishi* (vidente) ou *muni* (sábio). Ele está na criança, também.

Pode adotar qualquer caminho que queira. Quando chegar a hora, Ele manifestar-se-á nesse mesmo caminho. Mas a única coisa é que deve manifestar-se devidamente. Uma vez que o Eu se manifeste devidamente, tudo é realizado. Pela manifestação desse Um, tudo é manifestado. Então o *ahamkara* (ego) é transcendido. A verdadeira "eu-icidade" e o "Tu" são todos claramente realizados. Sobe tanto que se eleva acima de tudo e atinge o estado onde a questão de "alcançar" já não surge. Ele não pode ser explicado em palavras.

Portanto, deve seguir o conselho do seu *guru* e agir em conformidade. Diz: "Eu adorarei, eu farei *aarati* (o acenar das luzes ao Divino), eu servirei", etc. Se alguém realiza *sevaa* (serviço altruísta) devidamente, não pode deixar de servir os outros. Se realiza *puja* (adoração) devidamente, não pode deixar de fazer *puja*. Para tornar todas estas coisas parte da natureza de alguém, a realização adequada é mais importante do que a determinação. Porque uma vez que a adoração é realizada devidamente, ele não pode deixar de a fazer. Se não faz *puja*, fica inquieto.

Existe um cavalheiro que faz esta *puja* (adoração) regularmente. Mas às vezes ele tem de sair. Quando sai e sente falta da sua casa e mal tem tempo ou um lugar adequado para fazer *puja*, fica muito inquieto. Aqueles que tentam remover a inquietude com *dhyaanam* (meditação) ficam inquietos sem *dhyaanam*. Assim, este cavalheiro senta-se em qualquer lugar — senta-se debaixo de uma árvore e realiza *dhyaanam* durante o tempo que quiser. Esta *kriyaa* (prática espiritual), também, tem fases. Continue a fazê-la até chegar à fase em que começa a desfrutá-la. Quando alguém a desfruta, significa que atingiu essa fase. Devemos atingir essa fase.

Não se comporte como um lojista, dizendo: "Andamos a fazer *puja* (adoração) há tantos dias, mas conseguimos atingi-Lo?". Ele não é para ser

atingido. É melhor deixarmos a *puja* para trás. Isto não é devoção. É regatear quando as pessoas dizem: "Fizemos o nosso melhor e perdemos o nosso tempo na Tua oração, mas Tu não nos acolheste de todo. Então, qual é o sentido de tudo isto? Não estamos interessados em Ti. Desistimos de Ti!". Este regateio não é apropriado no caso d'Ele. E o que é *Bhagavaan* (o Senhor)? Ele é apenas o Eu. O nosso próprio Eu é *Parabrahma Paramaatmaa* (o Deus Supremo, o Grande Eu de Todos).

Então qual é o sentido da *puja*? Tentar obter o próprio Eu. Discipline o seu eu e então verá que a *kriyaa* (prática espiritual) o atrairá. Então não será capaz de pensar em nada exceto nessa *kriyaa*. A sua mente permanecerá apenas nessa *kriyaa* e tornar-se-á perfeito nesse estado. Esse estágio abrirá o caminho à sua frente e, quando seguir esse caminho, atingirá o próximo estágio. Desta forma, passará por vários estágios e, no fim, obterá o seu próprio Eu, que é *Parabrahma Paramaatmaa*. A peregrinação a lugares sagrados lembra-nos a peregrinação espiritual interior, a jornada para o Eu.

Alguém perguntou a este corpo: "Ma, durante quantos dias temos de realizar esta *saadhana* (prática espiritual)?". Veja, não leva sequer um segundo ou um momento para O obter. Só precisa de chegar a esse ponto. Deve atingir esse estágio. Os dias não são contados nesse estágio. É desprovido de tempo. Agora, conta que passou 25, 30 ou 45 anos a fazer *saadhana*. Mas uma vez que atinja esse estágio, esse ponto, terá a realização num segundo. Em qualquer momento, Ele pode manifestar-se. Continue a fazer *saadhana* e a seguir as instruções do seu *guru*. Ao fazê-lo, chegará um ponto em que este *vishva* e *vishvaateeta* (universo e além) se manifestarão a si. [Ma está a tornar-se cada vez mais insistente]

Não há questão de qualquer tempo fixo. Ele não é manifestado pela sua *kriyaa* (práticas espirituais). Ele não é *kriyaadheena* (sob o controlo das suas práticas). Ele não é o fruto de qualquer *kriyaa*. Mas para atingir esse estágio de *kriyaateeta* (além da prática) que O manifestará a si, deve realizar *kriyaa* (ações; prática espiritual). Terá de fazer essa *kriyaa* para remover esse *aavarana* (véu de ignorância). É o seu próprio trabalho e deve dedicar-lhe o máximo de tempo que puder.

Dê o máximo de tempo que puder dispensar em 24 horas para isto. Não pense que, se é um *grihastha* (chefe de família), não lhe é possível dedicar tanto tempo. Veja, os *rishis* e *munis* (videntes e sábios) que O atingiram eram todos *grihasthas*. Deus diz: "Se és *grihastha*, adora-Me nesse mesmo lugar onde estás. Não precisas de ir para nenhuma selva ou

qualquer outro lugar. Encontrar-Me-ás onde quer que rezes". Se alguém, por amor e devoção, quiser um lugar especial para O adorar, pode tê-lo.

Se alguém se torna *sannyaasin* (renunciante) para O obter, tê-Lo-á nessa fase da vida, e se alguém quiser obtê-Lo no *grihastha*, tê-Lo-á ali. O que é necessário é devoção intensiva. Mesmo um *brahmachaarin* (estudante celibatário) pode atingi-Lo. Através da devoção, deve-se atingir esse estado onde Ele se manifesta. Uma vez atingido esse estado, pode sentar-se onde quiser. Então, não há regra rígida para todas estas coisas. Portanto, mantenha o seu próprio caminho e, onde quer que esteja, prossiga a partir daí.

Um *grihastha* perguntou como prosseguir. Este corpo explicou-lhe que vós sois os filhos de *rishis* (videntes). Sois filhos desse Imortal. Não há questão de morte para vós. É apenas o *panchabhoota*, os cinco elementos dos quais o corpo é criado, que perece, não vós. A morte não é nada senão mudança, e esta mudança ocorre o tempo todo nesta criação. Está a mudar diariamente. Experiencia a sua morte todos os dias. Antes, era uma criança. Essa criança morreu e veio sob a forma de um jovem. Passados alguns anos, este jovem será substituído por um velho. Depois, este velho será substituído por um bebé. As pessoas não percebem as mortes intermediárias, as mudanças que ocorrem o tempo todo. Notam apenas a última mudança e chamam-lhe morte porque uma operação tão grande realizada por Deus para transformar uma pessoa mais velha num bebé não passa despercebida.

Na realidade, é tal como mudar de roupa. No *grihastha*, o que quer que faça, faça *Bhagavat kaarya* (ações dedicadas a Deus). Quando cuidar do seu marido, considere-o como *Paramapati* (o Senhor Supremo). Considere os seus filhos como *Baala Gopala* (a criança Krishna). Sirva as raparigas, considerando-as como *Kanya Kumaari* (a deusa virgem). Considere a sua esposa como *Grihalakshmi* (a Deusa do Lar) e cuide dela. Considere-se apenas o gestor nomeado para gerir a propriedade de Deus.

Quando cuidar do templo, realize o seu serviço com *sevaabhaava* (uma atitude de serviço a Deus). Se realizar os deveres com esta atitude de *sevaabhaava* o tempo todo, o que acontecerá? Ali mesmo, pensará em Deus e Ele permanecerá na sua mente o tempo todo. Deve apenas pensar desta forma: "Este corpo é o Teu instrumento; usa-o da forma que quiseres. Estou a fazer o que Tu me estás a fazer fazer. Estou a viver da forma que Tu queres que eu viva. Desejo apenas adorar-Te, pensar apenas em Ti. Desejo apenas ver-Te em todos e em tudo".

Não faz nada sem imaginação e pensamento. Mantenha apenas a Ele na sua imaginação e pensamento e depois realize ações, e isso tornar-se-á o trabalho de Deus, *Bhagavat kaarya* (ações realizadas para Deus). Realize as obras mundanas com retidão. Crie a família com *Bhagavad buddhi* (a mente focada em Deus). Terá o caminho aberto para obter Deus logo a partir daí. Pode prosseguir no *grihastha* desta forma. Tem trabalho a fazer. Pense que o está a fazer não para si, mas para Deus. Diga: "Ó Deus, este trabalho é o Teu trabalho. Tu criaste-o para Ti e estás a fazer-me fazer isto para Ti". Mesmo que ainda tenha a atitude de "Eu" e "Tu", diga apenas: "Ó Deus, sou Teu servo, estou sempre ao Teu serviço". Se prosseguir com *nishkaamabhaava* (altruísmo, sem desejo de qualquer retorno ou fruto), encontrará apenas a Ele e mais nada. Então, é assim que deve prosseguir no *grihastha*. E depois, se fizer qualquer trabalho que tenha em mãos com devoção, isso ajudá-lo-á a ter *yoga* (união) com a *kriyaa* (ação). Esse *Kriyaa Yoga* (O Ioga de Combinar a Própria Ação com Deus) abrir-á o caminho para si.

Portanto, se tem *aham* (o "eu sou") em si, espalhe-o tanto que cada *kriyaa* (ação) se torne *Bhagavat kriyaa* (uma ação realizada para Deus). Uma vez que transforme o seu *aham* em *Bhagavat kriyaa*, verá que a raiva, o desejo e o apego chegarão ao fim. Uma vez que dedique a sua mente a esse caminho e estado, verá que a raiva e o desagrado que o tornam miserável acabarão e, automaticamente, o caminho abrir-se-á para si e ajudá-lo-á a obter esse *Nitya*, o Eterno. A coisa que o torna miserável desaparecerá e nunca mais a encontrará no futuro, porque é uma coisa que deve partir.

p: *Neste Kali Kaala (o tempo de Kali, a era mais degenerada), não se pode ter nem shraddhaa (fé) nem bhakti (devoção). Nem se pode ter jnaana (conhecimento). Sendo este o caso, qual é o caminho para enfiar dhyaataa (o meditador), dhyaana (meditação) e Dhyeya (o objeto da meditação) num único fio? Existe alguma forma de os juntar a todos numa só forma?*

Shri Ma: Não é apenas o Kali Kaala (o Kali Yuga, a era mais degenerada). Consiste também em Satya Yuga (a Era de Ouro), Tretaa (a Era de Prata) e Dvaapara (a Era de Bronze). Todos os quatro yugas estão presentes em cada yuga. Se não fosse assim, as pessoas não teriam tomado *sannyaasa*. Não veriam *sannyaasins* aqui. Quem é o Sadguru (o Guru Verdadeiro)? Apenas Bhagavaan (Deus) é o Guru. Não há ninguém senão Deus. Tudo é possível com Ele. Esta única coisa resolve todas as vossas questões. Por que diz este corpo que todos os quatro yugas são um só?

Porque, se fores capaz de captar devidamente um *Harinaam* (recitação do Nome de Deus), obterás tudo. Tudo está em tudo, certo? É apenas Deus em todo o lado, certo? Mesmo no *Naama* (Nome) e *roopa* (forma), é apenas Ele. Dizemos *pranaama* (curvar-se). Qual é o significado desta palavra? *Para Para Naama* (o Altíssimo, Altíssimo Nome). É apenas o Teu Nome que é o Supremo.

Apenas Tu és *Paraatpara* (o Ser Supremo), além das coisas que estão além, menor que o mais pequeno, maior que o maior. Todos estes nomes são apenas o Teu Nome. A vibração em nós és apenas Tu. É por isso que a cabeça se curva perante uma grande pessoa. Curva-se aos pés da divindade num templo. O que é *Naama* (o Nome)? É Na + Ma = Na = Main ou "não eu". Não sou eu. És apenas Tu. É o *Naama* que faz este corpo realizar este facto e verdade. Portanto, todos os nomes são apenas Teus. [Ma ri] Todas as formas são as Tuas formas. O sem-forma és Tu. Deus é indestrutível. Tu, também, és Imortal.

Quando realizares este facto perfeitamente, todos os quatro yugas manifestar-se-ão a ti num único yuga. Baba, como se pode dizer que alguém realizou Deus a menos que seja capaz de realizar todos os quatro yugas num só? Sim, cada yuga tem algo importante, algo especial. É por isso que têm nomes diferentes, mas, de resto, todos os quatro estão em cada yuga. Curvai as vossas cabeças aos pés dos *mahatmas* e fazei *namaskaara* (reverência ao Divino), pensando: "Tu és Deus".

P: *Diz-se: Sarvadharmaan Parityajya Maam Ekam Sharanam Vraja Aham Tvaa Sarva Paapebhyo Mokshayishyaami Maa Shuchah (Abandonando todos os deveres, toma refúgio apenas em Mim. Eu libertar-te-ei de todos os males. Não te aflijas. Bhagavad Gita, 18:66) Mas a questão é: o que se entende por "sarvadharmaan" (todos os deveres)? O que devemos manter e o que deve ser abandonado?*

Shri Ma: Ma Ji (uma mulher próxima de Mahatma Gandhi) vive apenas de leite. Bebe três libras de leite todos os dias. Quando não consegue leite, vive de frutos. Se não consegue frutos, vive de legumes cozidos. Esta é a sua comida. E ela trabalhou com Gandhi no Movimento Nacionalista. Mesmo agora, veste apenas *khadi* (roupas de algodão fiado à mão). Sim, o Baba explicar-vos-á este versículo. Certo, Baba? [Todos se rir com Ma]

Baba: *O Senhor diz neste versículo: Sarvadharmaan Parityajya Maam Ekam Sharanam Vraja Aham Tvaa Sarva Paapebhyo Mokshayishyaami Maa Shuchah (Abandonando todos os deveres, toma*

refúgio apenas em Mim. Eu libertar-te-ei de todos os males. Não te aflijas. Bhagavad Gita, 18:66)

Shri Ma: O Baba diz: abandona o *dharma* (dever) que é perecível, que não permanece para sempre. Uma vez abandonado tal *dharma*, apenas o Imperecível restará contigo. *Sarva* significa os [deveres] que são perecíveis. Foi isso que este corpo compreendeu. Está correto, Baba? [Ma ri alto, e todos se juntam a Ela]

Baba: *Sim, sim, estás muito, muito correta. Aquele que quer ir é abandonado. Não podemos deixar Aquele que não quer ir. [Ma a rir]*

Shri Ma: Este corpo disse o que lhe ia na mente. [Ma ri novamente] E o Baba também diz: "O que é o 'eu'?" Apenas o *Aatmaa* (o Ser). Vem para dentro dele. Entra nele. Ao fazê-lo, todos os teus pecados chegarão ao fim. Este mundo não é o "eu". Este mundo é perecível, e o perecível não é o "eu". Apenas aquilo que é Imortal é chamado de "eu". [Há muitos riso de parte a parte entre Ma e as pessoas que A rodeiam]

Parte B

[Ma parece estar a falar em *samaadhi bhaashaa*, ou a linguagem crepuscular falada quando Ela está em total absorção no Divino]

Este corpo tem apenas isto a dizer... Mesmo antes, sempre que as pessoas perguntavam a este corpo, ela dizia-lhes: "Se a vida não for disciplinada, se as instruções dadas nas escrituras não forem seguidas, se o hábito de falar a verdade não for praticado, se o *satsang* não for frequentado a partir do interior, se as escrituras não forem estudadas regularmente e a mente não for devotada a Deus, a mente dispersa-se."

Este corpo estava em Dehradun. Naqueles dias, Kamala Nehru vinha frequentemente visitar este corpo. Falávamos sobre muitas coisas. Um dia, ela tinha ido a casa de alguém. Quando veio de lá, disse a este corpo: "Vem, vamos lá." "Não," respondeu este corpo, "Este corpo não irá. Este corpo não pode cumprir os seus deveres justos se este corpo for lá."

Depois disso, Deus sabe como a mente [de Kamala Nehru] mudou! Um dia, ela veio ter com este corpo por sua iniciativa e sentou-se diante dela. Sem conversas. Enquanto estava sentada, tornou-se imóvel. Sem movimento. Os seus olhos estavam fechados. Sentou-se diante deste corpo

como um ídolo de pedra. Todos ficaram surpresos: "Como é que isso aconteceu? O que lhe aconteceu? Nunca vimos nada assim acontecer antes!" Mas depois disso, tornou-se uma ocorrência regular.

Ela começou a vir ter com este corpo quase diariamente. Muitas pessoas vinham ter com este corpo naquela época, mas todas se encontravam com este corpo e depois regressavam às suas casas. Podiam até ficar até tarde na noite. [Kamala], também, faria isso, mas às vezes até dormia lá, na própria cama deste corpo, e regressava a casa cedo de manhã. Ela tinha um relógio de mostrador de rádio que lhe dizia as horas mesmo no escuro. Às vezes, ia com este corpo dar um passeio. Naquela altura, havia um grande campo no local onde hoje se encontram a Escola e o Colégio Doon. Não havia escola nem colégio então. Íamos e sentávamo-nos lá. Ela colocava a cabeça no colo deste corpo e ficava deitada por muito tempo. Havia tantas formigas, e elas mordiam-nos.

Até às vezes chovia, mas não nos levantávamos. Era tal e qual assim. Um dia, quando falava com este corpo, disse a este corpo que queria realizar um *yajna* (cerimónia do fogo). Quando ela expressou o seu desejo, este corpo foi ao templo em Rajpur onde o fogo é mantido aceso o tempo todo. O *yajna* foi realizado lá e, após o *purnaahui* (cânticos finais), todos regressaram aos seus destinos.

Um dia, Kamala disse a este corpo: "Ma, posso permanecer aqui contigo? Falarei com Gandhi e Nehru." Este corpo disse-lhe: "Não, tu fizeste um voto de servir o país. Este corpo não te impedirá desse trabalho nobre." Ela falou com Gandhi e Nehru, dizendo-lhes que Ma lhe tinha dito aquilo. Depois de o *yajna* estar concluído, ela foi para outro lugar enquanto este corpo permaneceu lá. Naqueles dias, Nehru estava na prisão. Kamala Nehru vinha recolher comida e partia depois disso. Ela fazia isso em Anand Chowk.

Após o término do *yajna*, este corpo pediu a todos que se viessem sentar com ela debaixo de uma árvore. Naquela altura, veio a esta mente: "Toda a gente faz todo o tipo de trabalho. Se ao menos durante o trabalho pudessem reservar um pouco de tempo para Deus." Aqueles que ali estavam sentados concordaram em dar 15 minutos todos os dias a Deus. Mais tarde, quando este corpo viu Kamala Nehru, também falou com ela sobre doar uma porção de cada dia a Deus. Bholanath também estava lá. Tantos outros, também, fizeram este voto. Devotariam 15 minutos de 24 horas a Deus. Foi assim que começou. Jogi Bhai também estava lá com outros.

Mas então este corpo disse-lhes para observarem uma vida disciplinada uma vez por mês, fosse por quatro dias, dois dias, ou mesmo por um dia. Como observá-la? Este corpo detalhou que se deve observar a disciplina em casa. O marido e a mulher devem disciplinar-se. Onde quer que o marido trabalhasse, num colégio ou no tribunal, naquele dia, ele deveria ser pontual no seu trabalho.

A primeira coisa de manhã nesses dias, deve-se começar por recitar o Nome de Deus. Mais uma coisa — todos devem determinar que falarão a verdade, e apenas a verdade, nesses dias. Não devem dizer: "Não diremos nenhuma mentira por 24 horas." Não, nem sequer devem pensar em mentir. Não devem sequer trazer esta palavra às suas mentes. Devem servir os seus filhos como *Baala Gopala* (o menino Krishna). A esposa deve ser cuidada como se fosse a deusa da casa, *Grihalakshmi*. O marido deve pensar em si mesmo como um gestor e deve gerir as coisas de modo a dar à esposa e aos filhos todo o conforto e prazeres.

A esposa deve atender o seu marido, tomando-o como o Senhor Supremo. E deve-se fazer *japa* e *dhyaanam* (repetição do mantra e meditação) de acordo com o seu próprio caminho, de acordo com as instruções dadas pelo seu guru. Se alguém tiver um pequeno templo num canto da sua casa, tanto melhor. Vai e senta-te nesse canto e faz adoração se te foi dito para o fazeres. Se te foi dito para praticares *Kriyaa Yoga* (O Yoga da Combinação da Ação com Deus), faz isso. Tenta praticar de acordo com o caminho que te foi dado.

Este corpo disse todas estas coisas em resposta às perguntas normalmente feitas pelas pessoas. Devemos dar este tempo. A primeira coisa a ser feita de manhã é tomar o Nome d'Ele e curvar-se perante Ele. Isto é o que deve ser seguido numa vida disciplinada. Foi o que este corpo disse às pessoas então. Aqui também, há uma série de pessoas que regularmente observam uma vida disciplinada como esta por quatro dias, dois dias ou um dia todos os meses. Agora observaram por sete dias e farão isto regularmente no futuro. Assim que compreenderem plenamente a sua importância, nunca o abandonarão. Há tantas outras coisas a serem observadas numa vida disciplinada.

Algumas pessoas fizeram perguntas, e quaisquer que fossem as respostas dadas a essas perguntas por este corpo, estas pessoas anotaram e adotaram. Jogi Bhai e tantas outras pessoas adotaram este caminho. Todos observaram isto nas suas casas. Há cerca de 26 anos, um dia Jogi Bhai pensou que todas as pessoas que queriam observar este *sanyama*

(autocontrolo) deveriam reunir-se e fazê-lo juntas. Desde então, este *Sanyam Mahaavratam* (Voto de Sete Dias de Autocontrolo) foi iniciado. É Jogi Bhai quem está na raiz deste *Sanyam Mahaavratam*.

P: Para a remoção de *kaama* (desejos), *krodha* (raiva), *lobha* (ganância), *moha* (apego), *eershya* (inveja), *dvesha* (ódio) e *ahamkaara* (egotismo), etc., as escrituras sugeriram remédios como *jnaana* (conhecimento), *karma* (ação), *upaasana* (adoração), *dhaaranaa* (concentração), *dhyaana* (meditação) e *samaadhi* (imersão). Mesmo os *maharishis* (grandes videntes) têm guiado as pessoas nestes caminhos. Têm espalhado a Luz do Conhecimento.

Mas a questão é: o que deve alguém fazer quando esse *jnaana* está coberto com a escuridão desse *moha* (apego)? *Jnaana* remove a escuridão, mas qual é o remédio se o próprio *jnaana* estiver coberto de escuridão? Sim, há *jnaanees* (pessoas de conhecimento), mas há uma série de *jnaanees* com *aham* (ego). Eles vangloriam-se: "Eu sou um grande *jnaanee* (pessoa de conhecimento). Sou um grande *vairaagee* (pessoa de desapego). Sou um grande *sannyasin* (renunciante).

Sou *paramajnaanee* (uma pessoa de conhecimento insuperável); sou *paramaanandee* (uma pessoa de bem-aventurança insuperável)." Desta forma, eles demonstram o seu egotismo. Como pode isto ser curado? Por favor, diga-nos com as Suas palavras sagradas. Não queremos uma resposta de mais ninguém.

Shri Ma: Fizeste uma bela pergunta. Mas agora tenta compreender de onde veio esta pergunta para ti. Apenas do teu ego. Porque se tivesse havido *svaroopa jnaana* (conhecimento real do Ser), *svaroopa prakaasha* (a manifestação do Ser) e *purna jnaana* (conhecimento pleno), esta questão não teria surgido. Tu, também, tens o mesmo conhecimento e estado que eles têm. Esta pergunta está a vir desse conhecimento e estado limitados que tens. Isto está tudo a ocorrer dentro de *manoraajya* (o reino da mente).

Quando dizes que "o *jnaana* está coberto de *moha* e *ahamkaara* (apego e ego)", é a conversa de *manoraajya*. Baba, Baba, acontece que as pessoas que estão em *manoraajya* nunca são grandes *saadhakas* (praticantes). Elas apenas existem no estado de uma pessoa comum. É apenas Ele que veio a ti sob a forma desta pergunta. Ele quer que te levantes deste estado e alcances Aquele onde não tens tal *moha* e *ahamkaara* (apego e ego).

P2: *Peço a todos os saadhakas que pensem que todos são Deus. Sanchalakji (o administrador), por favor tome nota disto: Shri Ma declarou que todos são Deus.*

Shri Ma: Deus é Um. Como pode Ele ser tantos? Quando dizes "Todos são Deus", o "todos" é morte. [Ma ri] "Todos" é morte. (Nota: Ma está a fazer um jogo de palavras. Em bengali, "sab" (todos) pronuncia-se como "shob", que também significa morte. Ma está a dizer que pensar em termos de "todos" é errado, pois "todos" implica pluralidade.) Deus é Imortal e apenas Um.

Da mesma forma, tu tens tantas partes e membros, mas todos eles perfazem um único "tu". É por isso que, quando alguém te segura pela mão, dedos, cabelo ou qualquer parte do teu corpo e pergunta: "Quem és tu?", tu respondes: "Sou eu." Não dizes mão, dedo ou cabelo. Portanto, não há "todos". Há apenas Um.

P: *Há mais uma pergunta, Ma. [Todos se riem] Brahma, Vishnu e Shiva vieram. Adoraram Satchidaananda (o Supremo como Existência, Consciência e Bem-aventurança) e alcançaram Ananya Gati ("Um Sem Segundo"). Eles não pediram qualquer prasaada (comida abençoada). Portanto, Ananya Gati significa que não há outro senão Rama. Então, até Brahma, Vishnu e Shiva não são nada! O que significa quando dizemos que um sannyaasin (renunciante) atingiu Ananya Gati? Significa não perceber um "outro"?*

Shri Ma: A tua própria pergunta contém a resposta. Como? Quando estás a perguntar, tu próprio estás a brincar (como Deus). Deus vem em diferentes formas até ti.

P: *Sim, agora compreendo.*

Shri Ma: Mas lembra-te que tens de te elevar acima deste negócio de "compreender". Precisas de atravessar a ponte da "compreensão". [Ma ri, e todos se juntam a Ela]

P: *Aqui está outra pergunta, Ma. Quem vem a Ti, aqueles que estavam relacionados Contigo anteriormente ou qualquer pessoa?*

Shri Ma: Depende de como se pensa. Eles não apenas vêm — eles são.

P: *Ouçam, Ma declarou que todos Lhe pertencemos!*

Shri Ma: É um facto. Eles vêm, tal como já são. É o que quer que cada um pense que é, porque é apenas Deus em cada forma. Ele está no "Sim" e no "Não". "Sim" e "Não", e tudo é apenas Ele. Não há nada exceto Ele. Portanto, o que dizes ou não dizes — tudo é apenas Ele. Se dizes "vai e vem", ou "não vás nem venhas", tudo é o mesmo. Estes *mahatmas* estão a dar-vos sermões. Estão a derramar néctar sobre vós. Porquê? Para que o self se manifeste no Ser. Quando este corpo diz: "Vai e senta-te debaixo da árvore", o que quer este corpo dizer com isso? Ela refere-se a estas árvores, estes *mahatmas* — eles são grandes árvores. As árvores nem convidam nem afastam ninguém. É a natureza delas.

Quem quer que venha para debaixo delas, é-lhe oferecida sombra. Se alguém continuar sentado debaixo delas, elas dão também frutos doces. Sob a forma de frutos, elas dão-se a si mesmas. Da mesma forma, estas grandes árvores dão frutos belos àqueles que vêm a elas. Enquanto dão sermões, dão-se a si mesmas às pessoas e, de facto, dão-se a si mesmas a si mesmas.

É por isso que dão todas estas instruções, sermões, instruções, explicações, perguntas e respostas. Estão a derramar a Luz do Conhecimento da forma mais simples para que todos possam compreender estas coisas. Em cada estado, cada forma, é apenas Deus. É o Seu fluxo de conhecimento que corre aqui. Ele está a dar-se a Si mesmo a Si mesmo em todas estas formas.

Eu estava a falar-vos sobre *granthas* (livros sagrados). Tudo o que eles [estas árvores; os *mahatmas*] dizem quando vos dão Luz, está tudo nesses *granthas* que estão dentro de vós. Mesmo no mundo, ledes livros sobre o caminho pelo qual estais interessados e tornais-vos grandes especialistas após trabalhardes com esse conhecimento. Da mesma forma, se quiserdes alcançar um estágio superior, deveis ler os livros dentro de vós, com a ajuda destes sermões que aqui são dados, e trabalhar com esse conhecimento.

Tudo isto está organizado desta forma por Deus, criado por Ele. E nem sequer se trata de uma questão de criar. O *Avyakta* (Não-Manifesto) tornou-se *Vyakta* (Manifesto). Está eternamente relacionado, como a água e o gelo. Ninguém cria o gelo a partir da água. O gelo que já existia invisivelmente na água foi tornado visível. O gelo é *saguna* e *saakaara* (com atributos e com forma), e a água é *niraakaara* (sem forma). Qual é o significado de *saakaara*? Sa + Aakaara = é "Sa" ou apenas Ele naquela *kriyaa* (ação). Ele Próprio veio sob a forma dessa *kriyaa*. Portanto, se

queres alcançar esse *Amoorta* (Aquele Sem Forma) que criou este *moorta* (o mundo material), vai através de *moorta*.

Portanto, agora compreendes o que contém o quê. Além disso, podes compreender o que se entende por *vishva jagat* (a criação do universo) e como uma pessoa se torna *Vishvaateeta* (Além do Universo) através deste *vishva* (universo). Conhece o segredo desta criação. Ele está acima de tudo. Tudo sobre este universo e a iluminação está explicado no *Grantha* (Livro Sagrado) que existe em ti. Ao ler livros mundanos, nunca terás o conhecimento completo.

Este Livro dar-te-á Todo o Conhecimento e levar-te-á a esse Todo o Conhecimento dentro de ti. Lê-o regularmente. A tua educação só estará completa quando completares a leitura desse Livro. Lê esse Livro e tenta praticar de acordo com ele. Nem todos podem falar. Tudo depende do estado e do poder. Alguns possuem esse poder, enquanto outros não. Mas todos podem realizar uma ação. Portanto, tenta ver o teu Ser nessa ação. Ela abre o caminho para veres o Ser, para encontrares o Ser.

Vede quantos tipos de homens e mulheres existem — mas todos são apenas seres humanos. Esta Unicidade Infinita, o Ser que está acima de *roopa* e *aroopa* (forma e sem-forma), *prakaasha* (luz) e *aprakaasha* (trevas), está explicada plenamente no Livro que está dentro de vós. Lê-o, e obterás tudo aí.

Através da prática e do treino, o *Antarguru* (o Guru Interior) é despertado. Uma vez que esse *Antarguru* é despertado, o *Antarlakshya* (o Objetivo Interior) e o *Antahprakaasha* (a Luz Interior) são despertados. Isso leva-te à Luz Imortal. Para despertar esse *Antarguru*, deve-se adotar um guru e agir de acordo com o seu conselho. Uma vez que o sigas plenamente e ajas de acordo com o que ele te diz, o teu *Antarguru* acordará e, então, não precisarás de ter nenhum guru exterior. Esse *Antarguru* permitir-te-á compreender o Livro dentro de ti. E quando completares esse livro, alcançá-Lo-ás. Esta é a resposta à pergunta. Agora cabe-te a ti compreender! [Ma ri]

P: *Ma, Vós sois Todo o Conhecimento. É por isso que não tendes nem uma pequena fração de "eu" ou de "egoísmo". Vós sois Purna Kaama (aquela cujos desejos estão todos realizados). É por isso que não tendes qualquer desejo por nada. Mas, Ma, não desejais que nós, estes Vossos filhos, prosperemos e sejamos felizes?*

Shri Ma: A questão é esta. Há um só Deus, e Deus está em todos. Há um só Deus, e Deus está em todos. Aqueles que estão n'Ele já estão a receber o que merecem.

P: *Sempre que os devotos rezam, a oração chega verdadeiramente até Vós?*

Shri Ma: Há uma coisa a considerar. Ouve. As orações são feitas por Deus. Deus é omnipresente. Deus faz-nos rezar, e Ele Próprio escuta as nossas orações.

P: *Por favor, explique o significado da canção, "Satyam Jnaanam Anantam" (Verdade, Conhecimento, Infinito, os atributos inseparáveis de Deus).*

Shri Ma: A palavra *Satya* lembra a este corpo um acontecimento. Certa vez, uma pessoa foi ter com um *mahatma*. Ele aconselhou-a a falar sempre a verdade e disse: "Não deves mentir nem um bocadinho." Então, ele começou a falar a verdade. Um dia, houve uma zanga entre o marido e a sua mulher. Sabem como costuma haver zangas entre casais de vez em quando? [Todos se juntam a Ma no riso]

A mulher, durante essa zanga, declarou que ia para casa dos pais e que não voltaria a ver a cara dele. [Mais riso] O marido apenas disse: "Está bem." Ele estava a cumprir o voto de falar a verdade. Passou algum tempo desta forma. Um dia, o homem adoeceu e a sua doença evoluiu tanto que o seu estado se tornou muito grave. A sua mulher foi informada da situação. Todos em casa lhe sugeriram que ela deveria ir ter com o marido e cuidar dele nesta hora crítica. Ela estava muito perturbada e preocupada. Ela voltou e, no preciso momento em que estava à soleira da porta, o marido faleceu. Por que aconteceu assim? Sabem, ela tinha dito ao marido que não voltaria a ver a cara dele, e ele tinha selado isso com a sua verdade. Uma vez que ele disse "Está bem", era a verdade, e foi implementada na letra e no espírito. Ela não pôde ver a cara de um marido vivo.

Vou contar-vos outra história que explica as qualidades de um verdadeiro *bhakta* (devoto). Havia um homem rico, e ele era muito devotado a um grande *mahatma*. Tinha tanta *shraddhaa* (fé) nele que executava tudo o que este *saadhu* (pessoa santa) dizia sem qualquer questionamento. Tanto o marido como a mulher tinham a mesma *shraddhaa* por este *mahatma* e viviam muito felizes. Esse *saadhu* era um homem de princípios. Às vezes, porém, ele punha pulseiras ou um sári. (Nota do Ed.: Este homem era aparentemente um *Vaishnava*, um adorador

do Senhor Krishna, que por vezes se identificava e vestia como as *gopis*, as pastoras do Senhor Krishna, uma prática algo comum.)

Mas ele era uma pessoa muito conceituada. Um dia, o *saadhu* marcou uma data específica e disse ao homem rico que iria ter com ele nesse dia para *bhikshaa* (esmola). O homem rico aceitou alegremente a sugestão. O *saadhu* estava a viajar por todo o lado e tinha planeado ir à casa daquele homem rico naquele dia em particular. O casal tinha feito grandes preparativos para a sua esmola. Depois de a comida estar pronta e tudo organizado, subitamente o homem rico colapsou e morreu.

As pessoas da vizinhança vieram à sua casa e começaram a chorar e a lamentar-se sobre o corpo morto. Mas a mulher estava ali sentada com total calma. Não tinha lágrimas nos olhos. Todos tinham medo que ela enlouquecesse se não chorasse, e se continuasse ali sentada como uma pedra.

Era a hora de o *mahatma* vir para a esmola. Ele chegou lá vestindo um sári e pulseiras, sentou-se entre as mulheres e começou a chorar. A mulher reconheceu que era o *mahatma* apenas pela sua voz. Levantou-se e curvou-se perante ele. Quando ela foi ter com o *mahatma*, ele deu o seu sári e as suas pulseiras à mulher e pediu-lhe que trouxesse esmola para ele. Ela levantou-se, pôs o sári e as pulseiras dadas pelo *saadhu* (pessoa santa) e foi ter com ele com muita paz.

É assim que um *bhakta* (amante de Deus) deve ser. Ela esteve à espera todo aquele tempo pelo *saadhu* para lhe poder dar a esmola. Nem sequer estava a pensar no seu marido que ali jazia morto. Tinha apenas uma coisa na mente. Estava a atender o seu marido, mas a sua mente não estava lá. A sua mente estava dedicada ao *dharma* (retidão).

A dificuldade é que a maioria das pessoas não tem um objetivo único. Mas, se alcançarem o estado de *shraddhaa* (fé) e *bhakti* (devoção), seguirão automaticamente o caminho da Verdade. Não precisam de ser convencidas. Tornam-se verdadeiros devotos. Outros dizem: "Quanto eu chorei quando aquele velho ou aquela velha faleceu!" Nunca estão satisfeitos ao chorar por essas pessoas mais velhas. Não pensam: "Eles tinham atingido a velhice e era o tempo de partirem." Apenas dizem: "Ma, a nossa mente não consegue conciliar isto." O que é isto? Isto é *moha* (apego). É por isso que se diz que existe um estado. Se uma pessoa alcança esse estado, torna-se *mohaateeta* (acima do apego). Então obténs tudo, mesmo estando sentado em casa.

Este *satsang* e estes sermões servem apenas para invocar essa *shraddhaa* (fé) e *bhakti* (devoção) dentro de vós. Este *Sanyam Mahaavratam* (o Grande Voto de Autocontrolo) serve apenas para esse propósito. O que é o *Sanyam Mahaavrata*? Falar sempre a verdade, ter bons pensamentos e pensar sempre no bem dos outros. O que acontece quando se começa a falar apenas a verdade? *Satyam* (a Verdade) estabelece-se. Isto é, tudo o que se diz torna-se frutífero. Tudo lhe é revelado automaticamente. Uma vez que uma pessoa esteja firmemente estabelecida nesta única coisa, tudo o resto é realizado. O que acontece quando se começa a falar apenas a verdade? *Satyam* (a Verdade) estabelece-se. Isto é, tudo o que se diz torna-se frutífero. [Ma ri] *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não há segundo).

P: *As pessoas que se encontram e falam Convosco em privado recebem mais conhecimento? Obtêm mais informações de Vós?*

Shri Ma: Ouve, querido. Ela está sempre contigo, sempre dentro de ti. Ouvir é necessário apenas do ponto de vista mundano. Tudo o que ouves e vês é o Próprio Deus.

Om jai shri ma

TAPE Nº 67 Calcutá, 19–20 de Fevereiro de 1974

[Esta é uma TAPE de má qualidade com muito ruído de fundo. A TAPE foi traduzida do bengali.]

Parte A

Shri Ma: Deus está presente sob a forma de *mantra, akshara* e *roopa* (mantra, sílaba sagrada e forma). Foi provado. Ele também está presente em *chhanda* e *bandha* (ritmos, poesia, etc.). O tempo que passa nunca volta. Assim, tenta quebrar este cativeiro da vida e dedica a tua mente a Ele. Reza desta forma: "Oh, Bhagavaan (Senhor), por muito que eu esteja em aflição e infeliz, que eu não me esqueça de cantar o Teu Nome e de me lembrar de Ti sempre." Mas infelizmente, isto não acontece na realidade. Costumamos esquecer-nos de Deus nos bons momentos. Tenta reservar um tempo especial para Deus. Assim, quando te esforças por viver uma vida em *samsaara* (o ciclo de nascimento e morte), deves mantê-Lo sempre na tua mente. Isso ajudar-te-á no teu próprio engrandecimento. Deus deu-te felicidade, bem como tristeza. Estas *vaasanaas* e *kaamanaas* (desejos e

vontades de coisas mundanas) são também dadas pelo Próprio Deus. É como um ciclo. Deus está sempre a derramar as Suas bênçãos sobre ti.

Quando fores feliz, pensa que Deus te está a fazer realizar as ações que te fazem sentir feliz. Quando qualquer ato teu te fizer sentir triste ou desanimado, podes interpretar que Deus está a sinalizar para que não realizes essas ações. Ficarás a saber tudo sobre isto, de acordo com o estado da tua mente. Pensa desta forma: "Oh, Bhagavaan, Tu és a felicidade e a tristeza da minha vida. Tu estás aqui sob a forma das lágrimas nos meus olhos. Tu manifestaste-te à minha frente sob a forma de angústia. Deixa-me sentir a Tua Presença dentro de mim."

Vês, este corpo é apenas um mendigo e pode mendigar estas coisas de ti. Este corpo implora-vos a todos que rezem a Deus sempre, em qualquer estado em que estejam, em qualquer forma que gostem. Continua a fazer o que quer que estejas a fazer que esteja a funcionar. Tenta parar de distinguir entre o bom e o mau. Tudo isso aumentará as *vaasanaas* e *kaamanaas* (desejos e vontades de coisas mundanas) na tua mente. Reza a Deus desta forma: "Eu sou Teu, e Tu és meu.

Deixa-me ter a sensação de tocar-Te pelo menos uma vez. Tu és Aquele em quem busco *aashraya* (abrigo). Em todo o lado há trevas. Tu manifestaste-Te em várias formas ao meu redor." Compreendes? Este é o caminho que alguém em *grihastha aashrama* (a fase da vida de pai/mãe de família) deve seguir. Por exemplo, se estás numa *kutir* (cabana) na selva e estás a pensar em assuntos e prazeres mundanos, o teu *saadhanajna* (prática espiritual) não dará frutos.

Ao passo que, se tentares fazer da tua própria casa um ashram, ela será como um templo, e poderás realizar a tua *tapasya* (austeridades) aí. Vós sois todos filhos de *rishis* (videntes). Os *rishis*, também, levaram uma vida de *grihastha*. Eles já deram o exemplo para vós. Tentai seguir o estilo de vida deles.

Shri Ma: Tenta remover este *purdah* (cortina usada para a reclusão feminina; véu da ignorância) lendo as escrituras, fazendo *puja*, etc. Deus é *Nitya* (Eterno) e está sempre presente. Ele é *Antaryaamin* (Aquele que habita no interior). Cada momento está a passar muito depressa. Não podes tentar em cada momento remover este *aavarana* (véu da ignorância)? Começa a realizar ações que te ajudem a remover esta cortina. Por que há tanta tristeza e angústia nas vossas vidas? Tudo está a acontecer porque tendes a cortina da ignorância e das trevas à vossa frente. Quando Deus se manifestar eventualmente sob a forma de *Jnaana Svaroopa* e *Aatmaa*

Svaroopa (A Forma da Sabedoria e a Forma do Ser), alcançarás a felicidade Eterna.

[Todos aclamam: "Shri Shri Anandamayi Ma Ki Jai!"]

Baba: *Isto chama-se Kheyaal (ações que provêm da Vontade Divina) na linguagem de Ma.*

Shri Ma: Sitaram Baba veio ter com este corpo uma vez trazendo uma grande *maalaa* (grinalda de flores) e muitos frutos. Este ir e vir é feito por Deus. Deus faz tudo. Todas as ações — encontrar pessoas, conseguir coisas para trazer — isto é o jogo de Deus.

[Kirtan a decorrer ao fundo; Hari Bol e mantras de pranaam]

Acontece que, tal como está a chover lá fora, a Graça de Deus também está a ser derramada sobre nós constantemente como chuva! Deus criou tudo neste mundo, e Ele é Aquele que está a derramar as Suas bênçãos sobre nós o tempo todo! Se Ele não tivesse derramado a Sua Graça Divina sobre nós, nunca teríamos rezado a Ele. Lembra-te d'Ele. Este é o Jogo d'Ele, e Ele está a jogar connosco. É por isso que este corpo aconselha-vos sempre a todos a manterem o vosso recipiente virado para cima, para que possam recolher a Graça d'Ele. Ele dá *Ahetuk Kripaa* (a Graça de Deus sem uma causa). Mas se mantiverdes o vosso recipiente invertido, a graça não será recolhida e escorrerá. Tenta alcançar *purna* (plenitude). Compreendes? Que grande milagre!

Pede a todos que tomem *bhoga* (comida). [Ma interrompe a Sua fala para dizer isto a alguém.]

Quando continuas a polir um recipiente de prata ou cobre, um dia, ele brilhará intensamente. Podes nem saber em que dia, em que momento, esse brilho surgirá! A mente humana também é assim. Continua a fazer as mesmas ações repetidamente. Deus acabará por manifestar-se à tua frente sob a forma dessa ação e removerá o teu *aavarana* (véu da ignorância).

P: *Prema (amor) e bhakti (devoção) são a mesma coisa?*

Shri Ma: *Ahetuk Kripaa* (a Graça de Deus sem uma causa) está sempre a ser derramada. O teu estado de mente atual determinará quanto desta *kripaa* se pode captar! Compreendes? A mente está poluída. Não está limpa. O que é este *purdah* (cortina da ignorância)?

P: *Assim, tudo se baseia no estado da mente. Mesmo que nos limpemos o mais que pudermos, Deus pode não nos dar darshan.*

Shri Ma: Sim, tens razão. Em muitos casos, Deus não Se manifesta e as tuas ações são responsáveis por isso. A sujidade no recipiente é como o véu sobre ti. Quem te pode fazer atravessar os obstáculos do mundo? Quem pode remover o *purdah* (cortina da ignorância)? É apenas Ele. Os *ajnaanees* (aqueles que são ignorantes) não têm este conceito porque os seus olhos foram cegados devido ao *aavarana* (véu da ignorância).

Faz *nitya kriyaa* (ações regulares dedicadas a Deus) para removeres este véu escuro à tua frente. Quanto precisas de o fazer? Como podes alcançar este estágio? Apenas através de *saadhana* (prática espiritual). *Saadhana* significa ações que são realizadas com dedicação a Deus. *Saadhana* significa manifestar-se a si próprio dentro de Deus.

P: *Será o meu purdah (véu da ignorância) removido pela Vossa Graça, ou são as minhas boas ações que ajudarão a removê-lo?*

Shri Ma: O que é este "meu"? Porque é que este "eu" e este "mim" surgem na tua mente? Tu és apenas Ele. Tu não és diferente de Deus. Deus criou-te a ti, às outras criaturas e a todos os outros objetos a partir da Sua própria imaginação. *Kalpanaa Maatra Jagat Srishta* (Este mundo é a criação da imaginação de Deus). Não há questão de "tu" e "eu" como uma entidade separada! Porque é que este pensamento veio à tua mente? Só chegarás a saber que tudo é apenas Deus quando alcançares esse estágio.

P: *Quando a nuvem cobre o sol, não conseguimos ver os raios do sol. Por outro lado, quando há cortinas no nosso quarto, embora o sol brilhe intensamente lá fora, somos incapazes de ter uma visão dos raios do sol. Aqui, tanto as nuvens como as cortinas no nosso quarto são purdah (cortina). Qual delas é que tipo de véu?*

Shri Ma: Não há uma diferença entre as cortinas no teu quarto e as nuvens no céu lá em cima. Ambas estão a fazer o mesmo tipo de trabalho, que é cobrir o sol. Tenta remover esse *aavarana* (véu da ignorância).

P: *Estou a esforçar-me por realizar ações para remover este véu da ignorância. Mas, ao mesmo tempo, os indriyas (os cinco sentidos) também estão a fazer o seu próprio trabalho. Os samskaaras (impressões de vidas passadas) também estão a atuar sobre mim. Assim, boas e más ações estão a atuar ao mesmo tempo. Como pode ser isto? Como me livro disto?*

Shri Ma: Isto acontece simplesmente porque recebeste um "bilhete de ida e volta". Nas tuas vidas anteriores, deve ter havido algo que fizeste que te está a fazer fazer todas estas coisas. Os *samskaaras* (desejos, vontades) dos teus nascimentos anteriores estão a conduzir-te nesta direção.

Justamente antes da morte de alguém numa determinada vida, todos os desejos e vontades não realizados com os quais a pessoa morre tornam-se o "bilhete de ida e volta" para o nascimento seguinte. Se não houver *mukti* (libertação), o ciclo de nascimento e morte continua. A morte deve chegar ao fim e morrer! Enquanto não houver fim para esta morte, enquanto não houver Realização do Ser, este ciclo continua. Estas *vaasanaas* e *kaamanaas* (desejos e vontades de coisas mundanas) têm de ser deixadas para trás e completadas. Todos os *karmas* pendentes têm de ser cumpridos antes da morte.

Todos os teus *karmas* estão predestinados. Tu estás no ciclo de *jagat jeeva* (o mundo e a alma cativa). *Jagat* significa *gati* (movimento) e *jeeva* significa *bandhan* (escravidão). Lembra-te de outra coisa. *Yatra Jeeva Tatra Shiva Yatra Naari Tatra Gauri*. (Onde há um homem, há Shiva. Onde há uma mulher, há Gauri.). É disto que o mundo é composto. Não há diferenças! Porque se diz que é assim? Nós sofremos de *durbodha* (pensar que Deus está longe de nós). Estes pensamentos levam à *durbuddhi* (ignorância), que leva à *durgati* (a queda para longe de Deus). *Tadbuddhi* (pensar na Realidade Suprema) faz falta aqui! [Ma soa muito apaixonada aqui.]

O *praarabdha karma* (o karma de vidas passadas) e os *samskaaras* (impressões de vidas passadas) estão a atuar em conjunto para forçar as ações de alguém a serem tanto boas como más. No Reino de Deus, tudo é possível. Não há discriminações como "isto pode ser feito" e "aquilo não pode ser feito"! Tu és parte deste *jeeva jagat* (alma cativa e mundo em movimento). Tenta alcançar *Bhagavaan* (Deus) no meio de todos os obstáculos.

Os obstáculos surgirão no caminho de alguém e subsequentemente irão embora! *Durgati* (a queda de Deus) e *Tadgati* (o movimento em direção a Deus) estão a atuar juntos, em paralelo. Tenta sempre realizar atos que conduzam a *Tatsvaroopa* (a manifestação do Ser). Tens a sorte de ter um corpo humano. Apenas um ser humano pode tentar alcançar Deus. O único objetivo do corpo humano é tentar alcançar Deus.

Assim, podes ver que não há diferença entre um homem e uma mulher. [Ma ri] Se o homem não tivesse alguma forma de feminilidade e vice-versa, ele ou ela não seria capaz de avançar espiritualmente. Essa é a razão pela qual Deus criou tanto homens como mulheres. Todas as emoções e sentimentos estão presentes em ambos. *Saab ete saab ache* (Em tudo, há tudo). Tudo o que se tem de fazer é realizar ações em

conformidade, e o Todo-Poderoso recompensa-vos de acordo com as vossas obras! Que bela forma de criação! Por outro lado, às vezes atos maus são cometidos incontrolavelmente, e isto dilui todos os vossos bons atos!

P: *Então, Ma, este é o conceito do "bilhete de ida e volta"?*

Shri Ma: O "bilhete de ida e volta" é quando se cai no ciclo de *jeeva* e *jagat* (alma cativa e mundo material), um lugar onde prevalece *manoraajya* (o reino da mente). O que quer que esteja dentro da tua mente no momento da morte, tu carregas para o nascimento seguinte. Este é o conceito do "bilhete de ida e volta". Este corpo é uma pessoa analfabeta e tentou explicá-lo de uma forma simples. Este corpo não leu as escrituras.

P: *O que é praarabdha (karma transportado dos nossos nascimentos anteriores)? Nascemos de acordo com o nosso praarabdha?*

Shri Ma: *Praarabdha* é o efeito da *kriyaa* (ações). Como foi criado o *praarabdha* de alguém? É por causa das próprias ações que o *praarabdha* passou a existir, certo? Que bela pergunta. Quando realizas as tuas ações diárias, o teu *praarabdha* está a ser cumprido. A certa altura, podes alcançar um estado de mente superior. Tudo é possível, e podes obter *mukti* (libertação). Caso contrário, por que razão as pessoas realizariam boas ações? Portanto, pode-se alcançar Deus desta forma. Essa é a razão pela qual os seres humanos tentam praticar boas ações. O teu ponto foi esclarecido?

P: *[Indistinguível]*

Shri Ma: Não, não — há algo que este corpo precisa de te dizer aqui. A maré alta e a maré baixa estão *nitya kriyaa* (constantemente) a ocorrer alternadamente no oceano. Por outro lado, pode acontecer que as marés possam varrer tudo o que está por perto, como numa calamidade natural como um tsunami. Da mesma forma, no Reino de Deus, tudo e qualquer coisa é possível. Supõe que alguém está diariamente a realizar *kriyaa* (práticas espirituais). As marés alta e baixa acabarão por lavar as impurezas. Mas Deus também pode manifestar-Se como um tsunami, varrendo tudo.

Tanto as marés alta e baixa regulares, como os tsunamis, são apenas formas diferentes de Deus. No segundo caso, no caso de um tsunami, toda a sujidade e materiais imundos são removidos instantaneamente. Às vezes o Ganga (o rio considerado o mais sagrado na Índia) faz isto subitamente! Tudo é então Divino e puro, *Gangaamay ho giyaa* (lavado com água do

Ganga). Portanto, não sabemos como Ele se manifestará entre nós! Que grande forma de compreender o Todo-Poderoso! É assim que Ele limpa esta nossa sujidade!

P: *Tem acontecido assim a muitos devotos, Ma.*

Shri Ma: Este corpo quer explicar que Ele está a brincar contigo. Porque é que Ele o está a fazer? Porque é que vós sois como bonecos nas mãos d'Ele? Deve haver alguma razão definida. Deus criou este mundo a partir da Sua própria imaginação, e nós somos apenas jogadores nas mãos d'Ele. Somos parte do ciclo *jeeva jagat* (alma cativa e mundo material). Esta é a Verdade. Deus é a razão por trás de todos os atos que fazemos! Compreendes? Pensa: "Eu sou apenas Ele." Enquanto este sentimento não for expresso dentro de ti, será difícil para ti realizar a Verdade Última. Em todas as formas que se podem ver ao redor, quem está presente entre elas? És Tu, o Próprio Deus, e mais ninguém. Não há questão de razões e dúvidas! Sempre que a questão do raciocínio surge na tua mente, há *dvandva* (dualidade). Onde quer que haja a presença de Deus, a dualidade e o raciocínio não existem. Esta é a *Leelaa* de Deus (Jogo Divino). Compreendes? Quando dizes "eu" ou "mim" ou "eu próprio", não estás a sentir que tu próprio és Deus e mais ninguém. Pensa desta forma! "Eu sou apenas Ele!" Tenta incutir este tipo de pensamentos na tua mente.

P: *Ma, as marés de que falou anteriormente servem para varrer as coisas. Isto aconteceu constantemente quando o Todo-Poderoso criou este mundo. Estou apenas a perguntar-Lhe isto: desde essa altura, temos nascido aqui e temos-nos prendido numa rede de karmas que se estão a entrelaçar dia após dia, como uma rede, com "bilhetes de ida e volta" a serem confirmados. Por favor, não pense que estou a argumentar Convosco. Uma vez que mencionou o efeito das marés — da mesma forma, porque é que Deus não remove todas as nossas preocupações, dores e desprazeres com a maré de amor e cuidado? Por exemplo, quando uma criança pequena está a chorar, a mãe da criança pega nela ao colo e limpa-a, alimenta-a e tenta fazer a criança feliz. Mais uma vez, há casos em que a criança não está a chorar, contudo a mãe brinca com a criança, acaricia-a sem razão definida, apenas por amor. Todas estas coisas emocionais acontecem no caso deste mundo. Não será a mesma coisa possível também no Reino de Deus? Porque é que Deus não pode tornar o nosso eu exterior e o nosso Ser Interior o mesmo? Porque é que Deus não nos puxa a todos para Si? Porque é que não somos capazes de sentir e*

adotar o amor de Deus por nós e ganhar controlo sobre nós mesmos? Esta é a minha pergunta! É possível?

Shri Ma: *Shuddha Buddha Mukta* (Pureza, Iluminação e Libertação) — todas estas necessidades devem ser compreendidas primeiro.

sn [swami nirmalananda]: *Ma acabou de dizer que com a Graça de Deus, tudo é possível.*

Shri Ma: Não há nada impossível no Reino de Deus. Reza a Deus pela Sua *Kripaa* (Graça).

sn: *É melhor não falar demasiado e tentar acumular as bênçãos d'Ela.*

Shri Ma: Porque é que este banho de bênçãos está a decorrer? Aquele que é pobre procura *dayaa* (misericórdia). Sempre que surge a existência de dois, há a Graça de Deus. Nós adoramos Deus como *Dinaanaath, Premanaath* (Senhor dos Humildes, Senhor do Amor).

P: *Devemos esperar que tais marés altas venham e nos varram?*

Shri Ma: Ninguém tem a paciência de se sentar e esperar por isso. [Ma ri] Tu dás instruções aos outros!

P: *Ma, vou tentar sentar-me para que a vaga de Deus venha e me varra.*

Shri Ma: Não serás capaz de o fazer! Não podes!

Baba: *É assim. Supõe que alguém te pede para não fazeres nenhum trabalho e apenas te deitares, descansares e dormires. Serás capaz de levar esse tipo de vida?*

P: *Ma, todos viemos ter Convosco e estamos sentados perto de Vós.*

Shri Ma: Vós não viestes ter com este corpo. Viestes ter com o vosso próprio Ser. Quem sois vós?

P: *Ma, estamos sentados perto de Vós e a comportar-nos de maneira egoísta por não deixarmos que outros que estão sentados mais longe e desejam aproximar-se tenham um vislumbre de Vós. Então, como definir o egoísmo?*

Shri Ma: Quando o conceito de "tu" e "eu" surge, há egoísmo.

P: *Ma, mas nós adoramos ouvir as Vossas palavras Divinas.*

Shri Ma: Quando o conceito de "tu" e "eu" surge, há egoísmo.

om jai shri ma

TAPE Nº 72 Sanyam Saptaah, Gondal, 30 de outubro – 6 de novembro de 1976

Parte A

[Cartas com perguntas estão a ser lidas para Ma]

Shri Ma: Na mente, há uma série de coisas — ideias, preocupações, etc. O que dizes também diz respeito apenas à mente.

P: *A minha mente voa para lugares distantes.*

Shri Ma: Às vezes, vês uma coisa distante e ela parece real. Isto, também, é o trabalho da mente. É o ato das terminações nervosas numa pessoa. Algumas terminações nervosas tornam-se tão recetivas que às vezes parece que se viu uma coisa distante ou se ouviu uma voz distante. É tudo o jogo da mente. Tudo o que Deus criou no mundo é tudo parte da criação de Deus. O que dizes, Baba, este corpo está certo?

P: *Às vezes, mostra-me coisas que acontecerão seis meses depois ou até mais tarde.*

Shri Ma: Uma coisa deves lembrar-te. Tu não compreendes todas estas coisas, e agora estás a perguntar a este corpo sobre elas. É porque vês todas essas coisas enquanto estás coberto pela ignorância. Tu és ignorante, e todas estas coisas vêm à tua mente. É por isso que és incapaz de as realizar ou reconhecer. Às vezes a mente torna-se muito matreira. Quando fazes algo, essa ação permanece numa parte da mente. Não acontece o tempo todo. Às vezes uma ação prossegue assim. Mas o que é necessário é que uma pessoa faça *saadhana* (prática espiritual) e oração, mantendo-se calma e seguindo a instrução do seu guru. Então não precisa de perguntar sobre todos esses acontecimentos. Eles resolvem-se por si mesmos, certo, Baba?

P2: *Sim, tens razão, Ma. Resolve-se automaticamente.*

Shri Ma: Tenta alcançar esse estado.

P: *Frequentemente, começo a chorar, Ma. Porque é que isso acontece? Às vezes a minha mulher tem medo de me ver chorar. Então, ela começa a fazer uma série de perguntas, como: "Eu disse alguma coisa errada?" ou: "A comida não está boa?". Mas eu apenas digo: "Não sei de*

nada. Não sei por que estou a chorar. As lágrimas correm por si mesmas." Porque é que isso acontece, Ma?

Shri Ma: Pode acontecer assim. É tudo o jogo da mente. Tudo está a acontecer apenas dentro de *manoraajya* (o reino da mente).

***P:** Sim, Ma, eu acho que é o resultado de rezar, porque começo a chorar durante a própria oração.*

Shri Ma: Se as orações d'Ele forem feitas regularmente, seguindo os caminhos explicados nas escrituras com toda a humildade e concentração, resultará no que quer que se suponha que aconteça com esse método. Se, em qualquer altura, a oração não for feita correta e devidamente, pode resultar em alguma outra manifestação.

***sn [swami nirmalananda]:** [Lendo uma pergunta] "Qual é a coisa mais importante que alguém pode experienciar na sua vida?"*

Shri Ma: A mais importante?

***sn:** Sim, ela está a perguntar sobre a coisa mais importante experienciada por uma pessoa nesta vida.*

Shri Ma: Às vezes, o funcionamento da mente torna-se estável. Nesse momento, surge alguma intuição. Caso contrário, sob a capa da ignorância, terás apenas pensamentos mundanos na tua mente.

***sn:** O seu problema está resolvido?*

Shri Ma: Mas há mais uma coisa. Há também *chamatkaar* (milagres). Às vezes sentimos que algo não natural aconteceu. Essa coisa não natural é um milagre. Porque normalmente, tudo no mundo acontece de acordo com a lei natural. Quando experienciamos um milagre, pensamos que alcançámos um estágio avançado. Se alguém obtém esse estado fazendo *saadhana* (prática espiritual) devidamente, todas as suas perguntas são resolvidas, e isso abre o caminho para uma solução.

Se alguém segue o *guru upadesha* (os ensinamentos do guru) devidamente, alcança esse estado e os seus problemas são resolvidos. A ideia "consegui-o uma vez, mas não o consigo o tempo todo" ou "consegui-o, mas não pude compreender" não é uma solução completa. Não é o resultado do estado. Não é como o alcançado seguindo o método regularmente e devidamente. Este corpo está certo, Baba? Por favor corrija-a se ela estiver errada em algum ponto. [Ma ri baixinho]

sn: *Um companheiro enviou a sua pergunta em inglês. Ele diz que tem um bebé de dois meses. O bebé teve um ataque cardíaco. Ele respira com grande dificuldade, e cada respiração parece ser a sua última respiração. O seu rosto fica vermelho. Ele parece estar a contorcer-se. Tem dois meses agora. Agora, a pergunta é: "Por que é que essa criança está a passar por tanto sofrimento? Ele não cometeu nenhum pecado nos últimos dois meses. Então, é o resultado de algum dos seus karmas (ações) anteriores? Ou estará ele a colher o fruto dos pecados cometidos pelos seus pais? Qual é a razão? Por que é que ele está a passar por tal dor desde a primeira infância?"*

Shri Ma: Baba explicou muito bem esta carta em inglês. Esta é a razão pela qual Deus é chamado Brahma, Vishnu e Mahesha (Shiva). É Ele quem cria, mantém e destrói este mundo. Todas estas coisas fazem parte do *srishti rahasya* (segredos da criação). O nascimento desta criança é o resultado dos karmas que os seus pais, bem como ele próprio, tinham de experienciar. Ele foi criado para experienciar os frutos dos pecados que ele e os seus pais cometeram anteriormente. Se não houvesse qualquer ligação com os karmas dos pais, ele nunca teria nascido nesta casa. Os karmas de ambos os pais, bem como o karma da criança, estão envolvidos aqui.

P: *Então, nesse caso, os karmas de ambos, pais e filho, estão envolvidos?*

Shri Ma: Sim. É o resultado dos karmas de ambos. Se os karmas de ambos não estivessem envolvidos, esta combinação não teria acontecido.

sn: *Aqui está a próxima pergunta, Ma. "O Srimad Bhaagavatam (um texto religioso em sânscrito que promove a devoção ao Senhor Krishna) descreve dez avataaras (encarnações de Deus). Nenhuns outros avataaras, tais como o de Shri Ramakrishna Paramahansa ou Shri Anandamayi Ma, foram ali descritos. Porquê? Estará Deus a querer enganar os Seus devotos?" [Ma ri] Agora, aqui está uma acusação sobre Vós, Ma. [Todos se riem com Ma]*

Shri Ma: Qual é a pergunta?

sn: *Lembra-Se, Ma, de um companheiro em Calcutá que Vos perguntou: "Ma, ouvi dizer que sois a encarnação de Kali, mas vejo que esta Kali Mata tem apenas dois braços. Para onde foram os outros seis braços?" [Ma ri, e todos se juntam]*

Shri Ma: Sim, este corpo ouviu isso.

sn: *Não, Ma. Primeiro, oiça-me. No outro dia dissestes: "Este corpo não é o resultado de nenhuns karmas." É a mesma questão aqui. No Srimad Bhaagavatam, o autor descreveu 10 e 24 avataaras (encarnações de Deus). Agora, uma série de pessoas diz que Shri Ramakrishna Paramahansa é um avataara, Rajneesh é um avataara e Anandamayi Ma é um avataara. Agora, o que se passa? Por favor, explique-nos isto.*

Shri Ma: Oh, então o problema é esse?

sn: *É verdade, Ma? Sois um avataara (uma encarnação de Deus)? Ou sois apenas uma criança pequena? O que sois Vós? [Todos se riem]*

Shri Ma: Baba, a questão é esta. Quando as pessoas encontram uma criança inocente deitada na estrada, sem ninguém a cuidar dela, sentem piedade por ela e desenvolvem amor por essa criança pequena. Aqui, também, todos vós, grandes pessoas como o *Mahaamandaleshwara* (o monge líder da ordem de Shankaracharya), têm piedade deste corpo. Vós amais este corpo e quereis protegê-lo. Este corpo é apenas um mendigo na estrada. E isso é verdade — ela é um mendigo na estrada. [Todos se riem com Ma]

sn: *Um dos avataaras de Krishna, o Senhor Vamana, também era um mendigo. Sois um mendigo como ele, Ma? (Nota do Ed.: Os Puranas contam a história de Shri Vishnu encarnando como Vamana, um mendigo brâmane no corpo de um anão. Portanto, o interlocutor aqui está a perguntar por brincadeira a Shri Ma se Ela é um mendigo como Vamana, que era o Próprio Deus disfarçado.)*

Shri Ma: Este corpo já vos disse que é um mendigo. Agora, cabe-vos a vós dizer como e onde colocaríeis este corpo. [Ma ri] Esta é a verdade — vós podeis chamar a este corpo qualquer nome. Ela é o que quer que vós digais.

sn: *Não, não, não! Ma, esta não é uma questão do que nós dizemos. É uma questão que diz respeito às escrituras. De acordo com as escrituras, Vishnu encarnou em apenas 24 formas. As pessoas aqui amam-Vos. Isso está bem. Mas a questão surge quando as pessoas começam a descrever pessoas como Ramakrishna Paramahansa, Vaasudevaananda Saraswati ou Nrisingha Saraswati como avataaras. É correto chamá-los avataara? Não é contra as escrituras? Uma série de pessoas também Vos chama de avataara. As pessoas dizem que têm razão em fazê-lo. Mas, por favor, diga-nos — o que é o correto de acordo com as escrituras?*

Shri Ma: A verdade este corpo já vos disse. Este corpo é apenas um mendigo. O que quer que possais pensar que ela seja...

P: *Então, porque é que o Vosso nome não está lá no Bhaagavatam? [Ma ri, e todos se juntam]*

Shri Ma: Ouve. Este corpo nunca disse nada disso. Este corpo nunca disse nada sobre o *Bhaagavatam*. Ela diz apenas uma coisa — que é um mendigo, nada mais. Fala, Baba!

P: *Não, não! As pessoas chamam-Vos um avataara (encarnação de Deus)!*

Shri Ma: Este corpo nunca trouxe o *Bhaagavatam* para a sua declaração. Portanto, a questão de porque é que o nome deste corpo não está incluído na lista ali não se coloca.

P: *Então, Mataji, deveríamos incluir o Vosso nome entre esses avataaras no novo Bhaagavatam que vai ser publicado em breve? [Todos se riem] Nós também somos capazes de escrever versos em sânscrito.*

Shri Ma: Uma coisa este corpo dirá. Vós tendes feito muitas coisas até ao dia de hoje. Perguntastes a este corpo antes de fazerdes essas coisas? Então, porquê agora? O que vos faz perguntar a este corpo agora?

P: *Não, é apenas que queremos ter permissão de Vossa parte.*

Shri Ma: É isso que este corpo está a dizer! Obtivestes permissão deste corpo para fazerdes todas as coisas anteriores que fizestes?

P: *Não sabemos se pedimos a Vossa permissão anteriormente ou não. Estamos preocupados com a questão presente. O que quereis dizer? Qual é a Vossa resposta?*

sn: *(Swami Nirmalananda lê uma pergunta): "Existem vários planetas no céu. Existem seres vivos lá? Pode encontrar-se vida neles? O que dizem as nossas escrituras? A ciência hoje em dia está ocupada a explorar a vida neles. O que dizem sobre a vida em Marte, Vénus, Mercúrio, etc.?"*

Shri Ma: Este corpo nunca está preparado para discutir as escrituras. As escrituras devem ser honradas por todos. Não há ninguém que discorde delas.

sn: *Aqui está outra pergunta. "Será uma pessoa que acredita no materialismo, na matéria inanimada, capaz de sentir Deus na sua vida?*

Será uma pessoa cuja mente está enredada com matéria inanimada capaz de desfrutar d'Ele na sua vida?"

Shri Ma: A pergunta é muito abençoada. Este interlocutor está a tentar abrir o caminho para o seu progresso através desta pergunta.

sn: *Aqui está outra pergunta do mesmo cavalheiro. "Como podemos dizer que a Kundalini Shakti (Poder Espiritual) de alguém despertou? Quais são as características ou indicações?"*

Shri Ma: Um cavalheiro disse a este corpo: "Ma, a minha Kundalini despertou." Este corpo disse-lhe: "A tua Kundalini despertou enquanto o 'eu-ismo' ainda está aí em ti? Como podem a Kundalini e o 'eu-ismo' viver ambos juntos num só lugar?"

sn: *Mataji, perguntei a Gopinath Kaviraj sobre esta Kundalini. Perguntei-lhe: "O que se entende por Kundalini jaagarana (o despertar da Kundalini)?" Ele respondeu: "Kundalini jaagarana significa Brahma saakshaatkaara (perceber Brahman, o Absoluto)."*

Shri Ma: Quem? Oh, Gopinath Kaviraj.

sn: *Sim, Ma. Ele explicou que Brahma saakshaatkaara (perceber o Absoluto) é chamado de Kundalini jaagarana nos tantras (um corpo de textos esotéricos). Portanto, quando dissestes: "Como é que a Kundalini despertou enquanto o 'eu-ismo' ainda lá está?", estáveis muito certa, Ma. Porque uma vez que Deus é percebido, ahamkaara (ego), "eu-ismo" ou mamataa ("meu-ismo"), nada disso permanece.*

Shri Ma: Enquanto o "eu-ismo" permanecer numa pessoa, não há questão de *Kundalini jaagarana*. Se o "eu" está lá, a *Kundalini jaagarana* não é possível, e se a Kundalini é despertada, o "eu" já não permanece. Mas há mais uma coisa, que é a questão do *granthibheda* (o corte do nó da ignorância). Até que haja *granthibheda*, o caminho para um *jadavaadee* (pessoa enredada com coisas materiais) progredir não se abre. *Bhagavat kathaa* (histórias do Senhor) estão a decorrer em todos. Todos falam em abrir o caminho que os conduzirá em direção a Deus. Todos têm esse desejo e interesse.

Eles ficam com uma pergunta na mente. Assim que essa pergunta é resolvida, outra pergunta surge. Desta forma, as perguntas surgem uma a uma, e são resolvidas. Este procedimento abre o caminho para que eles progridam mais além. O facto de alguém ter começado a ter perguntas significa que começou a estudar. Porquê? Porque alguém enfrenta

perguntas apenas quando começa a estudar. Assim que ele ou ela passa, não há mais perguntas que o incomodem. E também, aquele que não estuda de todo não tem perguntas. Quando as perguntas começaram, significa que o estudo começou, e isso é bom. Abrirá o caminho para que ele passe. O *granthibheda* ocorre no próprio caminho que ele adotou, quer ele adote o *Tantramaarga* (o caminho das Práticas Esotéricas), o *Vedic maarga* ou qualquer outro *maarga* (caminho). Baba, não é verdade? [Ma ri]

P: *Ma, porque é que as pessoas que falam a verdade são submetidas a todo o tipo de dificuldades hoje em dia?*

sn: *Mataji, aqui está outra pergunta. Ele quer saber porque é que as pessoas que falam a verdade são submetidas a tais dificuldades.*

Shri Ma: Muito bem. [Ma ri]

sn: *Mataji diz que é uma coisa boa.*

Shri Ma: A pergunta é muito boa! Sim, aqueles que estão a seguir o caminho da Verdade deparam-se frequentemente com todo o tipo de problemas. Verdade significa Deus, que é Toda a Verdade, e também falar a verdade bem como ter condutas honestas. A razão para estas obstruções é que os seus karmas de nascimentos anteriores se apresentam sob a forma dessas dificuldades. As pessoas realizaram os tipos de ações em nascimentos anteriores que não as deixam seguir em frente.

Mas se uma pessoa for de mente forte e não for dissuadida por estas dificuldades e resolver seguir em frente, mesmo perante estas dificuldades, ela consegue alcançar o que pretende. Portanto, supõe que uma pessoa ouve num *satsang* que, se alguém falar sempre a verdade, tudo o que disser virá a acontecer. Assim, mesmo que essa pessoa fale a verdade em linguagem gestual, ela fala sempre a verdade. E acontece que, em anos futuros, as suas palavras tornam-se verdadeiras e tornam-se realidade.

Como exemplo, um dia, um homem está em casa a falar com a sua mulher. Ele aconselha-a a fazer algo de uma maneira, enquanto ela discorda e diz que deve ser feito de outra maneira. Ele fica chateado e diz à mulher: “Não quero voltar a ver a tua cara!” A mulher fica magoada e vai para casa da mãe. Eventualmente, o marido adoece. Os vizinhos aconselham a jovem esposa a ir visitar o marido, pois ele está doente. Quando a mulher chega, o marido expira subitamente. Falar sempre a verdade pode levar a dizer palavras que eventualmente terão lugar! [Ma ri]

Outras vezes, o que acontece? Se alguém disser uma mentira à pessoa que é *satya nishtha* (uma pessoa que fez o voto de ser verdadeira) ou se comportar com ela de forma desonesta, todo o corpo do *satya nishtha* pode arder no fogo da raiva. Porque é que acontece assim? Porque esse *satya nishtha* pode ter-se estabelecido verdadeiramente na Verdade, mas não se elevou acima do estado de raiva.

Portanto, a pessoa que viaja por este caminho [de dizer a verdade] inicialmente pode sentir-se ultrajada quando outra pessoa lhe diz mesmo uma pequena mentira. E, como resultado dos seus karmas anteriores, até o pensamento numa pessoa desonesta lhe dá um grande choque. Quem envia todas estas dificuldades? É Deus. Ele é a Verdade, e a Sua ação manifesta-se em todas as formas no mundo. É Ele quem vem sob a forma destas obstruções para ajudar o Seu devoto, a fim de aumentar a sua energia e coragem para enfrentar estas provações.

sn: *A pergunta é esta: porque é que aquele companheiro enfrentou aquelas dificuldades?*

Shri Ma: Há tantas dificuldades. Por exemplo, se alguém gere um negócio com completa honestidade, pensa-se que ele não florescerá. A questão é que todas estas coisas mundanas se baseiam na atitude de regatear, tal como: "Dás-me isto, e depois eu dou-te aquilo." Portanto, o *satya nishtha* (uma pessoa que fez o voto de ser verdadeira) deve manter sempre na sua mente que nunca poderá tornar-se um verdadeiro *satya nishtha* até que se eleve acima desta atitude de regatear.

P: *O que dissestes está correto, Ma. Mas não destes uma resposta direta à pergunta. Por favor, dê uma resposta direta. [Todos se riem] Porque é que uma pessoa verdadeira enfrenta todas estas dificuldades?*

Shri Ma: Está bem, Baba, agora diz tu a este corpo o que é que ela deve dizer para que seja uma resposta direta! [Ma ri calorosamente]

P: *Dê apenas uma resposta direta à pergunta: "Porque é que uma pessoa verdadeira tem de passar por sofrimento?"*

Shri Ma: Então, Baba, por favor aconselha este corpo sobre como deve ela dar uma resposta direta? [Um estrondo de riso de todos, incluindo Ma]

P: *Isso, eu não sei. Vós sabeis melhor.*

Shri Ma: Agora, deve este corpo dizer a verdade? [Ma ri] Se uma pessoa quer ser um verdadeiro *satya nishtha* (pessoa que jurou falar apenas

a verdade), se quer falar a Verdade do seu coração, nunca terá qualquer dificuldade. O seu caminho será sempre desobstruído, Baba. Se alguém está a enfrentar dificuldades, deves estar a pensar que talvez ele não saiba como desejar genuinamente falar a verdade.

P: *Portanto, o satya nishtha (pessoa que fez o voto de ser verdadeira) deve estar acima de todas estas coisas. Sim, agora essa é a resposta.*

P: *Há mais uma coisa a esse respeito, Ma. Diz-se que tudo o que é dito por uma pessoa verdadeira se cumpre. As pessoas dizem: "Aconteceu desta maneira porque tu o disseste." Está correto, Ma? Acontece assim? Terá este fenómeno alguma coisa a ver com falar a verdade?*

Shri Ma: O que é que ele está a dizer?

sn: *Eu próprio não o consegui entender.*

Shri Ma: Baba, por favor explica isto claramente. O que queres perguntar?

P: *Ma, não sou um satya nishtha perfeito (pessoa que jurou falar apenas a verdade), porque enfrento obstruções e dificuldades, mas estou a tentar sê-lo. Entretanto, enquanto viajo por este caminho, o que acontece é o seguinte. Se puser qualquer trabalho em mãos, ele é cumprido, e sinto que teve sucesso devido à minha veracidade. Deixe-me dar um exemplo. Disse a um dos meus amigos: "Vai acontecer-te amanhã assim", e Ma, aconteceu tal e qual assim. Portanto, o que quero perguntar é: estariam essas palavras de alguma forma ligadas à minha veracidade? Às vezes, profiro boas palavras, enquanto outras vezes, até palavras más me saem da boca.*

Shri Ma: Em tais casos, não se trata da verdade; trata-se mais do desejo. Mas a verdade é que não foste capaz de o desejar genuinamente. Supõe que alguém quer o melhor para outra pessoa, mas isso não vem 100% do seu coração. A verdade que tens estado a pedir não foi genuinamente desejada.

P: *Continuarei os meus esforços nessa direção, Ma.*

Shri Ma: Não desistas.

P: *Com certeza, Ma.*

sn: *Um cavalheiro enviou esta pergunta e também insistiu que ela deveria ser colocada perante Shri Ma num Maatri Satsang (reunião em Nome de Ma). A pergunta é: "Várias pessoas vão a um guru para*

receberem dikshaa (iniciação) da sua parte e depois dedicam-se à adoração da sua Ishta Devataa (forma escolhida de Deus). Não é possível alguém adorar ou dedicar-se a Deus sem ter recebido dikshaa de um guru? É essencial ter dikshaa de um guru?"

Shri Ma: [Ma ri baixinho] Porque é que surgiu esta pergunta? Porque é que surgiu esta pergunta? A própria pergunta contém a resposta. Ora, tu tens a pergunta: "Não posso dedicar-me a Deus sem receber *dikshaa* (iniciação) de um guru?" O que estás a fazer? Estás a colocar esta questão a um guru! Portanto, tu deves precisar de um guru! [Ma ri muito] Isto é verdade, e este corpo deve dizer apenas isso. A questão é esta. Quão bem todos estes *mahatmas* fizeram chover néctar através das suas palavras belamente selecionadas! Não terão esses sermões resolvido o teu problema? Bem, agora, qual é a pergunta?

sn: *Não é possível alguém dedicar-se a Deus sem ter dikshaa (iniciação) de um guru?*

Shri Ma: As palavras "é possível ou não?" mostram que uma luta está a decorrer na mente do interlocutor. Caso contrário, a pergunta não teria surgido. Se ele estivesse com a mente límpida, teria começado a adorar Deus.

A questão é esta: se uma pessoa é dotada dos bons frutos dos seus bons karmas (ações) anteriores, ela é capaz de se dedicar a Deus, mesmo sem a ajuda de um guru. Há uma série de pessoas que não receberam nenhuma *dikshaa* (iniciação) de nenhum guru e não receberam nenhum conselho de nenhum mestre. Mas o seu *japa* e *dhyaanam* (repetição de mantra e meditação) estão a progredir muito bem. Elas estão a avançar nessa direção. Como? Devido aos seus bons atos.

Há algumas pessoas que dizem: "Nós não aceitámos nenhum guru, nem recebemos qualquer *dikshaa* (iniciação) ou mantra, mas a nossa prática está a progredir." Mas, mesmo no caso delas, por vezes acontece que, em determinado estágio, se vêem desamparadas e a precisar de um guru para resolver os seus problemas. Então, desejam um guru. Este corpo recebeu uma série de cartas nas quais as pessoas disseram que avançaram por si mesmas no campo do yoga, mas agora atingiram um estágio onde se sentem desamparadas e desejam um guru que as possa guiar mais além. O desejo de receber *dikshaa* ou de tomar um mantra surge na pessoa num estágio ou noutro. Elas querem ter um guru que as possa guiar na prática sobre como despertar o amor por Deus, como obter Deus ou como avançar no caminho de *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; Deus). Portanto,

mesmo para essas pessoas, chega um estágio em que precisam de um guru. Uma série de questões apinhauto-se nas suas mentes e desperta nelas o desejo de ter um guru e de receber *dikshaa* da sua parte. O que este corpo aconselha é que tais pessoas continuem por si mesmas até que nelas surja um desejo fervoroso de ter um guru. Elas não devem desistir da *kriyaa* (prática espiritual).

Existem dois tipos de gurus. Um é o tipo que dá um mantra aos seus discípulos e lhes diz todas as coisas das escrituras que devem ser seguidas. Existe outro tipo de guru. Ele vem às pessoas que são peregrinas no caminho de *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; Deus). Estas pessoas aceitam o seu guru e, com concentração, avançam no caminho mostrado pelo guru para alcançar a Verdade Suprema. Estas pessoas atingem um estágio onde um *spandana* (vibração) começa dentro do *Akshara Brahman* e *Shabda Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada e Deus como Som) recebidos por elas. O que é este *spandana* (vibração)? Este é aquele *Akhanda Dhvani* (Som Não Batido; o som místico do universo).

Aqueles que são iluminados podem ouvir esse *Dhvani*. Eles estão conscientes disso. Não estão apenas conscientes disso, mas estão absortos nele. As palavras que falamos, o som que emitimos, é o *pratidhvani* (a ressonância ou eco) desse mesmo som. Esta ressonância não aparece às pessoas comuns. É realizada quando o *Antarguru* (Guru Interior) é despertado. Até que esse *Antarguru* seja despertado, até que o *Jnaana Guru* (Deus de Todo o Conhecimento) seja revelado, este espírito subtil, a *Aatmajyoti* (Luz do Ser), não se torna visível. E o que é esta *Aatmajyoti*? Este corpo não se refere a esta *jyoti* (luz comum), mas à *Jyoti* de onde alcançou esta *jyoti*.

É por isso que este corpo diz que a necessidade de um guru surge automaticamente num estágio particular. Surge em pessoas que querem amar a Deus. Surge em cada pessoa, qualquer que seja o caminho que cada uma adote para ir em direção a Deus. Na *Vaishnava Sampradaaya, Shakti Sampradaaya* e *Advaita Sampradaaya* (linhagens devotadas a Krishna, Shakti e ao Não-Dualismo, respetivamente) — em todos os caminhos isto pode ocorrer. Enquanto uma pessoa se move ao longo destes caminhos, atinge um estágio onde requer um guru que a possa levar em direção a esse Amor,

Conhecimento e Luz. Quando esse *Antarguru* (Guru Interior) é despertado, a Fonte dessa *Jyoti* (Luz) manifesta-se. Essa *Jyoti*, que já está nelas, é revelada, é contactada. Esse *Aatmasvaroopa* (forma de Deus como

o Ser) e *Jnaanasvaroopa* (forma de Deus como Conhecimento) já estão em nós. Ele é Eterno. Ele é Sempre Puro. Ele é a Luz. Ele é a Iluminação. Devido ao *aavarana* (a cobertura da ignorância), somos incapazes de O realizar. O guru, bem como o *Antarguru* (Guru Interior), trazem a Luz que remove esse *aavarana* (véu da ignorância), e o Ser é contactado. É por isso que este corpo diz que se precisa destas pessoas até que o Ser seja contactado.

P: *Até lá, o guru é necessário.*

Shri Ma: Não funciona sem o guru porque ninguém sabe o que acontecerá no segundo seguinte. Estamos todos envolvidos pelo *aavarana*. Às vezes queremos saber algo sobre o futuro. Quem mais nos ajudará nessa altura?

P: *Ma, Vós sabeis o que sois. Conheceis o Vosso próprio Ser muito bem. Por favor, diga-nos.*

Shri Ma: Oh, agora há uma pergunta sobre este corpo! [Todos se riem com Ma]

P: *Sim, aqui está uma dúvida. Por favor, remova-a. Queremos saber: "Quem é Ma? Qual é a Sua estatura? Que estado alcançou Ela?" Porquê esta pergunta? Aqui está a razão. Quando encontrei Gopinath Kaviraj, ele disse-me: "Mataji não é nem saadhaka (praticante espiritual) nem siddha (alguém que aperfeiçoou essas práticas). Ela não é uma saadhaka, pois não é imperfeita. Ela não é siddha, pois nunca praticou saadhana (práticas espirituais)." Ele explicou ainda: "A siddhi (perfeição) é atingida após a realização da saadhana, e Ela não realizou qualquer saadhana. Portanto, Ela não é nem siddha nem saadhaka." Então, eu pensei, o que deve Ela ser?*

Shri Ma: Nada. Nada. [Ma ri]

P: *Por favor, oiça. A minha pergunta permanece sem resposta. Por favor, diga-me o que sois. Se não sois nem saadhaka (praticante espiritual) nem siddha (quem aperfeiçoou as práticas espirituais), então o que sois? É uma pergunta de Gopinath, e está sentada firmemente na minha mente.*

Shri Ma: Este corpo já respondeu! Ela é um mendigo na estrada. [Ma ri, e todos se juntam]

P: *Por favor, não se esquive de uma resposta.*

Shri Ma: Este corpo já deu o seu nome. Ela não se esquivou. Ela é um mendigo…

P: *Não, Ma, Vós estais apenas a esquivar-Se.*

Shri Ma: Sem dúvida, um mendigo…

P: *O que mendigais?*

sn: *Sim, Ma. Por favor, responda a esta. Pelo que estais a mendigar? [Riso] Quem nos dará uma resposta, Ma? A dúvida permanecerá por esclarecer.*

Shri Ma: Está bem, está bem. Obterão uma resposta. Pelo que mendiga este corpo? Este mendigo não sabe nada. É-lhe dado tudo sem mendigar. Portanto, ela não sabe como colocá-lo em palavras. Está bem agora?

sn: *Inteiramente correto.*

Shri Ma: Vêem, o Baba concorda com este corpo. [Ma a rir]

P: *Então Gopinath Kaviraj disse: "É apenas Deus quem não é nem saadhaka (praticante espiritual) nem siddha (quem aperfeiçoou as práticas), pois Ele já é perfeito. Ele não é um saadhaka, e não realiza qualquer saadhana (prática espiritual). Assim, Ele não é um siddha." O que ele tinha na mente era: "Ma é uma deusa. Ela é Deus." Aceitais isto? [A multidão aplaude e ri] Sois Bhaagavati (a Deusa)? Sois Ishwar (Deus)? Concordais com ele, Ma? Por favor, explique-nos para que nós também possamos ter a mesma fé.*

Shri Ma: Este corpo disse-vos que é um mendigo, e também explicou pelo que mendiga. Isso é tudo. Ela é o tipo de mendigo que não sabe como mendigar devidamente.

P: *Estais a falar uma linguagem que ninguém aqui entende. Por favor, diga em termos claros: "Eu sou Brahman." Agora, por favor diga-nos que Vós sois Brahman. P2: Estamos ansiosos por ouvir essas palavras vindas de Vós.*

Shri Ma: Os mais velhos vão ter com as crianças e ensinam-nas a dizer isto e aquilo. Vós, também, quereis pôr as vossas palavras na boca deste corpo porque sabeis que ela é uma criança. Às vezes esta criança é incapaz de repetir as palavras.

P: *Como se pode ter paz?*

Shri Ma: É dito que todos os caminhos abrem a via para a paz. Baba, por favor explique como se pode alcançar a paz.

sn: *A vez do Baba virá depois. A pergunta é para Vós! [Todos se riem] A pergunta dele é esta: como se alcança a paz? Mantendo a [Bhagavad] Gita sempre junto ao peito? Ou lendo a Gita regularmente? Para que servem estes Upanishads? Ele quer dizer: "Alcança-se a paz estudando livros ou recitando-os? Ou alguém possui o tesouro da paz onde as pessoas podem ir e escavar um pouco para si mesmas?"*

Shri Ma: Baba, esta é uma questão que diz respeito às escrituras. Por favor, explique-lhes…

P: *Ma, ele pediu especialmente que esta pergunta fosse feita no Maatri Satsang (reunião em Nome de Ma) e que Ma a respondesse. Ele escreveu "Ma" no início e "Jai Ma" no fim.*

Shri Ma: Este corpo apenas quer dizer isto no momento presente. Estes *mahatmas* derramaram néctar ao longo destes dias através dos seus belos sermões e explicaram os Upanishads com belas palavras. Estas palavras devem resolver esta questão. Diz-se que Deus é Um, e Ele é apenas Um.

Parte B

Shri Ma: Alguém capta apenas o que lhe é favorável. Diz-se: *Harireva Jagat Jagadeva Harih* (*Hari*, ou Deus, e o mundo não são duas coisas diferentes). Também se diz: *Yatra Naari Tatra Gauri Yatra Jeeva Tatra Shiva* (Onde há uma mulher, há a deusa Gauri; onde há um homem, há Shiva). Estes *mahatmas* que estão a dar sermões são apenas Deus. Estão a dar ensinamentos a si próprios. Estão a derramar néctar através dos seus sermões. Estão a explicar o *Amrita* (o Imortal) onde não há *mrityu* (morte). Vós sois imortais. Vós sois o *Aatmaa* (o Ser). Não conheceis a morte. Perguntaste sobre manter a [*Bhagavad*] *Gita* junto ao teu peito. Sim, se a mantiveres assim devidamente, encontrarás paz. Se colocares a *Gita* devidamente debaixo da almofada, obterás paz. Está este corpo correto, Baba?

Baba: *Inteiramente correto, Ma.*

Shri Ma: Segui devidamente todos os ensinamentos e instruções dadas por estes grandes *mahatmas*.

P: *Na nossa opinião, a paz habita permanentemente em Vós. Podeis dar um pouco dela a nós também se assim o desejardes… [Riso]*

Shri Ma: [Ma ri] Sim, continuai a praticar essa fé… [Todos continuam a rir]

P: *Acreditamos firmemente que Vós detendes o tesouro da paz. Ficaremos muito gratos se apenas salpicardes uma ou duas gotas dessa paz sobre nós. [Mais riso]*

Shri Ma: Onde não está este tesouro? Está guardado em todo o lado. Se dizes que está aqui, sim, está aqui também. Não há nada senão um único Deus, e Deus é paz. *Yatra Yatra Netra Phure Tatra Tatra Shri Krishna Sphure* (Onde quer que lances o teu olhar, verás o Senhor Krishna). Estes *mahatmas* são apenas as formas desse único Deus. Todo este néctar tem estado a chover aqui para nossa bênção. E Jogi Bhai introduziu este *Sanyam Mahaavratam* (Retiro de Sete Dias de Autocontrolo) apenas para esta paz.

Portanto, é correto dizer que o tesouro da paz existe dentro de cada ser humano. Porquê? Existe algum lugar onde Deus não esteja presente? Onde há Deus, o tesouro da paz pode ser encontrado ali. Falaste deste ponto de vista, e estás correto. Todos possuem o mesmo tesouro. Ele está a distribuí-lo em todo o lado. E a quem o está Ele a distribuir? A Si Próprio. Isto é tudo apenas o *Aatmaa* (o Ser), nada mais.

É tudo apenas *Parabrahma Paramaatmaa* (o Deus Altíssimo, o Ser Altíssimo). Não há nada nem ninguém senão *Parabrahma Paramaatmaa*. Se mantiveres a [*Bhagavad*] *Gita* devidamente junto ao teu peito ou debaixo da tua almofada, obterás Luz. Que Luz? *Aatmaaprakaasha* (a Luz do Ser).

P: *O que quereis dizer com mantê-la junto ao peito? Mantê-la fisicamente sobre o peito? Obterá alguém paz se o fizer?*

Shri Ma: Este corpo está a falar do peito tal como definido pelos *mahatmas*.

P: *Ou obterá alguém paz ao colocar fisicamente o livro debaixo da almofada enquanto dorme?*

Shri Ma: Por "debaixo da almofada", este corpo quer dizer na cabeça, e por "peito", ela quer dizer no coração. [Estrondo de riso]

P: *Estão a ver, agora temos os factos a vir ao de cima. Almirah (armário) significa o armário do cérebro. Caso contrário, até os bibliotecários alcançariam a paz sem lerem estes livros. Agora está bem.*

Shri Ma: Está bem agora? Bom. Como dizes, o facto é que existe apenas um *Grantha* (o Livro do Absoluto), o maior *Grantha*, que é omnipresente. Por "Livro", este corpo quer dizer esse *Grantha*. Não há dois *granthas*. O *Grantha* é *Brahma Vidyaa* (Conhecimento do Absoluto).

Baba: *Mataji quer dizer que se deve assimilar a Brahma Vidyaa explicada na [Bhagavad] Gita. Então, ele alcançará a paz. Lê a Gita, os Upanishads ou o Ramayana, o que quiseres. Há paz em todos estes livros. Temos as respostas corretas para estas duas perguntas.*

P: *Esta paz pode ser dada pelo guru num momento se ele assim o desejar.*

Shri Ma: No Reino de Deus, tudo é possível. Ele torna o possível impossível e o impossível possível.

P: *Depois de ouvir o sermão do Mahaamandaleshwara Shri Prakashanandji em bengali, um cavalheiro fez a seguinte pergunta: "Shri Swamiji disse: 'Medita sobre o ídolo que mais amas'. Ora a pergunta é: supõe que alguém ama o Nome de Krishna mas ama o ídolo de Ma. Como se ajustará ele? Como pode haver um compromisso entre duas coisas diferentes? O que deve ser feito em tais casos?" [Riso da multidão]*

Shri Ma: É uma coisa muito simples e direta. Não há lugar para qualquer confusão. Amas o Nome de Krishna e também amas o ídolo de Krishna. Pensa que o ídolo é o Próprio Krishna. Ele vem sob a própria forma de que mais gostas.

P: *É a questão de duas coisas diferentes. Ele ama o Nome de Krishna mas gosta do ídolo de Ma. O que deve ele fazer agora?*

Shri Ma: Shri Krishna é o seu *Ishta* (forma escolhida de Deus), e ele ama Ma. Se ele tiver *satchintana* (pensamento correto) e *sadbhaavanaa* (boa fé ou fé em Deus), ele moldará o ídolo de acordo com a sua fé. Verá o mesmo único Deus tanto no *japa* como no ídolo. O ídolo toma forma de uma maneira favorável à *bhaavanaa* (fé) do devoto. Ele deve ver o seu *Ishta* nesse ídolo e meditar sobre ele e dizer a Deus: "*He Bhagavaan He Bhagavaan* (Oh, Senhor. Oh, Senhor). Vieste a mim sob a forma de que eu gosto." Este corpo é como uma criança pequena.

P: *Ma, durante estes 80 anos da Vossa vida, podereis ter preparado uma série de Brahmajnaanis (aqueles estabelecidos no conhecimento de Brahman; seres realizados). Cometerão eles pecados, como explicado nas escrituras, mesmo depois de se tornarem um Brahmajnaani? Talvez não*

cometam nenhum pecado do ponto de vista do Brahmajnaana (conhecimento de Brahman ou da Realidade Última), mas essa mesma coisa pode ser um pecado de acordo com as escrituras. É possível, Ma?

sn: *O que ele quer saber, Ma, é isto. Vós encarnastes há cerca de 80 anos e participastes em imensas leelas (jogos de Deus) desde então. Podereis ter preparado uma série de Brahmajnaanis (aqueles estabelecidos no conhecimento de Brahman; seres realizados) durante este período. Desde então, poderão eles ter cometido algo que seja um pecado, de acordo com as escrituras?*

Shri Ma: Quem?

*[**P:** As próprias pessoas que Vós fizestes Brahmajnaanis.*

Riso da multidão] É uma pergunta. Não estou a dizer que seja assim! Por favor! Quero uma resposta do ponto de vista das escrituras, ao nível das escrituras, não ao nível de um Brahmajnaani.

Shri Ma: Há uma coisa aqui. Pecado e *Brahmajnaani* — estas duas coisas não podem andar juntas.

P: *É possível que não seja um pecado de acordo com o Brahmajnaana, mas que possa ser um pecado de acordo com as escrituras.*

Shri Ma: Um *Brahmajnaani* nunca dá um passo de forma imprópria.

P: *Um cavalheiro fez a seguinte pergunta: "Qual é a diferença entre japa e mantrashakti (o Poder Divino dentro do mantra)? Por favor, diga-nos algo sobre anushthaana (uma prática que inclui a intenção de realizar uma quantidade específica de japa para um determinado resultado)."*

Shri Ma: *Anushthaana* é algo realizado com um *sankalpa* (um voto ou intenção sagrada) para a concretização de um objetivo. Toda a gente faz *anushthaana* com algum objeto em mente porque quer alcançar o sucesso nele. Fazem um *sankalpa* para isso. Alcançam o sucesso apenas se o *anushthaana* for devidamente realizado. Agora, que mais?

Baba: *Ele quer saber a diferença entre japa e mantrashakti (o poder dentro do mantra).*

Shri Ma: *Anushthaana*, *japa* e *mantrashakti* (a intenção de realizar uma quantidade específica de repetição de mantra, a repetição do mantra e o poder do mantra). Quando as pessoas recitam o mantra para que a sua mente seja salva e transformada em propriedade d'Ele, esse mantra tem poder. Por exemplo, estais todos aqui sentados. Se alguém for chamado

pelo seu nome, levanta-se e responde. Da mesma forma, quando uma pessoa O chama pelo Nome ou mantra, Ele responde e entra nela, e a recitação juntamente com a presença d'Ele torna esse mantra poderoso.

P: *Há poder na palavra.*

Shri Ma: O poder está lá em *shabda* (palavra ou som) e *akshara* (sílaba sagrada). *Akshara* significa indestrutível, aquilo que nunca é destruído. *Brahman* (Realidade Última) é chamado de *Shabda* e *Akshara*. Chamamos-Lhe *Shabda Brahman* (Realidade Última como Som) e *Akshara Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada; o Imperecível). Portanto, essa *Brahma Shakti* (Poder de Deus) está sempre presente em *Shabda* e *Akshara*. É apenas devido a esse poder que tudo está a decorrer neste mundo.

Todas estas *kriyaas* (ações), que chamamos *antar kriyaa* (ações internas) e *baahya kriyaa* (ações externas), são afetadas apenas por esse poder. *Kriyaa* é *shabda*, e *shabda* é *kriyaa*. Esse poder também é experienciado pela *baahya kriyaa* (ação externa). Há poder no mantra. Cada mantra está cheio desse poder. Mantra e *Shakti* (Poder Divino) não são duas coisas diferentes. São *abhinna* (inseparáveis), porque quando uma pessoa profere e recita um mantra, obtém esse poder. A prolação é *kriyaa* (ação e prática espiritual), e essa *kriyaa* tem o poder.

Baba: *Quereis dizer que Mantra Shakti (o Poder do Mantra) e japa são um e o mesmo?*

Shri Ma: Mantra é diferente, *Shakti* (Poder Divino) é diferente e *anushthaana* (a intenção de realizar uma quantidade específica de *japa*) é diferente. Faz-se *anushthaana* para realizar um certo objetivo. Alguém toma *akshara* (sílaba sagrada) para salvar a sua mente. Portanto, são separados. São diferentes. Mas são todos um e o mesmo. São diferentes apesar de serem um, e um apesar de serem diferentes. São diferentes nas palavras, mas a sua substância e o seu objeto são os mesmos.

P: *Diferentes palavras dão o mesmo significado, Ma, tal como ambas as palavras "ghata" e "kalasha" significam uma bilha.*

Shri Ma: Este é o caso com tudo. Temos o um em dois e o dois em um.

P: *Então, quando dizemos que o mantra tem poder, significa que tem o poder de chamar. Por exemplo, supõe que alguém se chama Chaitra. Quando proferimos essa palavra "Chaitra", o nome, juntamente com o seu*

poder, chama essa pessoa que assim se chama. Anushthaana (a intenção de realizar uma quantidade específica de repetição de mantra) também é a mesma coisa. Japa é anushthaana, e anushthaana e Mantra Shakti (o Poder do Mantra) são um.

Shri Ma: São separados e um, e um e separados. É isto que este corpo quer dizer. Mantra é a *kriyaa* (ação; prática espiritual) que se destina a salvar a mente. Essa é a diferença. Ele manifestar-Se-á pela *kriyaa* (prática) de acordo com a forma como ela é realizada. O que este corpo quer dizer é que, quando um devoto profere um mantra, *shabda* ou *akshara* (som ou sílaba sagrada), não deve estar consciente do *shabda* ou mantra, mas do Próprio *Brahman* (o Absoluto). Ele não deve proferir uma palavra — deve proferir o Próprio *Brahman*.

Quando faz um *anushthaana* (a intenção de realizar uma quantidade específica de *japa*), não deve ver o *anushthaana*. Pelo contrário, deve ver *Brahman*. Porque *anushthaana*, *kriyaa* e mantra, todos são *Brahman*. Se ele mantiver a sua mente neles, não O alcançará através deles. O objeto não é o *anushthaana* ou o *japa*. O objeto é *Brahman*. Ele é que deve ser proferido, não o *shabda* ou *akshara*. Realizar o objeto através de uma *kriyaa* (prática espiritual) é muito, muito diferente de obter esse *Kriyaateeta* (Aquele que está Além da Ação; Deus). Todos aceitais esta ideia, não aceitais?

P: *Veremos se o interlocutor concorda com esta explicação.*

Shri Ma: A verdade deve ser dita. O mantra, *shabda* (palavra) e *akshara* (sílaba sagrada) contêm *spandana* (vibração).

P: *E Shakti (Poder Divino).*

Shri Ma: *Spandana* (vibração) em si é *Shakti* (Poder Divino).

P: *E é despertado pelo anushthaana (a intenção de realizar uma quantidade específica de japa). O Swamiji diz que sim. Concordais com ele?*

Shri Ma: Completar o *anushthaana* é em si *jaagarana* (despertar). Até que o despertar ocorra, não se pode dizer que o *anushthaana* tenha sido completado.

sn: *Aqui está uma pergunta de um cavalheiro. "Se o Aatman (o Ser) é puro, como pode ser coberto por aavarana (o véu da ignorância)? Se o aavarana é anaadi (sem início) e está sempre com o Aatman, então como se pode pensar em obter o seu Svabhaav (Natureza Original)?"*

Shri Ma: Não há questão de qualquer *aavarana* (véu da ignorância) onde existe *Parabrahma Paramaatmaa* (o Deus Altíssimo, o Ser Altíssimo). Ele é *Nitya* (Eterno). Mas existe também o *jeevaatmaa* (alma cativa). Estas são duas coisas: *jeevaatmaa* e *Paramaatmaa*. Este corpo dá sempre um exemplo. A água torna-se suja. Filtra-a e ela tornar-se-á limpa. É apenas o puro *Aatman*, nada mais. *Jeevaatmaa* e *Paramaatmaa* — ambas estas palavras têm uma palavra comum, "*Aatmaa*". O *Aatman* livre é *Paramaatmaa*, e o *Aatman* em cativeiro é *jeevaatmaa* (a alma individual).

E o que é esse *aavarana* (véu da ignorância) de que estavas a falar agora mesmo? É a dualidade. Como é que este *aavarana* passou a existir? Diz-se que Deus criou este mundo com a Sua imaginação para Si Próprio jogar. É tudo o Seu Jogo. Ninguém pode fazer qualquer trabalho sem imaginação ou pensamento. A dualidade existe enquanto a pessoa trabalha em *manoraajya* (o reino da mente). Quando estamos no reino da mente, fazemos suposições e tomamos as coisas como garantidas. Ele apareceu sob a forma dos *rishis* (videntes) e dos *mahatmas*. Portanto, este *rishitva* (a qualidade de um rishi, ou vidente) e *munitva* (a qualidade de um muni, ou sábio) está em toda a gente. Ele atua como Brahma, Vishnu e Mahesha (Shiva). Todos os três estão apenas n'Ele. Ele vem sob a forma de *rishis*, *munis* e *mahatmas* (videntes, sábios e grandes almas) para libertar este *jeeva* (alma cativa) do cativeiro. Isto é também o Seu Jogo. *Srishti* (criação), *sthiti* (manutenção) e *laya* (dissolução) — foram todos criados por Deus.

Deus manifesta-Se em todas estas formas. Hari (Deus) demonstrou a Sua *Leelaa* (Jogo Divino) ao mostrar como veio como um crocodilo. Ele vem nestas formas para remover esse *aavarana* (véu da ignorância). Para salvar a mente, Ele aparece sob a forma de mantra, *shabda* (som) e *akshara* (sílaba sagrada). Ele é *Niraakaara* em *Saakaara* (o Sem Forma na Forma). [Ma ri] Tudo o que os *rishis* e *munis* (videntes e sábios) fizeram, fizeram-no para o nosso próprio bem e para o engrandecimento da mente. As palavras deles elevarão a mente.

Baba: *Ma, Vós não respondestes a esta pergunta de forma direta. Andastes às voltas. Por favor, dê uma resposta direta. Qual é a diferença entre japa e anushthaana (a intenção de realizar uma quantidade específica de japa)? [O interlocutor ri]*

sn: *Não, não, não é a essa pergunta que Ela está a responder. A pergunta é como este puro Aatmaa é coberto por aavarana.*

Shri Ma: Todas estas *kriyaas* (práticas espirituais) são *anaadi* (sem início) e *ananta* (sem fim), e são *saanta* (tendo um fim), também.

Baba: *Ambas estas perguntas foram respondidas por Ma. Foi Ele quem criou este aavarana (véu da ignorância) para o Seu próprio jogo e, dentro desta mesma Leelaa (Jogo Divino), Ele também providenciou a remoção desse aavarana.*

Shri Ma: Sim, Ele fez um arranjo completo. Ele providenciou estes *rishis* e *munis* (videntes e sábios), mantras e *Mantra Shakti* (o Poder do Mantra), e todas estas outras coisas. Se não houvesse qualquer *Shakti* (Poder Divino) no mantra, por que razão alguém o teria recitado? Mantra é um e o mesmo, apesar de ser diferente. Quando te concentras nas palavras, vê-las-ás como diferentes, e quando te concentras em Deus, vê-las-ás como Um. Agora, cabe-te a ti, Baba, explicar e ajudá-los a compreender.

Baba: *Ambas as respostas da Ma são muito belas. Deus criou este aavarana (véu da ignorância) com a Sua Divina Sankalpa Shakti (Poderosa Intenção) para Si Próprio brincar. Quem se atreve a perguntar-Lhe por que razão o fez? E como parte da Sua Leelaa (Jogo Divino), Ele também fez arranjos para o remover. Ele veio sob a forma de avataaras (encarnações). Ele também providenciou o mantra e a Mantra Shakti (o Poder do Mantra) para libertar o ser deste aavarana.*

Shri Ma: Baba, é o Próprio Deus sob a forma de mantra e *akshara* (sílaba sagrada), também. Certo, Baba? Tal como esta *murti* (ídolo) O representa, também o *akshara* é a Sua *murti*.

Baba: *Ele veio sob a forma de avidyaa (ignorância) e tornou-se aavarana (o véu da ignorância), e depois veio como vidyaa (conhecimento, sabedoria) sob as formas de mantra, akshara (sílaba sagrada), guru, santos e rishis (videntes). Ele encarnou como Ma. Ele veio sob a forma de yoga saadhana (a prática do yoga).*

Shri Ma: É por isso que Ele é chamado *Akshara Brahman* (Eterno, Imperecível *Brahman*). A Sua *Shakti* (Poder Divino) é também infinita. Há uma *Moola* (Raiz). Se formos a essa Raiz, tornamo-nos *Ateeta* (Aquele que Foi Além). Vamos além da *kriyaa* (prática espiritual) e tornamo-nos *Kriyaateeta* (Além da Ação; Deus). O *sthul* (fundamento) está na *moola* (raiz), e a raiz está no fundamento. Portanto, são diferentes, e ainda assim são Um.

Shri Ma: Portanto, segue a instrução do teu guru.

P: *Bem, Mataji…*

Shri Ma: Este corpo fala conforme compreende. Ela é uma criança pequena, um mendigo. Ela não tem consciência do que existe em *Bhaaratavarsha* (Índia) ou em qualquer outro lugar. Ela pode até dizer que *Bhaaratavarsha* está na nossa mente. No caso de *srishti* (criação), *sthiti* (manutenção) e *laya* (dissolução), esta terra foi criada e foi chamada *Bhaaratavarsha* na sua forma atual. Este corpo não sabe qualquer resposta às perguntas "O que deveria ser?" ou "O que deveria ser feito?". Ela fala quando lhe surge algo na mente.

P: *Mesmo em relação a Bhaaratavarsha (Índia), deve-se fazer como o seu guru diz. Isso está correto. Mas se alguém que não tem nenhum guru vier e Vos perguntar, o que direis?*

Shri Ma: Quando este mendigo é questionado, Baba, ele ouvi-la-á conforme ele joga.

P: *Por enquanto, é conforme se joga.*

Shri Ma: Este corpo apenas tem isto na sua mente agora. Todos tendes estado a ouvir sobre esse *Nitya* (o Eterno). Agora, no meio disto, começastes a perguntar o que fazer sobre *Bhaaratavarsha* (Índia), que é *anitya* (não-eterno, impermanente). O que deve este corpo dizer a esse respeito? *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Há um só Deus; não há segundo). O que acontecerá em *Bhaaratavarsha* (Índia)? O que não acontecerá em *Bhaaratavarsha*? Este corpo não é quem vos dirá. Conforme jogastes, assim ouvistes, Baba. Deus é Um e omnipresente.

Baba: Esta é a mensagem de Ma. Se alguém quiser saber sobre os seus deveres para com *Bhaaratavarsha* nesta conjuntura, deve ir ter com o seu guru e fazer o que quer que ele diga.

Shri Ma: *Baba, por favor diga a este corpo o que dizem as escrituras sobre Bhaaratavarsha (Índia)?*

Baba: As escrituras dizem que *Bhaaratavarsha* tem sido o guru de todos os países. Ela tem mostrado o caminho a todo o mundo. Ela sempre deu o exemplo. Portanto, cada um de nós deve dar o exemplo vivendo uma vida ideal e mostrando o caminho da retidão ao mundo.

Shri Ma: É por isso que é sempre aconselhado seguir as instruções de um guru. Não é verdade, Baba?

P: *Um cavalheiro pergunta: "São paapa (pecado) e punya (virtude) apenas a imaginação de Deus? Existe alguma medida para eles? Como podemos saber o que são paapa ou punya?"*

Shri Ma: Agora mesmo, estes *mahatmas* explicaram todas estas coisas nos seus belos sermões. Baba, o que são *paapa* e *punya*, de acordo com as escrituras?

Baba: *Ele quer ouvir da Ma.*

Shri Ma: Este corpo ouvirá primeiro do Baba. Se lhe surgir algo na mente, ela relatá-lo-á.

P: *O que nós compreendemos é isto. Fazer algo aos outros que não desejaríamos para nós mesmos é um pecado: Aatmanah Pratikoolaani (Aquilo que nos é desfavorável, não o façais aos outros. Mahabharata, 5:15:17)*

Shri Ma: Tudo o que não seja *Bhagavat kriyaa* (ações devotadas a Deus) é um pecado. Todas as *kriyaas* (ações, práticas) exceto aquelas destinadas a conhecer e obter o Ser são um pecado. As *kriyaas* que não são úteis na *Bhagavat praapti yaatraa* (a peregrinação em direção à obtenção de Deus) são pecados.

Baba: *Ou seja, qualquer ação que não ajude a obter Deus é um pecado.*

Shri Ma: Todas as ações que não sejam favoráveis às pessoas que viajam no caminho da *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus) devem ser abandonadas.

Baba: *Ma, Vós não descrevestes qualquer medida a esse respeito. Quem pode dizer o que é paapa (pecado) e o que é punya (virtude)?*

Shri Ma: Queres saber quem é a pessoa autorizada a medir isto? É o teu guru. Ele dir-te-á o que deves abandonar ou aceitar.

Baba: *Referis-Vos a estes gurus que vão a casa das pessoas ou a algum outro guru?*

Shri Ma: Existe apenas um Único Guru, e Ele é Deus. Ele é *Jagadguru* (Guru do Mundo; Deus). Ele é o nosso Guru. O nosso Guru é o *Jagadguru*. Aqueles que dão um bom treino, bom conhecimento, *dikshaa* (iniciação) e que vertem *shaktipaata* (a descida do Poder Divino) no discípulo são gurus. O próprio *Satsang* é um Guru.

Baba: *Aqui está uma pergunta de outro cavalheiro. A pergunta é muito bela, mas não temos a certeza se obteremos uma resposta da Ma ou não. Ele quer saber: "Alguma das pessoas aqui presentes vai ser libertada?" [Todos se riem]*

Shri Ma: O quê?

Baba: *Todas vão ser.*

SHRI MA: Todos serão libertados? A verdade é que o *aavarana* (véu da ignorância) da pessoa que faz a pergunta e que tem o desejo de aqui se sentar e ouvir estes *mahatmas* está a ser gradualmente removido. O seu cativeiro está a diminuir gradualmente. Esta é a peregrinação em que te encontras durante o *Sanyam Saptaah* (Voto de Autodomínio de Sete Dias). Quanto mais longe viajares, mais beneficiarás. Não há dúvida sobre isso.

Se tentares com todo o teu corpo, mente e coração, a questão do tempo não se coloca. Não é definido que uma pessoa leve tanto tempo para atingir a *mukti* (libertação). Ela pode chegar a ti a qualquer momento. Mais uma coisa: tu já és *Shuddha*, *Buddha* e *Mukta* (Pureza, Iluminação e Libertação). Esta peregrinação destina-se apenas a remover o *aavarana*. Tudo isto foi concebido apenas para a libertação. Portanto, agora, deves avaliar a tua própria posição nesta peregrinação. Vê por ti mesmo onde te encontras.

BABA: *O interrogador pede-Vos que vejais com o Vosso Olho Divino e nos digais se alguém que esteja a assistir a este Sanyam Saptaah (Voto de Autodomínio de Sete Dias) vai alcançar a salvação até 6 de novembro de 1977 (a última data do retiro). [Alvoroço de riso]*

SHRI MA: Oh, é isso que ele quer saber? Baba, uma coisa: este corpo é um pedinte, e ela não tem uma intuição a toda a hora.

BABA: *O interrogador deve também estar à espera de uma resposta direta sobre se vai ser emancipado ou não. [Um alvoroço de riso]*

SHRI MA: Uma coisa é certa. Qualquer *kriyaa* (prática espiritual) que estejas a fazer aqui está seguramente a levar-te em direção a esse objetivo. Esta é a peregrinação espiritual, e tu és um peregrino.

BABA: *Então, terás de vir cá novamente no próximo ano, e no ano seguinte, e por aí fora. [Mais riso]*

SN: *Aqui está uma pergunta de outro irmão. Ele diz: "Mataji, hoje em dia todos estes saadhus (pessoas sagradas) e santos preferem vadiar apenas pelas cidades. Já não vão para a selva. Porquê?" [Riso]*

SHRI MA: É algo bom. Dispensaste alguns minutos para ouvir esta pedinte falar e rir das suas conversas infantis após estas conversas sérias dos *mahatmas*. Repara, supõe que um homem vai para a selva, prepara uma cabana e senta-se nela. Mas enquanto está ali na cabana, pensa na sua casa. Achas que ele está realmente na selva? Não, ele está em casa. [Ma ri] Ele está mergulhado no mundo.

Da mesma forma, se uma pessoa sentada num palácio pensa em Deus o tempo todo, não faz realmente parte deste mundo. Ela está, na verdade, a viver como se estivesse na selva. [Ma bate palmas e ri] Em cada ideia, em cada situação, em cada forma e em cada ação, ele vê apenas Deus. Em cada lugar, em cada momento, seja favorável ou desfavorável, ele vê apenas Deus nesse momento. *Acchaa* (Sim)! Ele suporta todas as dificuldades, pensando que apenas Deus está a aparecer nessas formas diante dele. "Tudo o que Ele faz é apenas para o nosso próprio bem", é o que este corpo diz. Queres saber por que razão eles não vão para a selva. Vai ao teu guru e resolve esse problema com ele.

SN: *O que deve fazer alguém que não tem nenhum guru?*

SHRI MA: Aqueles que não têm nenhum guru?

SN: *Sim, o que devem fazer? Para onde devem ir?*

SHRI MA: *Acchaa* (OK)! Que ele diga a este corpo que não tem guru!

Q: *Sim, aqui estou eu. Não aceitei nenhum guru.*

SHRI MA: Então, já o disseste? [Ma ri, e todos a seguem] Bem, faz uma coisa. Vai para a selva e faz *tapasya* (austeridades) lá. Dá o exemplo. [Todos continuam a rir]

OM JAI SHRI MA

TAPE Nº 77 DEHRADUN, 19-20 DE JUNHO DE 1962
ALMORA, JUNHO DE 1977

Parte A

SHRI MA: *He Bhagavaan He Bhagavaan He Bhagavaan* (Oh, meu Deus. 3x)

Q: *Qual é o significado de satsang?*

SHRI MA: *Sat* (Verdade) é o Nome de Deus. Quando alguém se senta na Sua companhia, chama-se *satsang*. Deus está presente em cada uma das células do nosso corpo.

SHRI MA: [Riso alegre por todo o lado] O Baba sabe o que é brincar (*kidding*)? Baba, o que é brincar?

Q: *Provocar.*

SHRI MA: Provocar. Então este corpo não te provoca de todo. Ela está apenas a elogiar a tua beleza. [Ma ri] Ela está a elogiar a beleza de *Mahaaprabhu* (O Grande Senhor). Este corpo não sabe como provocar ou brincar. [Ma a rir e todos a juntarem-se.]

Um dia este corpo foi ter com Hari Baba. Ela pegou num punhado de arroz e deu-lho. Ela disse: "Dá-o ao teu pai". Depois, pegou noutro punhado, deu-lho e disse: "Dá-o ao meu pai". Então este corpo perguntou-lhe: "Qual é a distância entre o teu pai e o meu?". Ela olhou para o rosto dele. Ela não sabia como provocar uma pessoa. [Ma ri] Ele tornou-se pai deste corpo desde esse dia.

Q: *"O teu pai e o meu pai...". Tu és muito parcial. [Riso e alvoroço]*

SHRI MA: Ninguém consegue contar uma piada como esta. [Ma a rir furiosamente] Bem, sabes o que é gracejar? Que tipo de gracejo é este?

Q: *O que se está a passar aqui agora?*

SHRI MA: Ele fica muito feliz quando se senta perto da sua criança, da sua boneca. [Todos a rir com Ma]

SHRI MA: Quando manténs a mão numa posição durante demasiado tempo, ela começa a causar dor. Então, o que deves fazer? Leva essa mão para cima e depois trá-la para baixo. Faz isso várias vezes. A dor desaparecerá. A isto chama-se *shareera dharma* e *indriya dharma* (a lei do corpo e a lei dos sentidos). Há outra coisa que se chama *antahkarana dharma* (a regra do intelecto, mente, ego e consciência).

Essa é a ação interior. Há um tipo particular de movimento na *shushumna* (o canal central do corpo subtil). Pode ser provocado com um tipo de *bhaav* (sentimento devocional). Quando tens *Bhagavad bhaavanaa* (o sentimento de devoção a Deus), *Bhagavat chintana* (pensar em Deus) e *Bhagavat smarana* (lembrar Deus), esse movimento é ativado. Podes fazê-lo sentado em qualquer posição que queiras. O que acontece quando fazes

isto? Endireita o caminho. Podes sentar-te ao início em qualquer posição que queiras — podes até sentar-te numa posição de relaxamento — mas se te sentares regularmente durante algum tempo, isso fará com que te sentes direito automaticamente. Portanto, primeiro tenta sentar-te durante algum tempo. Mesmo que te sentes inclinado para a frente, não importa. Mas cada um deve experienciar todas estas coisas por si mesmo.

Cada um deve fazer todas estas ações por si mesmo. Se quiser sentar-se numa posição relaxada, que o faça. Se quiser sentar-se direito, tanto melhor. Se alguém se cansar de estar sentado numa posição, pode mudar de posição. Que se sente de outra maneira. Ainda assim, esta mudança de posições levá-lo-á em direção a esse objetivo, um *aasana* (postura de meditação) firme e fixo. Melhorará o seu progresso. Este é um assunto muito subtil. Nem todos o conseguem compreender. Mas aqui está o ponto: só porque tens permissão para te sentares em qualquer posição, não tens permissão para pensar o que quiseres.

Pensar em coisas mundanas não te ajudará a progredir. Haverá uma melhoria quando a mente estiver concentrada no *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; a Verdade), e não em coisas comuns. Se mantiveres a tua mente focada nas coisas comuns do mundo, a tua mente pensa numa variedade de coisas em momentos diferentes. Às vezes pensará numa árvore, depois no teu marido ou esposa, depois nos filhos e depois noutra coisa qualquer. Assim, continuará a vaguear e a vaguear. Não será fixa. Começará a pensar em dores, doenças, ferimentos e outras coisas do corpo.

Em vez de alcançar a liberdade, ficará mais emaranhada e tornar-se-á mais fraca. Mas quando tens *antardhyaana* (o foco interior), a mente é introvertida e pensa em Deus ou noutras coisas Divinas que não levam a mente para fora, para o corpo ou para o mundo. A mente ficará mais forte e abrirá o caminho para o progresso. Se queres ir em direção a Deus, faz *Bhagavat chintana* (pensar sempre em Deus). Toma o que for necessário para proteger o corpo. Se não deres ao corpo o que ele precisa, ele definhará e não deixará a tua mente livre. Deve-se proteger o corpo até que se seja capaz de o esquecer. A pessoa que pensa que não deve proteger o seu corpo, pois este não a pode ajudar a alcançar Deus, está errada. Deus não te deu este corpo para o destruíres.

Considera o teu corpo como o templo de Deus. Serve-o de todo o coração para que a tua mente seja livre. Enquanto tiveres *dehabuddhi* (a mente focada em prazeres e desejos físicos), deves protegê-lo. Há algumas pessoas que tentam o seu melhor para manter o corpo direito, para se

sentarem numa postura e para fazerem *saadhana* (prática espiritual). No entanto, se essas pessoas tiverem *dehabuddhi*, não alcançarão Deus. Uma vez que uma pessoa obtenha *Paramaartha buddhi* (a mente focada no Objetivo Supremo), ela não se importa se o corpo for destruído.

Porque é que Deus nos deu este corpo? Não para que fosse destruído, mas para fazer *Paramaartha chintana* (pensar no Objetivo Supremo, Deus). Devemos dar ao nosso corpo tudo o que ele precisa, protegê-lo de toda a dor e, depois, sentarmo-nos em meditação sem quaisquer preocupações mundanas. Este é o caminho adequado. Come para proteger o corpo e não para agradar à mente. Come apenas coisas que mantenham o teu corpo em condições adequadas. Não comas nem demasiado nem pouco.

Tem uma alimentação equilibrada. Mesmo em relação ao sono, deves ter uma vida equilibrada. Dormir demasiado torna o corpo preguiçoso, e um corpo preguiçoso não permitirá que a tua mente se concentre. Não tentes destruir o corpo enquanto ainda tiveres *dehabuddhi* (a mente focada em prazeres e desejos físicos). Mesmo quando tiveres *Paramaartha buddhi* (uma mente focada no Objetivo Supremo), não destruas o corpo. Ele perderá a sua importância por si só. Portanto, alimenta este corpo adequadamente, dá-lhe banho e mantém-no sempre limpo e saudável, mas faz dele um meio para o *Bhagavat chintana* (pensamentos concentrados em Deus).

Há mais uma razão pela qual uma pessoa que quer destruir o seu corpo [ao realizar austeridades com a atitude errada] está errada. Quando ela quer destruir o seu corpo, coloca o seu *ahamkaara* (ego) nesse corpo. O seu ego reside no corpo e, com esse ego, residem todas as dores, prazeres, elogios, prestígio, orgulho e preconceitos. Eles não partem. Como pode um corpo ser abandonado enquanto o ego residir nele? O ego dentro do corpo não deixa a mente subir. Nunca está livre do corpo e do mundo.

A pessoa pensa que está a destruir o corpo quando, de facto, este permanece intacto e destrói o seu *antahkarana* (intelecto, mente, ego e consciência). Portanto, o que este corpo diz é que deves considerar este corpo como o Seu templo, mantê-lo santificado, estabelecer Deus nele e adorá-Lo neste templo. Algumas pessoas comportam-se como escravos. Escravizam os seus corpos. Os homens são atraídos por mulheres e as mulheres são atraídas por homens. E para satisfazerem os seus desejos, querem proteger o seu corpo. Outros querem destruí-lo e, nesse processo, mantêm o seu *ahamkaara* (ego) dentro do corpo. Ambos estão errados. Este não é o caminho.

O correto é proteger o corpo e depois servi-lo. Servir o corpo significa cuidar do templo de Deus. Deve-se servir o corpo removendo o *ahamkaara* dentro dele, mantendo sempre a *Bhagavad buddhi* (a mente focada em Deus). Devemos sempre pensar que tudo o que fazemos pelo corpo, fazemos apenas para Ele. As pessoas devem fazer tudo para Ele, quer Ele lhes dê o Seu *darshan* ou não, quer Ele Se revele ou não, quer Ele lhes dê a oportunidade de desfrutar da Sua presença ou não. Todos os dias e anos que possuímos devem ser utilizados por nós apenas para trabalhar para Ele com o nosso corpo. Aplicaremos a nossa mente e o nosso corpo apenas no Seu trabalho. A isto chama-se *tapasya* (austeridade). Quanto mais sofreres por Deus, mais farás *tapasya*. Desejar destruir o corpo com *saadhana* (prática espiritual) não é *tapasya*. Queres destruir o corpo porque não alcançaste Deus com ele, porque não obtiveste o que querias. Isto é egoísmo e ego. Em vez disso, dá-lhe comida adequada e suficiente, sono, descanso, roupas e prazer.

Não lhe dês nada mais e mantém-no sempre ao serviço de Deus, pensando o tempo todo apenas n'Ele. Isto é o que é essencial. Deves explorar os caminhos para alcançar Deus, para despertar o *Bhagavad bhaava* (devoção a Deus) dentro de ti. Vai além do corpo. Eleva-te acima das preocupações com as necessidades físicas, dando ao corpo o suficiente do que ele merece. Torna o corpo tão forte que ele suporte toda a dor e sofrimento. Tenta ir além de *dehabuddhi* (a mente focada em prazeres e desejos físicos).

Para aqueles que são idosos ou estão doentes, não há restrições. Podem sentar-se de qualquer maneira que queiram. Mas as pessoas que são jovens e fortes não devem escravizar as suas mentes ao corpo. Se se cansarem de estar sentadas numa postura, devem dizer a si mesmas: "Não, não me vou mexer. Vou sentar-me nesta mesma postura por pelo menos mais dois minutos". Fortalece a tua mente e diz: "Não me vou levantar, mas continuarei sentado". Se tens energia e força no corpo, aplica essa força física para alcançar Deus, para O servir.

Diz a ti mesmo: "Vou dar descanso a este corpo, mas não um descanso mundano. Dar-lhe-ei o descanso que se obtém no caminho de *Bhagavat praapti* (obter Deus). Estou farto de dar descanso mundano a este corpo durante todas estas vidas. Não alcancei nada a não ser o ciclo de mortes e nascimentos. Por quantos nascimentos e mortes já passei? Ao dar demasiado descanso a este corpo, recebi o corpo do qual me queria libertar. Portanto, não terei preferência pelo descanso físico. O verdadeiro *aaraam*

(descanso) é aquele que é Aa + Raam = obtido por estar com Rama (Deus). Essa é a verdadeira felicidade, o verdadeiro êxtase, o verdadeiro conhecimento. Uma vez que o obtenha, as dores do mundo desaparecerão automaticamente". Mantém a tua mente exatamente assim.

Q: *Quando uma pessoa está cansada de estar sentada numa postura durante muito tempo e não muda, a sua mente permanece envolvida com o corpo e ela não está em paz. Mas se mudar a sua postura, a sua mente fica livre e capaz de se aplicar de uma forma mais concentrada em Deus.*

SHRI MA: Isso continua assim durante toda a vida. Senta-te apenas de forma fácil, terás descanso. Mas, por vezes, acontece que sentes como se estivesses muito cansado de estar sentado naquela postura e queres levantar-te para aliviar os membros. Nesse momento, não dês ouvidos ao corpo. Torna a tua mente forte e diz: "Não, vou sentar-me por mais dois minutos assim. Não me vou levantar agora". Esta é a forma de aumentar a *pratikshaa* (paciência) e o *viraj* (força). Paciência e força são duas joias valiosas da vida.

Q: Aqui também, Ma, quero dizer uma coisa. Uma vez eu ia a algum lugar, escorreguei no caminho e fiz uma entorse no pé. Quando fui ter com a Ma, sabes o que Ela me disse?

SHRI MA: O que é que este corpo disse?

Q: *"Aguenta isso". Que coisa engraçada de se dizer. "Aguenta isso".*

SHRI MA: Então o que achas que ela deveria ter dito?

Q: *Ela deveria ter-me aconselhado a ir à farmácia e tomar remédio…*

Q2: *Foi isso que ela disse…*

Q: *Quando ela me disse para não aplicar nenhum remédio e para aguentar, compreendi a mente d'Ela.*

SHRI MA: O ponto é que o templo é Um, mas os nomes são diferentes. Há o infinito no Um e o Um no infinito. Talvez tenha sido esta a ideia que os levou a estabelecer…

Q: *O infinito no Um?*

SHRI MA: Sim, o infinito no Um.

[A conversa seguinte sobre a letra de uma canção demonstra Ma a provocar e a gracejar com os Seus devotos. A TAPE está cheia do Seu riso

sincero, e isso por si só envia ondas de riso aos devotos. O que se segue aqui é um devoto a provocar a Ma.]

SHRI MA: Agora, podes dizer a este corpo como é que ela o pode dizer corretamente? Ela aprenderá contigo. [Ma ri] "Jagannath me Jagannath ji ratha me baithaa…." (Dentro de Jagannath, uma forma do Senhor Krishna, o querido Jagannath está sentado dentro da carruagem. Um cântico em hindi)

Q: *Não, Ma, "Jagannath ne…" [Pessoas a rir] [O devoto está a esforçar-se para corrigir a frase em hindi da Ma.]*

SHRI MA: Não acompanhaste? Jagannath… [Todos se riem] Olha, este corpo disse a coisa em poucas palavras, enquanto tu estás a dizer a mesma coisa em tantas palavras. Tu torces todas as palavras e frases deste corpo dessa maneira. O que este corpo disse foi algo direto: "Jagannath sentou-se na carruagem em Jagannath." Ele sentou-se onde? Em Jagannath, e tu torceste isso. Jagannath é o nome de um lugar sagrado. Não é assim, Pitaji?

Q: *Sim, é.*

SHRI MA: Então, onde é que este corpo cometeu um erro?

Q2: *Ma, ele está apenas a tentar fazer-Vos falar. Ele quer ouvir-Vos.*

Q: *Não, não, estás a tomar o partido d'Ela! O que Ela disse foi: "Jagannath Jagannath ji rath me baithaa…."*

SHRI MA: *Jagannath ji rath me baithaa*…. [Todos se riem]

Q: *Sim, agora está correto.*

SHRI MA: Isso era o que este corpo já estava a dizer!

Q: *Não, disseste Jagannath duas vezes.*

SHRI MA: Olha, este corpo disse ambas as coisas, *Jagannath me rath me baithaa*…

Q: *Tu disseste: "Jagannath… Jagannath me…"*

SHRI MA: Não, este corpo nunca disse "*me*". Pitaji, este corpo diz a verdade, e tu ouves um erro.

Q2: *Este é o hábito deles. Eles apoiam sempre o erro. [Muito riso]*

SHRI MA: Tem havido *satsangs* e *paatha* (leituras) desde a manhã. E mesmo depois das 16:00, há novamente *satsang*. Entretanto, deve haver

algum tempo para o riso, também. Assim, o Pitaji ouve um erro e ganha uma oportunidade de rir. O Pitaji não é um homem velho. [Riso] Ele é como uma criança. O seu falar, andar, sentar, levantar — tudo é muito infantil. [Mais riso, incluindo Ma] E este corpo tem de o aguentar. [Ma continua a rir e a rir, e há um alvoroço geral] Bem, o que o Pitaji disse está certo. Com isso este corpo concorda. Mas ela não concorda com o que ele disse antes ou depois… [Todos a rir com Ma]

Q: *Eu sou Aatman (o Ser). Ele é apenas Um.*

SHRI MA: E…

Q: *E infinito.*

SHRI MA: E?

Q: *Chitsvaroopa (Toda a Consciência).*

SHRI MA: *Chitsvaroopa* (Toda a Consciência) e?

Q: *Sukhasvaroopa (Toda a Felicidade).*

SHRI MA: *Sukhasvaroopa* (Toda a Felicidade) e?

Q: *Shivaroopa (a Forma de Shiva).*

SHRI MA: *Shivaroopa* (a Forma de Shiva) e?

Q: *Brahmaroopa (a Forma de Brahma).*

SHRI MA: *Brahmaroopa* (a Forma de Brahma). E isso é tudo? [Ma ri]

Q: *Sarvaroopa (Aquele que está em Todas as Formas).*

SHRI MA: Então, Ele está em todas as formas. Mais nada?

Q: *Aquele que aparece é Ele, aquele que vê é Ele, aquele que fala é Ele, aquele que ouve é Ele, o que acontece é Ele. Ele é tudo. Diz-se: "Nem uma folha de relva se move sem Ele."*

SHRI MA: Sim, estás correto. *Hari kathaa* (uma história sobre Deus) é a única *kathaa* (história). Falar sobre Deus é a única conversa. Tudo o resto é disparate. O lugar de descanso é onde Rama está. Sem Rama, não há *aaraam* (descanso ou paz). O Pitaji disse: "É Rama e apenas Rama." Qualquer coisa que apareça é apenas Rama, apenas Shiva, apenas Brahma, apenas um único *Aatmaa* (Ser).

Não se coloca a questão de outro, e Ele é Eterno, Indestrutível. Ele não tem velhice. Ele é Imortal. Ele é *Amrita* (Imortal). Quer ouças ou não, é apenas Ele. As pessoas praticam *saadhana* (prática espiritual) apenas para a Sua manifestação. Vestem roupas açafrão e tornam-se um *sannyaasin* (renunciante) apenas para O obter. Tornam-se um *brahmachaarin* (celibatário) apenas para ter o Seu *darshan*.

O desejo de O sentir existe, e esperamos experienciá-Lo um dia ou outro. Mas mesmo experienciar não é o fim. Também não funciona. Porquê? Mesmo nesse estágio, existem três coisas: a experiência, o experienciador e o experienciado. Esta *triputi* (feixe; o conhecedor, o conhecido e o ato de conhecimento) ainda perdura. *Triputi* significa três feixes ou pacotes. Devemos ir além deles. Devemos subir ainda mais alto. Devemos ir ainda mais além, onde nos possamos tornar Um único *Brahman* (Absoluto) e Um único *Aatman* (o Ser). *Satyam Jnaanam Brahman*. (*Brahman* é Existência Pura. Ele é Conhecimento. Ele é Infinito. *Taittiriya Upanishad* 2.1.1)

Samsaara (o mundo da mudança) significa Sam + Saara = aquilo que continua para sempre e nunca para. É o lugar de todas as dúvidas, de todas as ilusões.

Q: *Aquilo que cria ilusão e confusão chama-se samsaara (o mundo das vindas e partidas).*

SHRI MA: Portanto, o que deves fazer? Faz *japa* o tempo todo. Lembra-te d'Ele o tempo todo. Medita sobre Ele. Mantém-No sempre na tua mente. Faz isso. Toma a *kriyaa* (ação). Ele já está aí em ti sob a forma de ação. Quando ages, tornas-te um com essa ação em ti. Torna-te *vratee* (aquele que faz um voto) para poderes agir. *Vratee* significa aquele que assume um compromisso e o cumpre a todo o custo, nunca o abandonando.

Existe o "Tu" (*Tvam*) em ti. Quando te tornas um *vratee* para realizar uma ação, esse *Tvam* (Tu, Deus) manifestar-se-á, e verás que não existe nada mais exceto esse Tu. Tornar-te-ás *niraavarana* (sem o véu da ignorância). O *aavarana* (véu da ignorância) será removido. A ignorância desaparecerá. Esse sol está aí sempre a brilhar em ti, mas as nuvens não te permitem vê-Lo. Essas nuvens derreter-se-ão quando começares a agir.

Todas as coisas que devem ser removidas sê-lo-ão, e aquela Luz Única, Indestrutível e Eterna manifestar-se-á diante de ti. Este é o propósito de fazer *bhajan* (canto devocional), *kirtan* (entoação devocional) e *saadhana* (prática espiritual). O *Nitya* (Eterno) está emaranhado com o

mundo não-eterno e transitório. E devido a isso, a pessoa passa por dor e sofrimento. Ela está coberta de ignorância.

Como removê-la? Quão belamente Ele organizou tudo. O próprio Ser assumiu a forma de *aavarana* (o véu da ignorância). Se o eu pessoal contactar esse Ser em vez do mundo, o *aavarana* desaparecerá. O que é este *aavarana*? É a dualidade, a existência de um segundo. Evita essa dualidade. Quando uma pessoa está envolvida em tudo isto — *bhajan*, *kirtan*, *dhyaanam* (meditação), *puja* (adoração), *paatha* (leitura espiritual), *chintana* (pensar em Deus) e *smarana* (lembrança de Deus), aquilo que cria esta dualidade desaparecerá, e ela tornar-se-á Una.

Quando um vaso está muito sujo e manchado, as pessoas limpam-no com tamarindo e terra. É esfregado. Ao esfregar, a sujidade é removida. Da mesma forma, todas estas coisas são os ingredientes para esfregar uma mente suja. Uma vez bem esfregada, a sujidade é removida e o brilho do vaso regressa. O Nome de Deus, o mantra dado pelo guru, serve para esfregar a mente suja, para a limpar e para trazer de volta o seu brilho original. O mantra serve para salvar a mente. Se continuares a recitar esse mantra, lembrando-te d'Ele, meditando sobre Ele e ouvindo as recitações das escrituras, chegará um momento em que subitamente o véu será removido e terás o Seu *darshan*.

Koyle kaa mailaa chhute Jab agni kare pravesh [Ma ri] (A escuridão do carvão é removida quando o fogo entra nele. Um ditado em hindi.)

Uma vez que a *jnaanaagni* (o fogo do conhecimento) entre na tua mente, toda a sujidade será queimada. Toda esta prática serve para acender esse fogo do conhecimento que limpará a sujidade e te tornará *niraavarana* (sem o véu da ignorância). Uma vez removida a cobertura, o *Aatman* (o Ser), que é *Shuddha* (Puro), *Buddha* (Iluminado), *Shaashvata* (Eterno), *Mukta* (Libertado) e *Nitya* (Imutável), e que já está em ti, manifestar-se-á diante de ti. Deveis todos tentar provocar esse momento fatídico em que *Tvam* (Tu, Deus) será manifestado.

O objetivo de *prema* (amor) é *rasa* (essência ou gosto transcendental) e *aananda* (bem-aventurança). O objetivo de *jnaana* (conhecimento) é *Prakaasha* (Luz). Deveis estar ansiosos por obter Aquele que é *Jnaanasvaroopa*, *Premasvaroopa* e *Shivasvaroopa* (Deus sob a Forma de Conhecimento, Amor e Shiva). Ficai inquietos por alcançá-Lo. Se alguém vos perguntar: "Por que estais a fazer todas estas coisas?", dizei apenas que estais a praticar para obter o Amor de Deus ou porque O amais. Se mantiverdes apenas isso na vossa mente o tempo todo, esse *Premasvaroopa*

(Deus sob a Forma de Amor) revelar-Se-á a vós. Para este fim, recomendam-se o *satsang*, a *satkathaa* (histórias da Verdade) e *Bhagavaan ka Naam* (o Nome de Deus).

SHRI MA: O que é um *bhakta* (devoto de Deus)? Aquele que persegue a ação para alcançar Deus, move-se no *bhakti maarga* (o caminho da devoção) de todo o coração e envolve-se em práticas espirituais para ter o *darshan* de Deus. Deus deve ser o único objetivo de todas as ações. Aquele que possui *viveka* (discriminação entre a verdade e a mentira), *vairaagya* (desapego) e *vichaara* (capacidade de analisar todos e cada um dos aspetos) é chamado de *bhakta*. Aquele que explora a questão "Quem sou eu?" e inicia a jornada espiritual para obter esse *Premasvaroopa* (Deus sob a Forma de Amor) e *Jnaanasvaroopa* (Deus sob a Forma de Conhecimento) é chamado de *bhakta*. Ao envolveres-te na indagação de "*Neti Neti*" (Deus não é isto, não é isto, de acordo com o Vedanta), ao explorares tudo minuciosamente e descartares o que não é Ele, chegarás ao objetivo e terás o *darshan* de *Sat* (Verdade). Esse *Nitya Tattva* (Princípio Eterno) manifestar-se-á a ti.

O que é queimável é queimado, o que é fundível é fundido. Aquele que não pode ser queimado nem fundido permanece no fim. Apenas esse *Nitya* (Eterno) e *Svayam Prakaash* (Autoiluminado) permanecem no fim. Ele pode manifestar-se a qualquer momento, em qualquer lado — em cima, em baixo, à esquerda ou à direita.

Q: *Ele vê de cima…*

SHRI MA: Não existe algo como cima e baixo para Ele. Ele está em todo o lado. Ele está em todos os lados para a pessoa que é capaz de O ver e O ouvir. Todas as direções não são nada senão apenas Ele. É por isso que se diz: "Vira-te para qualquer direção, senta-te em qualquer lugar, reza-Lhe de qualquer maneira, seja sentado, de pé, deitado ou a caminhar. Não faz qualquer diferença. Ele manifestar-se-á a ti, se o eu estiver n'Ele." Para alcançar a doçura sob a forma de *Rasasvaroopa* (Deus como Essência), o Nome de *Parabrahman* (o Deus Supremo) deve ser entoado.

Parte B *[Difícil de ouvir, muito ruído ambiente]*

SHRI MA: Ele é um grande *Ishwara bhakta* (devoto de Deus). Ele não gosta muito de comer e beber. Cozinha arroz e bebe a água fervida desse arroz. Está sempre ocupado a servir os outros. Tem um horário fixo para *puja* (adoração), *paatha* (leitura espiritual) e serviço. Dedica esse tempo regularmente, sem falta. Está sempre a fazer *saadhana* (prática

espiritual). Quando alguém começa a ter interesse em *bhajan* (canto devocional), a sua mente fixa-se em Deus.

Diz-se na [*Bhagavad*] *Gita*: *Ananyaas Chintayanto Maam Ye Janaah Paryupaasate Teshaam Nityaabhiyuktaanaam Yogakshemam Vahaamy aham*

(Aqueles que Me adoram, dirigindo os seus pensamentos para Mim, cujas mentes não se dispersam, para aqueles que estão constantemente firmes, Eu asseguro o que lhes falta e preservo o que já possuem. *Bhagavad Gita*, 9:22)

Para aqueles que praticam yoga adequadamente, Ele cuida de tudo.

Aqui está uma história. Havia dois amigos. um deles era muito devoto de Deus. Tinha fé total n'Ele e rendeu-se totalmente a Ele. Acreditava piamente na [*Bhagavad*] *Gita* e considerava-a verdadeira. Ambos os amigos foram para uma selva e sentaram-se em meditação. Chegou a hora do pequeno-almoço e um deles pensou: "Se a Gita é verdadeira, alguém deve vir trazer-nos o pequeno-almoço, porque nos rendemos a Deus e Ele deve cuidar de nós." Mas, para sua deceção, ninguém veio alimentá-los. Ele limitou-se a esperar.

Chegou a hora do almoço. Ele esperava novamente que Deus enviasse alguém com comida para eles. Mas ficou desapontado novamente. Eram 15:00. Ele estava com muita fome. Não aguentava mais. Levantou-se, foi ter com o outro homem e disse: "Ei, é completamente falso o que se diz na *Gita*. Ele não está a cuidar de nós de todo. Morrermos de fome se não formos para casa comer. Vá lá, vamos embora. Já chega. É uma tolice estarmos sentados assim, deixando-nos à mercê d'Ele. Levanta-te!" Ele repetiu isto duas ou três vezes, mas o outro companheiro estava tão absorto na meditação que não conseguia ouvi-lo.

O primeiro companheiro estava totalmente enojado. Estava com muita fome. Vês a diferença? Este homem está emaranhado com as necessidades mundanas. É por isso que sente fome e é incapaz de se concentrar em Deus, enquanto o outro companheiro tem fé total nas palavras da [*Bhagavad*] *Gita* e já não está preocupado com as suas necessidades físicas. Ele está acima do mundo. Está plenamente absorto em Deus.

Quando este homem viu o seu amigo devoto naquela condição, sentiu-se envergonhado e decidiu esperar um pouco mais. Sentou-se novamente para meditar, mas o seu estômago não lhe permitiu continuar sentado. Levantou-se finalmente, foi ter com o amigo e disse: "Olha, esperei tanto

tempo, mas em vão. A *Gita* está errada. Deus não se importa connosco. Devemos cuidar de nós mesmos. Levanta-te. Vamos para casa, comer alguma coisa e descansar. Não faz sentido morrer de fome assim." [Ma ri calorosamente]

Mas todas estas palavras deste amigo não abalaram o outro companheiro. Ele estava totalmente absorto em Deus. O primeiro amigo deixou o outro ali na selva e voltou para casa. Tomou banho e, após realizar a *sandhyaa puja* (adoração feita três vezes ao dia), tomou a sua refeição. Descansou. Mas depois lembrou-se do amigo que ainda estava na selva. Estava preocupado com ele.

Pediu à mulher para preparar alguma comida para aquele companheiro e levou o pacote para a selva onde o seu amigo ainda estava sentado em meditação e estava absorto sem qualquer perturbação. Foi ter com ele e disse: "Olha, eu disse-te. Mas tu não me ouviste. A tua [*Bhagavad*] *Gita* está errada. Alguém veio dar-te comida? Como é que, então, Ele cuida dos Seus devotos? Por isso, tive de ir para casa e fazer as minhas refeições. Eu sabia que nada aconteceria. Depois de comer, pensei em ti e trouxe-te esta comida. Come e não acredites em todas estas ideias disparatadas. Ninguém cuidará de ti."

O outro companheiro levantou-se lentamente da meditação. Como estivera sentado assim durante muito tempo, levou algum tempo a voltar ao normal. Quando o outro o viu, disse: "Olha, estás muito cansado agora. Não conseguirás caminhar ou ir para casa agora. Por isso, trouxe-te esta comida para que possas comer aqui e ganhar alguma energia para caminhar até casa. Portanto, lava o rosto, muda de roupa e come." O amigo levantou-se e, seguindo o seu conselho, lavou o rosto, mudou de roupa e sentou-se para comer.

Enquanto ele comia, o primeiro companheiro explicava-lhe: "Olha, vê agora o que faz sentido. Tu só pudeste comer esta comida porque eu a trouxe para ti. Acompanhas-me? não foi Deus que te trouxe esta comida. A [*Bhagavad*] *Gita* está totalmente errada. Não tenhas qualquer fé nela." Mas o amigo respondeu com grande confiança: "Agora, estou plenamente convencido de que o que a *Gita* diz está totalmente correto. Deus veio a mim sob a tua forma. Ele inspirou-te a ir a casa por minha causa e a trazer esta comida. Não és tu, meu amigo. É Deus. Quando eu estava em meditação, vi que a comida estava pronta para mim e que tu a estavas a trazer. Tudo estava cristalino diante dos meus olhos. O que a *Gita* diz é certíssimo. É assim que Deus cuida dos Seus devotos. [Ma ri] Ele veio em

ti e pediu-te para ires a casa, comeres a tua comida e trazeres também algo para mim. Ele só pode ajudar uma pessoa através de outra pessoa. Esta é uma prova clara da veracidade da afirmação da *Gita*. Isso confirmou a minha crença. Estou-te muito grato." [Ma ri calorosamente]

Acompanharam a história? É cem por cento correta. Não se preocupem convosco nem com as vossas necessidades mundanas. Simplesmente rendam-se totalmente a Ele. Ele cuida de tantas outras criaturas e pequenos insetos. Ele cuidou de vós quando vinham a este mundo. Não cuidará de vós agora?

Um *mahatma* foi ter com o seu guru. Contou-lhe tantas coisas. A substância do que ele disse é: "Diga o que disser, Deus está em si. Ele não está longe de si. Esvazie-se de todos os desejos e necessidades mundanas, e então sentirá a Sua presença em todo o lado. [Ma está a rir] O seu *antahkarana* (mente, intelecto, ego e consciência) está em contacto com paixões e desejos. Desligue-se disso. Deite-os fora da sua mente. Esvazie-a totalmente. Assim que a sua mente se tornar *shunya* (vazia), Ele virá e preencherá o vácuo. Não verá nada na sua mente vazia senão Ele."

Havia um homem. Tinha 80 ou 90 anos. Tinha uma grande família — filhos e filhas, e depois netos e netas, e todo o tipo de outros familiares. Um dia, ficou muito doente. Estava prestes a partir. Todos os membros da sua família souberam da sua doença e foram ter com ele. Estavam todos sentados ao seu redor, pedindo-lhe que recitasse o Nome de Deus nestas últimas horas. Diziam: "Agora, recita o Nome de Deus. Continua a repetir o Nome de Krishna. Diz *Raam Naam* (o Nome de Deus)." Todos estavam ansiosos por que ele recitasse o Nome de Deus naquela hora, se quisesse ir para o céu. Continuavam a tentar persuadi-lo a proferir o Nome de Deus. O velho abriu o olho, fixou o olhar em algo no vazio e disse: "Não te darei nem mais uma gota! Não, não te darei nem mais uma gota!"

Continuou a falar assim. Não conseguiu proferir o Nome de "Krishna" nem uma única vez. O que estava a acontecer? Este homem tinha sido dono de uma mercearia. Vendia óleo. Era costume que, quando um cliente vinha comprar óleo, pedisse para se deitar um pouco mais. Este indivíduo não dava mais óleo a ninguém e dizia: "Não, não te darei nem mais uma gota de óleo!" Aquela mesma expressão tinha-se tornado o seu hábito. Ele estava a repetir essa mesma frase mesmo agora, durante as suas horas finais.

Proferirás no fim aquilo que recitaste todos os dias da tua vida. Se nunca proferiste o Nome de Deus e repetiste apenas afirmações mundanas,

nunca serás capaz de mudar para o Nome de Deus nas tuas horas finais. É por isso que este corpo diz que as pessoas devem sempre recitar o Nome de Deus. É o seu dever primário. Devem meditar sobre Ele e lembrar-se d'Ele o tempo todo. Devem praticar a prolação do Nome de Deus o tempo todo, mesmo enquanto estão no trabalho.

Devem praticá-lo de tal forma que o Nome seja recitado automaticamente com cada respiração. Então, quer ele ouça ou não, o Nome será recitado com cada respiração, e o último fôlego não será vazio. Ele dará o último suspiro apenas com o Nome de Deus. Se esta prática for alcançada, ele não precisará de ser lembrado de recitar o Nome. Se praticares a meditação o tempo todo, nunca te esquecerás d'Ele nas tuas horas finais. Esta é a chave para o sucesso espiritual.

SHRI MA: Em cada mulher vive *Kumaari* (a Deusa virgem), o poder virgem de Deus. Em cada homem reside o poder de *Kumaara* (Deus como o rapaz). Se tentares no teu *grihastha* (fase de vida de mestre de casa) despertar esse poder dentro de ti, despertar essa *Aadi Shakti* (Poder Original) em ti, tornar-te-ás perfeito. Tanto homens como mulheres podem despertá-lo. Podes alcançá-Lo de onde quer que estejas. Deves sempre manter na tua mente que o teu corpo é um *yantra* (instrumento) a trabalhar nas Mãos d'Ele. Deves apenas trabalhar para Ele com este corpo. O Ser em ti é tanto *Chira Kumaara* (Deus Criança Eterno) como *Chira Kumaari* (a Deusa Virgem Eterna). Essa *Mahaashakti* (Grande Poder) reside mesmo naqueles que estão em *grihastha*. Apenas têm de a despertar, iluminá-la, acendê-la. Esse deve ser o vosso objetivo.

E o que deves fazer para realizar isso? Deves rezar a Deus: "Oh Deus, por favor, dá-nos força para que possamos servir-Te. Por favor, inspira-nos e guia-nos para Te servirmos com este Teu instrumento." Com esta intenção, quando trabalhares, a tua conduta e o teu comportamento tornar-se-ão Divinos. Isso despertará então a *Shakti* (Poder Divino) dentro de ti. Então, não terás qualquer ego ou desejo de elogio. Ele fará com que sirvas os outros para o bem do mundo. Isso abrirá o caminho para avançares em direção ao *vishva kalyaana* e *vishva jaagriti* (o bem-estar e o despertar do mundo).

Despertarás o mundo com os teus bons esforços. Cada trabalho teu será apenas para Deus e não para ti. E então libertar-te-ás da atitude: "Sinto-me magoado porque aconteceu assim. A minha mente está perturbada porque correu mal." Nunca ficarás pálido ou vermelho por causa de qualquer erro. Deves estar determinado a nunca ter tais

perturbações. E para isso, deves pensar que tudo o que fazes é para Deus. Lembra-te d'Ele de todo o coração. Isso abrirá o caminho para a paz. Essa paz despertará a tua *Mahaashakti* (Grande Poder Divino). Não se coloca a questão de casta ou credo. Não há ninguém superior ou inferior. Qualquer pessoa que se lembre d'Ele a partir do coração será agraciada com este Poder e Luz Divinos. Homens e mulheres, todos são iguais para Ele. Faz *tapasya* (austeridades) para o despertar. Existem diferentes estágios, tal como existem diferentes alunos em diferentes turmas. Mas todos são ensinados em conformidade, e recebem o conhecimento que merecem. Pois uma coisa é certa: deve-se ser verdadeiro e honesto em qualquer estágio em que se esteja. Não se deve ter qualquer ego. Não se deve ter desejo de elogio.

Deus faz o *jagat kalyaan*, a *jagat kriyaa* (a ação para o bem-estar e o despertar do mundo). A paz é obtida no Nome de Deus. Alguém se energiza ao entoar o Nome de Deus. A *Shakti* (Poder Divino) interior será despertada. Não há discriminação por casta ou credo, altos ou baixos no Reino de Deus. Deus concedeu-te este corpo humano. Tenta utilizá-lo para o *jagat kalyaan* (o bem-estar do mundo), abandonando o *ahamkaara* (ego). Realiza *sevaa* (serviço) a Deus.

Hoje é um dia muito bom. É segunda-feira e *dvaadashee* (o auspicioso décimo segundo dia lunar). Um dia, este corpo estava sentado com um *mahatma*. Havia mais um companheiro connosco. Era noite. Este corpo estava deitado na enxerga. O *mahatma* começou a contar a seguinte história:

Um *mahatma* foi a um certo lugar. As pessoas vinham de longe e de perto para o ver. Um dia, um pastor de cabras que cuidava das suas cabras foi ter com ele e pediu-lhe que lhe desse um mantra. O *mahatma* limitou-se a dizer: "*Bakaree Ki Pattee Khaa* (Vai e come as folhas que as cabras comem)". [Ma ri com vontade] O pastor perguntou ao *mahatma* se essa era a sua *dikshaa* (iniciação), e o *mahatma* disse: "Sim". [Ma continua a rir e todos se juntam a Ela] O pastor repetiu o mantra vezes sem conta. Ficou tão absorto em recitá-lo que se esqueceu de tudo o resto. Fez de todo o coração. Pensou que o guru lhe tinha dado este mantra tal como daria um a outros. Este repetir e recitar, repetidamente, inspirou-o a passar à ação, e ele começou a comer folhas. Deixou a comida. Depois, entrou em meditação profunda. Não tinha noção do mundo exterior. Os membros da sua família entraram em pânico. Foram ter com o *mahatma* e relataram o que tinha acontecido. A razão pela qual isto aconteceu é que todos têm esse

néctar em si. Ele flui o tempo todo. Quando as pessoas estão absortas em paixões e desejos, ele seca. Quando alguém se absorve no *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; Deus), ele flui. Quando alguém coloca a sua mente nesse néctar, alcança um estado superior. Deve avançar a partir desse estado. Então, o seu *aavarana* (cobertura da ignorância) é retirado, e ele alcança o *Paramaartha*.

Assim, este indivíduo inocente, que não era de todo instruído, mas era verdadeiro e fiel ao homem que adotara como seu guru, com a ajuda de *dhyaanam* (meditação), alcançou esse estado e esqueceu tudo o resto. Quando o *mahatma* ouviu as pessoas a falar do pastor de cabras, foi vê-lo a sua casa. Quando entrou na casa, pôde sentir que toda a casa estava preenchida com um cheiro doce. Entrou e viu o pastor que estava sentado em *dhyaanam* (meditação) sem qualquer preocupação com comida, bebida ou sono. Quando uma pessoa atinge esse estado, a sua necessidade de sono desaparece.

O pastor abriu os olhos e viu o seu guru de pé diante dele. Ele encontrara o seu *Ishta* (forma escolhida de Deus), o mantra e o guru, todos os três dentro dele. Ele alcançara a *siddhi* (perfeição). Sim, ele encontrara o seu *Ishta*, o mantra e o guru, todos os três dentro dele, e alcançara a *siddhi* (perfeição). O que quer que o teu guru te diga, aceita-o como um mantra e prossegue com isso. Sê verdadeiro e honesto. Faz todas estas coisas de todo o coração. As *Guru vakya* (palavras do guru) agem como um mantra. Há outra história em que um guru deu a um homem o mantra *Gopiaanandan*. *Gopiaanandan*. *Gopiaanandan* (a bem-aventurança da rapariga pastora). Ele continuou a recitá-lo sem saber o seu significado, e alcançou a *siddhi* (perfeição). É verdade que a veracidade e a *shraddhaa* (fé) levam uma pessoa à realização.

OM JAI SHRI MA TAPE Nº 78 NARENDRA NAGAR, 18-25 DE NOVEMBRO DE 1977 DURGA PUJA, 1977 [Há ruído de fundo ao longo desta TAPE que torna um pouco difícil decifrar.]

Parte A

SHRI MA: Tudo acontece por si só. É óbvio. É tudo feito por *Bhagavati* (a Deusa) ou *Bhagavaan* (Deus). Tudo é a *Leelaa* (Jogo Divino) de Deus. Nirmal Brahmachari ia a algum lugar. Tinha de mudar de transporte. Recolheu toda a sua bagagem do táxi e colocou-a num carro. Havia um "pacote" com ele no qual guardava os itens para realizar a *puja* (adoração). Tinha-o no assento do táxi. Enquanto conduzia, o "pacote" escorregou pelo vão do assento do táxi, e ele esqueceu-se dele. Quando se

instalou no carro e contou a sua bagagem, viu que o "pacote" faltava. O táxi já se tinha ido embora e ia a alta velocidade. [Ma está muito animada]

O *brahmachaari* [Nirmal] pediu ao condutor do carro para perseguir o táxi e recuperar o "pacote" a todo o custo. Quando o taxista viu aquele carro a vir, aumentou a velocidade. O taxista pensou que o "pacote" devia ter algum dinheiro dentro. Nirmal pediu ao condutor do carro para acelerar e apanhá-lo. Iam cada vez mais depressa. Passado um bocado, viram que o táxi estava parado na beira da estrada. Tinha um pneu furado. Ele foi ter com o taxista e tirou-lhe o seu "pacote". [Ma ri] Estão a ver? Estão a ver como Deus ajuda os Seus devotos? [Ma solta uma risadinha] É tudo o Seu Jogo.

O homem do táxi queria dar-lhe o deslize e acelerou furiosamente. Mas Deus furou-lhe o pneu do táxi. Portanto, deve-se ter fé total em Deus. Ele ajuda de facto todos os seus devotos. Ele corrige o erro à Sua própria maneira. Ele é capaz de fazer tudo o que quer. Ele é Todo-Poderoso. Nada é impossível para Ele. [Ma ri durante muito tempo.]

SHRI MA: Ele ouviu a palavra "*varandaalaa*". Um *varandaalaa* é um cesto especial no qual se guardam todas as coisas para a *puja* (adoração), tais como *dhoop* (incenso), *sindoor* (pó vermelho) e flores. Quando um devoto vai adorar uma *Devi* (Deusa), leva este *varandaalaa* consigo. Ele realiza a *puja* a partir das coisas guardadas nesse cesto e, depois, no fim, realiza a *aarati* (o ondular das luzes). Desta forma, eles pensam que estão a trazer essa *Devi* para a sua casa com toda a honra. Quando ele ouviu a palavra "*varandaalaa*", pensou que a *Devi* tinha chegado e que devia preparar-se para a acolher com um *varandaalaa*. Este corpo perguntou: "Pediste a este corpo para trazer esse *varandaalaa*. Podes dizer a este corpo onde está a *Devi*? Viste-A aqui? Diz a este corpo quem viste. Ela nem viu ninguém nem ouviu a voz de ninguém."

O pensamento veio: "O que deve este corpo fazer?" Este homem tinha trazido roupas para este corpo. Geralmente, este corpo não aceita quaisquer roupas, mas se necessário, aceita uma ou duas coisas. Geralmente, quando as pessoas vêm ter com este corpo no *Navaratri*, trazem roupas para este corpo e vestem-na com as suas próprias mãos. No primeiro dia, ele veio com uma peça de roupa, *sindoor* (pó vermelho) e *atta* (fruta). Ele não vestiu este corpo. Ela pediu-lhe para colocar as coisas ao lado da enxerga.

Ele colocou-as lá e foi-se embora. Este corpo vestiu-se rapidamente, pensando que a *Chandee Paatha* (recitação da escritura da Deusa, *Chandee*) estava a decorrer, por isso iria lá fazer alguma coisa. Este corpo

veio a saber que Nirmal Brahmachari estava lá, e que tinha trazido o *Durga Yantra* (diagrama sagrado que representa Durga) que lhe fora dado por este corpo há alguns anos. Este corpo ficou muito satisfeita. Ele trouxera esse *yantra* e tinha-o colocado lá totalmente decorado. Não tinha sido mantido de forma adequada. Este corpo foi lá e pediu-lhes para o banharem e o colocarem devidamente. Eles fizeram conforme ela os guiou. O Mahanta Maharaja (sacerdote do templo altamente reverenciado) realizou todas as *pujas*. A *puja* matinal e a *sandhyaa puja* (adoração matinal e noturna) foram feitas de forma muito bela. Ao *Durga Yantra* também foi oferecido *bhoga* (comida), e foi dado *prasaadam* (comida abençoada pela divindade) às pessoas.

Depois de fazer todas estas coisas, vieram honrar este corpo à noite com frutas. Também tinham preparado uma cama pequena para Durga, na qual o *yantra* pudesse ser facilmente colocado. Este corpo perguntou-lhes: "Quem vos disse para fazer todas estas coisas?" Porque é costume preparar uma cama para a *Devi*. Portanto, tudo estava a acontecer por si só. *Bhagavati* (a Deusa) Própria tinha organizado tudo. Ele dá tudo quando é necessário, e é Ele quem faz com que as ações aconteçam.

SHRI MA: Brahma, Vishnu e Shiva. Brahma cria o mundo, Vishnu mantém-no e Shiva destrói-o. Diz-se que Ele permeia os *tribhuvanas* (três mundos). É Ele quem os ilumina. Ele está sempre dentro de todos. Não estivesse Ele em todos eternamente, ninguém teria alguma vez desejado obtê-Lo. Ninguém teria alguma vez tido curiosidade sobre Ele. Ninguém teria alguma vez tido quaisquer perguntas a respeito d'Ele. Gostas de fazer perguntas sobre Ele e queres realizar ações que te levem em direção a Ele. Porquê?

Porque Ele tem estado lá dentro de ti para sempre, e tu queres ter contacto com Ele. E onde está Ele? É Ele algo diferente do Ser que tu és? Não. Portanto, deves sempre manter em mente: "Eu sou *Shuddha* (Puro), *Buddha* (Omnisciente) e *Mukta* (Livre de Cativeiro). Eu sou Ele. É por isso que desejo alcançá-Lo. Sou governado por 'gostos' e 'desgostos' e, ainda assim, desejo-O. Significa que Ele está lá comigo, embora eu não O veja." É assim que deves cultivar pensamentos positivos. Pensas que Ele é o teu próprio Ser. Estes gostos e desgostos dizem respeito apenas à mente. Eleva-te acima desse estado. Vai além do "gostar" e do "desgostar", e Ele manifestar-se-á a ti. O Ser é apenas amor. Quando atingires esse estado e estiveres no teu próprio Ser, quando te tornares o Ser, terás o Seu *darshan*. Todas estas perguntas que estás a ter agora servem apenas para te ajudar a

atingir esse estado. As perguntas terminarão apenas quando vires a realidade de *srishti, sthiti* e *laya* (criação, manutenção e dissolução) e que a Fonte de todas estas três coisas é apenas Ele.

Q: *O passado, o presente e o futuro também não estarão lá.*

SHRI MA: Não se deve viver no passado, no presente ou no futuro. Deve-se ir além deles. Só Ele é *Tribhuvana* (Senhor dos Três Mundos). A questão é esta: até que esse estado seja alcançado, até que o *granthibheda* (o corte do nó da ignorância) seja realizado, o desejo de O conhecer não parte, o desejo de O alcançar não termina e as perguntas não desaparecem. Portanto, antes de mais, vê o que dizem as escrituras. Quando Deus criou este mundo, Ele deu estes mantras. Ele proveu o *shaastra* (escrituras). Porquê? Para que o eu possa alcançá-Lo com a ajuda deles.

Quando leres os *shaastras* e os seguires no espírito da letra, alcançá-Lo-ás. Ele explicou: "Tu alcançar-Me-ás". Isso significa que alcançarás o teu Ser. O sentido de "eu" em ti, o "eu" em ti, não é nada senão Deus. É por isso que estes estudiosos te falam a partir dos *shaastras*. Quando os ouves, ouves a Ele. Como és incapaz de O ouvir diretamente, estes gurus mundanos tornam-se o meio para ti. Tu dizes sempre: "Eu faço isto" e "Eu digo aquilo".

Este "eu" é o teu Ser. Isto é Deus. Isto é *Parabrahma Paramaatmaa* (O Deus Supremo, o Ser Supremo). Este Ser é de dois tipos: um é *pakkaa* (maduro) e o outro é *kachha* (imaturo). O eu que está apegado ao mundo, o eu envolvido no mundo, é *kachha*. O Ser que está acima do mundo e apegado a Deus é *pakka*. O eu imaturo permanece na dualidade. A dualidade cria *dvandva* (pares de opostos; levando à ilusão) e isso cria *duhkha* (sofrimento). [Ma solta uma risadinha] *Duhkha* (sofrimento) é aquilo que resulta da dualidade. Todas estas perguntas surgem em ti para que possas ir além deste *duhkha*, deste mundo, para que te tornes *Nirdvandva* (Não-Dual). Estas perguntas chegam a ti para que sejas capaz de ter o *darshan* do Ser, que é *Aatman* (o Ser) e Todo o Conhecimento. Estas perguntas chegam à tua mente para que Deus se manifeste a ti. Todos estes *shaastras* (escrituras) destinam-se a tornar-te *Nirdvandva*.

Q: *São estes shaastras o caminho para nos tornarmos Nirdvandva (Não-Duais)?*

SHRI MA: Sim, os *shaastras* são o caminho real. Ele criou este caminho. Ele manteve este caminho espiritual neste universo. Alcançá-Lo-ás apenas seguindo este caminho. Quando esse eu imaturo se elevar acima

do mundo e perceber que o eu não é nada senão o Próprio Deus, ele perceberá a Própria Fonte. Ontem este corpo falou-vos sobre *jada* (pesado como uma pedra; inanimado). O que é *jada*? O *maalee* (jardineiro) começa a tratar-se a si próprio como o *maalik* (proprietário da propriedade). [Ma ri calorosamente] Enquanto o "eu" estiver com o mundo, ele é apenas um *maalee* (jardineiro).

Q: *A dificuldade é que o maalee (jardineiro) assume-se como sendo o maalik (proprietário) deste mundo…*

SHRI MA: *Maalee* e *maalik*… Tu és *Akelaa* (O Um Sozinho). Esta Ma está sozinha. Todos estão sozinhos. Tu brincas, e tu sozinho ouves. Tu sozinho limpas o teu espelho e vês-te a ti próprio. Limpas o teu espelho e vês-te nele. Deves ver-te a ti próprio como o Ser. Quando alguém não é capaz de ver o seu próprio Ser, então não é capaz de ver Tudo. Alguém não se consegue ver a Si Mesmo porque o outro está lá. Quando há dois em ti, Ele é incapaz de Se ver a Si Mesmo. Quão belo. O Ser é Um. Não são dois. Esta dualidade deve tornar-se Um. Esta dualidade deve tornar--se Um. [Ma ri] Portanto, o que é o "eu"? É esse Ser Omnipresente. Consegues ver as tuas próprias costas? Consegues ver o teu próprio rosto? Consegues ver os teus próprios olhos? Quando serás capaz de ver o Ser? Quando não existirem dois para ver. Ver dois significa estar *khogaya* (perdido e confuso). É o *dvandva* (os pares de opostos) que nos leva à ilusão. *Tribhuvana* (Deus em três aspetos: Criação, Manutenção e Dissolução) é Um.

Ele é *Kaalaateeta* (Além do Tempo) e, por isso, todos os três são Um n'Ele. Três em Um e Um em três. Tu, também. Primeiro, eras Um, depois tornaste-te dois e depois três. Esta roda universal tem girado desde o início. Uma vez que uma pessoa atinja o estágio de *rishi* e *muni* (vidente e sábio), deve continuar a avançar. São os *shaastra* (escrituras) que te mostrarão o caminho. Eles falam-te de tudo, desde o nascimento até à morte. Mas parte disso diz respeito a *jada* (coisas mundanas, densas) — o que comer, como comer, quando casar, por que casar — tudo o que sabes sobre o mundo está no *shaastra*, mas essa parte é toda *jada* (conhecimento mundano). Mas o *shaastra* também explica a Fonte de onde vieste.

Q: *Alguém é dissolvido no lugar de onde veio.*

SHRI MA: [Ma ri] Não, a Fonte de onde se veio manifesta-se.

Q: *Aquele que nasce também termina…*

SHRI MA: A própria manifestação é *samaapti* (chega ao fim). Uma vez que Ele é alcançado, a questão da luz ou trevas, do fim ou do sem-fim, deixa de existir. É apenas Deus em todo o lado. É apenas Deus em todo o lado. É apenas Deus em todo o lado.

[Shri Ma fala docemente com uma criança pequena na secção seguinte.]

SHRI MA: Reza a Deus diariamente e pede-Lhe assim: "Oh Deus, faz de mim uma boa criança. Dá-me força para servir o mundo inteiro. Que eu realize bem todo o meu trabalho." Sim, diz isto: "Oh Deus, faz de mim uma boa criança. Dá-me força para servir o mundo inteiro. Que eu realize bem todo o meu trabalho." Farás isso? Queres ser uma boa criança, não queres? Não queres? [Ma ri] Então, deves fazer sempre o *namaskaaram* (inclinar-te em reverência) ao *Thakur* (a divindade familiar) diariamente. Esta é uma coisa. Cruza as mãos assim. Depois, sê um bom menino. Como podes ser um bom menino? Vê o bem, faz o bem e fala o bem. Certo? Estas são três coisas. *Thik hai* (OK)?

Q: *Ji (Sim).*

SHRI MA: Mais uma coisa é esta: brinca bem quando for tempo de brincar. Enquanto estiveres a fazer qualquer coisa, tenta fazê-la com plena concentração e satisfação. Por isso, enquanto estiveres a brincar lá fora com os amigos, diverte-te plenamente. OK? Consegues fazer isso?

Q: *Ji (Sim).*

SHRI MA: Ma Durga e Shiva estão relacionados…

Q: *Shiva também vem ao lugar onde Durga é adorada?*

SHRI MA: Shiva também vem lá, desde que Ele seja o *Ishta* (forma escolhida de Deus) e o mantra seja para Ele. Quando o *beejamantra* (mantra semente) para o *Ishta*, o guru e a *Devi* (Deusa) é Um, então Ele também aparece. Por exemplo, quando alguém adora Krishna, quem é o guru? Krishna! Quando alguém adora Rama, quem é o guru? Rama! Tudo está no Um, porque existe apenas um Deus — tal como uma mulher é mãe, irmã e esposa, tudo em uma.

Às vezes uma posição é mais significativa, enquanto noutras vezes a outra o é. Às vezes todas as três se tornam proeminentes. Tudo depende do indivíduo. Um gosta de uma forma, o outro gosta de outra. Seja qual for a forma que alguém mais goste, adora apenas nessa forma. Mãe e filho devem ambos receber mantras de *dikshaa* (iniciação) separados. Quando tu

comes, isso não enche a barriga do teu filho, ou quando ele come, isso não enche a tua barriga. *Naama* (o Nome Divino) é uma coisa separada. Quando recitas o Nome, todos se unem. Tal como quando o nome de uma mãe é chamado, todos os filhos vêm com ela; quando recitas o *Naama* (o Nome de Deus), o *Naamee* (a forma de Deus que é nomeada) aparece diante de ti. Uma vez que o *Naamee* se manifesta, tudo está apenas n'Ele. Assim, obténs tudo com esse *Naamee*. Todas estas diferentes vias estão confinadas a este *jeeva* e *jagat* (a alma cativa e o mundo) para que cada um possa seguir o caminho de que mais gosta e realizar-se através dele.

Estes caminhos existem para que todos possam seguir facilmente o seu próprio caminho e ser capazes de conhecer a Fonte de onde vieram e obter as respostas para perguntas como: "Por que é que tudo isto está a acontecer assim?". Uma vez que a pessoa siga o seu caminho com toda a seriedade, todas estas perguntas serão resolvidas, e a Fonte principal de todos estes acontecimentos manifestar-se-á a ela. Todos estes *anushthaanas* (votos de repetir o mantra por um certo período de tempo) destinam-se apenas a isto.

Se queres que o *Nitya* (O Eterno) se manifeste a ti, faz a *nitya kriyaa* (prática espiritual regular). A *Shakti* (poder) reside na *nitya kriyaa*. Uma vez contactada essa *Shakti* (Poder Divino), o *Nitya* (Eterno; Deus) manifesta-se. Até que isso se manifeste, deve-se continuar a fazer esta *kriyaa* (prática espiritual) regularmente. Por exemplo, por que razão realizamos o *namaskaaram* (inclinar-se para oferecer respeito) várias vezes? Para que possamos um dia realizar aquele único *namaskaaram* que nos levará aos pés d'Ele.

Q: *Gurukripaa (a graça do guru) também é muito necessária…*

SHRI MA: Há uma coisa. A graça do Guru e a Graça d'Ele estão sempre a chover em todo o lado o tempo todo. Se mantiveres o teu vaso virado ao contrário, não serás capaz de a recolher. Se mantiveres o vaso direito, ele ficará cheio. Nenhuma pessoa consegue permanecer sem qualquer *kriyaa* (ação) em qualquer momento dado. Portanto, é melhor fazer a *nitya kriyaa* (prática regular). (Nota: Já que tens de realizar ações, assegura-te de que essa ação seja a tua prática regular de dedicar cada atividade a Deus.)

Parte B

Q: *Por favor, descanse um pouco agora.*

SHRI MA: Este corpo está sempre em descanso. [Ma ri] Pergunta se tens alguma dúvida. Continua… Ele é chamado *Shabda Brahman* (Deus como Som) e *Akshara Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada). Ele é apenas Um. *Akshara* significa indestrutível. Esse Som está sempre lá. Esse *Nityayukta* (*Brahman*, um com o Ser eternamente) está lá no *yogi*. Quando ele entra em contacto com esse *Shabda* (Deus como Som), ele ouve esse Som. Aquele que faz *yoga kriyaa* (prática espiritual dedicada a Deus) ouve esse Som. Uma vez estabelecido o contacto com esse *Nitya* (Eterno) que já está no interior, ele nunca se quebra, nunca termina. Se esse *Dhvani* (Som Eterno) não estivesse lá a soar para sempre, nós, as pessoas, os animais, os pássaros, bem como as árvores, nunca poderíamos ter proferido uma palavra.

Diz-se que até as árvores contam histórias e falam com as pessoas. Se esse *Nitya* (Eterno) não estivesse contigo e em ti, não terias tentado alcançar esse *Nitya* nem feito todas as práticas que estás a fazer agora. Sim, se esse *Nitya* (Eterno) não estivesse contigo, e em ti, não terias tentado alcançar esse *Nitya* nem feito todas as práticas que estás a fazer agora. Quando alguém fala a verdade, isso agrada-nos, e quando alguém conta uma mentira, nós odiamo-lo. Porquê? É Deus na pessoa que está a sair sob a Forma da Verdade da sua boca. Sabes que Deus é *Satyasvaroopa* (a Forma da Verdade). Ele é a Verdade.

Então, quando um homem fala a verdade, ele está com a Verdade, e Ela está com ele, e é por isso que gostamos dele. Da mesma forma, gostamos de *shaanti* (paz). Gostamos de *aananda* (bem-aventurança). Gostamos de ganhar *jnaana* (conhecimento) e continuamos a perguntar: "O que é isto? Como é isto, e por que é isto? Como é que sabes?". Apenas porque Deus é *Shaantisvaroopa*, *Aanandasvaroopa* e *Jnaanasvaroopa* (Deus na Forma de Paz, Bem-Aventurança e Conhecimento). Gostamos deles porque gostamos de Deus, e é Ele em todas essas formas. Ele é *Paramajnaana* (o Conhecimento Supremo). Ele é *Mahaajnaana* (o Conhecimento Maior). Até obtermos esse *Mahaajnaana*, temos apenas conhecimento do mundo. Temos curiosidade sobre o mundo.

Mas este *jnaana* do mundo é *anitya* (impermanente) porque o próprio mundo é *anitya*. Por exemplo, tudo o que passamos a saber sobre uma árvore é *anitya* porque a própria árvore é *anitya*. O seu *jnaana* (conhecimento) terminará com a destruição da árvore. Mas essa árvore deixa uma semente para trás. Da mesma forma, este mundo tem uma semente que nunca morre. O conhecimento dessa semente é *Mahaajnaana*

(o Conhecimento Maior). Todas estas perguntas surgem em ti apenas para manifestar essa semente. *Shaanti, aananda* e *jnaana* (paz, bem-aventurança e conhecimento) estão lá onde Deus está. E como Deus está em todo o lado, estas coisas também estão em todo o lado. Apenas somos incapazes de as apanhar e agarrar. *Brahmaanandam Parama Sukhadam Kevalam Jnaanamurtim* (Ele é Bem-Aventurança. Ele é o dador da felicidade suprema. Ele é o Absoluto. Ele é a Forma do Conhecimento. *Guru Gita*, Versículo 89).

Portanto, Ele é *Jnaanasvaroopa* (Deus na Forma de Conhecimento), *Aanandasvaroopa* (Deus na Forma de Bem-Aventurança) e *Shabda* (Deus como a Palavra). Ele é *Shaantisvaroopa* (Deus na Forma de Paz). Ele é também *Prema* (Amor). É por isso que, quando amamos alguém, nos misturamos com essa pessoa. O amor entre Deus e um devoto chama-se *prema* (amor) e *preeti* (afeição). O amor mundano não é *prema*. É *moha* (apego). O nosso *jnaana* (conhecimento) é *moha jnaana* (conhecimento com apego). É por isso que sofremos. Quando alguém vem, alegramo-nos, e quando parte, ficamos melancólicos. Os entes queridos neste mundo dão-nos dor, mesmo quando são lembrados. Quando os nossos entes queridos no mundo não estão connosco, dizemos: "Este é o lugar onde ele viveu. Isto é onde ele se sentava, dormia e falava". [Pessoas a rir da voz triste de Ma.] E todas estas lembranças dão-nos dor. Então, o que é *moha* (apego)? Amor pelo *jeeva* (a alma cativa).

O amor por Deus é o verdadeiro amor. Não se pode viver sem esse amor. Mas para alcançar esse amor, tem de se sacrificar. Sacrificar o quê? Tem de se sacrificar o *anitya* (o impermanente). É por isso que dizemos: assistam a *satsang*, leiam *sadgranthas* (livros verdadeiros), oiçam *satkathaas* (histórias da Verdade), façam *japa*, realizem *dhyaanam* (meditação), cantem *bhajan* e *kirtan* (canções devocionais). Porquê? Quando te envolves em todas estas coisas, automaticamente, o *anitya* (impermanente) deixar-te-á, e terás o amor desse *Nitya* (Ente Eterno).

Tais pessoas são chamadas *tyaagi* (aqueles que renunciaram). *Tyaagi* significa a pessoa que sacrificou o *anitya* (impermanente) e está apaixonada pelo *Nitya* (o Eterno). Esse *Shabda* (Som Divino) está em todos o tempo todo. Esse *Akshara* (Indestrutível) está em cada pessoa. Esse *Premasvaroopa Bhagavaan* (Deus na Forma de Amor). Mesmo na criança que jaz na sala escura do útero, esse *Shabda* está lá. Esse *Shabda* reside dentro dela, juntamente com o *praana* (o sopro da vida) dentro da criança. Esse *Shabda* está com ela enquanto o *svara* (voz) estiver lá.

Devemos tentar estabelecer contacto com esse *Shabda*. Por que razão recebemos *dikshaa* e mantra (iniciação e mantra)? Para que possamos ter contacto com esse *Nitya Shabda* (Som Eterno) que está em nós. Quando é que a nossa mente é salva? Sabes que lhe chamamos mantra porque ele salva a mente. Mas quando é que a salva? Quando estamos em contacto com esse *Shabda* através do qual desenvolvemos contacto com Ele. Uma vez que percebamos essa Fonte da qual brotámos, somos salvos. Tu ouves-te a ti próprio quando falas. Tu ouves este corpo quando ela fala. De onde vêm estes mantras, *shabdas* e *aksharas* (sons e letras)? O que é este falar ou fala? É o ecoar desse Som. Devemos captar esse Som Original com a ajuda desta *spandana* (vibração sagrada) ou *pratidhvani* (eco, ressonância do Som Original) e juntarmo-nos a esse *Nitya* (Eterno). Devemos deixar o que deve ser deixado, o que é *anitya* (impermanente). Só então podemos ter esse *Nitya* manifestado e tornar-nos um *Paramayogi* ou *Mahaayogi* (Grande Yogi). Krishna é chamado *Yogeshwara* (o Senhor do Yoga). Shiva também é chamado *Yogeshwara*.

Q: *Na atmosfera imóvel da noite silenciada, ouvimos um tipo de som. O que é esse som?*

SHRI MA: Mesmo esse som é de inúmeras formas. Toda a conversa que fazemos neste mundo é o som que entra no mundo do *jeeva* e *jagat* (a alma cativa e o mundo). Está muito longe do Som Original. Mesmo este som mudo à noite não é esse *Parama Dhvani* (o Som Supremo). Assim que ouvires esse *Parama Dhvani*, alcançarás *Jnaanasvaroopa* (Deus na Forma de Conhecimento) e *Paramabuddhi* (o Intelecto Supremo). Sim, há um caminho neste silêncio para ir em direção a esse *Akhanda Dhvani* (Som Ininterrupto). É por isso que algumas pessoas preferem fazer *dhyaanam* (meditação) nesta atmosfera. Concentram-se neste som e tentam atingir um estágio superior para conhecer o Ser. Fazem *japa* (repetição) de *Pranava* (a sílaba sagrada Om). O *Pranava* está muito intimamente ligado a esse som.

Algumas pessoas dizem que as mulheres não têm o direito de proferir esse *Pranava*, e outras dizem que apenas os *brahmins* (a casta sacerdotal) estão autorizados a proferi-lo. Hoje em dia, todos proferem esse *Pranava*. Mas essa prolação do *Pranava*, tal como é feita agora, não revela esse *Pranava*. Podes proferi-lo tantas vezes quantas quiseres, mas só serás capaz de ter o *darshan* do Ser quando ouvires esse *Akhanda Dhvani* (Som Não-Batido), que te dará o *darshan* do *Mahaa Pranava* (Grande Om). Só então te tornarás *niraavarana* (livre do véu da ignorância). O *Akhanda Dhvani* decorre 24 horas por dia. É por isso que Deus é chamado *Dhvanisvaroopa*

(Deus sob a Forma do Som Original). Ele é também chamado *Jyotisvaroopa* (Deus sob a Forma de Luz). Mas será Ele a *Jyoti* (Luz) que vês com os teus olhos? Não. A *jyoti* com a ajuda da qual vês o mundo não é essa *Jyoti*. Podes explicar esta *jyoti* de várias maneiras. Conforme a vês, assim a descreverás. Cada um tem a sua própria visão. No meio da escuridão da ignorância, cada um possui uma luz ténue da sua própria visão.

Isso depende do *samskaara* (impressão mental ou marca psicológica de vidas passadas). É este *samskaara* que faz surgir diferentes rostos, bocas, cabeças e testas. Os diferentes gostos devem-se a esse mesmo *samskaara*. Da mesma forma, uma pessoa ouve esse som mudo na atmosfera silenciada da noite à sua maneira, dependendo do seu próprio *samskaara*. Também diferirá de acordo com o estado que a pessoa alcançou. A diversidade de perspetivas existe.

É por isso que diferentes pessoas têm diferentes gostos, diferentes ideias do que é belo, diferentes sabores e diferentes ações. É por isso que este corpo diz que tudo é *ananta* (infinito, inumerável). Dois homens não são iguais, nem o são duas folhas, árvores ou flores. A semente é uma, mas as formas são muitas. Em todas estas formas infinitas, há um Único Som a fluir. [Ma ri] Quando fores capaz de ouvir esse *Mooladhvani* (Som Raiz Original), alcançarás o Ser. O mantra pelo qual esse mantra se manifestará ser-te-á dado pelo teu guru.

Ouvimos as palavras *Akshara Shabda* (Som Imperecível) e *Akshara Purusha* (Pessoa Imperecível; Deus). *Akshara Purusha* é revelado a partir de *Akshara* (a Sílaba Sagrada). O som que ouvimos não é produzido a partir desse *Uttama Purusha* (O Ser Superior). Não é o som desse *Purusha*. Não é controlado por esse *Purusha*. O *purusha* (pessoa individual) que jaz neste corpo, fazendo dele a sua morada, não é esse *Purusha*. Ele não jaz dentro deste corpo. [Ma ri] Não é a Sua morada. Enquanto jazes neste corpo, estás ligado apenas à *spandana* (ressonância ou eco) do *Mooladhvani* (Som Raiz Original), mas não ao próprio Som Raiz Original. Além disso, Ele não está ligado à *spandana* à qual tu estás ligado enquanto jazes no teu corpo. Ele nem sequer tem qualquer ligação com esse *Akhanda Dhvani* (o Som Imperecível). Esse *Shabda* (Som Divino) está ainda para além desse *Dhvani*.

Esse *Shabda* não é relativo. A palavra que proferes é relativa. É relativa porque entra no âmbito do *manoraajya* (o domínio da mente). Aquele *Shabda* real não foi produzido por nenhum *purusha* (alma

individual). Existe por si só. Está lá. É *Svayambhu* (Autoexistente). Não há ninguém para o criar. Não há ninguém para o dar ou tirar. É por isso que é chamado *Apaurusha* (Divino, não proveniente de um humano). Quando esse estado é alcançado, esse *Apaurusha* é revelado.

Os diferentes *sampradaayas* (linhagens espirituais) oferecem diferentes luzes. Mas Ele está para além de todas elas. Conforme as ideias, assim a fala. Conforme as ideias, assim as palavras. Deus manteve as palavras e a fala dentro do reino da mente e do *praana* (sopro da vida). Tudo isto existe apenas dentro do *manoraajya* (o reino da mente). Através destas falas, a mente avança em direção a esse *Paramaartha* (Objetivo Supremo; Verdade). Enquanto falamos convosco, estamos na realidade a avançar em direção a esse objetivo.

Quanto mais a *Bhagavat Shakti* (o Poder de Deus) for despertada, mais ela trabalhará. Cada *muni* (sábio) possui uma ideia diferente. Escreveram de acordo com o que observaram ao viajar no seu caminho. Todas as estradas levam ao mesmo caminho. Todas as estradas levam ao mesmo objetivo. Por exemplo, aqui, existe a Colina de Mussoorie. Podes chegar ao topo da colina por qualquer meio — quer vás de autocarro, a pé ou a cavalo, chegarás ao mesmo topo. Pode-se chegar a Deus seguindo qualquer um dos caminhos descritos. Deve-se seguir apenas um caminho e não divergir desse caminho específico. Segue o que os *shaastras* (escrituras) descrevem. Os caminhos podem ser diferentes, mas todos levam ao mesmo objetivo de alcançar Deus.

OM JAI SHRI MA

TAPE Nº 80 ANIVERSÁRIO DE MA, KANKHAL, MAIO DE 1978

Parte A

SHRI MA: Ele manifesta-se no próprio caminho que se segue. Ele manifesta-se no próprio caminho que se segue. Que belo arranjo! Por exemplo, há uma *gati* (movimento) quando conduzes um carro, mas tem vários sons dependendo da velocidade a que o teu carro vai, certo? *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não há segundo). Na realidade, esse som é apenas Um. Ele é o verdadeiro *Shabda* (Som). Apenas um em milhares de milhões é capaz de realizar esse *Shabda*. Nem todos conseguem realizar esse *Shabda*. Ainda há pouco, estavas a falar sobre o *Pranava* (Deus como a sílaba *Om*, o Som Original).

Até que esse *Pranava* seja pronunciado e o seu significado seja compreendido, Ele não se manifesta. Cada palavra tem o seu significado. Às vezes uma palavra não tem qualquer significado. Às vezes é até interpretada erradamente. *Artha* (o significado correto) guia uma pessoa corretamente, enquanto *anartha* (o significado errado) leva-a pelo caminho errado. Deve-se elevar acima deste *artha* e *anartha* (significado correto e significado errado). Só então O terá manifestado.

O que é este *vishva* (universo)? O Senhor mostrou o Seu *Vishvaroopa* (Forma como o Universo) na [*Bhagavad*] *Gita*. Também viste ilustrações desse episódio [da *Bhagavad Gita*, Capítulo 11]. O que é mostrado nessa imagem? Viste-a? Uma quantidade de homens, mulheres e criaturas estão a entrar na Sua boca, e tantos outros estão a sair dela, certo? Sim, o universo inteiro está a vir e a ir, mas o "eu" permanece intacto. Aquele único *Shabda* (Som Divino) é revelado em diferentes *shabdas* (sons). Existem diferentes *shabdas* seguindo diferentes estados e visões. Mas, à parte destes *shabdas*, há um único *Akhanda Dhvani* (Som Incessante) a decorrer. Nenhuma ação ou forma é produzida a partir desse *Dhvani* (Som). Ele é *Kriyaateeta* (Além da Ação). Ele é *Roopaateeta* (Além da Forma).

Com Ele manifesta-se o Todo. Mas é muito difícil entender tudo isto. Isto não é algo para ser entendido. Ele não pode ser visto pelo intelecto, certo? [Ma ri] Ele deve ser sentido, não pela mente, mas pelo Ser. Este *Pranava*, esta *Roopa* (Forma), este *Prakaash* (Luz) e esta *Vigraha* (forma de Deus) são vistos de diferentes maneiras, dependendo do estado de espírito e visão de cada um. Mas, de facto, Ele é Um.

Da mesma forma, ouves diferentes sons, embora, de facto, seja Um só. Por exemplo, tu és um, mas és chamado *gurubhai* (irmão no guru) e *shishya* (discípulo), bem como o nome que te foi dado pelo teu guru. Não significa que sejas três pessoas diferentes. Tal como tu és um, embora chamado por três nomes diferentes, assim Ele é Um e também *Ananta* (Infinito). Ele é *Roopa* (Forma). Ele é *Aroopa* (Sem Forma). Ele é Aquele de quem a *Roopa* é manifestada. Ele é Aquele de quem a *kriyaa* (ação) é manifestada. Ele Próprio não é nem *roopa* nem *kriyaa*.

Quando alguém quer que dês o significado de *Pranava* (a sílaba sagrada *Om*), o que fazes? Analisas este *Pranava* e dizes que consiste nesta letra e naquela letra. Da mesma forma, quando explicas o significado de uma palavra, analisas-a e dizes que contém estas letras específicas. É apenas uma explicação. Através dessa explicação, a coisa exata não é vista. A coisa exata está para além dessas letras, palavras e explicações. Está para

além de todas estas coisas, certo? Ele está acima de *aksharas* (sílabas sagradas), *shabda* (som), *roopa* (forma) e *guna* (qualidade), no entanto, o que proferes e explicas é ou *akshara*, *shabda*, *roopa* ou *guna*, certo? Aquele que é chamado Deus está acima de todas estas coisas.

Q: *E ele é chamado Anaahata Dhvani (o Som Não-Batido).*

SHRI MA: Sim, e tudo isto não é Ele, porque são todos *aahata* (produzidos por batida/choque). Ele é *Anaahata Dhvani* (O Som Não-Batido). Ele não precisa de nada. [Ma ri] Ele subsiste por Si Próprio. Ele não deve ser visto através das explicações de *shabda* (som) e *akshara* (sílabas sagradas) dadas nas escrituras. O *Pranava* (o Som Original, Om) está em todos e em tudo. O *Pranava* existe em cada *akshara*. Sem o *Pranava*, nenhum *shabda* ou *akshara* poderia ter existido. Não teria havido *spandana* (vibração). Não teria havido *kriyaa* (ação). Tudo se deve apenas a esse *Pranava*. Uma vez que esse *Pranava* seja devidamente pronunciado, Aquele que está acima e para além de tudo isto — *shabda*, *akshara*, *roopa* e *kriyaa* (som, letras, forma e ação) — manifestar-se-á. É apenas Ele, e nada senão Ele. Ele, Ele, Ele. "Algo" e Ele não existem lado a lado. [Ma ri] Se o "algo" existe, Ele não existe. [Ma ri] E se Ele existe, o "algo" não existe. [Ma continua a rir]

SHRI MA: Foste a Badrinath. Tiveste sucesso na tua jornada até onde foste. Não pudeste ir mais longe. Completarás o resto da jornada no corpo que te será dado no próximo nascimento. Terás de a completar.

SHRI MA: Se o guru tivesse dado *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação) para esse propósito, está bem. Através do *shaktipaata*, tudo é possível. Ele foi bem-sucedido porque recebeu *Shakti* (Poder Divino) do seu guru. O que disseste?

SHRI MA: Quando começas a fazer uma *kriyaa* (prática espiritual) dada pelo teu guru, tens de pronunciar o nome do *gotra* (linhagem familiar). Isso é para que possas obter o *rishitva* (estado de vidente) e o *munitva* (estado de santo) que já estão dentro de ti. Esta *saadhana* (prática espiritual) contém tudo. Estes *rishis* (videntes) e *munis* (sábios) tinham ido além de *manas* (a mente). Tinham-se tornado *aman* (literalmente, sem mente; paz). Todas estas escrituras são a Luz dada por eles. Se queres ter essa Luz também, deves ter esse estado. Para entender isto, antes de mais, deves começar a falar a verdade. Quando as pessoas começam a falar a verdade, isso muda gradualmente o seu comportamento e conduta.

Então são capazes de realizar o estado dos *rishis* e *munis* (videntes e sábios). Também se familiarizam com o que é conhecido como o avanço no caminho do *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; Verdade). E também se manifesta o estado onde não se coloca a questão de *ateeta* e *anateeta* (além e ao alcance). Portanto, se queres explicar qualquer coisa na sua totalidade, deves ter este *rishitva* (estado de vidente) manifestado, certo? A perfeição não é nada senão a manifestação de *rishitva* e *munitva*.

O *Kheyaal* (Vontade Divina) veio a este corpo para falar sobre *rishitva* e *munitva* (estado de vidente e de santo). Baba, estás a ouvir estas conversas estúpidas que não fazem muito sentido vindas desta criança pequena. [Ma ri] Entendeste? É um tipo de pequeno conselho para ti.

SHRI MA: Quando alguém faz uma pergunta, ele bate neste *yantra* (este instrumento, ou Ma). É o Seu instrumento. Move-se conforme Ele o faz mover. Este único *yantra* contém uma multiplicidade de *yantras*. Estes *yantras* movem-se o tempo todo para manifestar esse *Paramayantra* (Instrumento Supremo). É por isso que este corpo diz sempre: "Este corpo é o teu próprio *yantra*. Ouvirás conforme lhe bateres."

O *Yantraateeta* (Origem do Yantra; Deus) só pode ser obtido por este *yantra* (o teu próprio corpo). Sim, este corpo diz sempre: "O teu corpo é o teu próprio *yantra*. Ouvirás conforme lhe bateres." Este *Yantraateeta* (Origem do Yantra; Deus) só pode ser obtido por este *yantra* (o teu próprio corpo).

Q: *Quais são as definições de shishya (discípulo) e bhakta (devoto)? Qual é a diferença entre eles? Quem é superior, um shishya ou um bhakta?*

SHRI MA: Uma bela pergunta! Baba, um *bhakta* (devoto de Deus) e um *shishya* (discípulo). Isto é tudo com referência às escrituras, Baba. Este corpo não sabe o que dizem as escrituras, pois não as leu. Poderias explicar-lhe isto, Baba?

BABA: *Mataji, ele quer ouvir de Vós.*

SHRI MA: Este corpo pediu-te para explicares o que dizem os Vedas (antigas escrituras hindus)… [Todos se riem]

BABA: *Não há diferença entre Vedavanee (as palavras das escrituras) e Ma…*

SHRI MA: Sim, *Vaanee* (palavras do Veda) é Mãe, e Mãe é *Vaanee*. É por isso que este corpo te pede para dizeres a estas pessoas o que essa Mãe diz sobre isto. [Ma solta uma risadinha]

BABA: *A pessoa que recebeu shaktipaata (a descida do Poder Divino; iniciação) de um guru para seguir o caminho de Nihshreyasa (Bem-Aventurança Última) é o shishya, e aquele que adota as qualidades de Bhagavaan (o Senhor) é um bhakta.*

SHRI MA: Baba, fala. [Alvoroço de riso]

BABA: *Bem… [Ma interrompe, provocando mais riso]*

SHRI MA: Por que não tentas explicar o que dizem os *shaastras*, Baba? O guru concede *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação) ao *shishya* (discípulo). Esse *shaktipaata* é a sua ação. Essa ação destina-se à manifestação dessa Luz. O *shishya* encontrou o guru. O *shishya* recebe *bhakti* (devoção) da *Guru Shakti* (o Poder do Guru). O *shishya* é dedicado ao guru e, se o guru for genuíno, ele dá *shaktipaata* ao *shishya*. Esse *shaktipaata* desperta *bhakti* nele. Se o *shishya* for genuíno, *bhakti* e *shraddhaa* (fé) são certamente despertadas nele. E a *sanyamita jeevana* (a vida disciplinada) também desperta esta *bhakti* e *shraddhaa*. Quando se inicia esta *saadhana* (prática espiritual) e *kriyaa* (práticas espirituais), as suas virtudes são reveladas. Esta revelação das suas *gunas* (qualidades) depende da qualidade da *saadhana* e da *kriyaa*. É natural que *bhakti* e *shraddhaa* (devoção e fé) sejam despertadas no *shishya*. Agora cabe-te a ti interpretar e compreender. [Todos se riem]

Q: *O bhakta (devoto) apenas aceita o guru. Mas uma pessoa só pode ser chamada shishya quando é aceite como tal pelo seu guru.*

SHRI MA: Tu dizes que *bhakta*, *Bhagavaan* (Deus) e *Bhaagavata* (Divindade), os três são um. *Bhakta, Bhagavaan* e *Bhaagavata,* os três são Um. Bem, o que disseste?

Q: *Uma pessoa só pode ser chamada shishya quando o guru a aceita como tal.*

SHRI MA: Quando o guru o aceita. Bem…

Q: *No que diz respeito ao bhakta, o guru não tem qualquer responsabilidade para com ele.*

SHRI MA: O guru não tem qualquer responsabilidade para com um *bhakta* (devoto)?

Q: *O guru não se importa se o bhakta segue o caminho por ele indicado ou não? [As pessoas riem]*

SHRI MA: Sim, diz-se certamente que até que o *shishya* obtenha o estado para o qual aceitou esse guru, o guru não o deixa.

Q: *Estamos preocupados connosco próprios. O que somos para Vós, shishya (discípulo) ou bhakta (devoto)? [Ma ri]*

SN: *Qual é a relação entre Vós e nós próprios? É de Mãe e filhos, ou de guru e shishya (discípulo), ou de bhakta (devoto) e…*

SHRI MA: Aqui, temos uma relação espiritual. Estamos todos relacionados uns com os outros espiritualmente através desse *Parabrahma Paramaatmaa* (Brahman Supremo, Ser Supremo), que existe em todos nós.

SN: *Ma, no caso do nosso amor pelo sol e pela lua, não saboreamos esse amor. Não podemos mantê-lo perto de nós, por isso não há prazer num amor assim. Mas quando amamos uma rosa, colhemo-la e guardamo-la no bolso para a levar para casa e adorar com ela.*

Q: *Essa relação espiritual também existe com o sol e a lua. Mas não nos aproximou…*

SHRI MA: Disseste uma coisa muito bonita. Mas o que este corpo diz é que deves elevar-te acima deste problema do "perto" e do "não perto". Afinal de contas, queres que Ele Se manifeste, Aquele que está para além de todas estas coisas. Ele é a Luz real e Imortal, e Ele nunca desiste de ninguém. Tudo está lá onde o *Aatman* (o Ser) existe. Se é Ele, a questão de deixar ou aceitar não se levantará. O que dizes é do ponto de vista do *manoraajya* (o reino da mente). Esta *puja* (adoração) está toda relacionada com o *manoraajya*, o *jeeva* (alma cativa) e o *jagat* (o mundo). As pessoas fazem todas estas coisas para obter o Ser.

Acabaste de dizer que quando vês uma rosa, colhes-a, guardas-a no bolso e adoras com ela. A questão da *puja* surge apenas no *manoraajya*. (Nota: A própria palavra *puja*, ou adoração, indica que existe um fosso entre o adorador e o adorado. A *puja* contém três coisas: a adoração, o adorador e o adorado. Quando os três se tornam Um, só então se considerará que o devoto teve sucesso.) Realiza essa *puja*, após a qual a questão de fazer ou não fazer *puja* deixará de existir. Fazes esta *puja* diária apenas para atingir esse estado de *puja*.

Quando continuares a fazer esta *puja*, chegarás a um estágio em que te tornarás um com o teu guru. Enquanto estiveres no *manoraajya*, deves fazer a *puja* numa linguagem que te dê prazer, com o *bhaava* (sentimento devocional) que te agrade. Isso criará um interesse em ti. Desfrutarás dela.

Este prazer e desfrute despertam em ti o desejo de fazer *puja*. Então pensas: "Não me levantarei desta *puja*. Vou continuar". Começas a desfrutar do *japa*, *dhyaanam* e *puja* (repetição do mantra, meditação e adoração). Este prazer e desfrute na *puja* (adoração) e no *dhyaanam* (meditação) fortalecem a tua *bhakti* (devoção). A forma real de *bhakti* manifesta-se. Então, sentirás a falta d'Ele. Estarás ansioso por ter o Seu *darshan*.

Este é o caso do desejo intenso pela *puja* (adoração). Aqueles que têm tal desejo ficam muito ansiosos quando o tempo da *puja* se aproxima. Viste aquele médico estrangeiro aqui [Swami Vijayananda]. Ele tem trabalhado aqui há muito tempo. Quando o tempo da *puja* se aproxima, ele fica impaciente e começa a procurar um lugar adequado onde se possa sentar para a *puja*. [O discurso de Ma torna-se muito apaixonado.] Ele vai para debaixo de uma árvore e senta-se lá em *dhyaanam* (meditação). Assim, num estágio e momento particular, essa qualidade é discernida.

O devoto deve guardá-la na sua mente nesse preciso momento. Deve vê-la sempre na sua mente. Através da linguagem, o *bhaava* (sentimento devocional) é alcançado, e quando uma pessoa continua a fazer essa *puja* regularmente, obtém *Shakti* (Poder Divino). Com a ajuda dessa *Shakti*, continua a avançar, passo a passo. No fim, atinge um estágio em que a *puja* é totalmente transformada, e o adorador, a adoração e o adorado, todos os três se tornam Um. Até que a *puja* se torne Um, deve-se continuar a fazer *puja* regularmente. Torna-se o seu dever.

Podes perguntar: "Quando isto é apenas Ele, quando este eu é aquele Ser, por que se deve fazer *puja*?". Este corpo diz que é verdade que o eu individual é o Ser, nada mais — mas existe este *aavarana* (véu da ignorância) em ti devido ao qual és incapaz de contemplar esse Ser. És incapaz de realizar o teu próprio Ser. Porquê? Porque o *aavarana* cegou a tua visão interior. Para ter o *darshan* desse Ser, esse *aavarana* deve ser rasgado — deve ser removido. E não existe apenas um *aavarana*. Existem tantas camadas. Tens de as remover uma a uma. Para isso, terás de trabalhar arduamente. Terás de fazer *saadhana* (prática espiritual). A *kriyaa* (prática espiritual) que te levará avante não é clara até removeres esse *aavarana*.

A *sanyamita jeevana* (vida disciplinada), a *saadhana* (prática espiritual) e a *puja* (adoração) destinam-se apenas a remover esse *aavarana*. Durante muitos anos e eras, esse *aavarana* tem estado em ti. Deves removê-lo se queres ter o *darshan* do Ser e, para isso, deves fazer *kriyaa* (prática espiritual). Existe *rasa* (gosto transcendental ou essência)

em cada estágio. Deves continuar esta *kriyaa* (prática espiritual) até obteres essa *rasa*.

E como é produzida esta *rasa*? [Ma fala muito depressa] Por meio de *kriyaa* constante (prática dedicada a Deus). Tal como, quando começas a esfregar dois gravetos, chegas a um estágio em que o fogo é produzido por essa fricção, ou quando continuas a escavar, chega um ponto em que a água aparece. Até que esse ponto particular seja atingido, não obterás nem água nem fogo. Mas quando atinges esse ponto específico, subitamente tens ambos.

Tentas chegar à água quando tens uma sede intensa e, assim que a água é obtida, sacias a tua sede com ela. Da mesma forma, primeiro, deves ter esse tipo de sede para obter Deus. Então ficarás absorto na *kriyaa* (prática espiritual), e essa *kriyaa* levar-te-á Àquele que saciará a tua sede espiritual. No processo, precisarás de ter *viveka* (discriminação) e *vairaagya* (desapego), um após o outro. A coisa a ser derretida derreter-se-á, e aquilo que precisa de ser queimado será queimado e, eventualmente, aquele Um que está sempre lá e é a única coisa que resta manifestar-se-á a ti.

Estavas a falar da imagem de Deus e da *puja* (adoração). Deves continuar com isso. Deve ser feito. É muito, muito essencial neste estágio. Deves continuar a realizar a *puja*, a assistir a *satsangs*, a ouvir sermões e a adotar a *sanyamita jeevana* (uma vida disciplinada) até atingires esse estágio. Quando for tempo de *puja*, fá-la e recebe o *prasaadam* (comida abençoada) apenas depois de a fazeres. Todas estas regras devem ser observadas. Deve-se agir de acordo com o estágio em que se está.

Q: *Quando é que Deus é bondoso com alguém? Quando é que se recebe a Sua Kripaa (Graça)? O que é Ahetuk Kripaa (a Graça de Deus sem causa)? Quem é abençoado com ela? Como se pode saber que se está a ser abençoado com essa kripaa?*

SHRI MA: A Sua Graça está a chover o tempo todo e em todo o lado. Está a cair como a chuva. Como mantiveste o teu vaso virado ao contrário, és incapaz de a recolher. A Graça d'Ele escorre por fora desse vaso. Mantém-no direito, e ele encher-se-á com a Graça d'Ele. Acompanhaste este corpo, Baba?

SN: *A dignidade é uma condição para a Ahetuk Kripaa (Graça de Deus sem causa)?*

SHRI MA: Então, isto foi o que Deus fez. Ele formulou todas estas belas leis. Segue essa lei universal. Mantém a tua mente voltada para Ele, e a graça que chove encherá o teu vaso também, tal como está a encher os de tantas outras pessoas. Mesmo antes disso, deves remover o *aavarana* (véu da ignorância) em ti. Enquanto não fizeres isso, nem sequer saberás se o teu vaso está para cima ou para baixo. Só corrigiras um erro quando estiveres ciente dele.

A consciência vem apenas quando o teu *aavarana* é removido. Este *aavarana* nunca é removido por Ele. Se pensas que Ele realizará a *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa) e removerá o teu *aavarana*, estás enganado. Remover o teu *aavarana* é tua responsabilidade. E para isso, só tu deves fazer um esforço. Quando as chuvas vêm, apenas as pessoas que mantêm os seus campos prontos para as receber são beneficiadas. Aqueles que estão a dormir e não tiveram o cuidado de arar e preparar o campo para a chuva arrepender-se-ão.

Portanto, é teu dever preparar o teu campo espiritual para receber as chuvas da *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa) a tempo. Se não fosse tua responsabilidade, qual seria a utilidade de vir aqui e fazer toda esta *saadhana* (prática espiritual)? Qual era a necessidade de fazer esta *kriyaa* (ação)? Pensar: "Ele dará a Sua *Kripaa* (Graça), e tudo ficará bem" é totalmente errado. Confias na Graça d'Ele para comer e beber? Não realizas todos estes negócios e as outras coisas do mundo? Não crias estas grandes fábricas e moinhos? Não usas as tuas mãos e mente para estas coisas mundanas?

Então por que não usas a tua mente no reino da espiritualidade? Ele é muito bondoso. Não há dúvida sobre isso. Ele deu-te estas mãos e esta mente apenas porque é bondoso. É apenas a Graça d'Ele. Portanto, usa-as para o trabalho d'Ele. [Ma fala aqui com muita paixão.] Então, automaticamente, a tua mente estará pronta para receber as chuvas da Sua bela e sempre presente Graça. Em quantos nós amarraste a tua mente? Quantos *aavaranas* (véus da ignorância) tens a cobri-la? Corta esses laços. Remove todos esses *aavaranas*. Pelo menos isto deves fazer.

Então o teu vaso, que não está em posição vertical, ficará direito. Mas isto será feito pelo poder da própria pessoa, não pela Graça de Deus. Sim, sem dúvida que a Sua *Shakti* (Poder Divino) também te ajudará nesta empreitada. Porque, além do poder da própria pessoa, o Poder d'Ele também é necessário para tudo neste mundo. Sem a ajuda d'Ele, ninguém terá sucesso nos seus esforços. Estás a fazer todas estas perguntas. Aqui,

também, é Ele quem te permite fazer estas perguntas. Sem a ajuda d'Ele, ninguém terá sucesso nos seus esforços.

Estás a fazer todas estas perguntas. Aqui, também, é Ele quem te permite fazer estas perguntas. A quem estás a fazer estas perguntas? A ti próprio e a mais ninguém. Quem está a fazer estas perguntas? Apenas Ele através de ti, para que possas realizar o teu Ser. *Bhagavaan* (Deus) Próprio está a realizar toda esta *Leelaa* (Jogo Divino). Ele não será manifestado até que tenhas sucesso. Supõe que vês uma flor bonita. Alguém te pergunta sobre ela. O que farás então? Apenas narrarás a sua beleza em tantas palavras. Mas toda essa narração não o fará ver a flor real. Da mesma forma, através do livro de estudiosos e devotos, apenas ouvirás o que é verdade. Mas para O obter na realidade, deves fazer esforços por ti próprio.

Essa Luz Invisível está lá neste mundo visível. Mas não pode ser tornada visível para ti se não fizeres *saadhana* (prática espiritual). Não pode ser mostrada. Tem de ser vista por si próprio. Ninguém pode tornar visível o invisível. Portanto, só tu podes endireitar o teu vaso. Terás de fazer esforços para o fazer. Mas, certamente, isso só será endireitado através da Sua *Ahetuk Kripaa* (Graça de Deus sem causa). Qual é o significado de *Ahetuk Kripaa*? Ele não tem qualquer motivo por trás de toda esta Graça que está a derramar. Ele faz o sol brilhar. Tem algum motivo por trás disso? Ele traz a chuva. Tem algum egoísmo? Não. É da Sua natureza ajudar os Seus filhos. Volta o teu vaso para Ele.

Qual é a razão por trás do teu desejo de O alcançar? A razão é que passas por todo o tipo de sofrimento e miséria no mundo, e queres livrar-te disso. Rezas a Ele para remover todas essas misérias. Por que rezas a Ele? Sabes que Ele realiza a *Ahetuk Kripaa*, e Ele satisfará os teus desejos. Tens a responsabilidade de rezar, mas Ele não tem a responsabilidade de te abençoar. Esta responsabilidade permanecerá contigo enquanto estiveres no *dvandva* (dualidade) e nas trevas. Assim que iniciares a *Bhagavat kriyaa* (ações realizadas para Deus), não haverá mais obstáculos, não é verdade? Compreendes?

No reino do *jeeva* e do *jagat* (o indivíduo cativo e o mundo em perpétuo movimento), existem sempre três coisas: o atingidor, o atingir e o atingido. Esta *triputi* (feixe de três) deve ser destruída. Só então Ele será manifestado. Ele está lá para te ajudar, e só Ele endireitará o teu vaso. Mas como és tu quem fala, quem faz e quem ouve, tu também tens alguma responsabilidade. [Ma ri] Deves tomar a iniciativa. Ele é *Shuddha, Buddha* e *Mukta* (Puro, Desperto e Livre), e já está aí dentro de ti. Apenas remove o

aavarana (véu da ignorância), e terás o Seu *darshan — Shuddha, Buddha, Mukta* e *Shaasvata* (O Puro, Desperto, Livre e Eterno). [Ma ri] Se és incapaz até de entender o que se quer dizer com *bhakti* (devoção) ou de saber onde ela está, que estágio alcançaste?

Portanto, antes de mais, devias ter resolvido plenamente todas as questões tais como: "O que é *bhakti* (devoção), o que é *prema* (Amor Divino), o que é *Aatmaasthiti* (o estado do Ser) e o que é *Aatmaaraama* (O Ser sob a Forma do Divino)?". A mesma pessoa é, ao mesmo tempo, marido, filho e pai. Mas a *kriyaa* (ação) é realizada com referência a uma posição específica de cada vez. As três não são proeminentes em todos os momentos. Quando uma se torna proeminente, as outras posições tornam-se secundárias. Compreendes?

Q: *Ma, como podemos acreditar que temos de experienciar o fruto do que fazemos agora?*

SHRI MA: Baba, no Reino de Deus, nada fica por experienciar. [Ma solta uma risadinha] O que semeias, colhes. Tu crias o teu *bhaagya* (destino) pelas tuas ações. Uma vez criado esse *bhaagya*, deves experienciá-lo. Não há fuga. Como é que se faz? Se queres saber, assiste a *satsangs*, lê escrituras, recita o Nome de Deus e faz *Bhagavat chintana* (pensar sempre em Deus). Apenas isto te abrirá o caminho.

Parte B

Q: *Como se deve prestar atenção ao guru para estar livre de medo e hesitação?*

SHRI MA: A pessoa deve dar importância à sua *sevaa* (serviço abnegado) ao guru. Deve tornar-se um *vratee* (alguém que faz um voto) para fazer a sua *sevaa*. Quanto mais o guru a acompanhar nas suas atividades diárias, mais a sua mente se abrirá, e ela estará livre de medo e hesitação. Deve também obedecer-lhe. Deve tentar, e não apenas tentar, mas deve seguir o seu conselho. Deve manter na mente as *guru vakya* (as palavras do seu guru) e deve fazer o voto de as cumprir. Se o guru diz que ela não deve viver mais com ele e deve viver separadamente, ela deve agir em conformidade e viver em paz com prazer.

Deve fazer *japa, dhyaanam* e *smaranam* (repetição do Nome, meditação e lembrança) de acordo com o conselho do seu guru. Ao fazê-lo, ao seguir o caminho do *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; Verdade) tal como mostrado pelo guru, obtém *Shakti* (Poder Divino), e isso evapora toda a sua hesitação. Torna-se capaz de falar sem quaisquer reservas.

Tornou-se capaz de abrir a sua mente ao seu guru. Mas isso é feito com a ajuda da *Shakti* (Poder Divino) do guru. Seja qual for o mantra ou *kriyaa* (prática espiritual) que o guru lhe deu, se o fizer regularmente, torna-se automaticamente destemida.

Q: *Ma, aqui está outra pergunta. Vimos aqui de lugares distantes apenas com o desejo de estar mais perto de Vós, de estar aos Vossos pés. Todo o tempo, temos o desejo de Vos tocar e falar convosco. Mas somos incapazes de o fazer devido aos nossos maus karmas do passado. Isto deixa-nos deprimidos. É aceitável estar deprimido, Ma? Existe alguma forma de o curar?*

SHRI MA: Deus organizou as coisas assim. Afinal, é apenas o Seu Jogo (*Play*), sabes. Ele está a jogar o tempo todo em formas e emoções infinitas. Se alguém deseja qualquer coisa do fundo do seu coração, Deus satisfará tudo o que ele desejar. Este corpo não entende por que alguém deveria desejar encontrar ou tocar este corpo. Ela não quer dizer nada sobre isso. Mas a questão é esta: se alguém deseja algo do seu coração, o seu desejo é satisfeito por Deus. Se falhares na tua tentativa, pensa apenas que não atingiste o estado onde os teus desejos são realizados por Ele. Não fiques deprimido nem angustiado.

Apenas deixa tudo para Ele. Tenta manter-te feliz no próprio estado em que estás. Mais uma coisa: quando as pessoas têm algo importante em mente, escrevem cartas ou chegam a este corpo através de alguém. Tu, também, podes marcar um encontro com este corpo se quiseres falar-lhe sobre algo. Podes até escrever-lhe dizendo que queres falar com ela em privado e pedir-lhe que te dê algum tempo. Portanto, tem fé n'Ele e faz um pedido do teu coração. Ele certamente satisfará o teu desejo.

P: Alguém fez esta pergunta em bengali. Ele diz: "Mãe, dizes sempre que cada um ouvirá conforme toca. Mas e quanto àqueles que não sabem como o instrumento é tocado, ou nem sequer sabem como segurá-lo — qual é o seu destino?"

Shri Ma: Há uma coisa. Frases como esta surgem do próprio coração deste corpo por si mesmas. A primeira coisa a saber a este respeito é: "De onde vem esta palavra que é pronunciada?" Quando falas, ouves as tuas próprias palavras, e até outros as ouvem. Que *yantra* (instrumento) é esse que é assim tangido? De onde vem ele? Devemos dizer que a Fonte de tudo isto é esse *Shabda Brahman* (Som Transcendental), *Akshara Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada), *Akhanda Dhvani* (Som Não Percutido) e a

vibração espiritual que ocorre neste universo o tempo todo, incessantemente.

Sim, a Fonte de tudo isto é esse *Shabda Brahman*, *Akshara Brahman*, *Akhanda Dhvani* e a vibração espiritual que ocorre neste Universo o tempo todo, incessantemente. Este corpo está a explicar isto brevemente. Ela não quer entrar em detalhes. Quando falamos, o que fazemos? Com esta fala, entramos em contacto com esse *Akhanda Dhvani*. Tangemos essa corda espiritual invisível do instrumento, o Eu (*Self*). Esta *kriyaa* (ação) realizada com os lábios, a língua e a cavidade da boca torna o invisível *Akhanda Dhvani* (Som Não Percutido) visível e explícito. Só então somos capazes de o ouvir com os nossos ouvidos.

O *Akhanda Dhvani* (Som Não Percutido), que é imortal e ocorre incessantemente, só pode ser ouvido por yogis. Nunca se manifesta a mais ninguém. Este *Shabda Brahman*, *Akshara Brahman* ou *Shabda* (Deus como Som, Deus Eterno ou Som Divino) está presente em todos sob a forma de *praana* (o sopro da vida). O *praana* também tem o seu próprio som. Todas as *kriyaas* (ações) são acompanhadas por *shabda* (som). Esse *praana* está sempre a decorrer incessantemente em todos. Esse é o *Akhanda Dhvani* que se torna audível pelo processo de pronunciação. É muito difícil compreender de onde vem este *Shabda* (Som Divino) ou *Akshara* (Letra Sagrada) e, como tal, este corpo abandona esse assunto.

Portanto, quando este corpo diz que cada um ouvirá conforme toca, ela está a falar de tanger o instrumento que reside em cada um. Este *Mahaadhvani* (Grande Som, Brahman) também tem formas e expressões indefinidas. É por isso que se diz que este *Mahaadhvani* é *Ananta* (Infinito; sempre em curso). É imperecível na sua origem. Apenas as formas das palavras são perecíveis. Quando este corpo tange o seu instrumento, tu ouves, e quando tu tanges o teu, este corpo ouve. Isto não é nada mais do que o contacto com esse *Akhanda Dhvani* (Som Não Percutido).

Este corpo, sempre que fala, contacta esse *Mahaadhvani* e expressa-o como ele é, de uma forma simples. Não se importa, ao falar, com quem dizer o quê. Continua a falar por si mesma. Cabe-te a ti descodificá-lo e apreender tanto quanto possas. Tem sido assim com este corpo desde o início. Conforme tanges, assim as palavras são produzidas a partir deste corpo. É por isso que o mesmo assunto é explicado de diferentes maneiras em diferentes momentos. Tudo depende de como uma pessoa tange este instrumento através das suas próprias palavras. É isso que significa quando

este corpo diz: ouvirás conforme tangeres. Terminará a conversa agora? És capaz de compreender?

SN: Há uma dificuldade. Ma, no caso de alguém Te tanger erradamente, Tu soarás errado… [Todos se riem]

Shri Ma: A questão é esta. Aquele que segue o caminho de Deus nunca tangerá errado. Alguém tange de acordo com o estado em que se encontra e, por isso, nada é errado em momento algum. Ele obterá uma resposta favorável, e ela nunca será errada. Mesmo que alguém tange errado em qualquer momento, obterá a resposta que lhe for útil, e nunca será errada para ele.

P: E se alguém não souber tocar?

SN: Obterá a resposta a essa pergunta agora mesmo. Sim, Ma, respondeste à primeira pergunta. Agora, a segunda. Se alguém não souber tocar?

Shri Ma: É essa a pergunta agora? O que deve alguém fazer se não souber tocar o instrumento? É só isso?

SN: Sim, Ma.

Shri Ma: Se ele quiser saber o que fazer, este corpo diria que ele deve frequentar o *satsang*.

SN: Aqui está a resposta. Ele deve frequentar o satsang.

Shri Ma: Quando ele continuar a ouvir os outros a tocar, conhecerá o caminho.

SN: Ele também terá algumas perguntas. Ma explicou inúmeras vezes. Segundo Ela, apenas aqueles que continuam a ler têm perguntas. Aqueles que estão a caminho querem conhecer a rota da jornada. Quando frequentarem o satsang, terão o desejo de saber a resposta a perguntas como: "O que é Bhagavaan (Deus)? O que é dharma (o modo de vida justo)?" E "Quem somos nós?". Então serão capazes de fazer perguntas a Ma. Portanto, o satsang é a primeira lição. E o que pensamos é que a própria fragrância do corpo de Ma é satsang. Onde quer que Ma vá, as pessoas naturalmente têm satsang ali.

P: Ma, somos todos marionetas. Tu estás a fazer-nos dançar conforme a Tua música. Tu estás a tocar-nos a todos. Quem se atreverá a tocar-Te? [Ma ri e todos se juntam]

Shri Ma: Baba, olha, a questão é esta. Isto é tudo *manoraajya* (o reino da mente). Bem no centro da capital deste *manoraajya*, a dança das marionetas decorre continuamente de uma forma ou de outra. [Todos se riem com Ma]

SN: Mas agora, és Tu a tocar-nos… [Mais riso]

Shri Ma: Sim, "Tu" significa *Bhagavaan* (Deus). Deus toca o Seu próprio Instrumento por Si mesmo. Ele sozinho toca, e Ele sozinho ouve…

SN: Isso é final. Agora, quem pode argumentar mais? Podes tu, de alguma forma?

Shri Ma: Quem se atreverá a tocá-Lo? Estará este corpo correto? Quem está lá para tocar com *Bhagavaan* (Deus)? Não há ninguém além de Deus, mais ninguém. Ele Próprio é *Gunasvaroopa* (a Forma das Qualidades), *Leelaasvaroopa* (a Forma do Jogo). Ele está a brincar Consigo mesmo. *Saakaara Saguna* (Com Forma, Com Qualidades), tudo é apenas Ele. O que estás a dizer entra apenas na Sua *Leelaa* (Jogo Divino). Hein, Baba? [Ma ri] Ele está além do instrumento, do tocar ou do ouvir. Ele não pode ser descrito por palavras ouvidas, pelo tocar. Ele não pode ser descrito em nenhumas frases.

Ele é *Avyakta* (o Não-Manifesto). Ele está no *vishva* (universo), mas está além dele. Ele é *Vishvaateeta* (Além do Universo). Mesmo no *vishva* (universo), Ele é *Avyakta*. Embora esteja em tudo, não é visível em tudo. Apenas as Suas *gunas* (qualidades) podem ser mencionadas, mas Ele não pode ser descrito ou demonstrado. Todas estas conversas são meras discussões ocas, certo? Não podes expressar totalmente o que tens na mente. Desde a manhã, não podes prever o que te virá à mente daqui a cinco minutos. E quando dizes "em que estado", isso é *anitya* (não-eterno). Apenas *Nitya* (o Eterno) é Ele. *Yatra Yatra Netra Hare Tatra Tatra Shri Krishna Sphure* (Para onde quer que lancemos o olhar, vemos apenas Shri Krishna).

Todas estas coisas que são assim designadas são transitórias e perecíveis. Esta destruição ocorre o tempo todo. *Naaraayan Naaraayan Naaraayan* (Oh, Senhor, Senhor, Senhor). Mas esse *Nitya* (o Eterno) é *Avinaashi* (Imperecível). Todas estas *kriyaas* (ações ou práticas) destinam-se à manifestação desse *Nitya*, que está sempre presente em todos. Todas estas discussões devem ser apontadas apenas para Ele. Não tens de acender essa Luz de novo. Ela está sempre lá — apenas deve tornar-se visível para ti. Não há nada de novo aqui. Tudo já é existente.

Quando acendes o fogo, não crias uma coisa nova. O fogo já lá estava. Apenas o tornaste visível. Aqueles que dizem: "Tenho uma ideia nova, uma experiência nova, etc.", dizem-no a partir de um estado particular. Estão apenas nesse estágio. Na verdade, todas estas ideias e experiências já lá existem, mas eles não estavam em contacto com elas antes. Quando entraram em contacto, pensaram que era algo novo para eles. Dependendo do seu estado, o que dizem está correto. Mas *Nitya* está além de tudo isto, novo e velho. *Naaraayan Naaraayan Naaraayan*.

SN: Uau, Mataji (querida Mãe), vê com que facilidade dizes todas estas coisas! Não tens qualquer dificuldade em expressá-las. Mas para nós, cada uma das Tuas palavras é dura como pedras. Somos incapazes de as penetrar, de as compreender totalmente. Falas num estado de espírito muito leve, sorrindo, como se as estivesses a perceber e a descrever cada aspeto do que vês. Por favor, faz algo para que nós também sintamos como Tu estás a sentir, apenas um pequeno vislumbre. Mesmo uma pequena experiência traz grande alegria às nossas mentes. [Riso na multidão.]

Shri Ma: Aquele que está a falar neste corpo fala por Si mesmo. Este corpo não guardou nenhum saco ou carteira de experiências de onde esteja a retirar estas coisas para vós. [Todos se riem] Ela fala conforme as coisas lhe vêm à mente. Estes *mahatmas*, cujos belos sermões tendes ouvido, sabem que este corpo se senta aqui como uma pedra. Ela não sabe nada. Ela não ouve. Ela não sabe nem como falar nem como ouvir. Esta fala vem por si mesma. Este corpo não tem nenhum tesouro em lugar algum. Tu ouves conforme tanges e, juntamente contigo, este corpo ouve também. [Ma ri] Esta fala sai deste corpo como o ar, a luz do sol e a luz da lua. Se a ouvires, também começarás a rir-te, Baba!

SN: Ma não tem nenhum saco de onde esteja a tirar estes ensinamentos.

Shri Ma: Ouvistes as conversas Divinas dos *mahatmas*. Quando este corpo fala, fala como uma criança pequena, e vós começais sempre a rir-vos. [Riso] Não apenas na fala; há tantas ideias que saem dela apenas num certo momento. É tal como alguém diz na cozinha: "Ei, o que estás a fazer? Isso vai pegar fogo! Tira isso daí!". Alguém vê e dá um aviso antecipadamente. É exatamente assim. É tudo totalmente por impulso. Todas estas respostas às vossas perguntas são exatamente assim. A vossa pergunta abre a porta necessária neste corpo, e as ideias jorram em palavras.

O que pode este corpo fazer? [Ma ri calorosamente.] Ela é impotente. Desde o dia em que conheceste este corpo, ela é assim. As palavras ligadas ao que chamais *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; a Verdade) jorram exatamente assim. Como ela já disse, ela é uma mendiga. E quer apenas um tipo de *bhikshaa* (esmola) de vós. Por favor, ide em direção a Deus. Por favor, dai-lhe essa esmola. Não há questão de ser espontâneo. É tudo igual, o tempo todo.

SN: Anteriormente, alguém tinha dito que, na altura do Durgapuja (adoração anual da deusa Durga) e do Sanyam Saptaah (Retiro de Autodisciplina de Sete Dias), as pessoas vêm de lugares muito distantes com o único desejo de se poderem aproximar de Ma, tocar a Sua divindade, oferecer grinaldas aos Seus pés piedosos. Mas não é possível para todos fazer isto. Por isso, temos dito às pessoas nos últimos dias que vale a pena se Ma for vista apenas pelos olhos. Apenas bebei a Sua divindade com os vossos olhos, e isso é suficiente. Somos abençoados apenas por A guardarmos nos nossos olhos. Ela é tão suave. Por isso, todos vós, tentai apenas encher os vossos olhos com Ela. Agora, tenho outra ideia na minha mente. Se em assembleias tão grandes, Ma pudesse gentilmente lançar o Seu olhar sobre todos os presentes e olhar nos seus olhos pelo menos uma vez por dia, todos estes pobres devotos ficariam muito gratificados. Então, eles não ansiariam por oferecer maalas (grinaldas) ou flores. Podes encontrar os olhos deles estando apenas sentada aqui. Eles ficarão todos satisfeitos por estarem sentados onde estão.

Shri Ma: Estás a dizer que, tal como Ma fala, tu também devias ser capaz de falar assim?

SN: Não, não! Eles pedem-Te que os gratifiques olhando nos seus olhos. Eles querem ver dentro dos Teus olhos e, quando os olhos deles encontrarem os Teus, eles ficarão satisfeitos. Por favor, troca o Teu olhar com eles por um momento. A depressão deles terminará, e eles sentir-se-ão gratos a Ti.

Shri Ma: Tu és um *brahmachaari* (celibatário). Não devias fazer estas afirmações indiretas. Diz apenas: "*Tathaastu* (Que assim seja)!", e assim será! [Ma ri, e segue-se um clamor de gargalhadas]

SN: Ma, que assim seja agora mesmo! [Mais riso]

Shri Ma: Tu tens a *Shakti* (Poder Divino) em ti. Diz apenas: "*Tathaastu* (Que isto seja assim)!", e acontecerá! Este corpo não terá de

fazer nada. Tu és um *brahmachaari* (celibatário) e também um grande académico. Tiraste o teu Mestrado. [Todos se riem] Tu tens a *Shakti* (Poder Divino). Por favor, fá-lo. Este corpo é apenas uma mendiga.

SN: Ma, se assim desejares, podes trocar olhares agora mesmo em cinco minutos. Agradarás a todos. [Ma ri] [Parece que Ma pode estar a lançar o Seu olhar sobre todos, como demonstrado pela alegria e riso na TAPE.]

Shri Ma: Este corpo está a cumprir as ordens. Ela fez como disseste. [Todos se riem imenso. Há cada vez mais alegria.]

SN: [Talvez não satisfeito] Não, se Ma assim desejar, Ela pode fazer isso por mais um minuto. Ainda faltam três minutos [antes da conclusão da reunião]. [Todos continuam a rir.]

P: Se alguém for incapaz de seguir as regras e instruções do seu guru, mas obtiver o darshan do guru, será ele capaz de alcançar a mukti (libertação)?

Shri Ma: *Hari Naaraayan Naaraayan Naaraayan* (Deus, Oh, Senhor, Senhor, Senhor). Este corpo não pensa que apenas por ter o *darshan* do guru se possa alcançar a *mukti* (libertação) se não se seguir o conselho do guru e o colocar em prática.

P: É possível alcançar a mukti (libertação) apenas olhando nos olhos do guru?

Shri Ma: [Ma ri] Bem dito. Esquece este corpo. Aceita a ajuda do *darshan* que te trará a *mukti* (libertação). Pergunta ao teu guru como podes ter esse *darshan* que traz a *mukti*. Por *darshan*, refiro-me a *Aatmadarshana* (ver e ser visto pelo Eu/*Self*). [Ma ri cada vez mais alto]

SN: Sim, Aatmadarshana…

Shri Ma: Não, não. A *mukti* (libertação) só pode ser alcançada quando tiveres o *darshan* do Eu.

P: Mas o Aatmadarshana não é possível…

Shri Ma: Sim, não é assim tão fácil. [Ma ri] Terás o *darshan* do Eu assim que o *aavarana* (véu da ignorância) for removido.

SN: Ma, Aatmaa…

Shri Ma: Deves remover o *aavarana* (véu da ignorância) e, para isso, deves aceitar o conselho do teu guru. É por isso que o guru dá *shaktipaata*

(a descida do Poder Divino; iniciação). Ele realiza o *shaktipaata*, dá-te instruções, explica-te as regras de conduta explicadas nas escrituras e pede-te que sigas essas regras e leves uma vida disciplinada. Porquê? Apenas para isso. Todas estas coisas removem o *aavarana* e abrem o caminho para que tenhas o *Aatmadarshana* (o darshan do Eu).

Ele é *Nitya* (Eterno). Ele nunca vem nem vai. Assim que esse *aavarana* for removido, terás o *darshan* dessa Luz, a Unidade, a relação de *Prabhu* (Senhor) e *daasa* (servo), de *Purna* (Totalidade) e *Ansha* (Parte), como Shri Mahavira (Hanuman) viu em relação a Shri Rama. Shri Mahavira disse a Rama: "Tu e eu somos o mesmo. *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não há segundo). Somos o mesmo *Aatmaa* (o Eu)". E no que diz respeito a *Purna* e *Ansha* (Todo e Parte), o Senhor Rama é a totalidade, enquanto Mahavira é uma parte dessa totalidade, parte do Senhor Rama.

Por exemplo, um fogo pode sair de uma faísca. A faísca é parte do fogo. O fogo é o todo, enquanto a faísca é a parte. Da mesma forma, podes dizer: "Tu és o meu *Prabhu* (Senhor), e eu sou o Teu *daasa* (servo)". Tenta visualizá-lo desta forma. *Daasa* e *Prabhu* podem estar no mesmo estado. Uma vez alcançado este único *Aatmaa*, tudo pode ser fundido num Só como *Prabhudaas* (Servo do Senhor). És capaz de compreender claramente?

Ontem estivemos a falar sobre *bhakta* (devoto) e *shishya* (discípulo). O que é um *bhakta*? Um *bhakta* entrega-se totalmente aos pés de *Bhagavaan* (o Senhor) e do guru. Então, ele conhece *Paraa Bhakti* (Devoção Suprema, onde se vê Deus em todo o lado) e *aparaa bhakti* (devoção inferior, onde alguém se foca num único objeto de devoção). O que é essa *Paraa Bhakti*? É aquilo que estabelece o eu no Eu (*Self*), onde não há mais discussão, pergunta ou argumento. Esse *Saguna* (Deus com qualidades) e *Saakaara* (Deus com forma) é revelado. Por que é Ele chamado *Saakaara* (Deus com forma)? *Aakaara* significa desprovido de *kriyaa* (ação), mas também pode significar *Kriyaa* Divina (ação sem ação).

Portanto, *Sa* (Ele, Deus) + *Aakaara* = todas as *kriyaas* (ações) não são senão Ele próprio. Por *kriyaa*, este corpo não se refere à *kriyaa* ligada ao mundo, mas àquela ligada a Ele. *Saguna* (Deus com qualidades), *Nirguna* (Deus sem qualidades) e um *Sa + Guna* = todas as *gunas* (qualidades) não são senão Ele próprio. É por isso que se diz: "Faz o *Bhagavad bhajana* (canta hinos em Seu louvor), reza a Ele, canta para Ele". Isso intensificará a *shraddhaa* (fé) e a *bhakti* (devoção) em ti. E se fores bem-sucedido em

praticar devidamente aquilo que o teu guru te disse para fazeres, isso despertará a *Prema Bhakti* (Amor Divino) em ti. Revelar-te-á a *Shuddha Satya* (a Verdade Pura). Terás a *shraddhaa* (fé) despertada em ti. Alcançarás a *Parama Bhakti* (Devoção Suprema). Alcançarás a Luz. O guru faz tudo isto por ti.

Ontem fizeste a este corpo a mesma pergunta. Este corpo não conseguiu responder adequadamente. O que pode ela fazer? Conforme tocares, assim ela te responderá. [Ma ri calorosamente.] Agora, tu próprio compreendes o que é *bhakti* (devoção) e qual é a definição de *shishya* (discípulo) e *bhakta* (devoto de Deus), e como eles são diferentes. Além disso, vê por ti mesmo e considera a posição de *shishya* e *bhakta*. Este corpo não precisa de elaborar mais sobre isso. Ela espera que tenhas a explicação e a solução adequadas para a tua pergunta. *Hari Naaraayan Naaraayan Naaraayan* (Oh, Deus, Senhor, Senhor, Senhor).

SN: Todo este satsang foi dedicado à explicação clara de shishya (discípulo) e bhakta (devoto de Deus). Discutimos estes termos em grande detalhe. Esta é a conclusão. [A explicação abaixo é lida pelo Swami Nirmalananda a partir de um papel.]

Qual é a riqueza de um *shishya* (discípulo)? O guru. Quem é o seu líder e guia? O guru. O *shishya* tem diante de si a rota da sua peregrinação em direção a esse Deus Supremo. Esta rota é preparada pelo guru, tendo em vista a capacidade e o nível espiritual do seu *shishya*. É por isso que as rotas diferem de *shishya* para *shishya*. Nem todos os *shishyas* podem ser conduzidos pela mesma estrada. O *shishya* caminha pelo caminho indicado pelo guru e conclui a sua peregrinação espiritual.

Por outro lado, o *bhakta* (devoto) não tem propriedade, não tem riqueza. Ele não tem ninguém que seja seu. Ele tem Tudo, e Tudo é o seu *Ishta* (forma escolhida de Deus). O seu amor pelo seu *Ishta* é a única propriedade que ele tem consigo. Não é necessário que um *bhakta* seja instruído. Ele pode até ser analfabeto. Ele pode desconhecer o grande tesouro do conhecimento. Ele pode ser um prisioneiro do mundo. O seu *Ishta* vive nele.

O amor intenso no *bhakta* aumenta a sua força e energia. O *bhakta*, apenas com o apoio do seu *Ishta* e com *prema* (amor), atravessa o rio do mundo e torna-se um com Deus. Neste campo, o *shishya* (discípulo) pode por vezes ficar para trás. *(Nota do editor: Na sua conclusão, o Swami Nirmalananda parece estar a dizer que Ma faz uma distinção entre o bhakta, um devoto de uma forma particular de Deus, e o shishya, ou*

discípulo, de um guru que segue as instruções do seu guru mas pode não estar totalmente entregue e apaixonado por Deus.)

Om jai shri ma

TAPE Nº 80A Aniversário de Ma, Kankhal, maio de 1978 (cont.)

[A Parte A é a repetição de porções da TAPE 80, por isso não foi traduzida.]

Parte B *[Swami Nirmalananda está a ler perguntas em voz alta para Ma]*

SN: Queridos irmãos e irmãs! Começamos agora com o programa do Maatri Satsang (Encontro da Verdade que é Ma). Ma, vários irmãos de língua bengali pediram que, juntamente com o hindi, Tu também falasses em bengali porque eles não entendem o hindi assim tão bem.

Shri Ma: Este corpo não tem nada sobre o que falar. Ela está apenas a cumprir as ordens de Baba. [Ma ri] Aqui, este corpo está totalmente limpo, tal como um pano branco. Não há questão de falar ou não falar com este corpo. Este corpo é muito inocente. Quer ela fale ou não, estas questões não surgem de todo.

SN: Aqui está uma pergunta muito longa, Ma. O devoto diz: "Ma, Tu és Karunaa Saagara (o Oceano de Bondade e Misericórdia). Por favor, chove um pouco desta bondade sobre o nosso país, a Índia. O nosso único pedido a Ti é que, por favor, faças algo para que vejamos o Raamaraajya (o reinado do Senhor Rama) novamente na Índia. Ma, por favor, envia esta mensagem a Deus em nosso nome: que queremos que Ele tome o governo deste país nas Suas mãos. Que Ele venha aqui novamente como fez anteriormente como Shri Rama e Shri Krishna. Por ocasião do Teu janmotsava (aniversário), que Ele gentilmente nos dê este prasaada (alimento abençoado por Deus) a nós e ao país. Esperamos que, se Tu Lhe disseres, Ele não Te diga 'Não', Ma. O verdadeiro adhipati (governante) e rei deste país é apenas Deus. Ma, por favor, organiza as coisas para que Ele seja entronizado aqui como o rei. Rogamos-Te isto com toda a humildade. Por favor, distribui este prasaad para nós."

Shri Ma: *Kripaa* (Graça), *Karunaa* (Compaixão), *Saagara* (Oceano)… Como é que disseste estas coisas?

SN: Perdão?

Shri Ma: Como é que ele foi capaz de dizer todas estas coisas? De onde é que elas vieram? Aqueles que são capazes de descrever: "Tu és isto, e tu és aquilo", podem fazer qualquer coisa! [Ma parece estar a ser sarcástica.]

SN: Não, Ma. Ele chamou-Te Karunaa Saagara (Oceano de Compaixão).

Shri Ma: Não, o que este corpo diz é que ele usou certas palavras para este corpo. Como é que ele veio a saber isso? Como é que ele sabe que este corpo é o Oceano de Compaixão? [Pessoas rindo-se juntamente com Ma.]

SN: Ele pode ter investigado e indagado…

Shri Ma: Isto é tudo ouvido e lido. A primeira coisa é: como é que ele veio a saber que este corpo é *Karunaa Saagara*? Quem é o questionador? Quem disse isto? A pessoa que fez esta pergunta, por favor, levante-se e mostre-se. Este corpo não sabe quem entregou esta nota. Quando este corpo vem, tantas pessoas entregam estes papéis. Por favor, levanta-te e apresenta-te a Ma.

P: (uma certa devota que Ma reconhece): Ma, esta pergunta foi entregue por mim.

Shri Ma: Este corpo sabia disso. Mais ninguém poderia dizer tais palavras. É por isso que este corpo te pediu para te levantares, para que ela pudesse confirmar. Ouve, a questão é esta. Devias ter feito esta pergunta ao teu guru. Devias resolver todos os teus problemas com o teu guru. [Todos se riem]

P: Não, Ma. Eu não fiz nenhuma pergunta! Apenas Te roguei um favor.

Shri Ma: Vai ao teu guru e recebe a solução. O guru nunca vai a um *shishya* (discípulo).

P: Ma, estou a achar difícil seguir-Te. Tu és uma grande santa, e uma só palavra Tua terá o maior efeito. Não podemos esperar que o nosso guru faça por nós o que Tu és capaz de fazer. Cada palavra Tua é eficaz e poderosa.

Shri Ma: Mesmo depois de ouvires este corpo, esquecerás o que ganhaste. [Todos se riem, seguidos por Ma] Tens estado a ouvir este corpo durante tantos dias, mas ainda assim não a compreendes.

SN: A pergunta dela pode ser respondida de várias maneiras. Muitas vezes, rishis (videntes) como Narada vieram a este mundo e informaram Deus da situação que aqui prevalecia, contando-Lhe as histórias de miséria e tristeza. Disseram-Lhe: "Oh, Senhor, todas estas coisas terríveis estão a acontecer no mundo criado por Vós!". Deus ouviu-os e veio ao mundo sob a forma de uma pessoa para corrigir o erro. Ele ouve os Seus bhaktas (devotos). Mas aqui, a situação é totalmente diferente. Bhagavaan (o Senhor) Próprio está sentado aqui na Tua forma. Então, quem deve informar quem? Quem deve pedir a quem?

P2: Swamiji, eu também tenho uma pergunta para fazer…

SN: Espera. Deixa que isto seja resolvido primeiro. Depois trataremos da tua pergunta.

Shri Ma: A questão é esta, quer tu a compreendas ou não. *Bhagavaan* (o Senhor) criou este mundo. É a Sua criação. Nesta criação, tudo o que Ele faz, acontece. Não há nada que aconteça sem o Seu conhecimento. Não há nada que aconteça que Ele não faça. O que Ele faz, acontece. Tudo o que aconteceu e acontecerá é o que Ele fez. Podes pensar por vezes que o que está a acontecer é mau, e que não pode ser assim. É natural que os *jeevas* (almas presas) pensem desta maneira porque estão em *ajnaana* (ignorância), e não sabem totalmente o que está a acontecer e por que razão. É a natureza do *jeeva*. Uma coisa deves manter sempre em mente e falar desta forma: "Oh, Deus, tudo o que fazeis na Vossa *Leelaa* (Jogo Divino) neste mundo é apenas para o bem. Vós sabeis o que fazer e quando.

O que quer que considereis adequado para uma situação, Vós o fazeis. Tendes feito assim e fareis assim também no futuro. Esta é a pergunta na minha mente. Oh, Deus, por favor, resolve esta questão". É por isso que este corpo diz: leva esta pergunta ao teu guru. Ele é o verdadeiro Guru. Ele dar-te-á o estado mental correto. Ele mostrar-te-á o caminho para o fazeres. Compreendeste agora? A tua pergunta foi resolvida.

P2: Ma, eu não quero mais nada. Por favor, diz-me apenas a forma como posso sentar-me numa postura durante três a quatro horas. Qual é o remédio para que o sono não me provoque?

Shri Ma: Estes *mahatmas* explicaram o assunto do sono ontem de uma forma bela. Lembra-te dessas coisas e tenta de acordo com elas. Certo? Não está feito? [Pessoas rindo-se]

SN [Rindo]: Ma, esta resposta é tal como…

Shri Ma: Tu dizes que o sono te provoca. Para te dizer a verdade, se queres remover este problema do sono intempestivo ou excessivo, deves seguir o que as escrituras dizem e o que estes *mahatmas* disseram, certo? Deves seguir esse método e praticá-lo. Assim que conquistares o sono, que problema terias em estar sentado por 3-4 horas! Podes sentar-te por horas e horas seguidas! Assim que desenvolveres esse hábito, o sono não te vencerá.

Até que essa *bhakti* (devoção) seja despertada, a *nidraa* (sono) provocar-te-á. E no estágio em que estás, ela provocar-te-á. Mas continua a perguntar ao teu guru, repetidamente, explicando-lhe os teus problemas em vários estágios, e ele guiar-te-á quanto ao que deves fazer naquela situação particular. Pergunta-lhe em que *aksharas* (letras sagradas) te deves concentrar, que regras deves seguir e o que deves fazer para conquistar a *nidraa* (sono). Tu não te lembrarás. Então, vai outra vez e pergunta-lhe novamente. Se não compreenderes totalmente o que os *mahatmas* dizem, pergunta-lhes repetidamente. Antes de fazeres isso, não tentes perguntar ao teu guru e simplesmente continuar a fazer o que quiseres. Isso significaria que não tens um desejo ardente de conquistar a *nidraa*. Quando alguém tem um desejo real, fá-lo. Uma vez que tentes genuinamente, a *nidraa* é conquistada.

P: Ma, é possível ver Deus com estes olhos físicos?

Shri Ma: Tudo é possível pela Graça de Deus. Não há nada impossível. Com Ele, tudo o que é impossível torna-se possível, e tudo o que é possível torna-se impossível.

P: Pode alguém alcançar Deus sem a ajuda de um guru?

Shri Ma: Porque é que alguém adota um guru? Se Deus Se tornar bondoso e der o Seu *darshan*, isso é outra coisa. Mas dizer: "Não aceitarei nenhum guru, e no entanto terei o Seu *darshan*", está errado. Se te sentares assim e tiveres um desejo fervoroso de ter o Seu *darshan*, nalgum momento, precisarás de um guru para te mostrar o caminho. Chegarás a um ponto onde não verás mais nenhum caminho à frente, e ficarás perplexo: para onde ir, o que fazer, a quem perguntar? Então precisarás de um guru para resolver estes problemas.

P: Ma, quem és Tu?

Shri Ma: Este corpo é o que tu dizes que ela é. [Muitos riso]

SN: Por favor, agora diz-nos. Qual é a tua pergunta?

P: Aqui está a minha pergunta apresentada a Ma. Hoje ouvi dizer que se pode fazer o japa de Om (repetição da sílaba sagrada Om) em qualquer momento, em qualquer situação — comendo, bebendo, caminhando ou fazendo qualquer coisa, enquanto o japa do mantra Hreem Kleem (referindo-se ao mantra Chamundaa, um mantra para a deusa Durga, cuja forma completa é Om Aim Hreem Kleem Chamundaye Viche Namaha) deve ser feito apenas depois de tomar banho e sentado numa aasana (postura de yoga) particular. Om é proferido com estes mantras, com outros mantras e até com nomes saakaara (Nomes de diferentes formas de Deus) como Om Shivaaya Namah, Om Raamaaya Namah, etc. Om purifica tudo, como se diz: Apavitrah Pavitro Vaa Sarvaavasthaam Gatopi Vaa (Tudo o que me rodeia e que seja impuro, que se torne puro; quaisquer almas, vistas ou não vistas, que sejam purificadas; que toda a atmosfera seja purificada. O mantra dito enquanto se abençoa a água três vezes antes da adoração.) Mas para um Nome tão grande como Om, não há restrições, enquanto há todo o tipo de restrições para recitar este Hreem Kleem. Não consigo compreender esta discriminação.

Shri Ma: Devias fazer esta pergunta ao teu guru.

SN: O que faremos nesta matéria?

Shri Ma: Não, não, devias ir ao teu guru e perguntar-lhe. Devias pedir-lhe que resolva esta questão. Tens um guru?

SN: Ele está a perguntar-Te a Ti, Ma.

Shri Ma: Pede-se à pessoa que fez esta pergunta que, por favor, se levante e responda a este corpo. Tens um guru?

P: Um homem deu-me o Gayatri Mantra quando realizou o meu yajnopaveeta (cerimónia do cordão sagrado). Por isso, tenho ou a ele ou a Ti como meu guru. Na verdade, desde o início, só tenho aceitado a Ti como meu guru.

Shri Ma: Não, não. O que este corpo está a perguntar é: foi-te pedido para recitares esse mantra ou *Pranava* (sílaba sagrada Om) o tempo todo? Quem te disse para o fazeres? Quem te deu esse mantra ou *Pranava*? Tens algum guru que te tenha pedido para o fazeres dessa maneira? Se não tens nenhum, quem te aconselhou a fazê-lo dessa maneira? Com quem aprendeste estas coisas? Quem te disse para fazeres o *Pranava japa* (repetição da sílaba Om) o tempo todo?

SN: Ma, essa não é a pergunta. A primeira pergunta é se o Omkaara (a sílaba Om) deve ser chamado de beeja (sílaba semente) ou não. Esta é a primeira pergunta, e deve ser resolvida primeiro.

Shri Ma: Aquele que chamas de *Akshara Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada), *Shabda Brahman* (Deus como Som) e *Pranava* (a Sílaba Sagrada Om) é o *moola* (raiz) de todos os *beejas* (sílabas semente). Qualquer *shabda* (som) que recites não poderá ser recitado sem a ajuda desse *Pranava*. Mas a pergunta que fizeste sobre o *Pranava*…

SN: Sim, agora a pergunta é se ele deve ou não ser recitado o tempo todo.

Shri Ma: O *Naama Japa* (repetição do Nome) pode ser feito o tempo todo. Alguns gurus dizem também que deves recitar o *Ishtamantra* (mantra da tua forma escolhida de Deus) na tua mente, sem o pronunciar ou ouvir. Mas podes continuar a recitá-lo silenciosamente na tua mente. Portanto, uma coisa é que podes recitar o *Naama* o tempo todo. Mas o *Ishtamantra* deves recitá-lo apenas após tomares banho, tendo-te purificado e sentado numa postura regular, conforme explicado pelo teu guru.

Deves seguir as instruções do teu guru nessa matéria. Mas o problema é que tu não tens nenhum guru. Recebeste o *beejamantra*, o *Gayatri*, quando te foi dado o *yajnopaveeta* (cordão sagrado). Mas depois disso, não tiveste nenhum guru, e estás a fazer conforme os outros te dizem para fazeres. Estás a fazer o *Pranava japa* (repetição da sílaba sagrada Om) o tempo todo.

Mas deve-se ter permissão para o recitar. Deve-se receber permissão para recitar esse *Pranava* o tempo todo. Quem te deu esse direito de o fazeres? O *Pranava japa* não é uma coisa simples. Apenas brâmanes, *kshatriyas* e *vaishyas* (as três castas dos "nascidos duas vezes") recebem essa autoridade. Mas eles recebem esse *Pranava* com o *Gayatri*, e fazem conforme os seus gurus os instruíram.

P: Eu também o recebi de um guru, e apenas esse guru me disse para o fazer. Só ele me deu este Pranava.

Shri Ma: Então, estás autorizado a recitá-lo o tempo todo, certo? Bem, muito bem.

SN: Ele é um devoto, um verdadeiro devoto… [Riso]

Shri Ma: Qualquer que seja a forma de que gostes ou que ames, pensa que Deus veio a ti nessa forma. Compreendes? Mantém na mente algo

como: “Oh, Deus, vieste a mim apenas nesta forma”. Qualquer que seja a forma que tenhas, pensa que é apenas Ele e mais ninguém.

P: Sabemos que Raajrajeshwaree (a deusa como Rainha Suprema) e Anandamayee são ambas Bhagavaan (Deus).

SN: Por favor, abençoa-nos também com a mesma fé. [Riso] Para que nós também possamos ter a mesma fé firme que tu tens.

Shri Ma: Todos os Nomes são desse Senhor. Todas as formas são desse Deus. *Roopa* e *Aroopa* (Com Forma e Sem Forma), *Saakaara* e *Niraakaara* (Com e Sem Forma), tudo é apenas Ele. Mesmo dentro das *sampradaayas* (linhagens), Ele está em diferentes formas em diferentes lugares. Ele está em diferentes *bhaavas* (emoções devocionais) em diferentes estágios. Ele deve ser manifestado como *Samagra* (Todo Acumulado). Até que Ele seja revelado nisso, não terás a verdadeira Luz. Ele não se manifesta enquanto não houver o *granthibheda* (o corte do nó da ignorância). Podemos esperar tê-Lo manifestado apenas após o *granthibheda*.

Shri Ma: Muito bem, meu querido filho, o que queres perguntar?

Criança: Tu continuas a falar apenas em hindi! Nunca falas em bengali. Como é que havemos de compreender? [Clamor de gargalhadas e aplausos]

Shri Ma: [Em bengali] Este corpo está a dizer que se deve recitar o Nome de Deus. Deves fazer sempre isso. Recita o Nome de Deus, certo? Este corpo está a dizer que se deve recitar sempre o Nome de Deus. Tu fazes isso, certo? Compreendes?

P: Ma, dizes-nos sempre para permanecermos felizes. Nós até nos deleitamos com as Tuas conversas. Tu és Aanandamayee (permeada de bem-aventurança). Mas quando regressamos à nossa vida mundana, as noções de orgulho, humilhação, miséria e sofrimento incomodam-nos e provocam-nos. Por que é assim? Por favor, diz-nos como podemos transcender estas coisas.

Shri Ma: [Ma a rir] *Janha nivaash, vanhaa ka vaash. (“Conforme situado, assim é a situação”, ou “Onde quer que habites, absorves essas vibrações”. Provérbio em hindi).*

O despertar na mente ocorre de acordo com o estado em que se vive. A *kriyaa* (ação) interior decorre de acordo com a situação. Todas estas coisas estão ligadas a essa *kriyaa* interior. Queres saber o remédio.

Quão bem todos estes grandes *mahatmas* e académicos como o *Mahaamandaleshwara* (monge líder da ordem de Shankaracharya) falaram sobre todas essas coisas. Eles explicaram de várias maneiras e deram-te vários métodos para remover estas misérias. Agora, perguntas a este corpo, por que é assim? Se tens um desejo genuíno de alcançar Deus ou de remover todas estas misérias, ouvirás estas pessoas com toda a concentração. Então, até uma única palavra captada por ti do sermão deles levar-te-á pelo caminho onde terás toda a felicidade.

A tua mente deseja estar mergulhada em *vishaya sampad* (o rio dos prazeres mundanos). Ela não quer sair. Tu dizes: "Farei o *Bhagavad bhajana* (cantar hinos a Deus), mas deixa-me primeiro estar bem estabelecido, instalado em *vishaya sampad*. Assim que estiver bem instalado, ocupar-me-ei de Deus". Mas é sempre arriscado andar em dois barcos simultaneamente. Cairás se mantiveres as pernas em dois barcos diferentes e tentares cruzar o rio neles. Escolhe um barco. Senta-te firmemente nele e depois rema. Alcançarás o teu objetivo.

Então, o que deves fazer? Deus criou este mundo. Até o teu corpo foi criado por Ele. Portanto, mantém sempre na tua mente: "Oh, Deus, este é o corpo dado por Vós, criado por Vós". Neste *manoraajya* (reino da mente), tens ideias na tua mente de acordo com o estado em que estás, mas nunca obténs a felicidade adequada. Porquê? Porque, no estado em que estás, o prazer está misturado com a dor. Estás em *dvandva* (dualidade), e este *duhkha* (sofrimento) é o resultado desta *dvandva* (dualidade). *Aananda* (bem-aventurança; felicidade) é felicidade pura, não misturada com nenhumas dores.

Só podes obtê-la quando estiveres acima deste estado de *dvandva* (dualidade). Enquanto tiveres dualidade na tua mente, não serás capaz de evitar o *duhkha* (sofrimento). O que é esta dualidade? Pensas em *paapa* e *punya* (pecado e mérito), bom e mau, honra e humilhação, gostos e aversões, etc. Até que estejas acima deles, enfrentarás o sofrimento. Terás de os suportar enquanto estiveres neste *vishaya sampad* (rio de prazeres mundanos). Todas estas coisas habitam no *vishaya* (prazeres mundanos), e tu também estás a habitar no *vishaya*. Então não há saída, tal como aquele que está na água deve enfrentar peixes e outras criaturas aquáticas.

Tu frequentas estes *satsangs* apenas para te tornares *nirvishaya* (sem desejos mundanos), para te elevares acima destas paixões. Se tentares com um objetivo na tua mente, e tiveres um desejo ardente de o alcançar, Deus certamente abrirá o caminho para avançares mais. Mas para isso, deve

haver um desejo genuíno. Então, o que deves fazer? Deves frequentar os *satsangs* regularmente e seguir o que estes *mahatmas* dizem. Estes *mahatmas* disseram, e este corpo também disse tantas vezes: *Koi samay baand lo* (Vincula-te a Deus). Fixa um tempo para tudo. Porquê este vínculo? Porque estás em cativeiro. O *jeeva* é a alma em cativeiro, e esta situação exige que vínculos os teus sentidos. Não podes elevar-te acima do cativeiro sem estares vinculado. Não podes ser *bandhanaateeta* (além do cativeiro) sem entrares em *bandhana* (cativeiro).

Por exemplo, o teu corpo está sujo. Queres limpá-lo. O que fazes? Aplicas sabão. Esse ácido no sabão corrói a sujidade no corpo. Mas para o limpar, deves também remover esse sabão com água fresca. Da mesma forma, para purificar os sentidos, aplica o sabão da disciplina e depois lava-o com a água fresca da devoção. Se fizeres isso, os teus sentidos serão purificados, o teu Eu será libertado e avançarás no caminho espiritual. Apenas vincular-te às práticas, por exemplo restringindo os sentidos, não bastará, tal como apenas aplicar sabão não basta.

O sabão também deve ser lavado para que o corpo limpo seja revelado. Da mesma forma, para revelar o Eu Puro, que está no interior, deves aplicar o sabão da disciplina e lavá-lo com devoção. É por isso que se diz que se deve fazer *japa* e *dhyaanam* (meditação) e que se deve lembrar d'Ele o tempo todo. Deve-se seguir o que as escrituras dizem. Isto é verdade para todos, seja homem ou mulher. Toda a gente deve seguir este procedimento. Então, o que acontecerá? Isto removerá o *aavarana* (véu da ignorância) que cobre a tua mente.

O Eu é puro. Não tem nada impuro. É o *aavarana* que não permite que ele seja revelado na sua forma pura. Por exemplo, imagina um vaso de prata que era originalmente muito brilhante. Mas, devido à sujidade e ao fumo que o cobriram durante dias e meses, esse brilho foi obscurecido. Não significa que o vaso em si seja opaco. Não, a opacidade do vaso deve-se à cobertura de sujidade e fumo sobre ele. Uma vez removida essa cobertura esfregando e lavando, o brilho original, que sempre lá esteve, é revelado, e dizemos que o vaso está limpo. Da mesma forma, o Eu é brilhante. É originalmente puro e piedoso. Apenas o *aavarana* sobre ele o tornou opaco e impuro. [Ma torna-se muito apaixonada enquanto fala] Esta impureza não é a natureza do Eu, mas deve-se ao *aavarana*, tal como o vaso de prata é chamado de impuro devido à sujidade sobre ele. Uma vez removido o *aavarana*, a forma original do Eu ser-te-á revelada. Enquanto o *aavarana* lá estiver, és incapaz de ter o *darshan* do Eu, tal como és incapaz de ver o

vaso brilhante enquanto a sujidade o cobre. Se a sujidade no vaso não for removida na primeira esfrega, o que fazes?

Continuas a esfregar repetidamente, e um dia és capaz de ver o seu brilho. Portanto, aqui também deves continuar a fazer *japa* e *dhyaanam* (meditação) regularmente. Um dia isso removerá o *aavarana*, e serás capaz de ver o teu Eu brilhante. Através desta prática regular, o teu Eu Puro será manifestado. É por isso que és aconselhado a dedicar tanto tempo quanto puderes a este *satsang* e *satkriyaa* (ação pura). Tenta fazer isso. Mesmo que não tenhas interesse neles, não os abandones. É muito difícil desenvolver gosto por estas coisas desde o início. Mas uma vez desenvolvido, nunca o deixarás. Portanto, no início, deves lutar e agir contra os teus desejos. Isto chama-se *tapasya* (austeridade).

Quando não desejas fazer algo, mas és compelido a fazê-lo, sentes dor. Aqui também, quando compelem a tua mente a fazer uma coisa que ela não deseja, ela sente-se ferida. Mas tolerar esta dor e ferimento e continuar a praticar o *japa* chama-se *tapasya*. Qual é o significado de *tapasya*? Suportar a dor e o sofrimento (*tapasya* = *Taapa* ou dor + *Saha* ou tolerar). Tu estás a fazer esta *tapasya*, suportando toda esta dor. Porquê e para quem? Por Ele, a fim de O alcançar. E enquanto fazes esta *tapasya*, pensa sempre: "Estou a suportar esta dor por Deus". O que acontecerá se fizeres isso? O caminho para a manifestação do Eu abrir-se-á. Entretanto, à medida que o *aavarana* (véu da ignorância) é removido pouco a pouco, alcançarás estados cada vez mais elevados. É a Sua natureza. É o resultado da *Bhagavat kriyaa* (ações realizadas para Deus). Por exemplo, quando engenheiros, professores e médicos vão para um emprego vindos diretamente da faculdade, não desfrutam desse trabalho no início. Mas à medida que continuam a trabalhar, o seu interesse aumenta. Obtêm nova experiência, nova informação, e o seu conhecimento aumenta. Tornam-se qualificados e especialistas nos seus empregos e, eventualmente, escrevem os seus próprios livros baseados não em conhecimento de livros, mas na sua própria experiência. Eles desfrutam do seu trabalho cada vez mais. Tu também deves fazer o mesmo.

P: Quem seleciona quem? O guru seleciona o shishya (discípulo), ou o shishya seleciona o guru?

Shri Ma: *Acchaa!* (Bem!) Agora, olha. Toda a gente é um guru porque toda a gente tem algum grau de conhecimento do mundo material. Mas o que tu tens é apenas conhecimento mundano. Não é conhecimento real. E adquiriste este conhecimento perguntando a outros. Toda a gente

pergunta ao outro: "O que é isto, e o que é aquilo?" e, dessa forma, reúne conhecimento pouco a pouco. Está na tua natureza fazer perguntas. É o teu hábito. Tem acontecido assim durante muitos nascimentos. Este corpo está a explicar do ponto de vista das pessoas que acreditam no ciclo de nascimento e morte. Isso também existe. Alguns acreditam na reencarnação, e outros não. No *Sanaatana Dharma* (a Religião Eterna, i.e., Hinduísmo), todos acreditam nela.

Shri Ma: Há uma série de métodos. Assim, quando aquela pessoa foi ao guru e lhe pediu que lhe desse um mantra que pudesse recitar, o *sastaa saadhu* (pessoa santa barata) deu-lhe apenas algumas palavras comuns e pediu-lhe que as recitasse regularmente. Ele era um tipo dedicado. Pensou: se o seu guru deu aquela palavra, deve ser um mantra, e certamente dar-lhe-ia o que ele queria. Ele aceitou esse *shabda* (som) daquele guru com grande fé e reverência e foi para casa. Depois de chegar a casa, fechou a porta do seu quarto, sentou-se lá dentro e começou a recitá-lo. A sua esposa ficou muito perturbada. Pensou: "O que é que este tipo está a fazer dentro deste quarto? Nos últimos dois ou três dias, não comeu nem bebeu, nem vai trabalhar! O que está a acontecer?"

Ela empurrou a porta para a abrir, mas não conseguiu — ele não lhe permitia abrir a porta. Finalmente, com a ajuda de outros, ela arrombou a porta e entrou. Disse: "O que estás aqui a fazer? Não comes nem bebes nada há dois dias. Nem sequer dormiste!". O homem não lhe prestou qualquer atenção. Continuou a recitar aquele mantra. [Ma rindo] O seu guru tinha-lhe dado as palavras *Jhoothaanandam* (a bem-aventurança de um mentiroso), e tinha-lhe pedido para recitar sem cessar. Assim, ele tinha medo de que, se deixasse o *japa* a meio, desobedeceria ao seu guru, e isso seria errado. Por isso, nem abriu a porta nem falou com a mulher.

O homem continuou a recitar o mantra sentado numa postura. Ele era muito devotado ao seu guru e tinha plena fé nele. Nem sequer se deu ao trabalho de saber se as palavras dadas pelo seu guru eram um mantra real. Apenas sabia que o seu guru não o enganaria, e o que ele lhe dera devia ser um mantra genuíno. A mulher tentou fazê-lo levantar-se da *aasana* (postura de meditação), mas ele não quis. A mulher estava muito angustiada.

Não suportava vê-lo a passar fome daquela maneira. Insistiu que ele deixasse o seu *japa* por um momento e viesse comer e beber algo. Mas o tipo não arredou pé. Então ela pensou noutra forma. Disse: "Olha, tens medo de que, se deixares este *japa* e fores comer, o *japa* seja quebrado. Pois bem, faz uma coisa — dá-me este *japa* a mim. Eu sentar-me-ei aqui

por ti e continuarei a recitá-lo até tu voltares. Mas, por favor, vai comer e beber e volta depois de descansares um pouco. Estás muito cansado, e eu fico angustiada ao ver-te nesta condição. Devolver-te-ei o teu mantra quando voltares, e poderás continuar com ele novamente sem qualquer interrupção".

O tipo olhou para ela e compreendeu o que ela estava a pensar. A mulher sentia pena dele. Ele levantou-se, deu-lhe aquele mantra e pediu-lhe que o recitasse incessantemente. A mulher tomou o seu lugar e começou a recitar *Jhoothaanandam* (a bem-aventurança de um mentiroso) como ele vinha fazendo. O homem ficou satisfeito por o seu mantra estar a ser recitado sem qualquer interrupção. Entrou, tomou banho, comeu e bebeu algo, e depois também descansou um pouco. Mas quando entrou no quarto, ficou chocado ao ver que não estava lá ninguém. A mulher tinha saído de fininho logo após ele ter ido comer e beber, e estava agora a fazer o seu trabalho lá fora. Ele correu atrás dela, gritando: "Devolve-me o meu mantra! Devolve-me o meu mantra!".

Agarrou-a pela roupa e não a deixava ir. "Disseste-me", insistiu ele, "que me devolverias o meu mantra quando eu voltasse para ti. Agora, dá-me o mantra que te dei!". A mulher disse: "Isto é sequer um mantra? *Jhoothaanandam*? [Ma rindo] Que mantra é este? Vai-te embora. Não te vou devolver nada", disse ela furiosamente. Mas o devoto fiel não a deixou. Continuou a persegui-la. No fim, ela disse: "Está bem, toma o teu mantra de volta. Aqui tens o teu mantra, *Ghantaanandan* (a bem-aventurança do sino)". [Ma rindo calorosamente] Ele era tão inocente que não notou qualquer diferença entre essas duas palavras e agora começou a recitar *Ghantaanandan* em vez de *Jhoothaanandam*, como dado originalmente pelo seu guru. Entrou, fechou a porta novamente e começou a recitar aquele mantra.

Nesse ponto, Radha e Krishna estavam muito divertidos e muito ansiosos por lhe dar o *darshan*. Shri Krishna disse: "Olha, aqui está um dos meus devotos. Ele é analfabeto, mas muito fiel. Durante tantos dias, tem estado a recitar esse mantra para mim. Ele não sabe o significado, mas apenas sabe que tem a palavra 'Nandana', que é um dos meus nomes. Ao recitá-lo, ele pensa que me está a chamar. Ele deve ser salvo por nós e receber a *mukti* (libertação). Por isso, vamos lá conhecê-lo".

Ambos foram à casa do devoto. Havia uma grande árvore em frente à sua casa. Shri Krishna parou debaixo dessa árvore e disse a Radha: "Olha, eu ficarei apenas aqui, sentado nesta pequena cova e escondendo-me. Tu

entra e testa-o." Não havia a questão de abrir a porta para Radha. Afinal de contas, ela era uma deusa. Radha não teve dificuldade em entrar na casa. Ela entrou e disse ao devoto: "De quem é o mantra que estás a recitar?". O *akhanda japa* (repetição incessante do Nome) do mantra tinha realizado o *granthibheda* (o corte do nó da ignorância).

O devoto viu a Deusa de pé diante dele e viu também Deus sentado na cova lá fora. Ele disse para si mesmo: "É o momento certo agora. Não devo manter o *maun* (silêncio). Devo dizer a verdade, porque aqueles para quem tenho recitado este mantra durante todos estes dias estão diante de mim." Quando ela lhe perguntou repetidamente, ele disse hesitando: "Estou a recitar o Nome do seu…". Radha testou-o indagando: "Onde está Ele?". "Ele está ali na cova a esconder-Se", respondeu o devoto sem qualquer hesitação. Tanto Radha como Krishna ficaram muito satisfeitos com ele e deram-lhe o seu *darshan*.

O devoto obteve o objetivo pelo qual estava a fazer toda esta *tapasya* (austeridade). Eles abençoaram-no com tudo o que ele queria e foram-se embora. Ele retirou-se e voltou ao seu trabalho normal. Compreenderam? Por que é que ele foi bem-sucedido na sua tentativa? Ele não se importou se era um mantra real ou não. Ele sabia apenas uma coisa: "O que o guru diz está correto. Devo obedecer-lhe com todo o meu coração e mente." E assim fez. Ele tinha plena fé em Deus e no guru. Obedeceu-lhe totalmente. Fez o *akhanda japa* (repetição incessante do Nome). Tinha um desejo genuíno de alcançar Deus e estava pronto a sacrificar todo o prazer e tudo o mais para atingir o objetivo. Estas coisas trouxeram-lhe o sucesso. Portanto, vós também deveis desenvolver estas boas qualidades em vós e recitar o Nome de Deus incessantemente. Faz o *akhanda japa* o tempo todo com todo o teu coração. Se aceitaste um guru, segue-o de todo o coração. Obedece-lhe.

Pratica como ele diz. Assim que te tornares um *shishya* (discípulo) genuíno, alcançarás o objetivo. Não importa onde fiques, o que recites, em que condição estejas, ou qualquer outra coisa. O principal é a tua fidelidade e o teu desejo intenso de O obter. Todas as outras coisas são secundárias. Se tiveres um objetivo correto e um desejo ardente de o obter, alcançá-lo-ás. Nada te obstruirá. Se O quiseres, Ele revelar-Se-á a ti. Não há dúvida sobre isso.

P: Se houver uma pessoa que não sabe que deve ter um guru, mas Deus, vendo-a digna, revela-Se a ela, é possível? Revela-Se Ele, mesmo que não haja um guru?

Shri Ma: Sim, o *lakshya* (objetivo) é manifestado. Ele alcança-O devido a essa persistência, ardor e desejo intenso de O obter. Estavas a referir-te há pouco a um grande *bhakta* (devoto), Dhruva. Sim, ele não tinha guru. Mas resolveu continuar a chamá-Lo na selva até que Ele Se manifestasse. Ele fê-lo e conseguiu. Dhruva significa firme, um homem de mente estável e sem vacilações. Dhruva é também o nome de uma estrela. E por que é chamada Dhruva?

Porque todas as outras estrelas mudam os seus lugares, as suas direções e as suas órbitas, mas esta estrela (a estrela polar) nunca muda. Ela permanece num só lugar durante todos os dias, meses e anos. Se tiveres essa firmeza, nem precisas de ter qualquer guru. É essa estrela que guia todos os navios, barcos e pessoas perdidas nas selvas densas. Ela é o guru. O guru deve ser assim. Apenas alguém com uma mente e fé firmes pode guiar os outros. Uma vez despertada esta firmeza, Deus deve manifestar-Se. Ele manifesta-Se a este indivíduo por Si mesmo. Todos os mantras aproximam-se de tal pessoa. Ela não precisa de ir atrás de nenhum mantra ou guru. Ela própria é tanto um guru como um mantra.

A firmeza salvou a sua mente. O mantra entrou nele. Ele não tem de perguntar a ninguém o que fazer e quando. Tudo lhe vem à mente num momento particular por si só. Ele próprio é o guia para si mesmo. Por que é que estes *shishyas* (discípulos) vão a um guru para receber a *dikshaa* (iniciação)? Qual é o propósito? Eles vão a eles porque não sabem qual é o seu objetivo, que caminho devem seguir, o que devem fazer e como alcançar esse objetivo. É apenas o guru que lhes diz todas estas coisas. Mas se uma pessoa tem todo este conhecimento e tem uma mente firme para lhe mostrar o caminho direto, não precisa de ter nenhum guru.

Um guru deve ser o tipo de guru que realiza o *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação) neles. Se um guru é incapaz de fazer o *shaktipaata*, não funcionará. Apenas um guru que possui *Shakti* (Poder Divino) em si pode dar o *shaktipaata*. Se uma pessoa já possui a *Shakti* que é dada por um guru, por que haveria de ter um guru? É uma coisa muito boa sobre a qual perguntaste. Mas é um assunto muito subtil, e uma série de questões subtis devem ser explicadas a este respeito.

Shri Ma: …tinha ido a algum lado. Havia uma senhora inglesa no ashram. Ele estava a dizer-lhe que este corpo dava *darshan*. Ele tinha ido a algum ashram e ouvido falar disso lá. Para te dizer a verdade, até que o *Antarguru* (Guru Interior; Deus) seja despertado, o Eu não é manifestado. Esta é a coisa principal. *Antarguru* significa esse Onipresente, *Paraatpara*

(O Altíssimo), *Parabrahman* (Brahman Supremo ou Realidade Última). Uma vez que chegues ao topo do telhado, vês tudo. Este é o Estado Supremo descrito pelos *mahatmas* e pelas escrituras. Eleva-te. Mas os degraus no topo devem ser precedidos pelos degraus abaixo. *Ananta*… (Infinito…)

Om jai shri ma

TAPE Nº 83 Bangalore, 1974

Parte A *[Ma fala bengali no início].*

Shri Ma: *[Ma responde à pergunta de alguém sobre um devoto que tem estado doente]* Agora, ele tornou-se um grande oficial. Tornou-se engenheiro. Muitas vezes, grandes ideias podem vir da mente. Afinal de contas, Ele está em todos. O que chamais *niyati rekhaa* (destino) é apenas o que deve acontecer. É apenas uma coisa comum. Porque o conheces, sentes-te dessa maneira. É apenas devido ao destino dele que a sua saúde é tão má. Naquele momento, todos tiveram medo de que ele morresse. Essa ideia horrível ocupou a mente de todos. Mesmo agora, as pessoas que lá estavam presentes não foram capazes de esquecer esses momentos horríveis.

Estávamos a falar sobre *niyati* (fado; destino) e *purushakaara* (ações destinadas a manifestar Deus). O que é *purushakaara*? Por que lhe chamamos assim? *[Ma muda para o hindi]* Significa lembrarmo-nos de Deus e fazer um esforço. Em qualquer condição que Te lembres d'Ele, obterás sucesso. Mas deves atingir esse ponto. Mas se, entretanto, voltares a adormecer ou cometeres outro erro ou a ligação com o Divino for cortada, não terás os frutos. Não terá sucesso.

Para teres sucesso, deves ter o *akhanda smarana* (lembrança ininterrupta). Deus é *Akhanda* (Todo, Indivisível, Ininterrupto). Esse *Akhanda* é atingido apenas quando os esforços são *akhanda* (ininterruptos; contínuos). Deves trabalhar sem interrupção. Esse *Akhanda* é manifestado apenas pelo *akhandita prayatna* (esforço ininterrupto). Ele também Se manifesta sob a forma de *kriyaa* (ação). Ele é Invisível. Ele é o Poder Invisível. Esse Poder no mundo, no *manoraajya* (o reino da mente), manifesta-se sob a forma de *kriyaa* (ação), que é finita. Ele é Infinito, Imperecível. Mas Ele aparece no mundo em formas perecíveis e finitas. Se esse *Avinaashi* (Aquele Indestrutível) não for alcançado pelo esforço, não se terá sucesso.

Por isso, enquanto fazemos todas estas coisas mundanas, devemos lembrar-nos desse *Purusha* (Pessoa Cósmica). Então Ele estará nesse trabalho, e este terminará com sucesso. O trabalho que está destinado a acontecer por Deus e que encontra um fim bem-sucedido chama-se *Purushakaara* (ações destinadas a manifestar Deus). *(Nota do editor: Normalmente em sânscrito, qualquer esforço é chamado purushakaara, pois purusha pode significar a alma individual e kaara significa ação ou trabalho. Mas Purusha também significa Deus. Quando a alma está acima de manas (a mente), está no Eu e pensa apenas em Deus. Se alguém está acima do manoraajya, ou o reino da mente, Deus manifestar-Se-á nessa kriyaa, ou ação, e torná-la-á bem-sucedida.)*

Esse *Purusha* (Deus) é descrito em tantas palavras: "Ele é tal e tal e faz assim, etc.". Mas Ele nunca pode ser totalmente descrito em palavras. É por isso que Ele é chamado *Avyakta* (O Não-Manifesto). *Avyakta* significa aquele que não pode ser expresso de forma alguma. Esse *Avyakta* está sempre lá, invisivelmente, por trás de cada aspeto ou coisa. Ele também está lá como *Nitya* (O Eterno). Ele é Eterno, mas existe nas coisas e formas que são *anitya* (impermanentes). Ele é indescritível, inexpressável. *Bhagavaan* (O Senhor) está em todo o lado. Ele está em todas as ações. Baba, é Ele quem fala. É Ele quem ouve. É Ele quem faz alguém falar. É Ele quem convida.

Portanto, estávamos a falar sobre *Purushakaara* (ações destinadas a manifestar Deus) e *niyati* (destino). Essa é a combinação ideal, como este corpo te disse. Mas devido ao *ajnaana* (ignorância), não se está no estado de *Niyati* (Deus como o Poder do *Niyantaa*, o Controlador). Se queres o sucesso, estabelece-te em *Niyati*. Ele é o mantra. Se fizeres o *akhanda japa* (repetição ininterrupta do Nome) e o *smarana* (lembrança) d'Ele 24 horas por dia, o que acontecerá? Estabelecer-te-ás em *Niyati*, e o teu karma (ações) tornar-se-á *Purushakaara* (ações destinadas a manifestar Deus). Serás sempre bem-sucedido. Esse *Akhanda Bhagavaan* (Senhor Indivisível) manifestar-se-á no teu trabalho, na tua mente e no resultado. Não há nada senão Ele. Em *Nitya* (o Eterno), *anitya* (o impermanente), *kriyaa* (ações), *akriyaa* (falta de ações), *Sakaara* (Deus com Forma), *Niraakaara* (Deus sem Ações), em tudo, há apenas Ele como *Akhanda* (o Todo). É por isso que Ele apoia um pouco uma pessoa durante o estágio de *ajnaana* (ignorância), também. Ele é misericordioso, bondoso e cheio de graça. Como pode Ele suportar ver o Seu filho às apalpadelas na escuridão do *ajnaana*?

P: Também dizem que Tu és Mãe e que eles são todos Teus filhos. Perguntam: "Ma, Tu és Aanandamayee (Permeada de Bem-aventurança). Nós, Teus filhos, estamos presos no mundo e estamos a chorar. Nesta situação, se quisermos vir até Ti e desfrutar da bem-aventurança, o que devemos fazer? A Tua Graça sozinha é suficiente para isso, ou temos de fazer algo mais?"

Shri Ma: Tê-lo-ás pela Graça de Deus.

P: Ele é Teu velho amigo, Ma?

Shri Ma: Pede pela Sua Graça.

P: Se Ele é Teu amigo, então Tu és o nosso Deus, Ma. Tu és a única Mãe.

Shri Ma: [Ma rindo] Tu próprio és Deus.

P: Não, Ma. Só Tu és Deus. Nós somos todos apenas Teus filhos.

P2: Então, o que mais… Continua a falar… [Todos se juntam a Ma nas gargalhadas]

Shri Ma: Tu falas suficientemente bem. O que cada um vê do seu próprio lugar é descrito à sua maneira. Dizes o que vês a partir do estado que atingiste. Falas conforme compreendeste. E o que é a compreensão? Nunca é final. Tal como as pessoas largam uma carga e pegam noutra, tu também tens uma compreensão hoje e outra amanhã. Deus é Um. Não há questão de dualidade. És chamada mãe, irmã e esposa. Mas és a mesma pessoa. Mas então, por que te chamam por nomes diferentes? É assim no *manoraajya* (o reino da mente). O único objetivo deve ser mudar este *manas* (mente) para *aman* (literalmente, sem mente; paz). Como pode isto ser feito? Tendo fé em Deus. No *manoraajya*, assumes algo e falas a partir dessa compreensão. Não falas da realidade. É de acordo com as tuas próprias suposições. Atuas de acordo com o teu estado e estágio.

Mais uma coisa que este corpo quer dizer — a tua pergunta lembrou-a. [Ma fala com força] Quando fazes algum *anushthaana* (um voto de fazer uma certa prática por um certo período de tempo), ou realizas uma cerimónia religiosa, dizes o *Svastivaachana* (palavras ditas para dar poder ao ritual) — dizes *Svasti Svasti Svasti* (Que assim seja, que assim seja, que assim seja) três vezes. Quando dizes isso, qualquer ideia que caia nesse *svasti* (um momento auspicioso, de acordo com a astrologia védica) torna-se frutífera.

Mas aquilo que cai no intervalo entre dois *svastis* não dá fruto. É por isso que vês que, mesmo no mundo, algumas ideias se materializam, enquanto outras não. Qual é a razão? Se uma ideia te vem à mente quando é *svasti*, ela torna-se frutífera. Quando o *jeeva* (alma presa) persegue *Paramaartharoopa* (a Forma do Objetivo Supremo; Deus), realizando uma ação para a Verdade Suprema, todas as ações realizadas por ele dão fruto.

São bem-sucedidas porque, nessa situação, Ele está na forma de *svasti*. Da mesma forma, quando estás na companhia de grandes pessoas, sábios e santos, estás em *svasti*. Conhecer, dar e receber — todas estas coisas acontecem no mundo. Quando caem em *svasti*, tornam-se frutíferas.

Isto inclui também o episódio de Gurupriya Didi. Um momento (*muhoorta*) particular chega em que as coisas contempladas são realizadas. *Bhagavaan* (o Senhor) é *Sarva Sampat* (Toda a Riqueza). Ele é a única riqueza, a única propriedade. Quando O alcançamos, Ele afasta-nos de todos os *aapat* e *vipat* (miséria e sofrimento). É por isso que nos dizem para chamar Aquele que, como *Nityayukta* (Brahman, um com o Eu eternamente), permanece connosco o tempo todo.

Ele é chamado recitando o Seu Nome para que nos tornemos *niraavarana* (sem o véu da ignorância). Removemos o nosso *aavarana* (véu) e temos o *darshan* desse *Nityayukta*. Todos estes *mahatmas* estão a derramar néctar sobre vós sob a forma de belos sermões. Leva essas palavras na tua mente e senta-te em meditação. Esse Deus misericordioso dar-te-á o Seu *darshan*. Ele manifestar-se-á. Ele é chamado *Dinaanaatha* (Senhor dos Humildes). Porquê? Porque Ele é o protetor e ajudante das pessoas pobres e humildes. Ele tem pena delas e protege-as. Portanto, torna-te *dinaa* (humilde, pobre) perante Ele. Sê humilde. Remove o teu ego. Ele virá a ti e ajudar-te-á. Portanto, aceita o conselho destes grandes *mahatmas* e faz a *Bhagavat kriyaa* (ações realizadas para o Senhor) regularmente. Ele não pode deixar de Se manifestar.

P: Então, os filhos também se tornarão Aanandamayee (permeados de bem-aventurança) como a sua Mãe, que é sempre Aanandamayee.

P2: Sem dúvida. Devem tornar-se…

Shri Ma: Isso Ele fará. É apenas Deus quem se diz ser Pai, Mãe, Irmão e tudo. Ele é chamado *Swami* (Senhor) *Swami = Sva + Ami*. Só Ele é Eu. Não há eu [individual] (*sva*). É Ele e apenas Ele. Ele é a Verdade Suprema. Ele é tudo. Ele Próprio manifestar-se-á a ti quando o *aavarana* (véu da ignorância) for removido. Deves tentar remover esse *aavarana*.

Isso é tudo. Essa Luz já está a brilhar ali. Ele é *Shuddha, Buddha, Mukta, Nitya, Shaashvata* (Puro, Iluminado, Libertado, Imutável e Eterno). Ele nunca está longe de ti. Ele está sempre lá. É por isso que estás a tentar alcançá-Lo. Se Ele não estivesse em ti, nunca O terias desejado. E é por isso que às vezes tens a ideia: "Por que não hei de me tornar como Ele?" na tua mente.

P: Ma, Tu dizes que Ele está a dar a Luz a toda a gente igualmente, mas por que é que então nem toda a gente recebe a mesma aananda (bem-aventurança)?

Shri Ma: Baba está a questionar como se não soubesse nada. Baba, tudo está explicado nas escrituras, e tu conheces-nas. Tudo depende do *sthaana* (estado de espírito) e da *sthiti* (estágio de espírito). Obtém-se *aananda* (bem-aventurança) de acordo com o estado em que se está. Foi o que este corpo disse. Falas conforme vês do lugar onde estás sentado. Relatas conforme viste…

P: Se te sentares mais perto, receberás mais Luz, e se te sentares longe, receberás menos.

Shri Ma: Enquanto houver *durbuddhi* (má compreensão, ignorância), a *durbodha* (pensar que Deus está longe) e a *durgati* (cair da graça) permanecerão juntamente com ela.

Portanto, por favor, não tenhas *durbuddhi*. *Doora* (longe) + *Buddhi* (mente). Deves ter sempre *Tadbuddhi* (a mente centrada em Deus). Vê apenas a Ele, sempre e em todo o lado. Pensa n'Ele, lembra-Te d'Ele, fala d'Ele, ama-O e sente-O, tudo Um em tudo e em todos os momentos.

P: Lamento interrompê-La, Ma, mas uma pergunta está a incomodar-me. É a durbuddhi (ignorância) algo separado de Deus?

Shri Ma: Não, não é algo separado d'Ele.

P: Então, como é que estás a falar dessa maneira?

Shri Ma: Baba, Ele está em todo o lado — no *Nitya* (o Imutável), no *anitya* (o impermanente), em tudo. Nada existe sem Ele. É uma coisa maravilhosa. Shri Akhandanand Swami relatou isto: Alguém lhe mostrou uma semente de cardamomo. Estava guardada na palma da sua mão. Ele perguntou-lhe: "Swamiji, o que é isto?". "*Brahman* (Realidade Última)", respondeu Swamiji. "Não, Swamiji, isto é uma semente de cardamomo", insistiu o questionador. "É *Brahman*. *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é

Um; não há segundo)", reiterou Swamiji. Portanto, se alguém tem *Brahman Buddhi* (o intelecto de Deus), verá *Brahman* em todo o lado, nada mais.

P: Então, por que estás a enganar as pessoas?

Shri Ma: Perdão?

P: Por que as estás a ludibriar dizendo: "se tiveres durbuddhi (ignorância)" e isto e aquilo? [Muito riso]

Shri Ma: Baba, enquanto estiveres no *manoraajya* (o reino da mente), na sua companhia, estarás longe d'Ele. Estas noções, como longe, perto, bom, mau, luz e escuridão, estão todas no reino de *manas* (a mente). Uma vez que estejas além de *manas* (a mente), não há nada senão *Brahman* (Realidade Última; Deus). Enquanto o *granthi* (o nó da ignorância) lá estiver, todas estas coisas permanecerão.

P: Isto significa que estás a derramar a Tua Graça sobre nós. Devemos dar como certo que estás a derramar Graça sobre todos nós, que nos abençoaste a todos?

Shri Ma: Tal como agora, Ele está a derramar a Sua Graça o tempo todo. Se segurares o teu vaso de forma correta, voltado para cima, tê-lo-ás cheio com a Sua Graça. Se o segurares de cabeça para baixo, a Sua Graça verte sobre o vaso, e não receberás nem uma única gota. Isto é um facto. Se Ele não estivesse sempre a derramar a Sua Graça, não terias este *Akhanda Shabda* (Som Ininterrupto). Este *Akhanda Shabda* decorre o tempo todo apenas porque Ele está a derramar a Sua Graça incessantemente.

P: A Sua Graça também é Akhanda (Ininterrupta).

Shri Ma: Não há questão de qualquer interrupção em momento algum. De qualquer forma, em qualquer "linha" e em qualquer caminho que se siga, certamente alcança-se a Ele, tem-se a Sua Graça. Tal como Mahavira (Senhor Hanuman) procurou uma relação espiritual com Shri Rama, dizendo: "Shri Rama é apenas o meu *Aatmaa* (o Eu) porque Ele é esse Deus Onipresente", todos vós sois apenas o *Aatmaa* deste corpo. Esta é a Verdade. Olha, este corpo não conhece nem escrituras nem sânscrito. Todos estes *mahatmas* estão a distribuir néctar por vós através dos seus belos sermões, mas vós quereis ouvir conversas infantis deste corpo. O que pode este corpo fazer? [Ma ri]

P: Novamente, vieste a esse mesmo ponto…

Shri Ma: Por que aceitaste este corpo como teu? Porquê? Por que tens este amor e afeição? Apenas porque tu e este corpo sois Um Só *Aatmaa* (o Eu). Não há diferença entre nós dois. Portanto, se Ele não estivesse a derramar a Sua Graça o tempo todo, nunca poderíamos ter desejado fazer o Seu *japa* (repetição do Nome) o tempo todo. Por que dizemos que podes fazer o Seu *japa* a qualquer momento que queiras? Apenas porque a Sua Graça está a chover em todo o lado e em cada momento.

A questão é esta. Há momentos particulares, conforme ordenado pelos *rishis* e *munis* (videntes e sábios). Deus criou este mundo e depois criou estes *rishis*. Eles deram-nos um mantra que salvaria a nossa mente e a tornaria Sua. E depois falaram-nos de horários particulares para quando todos deveríamos fazer o Seu *dhyaanam* (meditação).

Mas a realidade é que Ele está presente em todos os *muhoortas* (períodos de tempo), em todos os momentos. Em qualquer *muhoorta* que Te lembres d'Ele, Ele abençoar-te-á com o Seu Poder porque Ele está a derramar o Seu Poder o tempo todo. Não é correto dizer que Ele derrama a Sua Graça apenas nestas alturas e não noutras. Portanto, quando dizemos que deves fazer o Seu *japa* em tal e tal altura, não significa que todas as outras alturas sejam inúteis e que não devas fazer o Seu *japa* então. Eles ordenaram o *trisandhya* (três momentos auspiciosos do dia para a oração: alvorada, meio-dia e pôr do sol) apenas para te vincular a um tempo.

Porque sois todos *jeevas* (almas presas). O *jeeva* é aquele que está em cativeiro. Portanto, deves vincular-te também ao tempo, para que te tornes *Bandhanaateeta* (Além do Cativeiro). Deves vincular-te para te tornares *Bandhanaateeta*. Não há outro caminho. Este corpo não sabe nada. Ela só pode explicar alguns disparates em palavras infantis.

P: Não, Ma. Disseste coisas muito valiosas. Estamos muito gratos a Ti. Estamos todos gratificados. Desfrutamos muito das Tuas belas conversas. Estamos muito satisfeitos, Ma.

P: Ma, como é destruído este abhimaana (ego)?

Shri Ma: Estás a fazer *japa* e *dhyaanam* (meditação) diariamente. Gradualmente, isso destruirá o teu *aham* ("eu sou" ou ego). É apenas devido a este *aham* que dizes sempre "Eu". De onde veio este "Eu"? Qual é a Fonte disso? Alcança-O, e o teu "Eu" evaporar-se-á. *Ahamkaara* (ego) significa *aham kriyaa* (ações decorrentes do "Eu").

P: Ma, esta não é a pergunta. A pergunta é: como se pode destruir o seu aham (ego)? Qual é o remédio?

Shri Ma: Para destruir esta *ahamkriyaa* (ego), alguns aceitam a ajuda do mantra. Outros recitam o Nome, fazem *japa* e *dhyaanam* (meditação). Alguns seguem o conselho do guru. Porquê? O principal é que deves remover o teu *aavarana* (o véu da ignorância). Quando removeres esse *aavarana*, terás o *darshan* do *Mahaa Aham* (o Grande Eu Sou), que já está em ti a brilhar o tempo todo. No exato momento em que vires esse Grande "Eu", o teu pequeno "eu" derreter-se-á. Ficarás livre deste pequeno "eu", o *aham*. De onde veio este ego? d'Ele, Ele é o criador. Alcança-O, e Ele o destruirá. Este ego contigo não é imortal, mas aquele *Aham* é Imortal. O ego deve morrer, e morrerá. É por isso que Ele despertou a tua mente para fazeres esta pergunta: "Como pode ser destruído?". Esta própria pergunta vinda de ti é a prova de que Deus está contigo e, se continuares neste caminho regularmente, o teu *aham* chegará ao fim. Estás a viajar no caminho de Deus.

Alcançaste a *Shakti* (Poder Divino), e essa *Shakti* trouxe esta pergunta à tua mente. Se tiveres a ajuda deste Poder, tiveres esta *guru kripaa* (a graça do guru) sempre contigo e continuares a praticar conforme o teu guru te disse para fazeres, terás sucesso na tua missão. Em qualquer "linha" que sigas, obterás a Sua *Shakti*. Se fores pelo caminho de Deus, todas as obstruções serão removidas. Uma vez desaparecidas as obstruções, esse *Shaantasvaroopa* (Deus como Paz) e *Jnaanasvaroopa* (Deus como Conhecimento) manifestar-se-ão a ti.

Todas estas perguntas existem porque habitas na atmosfera da dualidade. Aceita a graça do teu guru. Segue em frente com essa graça. As perguntas surgirão em ti, mas com a ajuda dessa graça, serão automaticamente resolvidas. Terás essa *Shakti* em ti. As próprias ações que fazes infundirão esse Poder Divino em ti. É assim que se pode destruir o ego, Baba.

SN: Shri Ma quer dizer que podes remover o teu aham através da sarva samarpana buddhi (o intelecto da rendição completa). Entrega tudo a Ele. Esta rendição total a Ele, esta submissão total, matará o teu ego. É o que diz a [Bhagavad] Gita: Mayyarpita Mano Buddhih… (Aquele que me entrega a mente e o intelecto… Bhagavad Gita, 8:7)

Alcançámos este caminho devido à graça do nosso guru. Aceitámos esta *kriyaa* (prática) devido à Sua Graça. Se tivermos uma mente resoluta, seguiremos em frente com esta *kriyaa*. O *ahamkaara* (ego) tem de ir. Perecerá. Isto é totalmente certo. Mas é a graça do guru que desempenha um papel especial a este respeito. Portanto, peço muito humildemente a

Shri Ma, mais uma vez: "Por que não derrama Ela a Sua Graça sobre nós para que sejamos todos libertos desse *ahamkaara* (ego) aqui e agora, sem qualquer esforço?".

Shri Ma: Baba tem a resposta para esta pergunta, mas está ansioso por ouvir esta criança! [Ma ri]

SN: Se Ma for bondosa para connosco e derramar a Sua Graça sobre os saadhakas (aspirantes espirituais) aqui reunidos, o ego deles será destruído muito facilmente, e eles serão bem-sucedidos nas suas vidas.

Shri Ma: Isto pode ser feito frequentando o *satsang* com um santo. É a *guru kripaa* (graça do guru) que te dará o sucesso. Os teus pais deram-te a maior riqueza ao trazerem-te a este mundo. Onde quer que vás, essa riqueza guiar-te-á, e continuarás a fazer essa *kriyaa* (prática espiritual). Como resultado dessa *kriyaa*, alcançarás estados cada vez mais elevados. Portanto, tudo é apenas a Sua Graça. Até a obstrução é a Sua Graça. [Ma ri] Essa obstrução desperta em ti o desejo de procurar uma solução. Isso também é *Bhagavat Kripaa* (a Graça de Deus) e *guru kripaa* (graça do guru).

SN: Há duas coisas na vida, nigraha (obstruções) e anugraha (graça). Anugraha (graça) é considerada por todos como a Sua Graça. Sempre que uma pessoa se sente encorajada, pensa que é o resultado da Bhagavat Kripaa ou guru kripaa (Graça de Deus ou graça do guru). Mas ela tem medo das obstruções (nigraha) porque elas travam o seu progresso. O que Shri Ma acaba de explicar no Seu estado de samaadhi (absorção no Divino) é que o devoto deve até pensar que as nigraha (obstruções) são a Sua Graça. Uma pessoa deve ter uma fé tão grande no guru e em Deus que deve ver a graça deles mesmo nas obstruções.

P: Aqui está outra pergunta, Ma. Ma, Tu tiveste o darshan de Deus. Por favor, diz-nos também um pouco sobre como Ele é. Qual é a Sua forma? [Ma ri]

Shri Ma: Oh, Deus! Por favor, dá-lhes o Vosso *darshan* para que saibam que Vós apareceis nesta forma. Sim, este corpo falou.

P: Os devotos estão a perguntar-Te: "Tiveste o darshan de Deus?". Significa a Tua resposta que Tu és a Sua Forma?

Shri Ma: *Darshan*?

P: Sim, darshan…

Shri Ma: [Ma parece estar em *samaadhi* aqui e a falar a partir desse estado] *Darshan* significa… Devem existir três coisas: aquele que tem o *darshan*, o ato em si e Aquele que é visto. Deves ir além destas três coisas, desta trindade. Compreendeste? Não há questão de *adarshan* ou *darshan* (não ver ou ser visto pelo Divino). És apenas Tu. Tu próprio estás a fazer as perguntas e tu também as estás a resolver. Não há nada senão esse Deus Único. Oh, Deus! És Tu na forma desta solução. Ele é *Sarvaashraya* (Aquele que dá abrigo e proteção a todos), e tudo reside apenas n'Ele. Mesmo na forma de *kriyaa* (ação), é apenas Ele. E se o visualizares a partir da *Aatmadrishti* (a perspetiva do Eu), quem falou? Qual foi a palavra? O que disse ele?

P: Mas é dever do guru ou de Ma resolver essas questões.

Shri Ma: Ele manifesta-Se a uma pessoa em qualquer caminho que ela percorra. Mas o Supremo deve manifestar-Se, após o que não há mais nada a ser revelado.

P: Aqui está outra pergunta, Ma. Uma pessoa ama uma deidade. Ele ou ela adota-a como o seu Ishta (forma escolhida de Deus). Da mesma forma, outra pessoa recebe um gurumantra (um mantra do seu guru). Depois de fazer a saadhanaa (prática espiritual) com essa deidade ou gurumantra, ele percebe que perdeu o seu amor por essa deidade e mantra. Pode haver uma série de razões para isso. Ele pode ter desenvolvido dúvidas em relação ao guru. Ele pode ter visto a sua fé na deidade diminuir. A pergunta é: é adequado nessa altura deixar a deidade, o mantra ou o guru anteriormente adotados e adotar uns novos no seu lugar?

Shri Ma: A pessoa que não gostou de um guru também pode não gostar de outro! [Ma ri e todos se juntam]. O guru e o *shishya* (discípulo) não são duas pessoas diferentes. Tal como duas pessoas se tornam uma após o seu casamento, é a mesma coisa. Se o *shishya* é incapaz de sentir Unidade com o seu guru, não é um *shishya* real. Sim, enfrentámos situações e testemunhámos casos em que alguém fez *saadhanaa* (prática espiritual) para uma deidade ou mantra durante 10-20 anos; depois disso, sentiu que tinha desenvolvido uma ideia diferente na sua mente. Por exemplo, quando não eras um *sannyaasin* (renunciante), foi-te dado um mantra. Mas esse não era para um *sannyaasin*.

Então, quando te tornas um *sannyaasin*, o que fazer? Terás certamente um novo mantra adequado ao teu estado mental. É também como Deus Se revela. Há mais uma coisa. Um guru dá um mantra. Se o *shishya*

(discípulo) tem fé firme nele, muito bem. Ele deve seguir em frente apenas com esse mantra. Não deve pensar em nenhum outro mantra. Mas supõe que esse mantra não tem efeito na sua mente, ele não sente essa experiência emocionante ao repetir o mantra, ou o mantra não lhe concede o *shaktipaata* (a descida do Poder Divino: iniciação).

O que deve ele fazer? Deve continuar com esse? Não, ele pode mudá-lo até obter a *Shakti* (Poder Divino) de um mantra particular. Quando encontrar um mantra que lhe dê *Shakti*, deve ficar com esse e continuar com ele, e não deve mudar mais. O mesmo acontece com o guru e a deidade. O principal é que o devoto que recebe um mantra, guru ou deidade sinta que isso o está a afetar e que é o mantra, deidade ou guru adequado para ele.

Há mais uma coisa. Supõe que alguém recebeu um mantra de um guru, mas este não é adequado para o seu estágio atual. Ele sente que a sua vida está a ser desperdiçada nesse mantra. O que deve ele fazer? Houve um caso assim. Ela esteve a repetir um mantra nos últimos 20 anos, mas sem resultado. Não houve progresso. Este corpo disse-lhe: "Ma, tens feito isto nos últimos 20 anos. Agora, deves corrigir-te. Todos estes mantras foram dados por Deus e pelos *rishis* (videntes). Cabe-te a ti selecionar um deles que se adeque ao teu nível e estado de espírito. Deves ter aquele de que mais gostas. Esse é o mantra dado por Deus para ti. Aceita-o.

O *lakshya* (objetivo) deve ser o mesmo. Se, sem mudar o objetivo, mudares o caminho e adotares um caminho melhor, não há mal nenhum." Tem de se fazer assim, dependendo do nível e da situação de cada um. Portanto, tudo isto depende do estado, estágio, situação e de tantas outras coisas. Assim, como este corpo disse anteriormente, quando alguém adota um Nome e sente que este é adequado para si e que o levará em direção a Deus, deve continuar com ele e fazê-lo regularmente.

Se não se sentir assim depois de fazer a *saadhana* (prática espiritual) durante algum tempo, pode mudar e obter um novo. Nalgumas situações, não se tem de mudar. Portanto, tudo depende. Não pode haver uma regra rígida e fixa a este respeito para todos. E é assim em relação ao mantra, ao Nome e a tudo. Está este corpo correto, Baba?

Às vezes acontece que alguém tem de se corrigir a si próprio. Alguém recebeu um *shabda* (som). Ele foi consultar um livro. Viu que o *shabda* que lhe tinha sido dado estava correto. Começou com esse. Mas outro indivíduo viu que o *shabda* era diferente do dado pelo seu guru. O que deve ele fazer? Ele deve corrigir-se. E também se diz que, se tiveres alguma

dúvida em qualquer momento sobre qualquer coisa, vai ao teu guru e esclarece-a. Vai ao teu guru, Baba, e diz-lhe que tens tal e tal dúvida, e que queres que ela seja esclarecida. Se a tua dúvida for esclarecida pelas explicações dele, muito bem. Há diferentes caminhos.

P: Qual é a causa desta dúvida num mantra, num Ishta (forma escolhida de Deus) ou num guru? Significa que o próprio shishya (discípulo) tem um dushta samskaara (impressão negativa do passado)? Ou significa que houve algum defeito no processo enquanto lhe era dado este mantra?

Shri Ma: Tudo é possível. Pode ser um defeito no *shishya*, na sua natureza, estado ou mérito, ou pode até ser no guru. Às vezes também acontece assim: Alguém veio a este corpo e disse: "Ma, eu não consegui seguir totalmente o que o guru disse". Este corpo pediu-lhe que fosse novamente ao guru e lhe pedisse que explicasse tudo outra vez.

P: Então, há a possibilidade de ambos. E é por isso que a dúvida surge na mente.

Shri Ma: Sim, está correto.

P: Por que razão uma pessoa que possui dushta samskaara (impressão negativa de uma vida passada) viria a um guru? A pessoa que tem dushta samskaara nunca procuraria um guru em primeiro lugar.

Shri Ma: Às vezes, mesmo apesar de *dushta samskaara*, uma pessoa tem o desejo de ter um guru. Isso decorre de acordo com a *vritti* e a *bhaavanaa* (o modo mental e as emoções) de uma pessoa.

P: Não, a pergunta é: como viria uma pessoa a um guru enquanto tiver dushta samskaara (uma impressão negativa de uma vida passada)?

Shri Ma: *Dushta samskaara*? Como viria ele a um guru? É esse o problema? É tudo o jogo de Deus. Poderíamos dizer que o *samskaara* era bom, mas a *kriyaa* (ação ou prática) era defeituosa. Ele manifestou-Se nessa *kriyaa* (prática). Afinal, a pessoa não é um objeto inanimado.

P: Significa que ele foi abençoado com a kripaa (graça) especial do guru.

Shri Ma: Uma coisa pode ser que o guru veio até ele e o tornou dessa maneira. Ele deu-lhe essa *Shakti* (Poder Divino).

P: Então, significa que apenas o guru é importante? O shishya não tem lugar. Está nas mãos do guru corrigir o shishya…

Shri Ma: Sem dúvida, o guru é o tudo em tudo. O *shishya* deve pensar apenas dessa maneira. Deve ter plena fé nele e pensar que ele é tudo. Deve pensar que está a fazer tudo o que o seu guru lhe pede para fazer. Assim que o *shishya* adquire esta atitude, o guru dá-lhe tudo o que é importante para a manifestação de Deus.

P: Alguém só pode progredir quando tem esta atitude, e isto só acontecerá quando houver samskaara (uma predisposição). Ele deve ter plena fé no guru, que apenas ele e mais ninguém o pode guiar, e que ele pode fazer qualquer coisa por ele.

Shri Ma: Sim, o *samskaara* (predisposição) deve estar lá. Em segundo lugar, o guru também o muda.

P: Ma, é isto que estes devotos querem de Ti. Eles querem que Tu os mudes, que os endireites.

Shri Ma: Baba, nem todos são iguais.

P: Sim, tens razão. Nem todos são iguais. Mas, como disseste agora mesmo…

Shri Ma: O guru prepara o terreno.

P: Então, por favor, endireita a mente deles.

Shri Ma: Quando o guru pensa que eles serão beneficiados se lhes for dado um método particular, ele dá-lho.

P: Não, eles são incapazes de endireitar os seus vasos. Poderias, por favor, endireitar os vasos deles?

Shri Ma: Baba, este corpo cumprirá as tuas ordens. Mas diz-lhe o que fazer! [Ma ri]

P: Eles dizem que se Ma os abençoar com a Sua Graça, todos os obstáculos serão removidos.

Shri Ma: Todos os obstáculos serão removidos se Deus os abençoar. [Ma ri calorosamente] Tudo é suavizado por Ele.

P: Tu és Bhagavaan (Deus) ou não?

Shri Ma: O que este corpo disse ontem ainda se mantém hoje! [Ma ri e todos se juntam]

P: Esta velha pergunta surge repetidamente. Ou dizes firmemente que não és Deus…

Shri Ma: Essa é a dificuldade. Ele vive no "Não", tal como vive no "Sim". "Sim" e "Não" são ambos formas d'Ele. "Sim" e "Não" são ambos apenas Ele.

P: Significa, então, que Tu és Deus.

Shri Ma: Diz a este corpo o que queres que ela diga!

P: Não, nós…

Shri Ma: Diz a este corpo o que ela deve dizer para te agradar!

P: Não, Ma. Não queremos que Tu repitas as nossas palavras. Não, diz por ti própria que Tu és Deus.

Shri Ma: É Deus e apenas Deus, nada mais.

P: Diz-nos apenas se és Deus ou não.

Shri Ma: Baba, quando é apenas Deus, tu, Ele e este corpo somos todos apenas Deus.

P: Então, o Teu darshan é o darshan de Deus.

Shri Ma: É exatamente como o *darshan* de todos os outros.

P: Ma, Tu viste Deus?

Shri Ma: Ah, quem está a falar? Apenas Ele. Ele joga por Si mesmo e para Si mesmo. É Ele quem está a tocar este instrumento na tua forma, e é apenas Ele quem ouve. Tu és Deus. Tudo é apenas Ele.

P: Ma, o que eu quero dizer é…

Shri Ma: Ele Próprio toca e ouve.

P: Ma, como é que esse Bhagavaan…?

Shri Ma: Ele é como tu dizes. [Todos se riem] Ele é como qualquer pessoa O descreve. Ele está na forma na qual alguém pensa que Ele está.

P: Aqui está uma pergunta, Ma. Ele diz: "Vamos aos mahatmas e temos o seu darshan. Sentamo-nos aos seus pés. Como beneficiamos com isso? E o que quer que ganhemos, não permanece muito tempo na nossa vida. Porquê? Qual é a razão?"

Shri Ma: Como beneficiamos ao ir a um *mahatma*? *Bhagavaan* (O Senhor) significa um amigo. Os *mahatmas* dão-nos *satsang*. Este corpo ouviu uma história de Hari Baba. Ela vai contá-la em breve. Havia um grande devoto. O seu irmão mais novo era um grande ateu. Viviam juntos.

Um dia, o irmão mais velho pensou: "O que acontecerá ao meu irmão no futuro? Ele não me presta qualquer atenção".

Foi a um *mahatma* e contou-lhe o seu problema. O *mahatma* chamou o irmão mais novo. Pediu-lhe que se sentasse ao seu lado. Depois pediu-lhe que dissesse: "Raama, Raama" (um Nome de Deus). "Não. Não direi, nunca", retorquiu o irmão. O *mahatma* esforçou-se muito para o persuadir, mas ele não cedeu nem um pouco. Então o *mahatma* dispôs-se a bater-lhe e disse: "Olha, se não disseres Raama, bater-te-ei com força". Agarrou-o pelas mãos, pernas e cabeça e insistiu que ele dissesse *Raama Naama* (Nome) apenas uma vez. [Muito riso] Quando o homem não obedeceu, o *mahatma* continuou a ameaçar magoá-lo. O irmão disse: "Mesmo que me mates, não direi Raama, Raama". Ah, ele já o tinha feito! Ele já o tinha repetido! Embora o tenha dito de uma forma negativa, ainda assim obteve o benefício disso. Foi aceite por Deus como Seu devoto e recebeu o Seu abrigo. [Todos se riem com Ma.]

Portanto, o que este corpo diz é que ele [o questionador] deve pronunciar o Seu Nome. Deve estar com Ele pelo menos por um momento. Ele será beneficiado pelo Seu *satsang*.

Parte B *[Ma falando em bengali]*

P: Ma, temos horóscopos nos quais os efeitos das estrelas e planetas foram explicados. Agora, a pergunta é: "O que é mais eficaz, Deus ou os planetas e o horóscopo?"

Shri Ma: Deus criou esta terra como um lugar para brincar connosco, para realizar a Sua *Leelaa* (Jogo Divino). De onde vieram estes planetas e estrelas? Quem os fez? *Kalpanaa Maatra Jagat Srishta* (Este mundo é uma criação da imaginação de Deus). Começando pela tua infância até ao que vês à tua frente agora, Deus primeiro imaginou isso e depois criou-o, dando vida a estas coisas. Esta teoria foi provada.

Só se tiveres imaginação podes criar. Conforme as imaginações de Deus surgem, Ele traz as coisas à vida, lenta e progressivamente. Mas, em última análise, Deus está em tudo. Portanto, não há a questão de um segundo. Se Deus está lá, tudo está lá. Deus estava lá no início. Ele estará lá no fim. Todos estes planetas e estrelas não estavam lá no início, nem estarão lá no fim. Portanto, Aquele que estava lá no início e no fim supera tudo. Ele é o mais poderoso. Este corpo falou corretamente?

P: [Swami N. e a audiência] Sim! Sim!

Shri Ma: Oh, foi certificado que este corpo está no caminho certo! [Ela ri, e todos se riem] Quando Baba diz "Sim", significa que este corpo está correto! Deus diz que este mundo inteiro é o Seu *yantra* ou "máquina". Tal como um engenheiro tem controlo sobre a sua "máquina", da mesma forma, *Bhagavaan* (Deus) tem controlo sobre nós. Por exemplo, Deus criou os *rishis* e os *munis* (videntes e sábios) que têm os seus próprios mantras. Mantra significa *Man + Tra* (a proteção da mente), e cada mantra é desenhado para a sua elevação com base no estado espiritual da mente.

Estes *rishis* e *munis* tinham esposas e filhos, e levavam uma vida de *grihastha aashrama* (chefe de família). Eles são também diferentes formas de Deus. Deus aceita a positividade bem como a negatividade em todas as formas. Tu ofereces-Lhe *chandan* (pasta de sândalo) e fazes *puja* (adoração) com isso, e Ele aceita isso. Tu ofereces-Lhe (*maatee*) sujidade, e Ele aceita isso também.

Deus é adorado na forma da Mãe Divina. Ela aceita tudo o que Lhe damos. Por isso, chamamo-Lhe Ma, que significa *Sarvamaya* ou "onipresente". A Sua presença é sentida em todo o lado. Mãe é tudo. Somos todos filhos da Mãe. Há um ditado em bengali: *Yata rishi, tata path*. (Tantos quantos os rishis que existem, tantos são os caminhos para Deus.) Todos estes diferentes caminhos levam a diferentes *sampradaayas* (linhagens).

Supõe que pegas num bloco de manteiga e o divides em dois — ficas com dois blocos de manteiga. Mas a manteiga continua a ser a mesma. Da mesma forma, todas estas diferentes linhagens, por mais pequenas que sejam, são todas a mesma coisa. O seu objetivo é *Bhagavat praapti* (alcançar Deus). Quer te consideres *Purna* e *ansha* (Todo e parte) ou *Prabhu* e *daasa* (Senhor e servo), todos os caminhos são o mesmo.

P: Um indivíduo perguntou: "Até que ponto o nosso praarabdha (karma de vidas passadas a ser experienciado nesta vida) nos vincula, e até que ponto seguimos com o nosso livre arbítrio?"

P2: É a mesma questão que foi levantada anteriormente…

SN: Não, há uma diferença entre as duas perguntas. O questionador quer saber os limites do praarabdha e do livre arbítrio.

Shri Ma: Até ao estado em que o *praarabdha* é revelado e destruído, ele vincular-te-á. Chega um estado em que este *praarabdha* é também destruído. Até que esse estado tenha chegado, este *praarabdha* desempenhará o seu papel na vida.

SN: Enquanto depositares a tua fé no praarabdha, ele dominar-te-á. Quando começares o Purushaartha (fazer de Deus o objetivo da tua vida), o jogo chegará ao fim. Este é o princípio fundamental do Yoga Vaasishtha (um texto filosófico hindu).

P: Este mesmo praarabdha tem sido considerado o obstáculo no caminho do Tattvajnaana (a realização do Supremo). Algum praarabdha impede o Tattvajnaana.

Shri Ma: É um impedimento. Todos estes esforços são direcionados apenas para a remoção desses impedimentos. Ele deu-nos o poder para os remover. Ele vem d'Ele. Vem do objetivo que queres alcançar. Esse objetivo instiga a ação, e a ação remove esse impedimento.

SN (Lendo): Um indivíduo diz: "Ma, não há conflito entre praarabdha e purushaartha (os quatro objetivos da vida: artha, ou riqueza, kaama, ou desejo, dharma, ou retidão, e moksha, ou libertação). É apenas que as pessoas se entregam a discussões fúteis. O praarabdha é o resultado do purushaartha. E, enquanto se desfruta do praarabdha, pode-se continuar com o purushaartha. Ambos podem correr lado a lado. O praarabdha reside no bhoga (o mundo do desfrute), e o Purushaartha na kriyaa (dedicação das ações de alguém a Deus)."

Shri Ma: Sim, a *kriyaa* acompanha o *praarabdha*.

SN: Sem dúvida, a kriyaa acompanha-o, mas o praarabdha em si não é mais do que o fruto do purushaartha do nascimento anterior. Portanto, tem de se experienciar o praarabdha. Não há saída. Mas juntamente com isso, pode-se continuar com o seu purushaartha. Desta forma, pode-se elevar acima de ambos, purushaartha e praarabdha. Sem Purushaartha, nem mesmo moksha é viável.

Shri Ma: Sim, deve-se elevar acima de ambos.

SN: Mas, Ma, o praarabdha tem sido pensado como um auxílio para se alcançar jeevanmukti (libertação nesta vida).

Shri Ma: *Jeevanmukti…*

SN: Sim, jeevanmukti. O praarabdha é suplementar a isso. Coopera com o esforço, mas não é um impedimento para ele.

Shri Ma: Suplementar… *praarabdha…*

SN: Sim, Ma. Ele suplementa a jeevanmukti.

Shri Ma: Então, há duas coisas diferentes. Um diz que é um impedimento. O outro diz que é suplementar. Muito bem. Agora, vamos decidir como é um impedimento e como é suplementar. Temos de compreender o que as escrituras dizem.

SN: Se não tivesse havido praarabdha, como poderia Markandeya ter conquistado a morte? Como poderia Saavitri ter resgatado Satyavaan da morte? (Nota do editor: O questionador refere-se a uma história lendária do Mahabharata sobre um casal cuja devoção mútua desafia a morte.) Mahatmaji diz que não há conflito entre os dois. Ambos correm lado a lado. Mas a realidade é que o jeevaatmaa (a alma) não é dotado de bhoga svaatantrya (liberdade em relação ao desfrute). (Nota do editor: Uma vez que a alma presa realiza atos, maus ou bons, deve desfrutar dos frutos deles. Não pode dizer: "Sou livre para desfrutar deles ou não". Uma vez que pratica um ato, entra sob a lei universal, e esta não a deixa sem punir ou recompensar por esses atos.) Ele tem, sim, karma svaatantrya (liberdade de ação). Mas, na verdade, não tem total liberdade, mesmo no campo do purushaartha. Se fosse completamente livre no campo do karma, seria omnipotente como Deus. Mas não o é. O seu poder de trabalho é limitado porque é subalterno à vontade de Deus. Portanto, karma svaatantrya é também um dom de Deus para ele. O jeeva (alma presa) é livre tanto quanto lhe é dada liberdade por Deus.

Shri Ma: Baba, é melhor compreender a lei universal e segui-la em todos estes assuntos. Devemos estar plenamente conscientes dessa lei e fazer o que a situação exigir. É o que estás a dizer?

SN: Sim, Ma, é isso.

Shri Ma: Sim, Baba. Agora diz o que pensas.

SN: Assim, por exemplo, o praarabdha do Rei Bharat era tão poderoso que, mesmo apesar de todos os seus esforços para ganhar Tattvajnaana (a realização do Supremo) no próprio corpo vivo, ele não conseguiu, por isso teve de entrar num corpo morto para a alcançar. Mesmo depois de fazer todos os esforços, o Tattvajnaana foi bloqueado pelo praarabdha. Tal é o poder do praarabdha. O Tattvajnaana nunca é um destruidor do praarabdha. O conhecimento nunca pode destruir o praarabdha. O praarabdha esgota-se apenas através do bhoga (desfrute).

Shri Ma: O *praarabdha* esgota-se apenas através do *bhoga* (desfrute).

SN: Mas o praarabdha anterior pode ser tão poderoso que impede o Tattvajnaana (a realização do Supremo). Ele bloqueia-o, como foi o caso

de Bharat e de Vamadeva. Vamadeva só alcançou o Tattvajnaana de que ele era Surya (o deus Sol) na sua velhice. (Nota do editor: Na história do Rei Bharat, o piedoso rei apega-se a um veado no final da sua vida e, em vez de se libertar, teve de renascer como um veado. O rishi Vamadeva foi incapaz de alcançar a realização durante seis vidas porque falhou ao responder a um enigma colocado por outro rishi, ou vidente.) Agora, a questão de saber se o praarabdha é ou não suplementar na jeevanmukti (libertação enquanto no corpo). O que é a jeevanmukti? É o nome para o praarabdha em equilíbrio. Depois do Tattvajnaana, quando o praarabdha ainda permanece, esse estado chama-se jeevanmukti. O praarabdha é um ajudante na jeevanmukti. O praarabdha, vindo através das eras, é um impedimento para alcançar o Tattvajnaana, mas para aquele que está a desfrutar do seu nascimento final, ele suplementa a jeevanmukti.

Shri Ma: Por exemplo, uma ventoinha está a mover-se. Tu desligas o interruptor. Mesmo depois de ser desligada, testemunhamos o movimento da ventoinha. Esse é o estado da alma na *jeevanmukti* (libertação enquanto no corpo).

[Kirtan]

Shri Ma: Uma coisa é muito bela. Agora mesmo, estávamos a falar sobre *praarabdha* (karma de vidas passadas a ser experienciado nesta vida) e *purushaartha* (os quatro objetivos da vida: *artha*, ou riqueza, *kaama*, ou desejo, *dharma*, ou retidão, e *moksha*, ou libertação). Estas são duas coisas diferentes apenas na prática. Na verdade, são Uma só.

SN: Ma, algumas pessoas querem saber: "Qual é o significado de satsang, e qual é a sua importância? É correto dizer que não é facilmente acessível sem a graça de Shri Rama (Deus)?"

Shri Ma: Quantas vezes todas estas coisas já foram explicadas aqui. Ele é *Nitya*, *Shuddha*, *Buddha* e *Mukta* (Eternidade, Pureza, Iluminação e Libertação), e só Ele é também *Satya* (Verdade). Baba, por favor, explica-lhes novamente.

SN: Eles querem ouvir de Ti, Ma. Por favor, diz-lhes o significado e a importância do satsang.

Shri Ma: Estar na companhia da Verdade para a manifestação d'Aquele que já está em ti e vive em ti eternamente chama-se *satsang*. *Satya* + *Sanga* (Verdade + Reunião).

SN: Então, satsang é a companhia daquilo que é a Realidade Eterna.

Shri Ma: *Mahattva* (grandeza) significa a manifestação desse *Mahat + Tattva* (O Elemento Supremo). Ao frequentarmos o *satsang*, descobriremos o caminho para a manifestação desse *Mahat + Tattva*, Deus, a Verdade, que é *Nitya*, *Shuddha*, *Buddha* e *Mukta* (Eternidade, Pureza, Iluminação e Libertação). Contactaremos Aquele que já existe em nós. Nestes *satsangs*, quando ouvimos estes *mahatmas* que fazem chover néctar através dos seus sermões, chegamos a perceber quem é Rama, quem é Shri Krishna, e o que se entende por *jnaana* e *ajnaana* (conhecimento e ignorância). Todas as nossas dúvidas são esclarecidas, e todos os nossos problemas são resolvidos no *satsang*.

SN: A mahattva (grandeza) do satsang é que acabamos por experienciar o Mahat + Tattva (Elemento Supremo), esse Satyam Jnaanam Anantam Brahma (Deus como Existência Pura, Conhecimento e o Infinito).

Shri Ma: Esse *Mahat + Tattva* (Elemento Supremo) está em ti sob a forma de *mahattva* (grandeza). Ele manifesta-se através do *satsang*. *Mahattva* significa *Mahat + Tattva*. Ele é *Tattva* (Quididade) e *Tattvaateeta* (Além da Quididade). Ele está lá sob a forma do *vyakta* (manifesto), *avyakta* (não manifesto), *saguna* (com qualidades), *nirguna* (sem qualidades), *saakaara* e *niraakaara* (com forma e sem forma).

O *satsang* destina-se a manifestá-Lo. Todas estas *kathaas* (narrativas, palestras) servem apenas esse propósito. O que é *kathaa*? *Ka + Thaa* = o lugar em que *Ka* (aquele), o Deus Bem-aventurado, *Thaa*, existe. Ele está acima de todo este *kathan* (narração) e *akathan* (não narração), *nitya* (eterno) e *anitya* (impermanência). Ele está além de todas estas coisas. Todos estes sermões e *kathaas* destinam-se a revelá-Lo. Ele é *Mahattva* (Grandeza) e *Mahaa Tattva* (o Elemento Supremo). Assim que Ele Se manifesta, o Seu *sanga* (contacto) tinge-nos com o Seu próprio *ranga* (cor).

SN: Portanto, através do satsang, uma pessoa é transformada no ranga (cor) desse Elemento Supremo. Essa é a grandeza do satsang. Aqui ouves a kathaa (história) desse Avarnaneeya (O Indescritível) do Bhagavat Tattva (Deus). E depois, tu próprio vais e descansas ali. [Baba continua em canarim] Nestes satsangs, ouves falar desse Mahaa Tattva (Elemento Supremo) e vais até Ele e descansas ali para sempre. Tens um shravana (escuta) tão importante nestes satsangs. Tu também te tornas Ateeta (Aquele que está Além) ao ouvires repetidamente sobre esse Ateeta. Como se diz, o devoto continuou a proferir o Nome de Shyaama (Shri Krishna, a cor de uma nuvem azul escura), e ele tornou-se shyaama (azul) devido ao

seu contacto. Da mesma forma, serás transformado na cor desse Mahaa Tattva quando entrares em contacto com Ele devido a este satsang.

Shri Ma: Tal como uma pessoa que vive num quarto cheio de colírio se torna preta com o tempo, da mesma forma, este *satsang* é o quarto dessa *Satya* (Verdade), e ao vivermos aqui, tornar-nos-emos *Satya* com o tempo. Seremos transformados na Sua cor. Este "Eu" tornar-se-á "Ele". Este *satsang* desperta a *Satya* em nós. Também desperta a *abhaava* (um sentimento de falta). Quando sentes que tens frequentado estes *satsangs* tantas vezes e que tens feito isto há muito tempo, mas ainda não foste capaz de O contactar, este é o despertar da *abhaava*. Esta *abhaava*, através do *satsang*, levar-te-á a ter a *Svabhaava* (Realização do Eu). A *abhaava* transforma-se em *Svabhaava*.

SN: Muitas pessoas queixam-se desta forma: "Ma, frequentei o satsang durante muito tempo, mas não alcancei nada". Shri Ma diz que é como resultado do satsang que tu sabes que não alcançaste nada. É o início da conquista. Abhaava (o sentimento de falta) é como a sede ou a fome. É uma aspiração pela conquista. Isto levar-te-á, em última análise, até Ele. É apenas devido ao satsang que temos tido a sorte de ouvir Shri Ma.

Shri Ma: Quando alguém continua a esfregar dois paus, chega um ponto em que o fogo arde. Se alguém continua a cavar, chega um ponto em que a água aparece. O que é fundível é fundido, o que é queimável é queimado. E Aquele que não é nem fundível nem queimável manifesta-se.

SN: Quando continuas a esfregar, a fricção num certo ponto trará o fogo. Da mesma forma, se continuares a frequentar o satsang, chegará um ponto em que Ele Se manifestará a ti. Quando continuas a cavar, num certo ponto a água aparece e sacia a tua sede. Esse é o chamatkaara (milagre) do satsang.

Shri Ma: Portanto, ouve regularmente o conselho do teu guru. Segue-o. Pratica diariamente, para que alcances esse ponto particular um dia. Frequenta os *satsangs*. Alcançarás certamente esse ponto.

SN: Shri Ma aconselha-nos que nunca devemos deixar de frequentar os satsangs, mesmo que não alcancemos nada deles por enquanto. Devemos continuar a praticar o dhyaanam (meditação) e a oração. A próxima pergunta é: "O que é jeeva (alma presa) e Aatmaa (O Eu)? Quais são as suas definições?"

Shri Ma: Dizem: *Yatra Jeeva Tatra Shiva, Yatra Naari Tatra Gauri* (Onde há um homem, Shiva está lá, e onde há uma mulher, a Deusa Gauri está lá). Dizem também que *jeeva* (a alma presa) e *Hari* (o Nome de Deus) são Um e o mesmo; não são diferentes. Portanto, não há questão de qualquer diferença. Deus criou este mundo para brincar, para realizar a Sua *Leelaa* (Jogo da Consciência). *Jagat* (o mundo) significa aquilo que está em movimento perpétuo. E *jeeva* significa aquele que está em cativeiro. O movimento está em todo o lado neste mundo; tudo se move sempre. Tudo muda o tempo todo. Mas o *Aatmaa* (o Eu) não muda. É *Parabrahma Paramaatmaa* (O Deus Supremo, o Eu Supremo). Nunca O podemos deixar. Mas o que é a *jeevaatmaa* (o eu individual, pessoal)? Sabes, a água do Ganges (o rio considerado o mais sagrado da Índia) está misturada com sujidade. Da mesma forma, a *jeevaatmaa* também está misturada com impureza.

Quando filtramos a água do Ganges, a sujidade sai, e o que fica connosco é a pura *Gangaajal* (água do Rio Ganges). Da mesma forma, quando a *jeevaatmaa* é filtrada através da *saadhanaa* (prática espiritual) e da meditação, o que resta é *Parabrahma Paramaatmaa* (O Senhor Supremo, o Eu Supremo). Só Ele é *Nitya* (o Eterno). Quando está em *aavarana* (coberto pelo véu da ignorância), Ele é *jeeva* (a alma presa). Todas estas *saadhanas* (práticas espirituais) e *satsangs* destinam-se apenas a remover esse *aavarana* para que o *Parabrahman* (O Deus Altíssimo), que já está lá sob a forma de Eu Puro, se manifeste.

SN: Jeeva (a alma presa) e Aatmaa (o Eu) são apenas duas palavras diferentes. Substancialmente não são diferentes. Ele é Nitya (o Eterno) e Nirupaadhika (Puro). Quando esse Nitya está com aavarana (a cobertura da ignorância), Ele torna-se sopaadhika (condicional) e jeevaatmaa (o Aatmaa em cativeiro). Assim que esse eu se torna upaadhi rahita (liberto do cativeiro), ele é o puro Aatmaa (Eu). Shri Ma ilustrou este aspeto com o exemplo da Gangaajal (a água sagrada do Rio Ganges). Misturada com sujidade, é ashuddha (impura). Quando é filtrada, torna-se pura. Quando uma pessoa está presa na ignorância, é chamada jeevaatmaa (o Aatmaa em cativeiro). Sem ignorância, é chamada Parabrahma Paramaatmaa (O Deus Altíssimo; O Eu Altíssimo). Assim que esse aavarana desaparece, temos apenas o Aatmaa. Os satsangs são organizados para que as pessoas possam saber todas estas coisas.

P: Ma, estamos todos apegados a Ti, mas Tu estás acima de todos esses apegos. No entanto, nós ainda estamos em moha (apego) por Ti. Qual será o nosso destino?

SN: Ma, ele quer saber qual será o seu destino. Porque ele não se elevou acima do apego como Tu fizeste. Ele ainda está apegado a Ti, e diz-se que o apego não é bom.

Shri Ma: Este corpo muda sempre. Se estás apegado a este corpo, é *moha* (apego), e isso é errado. O *moha* levar-te-á para baixo. Mas diz, por exemplo, que amas Shri Rama, Shri Krishna e Deus. Isso não é *moha*. Não é apego. Tu amas essas almas, não o corpo. Quando amas o teu guru, Durga, Shankaracharya ou qualquer santo ou *Ishta* (forma escolhida de Deus), tu moves-te cada vez mais alto. Em qualquer "linha" que sigas, com esse apego, terás apenas Ele manifestado. Esse apego trará *viveka* após *viveka* (discriminação após discriminação) e *vairaagya* após *vairaagya* (desapego após desapego) e, finalmente, tornar-te-ás puro.

Esse *Avarnaneeya* (Indescritível) manifestar-se-á a ti. Quando amas o teu guru, o Guru desse guru manifesta-se. Há algumas pessoas que dizem que nunca viram Shri Rama, Shri Krishna ou *Bhagavaan* (O Senhor). É-lhes dado o *Naama* (o Nome Divino). Elas amam esse *Naama*. E esse *Naama* leva-as até Ele. O que é *Naama*? *Naama* significa *Na + Ma* = não eu. Este *Naama* remove o sentido do "Eu", o ego. Esse *Naama*, a letra ou a palavra, é apenas *Bhagavaan*, nada mais. Nesse *Naama*, vês a Ele. Sentes a Ele quando recitas esse *Naama*. Esqueces o teu eu individual. Ao fazê-lo, adotas todas as Suas qualidades. Ele é-te revelado.

SN: Shri Ma respondeu a esta pergunta de uma forma muito bela. Ela diz que se estamos apegados a uma pessoa (Nota do editor: tal como um verdadeiro guru), que é nirlipta (não absorvida pelo mundo) e anaasakta (totalmente desapegada), se temos apego, amor e afeição por tal pessoa, esse amor e apego arrancam todos os tipos de outros mohas (apegos) e afeições produzidos pelo ajnaana e avichhara (ignorância e falta de análise). Este tipo de aasakti (apego) e aakarshana (atração) tem o poder de nos libertar do cativeiro e levar-nos em direção à salvação. Shri Ma diz que quando amamos uma pessoa que é rica em viveka e vairaagya (discriminação e desapego), adotamos todas as suas qualidades e, dessa forma, viveka e vairaagya são transferidos para nós.

Shri Ma: Todos estes santos têm a *Niraavarana Prakaasha* (Luz Divina sem a cobertura da ignorância).

SN: E a viveka, a vairaagya e a jnaana (discriminação, desapego e conhecimento) que eles alcançaram virão para nós também. Portanto, este é um apego único. Ele arranca todos os outros apegos. Assim, não há culpa em ser atraído por almas grandes e piedosas. É apenas Bhagavad aakarshana (o poder de atração de Deus). Quando recitamos o Nome de Deus, o nosso ego é removido. Isso ajudar-nos-á a realizar Deus. O Naama é tão poderoso que nos une a Ele. Portanto, a aasakti (apego) ao guru, aos mahatmas, aos santos e ao Naama (o Nome) é benéfica para nós. Não é de forma alguma prejudicial. Eles são o mukti sopaana (as escadas para a salvação).

P: Qual é a melhor forma de superar a raiva?

Shri Ma: O método simples é beber um copo de água fria nesse momento. E, se possível, ver o teu rosto no espelho.

SN: Quem diz que Ma não é prática!

Shri Ma: Depois, pensa mais tarde desta forma: "Ele fez o que quis e foi-se embora. Se eu ficar zangado com ele agora, a raiva permanecerá comigo. Ela queimar-me-á apenas a mim, enquanto não o afetará a ele. Portanto, com esta raiva, prejudicar-me-ei a mim próprio. Então, qual é a utilidade de ficar zangado?". A raiva corrói uma pessoa por dentro. Diz-se que, uma vez, duas mulheres estavam a lutar uma com a outra. Uma delas estava a amamentar uma criança naquela altura. Ela estava totalmente enfurecida. A criança acabou por morrer. Porquê? A raiva transformou o seu leite em veneno, e aquela criança sugou veneno, não leite. Então, qual é a utilidade de criar veneno em si próprio? Portanto, deves pensar que não serve de nada ficar zangado. É perigoso para o próprio indivíduo. Destrói o corpo, e deves tentar evitá-lo.

Não ajuda na conquista do *Ishta* (forma escolhida de Deus) ou de Deus. Faz o *japa* dado pelo teu guru. Através do *japa,* a pessoa torna-se modesta. O seu ego é removido. Quando as palavras ou atos de alguém ferem o ego de uma pessoa, isso produz raiva. Uma vez removido o ego com a ajuda do *japa*, o que há para ser ferido? E o que produzirá raiva? Mais uma coisa. Vê-te a ti próprio na pessoa que te fere. Vê o *Aatman* (o Eu) Único. Quando sentires o teu próprio Eu nos outros, nunca quererás feri-los. Por exemplo, quando os teus dentes mordem a tua língua, bates nos teus dentes? Não. Porquê? Porque então estarias a ferir os teus próprios dentes, o teu próprio eu.

Tu simplesmente toleras a dor. Tal como toleramos quando o nosso próprio filho nos diz algo, devemos tolerar os outros também, pensando que eles não são diferentes de nós. A paciência e a tolerância abrem o caminho para o nosso bem-estar. Essa mesma coisa destrói a nossa raiva. Mais uma coisa. A raiva não é arrancada pela raiz até que o nó da ignorância seja cortado. Mas pode certamente ser enfraquecida. Portanto, se queres evitar a raiva, segue o conselho do teu guru.

Desenvolve amizades com toda a gente. Sente o teu *Aatman* (o Eu) em todos. Se alguém te fizer alguma injustiça, aconselha-o educadamente e com calma. Apesar da tua explicação, se ele não se acalmar, não te enfureças. Mantém-te calmo. Então, a outra pessoa aprenderá uma lição e dirá: "Vejam, olhem para tudo o que lhe disse, mas ele nunca se zangou. Ele manteve-se calmo". Ele retificar-se-á gradualmente. Define um ideal. Define um exemplo para os outros.

Om jai shri ma

TAPE N.º 85

Sanyam Saptaah, Kurukshetra, 29–30 de outubro e 1 de novembro de 1979

Parte A

P: Ma, qual é o caminho para obter a paz de espírito? Como acabar com a ashaanti (falta de paz; inquietação)?

Shri Ma: *Satchintaa* (bons pensamentos), *anukool kriyaa* (ações favoráveis)…

SN: *Shri Ma diz que, se queres combater a inquietação, deves ter satchintaa (bons pensamentos) e anukool kriyaa (ações favoráveis). (Ed.: Realiza apenas as ações que estejam em harmonia com esses bons pensamentos.) Ma, o Senhor Krishna ensinou apenas isto nos versículos ditos a Arjuna na [Bhagavad] Gita. Estes mahatmas levaram tanto tempo a explicar-nos esses versículos e, no entanto, ainda não os seguimos! Sabemos que não somos tão devotos ou inteligentes como Arjuna. Mas Tu explicaste-os em palavras tão curtas e simples que ficaram gravadas nas nossas mentes. Jamais as esqueceremos. Por favor, profere mais algumas palavras como estas. Ficaremos muito satisfeitos e gratos a Ti.*

Shri Ma: Este corpo é o *yantra* (instrumento) na tua mão. Ouvirás conforme o tocares. Este *satsang* existe apenas para te levar pelo caminho da paz. Os *mahatmas* falavam ontem sobre três *jyotis* (luzes). Que néctar eles derramaram! Foi sobre o tema de *jnaananetra* (o olho do conhecimento; o terceiro olho). Falámos sobre *Trinetra* (Shiva com três olhos; uma das oito personificações de Shiva). Até que esse *jnaananetra* se abra, não terás paz eterna. Como estes *mahatmas* deram sermões três vezes, o *jnaananetra* poderá abrir-se para ti.

[Ma fala muito lentamente e parece estar em samaadhi, um estado de absorção total.]

Houve outra discussão ontem a respeito de *namaskaara* (curvar-se como saudação e sinal de respeito). Alguém perguntou se é suficiente curvar-se aos pés de uma pedra (estátua) ali guardada. Este corpo disse: "Todos os pés estão presentes nesses dois pés." Veio desta forma à mente deste corpo, e ela verbaliza o que recebe na sua mente. Sabes que Shri Krishna mostrou o Seu *Vishvaroopa* (Forma Universal). Naquela única *roopa* (forma), o *Vishvaroopa* existia. Podes aplicar a mesma lógica aqui, também. Alguém pode questionar: "Como pôde a Ma falar assim? Como podem estes dois pés conter todos os pés?" Porque não haveria ela de o dizer? O que há de errado nisso? Se todo o universo pode estar contido numa só *roopa* (forma), porque não pode ser assim?

Tudo está contido num único *Vishavaroopa* (Forma Universal). É tudo Deus apenas. Deus é Um, e esse Deus Único contém tudo. Portanto, se curvares a tua cabeça perante aqueles pés, a tua cabeça curvar-se-á automaticamente perante todos os pés. Ao fazeres *namaskaaram* (curvar-te) perante aqueles pés, farás *namaskaaram* a todos.

Hoje, estes *mahatmas* deram sermões muito bons, e a única coisa que deves guardar na tua mente é que deves ouvir regularmente o que é dito nas escrituras e seguir essas regras e regulamentos. Tenta seguir as coisas explicadas nas escrituras. Tal como o Swami Nirmalananda estava a dizer agora mesmo, diz a verdade, pratica boas ações, comporta-te bem, etc. Deve haver verdade nas tuas ações e no teu comportamento. Então ninguém te poderá enganar. Se não nos enganamos a nós próprios em questões de prazeres mundanos, então porque haveríamos de enganar os outros? Devemos servir a todos, pensando que o nosso próprio Ser está neles. Devemos atender aos outros como fazemos a nós mesmos. Da mesma forma, todas as coisas explicadas nas escrituras devem ser realizadas apenas sob esta luz.

SN: *É isso que a [Bhagavad] Gita diz: Tasmacchaastram Pramaanam Te Kaaryaakaarya Vyavastitau (Se queres saber o que deve ser feito e o que não deve ser feito, determina o teu padrão pelas escrituras, Bhagavad Gita, 18:24).*

Shri Ma: Obedece às instruções do teu guru.

SN: *[Lendo uma pergunta] Aqui está uma pergunta, Ma. "É suficiente fazer Naama japa (repetição do Nome)? Ou deveríamos também receber algum mantra de um guru? Deus será alcançado apenas através da prática de Naama japa, apenas recitando o Seu Nome?"*

Shri Ma: *Naama* significa *Naa* + *Ma* = Eu não sou. Se fizeres esse *japa*, todos os teus problemas serão plenamente resolvidos.

SN: *Um irmão perguntou isto: "Shri Rama habitava no coração de Shri Hanuman. E Shri Hanuman percebeu a Sua Presença. Da mesma forma, Ma, por favor, vem habitar no meu coração e dá-me força e conhecimento para que eu possa perceber a Tua Presença ali. Por favor, diz-me, Ma, como posso alcançar essa experiência?"*

Shri Ma: *Bhagavaan* (o Senhor) é chamado de *Maa* (Mãe). Como dizem: *Tumhi Maataa Tumhi Pitaa Tumhi Bandhu Sakhaa Swami* (Tu és a minha Mãe, Tu és o meu Pai, Tu és o meu Irmão, meu Amigo, meu Senhor). Guarda-O na tua mente, no teu coração. Como pode Ele habitar no teu coração? Vai e pergunta ao teu guru e segue o que ele diz.

SN: *Este é o problema. Tu trazes o guru para o meio. Então, Tu deverias também explicar-nos sobre a forma de um verdadeiro Guru e dar-nos alguma ideia sobre Ele. (Ed.: Swami Nirmalananda parece estar a tentar fazer com que Ma admita que ela é o verdadeiro Guru, ou Deus.)*

Shri Ma: Pensa sempre na tua mente: "Oh, Deus, como podemos alcançar-Te?" Não há nada neste mundo exceto *Param Pitaa Param Maataa Param Bandhu* (o Pai Supremo, a Mãe Suprema, o Parente Supremo).

P: *Como é que viemos parar a este cativeiro?*

Shri Ma: Este corpo ouviu destes *mahatmas* que Deus, através da Sua imaginação, criou este mundo para nele brincar, para realizar a *Leelaa* (o Jogo Divino). Consegues ouvir isto?

P: *Ele podia ter-se divertido Consigo mesmo, por Sua conta. Porque é que nos atirou para este inferno? Porque é que nos colocou neste cativeiro? [Riso]*

SN: *Primeiro, ouve a Ma e tenta compreender o que Ela quer dizer. Depois, se tiveres mais perguntas, faz-nas. Se perceberes que Deus fez todas estas coisas para a Sua própria Leelaa (Jogo Divino), e que tudo não passa da Sua Leelaa, não sentirás sofrimento nem cativeiro.*

P: *Ele obrigou-nos a jogar, embora não queiramos. [Mais riso]*

Shri Ma: Mesmo aqueles que não querem jogar devem participar nesta *Leelaa*. Afinal de contas, Deus ama-vos. Como poderia Ele deixar-vos sozinhos? Ele continuará a jogar, e vós tereis de participar. Irão desfrutar se o fizerem com gratidão.

P: *Deus emaranhou-nos nestes desejos. Estamos presos neles. Todos estes desejos e outras coisas são apenas criação Sua. Se Ele não os tivesse criado, jamais teríamos sido apanhados nestas armadilhas. Como perceberemos todas estas coisas sem Aatmajnaana (conhecimento do Ser)?*

Shri Ma: Quem te está a fazer dizer todas estas coisas? Estás a falar como alguém que está apenas sob a influência da Sua *Leelaa*. Estás a falar a partir do estado em que te encontras, de onde estás e do que vês. Fazes tudo de acordo com o teu próprio nível. E estás a tentar alcançar o Ser a partir desse mesmo estado. *Apne ko jaanane ka apne ko paane ka* (Conhecer o próprio Ser é obter o próprio Ser).

SN: *Está aqui uma senhora, Ma, que quer dizer-Te algo.*

P: *Ma, aqui fica um humilde pedido. Estás a derramar a Tua nobre graça sobre nós. Estás a dar tanto prasaadam (b bênçãos) a todos nós. És muito generosa e muito bondosa para connosco. Nunca exiges nada de ninguém. Nunca pediste a ninguém que Te trouxesse nada. Nunca disseste a ninguém: "Traz isto primeiro. Só então te darei o prasaadam." É apenas devido à Tua Graça e bondade que todos estamos a ouvir estes mahatmas e a obter o poder de discriminar entre Aatmaa e anaatmaa (o Ser e o não-Ser). Por favor, sê bondosa connosco e capacita-nos para que alcancemos a siddhi (perfeição) durante a nossa vida.*

SN: *Ma, ela diz que temos uma Mãe tão boa que nunca nos pede nada. Não temos de ganhar nada para Lhe dar. Ela dá prasaadam (bênçãos) livremente a todos. E agora ela quer que Tu a dotas com o prasaadam de subuddhi, de nirmala buddhi (um intelecto bom e puro).*

Shri Ma: Reze sempre a Ele. Quem sabe quando Ele dará a Sua Graça?

P: *Como podemos superar o ahamkaara (ego)?*

Shri Ma: Faz sempre *Bhagavat smarana* (lembrança de Deus). Lembra-te d'Ele o tempo todo. Pratica *dhyaanam* (meditação). Age de acordo com o conselho do teu guru. Deves começar com a *ahankriyaa* (o falso ego).

P: *É ele tão astuto que nos escapa das mãos? [Riso]*

Shri Ma: Vamos fazer *kirtan* (cântico do Nome Divino).

[Kirtan]

P: *Ma, é correto implorar a Deus que nos dê isto e aquilo após Lhe fazermos oferendas?*

SN: *As pessoas vão ao templo e oferecem alguns cêntimos aos Seus pés, e depois passam a pedir-Lhe que lhes dê isto e aquilo. O questionador quer saber se é correto agir assim.*

Shri Ma: Este mendigar continua até que a *vaasanaa* (impressões do passado) e a *kaamanaa* (desejos por coisas mundanas) sejam destruídas.

SN: *Isso significa que devemos tentar destruir as nossas vaasanaas (paixões e desejos)?*

P: *Qual é a utilidade de Lhe oferecer algo, quando tudo Lhe pertence apenas a Ele?*

Shri Ma: A questão é que, quando vamos a um templo e vemos Deus na forma de uma divindade, é nosso dever oferecer-nos aos Seus pés. Devemos render-nos totalmente a Ele. Se fizermos isso e nos rendermos, nos oferecermos, não há nada melhor do que isso. Mas somos incapazes de o fazer. Por isso, oferecemos um pouco como símbolo. Deve-se oferecer algo quando se vai para o *darshan*, seja sob a forma de folhas, flores, frutos, água ou qualquer outra coisa. Quando tens o *darshan* de *Bhagavaan* (o Senhor), deves oferecer-Lhe algo. Às vezes acontece uma coisa única. Um indivíduo foi ter o *darshan*. Quando teve este *darshan*, pensou: "Tive um *darshan* tão belo que não quero voltar para casa." Ele não voltou para casa. Tudo o que tinha, dedicou-o ao Nome de Deus e deitou-se aos Seus pés pelo resto da sua vida.

P: *Ma, vamos fazer kirtan (cântico do Nome Divino) agora?*

[Kirtan]

SN: *Alguém enviou uma bela pergunta. Ele diz: "Ma, quando fazemos guru pankti pranaama (curvar-se a todos os gurus da tradição), recitamos isto: Gurubhyo Namah Paramagurubhyo Namah Paraatparagurubhyo Namah Parameshthigurbhyo Namah (Eu curvo-me perante o guru, curvo-me perante o mestre mais elevado, curvo-me perante o Guru Supremo, curvo-me perante a linhagem de gurus). Quem são estes quatro gurus e quais são as suas formas?"*

Shri Ma: Quem são estes quatro gurus? O que dizem as escrituras sobre este assunto?

SN: *Tudo o que Tu dizes é o único shaastra (escritura), Ma.*

Shri Ma: *[Ma fala com muita firmeza aqui]* Não, este corpo quer ouvir o Swami Nirmalananda. Fala, Swamiji. *[Ma ri]* Este corpo perguntou-te primeiro. Primeiro, Nirmal falará e, mais tarde, se este corpo receber algo na sua mente, ela dir-vos-á.

[A explicação do Swami Nirmalananda não foi gravada na TAPE. Segue-se uma conversa incompleta entre dois devotos que lança luz sobre o sucesso destes Sanyam Saptaahs organizados para e frequentados por Shri Ma.]

Parte B

P: *Ma, diz-se que a Jyoti (Luz) habita em nós, e que é a Ananta Jyoti Svaroopa (a Luz Eterna). Mas então, porque não somos capazes de a ver?*

Shri Ma: Tudo o que estás a falar, a ver e a ouvir deve-se apenas a essa *Jyoti* (Luz). Estás sob um *aavarana* (um véu de ignorância) que é *anitya* (impermanente). É a cobertura de *ajnaana* (ignorância). É algo a ser removido. É destrutível. Quando essa cobertura for destruída, terás o *darshan* da *Aatmaa Prakaasha* (a Luz do Ser). Enquanto não vires essa *Nitya Jyoti* (Luz Eterna), verás apenas o *anitya* (o não-eterno) ao teu redor, todas as polaridades como a escuridão e a luz, *paapa* e *punya* (pecado e mérito), o bom e o mau, etc. Assim que contemplares essa Luz, terás apenas Unidade, apenas Luz, e nada mais. Quão bem o Swamiji explicou todas estas coisas, dando vários exemplos.

É apenas o *sanyama* (autodomínio) que te pode levar a essa *Jyoti* (Luz), porque essa própria *Jyoti* é *sanyama*. Aqueles que não são *sanyamee*

(pessoas comprometidas com o autodomínio), cuja vida não é disciplinada, são incapazes de a captar. Não terás quaisquer perguntas se não levares uma vida disciplinada. Apenas aqueles que levam uma vida disciplinada têm tais perguntas, porque essa *Jyoti* fornece a escada sob a forma dessas perguntas que os levarão a Ele. Porque é que recebes tais perguntas? Apenas para perceberes o teu próprio Ser.

Ele vem em diferentes formas em diferentes momentos. Shri Krishna mostrou a Arjuna o *Vishvaroopa* (Forma Universal) de Deus, no qual ele viu todas as coisas e criaturas a sair e a entrar. É tudo a Sua *Leelaa* (Jogo Divino). Ele está em inúmeras formas. É por isso que Ele é chamado de *Ananta* (Infinito), mas, na verdade, Ele é Um. Mas o *aavarana* (véu de ignorância) está lá a bloquear a tua visão interior. Estás a ouvir as palavras sagradas destes *mahatmas* que te levarão a esse *Mahaan* (O Grande). Elas levar-te-ão em direção à autorrealização.

Nos últimos três dias, estas conversas têm decorrido incessantemente. Incessantemente significa que, depois de comerem e descansarem, voltam a reunir-se aqui para ouvir estas *Prabhu kathaas* (histórias do Senhor). Mesmo na hora do descanso e das refeições, continuam a lembrar-se d'Ele. Estão a praticar para não se esquecerem d'Ele em momento algum. Em cada *kriyaa* (ação) vossa, Ele está presente. Ele é *aviraama* (está convosco continuamente). Esta *kriyaa* (ação; prática) supera todos os vossos *samskaaras* (impressões de vidas passadas) anteriores. É por isso que o *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação) é feito pelos gurus. O seu *shaktipaata* atenua o efeito dos *samskaaras* negativos anteriores e aguça aqueles *samskaaras* que são úteis no vosso progresso espiritual. É por isso que este corpo diz repetidamente para seguirem o conselho do vosso guru. Ele dar-vos-á *Shakti* (Poder Divino). Esse poder ajudar-vos-á na vossa *kriyaa* (prática espiritual) e, por sua vez, essa *kriyaa* despertará o poder em vós. Desta forma, a *kriyaa* e a *Shakti* irão fortalecer-se e fortificar-se mutuamente e levar-vos-ão ao topo, ao cume espiritual. Muito bem, o que estavas a perguntar?

P: *Bhagavaan (o Senhor) é Jyotirmaya (Cheio de Luz). A Sua Jyoti prevalece em todo o lado…*

Shri Ma: Sim, Ele é *Pavitra Jyoti* (a Luz Sagrada e Pura). Ele é *Sarvamaya* (Omnipresente). Tudo está n'Ele e Ele está em tudo. Não se trata sequer de estar "em". Ele é tudo, e tudo é Ele. E, novamente, não se trata sequer de "tudo". É apenas aquela *Jyoti*, nada mais. Ele é muito brilhante. Ele brilha perpetuamente. Ele arde em ti. Só é descrito desta

forma quando O descrevemos em *Vyaktaroopa* (Sua Forma Manifestada). Não há questão de *darshan* e *adarshan* (vê-l'O ou não vê-l'O).

Agora, perguntas: porque é que Ele não é visto? Porque é que Ele não Se apresenta diante de nós? Foste agraciado com esta pergunta por Ele apenas para ires além deste dilema. A resposta a esta pergunta reside no próprio lugar de onde esta pergunta surge.

A pergunta é Ele, e a resposta também é apenas Ele. Tu és incapaz de O sentir apenas porque ainda estás coberto pelo véu da ignorância. Rasga-o, e vê-lo-ás, a essa *Jyoti*. Todas estas perguntas são apenas a Sua *Leelaa*.

P: *Kaama (desejo) e krodha (ira) são os maiores obstáculos no caminho da bhakti (devoção). Por favor, mostra-me o caminho para que sejam destruídos.*

Shri Ma: Ouve o que está a ser dito aqui. Eles estão a derramar néctar. Recolhe-o no teu vaso. Age de acordo com as valiosas instruções deles. Esta é a única *bhikshaa* (esmola) que este corpo te pede que lhe dês.

SN: *Há outra pergunta, Ma, feita em bengali.*

Shri Ma: O que acontece, sabes, quando praticas *sanyama* (autodisciplina) — as perguntas surgem na tua mente e incomodam-te. Nesse momento crítico, Ele apoia-te. Tu vais para um estado cada vez mais elevado. O teu *kaama* (desejo) e *krodha* (ira) devem ir-se embora. Eles não permanecerão contigo para sempre. Eles serão destruídos, pois são destrutíveis, perecíveis. Porque, em última análise, resta apenas o Único *Aatmaa* (o Ser).

Portanto, é natural que tenhas estas perguntas. Isso mostra que estás no caminho correto. Elas surgem-te porque não queres ficar no mesmo degrau. Queres ir mais longe. Queres saber quem és e de onde vieste. Perceber o Ser significa perceber Deus. Perceber Deus significa obter o seu próprio Ser. Quem tem estas perguntas? Aquele que tem *abhaava* (um sentimento de carência) em si. Quanto mais alguém tem o *abhaava* em si, mais faz perguntas. Depois, após obter a resposta e alguma orientação, tenta pô-la em prática. Obtém experiência. Recebe um resultado positivo, que por sua vez o encoraja a experimentar cada vez mais. Este encorajamento produz *Shakti* (Poder Divino) nele. Ele é energizado não apenas pelos resultados positivos da *kriyaa* (prática espiritual), mas também pelo guru e por Deus.

Este despertar de energia nele empurra-o para cima, em direção ao cume. Quanto mais energia obtém, mais se inclina para a observância, a lembrança de Deus e a devoção. Agora, ele quer mantê-Lo na sua mente durante mais tempo. Quer sentar-se mais em meditação. Quer estar mais com o seu guru. Quer aproximar-se cada vez mais d'Ele. Isto cria nele um amor único por todas as coisas espirituais. Então vem a perceção, passo a passo. Ele torna-se agora capaz de ver que tudo é Deus apenas. É Ele quem o move. Caminhar, brincar, comer, beber e todas as outras *kriyaas* (ações) são apenas Ele. Então ele tenta manter Deus sempre na sua mente, Nirmal.

[Ma chama o Swami Nirmalananda pela sua alcunha.] Assim que as coisas mundanas se vão, e Deus é plantado na mente, a mente torna-se uma auxiliadora e transfere o Ser para o eu. Agora o eu é iluminado por Ele. A *Jyoti* (Luz) prevalece. Ela é claramente exibida porque o *aavarana* (cobertura da ignorância) é rasgado, e não há escuridão. Ele é cheio de Luz e apenas Luz.

P: *Onde é o seu ashram, Ma?*

Shri Ma: Ashram significa onde não se sente nenhum *shrama* (cansaço). Estás a fazer esta pergunta do ponto de vista de um lugar. A resposta é que não existe um ashram definido deste corpo. Os lugares sob todas as árvores (as grandes almas) são os seus ashrams. (Ed.: Ma parece estar a aludir ao seu ashram, ou lugar de repouso, estar na presença de grandes seres, a quem ela frequentemente chama "árvores".) Os lugares a que chamais ashrams não foram construídos por este corpo. Algumas pessoas construíram-nos para lá viverem. Para este corpo, todos estes ashrams são como *dharamshaalaas* (albergues). Ela entra e sai deles sempre que deseja, tal como veio para aqui por alguns dias. Para ela, não há diferença. Tal como este corpo está lá, assim este corpo está aqui.

Criança: *Ma, por favor, conta uma história do Senhor.*

SN: *Ouvirás uma história amanhã.*

Criança: Ma, por favor, conta-nos uma aqui e agora, por favor.

SN: *Querida criança, o tempo acabou agora. Ouvirás uma amanhã. Levaria meia hora a contar uma história.*

P: *Diz-se que temos de usufruir dos frutos das ações praticadas na vida anterior. O que eu quero saber é isto: como se pode acabar com esses maus frutos se se aceitar o apoio de um guru e se o guru conceder a Sua Graça?*

Shri Ma: Porque é que aceitas o apoio de um guru? Apenas para te libertares de tudo.

SN: *Shri Ma fez a pergunta: "Porque é que aceitas o apoio de um guru?" e respondeu com as palavras "para te libertares de tudo".*

Shri Ma: Nirmal, este corpo está a dizer o que queres que ela diga. Mas o facto é que, sem *sanyamita jeevana* (uma vida de autodomínio), o caminho não se abre.

P: *Ma, diz-se que tudo o que aparece é falso. Mas, por outro lado, dizem-nos Sarvam Khalvidam Brahma (Tudo isto é Brahman, ou a Realidade Última). Invisível e visível, tudo é Brahman apenas. Mas as escrituras dizem que aquilo que aparece é falso. Brahman é falso? O que é que está correto?*

Shri Ma: O que os *mahatmas* dizem é que está correto.

P: *Quero ouvir de Ti.*

Shri Ma: Acendemos três *jyotis* (luzes) hoje aqui em Kurukshetra. Ouvimos falar de *Trinetra* (Shiva como aquele que tem três olhos). Mesmo que falte um olho, não será chamado de *Trinetra*. Portanto, hoje três olhos mostraram-te o caminho. Tiveste três *jyotis*. Mesmo assim, não conseguiste compreender todas estas coisas. Mesmo que falte um olho, não será *Trinetra*. Portanto, hoje três olhos mostraram-te o caminho. Tiveste três *jyotis*. Naaraayan, Naaraayan, Naaraayan… (Oh Senhor, Senhor, Senhor).

SN: *Shri Ma quer dizer que, desde esta manhã, três mahatmas falaram. Eles deram-vos a Luz do Conhecimento. Mesmo assim, não compreenderam todas estas coisas.*

Shri Ma: Naaraayan, Naaraayan, Naaraayan… (Oh Senhor, Senhor, Senhor…) *[Ma muito insistente]* Existe apenas um *Bhagavaan*. Ele deve ser servido e atendido.

SN: *Não, não. Isso não está correto.*

Shri Ma: Não há nada senão Deus.

SN: *Tu serves-nos a todos e recusas-te a deixar que Te atendamos. Isto não está certo da Tua parte. Deveríamos servir-Te mil vezes. Não nos impeças! [Muito riso]*

Shri Ma: *[Ma está praticamente a gritar]* Swamiji! Qual é a forma da verdadeira *sevaa* (serviço abnegado)? Deves sentar-te como te é dito, e deves agir como te é dito! Não é assim? Podes negá-lo? Serve-O.

SN: *Já Lhe disse; é o meu direito atendê-La.*

Shri Ma: Não, não… *[Ma é insistente]*

SN: *Por favor, por favor, ouve. É o meu direito servir-Te. Sou Teu filho, Teu filho. E estou a atender a minha Mãe. Como podes arrebatar os meus direitos como filho? [Todos num alvoroço de riso]*

Shri Ma: Swami Nirmalananda, *[Voz de Ma em tom de brincadeira]* de onde veio esta *sevaa*? Porque não vais à Fonte?

SN: *Isso nós não sabemos. Diz-nos Tu.*

Shri Ma: *[Ma continua a repreendê-lo]* Tu dirás que é apenas *Bhagavaan* (o Senhor). No entanto, deixas-O e dizes: "Sou um grande *sevaka* (pessoa que oferece serviço abnegado)". Não, não és. Não podes ser um *sevaka* servindo-me a mim. Serve-O a Ele, que te mostrou este caminho de serviço.

SN: *Não o negaremos. Não negaremos o que dizes. Diz o que quiseres. Não Te deixaremos. Não pararemos de Te atender.*

Shri Ma: Está bem. Diz apenas a este corpo de onde veio este serviço.

SN: *Veio de onde tudo o resto veio. De onde mais haveria de vir?*

Shri Ma: Deus mostrou a Mãe à criança. Ela é Deus para a criança. Ela limpa-a mesmo enquanto tem uma *maalaa* (rosário) na mão. Servir o mundo caminha lado a lado com servir a Deus. Ela pega nele nos braços. Alimenta-o nos seus seios. Mesmo que a criança esteja molhada, ela não a deixa. Ela segura-a contra o seu coração. Agora, ela é Deus ou não? Portanto, Deus é Mãe. É por isso que dizem de Deus: *Tumhi Maataa Tumhi Pitaa…* (Tu és a minha Mãe, Tu és o meu Pai…).

SN: *Twameva Maataa Cha Pitaa Twameva… (Tu és a minha Mãe e o meu Pai…) om jai shri ma*

TAPE N.º 86

Sanyam Saptaah, Kurukshetra, 30–31 de outubro e 1–2 de novembro de 1979

Parte A

Shri Ma: Este corpo diz sempre: "A Graça de Deus está a chover o tempo todo. Mantém o vaso voltado para cima. Ele encher-se-á com essa Graça. Se o mantiveres voltado para baixo, ela simplesmente escorrerá."

O *Sanyam Saptaah* (Retiro de Sete Dias de Autodomínio) tem decorrido durante todos estes dias. Sim, pode-se sair se for muito, muito necessário. Mas este corpo vê tantas vezes que os lugares estão vagos. Se alguém for incapaz de estar sentado durante tanto tempo e sentir alguma dificuldade, pode sair para dar um pequeno passeio e voltar. Não há objeção. Mas este *sanyama* (autodomínio) é feito por apenas sete dias e, ainda por cima, por apenas uma hora de cada vez. É melhor ser o mais *vratee* (alguém que cumpre um voto) possível.

Estamos em Kurukshetra, o lugar onde Arjuna foi instruído a superar todas as suas fraquezas. Vós também estais sentados nesta terra sagrada. Senti a presença de Shri Krishna e venci todas as vossas fraquezas. Se te sentares direito e observares o *maunam* (silêncio), tornar-te-ás um bom devoto. Por *maunam*, este corpo não quer dizer apenas *vaaksanyama* (controlo da fala), observando o silêncio. Este *maunam* não é o verdadeiro *maunam*. Uma vez alcançado o verdadeiro *maunam*, a pessoa torna-se um *muni* (sábio) ou *rishi* (vidente). É apenas o primeiro passo desse *maunam* que este corpo vos pede que observeis. Assim que fores capaz de controlar a tua fala, serás capaz de controlar todos os teus sentidos. Uma vez que tenhas sucesso em controlar a tua fala, avança para controlar os teus outros sentidos. E não será difícil para ti fazê-lo.

Quando queremos erguer um edifício, primeiro lançamos os alicerces. Uma vez lançados alicerces fortes para esse edifício, podes construí-lo tão alto quanto quiseres. Podes elevá-lo dois, três ou até mais andares, se quiseres. O principal é que haja alicerces fortes. Este *aasana* (o hábito de estar sentado numa postura por muito tempo) é o alicerce do edifício espiritual do yoga. Faz como Shri Krishna disse na [Bhagavad] Gita, a valiosa mensagem dada nesta terra sagrada onde estás sentado agora. (Ed.: Ma pode estar a referir-se aos seguintes versículos da Bhagavad Gita: Capítulo 6, versículos 10-14 e versículo 19, nos quais o Senhor Krishna dá instruções para estar sentado em meditação.)

Toda a gente tem estado sentada durante todos estes dias. Quando uma pessoa se senta com estabilidade, imóvel, torna-se como as águas calmas de um lago. Podes ver a terra muito claramente lá no fundo, sob aquelas águas sem ondas. Da mesma forma, quando a mente de uma pessoa está sem

ondas, ela pode ver a terra lá no fundo, dentro de si mesma. É por isso que este corpo enfatiza o sentar-se com firmeza e quietude. A [Bhagavad] Gita diz que o corpo é um *yantra* (instrumento).

Se este *yantra* for posto a sentar-se adequadamente e estiver fixado firmemente, produzirá a sua função adequada. Se uma máquina numa fábrica não estiver fixada adequadamente e estiver sempre a abanar, não produzirá nada. Não funcionará. Portanto, deves ajustar o teu *yantra* (instrumento) de modo a que não balance e esteja bem encaixado no seu lugar. Só então produzirá o resultado que te levará em direção a *Amrita* (aquele Ser Supremo Imortal).

Então, o que deves fazer? Deixa as tuas mãos repousarem onde estão. Fixa os teus olhos num ponto. Não deixes que se movam. Se o teu *yantra* (instrumento) funcionar bem, só então podes tentar avançar em direção à autorrealização. Por favor, não fiques ofendido ao ouvir todas estas coisas deste corpo. Senta-te de tal maneira que as tuas mãos não se movam. Nem mesmo um dedo delas deve mover-se. Depois, deves tentar gradualmente elevar-te acima do corpo.

Primeiro, ajusta-o bem e depois deixa-o ali sentado. Vai além. Uma vez que tenhas sucesso nas tuas tentativas, o corpo ajustar-se-á automaticamente no *aasana* regular (postura de meditação). Em qualquer posição que te sentes, o corpo adotará o mesmo *aasana* particular por si próprio. Porque até que esse *aasana* seja realizado, a *kriyaa* (prática) destinada à autorrealização não começará. Alguém começa a tossir. O que se pode fazer? Tudo isto é *shareera dharma* (as leis do corpo).

Não se pode evitar estas leis. Mesmo assim, deve-se tentar controlá-las. Da mesma forma, se tiveres uma pequena comichão, aguenta-a. Não permitas que a tua mão se mova para coçar esse lugar. Se for tanto que impeça o teu *dhyaanam* (meditação), então não há outro caminho. Mas deves tentar suportar pequenas coisas. Afinal de contas, tens de estar sentado apenas por uma hora. Se a tua perna ou pé começar a doer, apenas afrouxa um pouco a postura e depois volta a arranjá-la como antes.

Este corpo está a falar de todas estas coisas em detalhe para que os recém-chegados, que não estão cientes de todas estas coisas, possam conhecê-las. Os veteranos e os mais velhos devem dar o exemplo diante deles, para que os recém-chegados possam aprender na prática com eles.

P: *Como podem estas paixões e desejos ser destruídos?*

Shri Ma: Apenas a *kriyaa* (prática espiritual) te ajudará nisto. Tu tens *phalechchhaa* (desejo pelos frutos das tuas ações). Tu tens sempre um desejo pelos frutos das tuas ações. É difícil para ti evitar esse desejo. Faz uma coisa, então. Em vez de pensares em qualquer desejo mundano que te traria cativeiro, pensa no fruto de alcançar Deus. É um fruto muito bom. E não causará qualquer queda — elevar-te-á. Portanto, tem *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus) como o teu desejo. Este tipo de desejo não se torna um obstáculo no teu caminho.

Isto resulta em *nishkaama karma* (ações realizadas sem um objetivo egoísta). Qualquer desejo que não seja *Bhagavat praapti* é *kaama* (desejo mundano), que te puxa para baixo. Uma vez que comeces a fazer todos os trabalhos com *Bhagavat praapti* na tua mente, todos os teus trabalhos tornar-se-ão automaticamente *nishkaama karma*. Portanto, deves sempre fazer apenas *Bhagavat kriyaa* (ações realizadas para Deus). Tudo o que fizeres, pensa que estás a servir Deus com esse trabalho. Mantém isto sempre em mente e diz:

"Oh, Deus, tudo o que estou a fazer com o meu corpo, seja sob a forma de fala ou de ação, é tudo apenas o teu trabalho, porque este corpo é o teu *yantra* (instrumento). Não sou eu quem está a fazer todas estas coisas, mas Tu que estás a trabalhar com o meu corpo. Estou a mover-me como Tu queres que me mova. Tu Próprio estás a fazer o Teu próprio trabalho." Se mantiveres Deus sempre na tua mente, existe a possibilidade de que o teu trabalho se torne *nishkaama karma*.

Baba, Baba. Estas são todas palavras desconexas, Baba! *[Ma ri]* Elas não fazem qualquer sentido. Este corpo não sabe nada sobre as escrituras. Ela não sabe nada como vós sabeis. Vós conseguis explicar melhor do que este corpo consegue!

P: *O que é que Tu fazes? É trabalho, ou é Leelaa (o Jogo de Deus)?*

Shri Ma: Perdão?

P: *Quais são as ações realizadas pelo Teu corpo? São Leelaa (Jogo de Deus) ou nishkaama karma (ações realizadas sem um objetivo egoísta)?*

Shri Ma: Deste corpo? Elas são o que tu pensas que são. *[Todos riem]*

Shri Ma: Diz tu a este corpo. Onde é o lugar onde Ma não existe, ou onde Baba não habita? O Senhor Shri Krishna diz: *Tumhi Maataa Tumhi Pitaa Tumhi Bandhu Sakhaa Swami* (Tu és a minha Mãe, Tu és o meu Pai,

Tu és o meu Irmão, meu Amigo, meu Senhor). Não dizes isto a este corpo? *[Ma ri]* Quando dizes que existe apenas o Único Ser Omnipresente em todo o lado e em tudo, estás, portanto, a dizer *Tumhi Maataa Tumhi Pitaa Tumhi Bandhu Sakhaa Swami*. E depois, chamas a isto *Maatri Satsang* (reunião na Verdade que é Mãe) e àquilo *Purusha Satsang* (reunião na Verdade do Ser). Porquê esta discriminação? *[Ma ri]* Não é de todo possível. Tudo contém tudo. Ma está em ti, e Baba habita neste corpo. Certo, Baba? *[Ma continua a rir]*

Baba: *Espero que esteja tudo bem.*

Parte B

Shri Ma: Havia uma discussão diária entre Shri Krishna e Balarama (o irmão do Senhor Krishna). Qual era a razão? Shri Krishna era sempre o primeiro a ir diariamente ter com Yashoda (a mãe deles) e comer manteiga. Balarama dizia: "É o meu direito ser o primeiro. Eu devo ter a manteiga antes de Shri Krishna porque sou o irmão mais velho. Ele é mais novo do que eu." Balarama foi ter com Yashoda e protestou: "Dá manteiga primeiro a mim e depois a Krishna." Yashoda respondeu: "Ele chega mais cedo e tira-me a manteiga. O que posso eu fazer?" *[Todos riem com Ma]* Ela esclareceu a sua posição, impotente: "Tenta chegar antes dele, e eu dar-ta-ei a ti", prometeu ela.

Balarama esforçou-se muito para chegar à Mãe mais cedo, mas foi tudo em vão. Afinal de contas, Shri Krishna era Deus. Ele estava sempre presente em todo o lado. Onde quer que Balarama fosse, via Krishna a comer manteiga, tendo chegado mais cedo, como de costume.

Quando Yashoda viu que Balarama estava impotente, mas que estava muito interessado em comer a manteiga antes de Krishna, sugeriu: “Olha, faz uma coisa. Eu estarei aqui com a manteiga à vossa espera. Ide ao rio Yamuna. Tomai um banho e depois vinde juntos para a margem. Da margem, ambos podem começar a correr a uma hora marcada. Compete com ele numa corrida. Se fores bem-sucedido na competição e chegares aqui mais cedo, terás a manteiga.” Balarama ficou muito satisfeito, e ambos os irmãos aceitaram a sugestão dela.

No dia seguinte, ambos os rapazes foram ao Yamuna e entraram na corrente para tomar banho. Shri Krishna deu um mergulho no rio e levantou-se, à espera de Balarama. Balarama mergulhou e, enquanto estava debaixo de água, teve um sonho.

No sonho, ele está na capital de um país. O rei desse país morreu, e as pessoas procuram uma pessoa que tenha as marcas reais no seu corpo. Balarama chega lá nessa altura e é levado por aquelas pessoas para o palácio, pois possui essas marcas. É declarado rei desse país com toda a pompa e circunstância. Tem as suas belas esposas, as rainhas, e tem muitos filhos delas. Está a desfrutar do estatuto real com a rainha e os filhos.

Perceberam o cerne da questão? Se não perceberam, este corpo terminará a história. *[Ma está a rir, e todos se riem com Ela]* Compreenderam?

P: *Sim!*

Shri Ma: *Acchaa* (Bem)! *Acchaa*! Justamente na altura em que ele estava a desfrutar deste belo sonho e não saía do rio, Shri Krishna chamou-o: "*Daadaa* (Avô)…" Quando Balarama ouviu estas palavras, regressou ao mundo real e saiu imediatamente do rio. Ele lembrava-se perfeitamente do que tinha visto no sonho. Ambos ficaram na margem do rio e correram em direção a casa. Shri Krishna chegou primeiro e pôs a manteiga na boca.

Houve outra briga entre eles. Shri Krishna disse: "*Daadaa*, devo dizer à Mãe o que viste quando mergulhaste no rio?" *[Todos se riem, pois Ma está muito animada, interpretando todos os papéis]*. "Não, não, não, não! Por favor, não lhe digas nada. *[Alvoroço de riso contínuo]* Podes vir aqui diariamente antes de mim e comer a manteiga. Não terei qualquer objeção. Mas, por favor, não lhe digas nada sobre isso", suplicou Balarama, com toda a humildade e desamparo. *[Todos riem]*

Compreenderam a história? Se não compreenderam, este corpo não vos contará mais histórias. *[Ma ri]*

[Ma fala aqui com uma criança e aconselha-a a ser um bom menino.]

Shri Ma: Tu és amigo deste corpo, não és?

Criança: *Sim, sou.*

Shri Ma: Este corpo chama a todas as crianças pequenas seus amigos. Estás a acompanhar? Não gostarias de ser amigo dela?

Criança: *Com certeza que sim.*

Shri Ma: Então, terás de ouvir a tua amiga. Ouvirás?

Criança: *Certamente, ouvirei o que Tu disseres.*

Shri Ma: Aqui está o número um. Diz sempre a verdade. Tenta fazer isso, está bem? Levanta-te de manhã e reza a Deus: "Oh, Deus, faz de mim um bom menino! Faz de mim o Teu servo." E depois, diz o Nome de Deus e curva-te perante Ele. Durante todo o dia, deves dizer apenas a verdade. Esta é a primeira coisa, certo? Qual é a primeira lição?

Criança: *Dizer a verdade o tempo todo.*

Shri Ma: Vais lembrar-te disso? Está bem. A segunda coisa é obedecer aos teus mais velhos. *[Riso e, em seguida, Ma mostra à criança como contar as instruções nos dedos. Ela faz com que ele dobre todos os dedos e os abra um a um para os contar]* A terceira coisa é estudar bem. Agora abre três dedos. Há mais uma coisa. É melhor dizer-te devagar para que as possas guardar na memória e compreendê-las bem. Se obedeceres aos mais velhos e estudares bem, tornar-te-ás um bom menino. E, finalmente, brinca bem. *[Ma é muito persuasiva]*

Criança: *Posso tornar-me um swami (monge) quando crescer, Ma?*

Shri Ma: O quê? *[Riso]*

Baba: *Ele pergunta se pode tornar-se um swami (renunciante) e um mahatma quando crescer.*

Shri Ma: Podes certamente tornar-te um *mahatma* se tiveres isso na tua mente. Sim, podes tornar-te um *mahatma*. Se tiveres um desejo intenso, tornar-te-ás certamente um.

Criança: *Que nome devo dar a mim próprio quando me tornar um mahatma? [Riso]*

Shri Ma: O quê?

Baba: *Ele quer saber o nome que deve dar a si próprio quando se tornar um mahatma. [Há muito riso de boa disposição, e Ma está séria mas gentil]*

Shri Ma: Primeiro, torna-te um *mahatma*. Depois, o nome surgirá automaticamente.

Baba: *Sim, o praarabdha (karma acumulado de uma vida passada) tem sido discutido em detalhe nas escrituras.*

Shri Ma: Tem sido discutido lá. Mas qual é a resposta que lá existe para a pergunta que levantaste?

Baba: *Temos apenas esta resposta. Quando as almas praticam uma ação, esta deve ter um fruto. E a alma deve usufruir desse fruto. O que fizemos nos nossos nascimentos anteriores veio para este nascimento como praarabdha. Devemos usufruir dele.*

Shri Ma: Então, a resposta está lá.

Baba: *Não, mas esta não é a resposta à minha pergunta, Ma. Este é um tipo de resposta. Eu digo que não sou eu quem pratica todas estas ações. Certamente, não realizei as ações num nascimento anterior, tal como não as pratico agora. Apenas Aquele que praticou essas ações deve saber qual será o fruto. Não se trata da minha sukha ou duhkha (felicidade ou sofrimento). (Ed.: Esta pessoa parece estar a dizer que, se Deus é quem age, porque é que nós temos de sofrer?)*

Shri Ma: O Baba já resolveu a questão! *[Ma ri]*

Baba: *[Rindo]: Por favor, diz algo mais sobre isso. [Ma ri]*

Shri Ma: O que é *Ananta* (Infinito)? O que é *Nitya* (Eterno)? *Nitya* não é "algo". Não é uma coisa pequena. É algo, uma coisa pequena, Baba?

Baba: *Não, Ma. Tens razão. Quero perguntar mais uma coisa.*

Shri Ma: O que é *Nitya* (Eterno)? O que não é *Nitya*? "É" e "Não é" são ambos *Nitya*. Existe *Nitya* e apenas *Nitya*.

Baba: *Aquele que "É" é apenas Nitya. É Tudo. É também Omnipresente. Nada está fora d'Ele.*

Shri Ma: *Vishva Vyaapaka* (Mundial/Universal). Um *Aatmaa* (o Ser), *Nitya* (Eterno), *Ananta* (Infinito).

Baba: *Bem, Ma, quero perguntar uma coisa.*

Shri Ma: Este corpo está correto ou não? Fala.

Baba: *Sim, mas também quero perguntar isto. Havemos de elevar-nos algum dia pela Tua Graça, ou não? Parece que tudo é temporário. Quando uma pessoa vai ao crematório para assistir a um funeral, obtém vairaagya (desapego) por um curto período, mas quando sai desse lugar, volta a ser o mesmo sujeito indulgente. Da mesma forma, quando assistimos a qualquer satsang e nos sentamos Contigo, sentimos como se tudo fosse falso e que a única Verdade é apenas Ele, mas este vairaagya dura muito pouco. Não dura muito tempo, e não podemos ter qualquer sucesso no campo espiritual até termos um vairaagya total.*

Shri Ma: Aqui está a questão. Quando continuas a esfregar gravetos um no outro, o fogo acender-se-á; deves chegar a um ponto onde o que é queimável seja totalmente queimado, e o que é derretível seja derretido. Tu ainda não chegaste a esse ponto. Mas para chegares a esse ponto, deves frequentar *satsangs* e ouvir estes sermões nectáreos dos *mahatmas*. Tudo isto se destina a levar-te a esse estado.

Todas estas *kathaas* (conversas) são dadas não para ires em direção à morte, mas para ires em direção à imortalidade. Estas são todas *amrita kathaa* (conversas de néctar).

Baba: *Não, não há dúvida de que as kathaa (conversas) são para obter a imortalidade, e elas são a forma de Bhagavaan (o Senhor). Quando temos o Seu darshan sob a forma de kathaa, obtemos prazer. Mas o que eu quero saber é: existe alguma outra forma de estabilizar esse aanandam (bem-aventurança) que obtemos aqui?*

Shri Ma: A mesma: *satsang* diário e seguir o conselho do guru. Assim que contactares esse *Nitya* (Eterno), não terás mais perguntas. Está correto? Nenhuma pergunta surgirá na tua mente. É por isso que este corpo aconselha sempre: estabiliza o teu sentar, faz *japa* (repetição de mantra), faz *dhyaanam* (meditação), faz *smarana* (lembrança de Deus). Mais uma coisa: lembra-te de que Ele não se manifestará por causa da *kriyaa* (prática espiritual) que estás a fazer. Se pensas que a tua *kriyaa* O fará manifestar-se, estás enganado. Porque, se assim fosse, Ele seria subalterno à tua *kriyaa*. A manifestação d'Ele teria sido controlada por ti.

Mas não é assim. Ele não é subalterno a ti. Tu não O podes controlar. Toda esta *kriyaa* (prática espiritual) destina-se apenas a remover o *aavarana* (véu de ignorância). Tu tens um *aavarana* e, diariamente, estás a multiplicá-lo repetidamente com as tuas ações e pensamentos. Este *guru upadesha paalan* (obedecer às instruções do guru) e absorver a *vritti* (ondas da mente) na *Nitya Kriyaa* (a prática do Eterno) destina-se a remover esses véus. Para isso, deves sentar-te para meditação diariamente a uma hora fixa. Isso, também não o fazes.

Se desenvolveres o hábito de te sentares num *muhoorta* (intervalo de tempo) fixo, o poder que reside nesse *muhoorta* entrará em ti. Cada *muhoorta* tem sempre o seu próprio poder, não é verdade, Baba? Um leva-te em direção ao perecível, enquanto o outro leva-te em direção ao Imperecível. Um afoga-te na escuridão profunda, enquanto o outro traz-te para a Luz. Um deixa-te perplexo, enquanto o outro estabiliza a tua mente.

Um faz-te condescendente com o mundo, enquanto o outro faz-te avançar em direção a Deus.

Seleciona o melhor *muhoorta* (intervalo de tempo) e senta-te para *dhyaanam* (meditação) a essa hora fixa diariamente. Faz todas as tuas *kriyaas* (práticas) a essa hora fixa. Continua a praticar dessa forma. Só obténs fogo esfregando o graveto continuamente. Só quando continuares a cavar é que obterás a água que sacia a tua sede.

Mas tu não continuas a realizar *Bhagavat kriyaa* (práticas dedicadas a Deus). Estás em *manoraajya* (o reino da mente) e fazes apenas aquilo que é do agrado da tua mente, aquilo que agrada à tua mente. Estás sempre preparado para fazer apenas essas coisas. *[Ma é muito insistente, com a voz elevada]* É por isso que vês apenas aquilo que é perecível. Ouves e desfrutas apenas daquilo que não dura muito. Se tiveres um objetivo adequado, no entanto, nunca ficarás perplexo.

Deverias estar a dizer: "Ouvi falar desse *Avinaashi* (Aquele Imperecível) e *Nitya* (Eterno). Devo descobri-l'O a qualquer custo." Tem isto como o teu objetivo e avança em direção a esse objeto com cada pensamento e ação, o tempo todo. Ele não poderá deixar de Se manifestar a ti. Deves fazer a *kriyaa* (práticas espirituais) destinada a remover o *aavarana* (véu de ignorância) de todo o coração.

Mesmo quando estás em *manoraajya* (o reino da mente), deverias saber exatamente o que se passa dentro de ti. Deverias saber quanto fizeste e quanto não fizeste. A mente honesta deveria confessar-te tudo. Tu sabes quão bem-sucedido és a fixar a tua mente em todas estas coisas espirituais. Observa-o. Analisa-o repetidamente. Faz o voto de O descobrir. Não tenhas qualquer outro objetivo. Mudarás a ti próprio se mantiveres este objetivo e fores firmemente em direção a ele. Mantém-te fiel a este objetivo e à prática diária e tenta alcançar a meta que mudará totalmente a tua natureza. Como? Do estado em que és instável, irás para o estado em que és estável e firme.

Baba *[Rindo]: Para experienciar o Nitya (Eterno).*

Shri Ma: Onde estão as coisas para as quais usas os termos "*Nitya*" (Eterno) e "*anitya*" (não-eterno)? Existe apenas *Nitya*. Apenas O ignoramos. Não nos importamos com Ele. Vivemos habitualmente no *jagat* (o mundo) e desfrutamos dele. No entanto, se te entregares à *kriyaa* (práticas espirituais) destinada a alcançar *Nitya*, o caminho para atingir a Luz e a automanifestação abrir-se-á certamente para ti.

Shri Ma: Este corpo é apenas um mendigo na estrada. É por causa da vossa grandeza que amais e honrais este corpo, e é apenas por causa deste amor e afeição que ouvis todos estes disparates dela, Baba. [Ma ri]

Baba: *Não, Ma. Ontem o Prakashanandji estava a perguntar desde que altura é que Tu começaste a dizer disparates. [Todos riem]*

Shri Ma: *Desde o tempo em que viste este corpo. Pundits…*

Baba: E quanto à *paanditya* (erudição)? É realmente útil? Alguma vez fez algum bem ao mundo? *[Riso]*

Shri Ma: *Baba, quem é chamado de pundit?*

Baba: *Diz-nos Tu. Nós não nos vangloriamos de qualquer paanditya (erudição).*

Shri Ma: Um *pundit* é aquele que não possui a natureza de um *pandaa*. *[Há um alvoroço de riso na multidão]* (Ed.: *Pandaas* são sacerdotes comerciais que não possuem necessariamente conhecimento profundo. Herdam a sua posição e estão disponíveis em todos os lugares sagrados da Índia. Frequentemente tentam enredar os peregrinos, explorando a sua ignorância e inocência. Ma está a dizer que os *pundits* não devem ter a natureza de um *pandaa*, que não devem comercializar o seu conhecimento.)

Vede como todos se riem de coração depois de ouvirem o Baba!

Baba: *És Tu ou sou eu que causo este riso? Tu fazes todo o mundo alegrar-se. Qualquer aanandam (bem-aventurança), júbilo e prazer que se obtenha deve-se apenas à Tua Graça.*

Shri Ma: É tudo a Tua Graça, Oh, Deus, a Tua bondade. Nada acontece neste mundo sem a Tua Graça. *[Ma ri] He Bhagavaan* (Oh, Deus). Ele veio na forma dos devotos (a audiência) a questionar este corpo, e é a outra forma do Próprio Deus que está a responder às vossas perguntas. Deus criou este mundo a partir da Sua imaginação, para brincar connosco. O que mais dizer? É apenas Ele, Baba. É apenas Ele.

Shri Ma: Este corpo pergunta-te: onde é que este *sanyama* (autodomínio) não é útil? Onde é que ele não funciona?

Baba: *Nada é possível sem sanyama (autodomínio). Bem, Ma, mais uma coisa…*

Shri Ma: Sem *sanyamita jeevana* (a vida disciplinada)…

Baba: *Nada é realizado ou alcançado.*

Shri Ma: O caminho não se abre.

Baba: *Bem, Ma, por favor diz algo sobre dhyaanam (meditação).*

Shri Ma: Baba, qualquer que seja o método e o sistema que o guru de alguém deu, deve-se adotar apenas esse. Por exemplo, eles pedem-te para te sentares para o *sanyama* (autodomínio), para fazeres *pranayama* (exercícios de respiração). Deve-se seguir o conselho deles. Mas, acima de tudo, deve-se realizar o sentar estável.

Baba: *Aasana (posição sentada) firme.*

Shri Ma: Sim. Deve-se ter um alicerce firme. Depois pode-se construir um grande edifício sobre ele. Não são apenas os *saadhus* (pessoas sagradas) e os santos que podem ter sucesso no *sanyama* (autodomínio). Mesmo os *grihasthas* (chefes de família) podem observá-lo. Até rapazes e raparigas o podem fazer.

Não há questão de género, idade ou *aashrama* (fase da vida). Não há sequer questão de *jaati* (casta). Deve-se adotar um método simples e fazê-lo com facilidade. A pessoa encontrará automaticamente o método correto. Deve-se ter um objetivo fixo e mantê-lo sempre na mente. Deve-se avançar apenas com essa ideia e seguir as instruções do guru de todo o coração. O *dhyaanam* (meditação) ocorre por si só. Sim, deve-se ter um objetivo fixo e mantê-lo sempre na mente. Deve-se avançar apenas com essa ideia e seguir as instruções do guru de todo o coração. O *dhyaanam* (meditação) ocorre por si só. Deve-se observar a disciplina e as regras. Deus está em todo o lado. A começar pelo vento até tudo o resto, encontrarás Deus. *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus) deve ser o único objetivo, e o método dado pelo guru deve ser o único método.

Tenta desenvolver um interesse pelo *aasana* (postura sentada). Deves regozijar-te nele de tal forma que a tua mente te peça para te sentares nesse *aasana* por muito mais tempo. Isso aumenta o interesse, e isso abre o caminho para a conquista. Por exemplo, uma vez que instales o cano com a torneira, a água faz automaticamente o seu caminho através dele. Os sentidos no corpo são ativados automaticamente. E porquê esta *kriyaa* (prática)? Para te tornares *Nishkriyaa* (Aquilo que está Além da Ação), para te elevares acima da *kriyaa* (ação). Assim que te tornares *Nishkriyaa*, Aquele que é *Nishkriyaa* e *Kriyaateeta* (Além da Ação) e que já está em ti, manifestar-se-á. O Invisível tornar-se-á visível. Assim que alcançares esse estado, ele arrasta-te para o *dhyaanam* (meditação) por si só.

Mas a primeira coisa necessária é que tenhas uma postura sentada fixa com um objetivo fixo. *[Ma está a dar instruções ao Baba de forma muito alegre.]* Baba, às vezes acontece que o *saadhaka* (praticante espiritual) se senta para a *saadhana* (prática espiritual), mas depois o corpo começa a doer. O que deve ele fazer então? Deverá tolerar essas dores? Deverá suportá-las? Ele deve ter paciência. Deve ter coragem. Tenta remover o *aavarana* (véu de ignorância) que tu próprio deixaste cair sobre ti. Tal como fechamos todas as cortinas da casa para podermos dormir no escuro, da mesma forma, colocamos estes véus uns após os outros ao longo da nossa vida e criamos trevas dentro de nós. E pensamos que o que está dentro de nós também está fora de nós. Mas não é assim. Dentro de nós está escuro, enquanto lá fora o sol brilha com todo o vigor. Portanto, se alguém se sentar, nem que seja por um momento, com o objetivo adequado, obterá sucesso. Quanto tempo leva o fogo a acender-se? Nem um segundo. O ponto deve ser alcançado, e então acender-se-á de imediato. Não leva tempo nenhum. Não é que tenha começado a arder e que, gradualmente, se vá incendiar por completo. A única questão é que o ponto onde se pega fogo deve ser alcançado.

Baba: *Então, subitamente, inflama-se.*

Shri Ma: Portanto, quando alguém se senta para *japa* e *dhyaanam* (repetição do mantra e meditação), falha logo ali. Ele tem de continuar a tentar para alcançar o sucesso.

om jai shri ma

TAPE N.º 88

Dehradun, 21–22 de junho de 1980

Parte A

Shri Ma: A história de Lilavati e Kalavati? *[Ma ri]* Um certo sujeito não quis ouvir essa história nem ouvir o quanto o pai teve de sofrer. Já a ouviste? Não a queres ouvir? Bem, se queres convidar calamidades, tudo bem. Isto tanto pode trazer riquezas como misérias. Escolhe a que desejares. Aqueles que quiserem escutar ouvirão e receberão riquezas, e aqueles que não quiserem escutar não ouvirão e convidarão calamidades. Ambos colhem os frutos. *[Muitos riso]*

(Ed.: A história de Lilavati e Kalavati é do Skanda Purana. Ilustra as consequências de fazer um voto para realizar um certo puja, ou adoração

— neste caso, o Satyanaaraayan Puja em honra do Senhor Vishnu — e não cumprir a sua execução após receber a bênção. O pai na história realiza o puja pedindo a bênção de ter um filho, e a sua esposa, Lilavati, dá à luz uma bela filha, Kalavati. Após receber esta bênção, o pai negligencia a realização do puja novamente, e muito sofrimento e tragédia abatem-se sobre a família. Finalmente, no fim, Lilavati e Kalavati realizam o puja, e os sofrimentos são revertidos pelo Senhor Vishnu.)

P: *Alguns dizem: "Qual é o benefício disso? É apenas uma história." Mas, Ma, eu tenho fé total tanto no [Srimad] Bhaagavatam como na Satyanaaraayana Kathaa (as histórias de Satyanaaraayana, o Senhor Supremo, a personificação da Verdade).*

Shri Ma: Ambos estão repletos de exemplos e histórias, e foram criados para gerar fé. Por exemplo, foi ilustrado que não se deve beber nem praticar más ações. Também foi explicado qual será o resultado de praticar esse tipo de atos. Todas estas coisas foram explicadas no [Srimad] Bhaagavatam. Se alguém não as quiser ouvir, não ouvirá, e então desfrutará do fruto disso. Aqueles que as querem ouvir fazem-no todos os dias e têm novas experiências a cada leitura. Tu também estás a mudar. Anteriormente, tinhas cabelo preto; agora tens cabelo grisalho. Primeiro, não tinhas dentes, depois tiveste-os, e agora estás a perdê-los novamente, um por um. Portanto, a mudança ocorre todos os dias.

Por isso, deve-se ler estas histórias religiosas diariamente. Quem sabe quando a tua mente se estabelecerá em Deus? Aqueles que têm fé em Deus e Lhe são devotos irão certamente lê-las. Lerão o *Bhaagavatam* bem como a história de Kalavati. Lerão repetidamente. Aqueles que dizem "Eu já li, eu já sei", estão enganados. Aqueles que dizem "Eu sei", não sabem, e aqueles que dizem "Terminei de ler", não terminaram. Na verdade, nem sequer compreenderam o que significa ler.

Deixa este corpo contar-te uma história. Conheces o Virajananda, Amal Da? Ele foi para um ashram em Gujarat. Existe um lugar em Gujarat onde dois rios se juntam, e que é conhecido por ser um lugar sagrado, um lugar santo. Muitas pessoas vão lá para tomar um banho sagrado no *sangam* (confluência de dois rios). Mas é muito difícil tomar um banho ali porque existe terra muito lamacenta e lodosa sob essas correntes.

Se alguém conseguir nadar por cima sem tocar na lama, está salvo. Mas se, infelizmente, o pé de alguém ficar preso nela, já era. Começa a afundar-se na lama e não há ninguém para o resgatar. Sabes, é muito difícil sair da lama. Assim que as tuas pernas entram, quanto mais tentas sair,

mais te afundas. Portanto, ninguém vai resgatar o homem que se está a afundar. Afinal de contas, quem arriscará a sua própria vida? Aquele lugar é muito arriscado.

As pessoas falaram ao Virajananda sobre esse lugar e disseram: "Se fores banhar-te nesse *sangam* (confluência de dois rios), irás para o céu." Algumas pessoas teriam respondido: "Ei, eu já vi todos esses rios sagrados. Quantas vezes já mergulhei no Ganga (o rio considerado o mais sagrado da Índia)? Será este rio maior e mais sagrado do que o Ganga?" *[Ma ri]*

Mas este sujeito tinha grande fé em todos os rios sagrados e, por isso, quis visitar aquele lugar e mergulhar no sagrado *sangam*. O próprio Virajanand contou esta história a este corpo muitas vezes. Ele tinha ido para o ashram e andava a visitar lugares santos. Assim, quando ouviu falar daquele *sangam* sagrado pelas pessoas de lá, decidiu visitar o lugar e tomar um banho sagrado. As pessoas avisaram-no sobre os riscos envolvidos, mas ele não lhes deu ouvidos.

Caminhou diretamente para o rio. Era um grande lugar montanhoso com grandes montanhas em redor. Deus sabe como ele lá chegou. Primeiro, tocou na água e depois pensou: "Deixa-me dar um mergulho. Vim de tão longe. Não é bom ir embora sem me banhar." Durante todo o tempo, nunca lhe passou pela cabeça que o lugar era muito distante, que era arriscado dar um mergulho na água ou que havia lama debaixo da água. Porque ele tinha apenas uma coisa na mente e queria realizá-la. Ele também estava sozinho. Geralmente, quando as pessoas vão aos lugares santos, vão em grupos de cinco ou sete, mas este homem tinha vindo sozinho. Mesmo assim, não teve medo. Entrou na água, deu um mergulho e saiu. Quis dar mais alguns mergulhos, mas, enquanto estava ali sentado, duas senhoras aproximaram-se dele.

Disseram: "Vieste de tão longe. Faz uma coisa. Começa a voltar agora. Caso contrário, será muito tarde e não conseguirás regressar antes de escurecer." Ele não acreditava ter percorrido uma distância tão grande na sua busca. Pensou: "Os outros dizem que leva tanto tempo a chegar a este lugar, mas eu cheguei aqui tão depressa. Não estou nada cansado. E agora estas mulheres dizem-me para sair imediatamente. Estará o meu lugar assim tão longe daqui?" "Arruma as coisas e sai agora", insistiram as senhoras. "Não há nenhuma aldeia no caminho onde possas ficar se te atrasares." Ele queria dar mais alguns mergulhos e ainda estava sentado, despido.

Mas, quando ouviu estas mulheres a falar desta maneira, pensou: "Estas mulheres aconselham-me a partir agora. Devo ouvi-las. Já dei um mergulho no rio sagrado; é o suficiente." Levantou-se e fez as malas para abandonar o local. Quando procurou por aquelas senhoras para lhes agradecer o amável conselho que lhe tinham dado, para sua surpresa, viu que já não estava lá ninguém.

De qualquer modo, decidiu partir e deixou o local. Ficou totalmente atónito. "Onde estão essas senhoras agora? Terei sonhado algo assim? Mas não, elas estiveram aqui. Vi-as e ouvi-as a dizer-me para partir. Para onde foram elas agora?" Foi caminhando para casa, pensando todo o caminho nas duas senhoras. Estava surpreendido porque não havia cabanas, nem casas, nem nada que explicasse como poderiam ter desaparecido tão rapidamente.

Chegou a casa e contou toda a história às pessoas de lá. Ficaram todos surpreendidos. Disseram: "Foste lá, tomaste banho e voltaste tão depressa! Do que estás a falar? Como é que isso é possível? É tão longe daqui que nem se pode pensar em ir e voltar no mesmo dia. E não tiveste qualquer dificuldade em banhar-te lá? Nós nem sequer nos atrevemos a entrar na água. É tão difícil banhar-se ali. Apenas vamos, ficamos na margem e tocamos na água. Imaginamos que tomámos um banho. Tu dizes que mergulhaste na água. Mal podemos acreditar no que dizes!"

O que foi tudo isto? Virajanand conseguiu fazê-lo porque tinha um *aagraha* (desejo intenso) de o fazer. Tinha uma mente resoluta. Tinha uma vontade forte. As duas senhoras que apareceram diante dele não eram senão os dois rios. Quando viram aquele devoto ali, ficaram muito satisfeitas, deram-lhe o seu *darshan* e ajudaram-no a chegar ao seu destino a tempo. Salvaram-no de todo o tipo de sofrimento e dificuldade.

Portanto, tudo se realiza, desde que tenhas um desejo intenso. *Vigraha* (Deus) manifesta-se no *aagraha* (desejo intenso). Deus manifesta-se quando se tem uma mente resoluta. É por isso que este corpo disse: "Faz o que quiseres. Se não quiseres fazer, não faças. Mas quando fazes algo, desfrutas do seu fruto." Esta é a história contada a este corpo pelo próprio Virajananda. E ele narra esta história com espanto. Disse: "Eu próprio estou surpreendido. Apenas tive o desejo, um desejo intenso de ir tomar banho no rio. E foi realizado tão facilmente, sem qualquer dificuldade. Vê, o desejo despertou em mim e recebi a *Shakti* (Poder Divino). Tive o *darshan* das duas deusas. Dei o mergulho na água sagrada e obtive *punyam* (mérito)."

Assim, se apontas para algo e o persegues, ele realiza-se. Deus abençoa tal pessoa com toda a Sua Graça.

P: *Porque é que enfrentamos dificuldades?*

Shri Ma: As misérias surgem a uma pessoa enquanto ela sente que Deus está longe dela.

P: *Como podemos removê-las?*

Shri Ma: Sem a *Shakti* (Poder Divino) obtida de Deus…

P: *Não podem ser removidas.*

Shri Ma: A *Durbuddhi* (ignorância) não é removida. *Durbuddhi* (ignorância), *durbodha* (pensar que Deus está longe) e *durgati* (infortúnio) — não são removidos até que tenhas alguma *Shakti* (Poder Divino) de Deus. Não, não são removidos até que tenhas alguma *Shakti* de Deus. E, até que sejam removidos, sofrerás angústia e miséria.

P: *Qual é a forma de os remover?*

Shri Ma: Eles estarão lá enquanto estiveres em *manoraajya* (o reino da mente). Dizes que estás feliz. Porquê? Porque a tua mente o diz. Dizes que estás angustiado. Porquê? Porque a tua mente o diz. Sentes o que a tua mente te diz para sentires. Enquanto esta situação existir, terás estas misérias. Tê-las-ás até perceberes que existe apenas Rama, Krishna e Shiva, nada mais. Permanecerá até perceberes que existe apenas *Parabrahman* (o Brahman Supremo ou Realidade Última), apenas *Paramaatmaa* (o Ser Supremo), e nada mais.

Até removeres a ideia de dualidade, terás *durbuddhi* (pensamentos negativos), e isso trará todo o tipo de sofrimento. Como obterás a Sua *Shakti* (Poder Divino)? Tem *Tadbuddhi* (o intelecto centrado em Deus). Faz *Bhagavad bhaavanaa* (contemplação de Deus). Faz *Bhagavat chintana* (pensar sempre em Deus). Mantém sempre apenas Ele na tua mente. Tudo o que fizeres, fá-lo por Ele. Pensa por Ele. Trabalha para Ele. Se continuares a fazer isso, o *man maani* (dar ouvidos à mente) será substituído por *Bhagavat chintana* e *Tat Shakti* (o Poder Divino de Deus). Então Deus, e não a mente, governará.

Esta *Tadbuddhi* (intelecto centrado em Deus) trazer-te-á *Tat Shakti*. A *Tat Shakti* ajudar-te-á a perceber: "O que sou eu?", "Quem sou eu?", "Quem são eles?", "O que está perto?", "O que está longe?" e todas as outras coisas que deves saber. Não terás perguntas sobre elas. Perceberás

que Ele está em todo o lado. Verás que é Rama e apenas Rama em todo o lado, nada mais. *Har aaraam mein raam hai* (Há apenas felicidade onde está Rama). O Seu Poder destrói toda a miséria.

P: *Qual é o caminho para obter essa Shakti (Poder Divino), Ma?*

Shri Ma: O caminho? *Bhagavat chintana* (pensar sempre em Deus), *Tat chintana* (pensar apenas Naquilo ou em Deus). Vê Rama, Krishna, ou quem quer que gostes, em todo o lado. Mantém-no sempre na tua mente. Tal como a comida te dá felicidade, o remédio também te dá paz. Rama e Krishna são o melhor remédio para aqueles que estão mentalmente doentes. Eles curarão a sua doença. Nada acontece na vida que não seja a Sua bondade.

Assim que formos capazes de alcançar a Sua Graça, todas as nossas misérias desaparecem. Já ouviste dizer que alguém recitava "*maraa, maraa*" (morto, morto), e Deus transformou-o em "Rama, Rama" (o Nome de Deus como Senhor Rama). Qual é o significado do *Ramayana* (uma epopeia hindu, cujo herói é o Senhor Rama)? Quando lês o *Ramayana*, Rama torna-se *ayana* (manifestado) em ti. Portanto, lê bem o *Ramayana*.

P: *Qual é o limite de cada alma?*

Shri Ma: Limitado? Não. É o Ser. É infinito. É sem fim. É omnipresente. É apenas *Parabrahma Paramaatmaa* (o Deus Supremo, o Ser Supremo). Não é de todo limitado. Não tem limitações. É apenas limitado no mundo mental. Porque é tão limitado pela mente, há tantas dores e prazeres. Limitação significa cativeiro. O cativeiro limita o Ser.

Shri Ma: Ela chama-se a si própria Mirabai. Dança um pouco, agitando os braços e as pernas, e chama-se a si própria Mirabai. Recita sempre o Nome de Krishna. Se alguém a repreende ou lhe diz algo, ela fica retorcida de raiva. *[Ma ri]* Esse é o tipo de Mirabai que ela é. *[Ma ri, e todos se juntam a ela.]*

P: *O que somos nós? O que sou eu?*

Shri Ma: O que não és tu! *[Ma ri, e todos se riem com ela] He Bhagavaan!* (Oh, meu Senhor!) O que não és tu? Tu és tudo. Se dizes "Eu" e "mim", isto é *ahamkaara* (ego). Se fores refinando isso, tornar-se-á Ele. Tu estás sempre a recitar esse mantra. É por isso que este corpo te perguntou o que não és. Mas, se esse *aham* (eu sou; ego) for feito apenas com *kriyaa* (ação), se realizas a *kriyaa* sem *Tadbuddhi* (o intelecto focado em Deus), mas apenas com *aham*, torna-se *aavarana* (o véu de ignorância).

Aquele que pensa que não existe nada senão Deus e que ele está dentro d'Ele, obtém "algo" no mundo. Mas aquele que pensa que nada acontece sem obter "algo" deve ir além de receber e dar, porque o receber acompanha o dar. Dar e receber são coisas mundanas. Tu dás se recebes, e recebes se dás. Tudo faz parte do mundo mental. Vai além deste dar e receber, desta troca.

P: *Como é que este aham (eu sou; ego) se irá embora?*

Shri Ma: Mantém sempre apenas isto na tua mente: "Como posso ir além deste *aham* (eu sou; ego)?" e tenta ir além deste *aham*. Tu ficas satisfeito apenas por ouvir todas estas palavras aqui. Quando sais, não levas nada contigo. Ficas em branco. Realizas todas as tuas *kriyaas* (ações) fora deste ashram com o *aham*. Seria bom se mantivesses a mesma mente que tiveste aqui depois de saíres daqui. Ele manifestar-se-á a ti por Sua própria conta. *Shabda Brahman* (Deus como Som), *Akshara Brahman* (Deus como Sílaba Sagrada) — estes ajudar-te-ão a ver-te livre do *aham*. (Cantar o Nome de Deus ajudar-te-á a ver-te livre do *aham*, o pequeno "Eu" ou ego.)

P: *Como curamos o esquecimento?*

Shri Ma: Quando esqueces o mundo, também se deve ao esquecimento. Esquecer ou lembrar, tudo deve ser abandonado. Mesmo que queiras esquecer algo, isso permanece num canto da mente ou na tua fala. Não é um esquecimento real. Esquecer ou lembrar, tudo deve ser abandonado.

P: *Usufruímos dos frutos de quaisquer ações boas ou más que pratiquemos nesta mesma vida?*

Shri Ma: Come uma malagueta e terás a resposta. *[Todos riem com Ma]* Provas um pouco de sal ou de pimenta em pó e saberás se usufruis do fruto da tua ação ou não. Este corpo está a falar do ponto de vista mundano.

P: *Mas testemunhamos no mundo que existem pessoas que praticaram apenas boas ações a vida inteira, mas que estão a sofrer na sua fase final. Porque é que isto acontece?*

Shri Ma: É tudo devido ao *purva janma samchita karma* (os resultados das ações acumuladas de nascimentos anteriores).

P: *Usufruímos também dos frutos dos karmas praticados em nascimentos anteriores?*

Shri Ma: Temos de colher o que semeámos. Temos de usufruir dos frutos das ações que realizámos. Prova um pouco de sal ou de malagueta em pó e saberás se usufruis do fruto da tua ação ou não.

P: *Como se chama isso?*

Shri Ma: *Praarabdha* (*karma* transportado dos nossos nascimentos anteriores).

P: *Isso significa, então, que teremos de usufruir no futuro dos frutos dos karmas (ações) que praticamos agora.*

Shri Ma: Usufruirás neste nascimento dos frutos dos *karmas* praticados em vidas passadas, e o que fazes agora será usufruído na próxima. Assim, vês os frutos de todos os três nascimentos nesta vida (vidas presente, passada e futura).

P: *Não recebemos os frutos dos karmas desta vida no próprio nascimento atual?*

Shri Ma: Porque não? Há certas ações cujos frutos são usufruídos agora. Come a malagueta e os teus olhos e boca arderão; terás lágrimas a correr. Põe as mãos no fogo e ele queimará. Este também é um estado. Tudo depende da *kriyaa* (ação concluída). Conforme a *kriyaa*, assim são os frutos. Mas nós não queremos nem a *kriyaa* nem os frutos. (Ed.: Ma está a dizer que não queremos nenhum destes porque, se o *karma* permanecer, os frutos também permanecerão.) Planta uma árvore. Terás os seus frutos. Irás comê-los e desfrutá-los. Tudo isto é do ponto de vista mundano. Tudo acontece quando tens dualidade na tua mente. Plantar uma árvore com o desejo de ter os frutos baseia-se na dualidade e no mundanismo. Realizar a ação sem qualquer desejo é o melhor caminho.

P: *Recitar o Nome de Deus ou fazer dhyaanam (meditação) não é uma kriyaa (ação concluída)?*

Shri Ma: Recitar o Nome de Deus e fazer *dhyaanam* dá-nos prazer e felicidade. Quanto maior a devoção, tanto maior o benefício.

Deixa este corpo contar-te uma história. Havia um homem que decidiu fazer *akhanda japa* (repetição ininterrupta do Nome de Deus). Ele não fazia nenhum trabalho durante o dia exceto o *japa*. Nem sequer dormia à noite. Continuou a fazer o *japa* incessantemente, sem qualquer pausa. Pensou: "Se eu completar 100.000 *japa* (repetições) desta forma, alcançarei a *siddhi* (perfeição)". Mas, de vez em quando, olhava para o relógio para verificar as horas. Ele tinha perguntado a alguém: "Como alcançarei a

salvação?" e, em resposta, disseram-lhe para fazer 100.000 *japa*. Ele seguiu esse conselho e estava a fazer o *japa*. Continuou assim todo o dia e toda a noite.

Quando foi ter com um *saadhu* (pessoa santa) para verificar se obteria a *siddhi* (perfeição) ou não, pediram-lhe que fornecesse todos os detalhes. Ele disse que tinha estado ocupado a fazer o *japa* dia e noite. O *saadhu* disse: "Estiveste tão ocupado, continuaste a fazer apenas o *japa*, nada mais. Estavas muito absorto nele?" "Sim", disse o homem, "mas, sem dúvida, eu olhava para o meu relógio de vez em quando para verificar as horas." *[Ma ri]* "Então", disse o *saadhu*, "não foi *akhanda japa*. O *japa* foi quebrado quando olhaste para o relógio!" *[Todos se juntam a Ma no riso]*

Portanto, faz o *japa* corretamente. Se for feito da forma adequada, o *Ishta* (forma escolhida de Deus) manifestar-se-á, e todo o *anishta* (más qualidades) desaparecerá. Aponta para o *Bhagavaat darshan* (ver e ser visto por Deus). Serve-O. Ouve as histórias do Senhor. Terás desenvolvido o *svarasa* (o paladar Divino do Ser) se O mantiveres sempre na tua mente. Se adotares o *Advaita Maarga* (o caminho não-dual do Vedanta), o *viveka* (o poder de discriminar corretamente) e o *vairaagya* (desapego) despertarão em ti. Estes dois ajudar-te-ão a ter o Seu *darshan*. Se recitares o Nome de Deus e fizeres *Naama japa* (repetição do Nome Divino), vê-l'O-ás nesse próprio *Naama*.

Mas este *Naama japa* deve ser feito apenas por amor ao *japa*. Não deve estar ligado a qualquer desejo mundano. Se tiveres quaisquer paixões ou desejos na tua mente quando fazes o *japa*, falharás. Então dirás: "Fiz tanto *japa*, mas não vi resultados". Portanto, quando fazes *Naama japa* ou *dhyaanam* (meditação), deves sempre manter em mente: "Eu não quero nada senão o Próprio Deus".

Se não alcançares nenhuma *siddhi* (perfeição; poder iogue) depois de fazeres isto, não te zangues, não fiques desapontado. Deves apenas pensar que a *kriyaa* (prática espiritual) realizada não atingiu o padrão que traria a *siddhi* (perfeição). Então, tenta refinar a *kriyaa* (prática) cada vez mais. Tenta ter uma *kriyaa* perfeita. Tenta realizar esse *japa*, *dhyaanam*, *smarana*, *viveka* e *vairaagya* (repetição de mantra, meditação, lembrança de Deus, discriminação e desapego) adequadamente. Lembra-te de uma coisa. No momento em que o teu *japa* se tornar perfeito, Ele não poderá deixar de Se manifestar a ti.

Como sabes que a tua *kriyaa* (prática) foi perfeita? Quando for, nunca te passará pela cabeça que foste tu quem realizou essa *kriyaa*. Dirás: "Oh,

Deus! Esta *kriyaa* (prática espiritual) não foi feita por mim, mas pelo Próprio Deus". Sentirás isso genuinamente. Quando vais pelo caminho de Deus, apenas Ele deve realizar essa *kriyaa*. Se sentires o contrário, compreende que toda a *kriyaa* foi feita pelo *ahamkaara* (ego). A *kriyaa* feita pelo *aham* (eu sou; ego) não produz o fruto da Bem-aventurança Eterna.

Tal *kriyaa* não é adequada — não é genuína. Este tipo de *kriyaa* nunca O fará manifestar-Se. Mas, se analisares cada uma das *kriyaas* com base nisto e continuares a refiná-la, um dia, alcançá-Lo-ás. Tem uma mente resoluta e diz: "*He Bhagavaan* (Oh, Senhor), continuarei a seguir este caminho até Te alcançar. Nunca o abandonarei, mesmo que falhe várias vezes". Deves ter uma fé firme de que não há outro caminho para chegar a Ele.

Sempre que ouvires as histórias do Senhor, toma-as como as histórias do teu próprio Ser. Pensa: "Sob a forma da *Leelaa* (Jogo Divino) de Deus, ouço a minha própria história". Obterás uma Luz real e, então, não verás diferença entre ti e Deus. Enquanto adoras o ídolo, se a tua mente diz que estás a adorar uma imagem e fazes todas as *kriyaas* (práticas) baseando-te no pressuposto de que se trata de uma imagem, não terás o Seu *darshan*. Não a tomes por uma imagem. Toma-a como Deus. Vê Deus nela. Ele falará contigo a partir dessa mesma imagem. Não verás a diferença enquanto adorares esse ídolo apenas como um ídolo. Quando tiveres a Luz real, perceberás a Unidade. *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não existe segundo). E então não regressarás à vida mundana.

Há muitas pessoas que dizem: "Fiz muito *bhajana* e *kirtan* (cânticos e hinos a Deus), mas não serviram de nada. Ele não Se manifestou a mim". Então, o que deves fazer? Deves ir para casa e casar? *[Ma ri]* Deves regressar ao *grihastha aashrama* (a fase de vida de chefe de família)? Deves começar a procriar? Não, se ainda não alcançaste Krishna, continua a avançar no caminho. *[A voz de Ma é muito apaixonada, muito encorajadora]* Não abandones este caminho. Não voltes as costas. Qualquer que seja o caminho que tenhas adotado, continua a segui-lo. Continua a mover-te com o teu único objetivo sendo que deves alcançá-Lo. Sê firme em que permanecerás ali, mesmo que não O vejas. Não penses: "Quantos anos, meses, dias, horas ou minutos levará?". Não fiques aborrecido. Não fiques desanimado. Não fiques cansado. Quem sabe em que momento Ele Se manifestará a ti? Ele pode manifestar-Se a qualquer momento.

Parte B

[A Parte B desta TAPE era uma TAPE de kirtan]

om jai shri ma

TAPE N.º 89

Dehradun, 17–20 de junho de 1980

Parte A

Shri Ma: Já alcançaste esse estado?

Baba: *Não, Ma. Primeiro, ele tem de fazer o teste duas vezes. Depois alcançará.*

Shri Ma: Sim, os professores criam um teste para que possas julgar por ti próprio onde te encontras. Mas eles fazem o teste primeiro. Porquê? Não por causa deles próprios. Eles já sabem o quanto sabem. *[Ma ri]* O teste destina-se aos alunos. Para lhes dizer onde se encontram.

P: *Mas deve-se saber. Caso contrário, como se dirá?*

Shri Ma: É revelado num estado particular. Cada palavra revela o estado de uma pessoa, onde ela se encontra.

Shri Ma: A ação deve ser realizada. A ação está sob o controlo de cada um, mas essa ação não O revelará. Ele revelar-Se-á por Sua conta, por Si Próprio. Como criaste todos estes véus e coberturas, tenta removê-los um a um. Mesmo em casa, fechas todas as portas, corres as cortinas e dormes no escuro. Fechas e abres em momentos particulares. Aqui, também, remove estes véus com a ajuda das tuas práticas. Uma vez removido o véu, nada restará — perguntas, respostas, ações — nada.

Fazer *saadhana* (prática espiritual) significa tentar remover esse véu, tentar ir além desse véu. E, para isso, deve-se praticar como o seu guru lhe disse para fazer. Se continuar a praticar assim, o principal e último véu será removido, desde que se seja afortunado. Nem todos alcançam esse estado. É apenas um em um milhão, talvez até um em dois ou três milhões, que alcança esse estado. Deve-se ser muito afortunado para o ter conseguido. Quando alcançam esse estado, percebem que isto não foi revelado por nenhuma ação, que a ação é incapaz de provocar esta manifestação. *[Ma ri]*

Quando se alcança esse estado com a ajuda dessa ação, nada além de *Bhagavat chintana* (pensar sempre em Deus) permanece. Nesta fase, a mente já não está absorta em ações exteriores. Uma pessoa realiza todas essas ações exteriores, mas sem qualquer apego ou interesse. Elas permanecem apenas como *shareera dharma* (o papel do corpo). A *Aasakti* (apego) desapareceu, e o *maayaa moha* (o encanto da ilusão) desapareceu. Não se tem o tipo de afeição que as pessoas comuns têm.

Experiencia-se *vairaagya* sobre *vairaagya* (desapego sobre desapego). Ele ou ela experiencia *viveka* sobre *viveka* (discriminação sobre discriminação) para que possa ter o real *vairaagya* e *viveka* que causa a manifestação d'Ele. (Ed.: Precisamos de ir além do desapego e da discriminação.) Tudo é alcançado por etapas. Uma vez que se desperta por dentro e o Ser desperta, ele ou ela já não se importa com comer, beber, sentar ou dormir. Gradualmente, todas estas ações retiram-se por si mesmas. Finalmente, a pessoa fica sem ações. Todas estas ações que as pessoas estão a realizar são o produto daquela Única *Akhanda Dhvani* (Som Ininterrupto). As pessoas respiram apenas devido a essa *Akhanda Dhvani*.

A própria respiração é a forma dessa *Akhanda Dhvani*. Tudo o que dizem ou ouvem é apenas o resultado dessa *Akhanda Dhvani*. Quando a pessoa alcança esse estado, é Um com essa *Akhanda Dhvani*. Já não descende para as ações. É Um com aquele Um. Torna-se *Akhanda* (Ininterrupto; Todo). Quando essa *Akhanda Dhvani* é tocada, ecoa em nós sob a forma de palavras e frases que dizemos ou ouvimos. O Ser ouve o Ser a falar. O que estas pessoas ouvem quando outros estão a falar é toda a ressonância dessa *Dhvani*. Está sempre lá. Ocorre no universo incessantemente. Nunca é quebrada.

Existe um certo *Mahaamandaleshwara* (monge líder da ordem de Shankaracharya). Ele respeita e ama muito este corpo. Houve uma ocasião particular, uma cerimónia. Ele veio ter com este corpo com algumas frutas nas mãos. Ela pediu-lhe que se sentasse. Mas ele expressou a sua impotência e disse: "Estou terrivelmente ocupado hoje. Não me posso sentar a falar consigo." Mas enquanto falava de outras coisas, disse: "A senhora aceitou este *yajnopaveeta* (o cordão sagrado). Poderia, por favor, dizer-me algo sobre isso?".

Ele estava a sorrir quando perguntou isto. Este corpo respondeu: "Baba, não tem tempo nenhum. Está com pressa. O que deve este corpo dizer-lhe? Mas ela ficará grata se o senhor tiver a bondade de a convencer

onde é que ela está errada e porquê. Ela ficar-lhe-á muito agradecida e corrigir-se-á se ficar convencida de que está errada ao fazer isso. Por favor, diga a este corpo. Este corpo tentará compreendê-lo." Ele disse: "Isto não se faz no *Kali Yuga* (a era atual). É por isso, Ma, que nos parece estranho." (Ed.: No *Satya Yuga*, uma era antiga e mais pura, diz-se que as mulheres usavam o *yajnapaveeta*, o cordão sagrado, e recitavam o Mantra Gayatri. Mas mais tarde, os brâmanes, a casta sacerdotal, proibiram as mulheres de o fazer.) Ele continuou: "Ele aceita que todas as outras coisas do *Satya Yuga* sejam observadas no *Kali Yuga*. Mas esta, ele não aceita." Este corpo disse: "Baba, há uma coisa. Existem quatro Vedas (escrituras hindus sagradas) e quatro *yugas* (eras). Mas parece a este corpo que cada *yuga* contém todas as quatro eras, enquanto cada Veda contém todos os quatro Vedas. Tal como a mesma pessoa é chamada irmão, marido, pai e filho, da mesma forma, uma era é chamada por quatro nomes diferentes, e também um Veda é chamado por quatro nomes diferentes."

"Aquele a quem todos os quatro Vedas são revelados num só Veda", explicou este corpo adiante, "deve ser considerado como tendo alcançado o estado real. Este corpo diz que é o Estado Supremo porque Ele é Um, e o Seu conhecimento é Um. Portanto, a pessoa que alcançou esse estado deve ver apenas este Um. Baba, todas estas coisas estão a sair desta boca por si mesmas. O que pode este corpo fazer? Ela não leu nenhum livro, nem ouviu estas coisas de mais ninguém. Está a vir assim do seu coração.

Todos os quatro Vedas estão ali nos quatro. Tem de ser assim. Se alguém aprende todos os quatro Vedas ao aprender um, deve ser considerado como tendo alcançado esse Estado Supremo." "Veja", explicou este corpo adiante, "quando a criança cresce, percebe que o seu próprio pai é chamado *pati* (marido), porque ele é 'o marido da minha mãe', é chamado irmão pois é 'o irmão do meu tio', e é chamado filho porque é 'o filho do meu avô'".

Este corpo não pôde dizer muito, mas quando ela disse isso, ele disse: "Ma, todas as Suas explicações e conversas estão além dos *shaastras* (escrituras), enquanto eu estou a falar dos *shaastras*". Este corpo compreendeu. Ela disse: "Baba, por favor perdoe este corpo se ela disse algo errado." "Não, não, não, Ma", disse ele apressadamente, "o que a senhora diz está todo além dos *shaastras*!"

Ora, o que é um *shaastra* (escritura)? *Sa* (Ele) + *Astra* (uma arma sobrenatural) = Aquele que te dá armas para cortares o nó, para rasgares o *aavarana* (véu de ignorância) para que possas ter o Seu *darshan*, para que

te possas tornar *Sa* (Ele) e para que te possas estabelecer no Ser. O que te dizem estes *shaastras*? Dizem: “Diz sempre a verdade, comporta-te bem, obedece ao teu guru e cumpre o que ele diz”. O que são estas coisas? Elas são as armas. Para quê? Para rasgar o *aavarana*. Quando fazes o que eles dizem, cortas o nó da tua ignorância.

Rasgas a cobertura e o teu Ser será revelado. A Luz, que já lá está e sempre estará, manifestar-se-á a ti. Isso é *Sa* (Ele). Esta arma [as escrituras] é a ferramenta para remover a ignorância, para expelir as trevas. Quando for removida, alcançarás o estado. Descobrirás o Ser. Subirás ao telhado, ao topo. *[Todos riem]* Tal como vês tudo cá em baixo a partir do topo, da mesma forma, uma vez que alcances esse cume, verás tudo. Assim que sobes, tudo se manifesta a ti por si só. Há um pico alto em Mussoorie. Este corpo foi lá uma vez numa palanquim. Quando este corpo chegou ao cume, viu Dehradun e disse: “Vejam ali! Dehradun!” *[Ma ri]*

Portanto, este corpo disse ao *Mahaamandaleshwara* (monge líder da ordem de Shankaracharya): “Deve-se tentar alcançar o topo onde tudo se torna visível.” Ele disse: “Ma, o que a senhora disse e fez está totalmente correto.”

Porque é que ele disse isso? A razão é que este corpo colocou esse *yajnopaveeta* por si própria. Começou a recitar o Gayatri (o mantra auspicioso dado aos rapazes na sua iniciação do cordão sagrado) por sua conta. Não aceitou nenhum guru. Não ouviu esse Gayatri de ninguém. Veio automaticamente do seu coração. É por isso que este corpo diz: “Este mantra não existe apenas em qualquer pessoa educada. Não é propriedade de nenhum erudito. Existe em todos e, quando surge, parece fluir de *Apaurusha* (o sobre-humano; o Divino), não de uma pessoa, mas de Deus.” Verdadeiramente, deveríamos aprender os Vedas estudando aquilo com que somos capazes de aprender os quatro num só. (Ed.: Ma parece estar a dizer que, uma vez que Deus é chamado Veda ou Verdade, devemos estudá-Lo. Ao estudá-Lo, aprenderemos todos os Vedas.)

Por exemplo, existe o *Atharvaveda*. Ele explica os métodos e mantras para *maarana* (matar a mente negativa), *uchchaatana* (afastar um inimigo ou um mau pensamento) e *vasheekarana* (controlar a mente de outrem). É tudo o jogo de Deus. Como vêem, todas as coisas podem ser feitas. Alguém pode compelir a outra pessoa a fazer o que ele quer dela. Algumas pessoas dizem: "Tanta gente vem conhecer a Ma. Ela deve ter feito algum *vasheekarana* (hipnose) nelas." *[Todos se riem com Ma]* Este corpo disse: "Vejam, tais coisas aprendem-se com um guru, e este corpo não tem

nenhum guru. Portanto, como pode ela aprender este *vasheekarana*?" Este corpo tem o que vem de dentro dela, do seu coração. Ela não tem nada de lado nenhum. Este corpo não tem nenhum guru. O que ela tem, vem de dentro.

P: *Ma, tudo está aqui apenas aos Teus pés sagrados. Eu não gosto da minha casa.*

Shri Ma: A questão é que tu aceitaste este corpo. Esta criança, que não tem ninguém que cuide dela, é cuidada por todos. Este corpo não tem ninguém neste mundo. Ela está no caminho sozinha. Por isso, muito gentilmente, vós amais-na e dais-lhe todo o vosso afeto. Ninguém vai ter com pessoas que têm *moha maaya* (a desilusão da ilusão) com o mundo. Deixa essa *moha maaya*. Torna-te sozinho. Também serás amado por toda a gente. Toda a gente cuida da criança indefesa que está na estrada. Toda a gente lhe traz comida e bebida, e ela não tem escassez de nada, certo?

Shri Ma: Assim que uma pessoa alcança esse estado, o Estado Supremo (Deus), tudo se deve manifestar a ela. Assim que uma pessoa alcança esse estado, o Estado Supremo, tudo se deve manifestar a ela. Algumas pessoas, num certo estágio, são capazes de ver o que se passa na mente de outra pessoa. Algumas pessoas são capazes de prever corretamente as coisas que irão acontecer. Mas isto são tudo coisas muito insignificantes, as capacidades da categoria mais baixa. São como a pessoa que ia para Calcutá, mas parou no caminho quando viu uma cidade bonita e ficou ali emaranhada. Estas são seduções, atrações, armadilhas.

Este não é o estágio final, o Estado Supremo. *[Ma ri]* Quando uma pessoa alcança esse Fim Último, é capaz de ver todo o caminho atrás de si. Ela sabe tudo o que é e o que não é. Mas existem vários estágios pelo meio. Alcança-se a capacidade de ver de acordo com o estágio que se atingiu. Cada estágio dá à pessoa um poder ou outro. Ao observá-la, pode-se facilmente dizer a que estágio ela pertence. A sua forma de falar, de se comportar, as suas palavras, todas estas coisas revelam o estágio que ela alcançou. Mas nem todos compreendem, porque o mundo anda atrás de milagres. Assim que as pessoas encontram uma pessoa que consegue realizar milagres, pensam que ela é um grande homem e tornam-se seus devotos. *[Ma fala com muita energia]*

Elas perdem o seu poder de visão. Seguem-no cegamente. Há uma data de pessoas a explorar outras com as suas capacidades falsas. Alguns produzem cinza nas mãos; outros produzem outras coisas como anéis, comida e outras coisas. Um sujeito mostrou a este corpo um pó amarelo

que ele tinha produzido do nada. Ele disse: "Olha, Ma, veio para a minha mão por si só!" "Deverá este corpo dizer a verdade sobre de onde veio?", avisou-o este corpo. *[Ma ri]* Ele ficou com muita vergonha e calou-se.

Este corpo não quer rebaixar ninguém em público. Não é correto. Mas a questão é esta. Chega um estado onde não há a questão de rebaixar alguém ou não. Um dia aconteceu com ela também. Conhecem o Amulya Gupta? Ele disse a este corpo: "Ma, tu nunca fazes isso [criticar alguém]. Mas porque é que rebaixaste aquela mulher na assembleia?" Este corpo respondeu: "O que deveria este corpo fazer? Saiu deste corpo por si só." *[Ma ri]*

Deixa este corpo contar-te a história toda. Sabes que há tantas pessoas que fazem aparecer milagrosamente anéis, comida, doces e outras coisas para impressionar o público. Uma vez, este corpo estava instalado em Daca. Tinha vindo para lá uma mulher que estava a fazer todos esses milagres. Os seus milagres tinham enganado até grandes eruditos. Todas as pessoas importantes, professores, etc., que anteriormente frequentavam estas reuniões e vinham ao ashram, começaram a ir ter com ela.

Até a trouxeram a este corpo para que este pudesse conhecer aquela "senhora dos milagres". Este corpo não a tinha conhecido antes e não a conhecia. Nem ninguém tinha dito a este corpo anteriormente que iam trazê-la ao ashram. As pessoas no ashram disseram a este corpo: "Os professores vieram cá hoje, pois é feriado para eles, e também trouxeram aquela senhora dos milagres. Todos se sentarão no salão, e ela tirará o que quer que lhe peçam e dar-lhes-á. Muitas outras pessoas também vieram para a ver."

Há um espaço aberto em frente ao templo de Shiva. Este corpo disse-lhes para prepararem um assento para aquela senhora naquele terreno e para a sentarem com todo o respeito. Deram-lhe um assento e ela sentou-se. Este corpo saiu. De repente, este corpo foi ter com ela e abraçou-a com todo o amor, como quem aperta a sua própria mãe. Ela também apertou este corpo. Deus sabe o que veio à mente, mas este corpo fez isso. Depois, este corpo deitou-se no colo dela, como faz uma criança. Subitamente, a senhora levantou-se, dizendo: "Agora é hora de eu entrar. Estão todos à espera." Ela levantou-se e foi em direção ao salão onde todos os professores e outras pessoas estavam sentados para a ver realizar milagres. Ela subiu ao palco e começou o seu jogo. Todos os professores estavam absortos nos seus milagres. Mas algo dentro deste corpo disse a este corpo para dizer a verdade. Esta senhora cobria-se com um pano. Ela metia a mão

por baixo do pano e tirava o que quer que alguém lhe pedisse. Continuou assim durante bastante tempo.

Às vezes acontece que não se pode evitar dizer a verdade. Num certo estágio, diz-se: "Oh, Deus, verdadeiro ou falso, seja o que for, és apenas Tu nessa forma." Às vezes, mesmo assim, a pessoa não tem vontade de dizer a verdade. É o que está a acontecer no mundo. Por isso, este corpo pensou em revelar a verdade. Ela perguntou à senhora: "Pode este corpo dizer a verdade?" Todas as pessoas importantes ali sentadas insistiram que este corpo falasse. "Deve-se dizer a verdade", insistiram. Todos eles se tinham tornado grandes devotos dela. No entanto, as pessoas estavam a dizer a este corpo para fazer aquilo. Caso contrário, este corpo não se mete nestas coisas insignificantes. Porque haveria ela de se importar com quem ama quem? Este corpo está apenas preocupado com o seu próprio dever, por isso, quando eles insistiram, repetidamente, imaginem...

Este corpo explicou: "Vejam, este corpo estava lá fora e deitou-se no colo dela. *[Ma a rir-se muito, todos se riem]* Nessa altura, ela viu um saco pendurado por dentro, no ombro da senhora. Todas estas coisas estão guardadas nesse saco e, sempre que pedem algo, ela mete a mão por baixo do pano, chega ao saco para tirar a coisa e traz a coisa para fora. Vós pensais que é um milagre e que ela vos traz todas estas coisas do céu. Não é assim." *[Ma a rir-se]*

Ora, isto criou um grande alvoroço. A senhora levantou-se, dizendo: "O tempo acabou por hoje. Deixem-me ir embora." Ela começou a mover-se com pressa e, como resultado, o pano e tudo o resto caíram, e o segredo ficou à vista de toda a gente. *[Todos a rir-se com Ma]* Este corpo limitou-se a dizer: "Vejam, este corpo estava lá fora e deitou-se no colo dela. Nessa altura, ela viu um saco pendurado por dentro no ombro dela. *[Mais riso]* Quando esta senhora se levantou e se moveu depressa, o pano e tudo o resto caíram, e o segredo foi exposto." *[Mais riso]*

Uma única vez em toda a vida deste corpo, este corpo cometeu este erro. Depois, ela foi inundada com uma data de cartas em que era criticada por dizer a verdade. Alguém disse a este corpo: "Tu nunca fazes uma coisa dessas em público. O que é que te deu naquele dia quando rebaixaste aquela senhora na assembleia?" Este corpo respondeu: "Não se sabe o que aconteceu naquele dia. O que deveria este corpo fazer?" Agora, estais todos aqui. Dai a este corpo o castigo que achardes adequado por dizer esta verdade. *[Ma está a rir juntamente com todos.]*

Baba: Agora, deixem a Shri Ma. Deixem-Na descansar um pouco. Ela tem estado a falar e a falar todo este tempo. Façam-Lhe uma vénia e saiam.

P: *Ah, este sujeito! Ele não nos deixa ouvi-La. Não, não sairemos daqui. Ela quer falar-nos mais. Deixem-Na falar. Vai-te embora. Não perturbes a nossa reunião.*

Shri Ma: *[Em tom de brincadeira]* Não, a Ma não quer dizer nada. Ela nem sequer queria contar esta história. Saiu durante a nossa conversa.

[Ma está a falar sobre uma pessoa que estava a estudar com um guru.]

Shri Ma: Tudo depende da *kriyaa* (ação realizada). Ele tinha assumido a *shiksha kriyaa* (o compromisso de ser um discípulo). O despertar não teria ocorrido a menos que ele tivesse realizado essa *kriyaa*. Quando uma *kriyaa* é ordenada, é difícil ter o despertar sem essa *kriyaa*. O guru abanou o corpo dele. Chamou por ele. Ele não foi despertado pelas palavras. Então o guru pensou que ele tinha de ser despertado por dentro. Entrou nele e criou uma vibração. Depois de receber a vibração, o discípulo entrou no seu próprio Ser e começou a ouvir o seu *saamagaana* (a melodia da Unidade).

Duniyaa (o mundo; a dualidade) habita nas nossas mentes. Assim, é necessário que sigamos o *guru upadesha* (ensinamentos). Como vivemos no mundo, precisamos de guru, *guru upadesha* e *kriyaa* (prática espiritual). Se alguém prossegue com essa *kriyaa*, torna-se estável e quieto. Quando está livre da *baahya kriyaa* (ação física), o seu problema fica finalmente resolvido e ele torna-se realizado. Portanto, o principal é que é o aluno quem tem de fazer a *kriyaa*. O guru apenas o guia. Quando alguém obtém *Brahma Jnaana* (conhecimento de Brahman ou Realidade Última), deve também dá-lo a outros.

Se não o der ou não o passar adiante, permanece em cativeiro. Portanto, se ele quiser libertar-se de todo o cativeiro, deve passar tudo o que aprendeu do seu guru a outros. Isto também é dito nos *shaastras* (escrituras). Muito *punyam* (mérito) também é um tipo de *bandhana* (cativeiro). Nesse caso, também não és livre. O *Paapam* (pecado), bem como o *punyam* (mérito) — ambos devem acabar. Quando chegas ao ponto em que nenhum dos dois existe, segues em frente. É tal como as escadas: quando sobes uma, vês a seguinte a ser subida. Se houver *punyam*, terás de assumir outro nascimento para o liquidar através do *bhoga* (usufruto). *[Ma*

ri]. Isto é demonstrado pela vida dos cinco Pandavas (heróis do Mahabharata).

P: *Ma, todas estas coisas estão a ser acumuladas de uma data de nascimentos. Como pode alguém ver-se livre delas?*

Shri Ma: Todas estas coisas vindas de nascimentos anteriores devem acabar. Vê — o que estás a desfrutar é o fruto dos *karmas* (ações) praticados em nascimentos anteriores. Estás a realizar alguns *karmas* (ações) agora, e o que quer que faças agora, desfrutarás no futuro. *[Ma ri]* Vês todos os três nascimentos (passado, presente e futuro) apenas aqui. Portanto, deves alcançar o estado onde não há a questão de nascimento e morte. Este ir e vir deve ser evitado.

Em *manoraajya* (o reino da mente), tudo depende da imaginação, da suposição. Trazes uma rapariga da casa de outro, casas com ela, imaginas que ela é tua e és afetado pelas dores e prazeres dela. A rapariga, também, imagina ou supõe que aquele rapaz é dela e é afetada pelas dores e prazeres dele. Quando não tens um filho, adotas o filho de outra pessoa. Pensas que ele é teu e és afetado pelas dores e prazeres dele. Portanto, vês, todas estas coisas baseiam-se no pensamento, na suposição. Neste *manoraajya*, a mente trabalha apenas com base nesta suposição e imaginação. É a natureza da mente.

A mente fica satisfeita porque pensa que é assim; está em dor porque pensa que é assim. Portanto, enquanto não se subir acima desta mente, o caminho para a emancipação não se abrirá para essa pessoa. Dúvidas, suspeitas, ignorância — todas estas coisas dizem respeito ao *manoraajya*. Somos tão ignorantes que nem sequer temos consciência do que está para vir após o segundo seguinte. Quando temos de fazer todas estas coisas por suposição, porque não haveríamos de imaginar ou pensar numa coisa que nos levasse além desta suposição, deste *manoraajya*?

Alguém disse a este corpo: "Ma, nós aceitamos um como nosso guru através da nossa mente e ouvimos os seus sermões através da nossa mente — tudo se baseia apenas na mente. Como seremos bem-sucedidos?" Este corpo respondeu: "Vê, há uma videira que cresce sobre uma árvore. Ela vive porque está ligada à árvore. Tira a sua vida dela. Morrerá se estiver na terra. A terra não lhe dá vida. A árvore é *para* (outro). *[Ma ri]* Se a videira, que é inanimada, pode viver do outro, não podes tu, o animado, viver assim, dependente do guru?" Tem *kalpanaa* (imaginação), mas tem também *Satkalpanaa* (uma Suposição e Imaginação Superior) que te dará vida, levando-te cada vez mais alto. Tem *kalpanaa* (imaginação) que seja

pura. Tem *kalpanaa* que te permita ter o *darshan* do Ser, que te leve no caminho de *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus). Há uma diferença entre *roopa praapti* (alcançar a forma da divindade) e *Bhagavat praapti*. Quando pensas em Rama, Krishna, Durga, Shiva e em todas as outras divindades, de acordo com a orientação dada pelo guru, é *roopa praapti*.

Quando tens o *darshan* desse Deus Único em todas elas e O percebes, é *Bhagavat praapti*. Portanto, imagina-O, pensa n'Ele, e essa *kalpanaa* (imaginação) levar-te-á além da *kalpanaa*, e tornar-te-ás *Kalpanaateeta* (Além da Imaginação). Subirás acima da mente. Esse pensamento de Deus puxar-te-á para cima, em direção a Ele, e subirás acima da mente — tornar-te-ás *Aman* (lit., Sem Mente; Paz). Pensa no Ser. Isso far-te-á *Aman*. Pensa em manifestar o teu próprio Ser, em *Aatmaa Jnaana* (o Conhecimento do Ser). Se fores por esse caminho, o desejo por *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus) despertará em ti, e essa *kalpanaa* (imaginação mundana) será automaticamente abandonada.

A *Yogakriyaa* (a prática do yoga) também faz a mesma coisa. Conheces o Kriyananda aqui? Ele disse a este corpo uma vez: "Ma, nem sou um *Advaitamaargee* (uma pessoa no caminho do Advaita, ou Não-Dualismo), nem sou um *Dvaitamaargee* (uma pessoa no caminho da devoção). Sou um *Yogamaargee* (uma pessoa no caminho do yoga)." Se não houver *Aatmaa Jyoti* (Luz do Ser), não se pode ver essa *Jyoti* (Luz). Quem é cego? Aquele que perde a *jyoti* (luz) no seu olho.

Quando os olhos não têm qualquer *jyoti*, são incapazes de ver a *jyoti* exterior. Mas ele é capaz de reconhecer uma pessoa pelo seu cheiro ou ao ouvir os seus passos. Como? Quando a *jyoti* dos olhos desaparece, Deus dá-lhe *Jyoti* interior e, com a ajuda dessa *Jyoti*, ele é capaz de continuar. Portanto, quando *Aatmaa Jnaana* (o Conhecimento do Ser), *viveka* (discriminação) e *vairaagya* (desapego) despertam numa pessoa, a *kalpanaa* (imaginação) é abandonada. O *Aavarana* (o véu da ignorância) também é removido automaticamente. A *Roopa* (forma) também desaparece. A pessoa que segue o caminho da *roopaashrayaa bhakti* (devoção a Deus como forma, tal como a Kali, Durga, Shiva, Krishna, etc.) vai além da *roopa* (forma) quando o *Aatmaa Jnaana* (Conhecimento do Ser) e o *viveka* (discriminação) despertam. Ela vê *Niraakaara* (Deus sem Forma) nessa *Saakaara* (Deus com Forma).

[Ma está muito energizada] Afinal de contas, o que é *saakaara* (algo com forma)? É apenas *niraakaara* (ausência de forma). Este corpo dá sempre o exemplo da água e do gelo. O que é o gelo? Água *saakaara* (água

com forma). A água é *niraakaara* (sem forma). A pessoa que sabe isto vê a água no gelo. Da mesma forma, quando o *Aatmaa Jnaana* (Conhecimento do Ser) desperta, o Ser manifesta-se, e o devoto vê apenas esse *niraakaara* (ausência de forma) em todo o lado. Ele vai além das limitações da *roopa* (forma). Portanto, se tens fé na *roopa* e na *saakaara upaasana* (forma e ensinamentos sobre Deus com forma), agarra-te a isso, fá-lo de todo o coração. Terás o *darshan* de *Niraakaara* (Deus como Ausência de Forma) no final.

O que se entende por manifestação? Nada de novo é revelado. Aquele que já lá está na forma do Ser, mas está coberto, será descoberto. Vede o que aconteceu com Paramahansa [Ramakrishna]. Ele começou com *Kali Puja* (Adoração da Deusa Kali), mas alcançou o estado de *Advaita* (Consciência Não-Dual). A *roopa* (forma) de Kali não o obstruiu, antes o inspirou a ir além da forma. Porque é que se aceita o apoio da *roopa* (o Deus da forma)? Apenas porque isso desperta *shraddhaa*, *bhakti* e *prema* (fé, devoção e amor) nele. Desperta o *viveka* (discriminação) e o *vairaagya* (desapego) nele. Se não despertar, significaria que a sua *bhakti* (devoção) não é uma *bhakti* adequada.

Saakaara upaasana (os ensinamentos de *Bhakti Yoga*, o Yoga da Devoção a Deus com Forma), se feitos adequadamente, despertam *shraddhaa*, *bhakti*, *viveka* e *vairaagya* (fé, devoção, discernimento e desapego) no *upaasaka* (devoto). Isto permite-lhe ter o *darshan* desse *Niraakaara* (Deus sem Forma) nessa *Saakaara* (Deus com Forma). Isto acontece quando se aceita um guru, se o ouve e obedece, praticando conforme ele diz. A pessoa continua a fazer pesquisa e, através do caminho de *neti neti* ("não isto, não isto"; a indagação sobre o que Deus não é), ao descartar tudo o resto, alcança-se finalmente o Ser e obtém-se Deus.

O Ser no eu, que já lá está, é descoberto ou revelado. Se as pessoas que praticam *roopaashraya upaasana* (os ensinamentos da devoção a Deus com Forma) não tiverem a *bhakti* (devoção) adequada, Ele nunca Se manifesta a elas. Mas se, através da *bhakti* correta, elas alcançarem aquele ponto particular, Ele não pode deixar de Se revelar a elas. Se o gelo for mantido por tempo suficiente, torna-se finalmente apenas água. E a água não tem *aakaara* (formato). Adota o formato do objeto onde é vertida. Assim faz esse *Niraakaara* (Deus sem Forma). *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não existe segundo).

Parte B

P: *Este praarabdha (o karma do nascimento anterior) interfere com a Aatmaa prakaasha (autorrevelação)?*

Shri Ma: A questão é esta. O que é um *jeevanmukta* (uma pessoa libertada ainda em vida)? É alguém no estado em que o *praarabdha* (o *karma* do nascimento anterior) está em processo de completar o seu curso após a alma ter alcançado Deus e estar emancipada. Por exemplo, quando desligas a ventoinha, ainda verás a ventoinha a girar durante um pouco até que o movimento chegue ao fim. Da mesma forma, os oleiros fazem potes numa roda. Eles giram o barro na roda e depois colocam o barro no forno após ter a forma desejada. Mesmo depois de o pote estar feito e ser retirado da roda, a roda continua a mover-se. Um *jeevanmukta* é exatamente assim. Mas, uma vez que ele obtém a real *mukti* (libertação), o *praarabdha* deixa de existir.

Quando uma alma obtém a emancipação enquanto a pessoa está viva e o seu *praarabdha* (*karma* da vida anterior) ainda não foi totalmente usufruído, ela continua a viver e a usufruí-lo. Esse período de emancipação em vida chama-se *jeevanmukti*. Assim que o *praarabdha* termina, a pessoa entra na real *mukti* (libertação). Portanto, não há questão de qualquer *praarabdha* durante o período de *mukti*.

P: *Ma, o que queremos saber é isto: o praarabdha impede de alguma forma o progresso da jeeva (alma individual) em cativeiro que caminha para a mukti (libertação)?*

Shri Ma: Não, uma vez que alcances esse ponto, não é um impedimento. *[Ma ri]* É uma questão diferente se a pessoa não alcançar esse ponto. Haverá impedimentos até que alcances esse *Abaadha* (Aquele que é livre de restrições; Deus). Sim, haverá impedimentos até que alcances esse *Abaadha*. *[Ma ri com vontade]*

P: *Este praarabdha (o karma do nascimento anterior) ajuda de alguma forma?*

Shri Ma: O *praarabdha* faz o seu próprio trabalho ao longo de todo o tempo. O que é o *praarabdha*? É experienciar os frutos das ações realizadas em nascimentos anteriores. O que quer que uma pessoa tenha feito no seu nascimento anterior vem e coloca-se à sua frente em qualquer estado em que ela se encontre. Quando os oleiros fazem potes numa roda, eles giram a roda e depois colocam o barro sobre ela para lhe dar a forma desejada. Mesmo após o pote estar feito e ser retirado, a roda continua a mover-se. Da mesma forma, se mostrares um limão a uma pessoa que

adora limões, ela ficará com água na boca. Mas se uma pessoa não estiver nesse estado, quer tragas um limão ou barro, isso não a afetará. Portanto, cada *kriyaa* (ação) depende do estado.

P: *Se o praarabdha (o karma do nascimento anterior) surge e coloca-se diante de nós dessa forma, onde deveremos encontrar a força para melhorar o presente?*

Shri Ma: Faz *japa* e *dhyaanam* (repetição de mantra e meditação). Tem um guru, ouve-o e segue o seu conselho. Recita o Nome de Deus se não tiveres aceitado um guru. Qual é o significado de *Naama*? *Naama* significa "*Na*" + "*Ma*" (eu não). O *Naama* é Ele apenas. *Naama Naamee Abhinna* (o Nome de Deus e Deus não são diferentes). Rama, Krishna, o que quer que recites, é apenas Deus. *[Ma ri] Sevaa karo* (Pratica serviço abnegado)!

E como fazê-lo? Fá-lo com *Bhagavad buddhi* (a mente concentrada em Deus). Fá-lo com *Bhagavad buddhi*. Com *Bhagavad buddhi*. Reza a Deus, dizendo: "*He Bhagavaan* (Oh, Senhor), em qualquer forma que estejas, por favor, está na minha mente e trabalha. Tu és a única Verdade neste mundo. Não há ninguém aqui exceto Tu." Mantém o Nome dado pelo guru sempre nos teus lábios. Tenta seguir o conselho do guru. Pratica *satkriyaa sevaa* (boas ações). Frequenta o *satsang*.

Ele deu-te ouvidos, olhos, um nariz, mãos, pernas e todo o corpo. Porquê? Para fazeres o Seu trabalho. Onde quer que vás e caminhos, pensa que estás a fazer *parikrama* (circunambulação) de Deus, estás a caminhar em volta d'Ele. O lugar tornar-se-á sagrado ao dizeres o Nome do Senhor enquanto caminhas. Qualquer trabalho que faças com as tuas mãos, pensa que estás a fazer apenas o Seu trabalho. *He Bhagavaan* (Oh, Senhor).

Toma o teu corpo como o instrumento d'Ele. Este é o instrumento de Deus para realizar a Sua *Kriyaa* (Ação). Usa os órgãos dos sentidos para o serviço de Deus. Ele deu-te estes ouvidos. Ouve as histórias d'Ele com eles. O que acontecerá se ouvires as Suas conversas? Ele entrará em ti, irá para a tua mente e ajudar-te-á em qualquer estado em que te encontres. Então realizarás ações para *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus). Ao frequentares o *satsang*, serás colorido com a cor d'Ele.

Onde é que Deus não habita neste mundo? Perceberás que este mundo é apenas o Seu *Leelaa Kshetra* (Campo de Jogo). Vê apenas a Ele em cada forma. Apenas o Senhor criou este mundo a partir da Sua imaginação. Somos todos bonecos a desempenhar os nossos papéis nas mãos d'Ele. As

aves, as árvores, a água, tu e todas as outras coisas materiais são objetos do Seu Jogo.

Portanto, quando usares os teus olhos para ver algo, pensa e diz: "Oh, Senhor, deixa-me ver-Te em tudo!". Da mesma forma, quando usares os teus ouvidos para ouvir, diz: "Oh, Senhor, deixa-me ouvir apenas as Tuas palavras!". Quando cheirares algo doce, pensa que é apenas o Seu cheiro. Tenta manter estes pensamentos e pensar desta forma! *[Ma fala com paixão]*

He Bhagavaan (Oh, Senhor). Quando realizares ações assim neste nascimento, Deus entrará em ti e serás dotado da Sua *Shakti* (Poder Divino). Essa *Shakti* impedirá que o *praarabdha* (o *karma* do nascimento anterior) te afete desfavoravelmente. Guiar-te-á de tal forma que não criarás mais *praarabdha* para ser usufruído no próximo nascimento. Então, automaticamente, na ausência de *praarabdha*, não terás mais nascimentos. Enquanto estiveres no mundo, deves realizar ações. Não podes escapar.

A força que tens sozinho não é suficiente para impedir o *praarabdha* (o *karma* do nascimento anterior). Deves ter a Sua *Shakti* (Poder Divino). Para teres este poder, deves frequentar o *satsang*. Recita o Nome de Deus todo o tempo. Pratica *Bhagavat chintana* (pensar sempre em Deus). Está sempre no *Sat Pravaha* (o Fluxo Divino). Pratica sempre *satkarma* (boas ações). Coloca todo o teu corpo ao Seu Serviço. De manhã, quando te levantares, antes de pores os pés no chão, reza a ela e diz: "Oh, Terra, tu és a minha Mãe. Apenas devido a ti tenho toda esta comida e bebida. Perdoa-me por colocar os meus pés sobre ti." Curva-te perante a Mãe Terra e curva-te perante Deus, dizendo: "Oh, Deus, tudo o que eu fizer durante o dia inteiro deve ser apenas para Ti. Oh, Senhor, Tu e eu somos o mesmo. Por favor, capacita-me a prestar apenas o Teu serviço todo o tempo. Que a minha mente esteja sempre absorta no Teu serviço."

Quanto mais O mantiveres na tua mente, mais terás a Sua *Shakti* (Poder Divino), mais o teu poder e habilidade aumentarão. Quando realizas ações mantendo-O na tua mente, Ele entra na tua *kriyaa* (ação; prática) e torna-a *tejasvee* (brilhante, eficaz). Quando Deus entra na mente, também entra na *kriyaa*, e a *kriyaa* com Deus nela torna-se uma *Kriyaa Divina*. Conforme pensas, assim colherás bons frutos. Isto fará de ti um bom ser humano com qualidades Divinas. A vida humana transformar-se-á na Vida Divina. A vida humana está preenchida com *tamas* (trevas ou inércia) e *rajas* (paixão).

Deus transforma-os em *sattva* (a terceira qualidade, da pureza). Deus está presente nas três *gunas*. Ele pode mudar as *gunas* (as três qualidades da existência). Uma vez que as *gunas* mudam, a pessoa muda. A *Kriyaa Divina* (Ações Combinadas com Deus) produz virtudes e arranca vícios. Remove preocupações e maus pensamentos e desperta bons pensamentos. Essa *Shakti* (Poder Divino) remove o *aavarana* (véu de ignorância) e abre o caminho para a *mukti* (libertação).

A pessoa passa por vários estados. Tal como o *Maharaja* teve diferentes estados em diferentes momentos. (Ed.: Não é claro a quem Ma se refere como *Maharaja*.) Finalmente, ele alcançou o estágio em que teve de passar por um teste. É tudo criação de Deus. É a Sua *Kriyaa* (Ação Divina) que entra na *kriyaa* (ação) dessa pessoa. Assim que Ele Se manifesta nessa *kriyaa*, a pessoa tem sucesso.

No mundo, uma árvore é produzida a partir de uma árvore ou de uma semente. Esta criação é seguida pela manutenção e aniquilação. Quando uma pessoa tem o conhecimento perfeito desta *srishti, sthiti* e *laya* (criação, manutenção e dissolução), ela é capaz de ter o Seu *darshan*. Ela vê as três no Um. O *aavarana* (véu de ignorância) é rasgado. Ela vê-O e torna-se *Tanmaya* (identificada ou um com Deus). *Tanmaya = Tat + Maya*, Ele apenas. Ela vê-O e torna-se *Tanmaya*, Ele apenas. Ela vê-O e torna-se *Tanmaya*, Ele apenas. Quando ele faz *Shiva puja* (adoração), vê apenas a Ele nesse Shiva. Percebe que não existe nada senão Ele. A sua *durbuddhi, durbodha* e *durgati* (ignorância, falso entendimento e queda da graça) desapareceram. *Gati* (movimento) significa *kriyaa* (ação), ou o ciclo de nascimento e morte.

O teu *praarabdha* (o *karma* do nascimento anterior) chegará ao fim apenas quando perceberes o segredo desta *srishti* (criação) e quando superares este universo, este mundo. *[Ma ri]* Ele só pode ser manifestado na vida humana. É por isso que a vida humana é considerada o melhor de todos os nascimentos de criaturas, aves, plantas, etc. Deus só pode ser alcançado no nascimento humano. É por isso que se diz que se deve utilizar o nascimento humano para alcançar Deus. Apenas com um nascimento humano se pode dedicar a mente a Deus. *Vishvamitra Rishi* não era um brâmane (membro da casta sacerdotal) por *jaati* (nascimento), mas por *kriyaa* (ações dedicadas a Deus).

Uma vez que realizou essa *kriyaa*, não teve outro caminho, teve de se tornar um brâmane. *[Ma ri]* A natureza de brâmane na *kriyaa* (prática ou ação) também trouxe a natureza de brâmane no *jaati* (vida). Sim, uma vez

que realizou essa *kriyaa*, não teve outro caminho; teve de se tornar um brâmane. *[Ma ri]* A natureza de brâmane na *kriyaa* (prática ou ação) também trouxe a natureza de brâmane no *jaati* (casta).

Este corpo espera que a tua pergunta tenha sido respondida satisfatoriamente. Compreendeste? *[Ma ri]* Este corpo tentou explicar de tal forma que pudesses entender facilmente. *[Ma ri novamente]*

P: *Ma, aqui há uma dificuldade. Uma forma de alcançar Deus, como disseste, é aceitar um guru e recitar o mantra. A outra forma, como disseste…*

Shri Ma: Mas deve-se ter um desejo ardente por um guru. Por exemplo, deve-se fazer *japa*, *dhyaanam* (meditação), repetindo o Nome de Deus.

Deixa este corpo contar-te uma história. Havia um homem que ia para um lugar. O lugar onde ele queria chegar ainda estava muito longe e começou a escurecer. Ele estava assustado. Pensou: "O lugar que quero alcançar está muito longe. Agora já está escuro. Se eu continuar a andar assim, ficarei pelo caminho e será muito difícil para mim. Deixa-me procurar alguma casa por perto. Descansarei e passarei a noite lá e, quando o amanhecer despontar, continuarei a minha jornada adiante."

Ele procurou uma casa e, quando viu uma, foi até lá e bateu à porta. O senhor da casa saiu e perguntou-lhe como o poderia ajudar. O homem disse: "Olhe, estou num grande dilema. Queria chegar a este lugar, mas agora começou a escurecer. Receio não conseguir chegar ao destino a tempo. Por isso, desejo passar a noite algures por aqui. Ficaria muito grato se tivesse a bondade de me permitir ficar na sua casa por apenas uma noite. Não o incomodarei. Ficarei apenas aqui na varanda."

Enquanto falavam, a senhora da casa saiu e ficou muito impressionada com o homem. Aconselhou o marido a dar-lhe um dos quartos da casa. Eram apenas duas pessoas, marido e mulher, e por isso não era difícil para eles cederem um quarto para o convidado. Deram-lhe as boas-vindas, deram-lhe água para lavar as mãos e os pés e chamaram-no para dentro. Após se lavar, o convidado sentou-se para a *sandhyaa* (oração do crepúsculo). O casal também se sentou com ele para realizar o *puja* (adoração). O casal não tinha guru. Quando o estranho chegou, ficaram muito impressionados com a sua fala e o seu comportamento, e por isso sentaram-se em meditação com ele. Deve-se ensinar as crianças também a recitar o Nome de Deus desde uma idade muito jovem. Essa é a razão pela

qual algumas crianças não obedecem aos pais. Não é culpa das crianças. É culpa dos pais. Os pais não as instruíram devidamente desde cedo.

Então, o casal sentou-se para o *puja* (adoração), juntamente com o convidado. Após o *puja* terminar, sentaram-se todos juntos e jantaram. Deram ao convidado um bom quarto para descansar, e eles próprios retiraram-se no outro quarto. Era hábito do anfitrião levantar-se uma ou duas vezes durante a noite. Naquela noite, quando se levantou, ouviu o Nome de Deus, *Hare Krishna Hare Krishna*, ser continuamente recitado e repetido algures.

Ficou espantado. Nunca tinha ouvido este *Naama japa* (repetição deste Nome de Deus) antes. Pegou na lâmpada e foi para fora da casa ver se alguém estava no jardim a fazer este *japa*. Procurou por todo o lado, mas não encontrou ninguém. Voltou para casa e sentou-se na varanda, pensando: "Levanto-me todas as noites, mas nunca ouvi este som antes. Quem o está a recitar? De onde vem este som?".

Passado algum tempo, levantou-se novamente e, desta vez, foi em direção ao quarto onde o convidado dormia. Para sua surpresa, o som vinha daquele quarto. Espreitou pela janela e o que viu foi algo novo para ele. Aquilo mexeu com o seu interior. Viu que o convidado estava a dormir e estava a recitar o Nome de Deus com a sua respiração. Quando a respiração entrava, dizia "*Hare*", e quando saía, dizia "*Krishna*". O anfitrião ficou ali parado por muito tempo. Esqueceu-se de dormir.

Já não tinha interesse nenhum em dormir. Ficou acordado. Sentou-se na varanda a ouvir aquele som doce e à espera daquela pessoa piedosa cujo *japa* prosseguia por si só, mesmo durante o sono. "Ele deve ser uma pessoa piedosa", pensou ele. "Quão bom seria se ele me aceitasse como seu discípulo. Ele é um homem que alcançou o Estado Supremo (Deus). Eu não tenho guru. Devo aceitá-lo como meu guru."

Entretanto, já era madrugada. O convidado levantou-se e realizou a sua *nitya kriyaa* (prática diária). Após fazer a *sandhyaa* matinal (orações), quando abriu a porta do seu quarto que dava para a varanda, viu o senhor da casa curvar-se em reverência. Assim que o marido o viu sair, levantou-se e deitou-se aos seus pés. "Por favor, por favor, o que está a fazer?", disse o convidado em total surpresa. "Por favor, levante-se." "Não, não, não o deixarei mais. Encontrei aquele por quem procurei todos estes anos", disse o anfitrião.

O convidado disse: “Eu não sou o seu guru. Não se põe a questão de eu ser um guru. Sou uma pessoa comum. Por favor, deixe-me”, insistiu o convidado. Mas não, o anfitrião não o deixava. Ele tinha encontrado o seu guru. Contou toda a história à sua mulher. Ela também se curvou perante o convidado, e ambos se tornaram seus discípulos. “O senhor deu-nos o *gurumantra* no seu sono. Agora ambos somos seus discípulos. Por favor, aceite-nos e ajude-nos”, disseram eles. Ambos deixaram a sua casa e começaram a viver num ashram com aquele homem.

Shri Ma: Portanto, o que este corpo diz é que se deve ter um desejo ardente por um guru. Se o tivermos, obteremos um a seu devido tempo. Estão satisfeitos agora? O vosso problema está resolvido?

P: *Ma, teria sido muito bom se nós também tivéssemos tido uma shraddhaa (fé) tão firme. Mas o problema é que não temos essa fé. É por isso que temos de passar por todas estas dificuldades.*

Shri Ma: Sim, *shraddhaa* (fé) é algo grandioso.

P: *Quando a mente concorda, o corpo não, e quando o corpo concorda, a mente resiste.*

Shri Ma: É a natureza do *jeeva* (a alma cativa).

P: *Como corrigir isto?*

Shri Ma: Tenham um guru e sigam-no. Esse é o único caminho.

P: *Quem mais é um guru maior do que Tu, Ma? Podemos seguir-Te cegamente. Temos fé total em Ti.*

Shri Ma: Sim. Pensem na Ma. Ela é a vossa Mãe. *Tumhi Maataa Tumhi Pitaa Tumhi Bandhu Sakhaa Swami* (Tu és a minha Mãe, Tu és o meu Pai, Tu és o meu Irmão, o meu Amigo, o meu Senhor). Ela manifestou-vos no mundo. Deus é a única Ma. Tenham fé n’Ele. Ele é o Guru e guia-nos. Só Ele abre o caminho para a Sua própria obtenção. [Ma ri] Quem educa quem? É apenas um único *Aatmaa* (o Ser). [Ma ri] Durante esta educação, também é Ele quem está presente. Só d’Ele se pode receber *Aatmaa Prakaasha* (a Luz do Ser). Pode-se ter d’Ele tudo o que se quiser. Todos estes livros servem apenas para *jagat kalyaana* (o benefício do mundo). Shri Rama também se tornou grande apenas por fazer perguntas. [Ma ri]

P: *Uma pergunta incomoda-me muito. Deus, pela Sua própria vontade, fez do Um muitos. E depois…*

Shri Ma: Ele fê-lo para *leelaa* (por diversão/jogo).

P: *Então, pela Sua própria vontade, Ele moveu-se em direção a Shiva a partir do estado de um jeeva (alma cativa).*

Shri Ma: Deus criou-vos e deu-vos tudo. Agora é vossa responsabilidade abrir o caminho para atingirem o vosso Ser. Tentem saber o que Ele fez por Sua própria vontade. Não bastará apenas ouvir todas estas coisas. O problema é que nem sequer ouvem devidamente e, o que quer que ouçam, deixam-no aqui e vão para casa vazios. É bom se agirmos de acordo com o que ouvimos. Assistam a *satsangs*. Assim que o vosso interesse por Deus for criado por eles, entrarão n'Ele. Ele está simplesmente a brincar convosco, e vós sois o próprio Deus. *Prakaasha* (a Luz) está sempre lá. Deus está em todo o lado. Não há nada para além de Deus.

P: *Ma, o que quer que estejamos a fazer agora, ou tenhamos feito antes, é apenas porque Ele desejou ou deseja. O que nos resta fazer? O que farão os nossos esforços? Os nossos esforços também serão apenas de acordo com a vontade d'Ele. Se tudo é predestinado e pré-ordenado, como é que os nossos esforços melhorarão as coisas?*

Shri Ma: Continuem a tentar. Estão a fazer esforços. Continuem. [Ma ri muito] Automaticamente, virá à vossa mente: "Oh, Deus, se estás em algum lugar, por favor ajuda-me!". Continuem a tentar até terem isto na vossa mente. E então, onde está algo que seja separado da vossa vontade? Perceberão que a vossa vontade não é separada d'Ele. Quem vos está a fazer mover? [Ma continua a rir muito]

P: *Apenas Deus…*

Shri Ma: Quem te está a mover? Quem te está a fazer mover? Ele nem se move nem faz ninguém mover-se.

P: *Ele é um grande Maayaavee (Enganador/Mágico).*

Shri Ma: Ele está onde está. Para onde ir? Para onde se mover? Este mover e ir não ocorre no caso d'Ele. Ele não pode mover-se para um lugar onde não exista. Por exemplo, enquanto estás aqui, não existes no jardim. Portanto, deixas este lugar e vais para o jardim. Mas não há nada no mundo exceto Ele. Tudo é apenas Ele. Portanto, para onde Se moverá Ele? E, além disso, Ele nem sequer fala com ninguém. Não existe "ninguém". Todos são apenas Ele. Quem falará com quem?

Sim, quando souberem que é Ele quem vos está a fazer mover, mantenham-no sempre na vossa mente. Vejam-n'O em tudo. Mas nem isso conseguem fazer. Quanto tempo se lembrarão de todas estas coisas? As coisas que veem, o odor que cheiram, as palavras que ouvem, é apenas Deus. Lembram-se sequer do que falámos? Tentem mover-se acima e para além desta lembrança e deixem que as coisas vos aconteçam automaticamente.

P: *Ma, há muitos laços que surgem ao ser um grihastha (estar na fase de vida de pai de família). Como sair deles? Mesmo quando estamos em casa, a nossa mente permanece aqui.*

Shri Ma: Onde quer que estejas, pensa apenas n'Ele. Onde quer que estejas, pensa apenas n'Ele. Tenta obtê-l'O a partir daí. A selva só se corta estando sentado na selva. Os laços de *grihastha* (o pai de família) só podem ser cortados estando sentado em *grihastha*. [Ma ri] Pensar "aqui há laços", quando não há laço nenhum, é errado. [Ma continua a rir] Em cada estado, há laços. O próprio estado é um laço.

Tentem elevar-se acima destes laços. Desistem de um laço e assumem outro. Quando não têm um filho, adotam um e voluntariamente vinculam-se. [Ma ri] Mais uma coisa — mantenham-n'O sempre na vossa mente. Quando servirem alguém, pensem que estão apenas a servir a Deus. Se alguém vos repreender, pensem que é Deus a repreender-vos. Tentem vê-l'O em cada pequena coisa. Se alguém vos amar, pensem que é Ele que vos está a amar. *He Bhagavaan* (Oh, Senhor). Onde quer que estejas e o que quer que vejas, tenta ver apenas a Ele.

P: *Mas este sentimento nunca nos vem à mente, Ma.*

Shri Ma: Se não vier, senta-te em silêncio. [Ma ri.]

om jai shri ma

TAPE N.º 91 Sanyam Saptaah, Rishikesh, Parte A

Shri Ma: Sabes que Deus está em todo o lado. É apenas Ele em todos os lugares. Se perguntares a este corpo, ela dirá: "Onde quer que estejas, sente a Sua presença, lembra-te d'Ele, reza-Lhe e medita n'Ele. Seja qual for o lugar, faz a tua prática de adoração lá, da maneira que mais gostares".

P: *É apenas a Tua Graça que vemos em todo o lado. És apenas Tu em todo o lado. [Ma ri]*

Shri Ma: Não, não. [Ma ri, e todos se juntam a Ela] Aqui está a questão. Chamam a este mundo *samsaara* (o ciclo de nascimento e morte). Significa *Sanga + Saara* (Tal como a companhia, assim é a vida). Isto é, sempre que entras na companhia de alguém ou de algo aqui, consideras que ele ou isso faz parte do universo material. Mas não é assim. Esse não é o objetivo final, que é o Supremo. Todos estes *mahatmas* estão aqui para mostrar o caminho para que possas alcançar o Supremo, que é a Substância.

Ele criou este mundo a partir da Sua imaginação para a Sua própria *Leelaa* (Jogo). Ele veio sob a forma de *rishis* e *munis* (videntes e sábios) e está aqui agora sob a forma destes *mahatmas*, que vos estão a dar estes belos discursos espirituais que vos levarão pelo caminho certo. Ele está lá sob a forma de *jeevaatmaa* (a alma individual), do *mahatma* e de *Paramaatmaa* (O Grande Ser; Deus). Estes *mahatmas* estão a fazer chover néctar através dos seus sermões para que possais ouvir esta *Amara Kathaa* (a história desse Deus Imortal). Tu és um peregrino desse Caminho Imortal. [Ma parece estar em profundo *samaadhi*] Tu és uma Alma imortal. Tu és Ele.

Não são duas coisas separadas. *Ekam Brahma Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não há segundo). Deves ter o *darshan* do teu Ser. Esta peregrinação destina-se à Sua manifestação. Toda esta *puja* (adoração), todas estas oferendas, servem apenas para esse propósito. O que são estas coisas — *bhajan, kirtan, Naama japa* (cânticos devocionais, cantar o Nome, repetição do Nome), etc.? Destinam-se todas apenas à *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus).

Portanto, pensa sempre que Ele está onde tu estás. Quando vens aqui e ouves estes *mahatmas*, compreende o que eles dizem e estabelece o objetivo da tua vida. Depois, recebe as instruções do teu guru e trabalha de acordo com elas. Deves praticar os seus conselhos. Apenas ouvir ou assistir a *satsang* não bastará. Quando tiveres compreendido plenamente que Deus está em todo o lado, em qualquer lugar onde ofereças flores, lá está Deus. É Deus. Ele é Deus. E onde há Deus, tudo está lá, porque Ele é Tudo.

Baba: *Por que estás a andar à volta do assunto? [Rindo] Por que estás a explicar com tantas palavras? Diz apenas numa palavra que Tu és Deus. É isso que queremos ouvir de Ti. E então, a todas estas pessoas que querem o teu darshan como Deus, dá o Teu darshan cheio de Graça.*

Shri Ma: Baba, pode-se ter o Seu *darshan* em todo o lado. Onde é que Ele não está? É apenas Ele em todo o lado. Ele está em todos. Tudo

está n'Ele. Ele é Tudo. Mas deve-se obedecer ao seu guru. Deve-se praticar tudo o que o guru diz. O que as pessoas fazem é não seguir o seu guru. Fazem o que desejam. Não só isso, elas até sugerem ao seu guru o que ele lhes deve dizer. Impõem as suas próprias ideias sobre eles. Seguem as suas próprias mentes e tentam colocar as suas próprias palavras na boca do seu guru.

Baba: *Eles dizem que só Tu és o guru deles, e que seguirão o que Tu disseres.*

Shri Ma: Não, não. Deus é Guru. Ele está presente em cada um sob a forma do Guru. Ele está presente até no lugar onde trabalhamos. Ele está presente na nossa *kriyaa* (ações). Vir, ir, receber, dar, falar, manter silêncio — tudo é feito por Deus. É por isso que, se for a vontade de Deus, então Ele manifestar-se-á diante do Seu devoto dedicado. Quando há um desejo intenso despertado numa pessoa para Lhe fazer alguma pergunta, Ele apresenta-Se e torna-Se disponível para ela. Ele não pode evitar apresentar-Se ao Seu devoto dedicado.

Baba: *Por favor, por favor, não dês todas estas desculpas. Diz-nos diretamente que Deus Se está a manifestar a nós na Tua forma. Ficaremos satisfeitos e felizes.*

Shri Ma: Deus não Se manifesta indiretamente. [Ma ri] Embora também seja visto numa forma retorcida, como na forma de Shri Krishna em pé com as pernas cruzadas e curvado, Ele dá sempre o Seu *darshan* diretamente.

Baba: *Ma, não conseguimos vencer-Te nas palavras. Mas, por favor, dá-nos um pequeno darshan. [A multidão está cheia de riso]*

Shri Ma: Baba, aqui está a questão. Se és um verdadeiro devoto de Deus, prova-o. Tal como este Baba provou sê-lo e organizou este grande *Sanyam Saptaah* (Retiro de Sete Dias de Autocontrolo) aqui onde estamos agora sentados. O seu *prema* (amor) e *priti* (afeição) são maiores em relação a este corpo porque ele fala estando maioritariamente em *manoraajya* (o reino da mente), certo? Só é *manoraajya* quando uma pessoa fica satisfeita se a mente diz para o ser. Em *manoraajya*, tudo é patrocinado apenas pela mente. O seu Ser manifesta-se na mente. Não está num estado acima da mente.

Baba: *Estas pessoas estão a perguntar o que devem fazer para obter a Sua manifestação.*

Shri Ma: Fala tu com eles. Diz-lhes o que devem fazer. Este corpo é apenas uma criança pequena. Ela não sabe nada. Ela fala apenas coisas sem sentido em palavras entrecortadas. Este corpo é a tua criança. Baba, tu fizeste este corpo sentar-se nesta posição. [Ma a rir]

Baba: *Seja o que for, por favor fala e dá-lhes o Teu darshan. [Rindo com Ma]*

Shri Ma: Ele estava muito ansioso por ouvir o [*Srimad*] *Bhaagavatam* (um texto religioso em sânscrito que promove a devoção ao Senhor Krishna). Ele procurou uma pessoa que pudesse ler o *Bhaagavatam* para ele. Tinha também declarado que daria cinco rupias à pessoa que o lesse para ele. Procurou tal pessoa durante dois anos ou mais, mas não encontrou nenhuma. Então esta pessoa aqui disse que tentaria fazê-lo. Ele tinha apenas 18 anos na altura. Recitou todo o *Bhaagavatam* para ele. [Ma ri] Ele é uma boa pessoa. Ele quer algum tempo para falar aqui. Por favor, deem-lhe algum tempo também. Caso contrário, façam como desejarem. [Ma ri]

P: *Não daremos o nosso tempo. [Todos riem]*

Shri Ma: Este corpo não vos está a pedir para darem o vosso tempo a ele. Ela está a dizer-vos para darem o tempo deste corpo a ele! [Mais riso] Peçam ao Nirmal para lhe dar algum tempo. Ele explica o *Bhaagavatam* no Bhagavat Ashram. Outros leem e recitam, e ele explica-o. Ele nem sequer abre o livro. O que é ele agora?

P: *Ele é um professor.*

Shri Ma: Não, ele é algo mais do que isso. Ele tem estado a trabalhar num cargo superior. Ele ensina e, quando chega a casa, senta-se com Gopal. Dá-Lhe banho, cozinha comida para Ele e oferece *prasaadam* (comida abençoada). Ele deu a este corpo boa companhia. Este corpo acha que deviam dar-lhe algum tempo. [Ma ri] *Namo Naaraayana* (Eu curvo-me perante o Senhor). Baba, *bolo* (fala).

Shri Ma: Baba, este corpo é um pedinte. Por favor, dá-lhe esta *bhikshaa* (esmola). Por favor, diz algo para que ela também possa ouvir algumas boas palavras. Este corpo não tem nenhum guru para a guiar. Assim, ela diz: *Harikathaa hi kathaa aur baaki sab vrithaa vyatha* (Apenas as histórias de Deus nos elevarão a todos). Baba, *bolo* (fala).

Baba: *Ma, o nosso tempo acabou. Agora é tempo de Tu falares. [Ma ri discretamente] Se tentarmos falar agora, mesmo como tua representante, estas pessoas não nos ouvirão. Aqui está uma pequena*

pergunta, e é uma boa. O autor da pergunta pergunta: "Se todas as boas pessoas abandonarem o mundo…".

Shri Ma: Deixem-no primeiro abandonar o mundo. [Ma ri] Que seja ele o primeiro a desistir de tudo. As restantes perguntas serão automaticamente resolvidas. Baba, este corpo espera que isto esteja bem para ti.

P: *Como se realiza o tyaaga (renúncia)?*

Shri Ma: Primeiro, deixas tudo e mostras a este corpo. [Ma ri] Nos últimos dois dias, estes *mahatmas* têm feito chover néctar através dos seus belos ensinamentos. Saberás o caminho apenas através da absorção disso.

P: *Qual é o caminho para Aatmaa Saakshaatkaara (conhecimento direto do Ser)?*

Shri Ma: Os ensinamentos Divinos que foram dados por cada *vigraha* (imagem de Deus) em várias formas (neste caso, um *mahatma*) foram derramados sobre vós. Estas são as palavras de Deus. De que formas belas eles explicaram tudo isto com todo o amor e afeição! Sigam este caminho. Este corpo também segue o que estes grandes santos transmitem! Se seguirem os ensinamentos deles fervorosamente, o *Aatmaa Saakshaatkaara* (conhecimento direto do Ser) abrir-se-á. A história de Deus é *amrita* (néctar).

Bebam-na e sigam o caminho que eles vos mostraram. É isto que este corpo diz. Conhecer-te-ás a ti próprio e alcançá-lo-ás a Ele. Estabelecer-te-ás no Ser e terás *Aatmaasthiti* (o Estado do Ser). Uma vez que alcances *Aatmaasthiti*, será um *Nityasthiti* (um Estado Eterno). [Ma parece estar em profundo *samaadhi*] Mas para ter o *darshan* do Ser, não se tem de O produzir de novo. Todas as *kriyaas* (práticas espirituais) explicadas pelo vosso guru não produzem Deus.

O que elas fazem é simplesmente remover o *aavarana* (o véu da ignorância) e, assim que ele desaparece, o Ser, que já ali existia eternamente, é revelado. Portanto, não tens nada a fazer para alcançar o *Aatmaa Saakshaatkaara* (conhecimento direto do Ser). Deves tentar remover o *aavarana*, para descobrir o Ser. Todos estes discursos são dirigidos apenas para esse fim. Há uma série de caminhos explicados por eles. Adota qualquer um deles que te atraia, que aches que é o mais adequado para ti. Mesmo uma única palavra plenamente compreendida e praticada de todo o coração levar-te-á lá. Uma vez que esse Um seja alcançado, alcançarás tudo, porque Ele contém Tudo. Ele é Eterno, Imortal,

Avyakta (Não-manifesto). Ele não pode ser explicado em palavras ou emoções. Não há "Tudo".

Há apenas Ele. Mas este corpo está a usar as palavras "Tudo" e "existir" apenas para tornar mais fácil para vós a compreensão. São apenas palavras e palavras. Temos de ir além destas palavras e argumentos. [Ma ri] Tens de remover o *aavarana* (o véu da ignorância). Tens de trabalhar para isso tu mesmo. Os esforços dos outros não te trarão qualquer fruto. Só através da prática regular podes alcançar este estado. Algo que vais adiando deixa a tua mente, e acaba por não ser feito. [Ma ri novamente] (Ed: Ma pode estar a referir-se à prática comum na Índia em que as pessoas pagam a sacerdotes para recitarem mantras por elas.)

O mundo é a criação da imaginação de Deus. Ele criou este mundo para brincar de acordo com a Sua vontade. Reparem, quando alguém vos vem bater na cabeça, são as vossas mãos que sobem rapidamente para vos salvar. Porquê? Porque a cabeça é a raiz desta árvore física. Se a cabeça for destruída, toda a árvore será arrancada. Quem vos disse para porem as mãos assim? Quem as guiou? Ninguém. Elas subiram por si mesmas.

Da mesma forma, Deus é a vossa Fonte espiritual. Ele é *Moolasthaana* (a Morada Original). Devem tentar por vossa conta tê-l'O convosco. Deve ocorrer naturalmente. Ele não é algo novo. Não é que Ele não esteja lá e que tenham de O produzir através dos vossos esforços. Ele já lá está. Ele está sempre lá. Esteve no passado, está no presente e estará no futuro. Só Ele vos pode fazer felizes. Só Ele pode remover as vossas misérias. Só Ele vos pode tornar *jnaanavaan* (viver na sabedoria), pode dar-vos conhecimento. Quando realizam alguns atos mundanos, estes também precisam de se basear em alguma informação. Nenhum trabalho no mundo é feito sem *jnaana* (conhecimento). Mas esse *jnaana* é o de *manoraajya* (o reino da mente). É limitado pela mente. Não é o *jnaana* que vos levará além da mente e vos tornará *aman* (lit., sem mente; paz). Este *jnaana* da mente baseia-se na suposição e na imaginação. Esta *manah kriyaa* (atividade mental) é acompanhada por todo o tipo de *sukha*, *shoka* e *taapa* (felicidade, tristeza e sofrimento).

O *jnaana* (conhecimento) dado por Deus não cai na categoria acima. É totalmente diferente do *jnaana* de *manoraajya* (o reino da mente). Não dá prazer, mas antes dá Bem-aventurança Eterna. Eleva-vos acima da dor e dos prazeres. Torna-vos mestres da vossa mente. É por isso que dizemos que devem ouvir estas *Hari kathaas* (histórias de Deus). Estas histórias abrirão o caminho para a *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus). Estas

Hari kathaas far-vos-ão compreender: "Quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? E o que está a acontecer?". Revelar-vos-á tudo.

Hari kathaa significa *Raama kathaa, Krishna kathaa, Shiva kathaa* (as histórias de Rama, Krishna e Shiva). Porquê? Porque Hari (o Senhor) inclui todos os outros, tal como Rama, Krishna e Shiva. Cada um inclui todos os outros. Porque, afinal de contas, é apenas Ele sob a forma de todos estes deuses. Não há nada senão Ele, ninguém senão Ele. *Ekam Braham Dvitiya Naasti* (Deus é Um; não há segundo). Porquê todos estes argumentos, sermões, perguntas e respostas?

Apenas para vos levar além do domínio das palavras. Toda esta *manah kriyaa* (práticas baseadas na mente) serve para vos tornar *Manaateeta* (Além da Mente), para vos levar para além da mente. Enquanto não se elevarem acima da mente, estarão presos em *dvandva* (dualidade, o mundo), na escuridão. [Ma ri] No estado além da mente, não se põe a questão de "o que a mente deseja". Reparem, quando as vossas mãos, pernas, lábios, olhos ou outras partes do vosso corpo se movem, movem-se porque a vossa mente quer que o façam? Não, movem-se por si mesmas. Os vossos olhos piscam. São eles patrocinados pela vossa mente a cada segundo? Não.

Os nervos, as artérias, o coração e o *praana* (o sopro da vida) estão em ação o tempo todo. É porque a vossa mente está por trás deles? Não, todas estas coisas estão automaticamente em ação. O vosso ser também deveria estar. Deveria abandonar a companhia da mente. Elevarem-se para além dela. Deixem-na controlar os sentidos e não o vosso ser.

Quando algo é feito intencionalmente, com a vontade da mente, torna-se *karma*. Tudo o que fazemos com a mente produz frutos e disso temos de desfrutar. Agir e desfrutar. Mas há Um que é *Nitya* (Eterno). A Sua *Kriyaa* (Ação) não produz qualquer fruto. Aqui no mundo, em *manoraajya* (o reino da mente), tudo o que fazemos é para desfrutar. Uma vez que uma pessoa se torna *Manaateeta* (Além da Mente), todas estas coisas deixam de existir ali. Ali é apenas Ele. Enquanto a fala e a linguagem estiverem presentes, a mente está presente. Uma vez que o ser se eleva além da mente, fica sem fala. A fala ou as palavras só podem descrever aquelas coisas que acontecem dentro de *manoraajya* (o reino da mente).

Não podem descrever nem o Ser nem Deus, que estão além do seu domínio. O *Aatmaa* fala consigo próprio e o *Aatmaa* ouve-se a si próprio. Chama-se *Aatmakathaa* (histórias do Ser). O que é o *Aatmaa*? *Aatmaa* é Hari. *Aatmaa* é Rama. *Aatmaa* é Shri Krishna. *Aatmaa* é Shiva. É por isso

que vos pedem para ouvir *Hari kathaa* (histórias do Senhor). Levar-vos-á ao *Hari Aatmaa* (o Ser de Deus). Dar-vos-á *Aatmaa Saakshaatkaara* (conhecimento direto do Ser). Elevar-vos-eis acima da mente e, então, não tereis qualquer *dvandva* (dualidade; o mundo). Obtereis *Aatmaasthiti* (o Estado do Ser). Obtereis *Paramasthiti* (o Estado Supremo). Não há *dvandva* (dualidade; o mundo) nesse estágio, nem *sukha*, nem *duhkha* (nem felicidade mundana, nem sofrimento), nem "nada" nem "é". É apenas Ele. É apenas Ele. É apenas Ele. [Ma ri] Este corpo não estava preparado para dar nenhum discurso. Ouviram este corpo falar conforme tocaram. Percebeste, Baba?

P: *Ainda não, Ma.*

Shri Ma: Não conseguiste compreender? Sim, tens razão. [Ma solta risadinhas ao longo de toda a fala] Disseste-o muito bem. Disseste-o com verdade. Porquê? Este corpo fala infantilmente. Como pode uma pessoa mais velha captar o que uma criança pequena fala? É muito difícil decifrar as palavras de um bebé. [Ma ri] Este corpo disse-te a Verdade.

P: *Como podemos remover o aavarana (véu da ignorância)?*

Shri Ma: Enquanto houver *durbuddhi* (ignorância) e *durbodha* (compreensão errada), o *aavarana* (véu da ignorância) permanecerá, e *durbuddhi* permanecerá enquanto a mente lá estiver. [Ma ri] Se alguém não se tornar *Manaateeta* (Além da Mente), não se elevar acima da mente e se tornar *Tat Tat Tat* (Aquilo, Aquilo, Aquilo; Ele e apenas Ele), estará em *manoraajya* (o reino da mente) e terá *durbuddhi* (ignorância). Então, qual é a forma de remover esse *aavarana*?

Ouçam estes discursos com grande concentração, captem as coisas e sigam-nas. Se continuarem a praticar de acordo com estas instruções, elevar-vos-eis acima da vossa mente e a vossa *durbuddhi* (ignorância) será removida. *Durbodha* (compreensão errada) e *durgati* (afastamento de Deus) serão removidos. Gradualmente tereis o *darshan* de *Tat* (Aquilo), e então o *aavarana* será removido. Uma vez removido o *aavarana*, o *Nitya* (Eterno), que já lá está, manifestar-se-á a vós.

P: *Quem foi que nos emaranhou em moha (ilusão)?*

Shri Ma: Quem está a falar? [Ma ri]

P: *Lakshmanji.*

Shri Ma: Quem está a dizer estas palavras?

P: *Estas palavras? O que devo dizer? Quem está a dizer estas palavras? Consideremos como certo que é Deus quem está a falar. É uma pergunta vinda apenas de Deus. [Rindo]*

Shri Ma: De onde veio esta pergunta?

P: *É uma pergunta apenas d'Ele.*

Shri Ma: Então vai ter com Ele e diz: "*He Bhagavaan, He Bhagavaan, He Bhagavaan* (Oh, Deus, Oh, Deus, Oh, Deus), és apenas Tu. És Tu quem está a fazer esta pergunta. Tu fazes esta pergunta para dar a resposta. És apenas Tu". [Ma ri] Ele nunca emaranha ninguém em *moha* (ilusão). Ele está a brincar. [Ma ri, e todos se riem com Ela] Também é o Jogo d'Ele que Ele tenha vindo hoje na tua forma e feito esta pergunta a este corpo.

P: *Então, isso significa que toda esta moha (ilusão) e mamataa (sentimento de posse/meu) é apenas o Jogo d'Ele…*

Shri Ma: É aquilo que é *naashavaan* (o destrutível). O que é *naasha*? É *Na + Sa* = não Ele. Qualquer coisa que não esteja na forma d'Ele é *naashavaan*. Isso é *nashta*. *Nashta = Na + Ishta* = não desejável. *Nityatva* (Eternidade) não tem lugar aqui. Não podes dizer o que vai acontecer no segundo seguinte na tua mente. Este é o trabalho de *manas* (mente). Também ela veio da mesma Fonte de onde tu vieste. [Ma ri] *Parabrahman* (Realidade Suprema), *Aatmasvaroopa* (Deus como o Ser), *Jnaanasvaroopa* (Deus como Conhecimento) — são todos *Nitya* (Eternos) e apenas Ele.

Não há lugar para dúvidas ou perguntas. É o lugar a partir do qual foste criado. *Jeeva* (a alma cativa) e *jagat* (o mundo em movimento perpétuo) fazem parte deste mundo. *Roopa* e *Aroopa* (Forma e o Sem Forma) são todos criação d'Ele.

P: *Ma, parece-me que a própria pergunta está errada. Deveria ter sido assim: "Sob que forma é que Tu nos emaranhaste nesta moha (ilusão)?".*

Shri Ma: O que quer que digas. [Ma ri] O que é que não está em ti?

P: *Sim, Ma, nós contemos tudo…*

Shri Ma: Baba, poderás ouvir conforme tocares! O que é que não existe dentro de ti? *Maa* significa *Bhagavaan* (Deus). *Tumhi Maataa Tumhi Pitaa Tumhi Bandhu Sakhaa Swami*. (Tu és a minha Mãe, Tu és o meu Pai, Tu és o meu Irmão, o meu Amigo, o meu Senhor). Tu és *Bhagavaan* (o

Senhor), e *Bhagavaan* é Tudo. Enquanto pensarmos em termos de *jeeva*, *jagat* e *manas* (a alma cativa, o mundo em movimento e a mente), tudo é diferente, separado.

Quando algumas pessoas se sentam em *maunam* (silêncio), exteriormente estão silenciosas, mas interiormente as suas mentes estão agitadas. Deus está em todas as formas, boas e más. Tudo se move quando se trata desta *vigraha* (imagem de Deus). Portanto, "nada" ou "é" ou o que quer que digas, é apenas Ele. Não há nada diferente d'Ele. Não se põe a questão de aqui e ali. Baba, por favor diz a este corpo se ela está certa ou errada. Baba, *bolo* (fala)! Se o Baba disser que este corpo está certo, então ela está correta. Certo? [Ma ri entusiasticamente, e todos se juntam]

P: *Porque ainda ontem o Swamiji declarou que Ma é uma Brahmajnaani (alguém que tem conhecimento de Brahman ou da Realidade Última).*

Shri Ma: O que quer que este corpo tenha dito ontem, Baba, ela retira-o. Esta é uma criança pequena. Por favor, perdoa este corpo. Este corpo pode parecer grande, mas ela fala como um bebé… [Ma solta risadinhas]

Baba: *O que disseste?*

Shri Ma: Este corpo disse [ontem]: "Então, prova que assim é". Ela não deveria ter falado assim. Ela não deveria falar assim com o Baba. Por favor, Baba, não perdoas esta criança pequena? [Muito riso por todo o lado]

SN: *Ma, quem é a pessoa mais feliz do mundo?*

Shri Ma: Baba, este corpo disse-te ontem. Todos estes *mahatmas* são *jnaanavriddha* (anciãos em conhecimento). Baba, por favor diz-lhe quem é o mais feliz…

SN: *Agora foste Tu quem recebeu ordens para falar. [Muito riso]*

Shri Ma: Este corpo não sabe nada. [Ma ri]

SN: *Sim, nós sabemos que Tu não sabes nada, mas por favor diz quem é o mais feliz. [Mais riso]*

Shri Ma: *Brahmanaandam Paramasukhadam Kevalam Jnaanamoortim* (Eu curvo-me perante aquele que alcançou a Bem-aventurança de Brahman, a Alegria Suprema, Aquele que é puro (livre de ilusão) e a personificação da Sabedoria. *Guru Gita,* versículo 62). [Ma

encoraja-os a recitar o versículo novamente com Ela, e eles fazem-no.] Foi isso que este corpo ouviu dos *mahatmas*. Não se põe a questão de *sukha* ou *duhkha* (prazer ou dor). Por favor, Baba, diz-nos quem é o mais feliz. Este corpo é apenas um instrumento. [Ma a rir]

SN: *Tu já falaste. Tu és a mais feliz! [Muita alegria e riso]*

Shri Ma: [Ma rindo enquanto fala] Vejam, ele declarou-o! *Aap* (Tu/Vós) é o mais feliz. "*Aap*" significa *Bhagavaan* (Deus). Aqui vêem este corpo humano. Vêem apenas um corpo.

SN: *Como se pode obter Deus mais rapidamente, por japa ou por prema (amor Divino)?*

Shri Ma: Baba, que bela pergunta. Ele pode ser obtido pelo caminho mostrado pelo guru. Uma pessoa disse a este corpo: "Ma, eu sou um *kriyaayogi* (alguém que dedica todas as suas ações ao Supremo). Eu faço *kriyaa* (ações dedicadas a Deus). Isso é tudo o que faço. Não acredito em mais nada". Este corpo disse: "Onde está o *Aatmaa* (o Ser), todas as soluções são encontradas apenas ali". Há uma série de caminhos: *Jnaanamaarga, Bhaktimaarga, Kriyaayoga* (os Caminhos do Conhecimento, Devoção, Ação Dedicada), etc. Mas deve-se realizar aquele que se adotou. Deve-se tentar alcançar o sucesso no exato caminho que se está a seguir. Qualquer um destes caminhos é capaz de O manifestar.

Parte B

P: *Em quem devemos ter fé, no Ishta (forma escolhida de Deus) ou no guru?*

Shri Ma: No que o teu guru recomendar.

SN: *[Lendo outra pergunta] Aqui está outra pergunta, Ma. "Como posso ter a Tua Graça? Desejo ser abençoado pela Tua Graça". Mais uma vez, Ma, ele está a perguntar: "Como posso ter a Tua Graça? Desejo ser abençoado com a Tua Graça".*

Shri Ma: *Maa* significa Deus. *Tumhi Maataa Tumhi Pitaa Tumhi Bandhu Sakhaa Swami*. (Tu és a minha Mãe, Tu és o meu Pai, Tu és o meu Irmão, o meu Amigo, o meu Senhor). Recebe a Graça de Deus. Existe apenas Deus. *Joto mat toto path*. (Todos os caminhos levam a Deus). Todos os grandes santos mostram-nos o caminho, dão-nos mantras para a elevação da nossa espiritualidade.

Ontem alguém pediu permissão para adorar este corpo. O corpo nunca é adorado. É Deus quem é adorado. Adora-se o seu *Ishta* (forma escolhida de Deus) e o guru. Deus é obtido seguindo o caminho dado pelo guru. Uma vez que Deus é alcançado, todas as questões do "teu" e do "meu" são resolvidas. Uma vez que Ele é alcançado, existe uma solução abrangente.

P: *Ma, diz-se que uma vez que nos agarramos ao Um, não há necessidade de deixar os outros. É necessário deixar os outros quando Te agarramos a Ti?*

Shri Ma: Agarra-te a Ele. Segura Deus. Segura-te ao que o teu guru diz, à forma, à fé, *Dvaita* (lit., dualismo; *Bhakti Yoga*, o Yoga da Devoção), *Advaita* (Não-Dualismo), ou o que quer que seja. Isso resolverá os teus problemas.

P: *Nós pensamos em Ti como o nosso guru. Por favor, não nos atires para outra pessoa. [Riso] Tu és o nosso guru.*

Shri Ma: Baba, Baba, isto é tudo *Ahetuk Kripaa* (a Graça de Deus sem uma causa). É tudo Graça d'Ele que este corpo esteja a receber tanto amor e respeito de todas estas grandes pessoas. É por isso que este corpo está sentado no lugar delas. Ele vem a uma pessoa na exata forma que Lhe agrada. Alguém disse um dia a este corpo: "Ma, pediste-nos para termos um guru, e eu tive um. Mas quando me sento para meditar, tu vens-me à mente". Este corpo disse: "Ele vem a uma pessoa na forma que Lhe agrada".

Este corpo explicou-lhe: "Quem quer que tenhas aceitado como teu guru, mantém-no contigo. Qualquer que seja o *japa*, *dhyaanam* e *smaranam* (repetição de mantra, meditação e lembrança de Deus) que ele te tenha dado, pratica isso. Se, entretanto, outra pessoa vier à tua mente, diz apenas: 'Oh, Gurudev (amado guru), oh, Ishta (forma escolhida de Deus), oh, mantra. Vieste a mim apenas nesta forma'. Mantém-n'O na tua mente enquanto Ele lá estiver".

Este corpo disse-lhe isso. O que mais pode ela fazer? É tudo apenas o Jogo d'Ele. E quando alguém agarra e se segura a Deus, quando O mantém como o seu único objetivo, a questão de segurar ou deixar não se põe. Portanto, o que quer que o teu guru te tenha dito, segue-o com toda a seriedade. Segue o seu conselho.

P: *Agora, estás a aconselhar as pessoas que Te aceitaram como guru.*

Shri Ma: Aqui está a questão. Até uma árvore ou imagem que seja aceite como um guru por um devoto e responda às suas perguntas, desde que ele as aceite devidamente, não pode deixar de responder. [Ma ri] Deixem este corpo contar-vos uma história.

[Como na Cassete 80A, Ma conta aqui a história de um agricultor a quem foi dado o mantra "*Gopiaanandan*" por um guru, o qual ele começou a recitar com muita devoção. Mais tarde, a sua esposa mudou-o para "*Ghantaanandan*" (a bem-aventurança do sino) e, com muita inocência, ele continuou a recitá-lo. No fim, Shri Krishna e Radha deram-lhe o seu *darshan*. Ma diz que isto se deveu à seriedade e devoção do agricultor e não às palavras que, embora não sendo um mantra apropriado, foram por ele tomadas como tal. Esta história foi apresentada em detalhe nas cassetes anteriores.]

Shri Ma: Esta é uma história muito simples que vos fez rir. [A esta altura, todos, incluindo Ma, estão num clamor de riso] Hari, Hari, Hari (Oh, Deus, Deus, Deus)

P: *Mas Ma, nós aceitamo-Te como o nosso guru. Tal como esse mahatma deu a esse agricultor um mantra como Ghantaanandan (a bem-aventurança do sino), da mesma forma, Tu também nos deverias dar algo para recitar. [Muitos riso]*

Shri Ma: Este corpo falará se algo lhe vier à mente. Há uma coisa…

P: *Por favor, não adies a resposta. Não comeces com "Aqui está a questão". Dá-nos uma resposta direta. [Mais riso]*

Shri Ma: Qual é o objetivo? Não este corpo. O corpo é aquilo que muda e perece, que deve ser abandonado, certo?

P: *Ma, por favor, dá-nos uma resposta direta. Não há muito tempo.*

Shri Ma: OK. Este corpo não falará muito. Ela dirá apenas uma palavra. Seja qual for o objetivo com que uma pessoa veio aqui, esse objetivo em si satisfará todos os seus desejos. Vejam, o agricultor tinha Shri Krishna como o seu objetivo, e Ele satisfez os seus desejos e deu-lhe o Seu *darshan*. Deem importância ao objetivo e não às palavras.

P: *Por favor, dá-nos também um mantra, como Gopiaanandan…*

Shri Ma: Baba, eles não têm o estado em que se lhes possa dizer para recitarem um mantra como *Gopiaanandan* ou *Ghantaanandan*. [Ma ri,

provocando] Se este corpo lhes disser para recitarem o nome de Shri Krishna, não funcionará. [Riso] Eles terão muitas obstruções. [Todos a rir]

P: *Então, qual é o caminho para a redenção deles?*

Shri Ma: Toda esta *amrita varshana* (discursos de néctar) abrirá o caminho para a sua redenção. Há mais uma coisa. [Todos se riem] Não, não, agora este corpo não falará mais. Não resta tempo. [Um clamor de riso]

P: *Ma, quero fazer-Te uma pergunta. O guru ou Deus ouvem o nosso pedido?*

Shri Ma: *Jitnaa bhaav, utanaa laabh* (Conforme o sentimento de devoção, assim é a obtenção). Tudo depende da seriedade do devoto e de quão intensa é a sua fé. A Sua Graça está a chover o tempo todo por todo o lado. Mantém o teu vaso direito e ele encher-se-á. Se o mantiveres virado para baixo, a chuva escorrerá por fora. O que quer que faças por Ele, Ele providenciará o seu fruto, porque o estás a fazer com um desejo por esses frutos. Onde houver um desejo por esses frutos, tu alcançá-los-ás.

P: *Como lembrar-me d'Ele?*

Shri Ma: Sente a proximidade d'Ele. Mesmo que se esteja longe fisicamente, Ele está perto de ti se sentires a tua proximidade com Ele. Quer estejas longe ou perto, mantém-n'O na tua mente. Esta proximidade é alcançada através do coração.

P: *Mais uma coisa que queria perguntar, Ma. Li em vários livros que quando a saadhana (prática espiritual) de um saadhaka (um buscador) atinge um estágio particular, é apenas com a graça do guru que se avança.*

Shri Ma: Primeiro, alcança esse estágio. [Ma ri] A solução virá por si mesma.

SN: *Ma, eles dizem que deveríamos ter dado o dia inteiro à Shri Ma, para deixá-la falar o tempo todo. Estão prontos para Te ouvir o dia inteiro.*

Shri Ma: É tudo por causa da afeição deles por este corpo. Não é que amem este corpo como amam o seu filho. É muito mais do que isso. Eles estão relacionados com este corpo porque estão relacionados com Deus. É porque estamos ligados ao Supremo. É por isso que as palavras para O descrever vêm do coração deste corpo por si mesmas. Devemos ter *sanyoga* (ligação ou contacto) com o Um de onde viemos. Esta é a *nitya*

sambandha (relação eterna) que permitiu às pessoas amar este corpo. Esta coisa será explicada pelo Baba em linguagem simples.

SN: *Quero dar-vos alguma informação a este respeito. Há cerca de 21 anos, também enfrentei um grande problema. Disse à Shri Ma em Vindhyaachala: "Ma, considero-Te o meu tudo em tudo. Mas suponhamos que eu faleça e não obtenha mukti (libertação). Como terei então contacto contigo?". Shri Ma respondeu: "Esquece esse problema a partir de hoje. Está tudo cuidado".*

SN: *Alguém enviou esta pergunta à Shri Ma: "O que se entende por paraabhakti (a devoção mais elevada) e como é alcançada?".*

Shri Ma: Ouviram estes *mahatmas* a falar sobre *jnaana, bhakti, prema* (conhecimento, devoção, amor), etc. Sigam-nos bem.

P: *Como deve um grihastha (pai de família) praticar para alcançá-l'O?*

Shri Ma: Ouviram falar sobre os *rishis* e *munis* (videntes e sábios) que observaram *maunam* (silêncio) para a manifestação do Único de quem eram filhos (Deus). Fizeram-no para se tornarem *Manaateeta* (Além da Mente). Mas, a par dessa prática, também realizavam o *grihadharma* (a vida virtuosa de um pai de família). Realizem o *grihastha* (deveres do estado de pai de família) como eles fizeram. Mesmo estando em casa, façam *japa, dhyaanam* e outras *kriyaas* (repetição de mantra, meditação e outras práticas) conforme recomendado e dado pelo vosso guru.

Façam-nas onde quer que estejam sentados. Mas em casa, reservem um lugar fixo para estas práticas. Façam estas práticas diariamente apenas nesse lugar. Se uma pessoa se senta numa cabana de meditação enquanto pensa em casa, ela está na realidade a ficar em casa.

Da mesma forma, se uma pessoa se senta em casa e faz *Paramaartha chintana* (colocando a sua mente no Objetivo Supremo) e segue o conselho do seu guru, a sua casa torna-se uma cabana de meditação. Ali terá o caminho aberto para a Sua manifestação. Para a Sua manifestação, não se põe a questão de aqui, ali ou de um lugar particular. Deve-se tentar ir em direção a Ele sentando-se no lugar onde a mente obtém paz e felicidade e se torna estável.

Primeiro que tudo, despertem um desejo intensivo de alcançá-l'O. Tenham um desejo intenso de *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus). Tenham confiança de que O alcançarão apenas através do caminho que o

vosso guru vos mostrou. Estejam concentrados. Tenham esse objetivo único, *nitya* (sem cessar). Mesmo enquanto realizam o *grihastha* (os deveres de um pai de família), liguem a vossa mente a Isso tal como esses *rishis* (videntes) fizeram. Eles também tinham os seus filhos, filhas e esposas, no entanto alcançaram Deus. Foram bem-sucedidos na sua vida.

Trata o teu marido como *Paramapati* (Marido Supremo), a tua esposa como *Grihalakshmi* (a Deusa do Lar), os teus filhos como *Gopala* (o menino Krishna) e as tuas filhas como *Kumaari* (a Deusa virgem). Reza a estas formas, dizendo: "Estou a adorar apenas a Ti, Deus. Torna este lugar e estas ações Divinas". Serve-os. O serviço purifica o teu *chittam* (mente). Se realizares o teu *grihastha* dessa forma, terás a manifestação d'Ele para ti tal como os *rishis* tiveram. O teu próprio estado também virá para a Luz.

SN: *Aqui está uma pergunta de um estrangeiro, Ma. Ele quer saber a importância relativa de alcançar Deus por Bhagavat Kripaa (Graça de Deus), ichchhaashakti (força de vontade) e Purushaartha (fazer de Deus o objetivo da vida) na vida de alguém.*

Shri Ma: O conselho do seu guru mostrar-lhe-á a Luz. Há uma coisa chamada *praarabdha* (karma acumulado de vidas passadas), o "bilhete de ida e volta" de vindas e idas, que causa o nascimento e a morte. É o fruto dos *karmas* (ações) feitos em nascimentos anteriores. Depois há a *Bhagavat Kripaa* (a Graça de Deus) que nos ajuda a alcançar Deus e a despertar o *Bhagavat prema* (amor de Deus). Isso chama-se *Paraabhakti* (a Devoção Mais Elevada). Não há nada para além dessa Devoção Suprema. É por isso que se chama *Paraabhakti*. Depois vem o *purushakaara* (ações destinadas a manifestar Deus).

Deve-se fazer esforços de acordo com as instruções dadas pelo seu guru. O guru dá todos estes métodos de acordo com a capacidade do seu discípulo. Primeiro, ele vê se o discípulo merece que lhe seja dado ou não. E, conforme vê a capacidade, assim lhe dá o caminho. Ele aconselha algumas pessoas a adotarem o *bhakti maarga* (o caminho da devoção), algumas o *jnaana maarga* (o caminho do conhecimento) e até algumas outras o *Kriyaa Yoga* (O Yoga da Combinação da Ação Própria com Deus). Ele pode também sugerir algumas formas de destruir o *praarabdha*.

P: *Quando tudo é destinado por Deus, qual é a utilidade do purushakaara (ações destinadas a manifestar Deus)?*

Shri Ma: O *purushakaara* (ações destinadas a manifestar Deus) é obrigatório. Faz uma pessoa avançar e também destrói o *praarabdha*

(karma acumulado de vidas passadas). Se o *praarabdha* nunca fosse destruído, como se poderia dizer que o seu *praarabdha* terminou? Portanto, o *purushakaara* destina-se à sua destruição. Chega um estado em que o *praarabdha* continua a funcionar, mesmo depois de a pessoa atingir o objetivo. Por exemplo, uma ventoinha continua a mover-se mesmo depois de o interruptor ter sido desligado. O *praarabdha* também é assim. Agora, decide tu como é que funciona!

SN: *O autor da pergunta quer saber isto: se todo este sukha e duhkha (prazer e dor) é simplesmente o resultado do nosso praarabdha, onde é que entra o purushakaara (ações destinadas a manifestar Deus)?*

Shri Ma: OK. Aqui está. Se os *purushakaara* (ações destinadas a manifestar Deus) não existirem, não se progredirá. As ações devem ser realizadas constantemente, mas estas ações devem ser dedicadas a Deus. Se forem, então este *purushakaara* também restringe o *praarabdha*. Impede a pessoa de realizar *karmas* (ações) que se transformarão em *praarabdha*. Uma vez acompanhado por este *purushakaara* (autoesforço), ele torna-se o peregrino no *Paramapatha* (o Caminho Supremo), e todos os seus problemas são resolvidos por si mesmos.

SN: *Ele deve ser abençoado com a Graça de Deus.*

Shri Ma: Uma vez que ele siga o caminho de *Paramaartha* (o Objetivo Supremo; Deus), ele é abençoado com a Sua Graça. Ele tem *viveka* e *vairaagya* (discernimento e desapego), um após o outro, e, no fim, o que é fundível funde-se, e o que é queimável é queimado. Aquele que é *Nitya* (Eterno) permanece no fim.

SN: *O praarabdha (karma acumulado de vidas passadas) de uma pessoa que acumulou muitos atos maus será destruído se ela for abençoada com a Graça de Ma e de Deus?*

Shri Ma: Este corpo acabou de te dizer — uma vez que mergulhes no Ganga (o rio considerado o mais sagrado na Índia), terás o fruto. O que tiver de ser destruído será destruído, e Aquele que tiver de Se manifestar revelar-Se-á. Deus sabe em que *muhoorta* (período de tempo) isso acontecerá. Acontece subitamente. Os termos *muhoorta* e tempo são apenas usados para explicar. Poderás nem sequer te aperceber de quando chegará esse estado de mente! Mas acontece apenas quando se atinge esse estado particular. Caso contrário, terá de passar pelo ciclo de nascimento e morte.

SN: *Ele quer saber se o purushakaara (ações destinadas a manifestar Deus)…*

Shri Ma: Primeiro, pergunta-lhe o que ele entende por *purushakaara* e o que ele sabe sobre isso. Estará ele a fazer esta pergunta apenas depois de ler os livros ou por ouvir algumas discussões espirituais? Se apenas leres livros, não te ajudará muito a interpretar ou compreender. Tem de se atingir esse estado de mente para compreender plenamente o significado de *praarabdha*.

É por isso que este corpo tentou explicar isto de uma forma muito lúcida. Mas este corpo quer dar um conselho ao autor da pergunta. Aqui está a questão. Quando alguém compreende quando outro fala, é um tipo de yoga (união; momento certo). E, se esse momento não estiver lá, a pessoa não compreenderá. Além disso, certas coisas não podem ser explicadas publicamente. É por isso que este corpo as explicou de uma forma diferente. Este corpo respondeu conforme ele tocou.

SN: *Um certo astrólogo previu para uma criança pequena quantos dias ela viverá, se será educada ou não, quanto estudará, quão saudável será, se terá calvície ou não, etc. [Riso] Então, tentará ela ter uma vida melhor para atingir tudo isso?*

Shri Ma: Segue o conselho do guru [Todos se riem]. Não faças nada sem perguntar ao guru.

SN: *O autor da pergunta é incapaz de tocar devidamente para Te ouvir. (Ed: Swamiji está a observar que o autor da pergunta não está a "bater" em Ma devidamente com a sua pergunta.) Por que não falas apenas espontaneamente? [Riso]*

Shri Ma: É por isso que este corpo vos pede sempre para seguirem um único caminho. Conforme segues as instruções, assim procederás espiritualmente. Considera como a Graça de Deus a ser derramada sobre ti agora o facto de estas perguntas e bons pensamentos virem à tua mente.

om jai shri ma

TAPE N.º 92

Sanyam Saptaah, Rishikesh 15-22 de Novembro, 1980 Parte A

[Ma está a meio da resposta a uma pergunta]

Shri Ma: É por esta razão que, até que o estado de mente adequado seja alcançado, não se podem compreender as instruções e os ensinamentos. É por isso que este corpo tentou explicar as coisas da forma

mais lúcida possível, embora de forma algo superficial, sem aprofundar muito o tópico. [Ma fica em silêncio, aparentemente em profundo *samaadhi*, ou absorção]

Somos todos criados. As dúvidas sobre *srishti*, *sthiti* e *pralaya* (criação, manutenção e aniquilação) não são totalmente esclarecidas até que o *Jnaana Guru* (Guru na Forma de Conhecimento) se manifeste. Todas estas perguntas surgem na mente. Tudo o que fazemos neste mundo deve-se apenas à mente. Enquanto estivermos envolvidos com a mente e não nos elevarmos acima dela, todas estas perguntas persistirão e nos atormentarão. De facto, Ele já está manifesto em nós. Ele já existe ali. Apenas somos incapazes de O ver. É tudo um único *Aatmaa* (Ser).

Ekam Brahma Dvitiya Naasti (Deus é Um; não há segundo). A pergunta que estás a fazer vem apenas d'Ele. Ele está a inspirar-te a fazer todas estas perguntas para que possas ter o Seu *darshan*. Ele está sob a forma da pessoa neste *jagat* (mundo). *Jeeva* (alma encarnada) significa aquele que está em cativeiro. O *jeeva* quer libertar-se deste cativeiro. Ele é inspirado por Deus e torna-se o Seu *bhakta* (devoto). Deus está sob a forma tanto de guru como de *bhakta*, de *jeeva* e de *jagat*. Uma vez que uma pessoa se eleve acima da mente e se torne *Manaateeta* (Além da Mente), ela torna-se Ele, porque é apenas Ele que está acima da mente. Estas *srishti*, *sthiti* e *pralaya* (criação, manutenção e aniquilação) estão ligadas a Brahma, Vishnu e Shiva.

O mesmo Deus Único faz todas estas coisas e recebe estes nomes diferentes com base nas Suas diferentes responsabilidades. O processo envolve até uma série de fórmulas científicas significativas. Tudo está n'Ele. Ele nem faz nada nem faz com que outros façam nada. Ele é apenas Um e, como tal, não se põe a questão de fazer qualquer "outro" fazer nada. "Quem? O quê? Onde? e Quando?"

Tudo é apenas Ele. *Janma* e *mrityu* (nascimento e morte) caem sob o *anitya* (impermanente; não-eterno). Ele é *Nitya* (Eterno). O *janma* é seguido pelo inevitável *mrityu* (morte). Uma pessoa estará neste ciclo até que o próprio *mrityu* (morte) termine. O fim do *mrityu* vem apenas quando Ele é obtido. Qual é o significado de *janma* (nascimento)? *Janma = Ja + Na + Ma* = onde eu não sou Ele. Quando o "eu" se torna Ele, não há mais *janma*. Não se põe a questão de *janma* ou *mrityu* nesse estágio. Todas estas perguntas surgem apenas na esfera do *janma* e *mrityu*. Porquê? Porque a escuridão está lá, a dualidade e o *aavarana* (o véu da ignorância) estão lá.

Este *aavarana* separa-O do "eu". É uma parede. Deve ser derrubada a qualquer custo.

Mas esta solução deve chegar até vós a partir do vosso interior. Não ajudará se ouvirem outros a resolver problemas, porque nem sequer sereis capazes de armazenar todas essas soluções na vossa mente. Não sereis capazes de as recordar. Recordais aquilo que experienciais, porque então isso torna-se vossa propriedade.

Então, como obtê-lo? Lançai um alicerce firme. O que é isso? Como o Baba vos explicou agora mesmo, realizai o *aasana* (postura de meditação). O Baba disse que não estais a ter um *aasana* adequado. Afinal, estes *mahatmas* estão aqui para vos instruir, e vós estais aqui para receber instruções regulares deles. Portanto, eles têm de vos corrigir de tempos a tempos. Este *aasana* também deve ser um de que gosteis, no qual tenhais interesse, que surja naturalmente.

Uma vez que vos senteis num *aasana* para *Bhagavat dhyaanam* (meditação em Deus) e *japa*, esse *dhyaanam* e *japa* corrigem o vosso *aasana*, desde que sejam feitos adequadamente. Para os fazer adequadamente, deveis seguir de todo o coração o conselho do vosso guru. Por exemplo, quando semeais uma semente na terra, ela manifesta-se num rebento e depois numa árvore, tudo por si mesma. Não é necessário puxá-la ou forçá-la a assumir essa forma.

Tudo o que acontece por si mesmo é o *saadhan* (meio) para *pratyaksha* (manifestação). Qual é o significado de *saadhan*? *Saadhan = Sa + Dhan* (riqueza). O Ser, na Sua forma, é riqueza. Ele manifesta essas "riquezas" na forma do Ser. Ele manifesta-Se seguindo as instruções do guru. Ele será alcançado apenas por este método. E também não se põe a questão de "alcançar". Ele está aí em vós, já alcançado. Ele é perenemente alcançado. E num *bhakta* (devoto), esse *Paramabhakta* (Devoto Supremo; Deus) está lá. Ele já contém *shraddhaa*, *bhakti* e *jnaana* (fé, devoção, sabedoria), tudo. Se estas coisas já não estivessem lá, nem sequer teríeis desejado obtê-l'O. Deseja-se a coisa que já existe em si mesmo.

Se habitardes neste mundo de dualidade e escuridão, não tereis esse prazer. O que quereis é *Paramasukham* (o Prazer Supremo) do qual temos bem-aventurança. Todos desejam estar em bem-aventurança o tempo todo. Essa bem-aventurança nunca deve quebrar-se. Esse é o objetivo principal. Isso chama-se *Paramaanandam* (Bem-aventurança Suprema). Também desejamos ter sempre o Seu *darshan*.

Devemos ter o *darshan* dessa *Paramajyoti* (Luz Suprema), *Aatmajyoti* (Luz do Ser), *Aatmasvaroopa* (Deus como o Ser), *Bhaktisvaroopa* (Deus como Devoção), *Jnaanasvaroopa* (Deus como Conhecimento), etc. Só o podemos fazer quando temos essa *Jyoti* (Luz) dentro de nós. Para ter essa *Jyoti*, devemos tê-l'O sempre na nossa mente e não a este mundo. Ele só pode ser manifestado através de *bhakti* (devoção) e da *kriyaa* (prática espiritual) dada pelo guru. Esta pergunta chegou até vós para que possais ter essa *bhakti* e *kriyaa* que trarão a *Jyoti* para vós e vos levarão em direção ao objetivo de *Paramaanandam* (Bem-aventurança Suprema).

Qual é a pergunta?

P: *É sobre janma (nascimento) e karmaphala (os frutos das ações).*

Shri Ma: De onde vem esse *karma* (ação)? Este corpo já vos deu uma pista. Vem apenas d'Ele. Agora, sobre *phalabhoga* (desfrutar dos frutos). Isso está a acontecer o tempo todo. Não vêem? Cada ação é seguida pelo fruto. Comem malagueta e ficam com a língua a arder. Bebem água e a vossa sede é saciada. Isto é apenas natural. É assim também no campo de *janma* (nascimento) e *karmaphala* (os frutos das ações). Desfrutais do fruto de uma ação que realizais. É por isso que se diz: *Jaisaa khaae anna, vaisaa banataa man*. (Tal como a comida, assim se torna a mente.) Essa é a razão pela qual mantivemos o *aahaara sanyama* (controlo da dieta) durante sete dias. Ao adotar o *sanyamita aahaara* (uma dieta controlada), a recetividade torna-se fácil.

Quando a recetividade é fácil, correta e natural, a *yaatraa* (peregrinação) em direção ao Supremo torna-se indolor. Quanto mais forte a mente, mais fácil o caminho. É por isso que temos este *Sanyam* (Retiro) de sete dias. O que mais queriam saber?

P: *Sobre janma (nascimento)…*

Shri Ma: Este corpo falou-vos sobre *srishti*, *sthiti* e *pralaya* (criação, manutenção e aniquilação). Todas estas coisas estão a acontecer o tempo todo. Algures alguém está a nascer, enquanto noutros lugares alguém está a morrer. É um fenómeno de todos os momentos. Vós também criais muitas coisas na vossa mente. Tendes muitos sonhos floridos. Mas todas estas coisas não são eternas. São todas transitórias. Este *purva janma* (nascimento anterior) e *para janma* (próximo nascimento) continuarão enquanto estiverdes neste *jagat* (mundo). *Jagat* significa aquilo que está perpetuamente em movimento.

Quando estais lá, como podeis ser estáveis? Cortai-vos dele, e tornar-vos-eis firmes e estáveis, e isto levar-vos-á em direção à eternidade. A instabilidade, a insegurança e a transição estão sempre relacionadas com o *janma*. O que quer que tenhas feito no último nascimento, tinhas o "bilhete de ida e volta", e vieste com esse bilhete para este nascimento. Terás outro "bilhete de ida e volta" se não realizares *nishkaama karma* (ações realizadas sem o desejo pelos frutos) e realizares apenas ações ligadas ao mundo. Então, este "bilhete de ida e volta" dos *karmas* trazer-te-á outro nascimento, e desta forma continuará enquanto não te afastares do mundo e fores em direção a Deus, a única Eternidade.

Mas se algo destas *amrita varshana* (sermões de néctar) ficar fixo na mente de alguém, e ele se tornar um *vratee* (alguém que faz um voto) e jurar seguir esse mesmo caminho, todas estas questões de *srishti*, *sthiti* e *pralaya* (criação, manutenção e aniquilação) desaparecerão. Não haverá questão de *janma* e *mrityu* (vida e morte). Possuireis essa imortalidade. Ela manifestar-se-á. Vós sois todos filhos dos *rishis* (videntes). Sob a forma de *gotra* (ancestralidade; linhagem), estais todos ligados a eles. Esse *rishitva* (estado de vidente) está dentro de vós.

Qualquer luz que tenhais vem apenas de lá. Esse *rishitva* manifestar-se-á em vós. Uma vez manifestado, não tereis de vir novamente. Este vir e ir no mundo cessará de uma vez por todas. Portanto, este *janma*, *mrityu* e *karmaphala* (nascimento, morte e frutos das ações) permanecerão enquanto estiverdes no *jeeva-jagat* (a alma cativa-o mundo em movimento), em *manoraajya* (reino da mente). Perguntaste: "Por que é assim?". Isso significa que a curiosidade despertou em ti. Queres saber por que está a acontecer assim. Mostra novamente que desejas ser aliviado disso. Mostra o teu desejo de redenção.

É por isso que queres que todas estas questões sejam resolvidas. Tens um desejo de O obter. Enquanto este desejo por Ele estiver lá e for acompanhado por todo este dar e receber no mundo, o *janma* (nascimento) e o *karma* (ações) estarão ligados a ti. Quando terminará este desejo? Uma vez que O obtenhas, ele desaparecerá. Uma vez que te tornes *Aatmastha* (absorvido no Ser), estarás livre deste desejo. Ali mesmo, alcançarás essa *Paramasthiti* (o Estado Supremo).

P: *Agora mesmo, Disseste que Ele Se manifestará quando agirmos de acordo com as instruções do nosso guru e implementarmos o que ele nos deu. Nós fazemos japa do Pranava mantra (a sílaba sagrada Om) e do Gayatri Mantra (um mantra antigo do Rig Veda, usado na cerimónia de*

iniciação de rapazes de castas superiores). Neles, diz-se que Ma é, por si só, o guru. É isso que temos compreendido. Depois, Disseste que deveríamos ouvir o que estes mahatmas estão a dizer. A shruti (escritura) diz: Naayamaatmaa Pravachanena Labhyo Na Medhayaa Na Bahunaa Shrutena Yamevaisha Vrnute Tena Labhyastasyaisa Aatmaa Vivrunute Tanum Svam (Este Aatman, ou Ser, não pode ser alcançado através do estudo dos Vedas, nem através da inteligência, nem através de muito aprendizado. Aquele que escolhe o Aatman, apenas por ele é o Aatman alcançado. É o Aatman, por si só, que revela ao buscador a sua Verdadeira Natureza. Mundaka Upanishad, 3.2.3) Sendo assim, não podemos obtê-l'O mesmo que leiamos milhares de livros ou ouçamos uma série de discursos. Sendo este o caso, somos incapazes de ver um caminho para a nossa redenção. Tu és Brahma Svaroopini (Brahman; Deus em Forma) sentada diante de nós. Por favor, faz alguma provisão para nós.

Shri Ma: Mas este corpo deu-vos o caminho. Ela é apenas uma pedinte, e só pode pedir. Faz como o teu guru diz. É tudo. Ele dar-te-á o Seu *darshan* por Sua iniciativa.

P: *Ma, Tu estavas a falar sobre o aavarana (véu da ignorância). Tal como Ma distribui prasaadam (comida abençoada) e frutos a todos os Seus devotos, não pode Ela também remover este véu da ignorância de todos nós?*

Shri Ma: Baba, não funcionará se fores ao teu guru e lhe pedires para remover o *aavarana* da tua mente tal como se colhe um fruto da árvore. Foste tu quem aceitou o guru. Então, como irás dar-lhe ordens para fazer isto e aquilo? [Ma ri] Não podes comandar o guru! [Todos a rir]

Portanto, cabe ao guru aconselhar-te e a ti seguir o conselho dele, e não o contrário, Baba. Mas uma coisa deves sempre lembrar e perguntar a ti próprio: "Estou eu a usar toda a *Shakti* (Poder Divino) dada por Deus com o propósito de obedecer às instruções do meu guru? Estou a usá-la 24 horas por dia? Não estarei a usá-la mal e a desperdiçá-la noutras coisas desnecessárias?". E se descobrires que não estás a ser honesto contigo próprio, deves melhorar a tua posição e retificá-la ali mesmo. Estás a fazer isso? Este corpo quer perguntar-te. Se não o estás a fazer, estás correto? Estás a aplicar todo o teu poder a isso?

P: *Não, Ma…*

Shri Ma: Não estás. Então? É isto que este corpo diz. Segue as instruções do teu guru e aplica toda a tua força para lhe obedeceres.

P: *Sem dúvida, somos todos maus, Ma. Tu estás presente tanto na forma da pergunta como da resposta. Sou incapaz de prosseguir mais além. Faço duas boas ações e três más ações. Mas, tal como uma mãe só faz coisas boas, mesmo para os seus filhos estragados, Ma, por favor faz algo por nós. É tudo o que pedimos. Faz coisas boas por nós.*

Shri Ma: [Ma solta risadinhas] Baba, esta pedinte, este corpo não recebe todas as coisas o tempo todo na mente. Tenta desenvolver *Aatmaa Shakti* (o Poder do Ser). Aplica esta energia interior para prosseguir mais além. Não és capaz de implementar isto, mas pelo menos és capaz de dizer que és incapaz de o fazer. Agora, coloca-o aos pés do teu guru. Tenta fazê-lo. Pelo menos um bocadinho. Hari Hari Hari (Deus, Deus, Deus).

[Swami Nirmalananda está a ler perguntas para Ma]

SN: *Qual é a diferença entre amor e fé?*

Shri Ma: Tudo depende da *bishbaasa* (fé). Se não tivesse havido fé, não teria havido mantra do guru. Desejaste a *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus) e aceitaste um guru. Uma vez que tenhas um guru, o *Bhagavat prema* (amor de Deus) desperta por si só. Algumas pessoas dizem a este corpo: "Disseram-nos para encontrar um guru, e nós encontrámo-lo. Agora, queremos ter o *darshan* do guru e ouvir o *upadesha* (ensinamentos) do guru". *Shraddhaa, bhakti* e *prema* (fé, devoção e amor) despertam por si sós a partir do interior. Uma vez que comeces a seguir o conselho do teu guru, há uma coordenação entre o mantra e a *shraddhaa* (fé). Deves manter sempre em mente a instrução: "Devo seguir aquilo que me foi aconselhado por enquanto. Sempre que necessário, o guru resolverá os meus problemas". É bom seguir com esta fé.

Acabaste de dizer: "Nem nos permites perguntar nada nem dás nada por tua iniciativa". Isto também foste inspirado a dizer apenas por Deus. Aquele que te deu este desejo de falar desta forma dar-te-á tudo a seu tempo. É apenas Ele quem ensina a perguntar e a rezar. A ideia de que "Ele nos dará quando chegar a hora" também vem apenas de Deus. Ele não pode evitar dar. Portanto, sê *Ekanishtha* (fixo no Um) e continua a praticar conforme a instrução do teu guru no caminho do *Ishta bhajana* (devoção à tua forma escolhida de Deus).

SN: *[lendo uma pergunta] Por favor, diz-nos como nos devemos sentar em meditação. Como devemos manter o nosso corpo e mente?*

Shri Ma: O dia inteiro, estes *mahatmas* têm estado a falar-vos apenas sobre isto. Que belas formas e métodos eles vos explicaram! Explicaram-

vos isto com diferentes abordagens e com diferentes métodos. Tentai compreender essas coisas e adotai esses métodos. Para vos dizer a verdade, este corpo tem o prazer de notar que o "sentar" melhorou suficientemente agora e que sois capazes de estar sentados por algum tempo sem vos moverdes. Antes não era assim.

Destes a este corpo uma pequena *bhikshaa* (esmola). Quando vos sentais com *sthirabhaava* (estabilidade na mente), o corpo torna-se automaticamente imóvel, e a *antah kriya* (moção interior) começa dentro dele. Com essa *antah kriya*, começa-se a ter uma experiência. Com essa experiência, tudo acontece por si só, de acordo com o tempo e a necessidade. Ela constrói as posturas necessárias. Essa experiência ajuda a visualizar coisas abstratas. Começamos a receber instruções regulares no interior. Sentes o *guru saamnidhya* (proximidade com o guru). Tantas coisas acontecem, uma após a outra.

Mas a primeira coisa é *sanyama* (autocontrolo). *Jaisaa khaae anna, vaisaa banataa man* (Tal como a comida, assim se torna a mente). Este corpo diz isto a todos os que vêm até ela: Ele não aparece no interior sem uma *sanyamita jeevana* (vida disciplinada). O mesmo foi dito ao Raja Saheb. Ele disse: "Observaremos todos o *Sanyam Saptaah* juntos, duas vezes por ano". Assim continuou durante anos. Agora, realiza-se uma vez por ano.

Então, ele começou esta coisa. Depois, este corpo pediu-lhe para acrescentar os discursos dos *mahatmas*. Todas essas coisas assumiram agora esta forma única. Todos se lembrarão desta forma para sempre. Ela permite compreender os próprios *samskaaras* (impressões de vidas passadas). É por isso que o *sanyam* (autocontrolo) é aconselhado a todos, e o Raja Saheb propôs-no. Deus manifestou-Se nesta forma.

P: *Também quero perguntar algo sobre o Aatmaa (o Ser).*

Shri Ma: [Ma ri] Algo? Não, não! O *Aatmaa* não é "algo"! [Muito riso de parte a parte] Não é uma coisa pequena. É o Tudo e Tudo. É tudo! Não é "algo"! É o Tudo e Tudo. É tudo! É tudo! [Um clamor de riso]

P: *Ma, vais cantar algo? Todos queremos ouvir-Te cantar!*

Shri Ma: Baba, o Brahmananda adora ouvir "*Satya Jnaanam Anantam…*"

P: *A mente é muito esperta, ativa, oscilante. Sempre que nos sentamos em meditação, ela escapa e vagueia aqui e ali. Como estabilizá-la?*

Shri Ma: Esta é uma pergunta muito boa. Sim, ela é instável, move-se, vagueia, porque não alcançou Deus. Ela não atende a Deus. Vagueará até que O obtenha. Portanto, tenta fixá-la n'Ele. E depois há o *abhayaasa yoga* (o yoga da prática). Faz isso regularmente. Esse *Nityayukta* (Brahman, eternamente um com o Ser) já está dentro de vós o tempo todo. O caminho para a Sua manifestação abrir-se-á.

P: *Dizes que começa a ocorrer após muita prática. Como é que isso acontece?*

Shri Ma: Quando ages, te sentas, te levantas ou caminhas ou fazes outras coisas, a tua mente está ligada à *ahamkriyaa* (ego). Mas quando sentes fome, o que é isso? Tu não "criaste" a fome. Não a "elaboraste" nem a "produziste". Tu não desejas ter fome. A fome é sentida por si só num momento particular.

Parte B

Shri Ma: É por isso que se diz que todos os seres humanos devem adotar e praticar *aasana*, *mudraa* e *dhyaanam* (posturas de yoga, gestos manuais e meditação). Mais tarde, isso ocorre por si só. Acontece de acordo com o estado da mente. Acontece o que quer que se deseje. Tantas ações acontecem no corpo.

Quando são realizadas ações que estão ligadas à mente e à *ahamkriyaa* (ego), dizemos: "Eu faço, eu ando, eu vou, eu venho", etc. A ação menos o "eu" é a ação a acontecer por si mesma. Ela desperta por si só. A *Svakriyaa* (ação do Ser), bem como a *baadhaka kriyaa* (ação negativa obstrutiva), também despertam por si mesmas, porque o hábito e a prática atraem a pessoa para as coisas mundanas. Atraem-na e forçam-na a fazer essa coisa. Torna-se *baadhaka kriyaa*. É por isso que a mente se torna instável. Somos incapazes de a trazer de volta. Acontece assim. Enquanto a Fonte ainda não está manifestada, pelo menos notas que és incapaz de estar sentado, que a tua mente se tornou traquina. Portanto, isto tudo acontece por si só.

Estávamos a falar sobre a diferença entre *karnaa* e *honaa* ("fazer" e "ser"). Ambas as coisas estão a acontecer o tempo todo. Chamais ao corpo um *yantra* (máquina). Na verdade, é uma máquina. Funciona como uma máquina. Este único *yantra* inclui todos os outros *yantras*. Caso contrário, não teria sido possível dizerdes: "Aprendi este trabalho e aquele trabalho", etc. Todo este campo de trabalho reside dentro de vós, em todos. Existem

dois tipos de *kriyaas* (ações): *antar kriyaa* (ação interna) e *bahir kriyaa* (ação externa).

Existe uma terceira *kriyaa*, *yogaayogakriyaa* (ação que não é nem união nem separação), que nos une a Deus. A *kriyaa* (ação) na qual dizes "Eu posso fazer isto" está misturada com *aham* (eu sou; ego). Se fixares este *aham* em Deus e depois fizeres o que precisas de fazer, essa ação tornar-se-á uma *svaabhaavika kriyaa* (uma ação espontânea, vinda do Ser), porque acontecerá sem *aham* (ego). Portanto, faz este *satya anusandhaanam* (contemplação sobre a Verdade). Quando o viajante continua a viajar, a viagem acontece por si mesma. Os seus pés movem-se sem qualquer intenção.

Uma pessoa realiza *japa*. [Ma torna-se muito enérgica] Ela pretende fazer uma certa quantidade de *japa*. Ela mantém a contagem. Tem um relógio ao lado para marcar o tempo. Está tão absorta nisso que não se importa com o sono ou qualquer outra coisa.

Levanta-se a uma certa hora, senta-se a uma certa hora e faz todo o seu trabalho pelo relógio. Mas, quando chega a altura de o *japa* ser concluído, ela surpreende-se ao olhar para o relógio e diz: "Foi feito em tão pouco tempo! Não dormi. Nem sequer cabeceei!". Todas estas horas, 9 horas, 10 horas, etc., são todas artificiais, estabelecidas por seres humanos. Mesmo neste mundo, existe o *Brahma muhoorta* (o tempo de Brahman, ou Deus). A *antar kriyaa* (ação interna) continua por si mesma.

Portanto, o que deves fazer? Basta que Determines que aplicarás toda a tua *Shakti* (Poder Divino) a isso. Tudo o resto acontecerá por si só. Percebes que está a decorrer por si mesmo. É *Svayam Prakaash* (revelado ao próprio Ser).

Mas há mais uma coisa. Isto lembra a este corpo algo. Alguém lhe disse uma vez: "Ma, quero saber tudo o que Te aconteceu naquela altura". E assim, este corpo relatou todas as coisas que lhe tinham acontecido. Passaram-se vários dias após essa conversa. Então, o que fez ele? Começou intencionalmente a fazer e a tornar-se assim. Depois, veio ter com este corpo um dia e disse: "Ma, contaste-me o que Te aconteceu.

A mesma coisa também me está a acontecer agora". Este corpo disse: "Dizer 'Aconteceu-me' não tem significado, porque o 'acontecer' não combina com o 'me'". É tal como alguém dizer: "Eu obtive Deus", porque quando Deus é obtido, o "eu" já não permanece. Se o "eu" está lá, Deus não

foi obtido. Da mesma forma, aqui também, quando isso realmente "acontece", o "me" é dissolvido.

Por exemplo, um yogi eleva-se no ar por si mesmo. Ninguém precisa de lhe tocar, e ele não teve intenção de o fazer. Tudo ocorre por si só. Este corpo também era assim. O Bholanath tinha medo que este corpo se fosse embora para algum lugar. Tudo foi mantido como um segredo. Simplesmente surgiu durante conversas mais tarde. (Ed: Ma parece estar a falar das Suas experiências quando o seu corpo se tornava tão leve como uma pena.) Portanto, tudo isto acontece por si só.

Como voa um papagaio no ar? Tão grande, e com todas estas coisas presas a ele? Se alguém aplicar o mesmo método, também pode voar. Está tudo a acontecer no Reino de Deus. Aquilo que tem de acontecer, deve acontecer.

Então, quando ele disse: "Também me acontece a mim", este corpo disse: "Bem, importas-te de nos mostrar?". Ela viu-o sentar-se e começar intencionalmente a rodar o seu corpo para mostrar que lhe acontecia. [Ma ri, e outros seguem-na] Este "eu" e esse estado não combinam. Este corpo disse: "Observas a posição das tuas mãos e pés? Eles deveriam estar assim". [Mais riso e Ma solta risadinhas] Então, ele disse: "Sim, não estavam nessa posição". Este corpo disse: "Não, tu não alcançaste isto. Não aconteceu. Tinhas isto na tua mente e fizeste uma ação desse género, e ele começou a rodar". [Ma ri cordialmente]

Algumas pessoas ouvem algo de outros e começam a tentar imitar. Isso não é correto. Faz conforme o teu guru instrui, e começará a acontecer por si só. Esse estado manifesta-se por iniciativa própria. É a natureza d'Ele dá-lo, porque Ele certamente dá o fruto de uma ação. Há também várias coisas que acontecem. A semente transforma-se num rebento e depois numa árvore. Tem contacto com a terra e muda. O yogi também vive assim no mundo. Quando comes uma malagueta, ficas com lágrimas nos olhos. Cada ação tem o seu resultado.

Portanto, *karnaa* e *honaa* ("fazer" e "ser") são duas coisas diferentes. "Fazer" significa fazer com intenção, e "ser" significa acontecer por si só, sem qualquer esforço e intenção. Perguntaste: "Quando e como acontece, e de onde?". Assim que iniciares a tua jornada nesse caminho, todas estas coisas te serão reveladas automaticamente. Perceberás a razão, a fonte, o tempo, as causas grosseiras e subtis, e tudo o resto.

As portas para a divindade e para a obtenção de Deus destrancar-se-ão automaticamente. Também abrirá o caminho para te elevares. Também chegarás a perceber a *Shakti* (Poder Divino) que te ajuda nesta matéria. Não é que algum poder exterior te ajude. Está apenas em ti. O *Tattvam* (Substância Divina) em ti deve manifestar-se. O Ser deve manifestar-se. Então, todas as tuas perguntas serão resolvidas. Este rir, falar, emoção, linguagem e explicar tudo é apenas *Svaprakaash* (Auto-revelação). É o Ser que se deve manifestar.

Baba, se este corpo disse algo errado, por favor corrige-a [Ma ri]. Ela não está embaraçada, nem tem medo de falar sobre estes assuntos. Quão bem estes *mahatmas* explicaram o *Tattvam* (Substância Divina). Explicaram a imortalidade e a eternidade a partir do *Aatmaapurana*, *Upanishads* (textos sagrados hindus), etc. Por exemplo, explicaram belamente a morte e disseram: "Conquistar a morte por si só não bastará". A morte é de diferentes tipos. O verdadeiro estado imortal é aquele onde a questão da imortalidade e da morte não se põe.

P: *O "ser/acontecer" (honaa) também existe no "fazer" (karnaa).*

Shri Ma: Certamente, está lá.

P: *Há um pedido de um devoto para que o período do Sanyam Saptaah (Retiro de Sete Dias de Autocontrolo) seja aumentado. Deveria realizar-se durante 15 dias em vez de 7, ou deveria realizar-se duas vezes por ano? [Riso]*

Shri Ma: Este corpo lembra-se de alguém dizer a este corpo que o *Sanyam Saptaah* deveria ser organizado em intervalos permitindo que apenas 300 *saadhakas* (aspirantes espirituais) assistissem de cada vez. Como isso seria possível, este corpo não sabe. E aqui está outro pedido. Será como Ele desejar.

P: *A questão é que leva três a quatro dias a estabilizar na rotina do Sanyam (Retiro de Autocontrolo). Quando chegamos à fase do início real, é altura de terminar. E assim, não ganhamos o que desejamos. Portanto, se não for possível aumentar a duração para 15 dias, pelo menos deveria realizar-se durante 10 dias.*

Shri Ma: Aqui está a questão. Podes ter posses para estar aqui durante todos esses dias, mas pode não ser do agrado de todos. [Riso] Simplesmente mantendo em mente a capacidade de todas as pessoas, decidiu-se fazê-lo durante 7 dias. Considerámos suficientemente este ponto, isto é, se deveríamos fazê-lo durante 7 ou 15 dias, e depois,

mantendo todas as outras coisas em mente, decidimos que durasse apenas 7 dias. Agora queres que seja durante pelo menos 10 dias. Isso é um bom sinal. Este corpo está muito satisfeito. Deus criou *rasa* (o gosto) em ti por este trabalho. É por isso que tiveste esta ideia. É realmente algo de prazer.

P: *Queremos uma resposta definitiva.*

Shri Ma: Queres uma resposta definitiva? [Ma ri] Então, faz uma coisa. Fica aqui. Não vás para casa. [Um clamor de riso] Podes?

P: *Sim, Ma, certamente que posso.*

Shri Ma: Olha, aqui está a questão. Ouve este corpo primeiro e depois toma a tua decisão. Ela contará um episódio da vida dela.

Uma vez este corpo estava em Kashi (Banaras). Um companheiro veio ter comigo e disse: "Ma, nunca mais voltarei para casa. Alcancei *vairaagya* (renúncia), e por isso irei para a selva fazer *tapasyaa* (austeridades). Não voltarei para casa". Ele era casado e tinha alguns filhos, também. Trouxe-os a mim e disse: "Ma, estou a confiar a responsabilidade de todas estas pessoas a ti. [Clamor de riso] Por favor, cuida delas e deixa-me ir daqui. Deus despertou esta *vairaagya* (renúncia) em mim, e devo utilizá-la".

A esposa dele lamentava-se e chorava. [A multidão ri histericamente, juntamente com Ma] Este corpo pediu a uma pessoa no ashram para levar a família dele consigo e mantê-los como hóspedes. Depois, ela perguntou-lhe: "Quando vais para a selva?". "Posso ir agora, se assim o disseres", disse ele. "Agora não. Por favor, parte amanhã de manhã", disse este corpo. "Está bem", concordou ele e foi-se embora.

Nessa noite, ele não conseguiu dormir e estava muito ansioso por partir para a selva. As pessoas no ashram perguntaram a este corpo: "Ma, o que estás a fazer? Estás a enviá-lo para a selva. Quem cuidará dos filhos dele?". [Riso] "Deus cuidará deles", disse este corpo.

De manhã, este corpo chamou o homem e pediu-lhe para partir. Ele foi-se embora. Foi para Vindhyaachala. Este corpo estava em Banaras. Ele tinha visto uma gruta ali há algum tempo. Foi e sentou-se lá. Ele tinha o hábito de tomar chá. [Mais riso] Tinha ouvido dizer que existe *amrita varshana* (uma chuva de néctar) na gruta e, uma vez que uma pessoa entra e se senta lá, bebe esse néctar que a satisfaz plenamente, e não precisa de tomar mais nada. Mas quando este companheiro se sentou lá, não experienciou nenhuma *amrita varshana*, e ansiou tanto por chá. [Riso] Mas suprimiu o seu desejo de alguma forma e tentou sentar-se em meditação.

Ora, era altura do almoço. Mas ele não tinha comida ali. Estava muito perturbado e ansioso. Saiu e viu que o sol brilhava. Foi para a estação de comboios e, na manhã seguinte, chegou de volta a Banaras de comboio. [Riso explosivo] Veio ter com este corpo e disse: "Ma, tenho o mau hábito de tomar chá, e também estava com muita fome. Senti grande fraqueza e fadiga. Não consegui ficar mais lá sentado.

Por isso, voltei. Não tenho qualquer desejo de fazer isso agora". [Clamor de riso] Agora ele tem vários camiões e está a ganhar muito dinheiro. [Riso] Cuida da esposa e dos filhos e está de boa saúde. Um dia, quando se estava a encontrar com este corpo (ele vem vê-la frequentemente), disse: "Tinhas-me pedido para ir para casa e cuidar dos meus filhos. Estou a obedecer-te e a fazer exatamente isso". [Clamor de riso]

P: *Sim, eu conheço-o. Estava em Vindhyachal nessa altura.*

Shri Ma: Ele conhece esse companheiro. Então, ouviram o que este corpo disse? [Riso]

P: *Uma pessoa não gosta de se ir embora quando vê este belo ambiente. Mas provavelmente ninguém gostaria de ficar aqui sozinho. [Clamor de riso]*

Shri Ma: Ele resolveu o seu problema por si próprio!

SN: *Não, Ma, o que ele quer é que nós não nos vamos embora daqui. Se mantiveres este Sanyam Saptaah (o Retiro de Sete Dias de Autocontrolo) a decorrer assim…*

Shri Ma: É tudo Graça d'Ele que estejas a ter interesse nisto. Faz uma coisa para dares a este corpo a *bhiksha* (esmola) por que ela anseia. Quando estiveres em casa, faz este *Sanyam* (Voto de Autocontrolo) uma ou duas vezes por mês. Fá-lo uma vez por semana se tiveres disponibilidade para mais tempo. É bom se alguém observar o *Sanyam* em casa pelo menos uma vez por mês. Nesse dia, deve fazer o voto de levar uma vida disciplinada. Deve fazer *japa*, estudar bons livros, observar silêncio e estar absorto em *japa* e *dhyaanam* (repetição de mantra e meditação).

Podes dormir e comer quando for altura para isso. Diz apenas às pessoas em casa que te devem dar a comida a horas. [Riso] Faz todas as outras coisas, como tomar banho, etc., como de costume. Faz isto uma vez por mês. Se não puderes dispensar tanto tempo, observa o *Sanyam* quando

tiveres um feriado. Faz tantas horas quantas puderes. Depois, mantém este ambiente Divino do ashram na tua mente. Ajudar-te-á.

Shri Ma: Houve *amrita varshana* (chuva de néctar) durante todos estes sete dias. Mantém-n'O como o objetivo na tua mente. Todo este *amrita* fluiu apenas daquela *Jyoti* (Luz; Deus). Todos estão autorizados a beber este néctar como o fluxo do Ganga (o rio considerado o mais sagrado na Índia) e a tentar obtê-l'O. Todos devem rezar por apenas uma coisa: "Que isto seja bem-sucedido e perfeito". *Hari Naaraayana* (Oh, Deus Que Existe em Tudo)

Fazer *sevaa* (serviço) é uma coisa muito boa. Ao fazer serviço, a mente da pessoa é purificada. Mas há uma condição. Este serviço deve ser *nishkaama* (abnegado). Shri Avadhoot contou a este corpo uma história. Havia um *brahmachaari* (estudante celibatário). Ele tinha completado o seu B.S. e estava a dar aulas numa escola. Um dia, houve um despertar na sua mente. Ele pensou: "Nós colocamos todos estes *aavaranas* (véus de ignorância) sobre as nossas mentes, e eles não nos permitem avançar no caminho em direção à obtenção de Deus.

Devo fazer alguma *tapasyaa* (austeridades) e *saadhana* (prática espiritual) para os remover. Assim que tiver sucesso na *tapasyaa*, farei *nishkaama sevaa* (serviço abnegado)". Então, o jovem deixou o emprego de professor e absorveu-se na *tapasyaa*. Estava muito sinceramente absorto em *tapasyaa*, *dhyaanam* e *japa* (austeridade, meditação e repetição de mantra). Comia apenas o suficiente para se manter vivo e permitir-lhe fazer *tapasyaa*. Não dormia mais do que três horas por noite. Abandonou todos os seus desejos. Desta forma, teve sucesso na sua *tapasyaa*.

Depois, pensou em fazer serviço. O que fazer, e onde? Soube de um lugar onde alguns operários estavam a realizar um trabalho. Foi para lá e conseguiu o emprego. Tal como os outros operários, também ele começou a carregar terra sobre a cabeça. Estava a fazer esse trabalho com todo o interesse e sinceridade. Nunca pensou em si próprio como um homem de colarinho branco que não deveria estar a fazer este trabalho manual. Misturou-se com os outros operários.

Eles também ficaram muito surpreendidos e disseram: "Este companheiro não come como nós, não dorme o tempo todo e levanta-se cedo de manhã. O que está ele a fazer?". Por essa altura, o seu rosto estava muito brilhante e impressionante. Sabes, quando um homem faz *tapasyaa*, o seu rosto torna-se esplêndido e magnífico.

Um dia, quando estava no trabalho, viu que um professor estava a ensinar o [*Bhagavad*] *Gita* a algumas pessoas. Ele também parou ali por um momento. Ouviu o professor explicar um versículo. Viu que o professor os estava a ensinar incorretamente. As coisas estavam a ser-lhes explicadas da forma errada. Primeiro, pensou: "Por que me deveria incomodar? Vim para fazer este serviço e deveria concentrar-me apenas nisto". Mas depois teve um segundo pensamento: "Corrigir algo errado é também um serviço. Devo ir ter com o professor e dizer-lhe". Este homem era uma pessoa instruída e tinha lido o [*Bhagavad*] *Gita* várias vezes.

Era versado nele. Pousou a terra e, pegando no cesto vazio nas mãos, foi ter com o professor e deu-lhe o significado correto do versículo. As pessoas ali reunidas ficaram muito impressionadas. Disseram: "Quem é o senhor?". O jovem disse: "Podem ver que sou um destes operários. Estou a fazer este trabalho aqui". Mas eles não ficaram satisfeitos. "Como poderia um operário ser tão sábio?", pensaram. Perguntaram-lhe novamente e insistiram para que ele lhes contasse a verdadeira história. Ele contou-lhes a verdade. Ficaram todos muito impressionados. Não permitiram que ele trabalhasse mais com terra e deram-lhe um cargo adequado ali.

Que tipo de *sevaa* (serviço) fez ele? Ele fez *nishkaama sevaa* (serviço sem desejar os frutos), e este serviço purificou a sua mente. Ele não se importou com o que os outros diriam se fizesse o trabalho de um operário. Geralmente, quando as pessoas prestam algum serviço, anseiam por elogios e respeito dos outros. Ele não possuía nenhum desejo desse género. Ele estava apenas a trabalhar para Deus.

Portanto, se alguém prestar um serviço real, seja de que tipo for, isso torna a sua mente pura; então, automaticamente, o caminho para a obtenção de Deus abre-se para ele. Mas há uma coisa: uma vez que uma pessoa assuma um trabalho ou algo semelhante, não deve abandoná-lo. Deve continuar a fazê-lo com um único *laksha* (objetivo). Manter-se fiel ao objetivo é uma parte essencial disso. Se continuares nesse caminho com esse objetivo na mente, Ele levar-te-á ao estado onde Se te revelará, porque não há lugar onde Ele não exista. Uma vez alcançado esse estado, o que é queimável é queimado, e a *Jyoti* (Luz Divina) manifesta-se.

Mas a primeira coisa é que deves ter a determinação de que alcançarás o objetivo a todo o custo. Depois, deves ocupar-te 24 horas por dia nessa *nishkaama sevaa* (serviço dedicado a Deus). Isso muda a cor e os modos da pessoa. A sua forma de falar, as suas palavras, a sua linguagem e até a sua

forma e figura mudam. Torna-se tão sensível que sente um choque sempre que ouve ou vê algo errado.

Portanto, tem fé total no teu guru. Ouve-o de todo o coração e age de acordo com o seu conselho. Agarra-te a qualquer caminho que selecione. Esse mesmo caminho abrirá a via para ti. A *tapasyaa* (austeridade) começa apenas aqui. Qualquer *kriyaa* (prática espiritual) que faças, Deus dar-te-á o seu fruto. Porque não há trabalho no mundo sem fruto. Baba, o que quer que faças para a *Bhagavat praapti* (a obtenção de Deus) e para te tornares *Aatmaastha* (estabelecido no Ser), fá-lo de forma abnegada. Tais *kriyaas* (ações) não produzem *vaasanaas* (impressões que se prendem à alma) e não causam nascimento e morte.

P: *Como surgiu este Sanyam Saptaah (Retiro de Sete Dias de Autocontrolo)?*

Shri Ma: Este corpo já contou esta história muitas vezes. Naqueles dias, este corpo vivia numa gruta. Duas ou três pessoas estavam lá com ela. Havia água a pingar o tempo todo naquela gruta, e este corpo tinha feito a sua cama num canto. Naqueles dias, este corpo costumava usar uma única peça de roupa durante 10-15 dias, embora isso não soe bem. [Riso] Ela tinha apenas duas peças de roupa. [Ma ri] Uma era mantida debaixo da cabeça como travesseiro e a outra era usada. Após 10-15 dias, este corpo tirava a que estava a usar e lavava-a. Esta era a forma como este corpo levava a sua vida. Ela nem sequer usava uma *kurta* (túnica ou blusa) na altura. Mais tarde, algo aconteceu a este corpo e ela começou a usar uma *kurta* comprida.

Então, um dia, o governante de Solan apareceu lá. Alguém lhe falou sobre este corpo e ele veio conhecê-la. Este corpo estava a dar um passeio lá fora e ia a caminho de uma gruta. Ele aproximou-se deste corpo e, assim que ela olhou para o rosto dele, ele pareceu ser como um *raajayogi* (rei yogi). Este corpo chamou-lhe Yogi ali mesmo. Ele esteve com este corpo durante muito tempo. Ela falou-lhe sobre *sanyama* (autocontrolo) e, o que quer que ela lhe dissesse, ele cumpria. Depois, ele levou este corpo para sua casa. Fez um lugar para ela fora de casa. Este corpo ficou lá e explicou o *sanyama* às pessoas que vinham conhecê-la. Começou a partir daí. O Yogi Bhai começou isso. Este corpo tinha-lhe dado o nome de Yogi Raj.

P: *Há quanto tempo se realiza o Sanyam Saptaah (Retiro de Sete Dias de Autocontrolo), Ma?*

Shri Ma: Ouve, o Purnananda foi ao lugar deste corpo. [A voz de Ma é alta e excitada] Ele implorou-lhe que organizasse um *Sanyam Saptaah* no seu lugar. Mas este corpo não podia. Ela fê-lo ficar quatro anos no seu lugar nesta busca. Havia muitas pessoas que queriam ter este *Sanyam Saptaah*. Este corpo pedia-lhe para se encontrar com as pessoas e falar com elas por si próprio. Mais tarde, quando ele implorou, repetidamente, para organizar um *Saptaah* em Kankhal, este corpo disse-lhe: "Baba, repara, tu tens perseguido isto nos últimos quatro anos. Farei um ali, desde que este corpo, bem como o Baba, se mantenham de boa saúde e tudo corra bem. Esse será o último, e este corpo não dará o seu tempo a nenhum outro *Saptaah* depois desse." Então ele partiu satisfeito.

Portanto, isto é tudo a graça dos *babas* (devotos masculinos). Reparem em quantos lugares este *Sanyam Saptaah* foi organizado! Ficariam espantados ao ouvir todas essas histórias. Mas este corpo não as contará. Ela não tem "tempo". É tudo devido à *Bhagavat Kripaa* (a Graça de Deus) e à forte vontade destes *mahatmas*. Apenas o Grande satisfaz o desejo das grandes pessoas.

P: *Ma, achas que o Sanyam Saptaah que se realizou aqui nos últimos sete dias foi concluído satisfatoriamente? Se achas que sim e estás satisfeita connosco, então, por favor, dá-nos o Teu darshan na forma da Deusa. Tu já tens dois braços. Por favor, acrescenta mais seis e manifesta-Te a nós como Ashtabhuja Kali (a Deusa Kali com oito braços). [Riso]*

Shri Ma: Como ajudarão esses seis braços? [Ma ri, e todos se juntam a ela] Nem dez braços ajudariam! Isso só é possível no *Devaloka* (o reino dos deuses). Queres que partamos todos para o *Devaloka*? [Muito riso]

P: *Por favor, dá-nos o fruto do sanyama (autocontrolo).*

Shri Ma: Até os deuses dizem à Deusa: "Por que nos deixas?" [Todos rindo com Ma, que se ri com vontade] Baba, propuseste um belo tópico. Baba, este corpo soou conforme tu tocaste.

P: *Então, por favor, mostra-nos a Nirguna Roopa (a Forma Sem Atributos de Deus).*

Shri Ma: *Nirguna-Niraakaara* (Deus com ou sem qualidades), *Vyakta-Avyakta* (o Manifesto, o Não-Manifesto) — eles existem o tempo todo. Não conseguimos descrever sequer uma flor plenamente. Quando vemos uma flor bela, apenas fornecemos os contornos dela. Não conseguimos descrevê-la totalmente. Quando gostamos de alguma comida,

apenas descrevemos o que achamos bom nela. Não somos capazes de a descrever plenamente.

Esse *Vyakta-Avyakta* está ali no *jagat* (o mundo em movimento), também. Até que esse *Nitya* (Eterno) se manifeste, como se revelará esta centelha dele? Como se revelará este *anitya* (impermanência)? Baba, o *jagat* e o *jeeva* (o mundo e a alma cativa) fluem aqui como um riacho. Permanecemos neste riacho até que Ele Se manifeste. Estes *mahatmas* mostraram o caminho para que o *Nitya* (o Eterno) se manifeste a ti, mesmo enquanto estás neste riacho. Estão a ser mostrados os caminhos do *aananda* (bem-aventurança) e da *satkriyaa* (ação pura).

Não se pode descrever este lugar, a atmosfera, as emoções, as conversas ou tudo o que tendes ouvido e praticado aqui todos estes dias. Não é um espetáculo; portanto, todos os sentimentos e emoções não podem ser descritos em palavras mundanas. Tudo vem do interior, do coração. Mesmo após observar o *sanyama* (autocontrolo), a raiz e a semente das ações anteriores deixadas em ti atraem-te forçosamente para o mundo. Ainda assim, este corpo não está desapontado. Apenas dirá: *Banat banat, ban jai.* (Esforçando-se, esforçando-se, um dia contempla o objetivo Divino!)

P: *O sanyama (autocontrolo) é alcançado num único Sanyam Saptaah (Retiro de Sete Dias de Autocontrolo)?*

Shri Ma: Está bem, Baba. Ouve, por favor. Se alguém for libertado de *janma*, *mrityu*, *vishaya*, *durgati*, *durbodha* e *duhsthiti* (nascimento, morte, prazeres mundanos, queda espiritual, ignorância e um estado negativo), não levará tempo nenhum para que Ele Se manifeste. Estamos todos a tentar apenas para isso. Se o *aavarana* (véu da ignorância) for levantado pela prática do *sanyama* (autocontrolo), então Deus pode manifestar-Se ao Seu devoto a qualquer momento.

P: *É necessário frequentar outro Sanyam Saptaah se o sanyama (autocontrolo) for alcançado num único? [Algum riso]*

Shri Ma: Deve-se frequentá-los até que o caminho para a Sua manifestação se abra. Alguém disse a este corpo: "Ma, prefiro sentar-me sozinho num lugar isolado do que numa assembleia." Este corpo disse-lhe: "Se ainda estás preso ao 'gostar' e 'desgostar', não és livre. Senta-te por mais algum tempo no *Sanyam*. Ainda estás sob o domínio do 'bom' e do 'mau'. Frequenta mais alguns *Sanyams*. Mais tarde verás que não tens qualquer

questão de bom e mau. Sentir-te-ás sozinho mesmo na multidão." Se alguém atinge este estágio num só *Sanyam*, muito bem.

P: *Durante quanto tempo nos farás frequentar estes Sanyams se isso não for alcançado? [Riso]*

Shri Ma: Também podes observar este *Sanyam* em casa. Uma pessoa disse a este corpo: "Ma, não gosto de dizer mentiras, mas sou compelido a fazê-lo. Qual é o remédio?" Este corpo disse: "Faz *sanyama* (autocontrolo) por mais alguns dias." Ele fê-lo e, um dia, veio ter com este corpo e disse: "Ma, agora deixei totalmente de mentir." Este corpo disse: "Agora está bem."

Deve-se levar uma vida disciplinada até que o caminho para a Sua manifestação se abra. Deve-se fazê-lo mesmo em casa. Não há mal nenhum nisso. Faz um voto: "Falarei apenas a verdade. Não farei mal a ninguém. Não assediarei ninguém, nem mesmo o meu servo." E tem comida, bebida e vestuário simples. Considera todos como a forma de Deus. Serve-os. Pensa em Deus na cama até adormeceres. Começa assim em casa.

om jai shri ma

TAPE N.º 98

Sanyam Saptaah, Kankhal 8-9 de Novembro, 1981 Parte A

[Swami Nirmalananda está a ler perguntas para Ma]

P: *"Para trazer o Raama Raajya (o governo do Senhor Rama ou Deus), é essencial haver coordenação entre a espiritualidade e o materialismo. Hoje em dia, há um conflito entre eles. O que devemos fazer para trazer essa coordenação?"*

SN: Shri Ma diz que todos temos frequentado *satsangs* e ouvido estes *mahatmas*. Se pusermos em prática o que ouvimos, estes dois equilibrar-se-ão automaticamente. Aqui está outra pergunta, Ma. O autor da pergunta diz: "Por favor, dá-nos um mantra pelo qual possamos manter-Te sempre na nossa mente, para estarmos sempre em contacto contigo."

Shri Ma: Todas estas coisas só serão resolvidas se prestares atenção aos belos discursos dados por estes *mahatmas*.

SN: *Eles não estão satisfeitos, Ma. As suas perguntas não foram resolvidas. Eles querem ouvir de Ti!*

Shri Ma: Vê que belo néctar tem estado a chover o dia inteiro!

SN: *Sim, estamos todos a desfrutar.*

Shri Ma: Todos estes discursos de néctar, de manhã à noite, resolverão completamente os vossos problemas.

SN: *Ma, eles querem ter algum mantra e tantra (sistema) especial de Ti que lhes permita manterem-se sempre em contacto contigo, para sentirem a Tua Presença Divina sempre com eles.*

Shri Ma: "Tu" significa Deus. Queres ter um contacto próximo com Deus. Queres estar com Ele para sempre. O que quer que façamos é feito apenas por Deus. É Deus quem está a fazer todas estas coisas. Ele Próprio está a fazer todas estas coisas no Ser. *Aapne me aap sab karahaa* (Ele está a fazer tudo em Si mesmo).

Nós frequentamos o *satsang*. O que é o *satsang*? *Satsang = Sat + Sa + Anga* = o lugar onde temos essa *Satya Svaroopa* (Toda a Verdade). Deus é os nossos *anga* (membros). Tudo neste mundo é apenas Deus. O próprio mundo é Deus. Tu estás no mundo. Tu estás em Deus. Deus está em ti. Ele és tu. Quando realizas ações em *manoraajya* (o reino da mente), não O sentes.

Eleva-te acima da mente e depois realiza essas ações e senti-l'O-ás e vê-l'O-ás. Tu és chamado *manushya* (uma pessoa ou ser humano). Qual é o significado desta palavra? *Manushya* é a pessoa que é consciente de *man* (mente). O mantra é dado para que uma pessoa se torne mentalmente consciente. A sua mente torna-se dedicada a Deus, e ela é salva destas misérias e outras coisas.

Ele está a brincar em Si mesmo, e tudo o que vemos aqui é apenas o Seu Jogo. Porquê? Onde é que Ele não está? É tudo apenas Ele. Todos estes discursos de néctar estão a ser dados aqui para despertar o desejo por Ele. Somos todos muito afortunados por ouvir estas grandes pessoas. Portanto, este é o fruto de frequentar o *satsang*, observar *mauna* (silêncio) e ouvir estes belos discursos. Tens esta pergunta devido à Sua Graça, e só Ele é a resposta.

Mantém estas ideias sempre na tua mente. Por que lhe chamamos *manas* (mente)? Porque tudo o que fazemos se baseia na suposição, imaginação e resolução. Somos felizes porque a mente o diz. Somos

miseráveis porque a nossa mente o diz. Portanto, enquanto não estiveres acima da mente, estás apenas a trabalhar sob as ordens dela. Ele é *Sarva* (Tudo), *Sarvatra* (Em todo o lado) e *Sarvamaya* (Permeando Tudo). Nós dizemos *saara* (essência). O que significa? Significa *Saa + Rahaa* = É apenas Ele que existe.

Portanto, faz como o teu guru diz, faz como ele diz. Segue as suas palavras. Aceita o seu conselho e executa-o. Se ele te disser para fazeres *dhyaanam* (meditação), fá-lo. Se ele te pedir para realizares adoração, fá-lo. Alcançá-l'O-ás nesse mesmo caminho. Tu fazes perguntas. Se atingires o estado onde tens uma pergunta genuína, uma pergunta verdadeira, alcançá-l'O-ás a Ele, que é a Verdade. Para ter tal estado, fala sempre a verdade, tem sempre bons pensamentos, comporta-te bem com todos. Todas estas coisas têm o seu fruto. Assim que praticares, terás o seu fruto. E qual é o fruto? Não é nada senão Ele. Ele virá a ti como o fruto de todas estas coisas. A tua mente pede-te para desejares algo. Tu fazes isso e depois trabalhas para o alcançar. Tenta que a tua mente desperte o desejo verdadeiro, o desejo genuíno, e o que é isso? Apenas Ele.

P: *A este respeito, Ma, uma coisa vem-me à mente. Deixa-me também fazer uma pergunta. Que coisa estranha é esta. Nós não conhecemos lugares como Londres, América, Califórnia, etc. Não os vimos. Mas quando as pessoas que foram a esses lugares e os viram nos falam deles, acreditamos totalmente no que dizem. Pelo contrário, quando pessoas que viram Deus, que O sentiram, nos explicam que Deus está perto de nós, nunca acreditamos nelas. Não confiamos nas suas palavras. Onde reside a falha? Onde está a deficiência?*

Shri Ma: *Bahirvaasa... Bahirvaasa...* (Habitar fora... Habitar fora...)

P: *Por favor, explica um pouco em detalhe.*

Shri Ma: *Bahirvaasa* (Habitar fora)... Eles fizeram os seus abrigos fora. Estão longe do Ser. O que quer que esteja fora é tudo *anitya* (impermanente), e aqueles que estão sempre envolvidos com o *anitya* não conseguem ver, sentir ou acreditar no *Nitya* (o Eterno; Deus). Assim, mantêm as suas mentes apenas no *anitya* (o impermanente).

P: *Eles acreditam nas pessoas que lhes falam sobre esses países.*

Shri Ma: É isso mesmo.

P: *Acreditamos prontamente no que essas pessoas dizem, mas somos incapazes de acreditar no que os mahatmas...*

Shri Ma: Aqui está a questão, repara...

P: *Por que não confiamos neles?*

Shri Ma: Isto deve-se ao nosso hábito de ver estas coisas. Temos gosto pelo *manoraajya* (o reino da mente). Procuramos *rasa* (gosto/sabor) nas nossas mentes e no mundo exterior. Não desfrutámos do *rasa* no Ser (gosto transcendental), e por isso não o procuramos. Acreditaremos nas conversas deles quando tivermos o *rasa* do Ser. Mas como estamos habituados apenas ao exterior e não ao *rasa* interior, queremos apenas ver coisas que vêm com a manutenção do ego.

Há este anseio por *prashansaa* (elogios) e *pratishthaa* (fama, honra). Além disso, há a *ahamkriyaa* (a ação do ego). Alguém deve dizer: "Eu também devo vê-l'O; eu também devo senti-l'O." Até que isso aconteça, ele nunca acreditará nestas coisas. Ele nunca poderá atingir o nível do Ser enquanto não estiver livre deste ego. Neste momento, todas as nossas ações estão ligadas ao mundo exterior. Temos uma orientação exterior.

P: *Mas o que eu quero saber é por que todos estes mahatmas dizem claramente que Ele é assim e assado, mas nós não...*

Shri Ma: É por isso que este corpo sublinha o *sanyama* (autocontrolo).

P: Por que razão não temos a mesma inspiração para O ver a Ele como temos para ver estes países? Acreditamos facilmente nas pessoas que falam sobre estes países e queremos visitar esses lugares, mas nunca temos qualquer desejo de O ver a Ele, mesmo depois de ouvirmos muito estes mahatmas.

Shri Ma: Isso virá a ti. Terás a inspiração e o desejo. Quanto mais levares uma *sanyamita jeevana* (vida disciplinada), mais desejo terás por Ele. O *sanyama* (autodisciplina) trará essa *Shakti* (Poder Divino) para dentro de ti. Quando agimos no mundo exterior, a nossa energia é projetada para fora, é desperdiçada. Mas quando nos voltamos para dentro e agimos no interior, a nossa energia não é apenas armazenada, mas também potenciada. O desejo de correr para dentro deve ser despertado. Só pode ser feito através do *sanyama* (autocontrolo). Enquanto não for despertado, procuraremos *rasa* (deleite) no mundo exterior, porque estamos todos habituados a viver em *manoraajya* (o reino da mente).

Tornou-se a nossa natureza agir assim. Ele é *Nitya* (Eterno), não algo *anitya* (impermanente) que possa ser alcançado por meios comuns. Todos

desejam que o prazer e a felicidade que estão a desfrutar permaneçam com eles para sempre. Porquê? Afinal de contas, Deus, que é Eterno, está em todo o lado e está na raiz deste desejo. Assim, Ele, que está na raiz, continua a inspirar o homem a fazer isto e aquilo para obter felicidade. Enquanto o teu *aham* (ser individual; ego) estiver em *manoraajya* (o reino da mente), ocupado com o mundo exterior, não O terás.

Para O teres, deves plantar o teu *aham*, a fonte da tua *Shakti* (Poder Divino) e *kriyaa* (ação), n'Ele. Isso só pode ser feito levando uma *sanyamita jeevana* (vida disciplinada). Geralmente, anseias por ver, ouvir, comer ou desfrutar de algo mundano. Quando desenvolveres este gosto e anseio por Ele, o que acontecerá? Afastar-te-ás do *anitya* (impermanência) com este *sanyama* (autocontrolo) e irás em direção ao *Nitya* (o Eterno). Então, até o mais pequeno pensamento de *anitya* (impermanência) dar-te-á um choque severo, tal como um fio elétrico sob tensão ao ser tocado. Até atingires esse estágio, não irás em direção a Ele.

SN: Ma, aqui está uma pergunta deste rapaz. Ele diz: "A minha buddhi (mente/intelecto) não funciona bem. Por que não a corriges?" [Riso]

Shri Ma: Reza a Deus assim: "Oh, Deus, por favor corrige a minha mente." Continua a rezar assim todos os dias. Ele fará isso. És capaz de produzir fogo esfregando gravetos continuamente, ou de obter água cavando regularmente. Da mesma forma, se o disseres continuamente, a tua mente ficará bem.

SN: Ma, ele diz: "Por favor, coloca a Tua mão sagrada na minha cabeça e tudo ficará bem." [Mais riso]

Shri Ma: Tu não tens um desejo genuíno vindo diretamente do coração. Portanto, não ajudará mesmo que este corpo coloque a mão na tua cabeça. Assim que tiveres um desejo genuíno, tudo muda por si só.

P: Ma, nós desejamos seguir o caminho da Verdade. Mas somos incapazes de o fazer. Porquê, Ma?

Shri Ma: Existem obstáculos. Remove-os.

P: Até o nosso intelecto favorece a verdade, mas somos incapazes…

Shri Ma: Deixa este corpo contar-te uma história sobre o poder da verdade. [Riso]

[Aqui Ma repete a história, "A Esposa que Promete Nunca Mais Ver o Rosto do Marido", também contada nas Cassetes 40, 63 e 72.]

P: Agora, por favor, responde à minha pergunta.

Shri Ma: Deus é a Verdade. Se alguém for em direção a Ele e disser sempre apenas a verdade, Ele não pode deixar de Se revelar. Este corpo contou-te a história.

P: Ma, por favor conta-nos uma história feliz! [A multidão incita Ma a contar outra história]

Shri Ma: Está bem. Havia uma criança pequena. Ele era capaz de falar quando era muito pequeno e tinha começado a aprender a ler e a escrever. Ele tomava o pequeno-almoço e saía para vaguear aqui e ali. Um dia, quando veio tomar o pequeno-almoço, viu a sua mãe em lágrimas. "Por que choras, mãe?", perguntou ele muito inocentemente. "Tudo o que o teu pai ganhou", disse ela a chorar, "chegou ao fim. Vês a tua casa? O telhado está a pingar. Estamos todos a ficar molhados.

Não temos nenhum canto nesta casa para nos protegermos da água da chuva, nem temos dinheiro para a mandar reparar. Até a comida acabou. Não temos nada para comer este meio-dia. Estou tão preocupada, meu filho, e é por isso que choro desamparadamente." "Oh, choras por causa disso", consolou o seu filho inocente. "Não te preocupes, Mãe. Dá-me o que tiveres agora para mim. Depois sairei e verei o que posso fazer sobre este assunto."

A mãe deu-lhe o que tinha preparado para o pequeno-almoço e, depois de comer, o rapaz saiu. Levou um pedaço de papel e um lápis. Escreveu uma queixa a Deus da melhor forma que pôde. Depois, saiu para a enviar a Deus. Perto dali, havia um marco do correio. O rapaz era demasiado baixo para chegar à ranhura da caixa. Mas não desesperou. Saltou e pulou repetidamente num esforço para a deixar cair naquela caixa de correio. Era um dia quente. O sol brilhava intensamente. O rapaz tinha o rosto quente e vermelho devido ao calor e ao trabalho árduo.

Estava a suar, mas não desistiu do seu esforço. Começou a atirar o papel em direção à caixa. Mas o vento levava-o e não deixava que caísse lá dentro. Nessa altura, um homem rico passou por ele. Viu o rapaz a tentar fazer algo. Não conseguia compreender o que ele estava a tentar fazer. Foi ter com ele e perguntou: "Querido filho, o que estás a fazer? Qual é o problema? Parece que estás a tentar fazer algo mas não estás a ter sucesso.

O que é? Queres dizer-me? Talvez eu possa ajudar-te." O homem rico sentiu piedade daquela criança pequena que suava copiosamente.

"Aqui está uma carta que escrevi a Deus. Quero deitá-la na caixa de correio, mas não consigo alcançá-la. Podes, por favor, enviá-la por mim?", disse a criança. "É uma carta urgente. A minha mãe está muito angustiada e a chorar." "Onde está ela?", perguntou o homem rico. "Está em casa", disse a criança. "Onde é a tua casa?", perguntou o homem rico. "Vê ali; é mesmo aqui perto", respondeu a criança. "A minha mãe está a chorar porque não há comida, por isso decidi escrever uma carta a Deus." "Está bem. Leva-me à tua casa e dá-me essa carta. Eu enviá-la-ei a Deus", disse o homem rico.

A criança ficou muito contente. Levou o homem rico à sua casa. O homem rico viu a mãe dele e perguntou: "Quais são todas as despesas que tem? Quanto lhe custa a comida, o vestuário, a educação e tudo o resto?". A mãe deu-lhe as contas. Ele deu-lhe algum dinheiro ali mesmo e disse: "Olhe, vou depositar algum dinheiro no banco em seu nome. Receberá esta quantia de juros todos os meses. Por favor, use-o para as suas despesas e não se preocupe mais. Dê a esta criança uma boa educação e crie-o bem."

A mãe ficou muito contente. Agradeceu-lhe imenso pela sua generosidade. Realmente, Deus tinha ouvido aquela criança inocente e tinha aparecido naquela forma para o ajudar. A criança não conseguia compreender tudo aquilo. Continuava a pedir-lhe para enviar aquela carta a Deus. "Agora, não te preocupes, meu querido filho. A tua carta foi para Deus. Ele ajudar-te-á", disse o homem rico, enquanto consolava e dava carinho à criança. "Mas por que escreveste esta carta a Deus?", perguntou ele curiosamente à criança.

"Como soubeste que é apenas Ele quem te dá comida e tudo o resto, e que por isso só Ele pode ajudar-te?". "A minha mãe tem grande fé em Deus", disse a criança inocente. "Ela frequenta o *satsang* todos os dias, onde ouve grandes *mahatmas*. Ela leva-me também. Ouço-os dizer repetidamente que é Ele quem dá comida a todos e também que Ele ajuda quem O chama. Por isso, nesta situação, achei melhor escrever-Lhe sobre este assunto e pedir a Sua ajuda." O homem rico ficou muito satisfeito ao ouvir isto da criança.

SN: Ma, aqui está uma pergunta única que alguém Te fez. Embora eu não ache apropriado fazer-Te tais perguntas, vou lê-la para Ti. Ele diz: "Ma, o teu cabelo é muito bonito e preto. Como conseguiste mantê-lo assim?" [A multidão explode no riso]

Shri Ma: Deus fez este corpo fazer *saadhana* (prática espiritual) desde a primeira infância deste corpo. Ele fez deste corpo o Seu *yantra* (instrumento) e trabalhou com ele desde tenra idade. O cabelo deste corpo era muito comprido. Quando ela se sentava, o cabelo era tão comprido que tocava a terra e ficava sujo. Gradualmente, ela desenvolveu o hábito de tomar banho e sentar-se com o cabelo molhado em *saadhana*. Ela dava comida, etc., a todas as pessoas em casa e, depois de terminar todos os deveres domésticos, tomava o seu banho e sentava-se em meditação.

Gradualmente, deixou de se importar com o cabelo. Enquanto estava ocupada com os deveres domésticos, tinha apenas uma coisa na mente (Ed: sentar-se para meditar), por isso não se preocupava em secar ou olear o cabelo. Até parou de o pentear ou entrançar, e ele ficava solto e despenteado. O cabelo começou a enrolar-se por si só, tal como os *aasanas* (posturas iogues) ocorriam por si mesmos. Uma vez sentada no *aasana* (postura de meditação), esquecia totalmente tudo sobre o corpo. Não se importava se o seu corpo estava a rebolar, a contorcer-se ou a degradar-se. Não tinha ideia do que estava a acontecer. Desta forma, perdeu-se muito cabelo.

Às vezes, ela prendia-o quando estava molhado. Devido a estas negligências, uma grande parte do cabelo apodreceu e degradou-se. Dizes que o cabelo deste corpo é bonito e preto. A razão não é que ela estivesse a cuidar dele ou a penteá-lo ou oleá-lo regularmente. Durante muito tempo, ela nem sequer tocou em óleo. Antigamente costumava oleá-lo, mas gradualmente aconteceu que, durante meses e meses, não teve tempo para o fazer. Quando uma pessoa veio para o pentear, viu que as raízes do cabelo estavam todas danificadas devido a erupções cutâneas. Perguntou a este corpo se ela sentia alguma coisa. Na verdade, este corpo não sentia.

Quem estava lá para ver o cabelo dela e informá-la? Ela nem sequer estava consciente do seu corpo. Mais tarde, o cabelo começou a crescer novamente. Mas então formaram-se algo como vassouras de giesta. Muito duro. Tanta gente perguntava: "O que fizeste ao teu cabelo? Por que está assim?". Este corpo dizia: "Não se sabe. Este corpo nem sequer sabe que o cabelo se tornou tão duro. Ela não fez nada."

Um dia, Udaas estava a pentear o cabelo deste corpo. Depois de lhe tocar, a mão de Udaas tocou acidentalmente nos seus próprios lábios e ela sentiu alguma doçura na mão. Ela pensou: "O que é isto? Como estão as minhas mãos doces? Eu não comi nem toquei em nada doce." Então, lembrou-se que tinha tocado no cabelo deste corpo. Ela disse: "Ma, os teus

cabelos são doces." Como poderia este corpo saber isso? Além disso, naqueles dias, muitas formigas subiam por este corpo, talvez apenas devido a essa doçura nele. Ela não se importava. Elas tornaram-se suas companheiras. Começaram a viver neste corpo debaixo das roupas. Este corpo era um abrigo para elas.

Este corpo nunca penteou o seu cabelo. Mas, mesmo assim, nunca esteve emaranhado ou com nós. Permanecia belamente arranjado como se tivesse sido penteado. Cada fibra estava separada. Às vezes eram muito duros como vassouras de giesta, enquanto noutras vezes eram muito macios e ondulados. É apenas Udaas quem fornece esta informação de tempos a tempos. Quando este corpo tinha a ideia de ficar deitada, o seu cabelo tornava-se muito macio como seda. A cor, também, deve-se a essa mesma doçura. Mesmo dentro da boca, este corpo sentiu essa doçura tantas vezes. Este corpo não conta estas coisas a ninguém. Agora, como levantaste esta pergunta, ela está a dar-te os detalhes.

P: Em Dehradun, as pessoas testemunharam mel a pingar da Tua cabeça.

Shri Ma: Sim, dizem que sim. Até disseram a este corpo. O que se pode dizer sobre este assunto? Cabe-vos a vós ver e saber todas estas coisas. Depois, o cabelo começou novamente a crescer comprido. Então, quando este corpo estava num lugar, o cabelo começou a emaranhar-se. Este corpo diz que chega um estado em que o cabelo começa automaticamente a emaranhar-se numa *jataa* (rastas). As pessoas aplicam cola e seiva das árvores para os emaranhar, mas não é necessário.

Quando a pessoa atinge um estágio particular, o seu próprio cabelo torna-se *jataa*. Começou a ficar assim desde o tempo em que este corpo veio para Dehradun. Depois, de Dehradun, ela foi para Raipur. Ali não tinha ninguém para cuidar dela. Ninguém estava lá para pentear o seu cabelo, ninguém para lhe lavar o cabelo com champô. Então viu que se estava a emaranhar por si só. Existe um estado onde a *jataa* se forma naturalmente. Tornou-se muito comprido. Depois este corpo começou a prendê-lo novamente.

Por dentro, era uma grande *jataa*. Era tão grande que, sempre que ela abanava a cabeça, ele balançava. Bholanath disse a este corpo para cortar o cabelo. Normalmente, não cortamos o cabelo. Mas quando foi cortado, era muito comprido. Tanta gente queria comprar aquela mecha de cabelo. Foi durante o *Raam Leela* (a celebração anual do Senhor Rama). [Ma ri] Era tão belamente sedoso e comprido. Mas não foi dado a ninguém.

Colocaram-no num recipiente de latão e enterraram-no debaixo de uma pequena árvore.

Então, agora, julguem por vós mesmos como é que é assim. A tua pergunta está respondida?

P: Alguns dizem que estás a manter o teu cabelo assim com a ajuda de algum mantra.

Shri Ma: Alguns dizem que este corpo aplica óleo, e alguns dão o crédito ao mantra [Muito riso]. Há uma coisa…

P: Não, Ma, não seria devido ao óleo de qualquer maneira. O óleo torna os cabelos cinzentos e brancos. Vê, todos nós aplicamos óleo e vê como estamos a ficar cinzentos. Por isso, por favor diz-nos esse mantra que mantém o cabelo preto. [Clamor de riso]

Shri Ma: Conheces o Hari Baba? Este corpo nunca se deita na presença dele. Mas um dia, ele insistiu que ela se deitasse e depois pediu a Udaas para massajar ligeiramente o cabelo dela com algum óleo. Ele disse: "Esfregue este óleo na cabeça de Shri Ma. Ela adormecerá." Quando ele insistiu, este corpo deitou-se e Udaas fez uma massagem com óleo no seu cabelo. Desde então, este corpo aplica óleo às vezes para seguir o conselho de Hari Baba.

P: Mas Ma, este óleo não pode manter o Teu cabelo assim. Há algo mais. Por favor, diz-nos isso.

Shri Ma: Este corpo explicou tanto quanto pôde. Isso é tudo.

Parte B

P: O que é sanyama (autocontrolo)?

Shri Ma: Baba, por favor diz-lhe o que se entende por *sanyama*.

SN: Tu dizes-lhes. Eles querem ouvir de Ti!

Shri Ma: Está bem, fala. Por favor diz-lhes o que dizem as escrituras. Diz algo, e depois este corpo falará se lhe vier algo.

SN: Nós estamos a perguntar, e Tu estás a dizer-nos para falarmos sobre isso! [Riso]

Shri Ma: Não, não, este corpo quer ouvir algo de ti sobre este assunto. Ela quer saber o que dizem as escrituras.

SN: Eu não sei o que é sanyama (autocontrolo). Diz-nos Tu, por favor, Ma.

Shri Ma: O Brahmanand Baba certamente falará por este corpo. Baba, por favor…

Baba: Não é a minha vez de falar. O meu tempo acabou. Agora, é tempo de Tu falares. [Riso]

Shri Ma: Prakashanand Baba… Por favor, fala tu. [Todos se riem]

Baba: Ma, Ma, faltam apenas 15 minutos. Ficaremos contentes por ouvir de Ti. [Riso] Há uma pergunta de um devoto: "Ma, depois de o Sanyam Saptaah (Retiro de Sete Dias de Autocontrolo) acabar, vamos para muito longe de Ti. Qual é a forma, então, de Te sentirmos perto de nós?"

Shri Ma: Que o problema do significado de *sanyama* (autocontrolo) seja resolvido primeiro. Diz a este corpo o que dizem as escrituras. Nirmal, diz tu a este corpo.

Baba: Ninguém está preparado para o ouvir. Tu, por favor, diz-nos.

Shri Ma: Este corpo não está a chegar lá agora…

Baba: Enuncia o que quer que esteja a vir à Tua mente.

Shri Ma: Este corpo quer dizer apenas isto. Qualquer coisa além de *Bhagavat kathaa* (histórias de Deus), *Bhagavat chintana* (pensar sempre em Deus) e *Bhagavat Maarga* (o Caminho de Deus) é *asanyama* (falta de autocontrolo). Aquele que tenta alcançar Deus e segue nesse caminho e trabalha para isso é um *sanyamee* (alguém que fez o voto de ter uma vida disciplinada). A ação destinada a alcançar Deus é *sanyama*. Aqueles que se sentam com o desejo de O obter são *sanyamees*. Para tais pessoas, o *sanyama* ocorre por si só. Ele desperta a *Shakti* (Poder Divino) interior.

Até que essa *Shakti* seja despertada, deve-se seguir o conselho do seu guru e manter-se afastado de todas as coisas inúteis. Deixa o *anitya* (impermanência), *anitya kaarya* (ações transitórias), *anitya bhaashana* (fala transitória) e *anitya vyavahaara* (comportamento transitório). Tudo deve ser evitado. Vai em direção ao *Nitya* (o Eterno). O *anitya* (impermanente) deixar-te-á automaticamente.

O que é Sanyama?

Então, o que é *sanyama* (autocontrolo)? É agir de modo a alcançar a Luz, a alcançar Deus, que já está dentro de vós. E aquilo que vos faz voltar

para fora, para o *anitya* (tudo o que é transitório), para a escuridão e para a distância d'Ele, é *asanyama* (falta de autocontrolo). O *sanyama* desperta por si só. Isto é *abhyaasa yoga* (prática de yoga). *Yukta* (Deus como União) está lá. Aquilo que é feito para alcançar esse *Yukta* chama-se yoga. *Satya* (Verdade) é *Nitya* (Eterno).

Enquanto esse *Nitya* (Eterno) não se manifestar em vós, continuai nesse caminho. Alcançareis automaticamente o *sanyama* (autocontrolo). Esta peregrinação da vida serve apenas para O alcançar a Ele, e, como tal, esta própria peregrinação é *sanyama*. Estará este corpo correto ao explicar o que é o *sanyama*? Está bem. [Muitos riso] Baba, agora já ouviste tudo o que querias ouvir.

P: Mata, os gurus são pré-determinados? Como se materializa o contacto entre um guru e um shishya (discípulo)?

Shri Ma: Só Deus é Guru, mais ninguém. Agora, tenta descobrir se Ele é pré-determinado ou não. [Muitos riso]

SN: Alguém perguntou à Ma: "O que é melhor, morrer em Vrindavan ou em Kashi (Banaras)?" [Riso]

Shri Ma: Aqueles que estão no *bhakti maarga* (caminho da devoção) acham bom morrer em Vrindavan porque têm ali a *Saguna Roopa* (Forma de Deus) sob a forma de Shri Krishna. Aqueles que seguem o *Nirguna Maarga* (o Caminho Não-Dual de Advaita) querem obter Deus, que é *Jnaana Svaroopa, Aatmaa Svaroopa* e *Nitya* (a Forma do Conhecimento, a Forma do Ser e o Eterno). Eles consideram Kashi como o seu *mukti kshetra* (lugar de emancipação) porque o Senhor Shiva reside ali.

P: Alguns dizem que para alcançar mukti (libertação), se deve morrer em Ayodhya, outros dizem em Vrindavan e outros dizem em Kashi. Agora, diz-nos, por favor, onde se deve morrer para alcançar mukti?

Shri Ma: O que quer que o guru de cada um aconselhe é o correto. [Riso]

P: Os muçulmanos dizem que se deve morrer em Meca e Medina para alcançar a salvação. Devemos aceitar isso?

Shri Ma: Tu respondeste à tua própria pergunta! Disseste: "Os muçulmanos dizem..." e aí reside a resposta. Quem está nesse caminho deve concordar com o guru desse caminho. Em qualquer *dharma* (vida virtuosa) em que alguém se encontre, deve seguir o que o seu guru diz. [Riso]

P: Mas o que é o correto? O que é a Verdade? Alguns dizem que se alcança mukti (libertação) através do Conhecimento...

Shri Ma: Sim, através da manifestação da Verdade, do *Nitya Satya* (Verdade Eterna).

P: Mas onde é que isso acontece? Em Vrindavan, Kashi ou Ayodhya? [Riso]

Shri Ma: Onde é que Ele não existe? Onde é o lugar não ocupado por *Bhagavaan* (Deus)? Ele está em todo o lado.

P: Se Ele está em todo o lado, qual é a importância destes lugares?

Shri Ma: É aí que entra o guru. Na verdade, Deus está em todo o lado. É por isso que Ele é chamado Guru. O guru não diz que Deus está em todo o lado porque ele está a responder à tua capacidade. Ele dá-te um lugar particular, mantendo a tua habilidade em mente. Ele sabe onde será mais fácil para ti concentrares-te nessa forma e nesse lugar no momento da morte. Portanto, cada pessoa deve seguir o que quer que o seu guru diga ser o correto para ela.

P: Tu dás tanta importância ao guru. Recomendas sempre o guru para tudo...

Shri Ma: Não ajudará se não se tiver um guru. Quem mostrará o caminho a uma pessoa?

P: Está bem, nós consideramos-Te o nosso guru, Ma. Agora, guia-nos.

Shri Ma: Vê, Baba, acabaste de dizer: "Eu considero-te...", porque estás em *manoraajya* (o reino da mente). [Muitos riso]

P: Com certeza, corrijo-me. Saiu inadvertidamente. Tu és o nosso guru. Agora, por favor, diz-nos... [Riso]

Shri Ma: Não se pode evitar tornar-se um guru se um *shishya* (discípulo) for verdadeiro. Quando o *shishya* segue o conselho de um guru, atinge o estágio onde o guru não pode deixar de falar. [Muitos riso e conversas]

P: Não consegui compreender o que Disseste.

Shri Ma: Não há lugar para a relação guru-*shishya* se o *shishya* não estiver lá. O guru terá de falar se o *shishya* for genuíno e verdadeiro. Se alguém é incapaz de falar, não há nem guru nem *shishya*.

P: Agora, diz-me como me tornar um verdadeiro e bom shishya (discípulo).

Shri Ma: Agindo conforme o guru te diz! [Riso] É tempo de rir. Se queres rir, ri. [Um clamor de riso]

P: Aqui está uma pergunta de Krishnapriya: "Bhagavaan (Deus) encarnou-se sob a forma de Ma. Ele também assumiu um Nome, e esse é Ma Anandamayi. Qual é o beejamantra (sílaba semente) de Ma?"

Shri Ma: A resposta já foi dada...

om jai shri ma

TAPE N.º 102

Dehradun

[Não é fornecida data para esta cassete, embora seja a última da coleção, o que indica que deve ser de 1981 ou 1982, o último ano em que Ma esteve no Seu corpo físico.]

Parte A

Shri Ma: No caso de o guru ser realizado, a *dikshaa* (iniciação) que ele deu ou a *Shakti* (Poder Divino) que ele infundiu no *shishya* (discípulo) permanece com o *shishya*, mesmo que este o deixe e vá para outro guru. A *kriyaa* (ação espiritual) que entra nele devido à *Shakti* desse guru também continua no futuro. Esta é uma coisa. Seguiste este corpo?

P: Não, Ma. Não compreendi bem. A questão é esta: se o guru é alguém realizado, por que razão um shishya (discípulo) o deixaria, em primeiro lugar? Em segundo lugar, como permitiria o guru que ele partisse?

Shri Ma: Ouve este corpo. Perguntas: "Por que permitiria ele?". Quando a *Shakti* (Poder Divino) do guru ainda está a trabalhar nesse *shishya* (discípulo), a sua "partida" não aconteceu. Não se materializou de todo. Embora ele tenha encontrado outro guru, se a *Shakti* do primeiro ainda estiver a trabalhar nele, não se pode dizer que ele tenha deixado o guru anterior. A *Shakti* está lá dentro dele. Aqui está outra coisa. A *Shakti* dele (a *Shakti* do segundo guru) não se manifesta nele nessa altura. Seguiste este corpo agora? Ou ainda não percebeste? Outra coisa é que, uma vez que um *shishya* aceitou um guru, ele nunca deixa esse guru. Não existe *guru*

tyaaga (abandono do guru) depois de uma pessoa ter aceitado um guru. Seguiste o que este corpo disse?

P: Como?

Shri Ma: Não acontece, este *guru tyaaga* (o abandono do guru). Mesmo que o *shishya* vá para outro lugar, não se torna *guru tyaaga*. Compreendes?

P: Tanto quanto sei, quando um shishya deixa o seu guru e vai para outro lugar, torna-se guru tyaaga (o abandono do guru). Caso contrário, qual é o significado de guru tyaaga?

(Ed: Aqui, *guru tyaaga*, abandono do guru, pode ser pensado de duas formas: abandonar um guru ou ser abandonado por um guru. Ma parece estar a dizer que, se o guru não abandona um *shishya*, embora este o tenha deixado, não é *guru tyaaga*. Por outro lado, quando um *shishya* deixa um guru porque não tem *shraddhaa*, ou fé, nele, também não é *guru tyaaga*, porque se a pessoa não tem fé nele, de acordo com Ma, ele não é o seu guru. Nesse caso, ele deixou apenas uma pessoa, não um guru.

O guru deve ser uma pessoa em quem o *shishya* tem fé total. Terceiro, ele não deixou o Guru interior. Ele apenas deixou A e aceitou B como o seu guru. "Guru" não é o nome de um corpo físico. Ele nunca deixa o Guru; apenas muda a pessoa assim nomeada. De acordo com Ma, o verdadeiro guru é a *shraddhaa*, ou fé. Enquanto o buscador tem *shraddhaa*, não deixa o guru. Quarto, Deus é o Guru, e Ele nunca pode ser deixado. Ele está no interior.)

Shri Ma: Nesse caso, só podemos dizer que o discípulo não tem fé no guru. Isso é tudo. Não significa que ele tenha deixado o guru.

P: Quando ele não tem shraddhaa (fé) nele e o deixa, equivale a guru tyaaga (abandono do guru).

Shri Ma: Há pouco, mencionaste a frase "fé ligeira". Significa que o discípulo não tinha fé firme nele. Porque se ele tivesse tido fé firme nele, nunca o teria deixado. Portanto, ele tinha um pequeno pouco de fé. Mas o guru é uma pessoa em quem se tem fé firme. Até que essa fé se torne firme, o professor não se torna um guru e, portanto, quando alguém deixa uma pessoa em quem tinha um pequeno pouco de fé, não deixa um guru. Ele é, antes, uma pessoa que o indivíduo queria ter como guru e que teria transformado num guru, não tivesse ele quebrado a sua fé nele.

Porque tu também dizes: "Uma vez que um *shishya* tenha uma fé firme, nunca deixará esse guru." Se o *shishya* deixa uma pessoa antes de ocorrer o *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação), e aceita outra pessoa como o seu guru e recebe *dikshaa* (iniciação) dela, devemos dizer que ele não teve *dikshaa* real da primeira pessoa, e que essa pessoa não era, na verdade, o seu guru.

P: Mas como saberá ele se o shaktipaata (a descida do Poder Divino; iniciação) ocorreu ou não? Ele foi ter com o primeiro homem e, quando não ficou satisfeito ali, deixou-o e foi ter com a outra pessoa.

Shri Ma: Na verdade, o que acontece em tais casos é que o *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação) nunca ocorre. O guru dá um mantra, e o *shishya* (discípulo) recebe-o dele e começa a recitá-lo. Isso é tudo. Não há *shaktipaata* de todo. Mas onde há *shaktipaata*, há um *sadguru* (um guru verdadeiro), e tal guru nunca é abandonado. Por vezes, tal *shishya* sente-se atraído por outra pessoa. O *shishya* geralmente sabe se o *shaktipaata* aconteceu quando está a fazer a sua *saadhana* (prática espiritual). Mas se o *shaktipaata* for muito ligeiro, ele pode não se aperceber disso. Ele é incapaz de o saber, a menos que seja um forte.

P: Ma, lemos nos livros que quando Swami Vivekananda foi encontrar-se com Paavpuri Baba, durante alguns dias este guru não lhe permitiu encontrar-se com ele. No entanto, podemos dizer em tais casos que, quando o shaktipaata (a descida do Poder Divino; iniciação) ocorreu, o guru foi aceite. Ainda assim, Swami Vivekananda deixou-o. Mesmo após o shaktipaata, ele deixou-o. Acho difícil de compreender por que razão ele o fez.

Shri Ma: Primeiro, Paavpuri Baba não lhe permitiu ir e depois atraiu-o para si com a sua *Shakti* (Poder Divino) e manifestou-se a ele. Shri Narayana recebeu *dikshaa* (iniciação) uns 10-15 anos antes de um *mahatma* em Banaras. O guru que lhe deu a *dikshaa* faleceu. Ele tinha recebido a *dikshaa*, mas durante 15 anos não teve qualquer manifestação. Por essa altura, o guru tinha falecido. Então, ele quis ir ter com Shri *Bhagavaan* [Ramana Maharshi]. Mas o antigo guru continuou a retê-lo a partir do interior, dizendo-lhe para não ir. É assim que o *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação) é sentido.

De qualquer forma, este corpo está a dizer-te o que ouviu. Assim, Narayana teve finalmente *satsang* com Shri *Bhagavaan* e disse-lhe que não tinha tido a manifestação de Deus durante 15 anos. Depois recebeu a *dikshaa* de Shri *Bhagavaan*. Então, uma visão de Shri Krishna manifestou-

se. Mas o estranho era que todo o corpo era o de Shri Krishna, enquanto o rosto era o daquele *mahatma*, o seu antigo guru. Shri *Bhagavaan* tinha-lhe dado um mantra. Quando ele começou a recitar esse mantra, recebeu esta manifestação de Shri Krishna.

Mas apenas o corpo era o de Krishna, enquanto o rosto era o daquele *mahatma*, o seu primeiro guru. Ele foi ter com Shri *Bhagavaan* e disse: "Estou feliz por ter o *darshan* de Deus, que fui incapaz de ver durante todos estes anos."

Um dia, quando ele ia encontrar-se com Shri *Bhagavaan*, o guru que tinha falecido apareceu no caminho de Narayana. Ele parou-o e repreendeu-o, dizendo: "Por que vais ali?". Narayana ficou atónito. Foi ter com Shri *Bhagavaan* e disse: "Hoje, quando vinha ter contigo, o meu antigo guru surgiu no meu caminho e repreendeu-me e ameaçou-me." Shri *Bhagavaan* disse: "Vê como és afortunado. Com a recitação do mantra que eu te dei, foste capaz de ter o *darshan* não só de Shri Krishna, mas também do teu antigo guru!". Narayana ficou muito satisfeito por ouvir isso de Shri *Bhagavaan*. Começou a recitar esse mantra com mais vigor.

Esta história foi contada a este corpo por Gopinath Kaviraj. Um dia, Narayana passava por uma loja de *paan* (uma loja de noz de bétele). Subitamente, o seu guru anterior apareceu ali, agarrou Narayana pelo pescoço e puxou-o para o chão. Ele foi encontrar-se com Gopinath Kaviraj e contou-lhe toda a história. Gopinath disse: "Vê, ele era o teu antigo guru. Ele avisou-te muitas vezes para não ires para um novo guru, mas tu não o ouviste. É por isso que ele ficou furioso e te puxou para o chão daquela maneira."

Desde então, Narayana recitou o mantra anterior dado pelo seu antigo guru. Tudo ficou calmo daí em diante. Assim, Narayana disse: "Embora eu não tenha tido *darshan* (de Deus) nos últimos 15 anos, ele impediu-me de ir para um novo guru." (Ed: Ma parece estar a dizer que, se o guru original era um *sadguru* ou guru verdadeiro, mesmo que esse guru deixe o corpo, ele continua encarregue do desenvolvimento espiritual do discípulo.)

Portanto, há várias formas de alguém perceber que está a ser travado pelo seu guru original. Pode não se aperceber nessa altura, mas mais tarde sente que é o seu guru quem o estava a reter.

P: Mas como deve o saadhaka (praticante espiritual) saber se lhe foi dada Shakti (Poder Divino) ou não?

Shri Ma: Aqui também vês: ele recebeu a *dikshaa* (iniciação) há muito tempo, mas não se apercebeu da *Shakti* (Poder Divino) durante anos e anos. Só depois de mais de 15 anos pôde reconhecer que o seu guru original o estava a impedir. O guru fê-lo perceber isso num momento particular. Mais uma coisa — se, mesmo após receber a *dikshaa*, um *shishya* (discípulo) parte para outro guru, devemos pensar que aquela *dikshaa* nunca ocorreu. Ele nunca iria para outro lugar se essa *dikshaa* fosse completa. Porquê? Porque o *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação) do guru ocorre apenas uma vez. Uma vez que o *shishya* foi dotado de *Shakti* (Poder Divino), não resta qualquer problema. Não é que ele tenha recebido uma *Shakti* de um guru e outra de outro guru.

Shri Ma: As *dikshaas* (iniciações) são também de muitos tipos, tais como *mantra dikshaa, upadesha dikshaa*, *Shakti dikshaa*, *patha dikshaa, drishti dikshaa*, etc.

(Ed: *Mantra dikshaa* é quando o guru dá apenas um mantra e pede ao discípulo para o continuar a recitar. Na *upadesha dikshaa*, o guru não dá sequer um mantra. Apenas explica ao discípulo como ele ou ela se deve comportar e elevar-se, etc. Esta *dikshaa* é toda sob a forma de ensinamentos e explicações. Na *Shakti dikshaa,* o guru infunde a sua *Shakti*, ou Poder Espiritual, no discípulo, como no *shaktipaata*, ou a descida da *Shakti*. Na *patha dikshaa*, o guru demonstra o caminho espiritual na prática, sem o explicar. Na *drishti dikshaa*, o guru transmite a sua *Shakti* através de um olhar. Estas várias *dikshaas* e outras são dadas a diferentes tipos de *shishyas*, ou discípulos, de acordo com o seu estado.)

Existem tantas outras variedades desta *dikshaa* (iniciação). É possível que a alguém seja dada apenas a *upadesha dikshaa* (iniciação através de ensinamentos) e que seja deixado nesse ponto. Enquanto a *dikshaa* real não for dada, o *shishya* não tem sucesso. Algumas pessoas insistem em que lhes seja dado apenas um mantra que possam recitar para que o guru satisfaça o seu desejo. Elas continuam a recitar esse mantra regularmente e pensam que o seu guru lhes deu a *dikshaa*. Mas essa não é a *dikshaa* real.

Na *dikshaa* real, a semente espiritual é semeada. Ela produz uma árvore e os frutos manifestam-se nela. Este *beeja vapana* (semear da semente) é feito através do *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação). Não acontece se a *Guru Shakti* (o Poder Divino do Guru Verdadeiro) não estiver presente. Por exemplo, deve-se ter força para gerar filhos, para fecundar. Isto é a mesma coisa. O que faz um guru? Através da *Shakti* (Poder Divino), ele semeia a semente. Quando essa semente é

semeada na terra em ti, ela desenvolve-se numa árvore e dá frutos. Portanto, se as pessoas que te dão a *dikshaa* não possuem elas próprias qualquer *Shakti*, como podem fecundar a tua alma? É por isso que as pessoas verdadeiramente poderosas são chamadas *Jagadguru* (Guru do Mundo) e *Aachaarya* (Mestre do Mundo).

Enquanto alguém não atinge este estado elevado, não está autorizado a tornar-se um guru. Vemos hoje em dia que alguém recebe algum mantra, continua a recitá-lo e pensa que está a fazer *saadhana* (prática espiritual). É tudo algo muito comum. Desta forma, não se tem manifestação durante anos e anos. Em estágios posteriores, terá manifestação, sem dúvida, mas quando e como, ninguém pode dizer. É por isso que se diz: "Uma vez aceite o *Sadguru* (Guru Verdadeiro), ele nunca é abandonado". Se for abandonado, então não era um guru.

P: Então, quais são as características de um guru? Como saberá o discípulo se alguém se tornou o seu guru ou não? Como saberá o discípulo se o shaktipaata (a descida do Poder Divino; iniciação) ocorreu ou não?

Shri Ma: Pode-se chegar a saber disso mais cedo ou mais tarde. Por vezes, ele está consciente deste *shaktipaata* no momento da *dikshaa* (iniciação). Ele sente que algum poder entrou no seu corpo. Ele tem a prova disso — por exemplo, é iluminado interiormente. Sente isto internamente.

P: O que fazer até se ter esta experiência interna?

Shri Ma: Sabe-se disso por *antarbodha* (conhecimento interior), o que significa que ele sente dentro de si mesmo que o guru se lhe manifestou.

P: Isso significaria que, até que este antarbodha (conhecimento interior) exista, é difícil dizer se a dikshaa (iniciação) foi alcançada ou não.

Shri Ma: Sim, acontece dessa forma muitas vezes.

P: Então, ninguém sabe até que haja manifestação.

Shri Ma: Como se saberá sem iluminação?

P: Por quem é ele iluminado?

Shri Ma: O que queres dizer com "por quem"?

P: Como é ele iluminado?

Shri Ma: Ele experiencia-o dentro do seu próprio Ser (*Self*).

P: Qual é a forma dessa experiência? Que tipo de sentimento é? Sente-se que o guru entrou nele ou o quê?

Shri Ma: Sente-se a corrente da *Shakti* (Poder Divino) do seu guru a fluir dentro de si. Esta experiência manifesta-se nele. Isto é *antarbodha* (conhecimento interior). Esta é a realização do *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação) do guru dentro de si próprio.

P: O que foi aquele darshan? Foi real? É apenas isso, ou há algo mais?

Shri Ma: Tem-se o *darshan* de Deus de acordo com o caminho que se está a seguir. Ele vê Krishna e apenas Krishna em todo o lado, nada nem ninguém mais. *Yatra Yatra Netra Phure Tatra Tatra Shri Krishna Sphure* (Onde quer que lancemos o nosso olhar, vemos apenas Shri Krishna).

P2: Não, o que ela quer saber é sobre a parte da história em que Narayana viu o corpo de Shri Krishna, mas o rosto era o do seu guru original. Foi um darshan real, ou diríamos que foi imperfeito?

Shri Ma: Sim, ele apenas tinha visto o corpo de Shri Krishna. Tivesse ele tido o Seu *darshan* completo, incluindo o Seu rosto, e nunca teria sido puxado para baixo daquela forma pelo seu primeiro guru. Mas ele não viu o rosto de Shri Krishna. Isso não foi um *darshan* completo. As pessoas pensam que ele teve o *darshan*, mas, na verdade, não foi um real. O *darshan* real teria sido completo, não algo parcial. Mas isto é uma questão diferente. Este corpo não quer comentar nada a respeito de nenhum *mahatma*. [Ma ri discretamente] Shri Krishna não é diferente de forma alguma de Rama, Durga, Shakti ou Shiva. Eles são todos Um e o mesmo.

P: Então, ele não sabia se tinha tido a manifestação da sua Guru Shakti (Poder Divino do Guru) ou não.

Shri Ma: Ele tinha recebido a *dikshaa* (iniciação) do seu guru uns 10-15 anos antes. E tem praticado de acordo com isso desde essa altura. Ele é um *Mahaa Mahopaadhyaya* (título de um mestre espiritual). Ele não se tinha apercebido da *Guru Shakti* (Poder Divino do Guru) durante todos esses anos, mas recentemente soube que tinha sido o seu guru original quem o tinha estado a apoiar, a ajudá-lo e a cuidar dele durante todo o tempo.

Portanto, ele não sentiu esta *Guru Shakti* anteriormente. Não conseguiu reconhecê-la. Se a tivesse realizado antes, nunca o teria deixado para ir para outro guru. Mas mesmo sem a sua realização, a *antah kriyaa*

(movimento interno) estava lá. A *Guru Shakti* nunca parou de trabalhar nele. Essa *antah kriyaa* era simplesmente o resultado da *Shakti* (Poder Divino) do seu guru a fluir nele. Mas ele não conseguia vê-la ou senti-la assim. A *antah kriyaa* continua. Chega o momento em que o *saadhaka* (praticante espiritual) chega a realizar essa *Shakti*. Não podemos dizer quando tal momento chega.

Normalmente não há um tempo fixo para isso. Mas, por vezes, pode haver. Depende totalmente da capacidade do *shishya* (discípulo). É também por vezes possível que o *shishya* atinja um estado, ou que algum *kriyaa* (movimento Divino) ocorra nele, devido ao qual a *Guru Shakti* se manifesta subitamente. Ele pode até ir além do que alguma vez esperou. Tudo é possível no Reino de Deus.

P: Então não há forma de reconhecer a Guru Shakti (o Poder Divino do Guru).

Shri Ma: Não é verdade que, se o *saadhaka* (praticante espiritual) não reconhece a *Guru Shakti*, o *kriyaa* (movimento Divino) não esteja lá. O *kriyaa* continua, mesmo sem a sua realização.

P: Mas ele não sabe se a Guru Shakti (Poder Divino do Guru) o afetou ou não, se foi eficaz ou não. Ele nem sequer sabe se algum kriyaa (movimento) está a ocorrer no interior ou não.

Shri Ma: Como ele não sabe disso, deve seguir o conselho do seu guru e continuar a praticar.

P: Ele está totalmente às escuras. Não reconhece se a dikshaa (iniciação) aconteceu ou não. Nem sequer sabe se tem um guru realizado ou não.

Shri Ma: Uma vez que ele perceba isso, não irá para outro guru.

P: Também é possível que o guru não fosse realmente realizado.

Shri Ma: Sim, também é possível. Em condições normais, pode acontecer assim. É possível que a *Guru Shakti* (Poder Divino do Guru) nunca se tenha manifestado, nunca tenha fluído, porque o guru não era realizado.

P: Então, se a Guru Shakti (Poder Divino do Guru) não se manifesta numa pessoa, pode ser devido a duas razões. Ou o kriyaa (movimento interno) estava lá mas não pôde ser realizado pelo shishya (discípulo), ou a Guru Shakti não se materializou de todo porque o guru não era

realizado. No primeiro caso, a fraqueza reside no shishya, enquanto no outro caso, a ineficácia reside no guru.

Shri Ma: Mesmo que a *Guru Shakti* (Poder Divino do Guru) não se manifeste no *shishya* (discípulo), a *saadhana* (prática espiritual) que ele está a fazer não será desperdiçada. Como pode ele obter essa *Guru Shakti*? Como explicado anteriormente, ela pode ser obtida [do guru] através de *drishti, patha, shabda* ou *mantra* (olhar, ensinamento pelo exemplo, som ou mantra).

P: Portanto, a dikshaa (iniciação) é alcançada, ou não é alcançada — ambas são possíveis. Mas o shishya (discípulo) não conhece a realidade. Então, como manterá ele essa dikshaa? Como manterá ele a sua fé na pessoa que transformou no seu guru?

Shri Ma: [Falando diretamente com quem pergunta agora] Tu não recebeste *Shakti* (Poder Divino) da pessoa que te deu o mantra, porque ela não foi capaz de te dar o *shaktipaata* (a descida do Poder Divino; iniciação). Mas o mantra tem essa *Shakti*. O *rishi* (vidente) que visualizou esse mantra possuía essa *Shakti*. Deus, a origem desse mantra, é *Shakti*. Essa *Shakti* já está contigo nestas três formas. Por que te preocupas se o *shaktipaata* do guru não ocorreu em ti?

O *kriyaa* (movimento interno) continuará, mesmo sem a assistência do guru, através da *Shakti* do mantra, do *rishi* (o vidente) e de Deus. Tu estás de posse dessa *Shakti* sob a forma de *akshara* (sílaba sagrada), *shabda* (som) e mantra. Quem sabe, esta mesma *Shakti* pode manifestar o *Antar Guru* (Guru Interior) em ti. Não te preocupes se tens ou não essa *Guru Shakti* (Poder Divino do Guru), se alcançaste a *dikshaa* (iniciação), ou se o guru era realizado ou não. Segue com esse mantra. Continua com essa *saadhana* (prática espiritual), tendo esse *Mahaa Guru* (Deus) sempre na tua mente. Ele manifestar-se-á a ti.

P: Ele não tem Ishta (forma escolhida de Deus). Ele tinha apenas este guru. Agora, está a perder a fé nele também. O que deve ele fazer? Ele está totalmente alheio a se o guru é realmente realizado ou não. Talvez seja, ou talvez não. Caso seja, ele não o deixará ir. Mas suponha que não é, então o quê? Qual será o destino dele, Ma?

Shri Ma: Quem disse que ele está a perder a fé no guru? Como sabe ele?

P: Ele sente-se assim.

Shri Ma: Quem sabe se a *Guru Shakti* se manifestou nele ou não?

P: Ele sente que não tem a shraddhaa (fé) no seu guru que tinha antes. Ele sabe-o. Agora, o que deve esse pobre coitado fazer? Como deve ele aumentar a sua fé nele?

Shri Ma: Se ele desenvolver um desejo verdadeiro por Deus, Deus aceitá-lo-á. Ele (Deus) não o deixará ir para nenhum outro lugar. Ele mostrar-lhe-á o caminho pelo qual ele pode aumentar o seu interesse n'Ele. Ele mostrar-lhe-á o caminho pelo qual ele pode alcançá-l'O.

P: Como deve a sua fé no guru ser aumentada? [Ma ri] No que diz respeito a Deus, o que Tu dizes está correto. Ele alcançará Deus se tiver um desejo verdadeiro por Ele.

Shri Ma: Tu tens um *Ishta* (forma escolhida de Deus) e um mantra, e tens fé neles. Apenas não tens fé no guru, é isso? Ou isso também não está correto?

P: Como pode uma pessoa que não tem qualquer shraddhaa (fé) num guru tê-la num Ishta?

Shri Ma: Então, ele não tem qualquer *shraddhaa* de todo?

P: Não, ele não tem qualquer tipo de shraddhaa. Como chegará ele a Ele?

Shri Ma: Ele não tem qualquer *shraddhaa*? Nem sequer no *gurumantra* (o mantra vindo do guru) que lhe foi dado? [Ma age como se estivesse chocada]

P: Ele não compreende nada de nada. O que é o guru, ou o que é o mantra; o que está errado, ou o que está certo. Ele não tem qualquer fé no guru.

Shri Ma: Dizes que ele não tem *shraddhaa* (fé) em nada? Ele pratica ou faz alguma coisa?

P: Sim, ele faz alguma prática e recita. Mas fá-lo como se estivesse a fazer um trabalho inútil. [Quem pergunta ri] Ele não tem coração para essas coisas.

Shri Ma: Mesmo um *kriyaa* (prática espiritual) que é feito sem qualquer *shraddhaa* (fé) não é uma coisa inútil. Ele produz fruto. É por isso que dizem que se deve fazer *abhyaasa yoga* (a prática de yoga; aqui indicando todos os tipos de yoga). Beneficiá-lo-á de acordo. Pelo menos ele

está a recitar o Nome de Deus, a repetir o mantra. Isso por si só beneficiá-lo-á.

P: Dizem que se alguém recitar o Hari Naama (o Nome de Deus) apenas uma vez, terá todos os seus pecados destruídos. Mas aqui estamos nós. Há quantos dias, meses e anos temos estado a fazer japa nestas contas? No processo, uma série de maalaas (rosários) quebrou-se, os dedos criaram calos. Fazemos milhões e milhões de repetições. Mas não serve de nada. Não ganhamos nada. Todas estas coisas que estão nas escrituras são inúteis.

Shri Ma: Não é correto dizer que não produz nada.

P: Não, Ma. O que quero dizer é que dizem: "Uma alma não é capaz de cometer tantos pecados quantos os que são destruídos por um Hari Naama". Mas o que vemos é que as nossas mãos criaram calos a mover estas contas, mas não serviu para nada. Não ganhamos nada. Como podemos explicar estas duas contradições?

Shri Ma: Aqui está a questão. Recitar o Nome de Deus nunca é um desperdício.

P: Está certo. Mas porquê este exagero nas escrituras? Por que fazem tais afirmações falsas e guiam mal as pessoas? Todas essas afirmações apenas ajudam as pessoas a perder a sua shraddhaa (fé) no Nome de Deus.

Shri Ma: Aqueles que têm *shraddhaa* (fé) nunca a perdem porque o *japa* nunca é um desperdício. Cada *kriyaa* (prática) é frutífero. Nenhum *kriyaa* é desperdiçado. O que estás a dizer — "As minhas mãos criaram calos, nada foi ganho mesmo após tantos anos de *japa*, etc." — equivale a regatear.

P: Ma, diz-se: "Desejar Deus não é uma transação comercial". São os Teus mahatmas que dizem isso.

Shri Ma: Sim, claro, desejar Deus não é uma transação comercial. Mas dizer: "Fizemos isto e aquilo e, no entanto, Ele não Se manifestou", agora, isso é regatear.

P: É isso que estou a dizer. Desejo ter apenas Deus. Nunca desejo dinheiro ou qualquer outra coisa d'Ele. No entanto, essa Bhagavat anubhooti (experiência de Deus) não foi ganha.

Shri Ma: Mas tu leste nos livros: "Não tenhas qualquer desejo..." [Neste ponto, tanto Ma como quem pergunta estão a gritar, e ele continua a interromper Ma.]

P: Não, Ma, ter um desejo por Deus não é um "desejo".

Shri Ma: Deus é o nosso próprio *Aatmaa* (o Ser). Ele é a vida da nossa vida. Recitar o Seu Nome é o nosso dever. E diz-se: "Faz, seja com ou sem *shraddhaa* (fé). A recitação é obrigatória e é o nosso dever. Terás o seu fruto a seu tempo". Então, para tu dizeres: "Fizemos tudo isto, os nossos dedos têm calos, no entanto Ele não Se manifestou", e parares de recitar o Seu Nome, o que é tudo isto? Não é regatear, um comportamento de homem de negócios? Em vez disso, devias desenvolver uma atitude saudável: "Eu amo-Te. Amo o Teu Nome. Nunca poderei deixá-lo.

Mesmo que não Te manifestes a mim, continuarei a recitá-lo porque o amo muito". [Ma está a falar com muita força para ele, levando as suas queixas a sério.] Continua a seguir o conselho do teu guru até desenvolveres este amor pelo Seu Nome. Continua a praticar até esse momento. Estás tão absorto em atividades e desejos exteriores que, uma vez que não sentes que estás a ganhar nada, queres fugir destas coisas. Queres deixar todo este *japa* e *dhyaanam* (meditação) e afogar-te novamente nessas paixões. Nunca devias ter esta atitude.

P: Ma, eu nunca disse que não faria mais japa.

Shri Ma: Se Ele não Se manifesta, significa que algo falta no nosso *japa*. Temos tal *ahamkaara* (ego) que somos incapazes de ver as nossas próprias falhas. Aha! Devíamos perguntar: "Quantos vícios tenho? Tenho estado a colecionar estes vícios durante sucessivos nascimentos. Estão todos guardados em mim".

P: Mas tudo desaparece quando recitamos o Hari Naama (o Nome de Deus) apenas uma vez.

Shri Ma: É por isso que Ele não Se manifesta! [Ma ri]

P: Mas as escrituras dizem que todos esses pecados e vícios são destruídos ao recitar o Hari Naama (o Nome de Deus) apenas uma vez.

Shri Ma: Alguns também dizem desta forma: "Não se recitou aquele Nome que destrói todos os vícios." [Ma ri] Quando dizem "Um *Hari Naama*" (Um Nome de Deus), refere-se ao *Naama* proferido num nível particular, recitado no estado mais elevado. Se alguém recita o Seu Nome sem ter atingido esse estado, não é *japa* real. Os vícios não são destruídos

até que se recite o Único *Hari Naama* estando nesse estado supremo. "Ele não Se manifestou" significa que fomos incapazes de recitar "aquele Nome". Não atingimos o estado onde um único *Hari Naama* se torna assim tão poderoso.

P: Não, Ma, o que eu quero dizer é: "Por que razão é que estas escrituras, como os Puranas, seduzem as pessoas dessa forma? Por que não dizem claramente que não é uma coisa simples, nem um caminho suave; que não é um caminho fácil, mas sim árduo?". Deveriam dizê-lo de forma muito clara. Assim, o devoto não é seduzido nem guiado por caminhos errados. Ele saberia que é difícil trilhar este caminho de japa e dhyaanam, e nunca se sentiria inclinado para ele desde o início se se considerasse demasiado fraco para tal. Sim, os Upanishads são muito honestos nesta matéria. Anunciam claramente que é um caminho muito difícil. Mas estes Puranas são uma confusão. Fazem afirmações contraditórias e confundem as pessoas.

Shri Ma: Por que andas em dois carros? Vai num ou noutro. [Ma ri] Ou os Puranas ou os Upanishads — segue um deles. Então, não terás qualquer confusão. Segue um e não condenes o outro. Não condenes ninguém.

P: Os Upanishads dizem: "É um caminho muito difícil. Se fores incapaz de o trilhar, segue outro caminho." Enquanto os Puranas fazem afirmações exageradas e dizem: "Este é um caminho muito fácil, muito suave. Não terás de trabalhar arduamente. Basta proferir o Nome uma vez, e atravessarás." O pobre coitado que lê estas palavras tão doces sente-se tentado a seguir por ali. [Ma ri com muita vontade] Mas mais tarde, vê que não é assim tão fácil. É muito difícil. Fica desapontado e volta as costas a tudo. Este corpo quer apenas dizer que ninguém deveria tentar uma pessoa dessa forma. Da mesma forma, surge um guru e seduz as pessoas, dizendo: "O que eu digo é o melhor caminho, e é muito fácil. Segue-me, e eu permitir-te-ei alcançá-l'O com muito pouco esforço." O devoto é seduzido. É vitimizado. Vem para esse guru com todo o tipo de expectativas elevadas. Mas, em pouco tempo, elas são todas estraçalhadas e esmagadas. Ele fica grandemente desapontado. Não ganha nada, mesmo após vários anos com esse guru. Nem sequer tem um guru genuíno. Está desnorteado. Se houvesse um guru verdadeiro, ele diria: "Tem muito cuidado. Não tenhas pressa. Pensa bem. Julga por ti próprio e depois vem a mim. É um trabalho muito difícil, um caminho muito árduo. Primeiro, compreende-o plenamente e depois decide o que deves fazer."

Shri Ma: Sem dúvida, é um caminho difícil. Eles dizem, como sabes, *kshura dhaaraa* (o fio da espada).

Baba: *Sim. Kshurasya Dhaaraa Nishitaa Duratyayaa Durgam Pathastat Kavayo Vadanti (Os sábios dizem que seguir o caminho para o Aatman, o Ser, é tão difícil como caminhar pelo fio de uma espada, Kathopanishad, 1.3.14.)*

P: Ma, eu estava apenas a apontar estas afirmações confusas nas escrituras. [Ma ri]

Shri Ma: Endireita-as se achas que não estão direitas. [Ma ri ainda mais]

P: Não, não. Em alguns lugares, dizem: "Ansiar por Deus não é phalechchhaa (anseio por qualquer fruto)", enquanto noutros lugares, dizem que é uma atitude de homem de negócios.

Shri Ma: Não. Não foi isso que este corpo disse. Ela apenas repetiu o que os *mahatmas* disseram. Eles dizem: "Dizer que desperdiçámos tantos anos e não ganhámos nada está errado. Devemos abandonar isso, pois é a atitude de um homem de negócios que desiste do trabalho quando não vê qualquer lucro." [Ma ri ruidosamente, e todos se juntam a ela]

P: Mas então, também é dito pelos mahatmas: "Ansiar por Deus não é regatear." Então, a quem devemos ouvir?

Shri Ma: Não, não. Estás a cometer um erro aqui. Trabalhar para Deus ou ansiar por Ele nunca é considerado regatear. Nem é uma paixão nem um desejo. Deveria estar presente em todos. Mas quando dizes: "Fiz tanto que criei calos nos dedos, quebrei tantos rosários e fiz milhões e milhões de *japa* (repetições de mantra), e no entanto Ele não foi alcançado, por isso vou simplesmente desistir", esta atitude é uma atitude de homem de negócios.

P: Eu nunca disse que alguém devesse desistir d'Ele. O que eu disse foi: "Ainda não desenvolvi qualquer gosto por Ele. Ele também não parece gostar de mim." [Ma ri] É o que eu penso. Nunca disse que desistiria d'Ele.

Shri Ma: Tu não o disseste. Mas há alguns que falam assim.

P: Esquece os que o dizem…

Shri Ma: Eles vêm e dizem: "Ma, desisti de recitar o Seu Nome…"

P: Ma, não estou a falar dessas pessoas.

Shri Ma: [Neste ponto, Ma fala com muita força] "Porquê?", perguntou-lhes este corpo. Eles disseram: "Não vi quaisquer resultados de fazer *japa* durante todos estes anos." Disseram: "Não ganhei nada. Até quebrei muitos rosários e criei calos nos dedos, mas sem proveito. Por isso, parei de fazer *japa*." "Isso não está correto", disse este corpo, "não desistas do *japa* em momento algum." Sim, tu não disseste tudo isso, mas disseste: "Criei calos e quebrei uma série de rosários, mas não O alcancei."

Tu deverias, em vez disso, pensar: "Eu tentei tudo isto, e no entanto não fui capaz de fazer com que Ele Se manifestasse. Deve faltar algo ao meu *japa*, ou deve haver alguma falha em mim. Devo explorar e corrigi-la. Parece que não fiz o *japa* ou *kriyaa* (prática) de tal forma que Ele não pudesse deixar de Se manifestar. Devo realizar esse *kriyaa* e *japa*. Devo compensar a deficiência." [Ma enfatizando o que ele deveria estar a dizer]

P: Eu dei apenas um exemplo.

Shri Ma: A dificuldade surge apenas quando não há *shraddhaa* (fé) ou *bhakti* (devoção), tal como estavas a dizer que ele não tem *shraddhaa*. Se alguém não tem qualquer *shraddhaa*, o que deve fazer? Deve fazer perguntas para clarificação, como estás a fazer agora. Deve fazer *satsang* e seguir o conselho do guru. Se não tens qualquer *shraddhaa* no guru ou no *Ishta* (forma escolhida de Deus), então deixa-o. Segue a pessoa em quem tens *shraddhaa*. Obedece-lhe.

P: Eu dei apenas um exemplo para salientar que os Puranas (escritos sagrados hindus que contêm histórias de deuses e deusas) não deveriam ter dito que, se alguém faz Hari Naama uma vez, todos os seus pecados serão destruídos de um só golpe.

Shri Ma: Tenta compreender o que os Puranas disseram. Por que os condenas? Tudo o que está nos Puranas é *Bhagavat kathaa* (histórias do Senhor). Não estás autorizado a condená-los. Não estás autorizado a condenar qualquer escritura. Porquê? Os Puranas explicaram os vários métodos. Tudo o que os Upanishads dizem é também aceitável. Se não aceitas os Puranas, aceita os Upanishads.

P: Os Puranas seduzem as pessoas.

Shri Ma: Não estás autorizado a condenar. Tu segues um caminho, enquanto outros podem seguir outro. Tu não tens qualquer *shraddhaa* (fé) nos Puranas. Mas aqueles que têm *shraddhaa* neles estão a ser beneficiados.

Parte B

P: A Shakti (Poder Divino) trabalha com o Shaktimaan (possuidor da Shakti), ou age independentemente?

Shri Ma: Qual é o teu conceito de *Shakti* e *Shaktimaan*?

P: As pessoas dizem que Rama é Shaktimaan e Sarvashaktimaan (Omnipotente). Ele é Shaktimaan porque a Shakti está com Ele. (Ed: Aqui, faz-se uma distinção entre Shakti, o Poder Criativo Divino que manifesta o mundo da forma, que é considerado feminino, e Shaktimaan, que se refere à divindade masculina na qual o Poder Divino reside.)

Shri Ma: Sim, não houvesse *Shakti* (Poder Divino) dentro d'Ele, e Ele não teria sido chamado *Shaktimaan* (o Possuidor do Poder Divino).

P: Com base nisto, algumas pessoas dizem que a Shakti (Poder Divino) pode trabalhar sem o apoio do princípio masculino. Mas, nalguns casos, testemunha-se que Ele é incapaz de trabalhar sozinho. Por exemplo, o Kenopanishad ilustra como Agni (o Fogo) sozinho não conseguiu queimar nem uma pequena folha de erva sem o poder da Shakti.

Shri Ma: Não conseguiu queimar nem uma folha de erva?

P2: Não conseguiu. Isso mostra que a Shakti (Poder Divino) também age independentemente.

Shri Ma: O facto de não ter conseguido queimar também resulta do *kriyaa* (movimento) dessa *Shakti*.

P: Sim, também é um ato desse Poder.

Shri Ma: Queimar ou não queimar, ambos são atos apenas dessa *Shakti*. Onde há ação, há *Shakti*. Nada acontece sem ela.

P: Alguém só é Shaktimaan (o Possuidor de Shakti, ou Poder Divino) quando essa Shakti está com Ele.

Shri Ma: Embora dois, no entanto são Um. Quando chamamos por Rama, Sita também vem com Ele. Sita vive dentro de Rama. Quando recitamos o Nome de Durga, Shiva também está lá, ou quando nos lembramos de Shiva, Durga também está lá. Quando nos lembramos de Krishna, Radha acompanha-O, e quando pensamos em Radha, Krishna acompanha-A.

P: Como deve um guru tornar o shishya (discípulo) despreocupado?

Shri Ma: Eles tornam-nos despreocupados. A *bhakti* (devoção) cria *Shakti* (Poder Divino) no *shishya* (discípulo). Se ele é um guru genuíno, certamente produzirá *kriyaa* (movimento espiritual) no *shishya*. Ele certamente age nele internamente no Ser, e então o *shishya* fica livre de todas as preocupações.

Shri Ma: "Tu" significa *Bhagavaan* (Deus). Ele está em todo o lado. Em cada forma e qualidade, é apenas Ele. Tu desejaste ficar. Quiseste fazer todas estas perguntas apenas pela Sua Graça. É apenas a Sua Graça. Baba, é apenas devido às bênçãos de Deus que quiseste ficar. Por favor, cumpre as instruções do guru. Faz o que o teu guru diz.

P: Tu estavas a dizer: "Tudo o que acontece é feito por Ele." Então, onde há lugar para o karma phala (os frutos das ações)? Ontem, quando Disseste: "A mente é como uma criança", o brahmachaari perguntou: "Se a mente é uma criança, inocente, não deveria ser punida por um pecado." Tu respondeste: "Mesmo que alguém seja uma criança, se comer veneno, morrerá."

Shri Ma: Sim, Baba, disseste uma coisa bela. A mente é como uma criança. Isso é verdade. Agora, o que estás a perguntar?

P: Se tudo o que acontece é o correto, por que deveríamos receber o karma phala (os frutos do karma)?

Shri Ma: Não apenas o *karma* (ação) mas também o *karma phala* está incluído no "acontecer". Tudo o que acontece é perfeito.

P: Então, isso significa que não está nas nossas mãos fazer uma coisa boa.

Shri Ma: Está e não está também. Porquê? Tudo está relacionado com o *kriyaa* (ações). Supõe que te dizem para fazeres algo. Tu serás ou capaz ou incapaz de o fazer. É Ele quem está a controlar esta máquina. Quando um *Shaktimaan* (pessoa que possui *Shakti*, ou Poder Divino; ou seja, um guru) te diz para fazeres algo, tu certamente o farás com a ajuda da *Shakti* (Poder Divino) dele. Não podes deixar de o fazer. Agora, resta ainda a questão da tua *Aatmaa Shakti* (Poder do Ser) e *Aatmaa Bala* (Força do Ser). Mesmo com isso, por vezes sentirás que és incapaz de fazer uma certa coisa. Assim, essa impotência ou poder vêm ambos da mesma fonte.

Quando te dizem para fazeres algo, apenas significa que não deves apenas depender d'Ele — deves começar a fazer a prática. Deves aumentar a tua *Aatmaa Shakti*. Compreendes? Mas tudo vem apenas d'Ele. Vós

estudais o [*Bhagavad*] *Gita*. Sois eruditos. Vós sabeis. O *Gita* diz: "Somos todos instrumentos d'Ele." Agimos conforme Ele nos faz agir. Somos como as Suas bonecas. "Eu posso fazer" e "Eu não posso fazer", em ambas as formas, é Ele quem Se manifesta.

Não existe um conceito como este: se alguém faz um tipo de trabalho, ele ou ela é incapaz de fazer outro tipo de trabalho. Cada tipo de trabalho é a própria ação de Deus. A Verdade Última é *Ek Aatmaa* (Existe apenas Um Ser). E Deus está presente em todas estas coisas, no meio de tudo. Além de Deus, não existe mais nada neste mundo. Deus é a Verdade Última que aqui existe.

Shri Ma: Se o *brahmacharya aashrama* (fase da vida de estudante celibatário) não é plenamente alcançado, a pessoa é incapaz de alcançar o *grihastha* (a fase de pai de família). Não é verdade, Pitaji?

Baba: Sim. É verdade. Se alguém obtém uma educação perfeita no brahmacharya aashrama, é capaz de manter o grihastha.

Shri Ma: Quando o *grihastha aashrama* (fase da vida de pai de família) é alcançado, deve-se entrar em *vanaprastha* (fase da vida de quem se retira para a floresta). Isto chama-se *samsaara* (o ciclo de nascimento e morte). Significa avançar e avançar. Também é chamado *sanga saara* (onde há dúvida, há *samsaara*). A vida torna-se eficiente quando Ele está connosco. É por isso que este corpo diz que, mesmo no *grihastha aashrama*, deve-se realizar ações com *Bhagavad buddhi* (a mente absorta em Deus). Como alcançar isso, Pitaji? Por exemplo, se tens um filho, pensas nele como *Baal Gopal* (o menino Krishna). Tratas a tua filha como *Kumaari* (a Deusa virgem) e a tua esposa como *Griha Lakshmi* (a Deusa do Lar).

O marido é *Parampati* (o Senhor Supremo). Esta deve ser a atitude mental em relação às interações de uns com os outros dentro do *grihastha aashrama*. Esta deve ser a prática na vida quotidiana. Deves pensar em ti próprio como apenas um gestor, não o dono. Alguns dizem que, para O alcançar, se deve afastar da sua casa. Mas mesmo depois de deixar a casa, se alguém está sempre imerso nos pensamentos do seu lar, como se concentrará no *dhyaanam* (meditação)? A mente será *baadhaka* (o impedimento).

E não se pode tornar um *saadhaka* (praticante espiritual) até que a sua mente seja *saadhaka* (favorável e auxiliadora, não um obstáculo). As quatro paredes de uma casa não são um obstáculo para alcançar Deus. Mas

primeiro, o desejo de alcançar Deus deve ser inflamado. Portanto, onde quer que estejas, trabalha com *sevaa buddhi* (a mente imersa no serviço Divino). Onde quer que estejas, em qualquer tipo de trabalho, se esse trabalho for dedicado a Deus, torna-se *sevaa* (serviço dedicado a Deus). Tenta praticar a *sevaa buddhi*.

É por isso que este corpo te aconselha desta forma. Tenta praticar estes preceitos e, um dia, começará a acontecer automaticamente. Deus está em diferentes formas de acordo com o que se acredita, seja como *Sakaara* ou *Akaara* (Deus com Forma ou Deus Sem Forma). Onde quer que estejas, tenta ser feliz e profere o Nome de Deus. Onde não está Deus? Mesmo enquanto caminhas pelas ruas, podes entrar em contacto com o Senhor. Ele pode manifestar-Se à tua frente a qualquer momento, em qualquer lugar. Ali mesmo, Deus Se manifestará a ti. Tudo é apenas *Bhagavaan* (o Senhor). Só Ele está em todos. Pratica a *sevaa buddhi*, o *japa* e o *dhyaanam* do Ser. O objetivo da vida é alcançar Deus. Tenta realizar o teu próprio Ser.

Baba: Era isso que eu queria dizer. As pessoas dizem que um grihastha (um pai de família) é muito egoísta. Mas o que eu digo é que ele é a pessoa mais abnegada e grandiosa. Ele labuta pelos outros. Portanto, deve-se dizer-lhe para trabalhar com sevaa buddhi (a mente de serviço Divino).

Shri Ma: Tenta alcançá-l'O onde quer que estejas. É isso que este corpo quer dizer. [Ma ri]

om jai shri ma